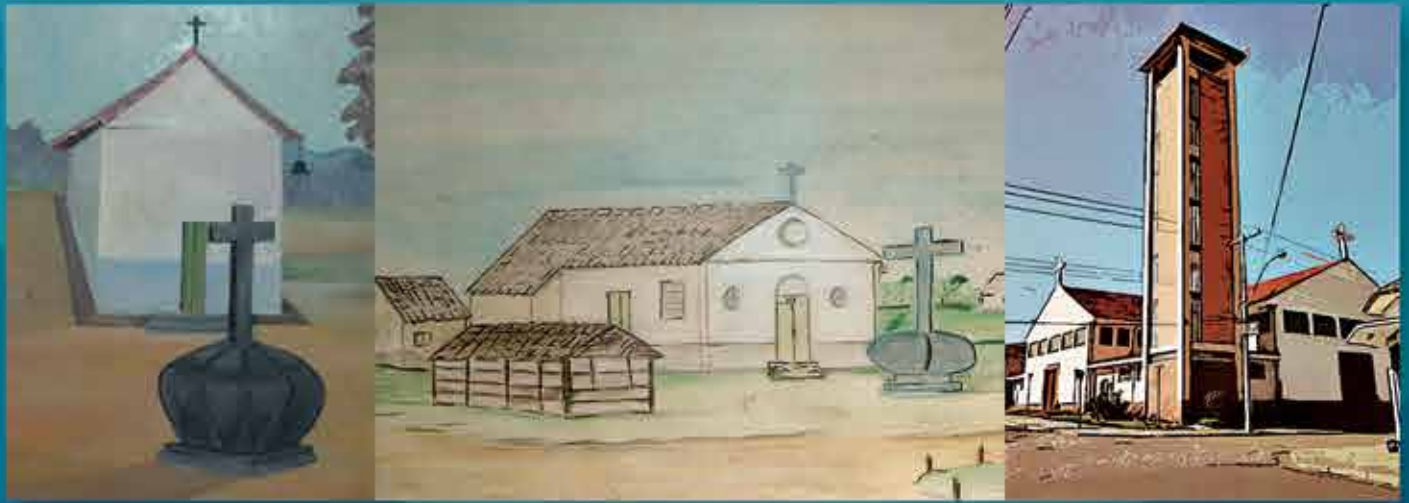
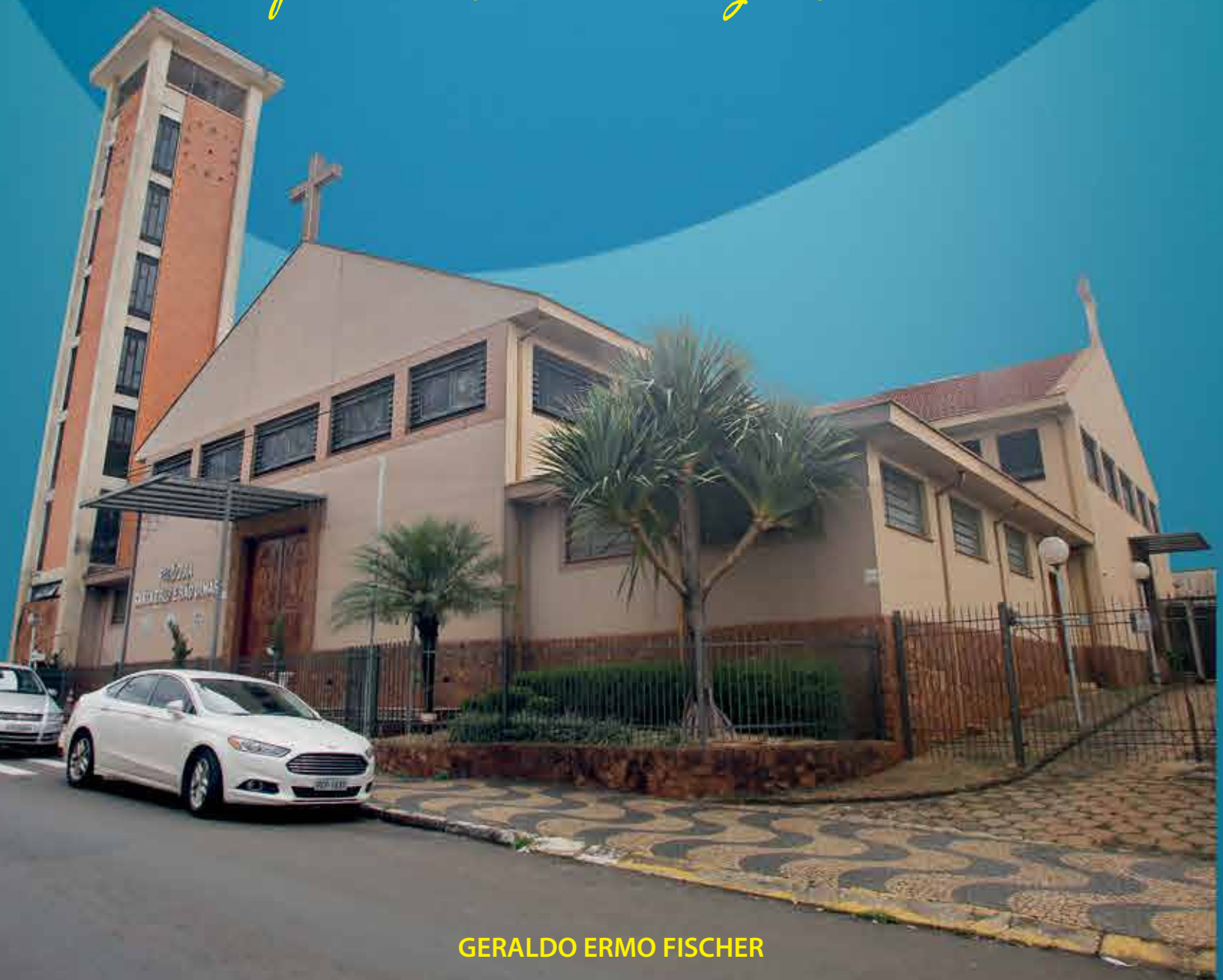


## MEMORIAL



## *Jubileo Áureo da Criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas*



GERALDO ERMO FISCHER

MEMORIAL



*Jubileo Áureo da Criação da  
Paróquia de Santa Cruz e São Dimas*

Geraldo Ermo Fischer

“ Celebrar um jubileu  
é cantar uma vitória sobre  
o passado, é entoar um hino  
de esperança para o futuro. ”

Mons. Freppel



MEMORIAL



*Jubileu Áureo da Criação da  
Paróquia de Santa Cruz e São Dimas*

**Autor**

Geraldo Ermo Fischer

Direitos em Língua Portuguesa para o Brasil: Fischer, Geraldo Ermo

**Comissão de Publicação**

Almir de Souza Maia  
Edson Rontani Júnior  
João Umberto Nassif  
Laura Alves Martirani  
Vitor Pires Vencovsky

**Coordenação Editorial**



55 11 3865-4514  
www.b2sports.com.br

**Editores**

Arnaldo Branco Filho  
Monica de Freitas

**Capa**

Alexandre Archanjo

**Fotos**

Acervo do autor/ Geraldo Ermo Fischer  
Acervo Adelina Avanzi Ribeiro  
Acervo Arquivo Paroquial  
Acervo Cláudio Coradini/ Gazeta de Piracicaba  
Acervo Congregação em Campinas  
Acervo das Carmelitas  
Acervo Dasio Oswaldo Delazari

Acervo Família Davanzo Furlan  
Acervo Davi Negri  
Acervo Depto Histórico da ESALQ  
Acervo Elpidio Carioca  
Acervo Em Foco  
Acervo Família Bacchi  
Acervo Famílias Bortoleto e Rochelle  
Acervo Família Carraro  
Acervo Famílias Desuó e Carnio  
Acervo Família Favarin  
Acervo Família Ferreira  
Acervo Família Lopes  
Acervo Família Mengarelli  
Acervo Família Nardin  
Acervo Família Santiago – Rochelle  
Acervo IHGP  
Acervo Jair Toledo Veiga  
Acervo João Ernesto dos Santos  
Acervo Marlene Gobet Rissato  
Acervo Matriz do Senhor Bom Jesus do Monte  
Acervo Mons. Jamil Nassif Abib  
Acervo Prof. Gimenes  
Acervo Reynaldo Santiago  
Acervo Rosa Nicolau  
Arquidiocese São Sebastião RJ  
Assessoria de Imprensa Cúria Diocesana  
Fábio Rubinato/ B2 Comunicação



**IHGP**

Instituto Histórico e  
Geográfico de  
Piracicaba

55 19 3434-8811  
www.ihgp.org.br

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Presidente**

Vitor Pires Vencovsky

**Vice-Presidente**

Toshio Iczuca

**Primeiro Secretário**

Valdiza Maria Capranico

**Segundo Secretário**

Pedro Caldari

**Primeiro Tesoureiro**

José Carlos Esquierro

**Segundo Tesoureiro**

Moacir Nazareno Monteiro

**Orador**

Gustavo Jacques Dias Alvim

**Diretora de Acervo**

Renata Gava

**SUPLENTES**

Almir de Souza Maia

Luiz Antonio Balamint

Alexandre Sarkis Neder

**CONSELHO FISCAL**

Antonio Messias Galdino

Claudinei Pollesel

Legardeth Consolmagno

**SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL**

Noedi Monteiro

Antonio Carlos Neder

Geraldo Claret de Mello Ayres

**Fischer, Geraldo Ermo**

Jubileu Áureo da Criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, Fischer, Geraldo Ermo. -- 1ª edição -- Piracicaba  
-- SP: IHGP Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, 2015.

ISBN 978-85-65657-08-2

1 - Piracicaba 2 - História 3 - Igrejas 4 - Instituto Histórico e Geográfica de Piracicaba.



## SUMÁRIO

11	A Santa Cruz em três momentos	157	Ano 1986
19	Capela do Bom Jesus	158	Anos 1987 e 1988
31	Ocupação da Vila Boyes	160	Ano 1989
71	Criação da Paróquia	161	Ano 1990
83	Ano 1961	162	Anos 1991 e 1992
87	Ano 1962	163	Ano 1993
92	Ano 1963	164	Ano 1994
103	Ano 1964	165	Ano 1995
108	Ano 1965	166	Ano 1996
111	Ano 1966	167	Ano 1997
113	Ano 1967	169	Ano 1998
119	Ano 1968	171	Ano 1999
126	Ano 1969	174	Ano 2000
129	Ano 1970	175	Ano 2001
130	Ano 1971	177	Ano 2002
131	Ano 1972	180	Ano 2003
132	Ano 1973	183	Ano 2004
135	Ano 1974	185	Ano 2005
138	Ano 1975	187	Ano 2006
140	Ano 1976	188	Ano 2007
143	Ano 1977	191	Ano 2008
144	Ano 1978	194	Ano 2009
145	Anos 1979 e 1980	215	Ano 2010
146	Ano 1981	219	Ano 2011
147	Ano 1982	220	Ano 2012
150	Ano 1983	228	Ano 2013
152	Ano 1984	230	Ano 2014
155	Ano 1985		

## DEDICATÓRIA

Dedico este livro à minha família - Ivone, esposa; Fabiana Cristina, filha; George Luís, genro; e aos meus netos Ana Luíza e João Gabriel, que são a razão do meu viver.



Ana Luíza e João Gabriel

E aos irmãos Sebastião Benedito, João José, Jorge Ambrosio e Carlos Norberto, cunhadas e sobrinhos.

*Um breve adendo sobre as imagens inseridas no Memorial.*

*Alguns "instantâneos" aqui estampados, termo "chic" de antanho à denominação das fotografias, oferecem uma qualidade de imagem razoável para ilustrar o trabalho, não com perfeita nitidez de focalização. Isto se deve aos poucos recursos que as câmeras fotográficas amadoras da época disponibilizavam. Aí se destacam o tempo de exposição, as objetivas desprovidas de recursos técnicos e outros itens de suma importância para uma perfeita impressão na película. Refiro-me as denominadas caixõesinhos: Kodak, Kapsa, Bieka, dentre outras, que em algumas imagens será perfeitamente notada. Porém, o que importa é ter o registro da imagem. Mesmo as câmeras profissionais, em alguns recursos, deixavam a desejar. Só bem recentemente se atingiu o melhor da perfeição. Também, quando da transferência da imagem da forma papel para o eletrônico, nenhum recurso foi aplicado, Foi ao natural.*

*Bem, isto dito, só me resta pedir desculpas pela qualidade, mas foi o possível com que se dispunha na ocasião.*

## AGRADECIMENTOS

A alegria e satisfação em poder apresentar este histórico são imensas, porém, não de tal grandeza quanto o sentimento de gratidão que quero externar. É estimulado por tal sentimento que, através destas linhas, quero manifestar o meu sincero agradecimento aos familiares, amigos e as pessoas que me incentivaram a gravar todo o meu conhecimento e resultado da pesquisa, com relação à Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Aos que cooperaram com doações para a complementação do necessário para a edição do Memorial, registro sincero agradecimento. Deixo de citá-los e os valores, atendendo à solicitação de anonimato dos próprios. Reafirmo: meus agradecimentos.

Quero tornar este trabalho “ad perpetuum rei memoriam” graças à vivência que tive, desde a preparação para a minha primeira comunhão, depois coroinha, as fileiras da Cruzada Eucarística, aspirante e Congregado Mariano, catequista e membro do coral da Matriz, donde fui acumulando o saber, conhecimento e a prática religiosa, ao lado de pessoas que me ajudaram e nos ajudamos mutuamente a trilhar o caminho do amor, da fé, respeito ao próximo e às instituições.

Todas as informações e narrativas, recolhidas e anotadas, partiram de pessoas que vivenciaram o dia a dia, tanto na igreja como no bairro, e a dedicação que tiveram, trabalhando em prol do crescimento da comunidade. A todas meu especial agradecimento.

A metodologia empregada para a elaboração do presente Memorial foi à cronologia dos fatos. Conforme a finalidade e abrangência do estudo, não segui os rigores do academicismo. Tiveram relevante importância no trabalho os digitadores Luciana Pires da Rosa Anjuleto, Sônia de Fátima Pagotto, Matheus Alves da Costa, na primeira fase; no trabalho de digitalização das fotos inseridas no Memorial por Jorge Ambrosio Fischer. Igual valor teve a assessoria no suporte técnico de informática prestada pelo paroqueiano Edvaldo (Dida) Munhoz Iglesia.

Foram longos meses de intenso trabalho de pesquisa, ordenamento e redação, desde o dia 15 de fevereiro de 2009, quando recebi o convite do pároco, Pe. Kleber Fernandes Danelon, para estruturar e descrever os acontecimentos que fazem parte do histórico dos 50 anos de caminhada de evangelização da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Busquei dados em pesquisas documentais, após 1984, quando a Paróquia completou 25 anos de sua criação. Demonstrei ao vigário da época, Pe. José Boteon, minha curiosidade em conhecer essa história. Ele comentou que bem pouco ou quase nada havia registrado e, desejando aprofundar-me no conhecimento, desafiou-me a pesquisar em outras fontes tais informações. Assim procedi. Consultei inúmeras fontes documentais e historiadores, ouvi pessoas residentes no bairro e outras que tiveram conhecimento sobre a origem da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. A todos que se dispuseram e colaboraram com documentos e narrativas, sem os quais não seria possível o grande volume de informações, meus sinceros agradecimentos.

Após um período de 42 meses, de 15 de fevereiro de 2009 a 26 de agosto de 2012, e mais o tempo das pesquisas anteriores, iniciadas em 1984, dei por concluído este trabalho, cujo fim precípuo foi registrar e gravar o histórico sobre as capelas da Santa Cruz e, por fim, a Ereção Canônica em Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, a 1º de outubro de 1959.

Foram depoimentos pessoais, levantamentos documentais (atas, escrituras históricas e publicações) e as referências às pessoas que por longos anos se dispuseram em manter, desenvolver e expandir tudo o que se relacione com a parte física e espiritual da paróquia, inclusive com a citação de centenas de nomes que me vieram à lembrança ou apontadas por colaboradores.

Estendo especiais agradecimentos às funcionárias da Cúria Diocesana: Sílvia Aparecida Oss Ferraz de Toledo, Márcia Cristina Pinto de Luca, Rosiley Lourenço e Paula E. V. Rissatto França e a voluntária Theresinha de Jesus Schmidt Ribeiro, Sra. Odila Schmidt (in memoriam) e Monsenhor Luiz Gonzaga Juliani pela autorização das pesquisas no arquivo. Ao Aldino (Dino) de Oliveira, do setor arquivo dos jornais e microfilmes da biblioteca municipal, e Exata (papeleria, informática e presentes) pelos contatos via internet em buscas de informações. Aos diretores do IHGP pela disponibilização das pesquisas no arquivo do mesmo.

A todos, deixo este Memorial.

Per omnia secula, seculorum. Amém.

A Deus agradeço pela minha vida e a possibilidade de escrever e ler este compêndio. Deo Gratias.

Permitam-me render especial homenagem ao pesquisador e historiógrafo que, não sendo piracicabano, esta terra adotou como se nela tivesse nascido e nela desejou que fosse seu corpo sepultado. Busquei e nele encontrei um referencial para aprofundar-me em detalhes históricos, principalmente sobre a Capela da Santa Cruz, a que esteve construída no Largo do mesmo nome. Seu nome: Jair Toledo Veiga, a quem tributo minhas sinceras homenagens e registro meus protestos de estima, respeito e gratidão.

## A SANTA CRUZ EM TRÊS MOMENTOS



### PRIMEIRO MOMENTO



#### Criação de uma paróquia

Raramente não é seguida a seguinte estrutura. Primeiramente, uma simples capela que pode ter seu princípio em uma singela Santa Cruz ou orada, ou, por cumprimento de um devoto, feito através de promessa, ou justificando o acontecimento onde houve morte por crime ou acidente, ou, então, o traslado desta cruz para um local promissor de progresso, ou até por ser a mesma um empecilho ao desenvolvimento da região onde ela está instalada. A sequência é a construção de um prédio mais amplo e com melhores acomodações. Daí, à sua elevação em paróquia é um passo rápido, seguindo-se os trâmites canônicos.

Salvo raras exceções o ritual descrito não é seguido.

Onde e quando começa? Começamos assim.

As Cruzes

A cruz da margem de estradas já não é mais comum encontrá-la. Foi sempre a marca da morte, porém, cada uma delas com sua história. Foi sinal para a reverência, para o respeito e até o medo: “Requiescat in pace. Amem”.



Santa Cruz ou Orada. Capela em área rural de São Pedro, Bairro da Graminha. Raramente encontrada atualmente (27/12/2005)

Acervo do autor. Gentileza Carlos Eduardo Heise

Século XIX

A existência de uma capela, com a invocação de Santa Cruz nos é revelada por três vezes na primeira metade do século XIX, em assentos de atas das reuniões da Câmara Municipal de Piracicaba. Constituição era o nome da cidade à época.

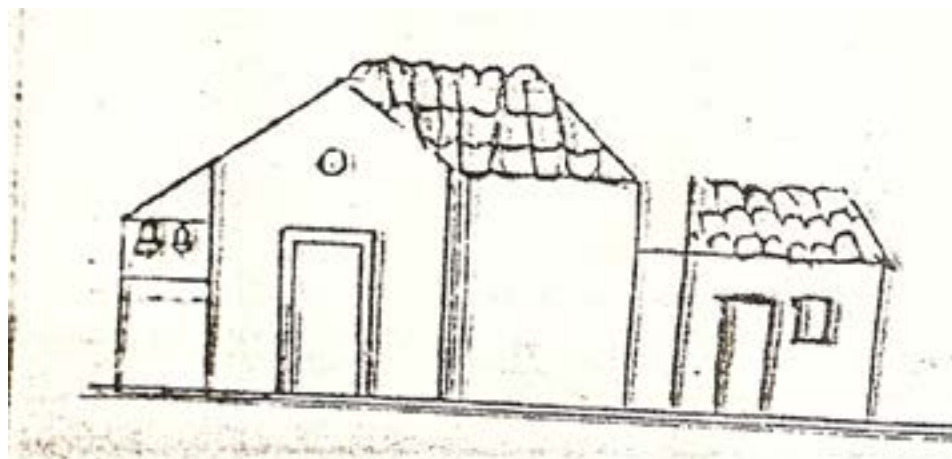
Na ata da Câmara Municipal da reunião de 2 de abril de 1827 está lançado que: "... depois da sessão da edilidade, os camaristas foram fazer uma vistoria nas terras de Santa Cruz para se fazer huma capela para a mesma Santa Cruz...". Conforme comentário de Leandro Guerrini (História de Piracicaba em Quadrinhos, p. 167, vol.1, 1970), "ao que parece, trata-se da primitiva Capela de Santa Cruz, no atual largo de Santa Cruz".

Uma segunda referência sobre a Capela aparece, também, na ata da Câmara Municipal de 2 de maio de 1836: "... a comissão permanente encarregada de examinar e dar seu parecer sobre a fala do Prefeito julga que se lhe deve responder que quanto as rezas da Santa Cruz a Câmara não hacha analogia nem aplicação no artigo onze das Posturas, por que não considera o Culto externo dos fiéis como compreendidos em as vozerias e tumultos do mesmo artigo sendo certo que sem restringir a reza pode tolher-se os abusos da imoralidade e os tumultos por meio de huma exzata observância do artigo deis e onze das mesmas Posturas."

A terceira referência à Capela, novamente é das atas da Câmara, da reunião de 12 de outubro de 1844, quando, para efeito de cobrança das Décimas Urbanas (imposto), a municipalidade, na demarcação dos limites, ou seja, do perímetro urbano, faz referência ao Pátio da Santa Cruz.

Ao dobrar a primeira metade do século XIX o coadjutor da matriz de Santo Antonio, Pe. Francisco de Assis Pinto de Castro, coadjutor ao tempo do vigário, Pe. Joaquim Cypriano de Camargo faz referências a diversos destaques da urbe piracicabana em calhamaço de documentos remetido a pessoa residente em São Paulo. Consta inclusive referência à Capela da Santa Cruz, com a legenda: "na rua do bairro alto com a frente para o sul com um pequeno pátio limpo (correspondência 1858)".

Por alguns anos fica-se sem qualquer informação sobre a capela, quase 20 anos.



Croqui da Capela da Santa Cruz (correspondência 1858 do Pe. Francisco de Assis Pinto de Castro)

Arquivo Mons. Jamil Nassif Abib

Bom Jesus promessa - doação

Documento pesquisado refere-se à doação de um terreno com 40 braças, no correr da Rua Direita, atual Rua Moraes Barros, por 20 braças no correr da Rua Direita para a Rua São José, atual Rua Bom Jesus, para nele ser construída uma capela, conforme o propósito do doador, dedicada ao Senhor Bom Jesus, em escritura datada de 8 de outubro de 1857. A doação feita por João Antonio de Siqueira viria a alterar radicalmente, na segunda década do século XX, a perspectiva de crescimento e evolução da capela de Santa Cruz. A pedra fundamental da capela do Bom Jesus deu-se a 6 de agosto de 1918, 60 anos após a doação.

Tendo como fonte das informações seguintes o Almanak Piracicaba para 1900, de Manuel de Arruda Camargo, traz na seção "Ephemerides" duas notas sobre a capela:

"11 março 1877 – São José mudou-se hoje da capela de Santa Cruz para a matriz (com certeza uma imagem),

29 abril 1884 – Incendeiam-se diversos botequins da Santa Cruz."

Com certeza a segunda nota é consequência da notícia a seguir, veiculada pela Gazeta de Piracicaba, de 18/04/1884: "Consta-nos que no dia 21 começarão na respectiva capela as novenas da festa de Santa Cruz, que se realizará na forma de costume, isto é, muita pagodeira, jogos e as vezes muita briga, parecendo que tudo isso não se aplica em louvor a Santa Cruz, ali também se reúnem numerosos devotos do Baccho".

Novamente, por um bom período fica-se sem informação sobre a capela: mas a nota revela uma situação anômala de sua função precípua e, pelo que se depreende, deveria perdurar já por algum tempo.

Em linhas anteriores, o Pe. Francisco Assis Pinto de Castro destacou dois pontos importantes sobre a capela: "com a frente para o sul e um pequeno pátio limpo". Complementa aquela informação o conteúdo do assento no Livro de Atas da Câmara, maio de 1886, onde encontramos a nota seguinte: "Informa o fiscal da Câmara que o terreno do Largo de Santa Cruz fora comprado por Albano Leite do Canto a Henrique Shimilling, com exceção da rua que fica no mesmo largo e fez doação de tal terreno a igreja do mesmo nome para servir-lhe de adro, sob a condição de continuarem-se às festas de sua invocação". Complementam as informações do fiscal: "Albano Leite do Canto, já falecido, fez a compra a cerca de 6 ou 7 anos e que da compra e doação não se passou escritura".

Reproduzo o assento do Livro de Registros de Inumações do Cemitério da Saudade, que consta: "Albano Leite do Canto era casado com Felicidade, faleceu com 47 anos e foi sepultado no dito cemitério, em 1º de novembro de 1880".

Mais uma nota da Gazeta de Piracicaba, de 12/04/1891, primeira página, intitulado Será permitido?: "Estão se construindo no largo de Santa Cruz, mesmo bem no meio da Rua São José alguns cazebres, sem dúvidas destinadas à jogatina. Veja bem snr. Fiscal. Será permitido isso?"

Em seguida, prossegue o informativo em outro local, com o título Progredimos: "Continua com muita influência os preparativos para a innocente festa de Santa Cruz. Aluga-se alli terrenos a dois mil reis o palmo e a mais! Caramba!"

Uma informação importante. Anteriormente ao primeiro número da "Gazeta de Piracicaba", ocorrido a 10/06/1882, circularam na cidade outros informativos: Piracicaba - 1874; Piracicabano - 1876; Opinião - 1881. Não tenho conhecimento da preservação de algum exemplar e se os mesmos veicularam alguma informação relacionada à Capela da Santa Cruz. A Gazeta de Piracicaba e, depois, o Jornal de Piracicaba, fundado em 4/08/1900, é que nos fartarão com notícias informando sobre o desenrolar histórico da referida capela.

Desprovidos de outro órgão de imprensa na época, a mesma Gazeta de Piracicaba, de 6/05/1897, primeira página, divulgou sob o título de Assassinato: "Na noite de 3 para 4 do corrente, às 9 horas da noite, deu-se uma cena de sangue, no largo de Sta. Cruz, entre os conhecidos turbulentos Pedro Antonio de Oliveira, vulgo Pedro Ganso, e Olegário Baptista Leite. Estes indivíduos, por ciúmes de uma prostituta, brigaram e foram as vias de facto, fazendo Pedro de Oliveira algumas contusões com um cacete em Olegário Leite, e este com uma faca muito pequena (duas pollegadas de lamina) fez alguns ferimentos naquelle, dos quaes um attingiu a artéria femoral na coxa e produziu-lhe a morte. O assassino Olegário apresentou-se na mesma noite do crime á prizão. Está feito o auto de corpo de delicto e inquérito policial."

Em busca efetuada em 18 de novembro de 2011, no livro de registros de sepultamento do cemitério da Saudade está assentado: "sepultado no dia 4 de maio de 1897, Pedro Antonio de Oliveira, solteiro, com 22 anos, filho de Maria de Oliveira, causa da morte – asacinado (sic)".



Matriz de Santo Antonio-1900. Lápis de cor. Por Marco Antonio Fernandes.

Arquivo do autor

## SÉCULO XX

### RELATÓRIOS E PROVISÕES

Nos Livros do Tombo da Paróquia de Santo Antonio de Piracicaba somente foram encontrados assentos sobre a Capela de Santa Cruz nos volumes II e III.

#### Ordem

O volume I traz como data, no Termo de Abertura, 6 de setembro de 1814, e de encerramento, à página 145, 20 de setembro de 1869.

O volume II consta à data, no Termo de Abertura, de 6 de maio de 1909. Porém, em suas primeiras páginas registram-se assentos anteriores a 1908, sendo o encerramento feito à página 48, verso, em 23 de outubro de 1916.

O volume III, em suas dez primeiras páginas reporta-se à história da criação da Paróquia de Santo Antonio e à página 10, verso, ao Relatório Paroquial de 1915. O encerramento do Livro se dá a 26 de fevereiro de 1944, à página 181, quando da criação da Diocese de Piracicaba.

Sobre a Capela da Santa Cruz, constam os seguintes registros:

- ♦ Provisões para funções Litúrgicas, dos anos 1910 a 1922, ano em que se deu a criação da Paróquia do Bom Jesus;

- ♦ Relatórios Paroquiais relatando que na catequese da Capela da Santa Cruz havia: em 1911 – 157 alunos e 7 catequistas; em 1913 – 7 classes, 4 para meninas e 3 para meninos;

A primeira providência adotada pelo recém-empossado vigário, em 1910, Cônego Manoel Francisco Rosa, foi o restabelecimento das atividades dos Centros de Catequese, fundados pelo Mons. José Seckler, na Matriz e na Capela da Santa Cruz, dentre outras Capelas.



Padre Francisco Galvão Paes de Barros  
Vigário da Matriz de Santo Antonio  
Fonte: Álbum Piracicaba 1914

Arquivo do autor (Reprodução: Ceilite Fotos)

#### As Festas da Santa Cruz

Acheguemo-nos ao calendário. Viremos as folhas. Adiantemo-nos para o segundo ano do século XX. 1902 corria célere.

Ultimavam-se os preparativos para as festas da celebração da Santa Cruz no dia 3 de maio, tradicionais no referido largo, com muita bebida alcoólica, jogatinas, e o pior, a devassidão desenfreada. Consta que nas festas não era a religiosidade o primordial, mas o total desvirtuamento pecaminoso a que elas chegaram. A perniciosidade desenfreada imperava no ambiente.

De alguns anos até essa data tais festas foram coibidas pelas autoridades administrativas da cidade em detrimento da parte policial, pois essas autoridades eram coniventes com o desvirtuamento das festividades, em benefício de alguns poucos interessados que muito lucravam com a situação.

Neste ano de 1902 conseguiram, mais uma vez, a moralização das festas.

Saltemos para o ano seguinte. 1903.

Meados de abril e já se tomava conhecimento das medidas preliminares adotadas para a realização das festas. Pelos documentos sabe-se que o intento era, a qualquer custo, pelos organizadores, que a festa fosse levada a efeito, com o apoio da autoridade policial, o delegado de polícia na cidade.

Destaco a seguir o telegrama remetido de Piracicaba, pelo Intendente Municipal, título do prefeito na época, ao chefe de Polícia, em São Paulo:

“Grupo vagabundos jogadores pretende construir Largo Santa Cruz e em terrenos particulares barraquinhas para jogos proibidos, contra disposição expressa leis municipais, contando apoio polícia”. Conclui o telegrama com o destaque: “Câmara Municipal fará respeitar suas posturas custe o que custar. Peço providências urgentes a fim de evitar conflitos. Intendente Municipal e Presidente da Câmara de Vereadores. a) Dr. Paulo de Moraes Barros. Piracicaba, 17 de abril de 1903”.

Todos os esforços foram envidados pelos senhores vereadores com o fim de impedir que a festa fosse realizada. Muito trâmite e denúncias às autoridades competentes em instâncias superiores, com muita insistência, na tentativa de se evitar os abusos imorais que haveriam de se cometer naquele largo, caso as festas se consumassem.

Pelo foro da Igreja Católica, medidas foram adotadas com o intuito de corroborar e dar suporte às providências cabíveis adotadas pelas autoridades municipais, cerceando o desvirtuamento da festa de Santa Cruz e observância dos códigos de posturas da cidade.

Eis a portaria recebida pelo vigário, Pe. José Rodrigues Seckler, em 06 de maio de 1903.

#### Interdicto

“Monsenhor Manoel Vicente da Silva, vigário capitular do bispado de São Paulo. Sede vacante.

Aos que esta portaria virem saudações e paz em o Senhor. Constando-me por informações que foram dadas que está sendo profanada por indivíduos sem crenças a Capella de Santa Cruz da Parochia de Piracicaba. Hei por bem pela presente lançar interdicto canônico sobre aquela Capella em a qual fica proibido o exercício de qualquer acto religioso incorrendo na suspensão ipso-facto o sacerdote que nella funcionar, em quanto não for determinado o contrário. O Rev. Parocho de Piracicaba lerá esta Portaria a estação da missa parochial tirando duas cópias deste documento afixando-as uma na porta da dicta Capella e outra na da Egreja Matriz para que chegue ao conhecimento de todos. Em presença de duas testemunhas fechará a porta da Capella conservando a chave em seu poder, podendo para esse fim recorrer a autoridade civil se for preciso. Dada e passada na Câmara Episcopal de São Paulo, sob meu signal e sello da Mesa Capitular aos 04 de Maio de 1903.

a) Mons. Manoel Vicente da Silva.

De mandado de S. Ex<sup>a</sup> Revma.

a) Cônego Julio Marcondes, escrivão secretário do Bispado”.

A portaria acima foi publicada no Jornal de Piracicaba, de 7/05/1903, p.2, incluindo um comentário do redator, que a seguir destaco, revelando como se encontravam os ânimos na ocasião.

#### Festas da Santa Cruz

“Hontem o nosso vigário recebeu do vigário capitular uma portaria pondo interdicta a capella de Santa Cruz.

S. Revdma. para alli se dirigiu com o fim de afixal-a na porta da capella, conforme ordem que para isso tivera.

Logo depois populares daquelle largo arrancaram a portaria, rasgando-a.

Em vista disso o revd. Padre Seckler voltou para alli e procurou a chave da capella sendo-lhe negada.

Quis ainda s. revdma. mandar arrombar a porta da igreja por um carpinteiro para de lá retirar os santos e ornamentos; porém populares a isso se oppuzeram, ameaçando apedrejar o carpinteiro caso cumprisse a determinação do vigário.

Este então levou essa queixa ao delegado, que respondeu nada poder fazer sobre o caso.

O vigário vai recorrer ao Juiz de direito em exercício para resolver a questão por meios Judiciaes.

Consta-nos que os festeiros de Santa Cruz incumbiram a um advogado afim de tratar de seus interesses.

Allegam elles que a capela e todos os seus pertences são propriedades de particulares.

Hontem continuaram alli as resas, com muita concurrencia.

Os jogos cessaram de uma vez, porém houve à noite variadas diversões, como samba, boisinho, etc.”

Conforme o convite para a festa da Santa Cruz, publicado no Jornal de Piracicaba de 1/05/1903, p.3, os festeiros eram: Joaquim Pereira Granja e Martinho Sachs.

Na mesma página encontramos o sarcasmo em forma de quadrinha.

<p>EPTAPHIO Aqui jaz a jogatina A jogatina aqui jaz Nasceu, viveu por três dias Deixando a lei para traz.</p> <p>Xisto Junior</p>
---



#### Catequese

Concomitantemente à agitação que tomou vulto à festa da Santa Cruz naquele ano de 1903, dá-nos conhecimento do andamento da catequese que se desenvolvia na referida capela a informação da catequista Sra. Eduina Fischer, relatando que “a criação de um centro catequético na capela da Santa Cruz foi uma forma de facilitar às crianças, que do bairro alto e demais localidades d’além bairro, faziam longas caminhadas em busca da educação religiosa ministradas na matriz de Santo Antonio. Para sanar essa dificuldade Mons. José Rodrigues Seckler, então vigário da Paróquia de Santo Antonio, resolvera fundar, a 24 de setembro de 1902, na capela da Santa Cruz um centro de catecismo da Doutrina Cristã, com o nome de Imaculado Coração de Maria.

Mesmo com as dificuldades, por encontrar-se a capela fechada pelo “Interdicto”, a catequese não sofreu solução de continuidade, pois os ensinamentos foram ministrados em salas particulares gentilmente cedidas por famílias residentes nas proximidades da capela. (Histórico Bom Jesus do Monte, 1932)

#### Melhorias

Correndo ainda o ano de 1903, os senhores vereadores, em número de 8, que compunham a legislatura da Câmara Municipal naquele ano, autorizam o intendente, o título do prefeito da época, a “preparar com guias e sarjetas as duas faces ainda não preparadas do Largo da Santa Cruz”. Por meio de melhorias das vias públicas era o progresso chegando ao bairro alto. (Livro de Atas da Câmara Municipal, sessão de 6/06/1903).

#### Levantamento do Interdicto

Datado de 24 de fevereiro de 1906, o vigário da Paróquia de Santo Antonio, recebeu o documento:

“Levantamento do Interdicto”

“Expedido pela secretaria do Bispado de São Paulo, sendo Bispo da mesma diocese D. José de Camargo Barros, determinando que pela presente portaria, atendendo ao pedido do Revmo. Mons. José Rodrigues Seckler, vigário da Paroquial Igreja de Santo Antonio, Piracicaba, seja levantado o ‘Interdicto’ que fora lançado sobre a Capela da Santa Cruz, em 1903, pelos abusos e profanação nela cometidos.”

Para validar o referido Levantamento observaram-se determinados procedimentos, tais como: leitura da Portaria em missa festiva, em 18 de março do mesmo ano, na Igreja Matriz e na Capela, para conhecimento de todos; transcreveu-se no Livro do Tombo da Paróquia o conteúdo da Portaria e foi passada certidão do Levantamento do Interdicto. O conteúdo foi anotado do Livro do Tombo da Paróquia de Santo Antonio, vol. III.

Note-se que as decisões determinantes quanto às situações do Interdicto e o Levantamento do Interdicto foram emanadas da Diocese de São Paulo, na qual, à época, a região de Piracicaba estava integrada. Somente a partir de 7 de junho de 1908, quando foi criada a Diocese de Campinas, sendo esta desmembrada daquela diocese, pela Bula Dioecesium nimiam amplitudinem, do Papa Pio X, nomeando o seu primeiro bispo, D. João Baptista Corrêa Nery, que administrou a recém-criada diocese de 1908 a 1920. Assim, Piracicaba passou a integrar a Diocese Campineira, de cuja Curia partiriam as novas determinações, após 7 de junho de 1908 (Anuário Católico do Brasil, vol. I 2005).

#### Origens das festas

Por diversas vezes me referi à Festa da Santa Cruz. Mas o que eram estas festas que se celebravam no dia 3 de maio?

A Festa de Santa Cruz tem origem na denominação que se dava como “Invenção da Santa Cruz”, para a celebração de 3 de maio. Historicamente não se pode provar a Invenção da Santa Cruz por Santa Helena, mãe do imperador Constantino. Teria ela empreendido uma viagem a Jerusalém com o propósito de descobrir o paradeiro do Santo Lenho. A maior parte dos historiadores vê na Invenção das três cruzes e na prova da distinção de Santo Lenho e dos patíbulos dos dois ladrões, pela imposição a uma mulher enferma, e sua cura, uma piedosa lenda.

A introdução das Festas da Santa Cruz no Brasil foi fruto da presença dos portugueses em nossa terra. A celebração da “Invenção da Santa Cruz”, que no caso não se trata de “inventor”, mas do latim inventio – achar, encontrar - deixou de existir por uma resolução do Concílio Vaticano II, sendo supressa do novo calendário litúrgico porque os fatos que ela representava não são possíveis de comprovação histórica, sendo considerados lenda.

Atualmente a festa em honra da Santa Cruz é celebrada a 14 de setembro com o título de Exaltação da Santa Cruz, cujo histórico se resume em recordar a dedicação de duas basílicas: a do Martírio, sobre o Gólgota, e a da Ressurreição, construídas durante o Império de Constantino I (280 a 337), em Jerusalém. Tal festa, com o termo Exaltação, passou também para o Ocidente. Esses detalhes constam dos compêndios Na Luz Perpétua, 1950 e Um Santo para cada dia, 1983.

#### A capela: o que escreveram sobre ela

No livro Poesias, de Francisco Lagreca, versos de um poema falam sobre a existência da Capela. Linhas plangentes revivendo em saudades o que representava a dita Capela no meio piracicabano, sintetizando todo o sentimento pelos novos rumos determinados pela Igreja, ofuscando o brilho e fulgor dos seus dias de glórias.

#### A Capela de Santa Cruz

Fechada, sem adornos

Quase esquecida

A velha Santa Cruz, através dos contornos

Do ambiente

Parece ter saudades de outra vida,

Quando ali se reunia e delirava a gente

Que aspecto pobre, que simplicidade!

Dos dias de fulgor nada mais resta...

Naquele tempo todo o povo da cidade,

Em bandos forasteiros,

Vinha ali assistir aos encantos da festa.

E era o samba, o batuque, os tristes cantos

Dos violeiros, com seus prantos,

Doces lembranças do país natal...

A branca ermida, toda enfeitada,

Com as flores mais belas,

Sorria aos beijos puros das estrelas,

No amplo docel da noite estática e aromal!

Hoje, na paz de uma recordação,

Está triste a pensar nas mortas alegrias,

Como quem talvez ainda espera

A volta da primavera,

Os áureos sonhos dos passados dias!...

Francisco Lagreca

*Acervo Jair Toledo Veiga*

#### Nas memórias de Chiarini

O folclorista, professor e advogado João Chiarini (17 de novembro de 1919 - 2 de dezembro de 1988) em suas Memórias, publicado em O Diário, de 9/01/1980, discorre sobre a Capela. Eis a narrativa:

“Estava a Capela de Santa Cruz construída no meio do pátio, com altar e bancos. Na parte externa era tudo capim, porque chão de terra.

Em torno à calçadinhas onde se depositavam velas, como cumprimento das promessas. De quando em vez a gente via um ou outro ex-voto. Nela também se abandonavam restos de imagens que, quebradas, faziam parte da ignorância do povo que de costume assim procedia.

Por ocasião da efeméride de Santa Cruz espalhavam-se barraquinhas de prendas pelo local. Não faltavam os bambus e bandeirolas coloridas.

Havia dois leiloeiros. Um era ‘negrarrão’, beijos de arroba, peso-jamanta. Chamava-se Maurício, como não sabia impostar a voz, urrava nos pregões.

O que mais me marcou foi o samba rural caipira, liderado por Januária e João Joana. Ela doceira. Ele tocava tambu na umbigada (batuque).

A Capela nas festanças pertencia ao negro que enchia o pátio e animava os outros sambas: o de desafio, o de roda, o de lenço...”

Pela narrativa acima, tem-se conhecimento que as festas de Santa Cruz, após o turbilhão de 1903, passou a ter um novo comportamento, isto é, os festeiros, pois as celebrações da referida festa teve sequência ainda por muitos anos.

As festas nas lembranças de Guerrini

O professor e historiador Leandro Guerrini - de quem usei e abusei na coleta de dados por ele coligidos em seu manual História de Piracicaba em Quadrinhos, vol. I e II, 1970 - 1970, e que me serviram como subsídio e referências para aprofundamento no assunto - revela-nos suas lembranças. Também em seus Quadrinhos Maiores, publicados no Jornal de Piracicaba, de 13/03/1977, comenta sobre "As Festas da Santa Cruz". Após uma explanação sobre o que foram as famosas festas da Santa Cruz, discorre sobre elas em seu tempo de adolescente.

"Embora menino, na época ainda alcancei algumas dessas festas que se realizavam nos meses de maio. Tabuleiros de doces e pastéis e carrinhos de garapa tomavam as laterais do largo e prendiam a vontade dos menores. Predominavam as barraquinhas de bebidas, onde imperava a pinga preciosa e o quentão, o quentão de gengibre que absorvia as atenções e se enchiam de fregueses.

Na capela, as solenidades religiosas cessavam às oito horas. Depois começava o fandango que ia até a madrugada. Uma banda de música, acomodada ao Deus dará, sonorizava o ambiente. Grupos de cantadores de viola aqui e ali se espalhavam pelo largo.

Mesas grandes acampadas nos melhores pontos, em redor das quais se aglomeravam jogadores de todos os naipes e incautos de vários quilates, além dos 'sapos' em número elevado.

Me lembro muito bem é do batuque que rumorejava a funçanata. Era o 'show' agreste e bimbalhante que reunia o povo em tumulto, os ex-cativos, na explosão da alegria pela libertação. O batuque, pitoresco e privativo dos negros, empolgava a assistência.

Uma dança bem ritmada, original, recreativa para os olhos, açambarcando profusa roda de apreciadores. Um conjunto forte de tambores dava o compasso cadenciado aos bailarinos, que se destacavam pela violência das umbigadas, quanto mais incisiva, melhor. As palmas dos pares, barriga com barriga, o balé se desenvolvia, às gargalhadas dos circunstantes, principalmente, pela prepotência da barrigada e um dos dançadores rolava ao solo.

Só um detalhe! Branco não tinha vez na roda dos negros."

O cotidiano nas palavras de Eduina

Eduina Fischer, em Doutrina Christã, relata o dia a dia da capela.

"Levantado o Interdicto e após a benção, foi celebrante da primeira missa o revmo. mons. Victor da Soledade e entregue a chave da Capella a exma. sra. d. Olympia Martins da Silva, nomeada primeira zeladora deste Centro, que juntamente com dedicadas senhorinhas se entregavam com louvável desvelo ao ensino do catecismo.

Em 1910 o revmo. cônego Manoel Francisco Rosa, nomeado vigário da Paróquia de Santo Antonio, verificando ser pequena a capella para conter o elevado número de creanças que para allí afluía a procura do alimento espiritual, criou outros centros de catecismo sendo um no bairro do Piracica-mirim e outro no bairro do Razera, onde sollicitas catechistas espalhavam a sementeira da divina sciência.

Graças aos esforços da sra. zeladora e auxílio de piedosas pessoas foi adquirida a imagem do Sagrado Coração de Maria, protetora deste centro. Na tarde de 24 de setembro 1916, depois de benzida na Matriz de Santo Antonio, foi conduzida a imagem processionalmente a esta capella.

Em 1918 deixando o cargo de zeladora a sra. Olympia Martins da Silva, foi substituída pela sra. Olívia Sampaio Mattos, que também muito trabalhou para a diffusão do ensino religioso. Retirando-se por motivo justo, foi nomeada pelo mesmo cônego Rosa para o mencionado mister a senhorinha Isaltina Brasil que, com a devida licença mandou proceder a reparos internos de que necessitava a capella, com as rendas das festas allí realizadas." (Histórico Bom Jesus de Piracicaba, 1932)

A Sra. Eduina Fischer teve relevante atuação nas atividades religiosas na Capela da Santa Cruz e depois na Matriz do Bom Jesus, como catequista e confrade, em diversas associações, por longos anos.

## CAPELA DO BOM JESUS

A construção da Matriz do Bom Jesus foi de grande importância para o desenvolvimento do bairro, porém, em contrapartida, ofuscou o brilho da Capela da Santa Cruz.

A igreja do Bom Jesus está no contexto da nossa apresentação - "uma Capela pode ser edificada para dar cumprimento ao desejo de um devoto". Muitos anos decorreram até que a pretensão do doador se tornou realidade.

Iniciado o movimento de arrecadação de donativos para a construção da Capela do Bom Jesus, concorreram às doações incontável número de pessoas de destaque da sociedade piracicabana, como também proprietários de sítios e fazendas da região e demais devotos. Em 6 de agosto de 1918, oficia-se a benção e assentamento da pedra fundamental para iniciarem-se as obras da edificação da Capela. Esta se torna a Capela-mór onde se instala um grande crucifixo e as imagens de Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista. A inauguração se dá em 6 de agosto de 1919 e logo em seguida o cônego Manoel Francisco Rosa providencia a Provisão da Capela, para nela ser instalado o centro de catequese para meninos e demais atos litúrgicos.

O centro de catequese da Capela de Santa Cruz tornou-se exclusivo para as meninas.

Criação da Paróquia do Bom Jesus do Monte

"Por Decreto de 4 de dezembro de 1922, foi Piracicaba dotada de mais um districto parochial, cujo território foi desmembrado da paróquia de Santo Antonio, traçando-se as seguintes linhas divisórias: Tomando-se por ponto de partida a estrada de ferro Sorocabana, no lugar que divide Piracicaba de Rio das Pedras, os limites da Paróquia do Senhor Bom Jesus seguem a mesma linha férrea até a ponte sobre o rio Piracicaba e dahi, rio acima, até o confluente Lambary que faz divisa com a Paróquia de Santa Bárbara. As fazendas, terras e a parte da cidade que ficam entre a estrada de ferro Sorocabana, o rio Piracicaba e as antigas divisas com Santa Bárbara e Rio das Pedras, ficam pertencendo a nova paróquia do Senhor Bom Jesus." (Histórico Bom Jesus de Piracicaba, 1932)



Fachada da Matriz do Senhor Bom Jesus do Monte

Paulatinamente os vigários que se sucederam na administração da Paróquia do Bom Jesus se empenhavam em dar assistência espiritual aos paroquianos, e, ao mesmo tempo, buscavam recursos com o propósito de velarem pela construção do templo. Criação de associações e cursos religiosos, movimentos pró-edificação da nave da igreja com festas e quermesses, tanto nas imediações da matriz como no largo da Capela de Santa Cruz, foram se desenrolando ao longo dos anos até que finalmente a igreja estava concluída e a 13 de novembro de 1932 "no meio da exultação da paróquia e de toda Piracicaba, concretiza-se a aspiração unânime: contemplar no alto desta Matriz do Bom Jesus, a bella imagem de Christo-Rei, acolhendo em seus braços paternaes a generosa população piracicabana".

O trecho em destaque faz parte do texto convite das festividades da solene inauguração do monumento ao Senhor Bom Jesus, instalado no cume da torre, dando-se assim, com o ato, por inaugurada a torre da igreja. (Histórico Bom Jesus de Piracicaba, 1932)

Antes de prosseguirmos com os depoimentos de moradores do Bairro Alto, destacamos o texto publicado no Jornal de Piracicaba de 21/04/1929, coluna Culto Catholico, p.2, para nos inteirarmos do desenvolvimento da Matriz do Bom Jesus.

Matriz do Bom Jesus

Inauguração do carrilhão de sinos

“Engalana-se hoje Piracicaba para assistir ao raro acontecimento da inauguração solenne do concerto dos sinos da Matriz do Senhor Bom Jesus. Os sinos têm um significado muito eloquente no culto cristão.

Às 9 horas procederá a Solenne Sagração dos Sinos o Sr. Bispo Diocesano D. Francisco de Campos Barreto, que veio especialmente de Campinas para o ato, e será acolhido pelos revmos. srs. sacerdotes da cidade.”

Vivência como registro privilegiado

Conforme citado no início do trabalho, referi-me às consultas feitas a pessoas residentes nas proximidades do Largo da Santa Cruz e que complementam as informações colhidas em documentos e jornais.

Pessoas que participaram efetivamente no dia a dia da Capela, principalmente no tocante à religião. Fizeram parte de associações de cunho benemerente, como as Conferências São Vicente de Paulo, estabelecidas nos dois centros: Capela da Santa Cruz e Matriz do Bom Jesus, além das associações com o fim da formação religiosa como Cruzada Eucarística; Liga Católica Jesus, Maria e José; Liga de São José; Congregação Mariana; Pia União das Filhas de Maria, dentre outras. Frequentaram as aulas da catequese e também como festeiros e voluntários das saudosas festas da Santa Cruz, nos meses de maio.

Dois informantes com quem obtive importantes dados, que se seguirão, foram os Srs. Amélio Pizzinatto, natural de Limeira, nascido a 7 de maio de 1912 e falecido em 26 de agosto de 1999, casado com a Sra. Alzira Zangelmi Pizzinatto, em visita feita em 20 de maio de 1985; e Said Chalita, natural desta cidade, nascido a 26 de maio de 1927, no Largo Santa Cruz, e sua esposa Maria Thereza Fuzetti Chalita, nascida a 22 de agosto de 1932, em visita feita em 28 de maio de 1985. As narrativas que se seguem é a apuração do que por eles foi transmitido.

Com muita emoção e saudosas recordações, o Sr. Amélio narrou:

“Quando moço, ouvi dizer que em meados do século passado (1850), foi edificada uma forca onde foram feitas algumas execuções. Depois, quando esta forca foi desmontada, no local foi erguida uma capela. Alguns anos depois, esta capela foi demolida e em seu lugar construíram uma Capela maior e funcional. Ela era comparada a um cômodo de uma residência, construída de alvenaria, o piso era de assoalho, tábuas largas, forrada, uma porta na frente e janela na lateral, no frontispício uma cruz de ferro, e pendurado na parede lateral um pequeno sino. A frente da capela era voltada para a Rua Moraes Barros. Esta construção deu-se, conforme ouvi falar, pelo final do século passado (1870). Esta capela teve sua existência até próximo a 1940.

Nela, em 1930, participei como membro da Conferência São Vicente de Paulo, núcleo Bom Jesus. Nossas reuniões eram às segundas-feiras, às 20 horas, e tratava-se de assuntos relativos à Conferência dos Vicentinos e no auxílio às pessoas necessitadas do Bairro Alto. Além destas reuniões às segundas-feiras, a capela era usada como sala de aulas para catecismo das crianças. Ainda mais. Como os núcleos da Conferência são estruturados para trabalhar com aproximadamente 15 membros, e já contava com o dobro, em 8 de dezembro de 1932 o núcleo Bom Jesus foi desmembrado. Formou-se o núcleo São Tomas de Aquino, usando para as reuniões também a Capela da Santa Cruz, reunindo-se às sextas-feiras, às 20 horas. As reuniões dos Vicentinos eram precedidas do toque do sino que existia na Capela, pendurado no lado esquerdo da mesma. Os cinco toques anunciavam o início das reuniões. Eu passei a fazer parte deste novo núcleo até o início de 1940.”

Sobre a demolição e transferência da Capela para a Vila Progresso, o Sr. Amélio narrou:

“Em 1938, quando era prefeito de Piracicaba o Dr. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto (5 de junho de 1938 a 27 de dezembro de 1940), este fez um acordo com o vigário, Pe. Martinho Salgot (vigário da Paróquia do Bom Jesus de 20 de outubro de 1935 a 23 de setembro de 1971, quando faleceu), propondo-lhe demolir a Capela do Largo da Santa Cruz e construir outra capela em local designado pelo vigário. Esta demolição se fazia necessária tendo em vista as obras de melhorias que a prefeitura efetuará nas ruas do Bairro Alto, com o calçamento com macacos de paralelepípedos e urbanização no dito largo. Com a proximidade da Matriz do Bom Jesus e a deterioração da capela, cuja construção era de 70 anos e que pelo estado precário não comportava uma reforma, ficou acordado então que sob as custas da prefeitura esta efetuará a demolição da capela, urbanizaria o largo e para preencher o espaço vazio e perpetuar ali a sua memória, erigiria um cruzeiro sobre um pedestal de granito e, em local apontado pelo vigário, edificaria uma nova capela à Santa Cruz. Todo esse acordo foi verbal.

Bem, a capela foi demolida e o cruzeiro de granito preto, muito bonito, ali foi erigido. Porém, a capela não foi edificada de imediato.

Em dezembro de 1940, o Dr. Ricardo deixa a prefeitura, sendo então nomeado pelo Interventor do Estado de São Paulo, Dr. Adhemar Pereira de Barros, como prefeito, o Dr. José Vizioli. Ele, a princípio, não demonstrou interesse em dar cumprimento ao acordo feito por seu antecessor, mas, após muita insistência da parte do vigário e também dos apelos do bispo de Campinas - na época Piracicaba pertencia àquela diocese - o senhor prefeito resolveu iniciar as obras de construção da nova Capela da Santa Cruz, na Vila Progresso, em local determinado pelo vigário.

Antes do início da construção da capela na Vila Progresso, por motivos políticos, que desconheço, o Dr. José Vizioli ordenou que funcionários da prefeitura desmontassem o cruzeiro de granito, que o Dr. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto havia erigido nesse largo, e suas partes foram recolhidas ao depósito da prefeitura que ficava na confluência das ruas Governador Pedro de Toledo e Prudente de Moraes, onde hoje está instalado o Centro Cultural Recreativo Cristóvão Colombo. Não posso afirmar positivamente se este cruzeiro foi montado na vila Progresso antes ou durante a construção da capela, mas sei que lá foi montado.

Assim, novamente, o largo ficou vago por muitos anos. Depois, na administração do prefeito Sr. Luiz Dias Gonzaga foi edificado este cruzeiro de concreto que ali se encontra até a presente data, nada artístico, porém, preenchendo o espaço deixado com retirada do cruzeiro de granito.”

O Sr. Said Chalita e a esposa, Sra. Maria Thereza, narraram que se comentava que anterior à Capela de que se trata, existiu uma outra, bem simples de pequenas dimensões.

A capela de acordo com o já narrado pelo Sr. Amélio, era uma “orada” ou “capelinha”, muito comum até bem pouco tempo. Eram vistas às margens de estradas de terra, entre sítios e fazendas. Sem portas ou janelas, normalmente quatro paredes, telhado em duas águas, uma abertura na frente e, em seu interior, uma cruz com o nome da pessoa que no local falecera e algumas imagens, normalmente quebradas.

A capela do nosso estudo foi demolida em fins de 1939 e tinha aproximadamente as seguintes medidas: 5 metros de frente, 6 metros de fundo e altura aproximada de 5 metros. No seu frontispício uma cruz artística de ferro trabalhada, medindo uns 60 centímetros de altura por 40 centímetros de braços. Em seu interior algumas imagens de santos que não se lembravam quais e alguns bancos.

O Sr. Said prosseguiu:

“Foi nesta capela que fiz a preparação e a minha primeira comunhão. Depois me integrei às seguintes associações religiosas: Cruzada Eucarística Infantil; quando jovem Aspirante e depois Congregado Mariano, ao tempo em que o Sr. Amélio Pizzinatto era o presidente da diretoria. Fiz parte de diretorias desta e de outras associações e de diretorias para as tradicionais Festas da Santa Cruz. Como se vê, a Capela, durante o ano todo, era muito movimentada. Para a realização das festas de maio armavam-se no pátio várias barracas: a do coelhinho, argolas, pesca, etc., ainda tinha as barracas com mesas e cadeiras para se degustar os petiscos: cuscuz, frango, pastéis, doces e bebidas; sem esquecer dos famosos leilões de valiosas prendas. Em local de destaque, como um coreto, se instalavam as bandas musicais que sempre marcavam presença para alegrar o ambiente. Essas festas eram muito concorridas e ansiosamente aguardadas por toda população da cidade. Atraiam pessoas da Vila Rezende, Paulista, centro e até de sítios.

O que faltou foi um pouco de reparos e pintura na Capela, para melhor conservá-la. Todo o dinheiro arrecadado com as festas era destinado para a construção da matriz do Bom Jesus.

Bem, em meados de 1938, difundiu-se um comentário que a prefeitura executaria o calçamento das ruas do bairro Alto. A Capela seria demolida e o largo seria revestido com calçadas em mosaico português.

Tudo foi feito. Até um lindo cruzeiro de granito veio embelezar o largo. Mas não durou muito tempo. Quando veio um novo prefeito, por motivos políticos o cruzeiro deixou o largo e algum tempo depois foi montado em frente da nova Capela, na Vila Progresso. O local ficou vago por 9 anos, até quando aqui estiveram os missionários Redentoristas, para pregar uma Missão Popular, na Paróquia do Bom Jesus. Para coroamento do bom êxito das pregações, como de costume os missionários promoveram uma procissão que teve como ponto de concentração a Praça da Catedral de Santo Antonio, desfilando o préstito pela Rua Moraes Barros até o largo da Santa Cruz. Uma grande cruz de madeira foi carregada pelos acompanhantes - com os braços estendidos para o alto e as mãos espalmadas - e, ao final do percurso, a cruz foi chantada no mesmo local onde esteve o cruzeiro de granito. Algum tempo depois, foi fundido de concreto, isto é, essa cruz que hoje aí está.

Aquela procissão foi uma manifestação inesquecível. Os missionários promoveram um grande clima de fé e vibração em todos os acompanhantes que queriam tocar na réplica do Santo Lenho. Foi uma comoção geral.”

A missão evangelizadora citada foi realizada na Paróquia do Bom Jesus, de 12 a 28 de agosto de 1950, pelos Pes. Victor Coelho, Orlando Saguena, Luiz Afonso e Ibanes Camargo (Livro do Tombo, vol. II - Matriz do Bom Jesus).

Por indicação dos Srs. Amélio Pizzinatto e Said Chalita, procurei mais as seguintes pessoas residentes no entorno do Largo da Santa Cruz: Sr. Jacob Stolf e esposa Sra. Celina Bortolazzo; Sr. Frederico Alberto Blaauw e Sra. Mathilde Dumit; ouvidas em 26 de dezembro de 1989; Sra. Otília Arieta Hellu e sua irmã Sra. Adelina Arieta e Sr. Nelo Travaglini, em 28 do mesmo mês; as irmãs Sras. Alzira Furlan e Hermelinda Furlan, em 25 de janeiro de 1990. Estas pessoas corroboraram os dados referidos e acrescentaram pequenos detalhes, que foram incluídos nas narrações feitas por ambos.

Considerações do autor

Com referência às narrações anteriores faço algumas considerações:

- 1º - Sobre a forca – ela existiu no sítio da Capela, onde se deram algumas execuções, sendo que a primeira, do escravo João, consta ter sido a 13 de agosto de 1843. Portanto, a existência da capela é anterior à forca, pelos assentos da Câmara;
- 2º - Para descrever a capela, melhor é observarmos o trabalho do artista plástico Archimedes Dutra. Adiante.
- 3º - A referência que nos dá o Sr. Amélio, quando se refere ao século passado, se expressa entre 1870/1890;
- 4º - Sobre as Conferências dos Vicentinos: a da Igreja do Bom Jesus (Núcleo Bom Jesus), funda-se a 11 de dezembro de 1925; a da Capela da Santa Cruz em 8 de dezembro de 1932, (Núcleo Conferência São Thomaz de Aquino);
- 5º - Sobre o acordo havido entre o Pe. Martinho Salgot e o prefeito municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, segue na íntegra o requerimento do vigário, Pe. Salgot, encaminhado ao bispo diocesano, D. Francisco de Campos Barreto.



Acervo Mons. Jamil Nassif Abib (foto de pena Archimedes Dutra - 1914)

Transferência  
 “Requerimento pedindo transferência da  
 Capella de Santa Cruz para a Villa Progresso

Exmo. e Rvmo. Snr.

O abaixo assignado, Parocho do Senhor Bom Jesus de Piracicaba, neste Bispado, de conformidade com a conferência que V. Excia. Rvma. verbalmente manteve com o Exmo. Sr. Prefeito Municipal, vem humilde e respeitosa-mente requerer a licença necessária para poder transferir a Capella de Santa Cruz, desta parochia para a prospera Villa Progresso, futuro bairro operário e próximo à Escola Agrícola, onde existe já o terreno, doado à Matriz do Bom Jesus para lá ser construída uma Capella de conformidade com a escriptura que está no cartório.

Pede também poder guardar, após o inventário, as imagens e demais objetos de dita Capella na Matriz até que a nova Capella esteja nas condições prescriptas pelo Direito e Sínodo Diocesano.

Agradecendo de coração, beija respeitosa-mente o anel de V. Excia. Rvma. implorando a sua bençãam.

De V. Excia. Rvma.

Humilde súbdito e Servo em Christo.

a) Pe. Martinho Salgot

Protocolo nº. 58.658 – Livro VII – Cúria Diocesana de Campinas

Despacho:

Como pede na forma do requerimento.

a) + Bispo.”

(Livro do Tombo, vol. I da Paróquia do Bom Jesus do Monte, 1939. p. 95)

Determinações

No Livro de Despachos Episcopais, p.90, da Cúria Diocesana de Campinas, consta o assento de teor seguinte:

“Entrada - 8-XI-939.

Petição Objecto = Ao Reqto do Revmo. Vice-Pároco Ecônomo de Bom Jesus, em Piracicaba, sobre a transferência de local da Capella de Sta. Cruz, da mesma paróquia, para a Villa Progresso, em idem.

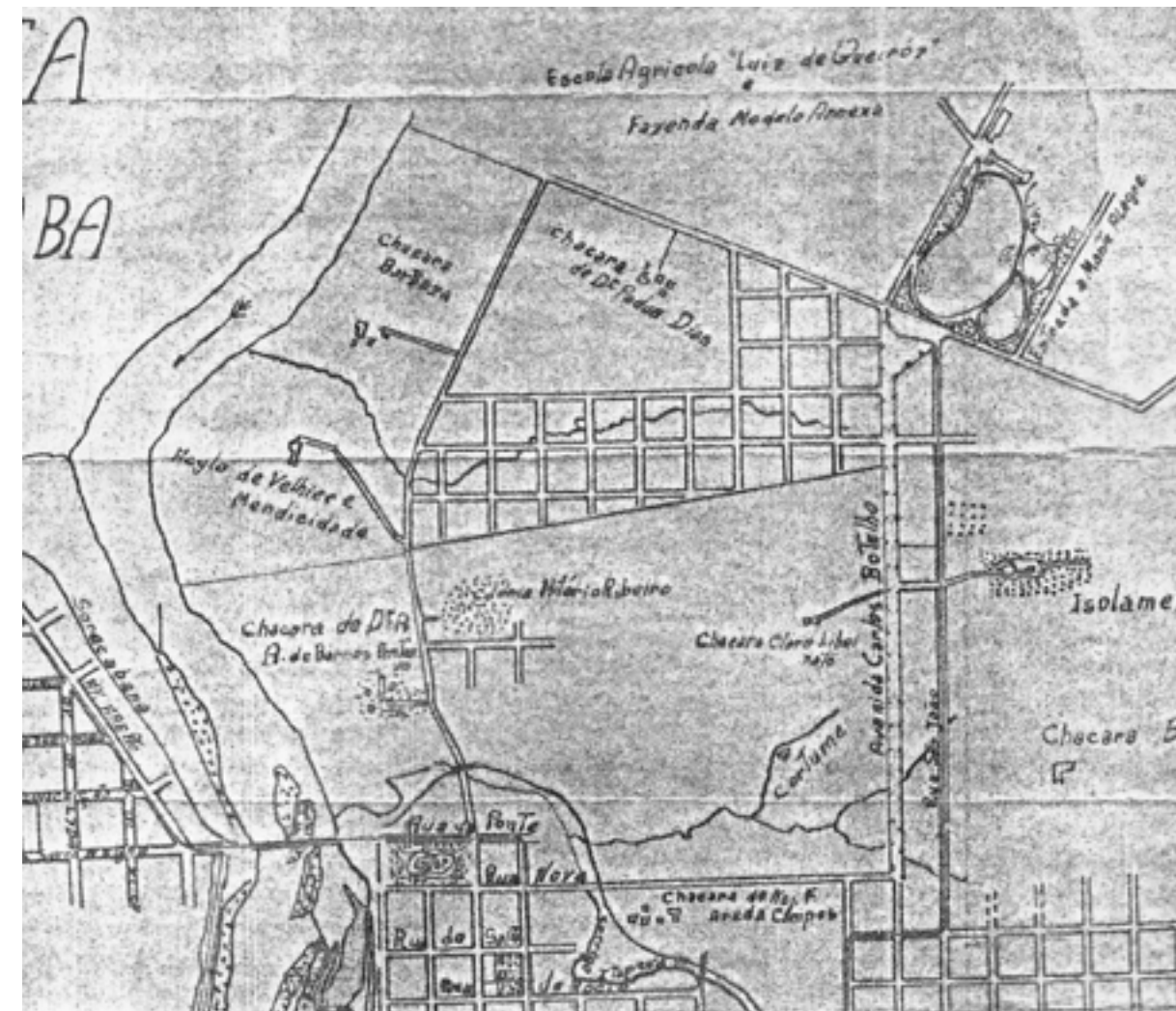
Supplicante – Pe. Martinho Salgot.

Protocolo – 58.658.

Despacho – Theor “Como pede, na forma do requerimento”,

ss “Campinas 8-XI-1939. + Francisco, Bispo de Campinas.

Sahida – 9-XI-1939” (Livro de Protocolos VII – Cúria Diocesana de Campinas)



Acervo Jair Toledo Veiga (Planta de Piracicaba - 1916, destaque para a área da Vila Progresso)

Detalhes sobre dois itens do Requerimento acima:

a) – a transferência da capela do Largo da Santa Cruz “para a próspera Villa Progresso, futuro bairro operário”. Isto porque já se encontrava em andamento a construção das 104 casas que a empresa Boyes edificava neste arrabalde da cidade e posteriormente denominou-a de Villa Boyes;

b) – “próximo à Escola Agrícola, onde existe já o terreno, doado à Matriz do Bom Jesus”. Vejamos o histórico:

#### Compra da chácara

Em 1924, o piracicabano Antônio Bacchi adquire de Atilio Colli a chácara Hilário Ribeiro, com 3,5 alqueires de terras, onde implanta um promissor empreendimento, qual seja: lotear essa área, vendendo os terrenos para interessados à vista ou em prestações mensais. Esse loteamento foi denominado de Villa Progresso.

Consta-me, por informações de familiares, que era costume do Sr. Antônio Bacchi, em áreas por ele adquiridas, em diferentes bairros da cidade, fazer uma reserva de terrenos para neles, no futuro, havendo interesse da Igreja, serem construídas capelas. O mesmo procedimento ele adotou no loteamento da Vila Progresso.

Antonio Bacchi, doador de um lote para a construção da Capela da Santa Cruz na Vila Progresso – 1934



Acervo de Família Bacchi (Reprodução: Celia Fotos, 16/09/1996)

#### Doação

Conforme escritura lavrada em 23 de abril de 1934, Antônio Bacchi e sua esposa, Dona Carolina Gesela Garlepp Bacchi, doam à Paróquia do Bom Jesus do Monte, no ato representada pelo Pe. Francisco Machado, um terreno situado na Vila Progresso à Rua José Ferraz de Camargo, medindo 20 metros de frente, por 35 metros da frente aos fundos. Consta ainda, da escritura, dentre outros dados, que o valor do terreno é de Rs 100\$000, ou seja, cem mil reis. O valor referido foi para efeito dos cálculos para a cobrança de impostos.

Escritura lavrada no cartório de Notas do 1º Tabelião de Piracicaba.

No intuito de localizar o terreno citado, recorri ao 1º Cartório de Registro de Imóveis desta cidade e a explicação obtida foi de que o Sr. Antônio Bacchi não fez na ocasião a anotação do referido terreno na planta do loteamento, daí ser impossível essa verificação.

#### Visitas do Prelado

Consultando o Livro do Tombo, vol. I, da Paróquia do Bom Jesus, temos oficialmente registrado a importância que teve a Capela da Santa Cruz no bairro Alto, pelos assentos a seguir:

“Fl. 7 - 2 de julho de 1925 – Primeira comunhão das crianças. Devido a Matriz estar em construção foi realizado na Capella de Santa Cruz, embora o lugar um tanto impróprio e simples revestiu-se no entanto de maior brilho possível esse acto. Foram 54 crianças entre meninos e meninas. À tarde, no mesmo local, realizou-se a renovação das promessas do batismo.

Fl. 11 - 5 de agosto de 1925 – Visita do sr. bispo diocesano D. Francisco de Campos Barreto à Matriz do Bom Jesus do Monte.

... Na frente da Capella de Santa Cruz, ao descer do auto, foi S. Excia. Revma. saudado em um bello e substancioso discurso pelo exímio orador prof. dr. Dario Brasil – nosso parochiano. Após as saudações o sr. bispo acompanhado de grande massa popular, seguiu pela rua Moraes Barros para a Matriz...”

No ano de 1926 e subsequentes, estão anotadas as festividades das celebrações do dia 3 de maio, com o septenário em preparação para a Festa da Santa Cruz, pregações e pomposas procissões.

Também constam os lançamentos das Provisões para funcionamento da Matriz e das respectivas Capelas da paróquia, inclusive a da Santa Cruz.

“Fl. 37 - 11 de novembro de 1929. Visita Pastoral do sr. bispo diocesano D. Francisco de Campos Barreto.

... À tarde fomos festivamente recebidos pelas associações religiosas, alumnos do cathecismo e povo que nos esperavam na Capella da Santa Cruz, onde dignos representantes dos feis nos saudaram com elevado espírito e linguagem Christã.

Depois de paramentado e em solenne procissão nos dirigimos para a Matriz...”

Em novembro de 1932, para as festividades e celebrações das solenes inaugurações da torre e a imagem de Cristo Rei em seu cume, esteve presente para os atos em sua segunda Visita Pastoral, o bispo D. Francisco de Campos Barreto. Novamente a solene recepção deu-se na Capela da Santa Cruz, “onde foi saudado pelo jovem Prof. Dr. José Canuto Marmo em nome do Pároco e do povo em bem lançada peça oratória, uma verdadeira apologia da nossa fé, o que muito agradou a todos. Em seguida dirigimo-nos processionalmente a Matriz onde iniciamos os actos da visita Pastoral...”

Em junho de 1937, em sua terceira Visita Pastoral à Paróquia do Bom Jesus, o bispo teve novamente a Capela da Santa Cruz como ponto de recepção, saudação e paramentação, para aquele fim.

#### Derradeiras reuniões

Corria célere o ano de 1939.

Nos Livros de Atas das Conferências São Vicente de Paulo, núcleo Santo Tomas de Aquino e núcleo Bom Jesus, as datas das derradeiras reuniões que se realizaram na Capela da Santa Cruz e as primeiras que passaram para a Matriz do Bom Jesus do Monte, respectivamente.

A 46ª reunião, em 17 de novembro de 1939, núcleo São Tomas de Aquino e a 721ª reunião, em 20 do mesmo mês e ano, núcleo Bom Jesus, foram realizadas pela última vez na Capela da Santa Cruz.

A 47ª reunião, em 24 de novembro de 1939, núcleo São Tomas de Aquino e a 722ª reunião, em 27 do mesmo mês e ano, núcleo Bom Jesus, passaram a realizar-se em locais específicos na Matriz do Bom Jesus.

As referências têm por finalidade revelar que os dias da Capela estavam contados e constam respectivamente do Livro de Atas III, do núcleo São Tomas de Aquino e do Livro de Atas V, do núcleo Bom Jesus, da Conferência São Vicente de Paulo. Os respectivos Livros de Atas encontram-se arquivados no Conselho Central da Conferência dos Vicentinos de Piracicaba.

#### O Final

Observem-se as notícias seguintes:

#### A Capella da Santa Cruz está sendo demolida

“A Prefeitura Municipal iniciou hontem trabalhos de demolição da tradicional capella de Santa Cruz, no largo do mesmo nome, à rua Moraes Barros.

Nesse largo serão realizados trabalhos de melhoramento. Lateralmente será calçado a paralelepípedos e no centro erguer-se-á um artístico cruzeiro de granito, justificando a continuação do nome do largo. Ao redor do cruzeiro plantar-se-á um bello jardim.” (Jornal de Piracicaba, 29/11/1939. p.2)

O mesmo informativo, no dia seguinte, traz um comentário, que eu afirmo tratar-se de homenagem plangente, derradeira, à Capela da Santa Cruz. Avaliemos a mensagem:

#### FACTOS DIVERSOS

#### Capella evocativa

“Os alvíos do progresso estão pondo abaixo uma legitima tradição piracicabana – a Capella da Santa Cruz.

A história daquela capelinha modesta, pobre, mas venerada, está dentro da história de Piracicaba como uma página viva da fé christã que ella irradiou, contribuindo para formar os alicerces religiosos da nossa collectividade, página também de doces recordações de tempos afastados, dos tempos de Piracicaba menina, em que as festas religiosas da capelinha attrahiam crentes e forasteiros de todas as partes.

E à noite, no largo em derredor, illuminado pelas fogueiras e pela luz bruxoleante e fumacenta das lamparinas de kerozene, os batuques, cururus e as toadas ao som da viola, dolentes, tristes como a alma cheia de mysticismo dos nossos cablocos...

Mas Piracicaba cresceu tanto! Tudo mudou. O Bairro Alto ficou Cidade Alta - e a capelinha, modesta, pobre, humilde como o symbolo da Cruz, sentiu-se acanhada naquele meio que os alardes do adiantamento vão avassalando.

Também, forte e invencível como o symbolo da Cruz, ella não desaparecerá. Sentinella avançada da fé piracicabana, será transplantada para a Villa Progresso, onde continuará a ser um pharol, a illuminar o destino daquella povoação nascente.

E nas tardes amenas da pittoresca villa, quando os seus sinos badalarem a Ave Maria, o gemido plangente do bronze há-de repercutir na antiga paragem onde ella existiu, evocando com doçura aqueles tempos afastados. Piracicaba menina, com as festas religiosas da veneranda capelinha attrahiam crentes e forasteiros de todas as partes e que no largo illuminado pellas fogueiras e pela luz bruxoleante e fumacenta das lamparinas de kerozene se realizavam batuques, cururus e se ouviam as toadas tristes e dolentes como a alma cheia de mysticismo dos nossos caboclos... - (N. N.)”

(Jornal de Piracicaba, 30/11/1939)

#### O Cruzeiro

Concluída a demolição, retirado o entulho, ficou limpo e desimpedido o terreno para proceder-se o alinhamento e colocação das guias e o calçamento a paralelepípedos da travessa e da Rua Santa Cruz. Também o largo foi preparado para receber a calçada em mosaico português, com pedras de rocha de arenito, e o local onde se instalou o cruzeiro de granito.

Os moradores das imediações do Largo da Santa Cruz, apreciando um novo visual, regozijaram-se ao tomar conhecimento do contrato assinado entre a Prefeitura Municipal, pelo prefeito, Dr. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, e a empresa Marmoraria Carrara, pelo seu representante, Sr. Antonio Fernandes Álvaro, para a confecção de um artístico monumento que doravante ocuparia o espaço da Capela.

Contrato que entre si fazem a Prefeitura Municipal de Piracicaba e a firma Luiz Leonardi & Cia., de Araras, para a confecção de um cruzeiro a ser erguido no Largo de Santa Cruz, desta cidade:

Às 16 horas do dia 19 de junho de 1940, na Prefeitura Municipal, presentes os srs. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, prefeito municipal, Antonio Fernandes Álvaro, representante dos srs. Luiz Leonardi & Cia., estabelecidos em Araras, com a Marmoraria Carrara, foi entre a Prefeitura Municipal e os srs. Luiz Leonardi & Cia., contratada a confecção de um Cruzeiro a ser erguido no Largo de Santa Cruz, desta cidade, segundo as cláusulas seguintes: 1ª) A firma Luiz Leonardi & Cia. obriga-se a entregar, assentado no Largo de Santa Cruz, até 7 de setembro de 1940, um cruzeiro de granito preto, rústico, com frisos lapidados, segundo desenho de Archimedes Dutra, aprovado e rubricado pelo sr. Prefeito Municipal; 2ª) A Prefeitura Municipal obriga-se a pagar à firma, no mês de fevereiro de 1941, de uma só vêz, a importância de 9:500\$000 (nove contos e quinhentos mil reis), como pagamento dos serviços e materiais empregados na confecção e colocação do referido cruzeiro.

Como estavam de acordo, assinam ao presente, que esta isento de selo, ex-vi do art. 32, letra "c", da Constituição Federal, e que vai também assinado pelas demais pessoas presentes. Piracicaba, 19 de junho de 1940. E para constar lavrou-se o presente contrato". (Livro de contratos da Prefeitura Municipal de Piracicaba)

#### Detalhes

Segundo o Prof. Edmar José Kiehl, em explicação, narrada a ele pelo próprio Archimedes Dutra, "o monumento de granito é uma réplica, com pequenas alterações, de um cruzeiro por ele visto em uma cidade histórica de Minas Gerais, e que o cruzeiro era o marco da Ordem Religiosa Franciscana, que era designada para administrar uma igreja, na época setecentista, porém sempre havia uma variação nos detalhes, nunca fugindo da concepção do todo. Então, para indicar a presença dessa Ordem Religiosa, naquela cidade se identificava com o cruzeiro".

#### Instalação

Sobre a montagem e solene inauguração do cruzeiro ouvi outro morador do Largo da Santa Cruz, em 29 de maio de 1985.

O entrevistado foi o Prof. Dasio Oswaldo Delázari, natural de Laranjal Paulista, nascido aos 7 de março de 1921 e falecido em 16 de outubro de 1995, casado com a Profª Cloris Canto Delázari.

Narrou-me sobre os últimos dias da Capela e da solene inauguração do Cruzeiro: "Quando, em meados de 1939, minha família mudou-se para o Largo da Santa Cruz, aquele local estava mal cuidado. Era quase um pasto, mato alto, a capela em ruínas, seu assoalho com muitas fendas, do qual quando da demolição recolhi algumas moedas de 100, 200 e 500 réis, que haviam caído por essas fendas do assoalho. Cheirava mofo o seu interior, a pintura já descascada, o reboco se desprendendo.



Montagem do Cruzeiro de granito no Largo da Santa Cruz, 2/9/1940

Com a demolição da Capela, o espaço ficou vago até que, no local, na semana comemorativa de 7 de setembro, foi montado o lindo cruzeiro de granito preto.

Para recordação fiz 3 fotos. Uma quando se procedia a montagem, as outras duas no dia da solene inauguração. Neste ato foi grande o número de pessoas que compareceram para prestigiar a solenidade. Houve até o descerramento de um enorme pano branco que cobria o cruzeiro, no dia 7 de setembro de 1940.

No local ele não ficou muito tempo. Foi uma pena, pois, logo no início de 1941, por motivos políticos, o novo prefeito retirou do local o monumento. Por 10 anos o local ficou vago novamente, até que construíram o cruzeiro que hoje ali se encontra.

Com um gesto altruísta magnânimo e desprendimento, o Prof. Dasio presenteou-me com as três fotos citadas, o que torna possível, através das imagens, avaliarmos aqueles momentos. Senti-me honrado e envaidecido com tamanho gesto e eternamente fico grato ao meu professor de ciências da Escola Senai, dos anos 1962 a 1965.

#### Inauguração

Novamente a imprensa farta-nos com subsídios para o histórico. O Jornal de Piracicaba, de 7/9/1940, vem enriquecer o assunto.

#### O Dia 7 de Setembro em Piracicaba

Como nos anos anteriores, Piracicaba comemorará significativamente a data máxima de nossa história. No dia em que se comemora a emancipação de nosso país, além das festas que se realizarão em nossos estabelecimentos de ensino, haverá outras duas de grande significação – o juramento à bandeira pelos novos reservistas de Piracicaba e a inauguração dos melhoramentos introduzidos no Largo de Sta Cruz.



Solenidade da inauguração do Cruzeiro no Largo da Santa Cruz, em 7 de setembro de 1940

#### No Largo da Santa Cruz

Às 16 horas e 30 minutos, com a presença das autoridades locais, representantes das nossas associações e entidades de ensino, e o povo em geral, será festejada a conclusão dos trabalhos de remodelação do Largo Santa Cruz. O velho largo solarento, empoeirado e feio, hoje é, mercê da administração do sr. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, uma elegante, aprazível e higiênica praça. Respeitando a tradição, o sr. Prefeito Municipal fez erigir, onde se erguia a capela que dava nome ao largo, um artístico cruzeiro, em granito, linda criação de Archimedes Dutra.

Depois da bênção do cruzeiro pelo padre Martinho Salgot, parócho do Bom Jesus, o sr. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto pronunciará uma oração."

O mesmo Jornal de Piracicaba, no dia seguinte, 8 de setembro, nos dá conta das solenidades do Dia da Pátria.

Arquivo Autor (Reprodução: Celilla Fotos)



Cruzeiro de granito. Pouco tempo ali esteve instalado

#### Bênção da Santa Cruz

"Como parte das comemorações da Independência, a prefeitura festejou a conclusão dos trabalhos de reforma do Largo da Santa Cruz, realizando-se a bênção do Cruzeiro ali erguido em substituição à tradicional capela que no local existia.

A bênção do Cruzeiro foi dada por monsenhor Manoel Rosa, auxiliado pelo revmo. padre Martinho Salgot e revmos. capuchinhos do Collegio São Fidelis, com seus internos. Usaram da palavra o revmo. padre Salgot, srs. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto e Rubino Lacarra."

#### Repulsa

Como anteriormente fiz referência, retornemos às narrativas que fizeram os Srs. Amélio e Said, sobre o pouco tempo em que o cruzeiro esteve chantado no Largo.

Deixando o Dr. Ricardo Ferraz de Arruda Pinto o cargo de prefeito municipal em 27 de dezembro de 1940, foi designado pelo interventor do Estado de São Paulo, o Sr. Adhemar Pereira de Barros - vivíamos o período do governo Getúlio Vargas no qual estava implantado o regime ditatorial – o Sr. José Vizioli (13 de fevereiro de 1941 a 23 de julho de 1943), contando este com inúmeros adversários político-partidários, ferrenhos opositores.

Tendo ele formação acadêmica de engenheiro agrônomo, por este motivo seus adversários colocavam como gravata, no Cruzeiro, réstias de alho e cebola, fora outras provocações. Ainda o prefeito manquitolava, era pernicurto, um defeito de nascença. Para aumentar seu tormento, certo dia, como provocação, seus opositores cortaram a perna de um frango e o soltaram no Largo da Santa Cruz, próximo ao Cruzeiro e avisaram-no. Foi a conta! O Sr. José Vizioli determinou imediatamente o desmonte, a retirada e o recolhimento das peças do Cruzeiro para um depósito da prefeitura, na confluência das ruas Governador Pedro de Toledo e Prudente de Moraes. Esta área posteriormente foi dividida entre o Sindicato dos Metalúrgicos e o Clube Cristóvão Colombo, terreno este doado ao clube em 1959, na administração do prefeito Luciano Guidotti. Esta narrativa ouvi do Sr. João Chiarini, em 29 de agosto de 1985, em uma das muitas conversas que com ele tive sobre a Capela. Só não me revelou quem eram os adversários de José Vizioli.

Aí está a razão do efêmero tempo em que esteve exposto no Largo da Santa Cruz o Cruzeiro de granito. Ainda, conforme relatado por moradores do Bairro Alto, muitos piracicabanos só tiveram oportunidade de conhecer o Cruzeiro depois que o mesmo foi trasladado e montado na Vila Progresso, no pátio da nova capela da santa Cruz..

#### Outras histórias sobre Vila Progresso

Conversei, em 19 de julho de 1985, com o Sr. José Maria Arthuso, natural do bairro Monte Alegre, onde nasceu a 14 de agosto de 1917. À época da narrativa, residia no Lar dos Velinhos. Foi casado com a Sra. Maria Ercília Estevam. Residia ela, por aqueles anos, em uma chácara, nas imediações da Av. Carlos Botelho, onde atualmente existe o viaduto da Rua Edu Chaves. Seu pai, Valentim Estevam, possuía algumas vacas leiteiras e um barracão, onde se embalavam laranjas para exportação.

Narrou o Sr. Arthuso, falecido a 18 de maio de 1991:

“Certa vez minha esposa contou-me que pelos anos 1936 a 1939, com uns 15 anos de idade, ministrou aulas de catecismo para a primeira comunhão, para as crianças residentes na Vila Progresso. As aulas eram ministradas na chácara e a primeira comunhão se realizava na igreja do Bom Jesus. Essas preparações deram-se por uns 3 anos.”

Sobre a Capela da Santa Cruz, a do bairro, narrou:

“Uma vez, conversando com meu sogro, Valentim Estevam, ele contou que próximo ao início da construção da Capela, ele reuniu o pessoal aqui residente e promoveu no antigo campo de futebol, denominado Sete de Setembro, uma animada quermesse com o intuito de arrecadar fundos, a fim de dar início às obras da construção de um templo, onde ele também colaborou na mão de obra.”

Em 30 de setembro de 1984 ouvi o Sr. Francisco de Assis Maniero, também conhecido como Tito Maniero, natural desta cidade, onde nasceu a 29 de outubro de 1926, casado com a Sra. Carmem Gil Maniero. A família Maniero foi proprietária de um curtume, na região das atuais Av. Duque de Caxias e Rua Fernando Febeliano da Costa, no Jardim Europa.

O Sr. Tito fez a seguinte narrativa:

“Formávamos um grupo de garotos entre 11 e 14 anos, que integrava a equipe infantil ‘Onze Craques’ e tínhamos como local para a prática esportiva o campo dos Zambello ou Sete de Setembro. Esse campo estava estabelecido em um terreno quase plano, que ficava na esquina das ruas Dona Eugênia e Viegas Muniz.

Corria o ano de 1937 ou 1938, mês de junho, domingo de manhã. Estávamos jogando uma partida de futebol, quando, no intervalo do jogo, apareceu um grupo de pessoas, umas cinco, inclusive a Srta. Maria Ercília Estevam, que fora minha catequista para a primeira comunhão, e conosco comentou que perderíamos o campo pois no local seria construída uma Capela, já que o bairro estava se desenvolvendo e se fazia necessário um templo para o mesmo. Creio serem essas pessoas ligadas à Paróquia do Bom Jesus e estavam com o propósito de proceder aos necessários levantamentos para a localização de um terreno propício à construção de uma capela. Relato que esta cena marcou muito em mim, que contava com 11 a 12 anos, pois o local onde quebrávamos o dedão do pé iria desaparecer. E para onde iríamos a jogar nossas ‘peladas’?

Bem, o tempo foi passando, por uns 2 ou 3 anos, continuamos, tanto o infantil como o amador, praticando esporte naquele local. Aí, enfim chegou o dia em que foram retiradas as traves, abriram os alicerces e começaram a levantar as paredes da capela e, assim, ficamos sem nossa praça para a prática esportiva.

Com a conclusão da Capela e sua inauguração, ficaram famosas as quermesses que se realizavam em seu pátio. As procissões que por alguns anos foram realizadas nas madrugadas dos domingos da Ressurreição, e as melhorias que se fizeram sempre tendo em vista dar melhor comodidade aos moradores, agora das Vilas Boyes e Progresso.

Lembro-me, também, que, por volta de 1950, meu pai comprou uma ‘Ramona’ e, com este veículo, em muitos domingos pela manhã, eu me deslocava até o convento dos Frades, ou ao Seminário, de onde trazia e depois levava de retorno o frade que na capela vinha atender as confissões e celebrar as missas, sempre às 8 horas. Outras vezes repeti as viagens trazendo da Matriz do Bom Jesus o Pe. Martinho Salgot.”

Conversei também com o Sr. Silvio Pampolini, em 7 de fevereiro de 1985, natural de Piracicaba, nascido a 11 de dezembro de 1920 e falecido a 26 de agosto de 1993. Foi casado com a Sra. Orlanda Santiago, também falecida.

Sobre a capela contou:

“No ano de 1940, minha família vem residir na Vila Boyes, à Rua José Ferraz de Camargo, 356. A maior ocupação era de casas na Rua Alfredo. A Rua José Ferraz de Camargo, a ‘rua larga’, tinha poucos habitantes. As casas das ruas Alberto e Arthur estavam em construção.

Bem, com a idade de 20 anos é normal um moço gostar de futebol. Eu me integrei aos rapazes da época e jogávamos as partidas de futebol no campo do Sete de Setembro. Mas não durou muito tempo neste local a nossa diversão. No final de 1941, não posso precisar o mês, perdemos o campo. Retiraram as traves e teve início o movimento característico para construção. Abertura de alicerces, chegada de tijolos, areia e tudo o mais. E nós ficamos algum tempo sem campinho, até que demarcaram um novo campo pelos lados onde hoje se encontra a Escola Estadual “Honorato Faustino”, uma quadra, que foi denominada de ‘o campo do Progresso’.

Recordo-me que onde foi o campo, primeiro foi montado o Cruzeiro de granito, que esteve no largo da Santa Cruz; depois é que construíram a capela. Era muito simples, só uma porta na frente, sem bancos, com algumas imagens em aparadores, sendo o altar uma mesa rústica. Sua inauguração ocorreu em 1942. Alguns anos depois, com o auxílio generoso dos moradores, foi providenciada uma ampliação e melhor ventilação com a colocação de portas e vitrais laterais.

A construção da Capela da Santa Cruz propiciou um acelerado desenvolvimento para a Vila Progresso.”

Analisemos na narrativa que tratou o Sr. Tito Maniero, quanto a estar disputando uma partida de futebol e as pessoas anunciarem que o campo deixaria de existir, cujo motivo seria a construção de uma Capela naquele local. Mas como? Já não existia em outro local o terreno doado pelo Sr. Antônio Bacchi para esse fim? Agora essa alteração. Por que?

Aqui vai a explicação plausível e convincente.

O terreno que fora doado, à Rua José Ferraz de Camargo, estava entranhado entre os lotes de João Trezinolo - aparece em outra escritura o nome como sendo João Brugnolo - nenhum dos nomes foi encontrado até o presente momento, o que torna difícil, não impossível, precisar o exato local onde estaria o terreno doado - de um lado; do outro com João E. Pinto, e, pelos fundos com o transmitente, no caso o Sr. Antônio Bacchi.

Assim, se deduz que o terreno doado em 1934, com 20 metros de frente por 35 metros de fundo, estava no meio da face da quadra, um tanto desfavorável para construção de uma igreja e que a nova localização se dava em altiplano, confluência das ruas Dona Eugênia e Viegas Muniz, próximo onde se construiu a Vila Boyes. Quer dizer, por esta nova localização, melhor centralizada e contando como destaque o promissor aglomerado já em demanda em ocupação, era mais favorável.

Já entendi! A presença da capela seria o pólo irradiador do crescimento e desenvolvimento do bairro!

Preparativos e permuta

Recorramos outra vez às notícias do Jornal de Piracicaba, de 28/10/1941, p.1, seção Fatos Diversos.

A Santa Cruz

“Segundo fomos informados e há já algum tempo noticiamos, foi deliberado, com inteiro assentimento do revmo. padre Martinho Salgot, virtuoso e estimado pároco do Bom Jesus, transferir para a Vila Progresso o cruzeiro que se ostentava no Largo da Santa Cruz.

Colocado no futuro largo da Capela da Vila Progresso, o cruzeiro será mais um marco da religiosidade do nosso povo, plantado num prolongamento da cidade como que comprovando que a fé acompanha o crescimento material de Piracicaba.

Enquanto a Vila Progresso ganhará esse presente, que por certo desvanecerá a sua população católica, o Largo da Santa Cruz receberá melhoramentos que a tornarão um dos mais agradáveis da cidade.”

## Permuta

Em seguida, o resumo da Escritura de Permuta, de 9/05/1942, lavrada no 1º Cartório, desta cidade, que fizeram Antônio Bacchi e a Paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte, representada pelo seu vigário, Pe. Martinho Salgot.

“Permuta que fazem as partes Antônio Bacchi possuidor dos lotes de terrenos, sob nº. 89, 90 e 91, da Vila Progresso, deste distrito, com frente para a rua Dona Eugênia, onde medem trinta metros de frente por trinta metros da frente aos fundos, fazendo esquina com a rua Viegas Muniz, sem benfeitorias, confrontando de um lado com Floriano Carraro, de outro e fundos com terrenos de Batista Fornazari; que a esses três lotes de terrenos dá o valor de quinhentos mil reis (Rs. 500\$000), para os efeitos fiscais; que a segunda permutante Paróquia do Bom Jesus do Monte, é senhora e legítima possuidora de um terreno, situado na Vila Progresso, à Rua José Ferraz de Camargo, desta cidade, medindo vinte metros de frente, por trinta e cinco metros da frente aos fundos, dividindo de um lado com João Brugnolo, por outro com João E. Pinto e pelos fundos com o primeiro permutante; que a esse terreno dá o valor de quinhentos mil reis (Rs.500\$000), para os efeitos fiscais.

Pelos permutantes, me foi dito que aceitam a presente escritura.

Piracicaba, 9 de maio de 1942.”

## Homenagem e reconhecimento

Na segunda década do século XX, a parte da cidade além ribeirão do Itapeva, limitando-se com o rio Piracicaba e terras da Escola Agrícola, era uma vasta extensão de terras, que comportava em sua área o Asilo de Velhos, as chácaras de Rodolpho Lara Campos, Dr. Torquato da Silva Leitão, Barbosa, Ferraz de Andrade, Hilário Ribeiro, Silveira Mello, Antônio Roque, Claro Liberato, Antônio de Barros Penteado, o curtume de Bento Vollet, depois adquirido por Antônio Maniero, quando um descendente de italianos, piracicabano nato, destemido, dinâmico, arrojado, ousado, com fé no trabalho e certeza no futuro, inicia a aquisição de algumas das chácaras supra mencionadas.

A primeira das aquisições foi à chacara Hilário Ribeiro, em 8 de março de 1924. Esta chacara, de 3,5 alqueires, tinha como referências para localização a Rua Dona Eugênia, cuja extensão não ultrapassava a 300 metros, e o Caminho do Asilo, atual Av. Dr. Torquato da Silva Leitão. As demais aquisições de terras vieram posteriormente.

Uma empresa foi constituída com o propósito de estabelecer e administrar um inusitado empreendimento: venda de lotes com pagamentos em longo prazo, uma atividade no ramo de negócios imobiliários, inédita para a época.

O grande empreendedor dessa inusitada atividade foi o Sr. Antônio Bacchi. Nasceu nesta cidade, a 28 de dezembro de 1883, filho dos imigrantes italianos Zefferino Bacchi e Vitória Bozzolini, oriundos da Comune de Viadana, Província de Mântova, Itália, onde nasceram os irmãos: Ângela Maria, Ângelo Giuseppe e Teresa Ermelinda. Esta bambina não acompanhou a família à América, pois faleceu com 1 ano e 7 meses. Nesta cidade nasceram Antônio e Francisca.

Nosso biografado foi casado em primeiras núpcias com a Sra. Lavínia Galesi, deixando os filhos: Alzira, Irene, Ilydia, Irineu, Idalina e Ilda. Contraiu segundas núpcias com a Sra. Carolina Gesela Garlepp, deixando dessa união a filha Lavínia Ivany.

O objetivo destas linhas é homenagear ao grande benfeitor, Sr. Antônio Bacchi, que possibilitou, com sua doação, primeiro a construção da Capela da Santa Cruz, 1942, e depois, 1963, a construção da altiva e imponente Matriz de Santa Cruz e São Dimas, nos terrenos por ele doados.

Com um grupo de 40 proprietários de terras para lavoura de cana de açúcar, reunidos em 9 de agosto de 1947, fundou a Associação dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba, que esteve primeiramente instalada na antiga Casa da Lavoura, à Rua São José, 852. Os associados elegeram o Sr. Antônio Bacchi, em 5 de outubro daquele ano, como seu primeiro presidente. Por muitos anos esteve estritamente ligado àquela associação.

Nosso ilustre biografado faleceu nesta cidade, com a propecta idade de 81 anos, em 8 de setembro de 1965, após ver coroado de pleno êxito todos seus esforços e o sucesso de seus empreendimentos. Suas qualidades e referências foram destacadas em “Lo Stato di São Paolo, nel cinquentenário dell Imigrazione – 1937, como: principal agricultor, da nossa estirpe, residente no município de Piracicaba”. É citado também como: “abastado lavrador e proprietário” e “banqueiro e industrial”. (Biografia de minha autoria, publicada no Jornal de Piracicaba, 2/10/1996, p.12)



Antonio Bacchi, doador do terreno para a construção da Capela em 1942

Arquivo da Família Bacchi (Reprodução: Cefila Fotos, 20/09/1996)

## OCUPAÇÃO DA VILA BOYES

Das brumas do tempo, mentalizemos e criemos os acontecimentos de um longínquo dezembro de 1942. Fica por conta da fertilidade do imaginário do leitor, usando a criatividade, reviver os fatos ocorridos da ocasião.

Tudo adrede preparado. Grande expectativa. Comentários elogiosos entre os fregueses da Paróquia do Bom Jesus do Monte, residentes além Itapeva, sobre a nova capela que em breve seria entregue para uso daquela pequena, mas laboriosa e crescente comunidade da Vila Progresso.

Imaginemos a alegria e satisfação na comunidade, vislumbrando um alvissareiro porvir, daqueles poucos moradores da Vila Progresso e algumas famílias habitando as novíssimas casas da Vila Boyes. Pelo menos uma viela e parte da “rua larga” estavam sendo ocupadas por poucos funcionários da empresa e seus familiares, que para ela se transferiram, vindas dos bairros: Vila Rezende, Paulista, Bairro Alto, centro e, por fim, algumas que residiam nas proximidades da Cia. Industrial e Agrícola Boyes, na denominada Vila Operária. Este era o nome da empresa que propiciou um rápido desenvolvimento da Vila Progresso. A princípio, e foi o fim precipuo, as 104 casas deveriam ser ocupadas só por funcionários da Fábrica de Tecidos, porém, consideravam eles que a vila fora construída um tanto distante do centro da cidade e do próprio local de trabalho, sem meio de transporte e sem comércio básico. Assim, a maioria dos ocupantes das residências foi de famílias cujos chefes eram funcionários do Engenho Central. Alguns poucos eram funcionários da Boyes. Porém, com a implantação dos pioneiros do comércio, o cenário foi modificando e passou a despertar grande interesse dos funcionários da empresa, tanto que, poucos anos depois, havia lista de espera para a ocupação das casas, agora com pagamento de aluguel.

### O desenvolvimento das vilas pós-inauguração da Capela

O comércio nas vilas, de início, foi caracterizado por um bar, um armazém e um açougue, cujo início das atividades só ocorreu após a inauguração da capela. Duas casas da Vila Boyes, na Rua José Ferraz de Camargo, foram adaptadas para nelas funcionarem classes do ensino primário, embrião do futuro Grupo Escolar “Honorato Faustino”. Mais tarde, surgiu outro comércio, este ocupando a casa de nº. 341, da “rua larga”. Era um pequeno empório, do Sr. João Ferraz Barboza, Ele fora contramestre na fábrica de tecidos, e assim pode se estabelecer na Vila Boyes. Alguns anos depois, este pequeno comércio foi transferido para a esquina das ruas Dona Eugênia e José Ferraz de Camargo, onde o Sr. Fernando Penteado construiu esse prédio e algumas casas, que algum tempo depois, no dia 15 de agosto de 1954, foi locado pelo Sr. Emílio Nappi e filhos, agora como armazém de secos e molhados de grande variedade de artigos, desde alimentos e armarinhos, até ferragens, tais como pregos, torneiras, arame, etc.. Mais tarde adaptaram-no também, para uma lojinha de aviamentos para costureiras. O açougue pertenceu ao Sr. Marcelino Aguado. No bar do Antonio Servette foi construída uma cancha de bocce, para passatempo dos moradores das vilas. Depois, paulatinamente, vieram o telefone público – aquele de parede e manivela - na Vila Boyes, no bar do Sr. João Mendes; na vila Progresso, a padaria Delícia, a farmácia do Paulo Falcone, água encanada, energia elétrica, rede de esgoto, calçamento, e incontáveis outros benefícios; mais moradores da Vila Boyes, construções e mais construções na Vila Progresso, e mais, e mais... Não nos esqueçamos que por um bom tempo as ruas ou caminhos, eram pura terra, sem calçadas, calçamento ou asfalto, benfeitorias que só muitos anos mais tarde é que chegaram.

Pelo exposto é que tivemos aquele burburinho pela conclusão da construção da capela que, com sua presença, alavancou o tão almejado desenvolvimento acima narrado, resultando daí que a população não se continha de contentamento: ela foi o vetor da realização para as respectivas vilas.

Até que, finalmente, a publicação do convite no Jornal de Piracicaba, despertou toda a comunidade, coroando aquela expectativa.



### SEGUNDO MOMENTO



#### Inauguração

Apreciando o texto convite, e em seguida o relato sobre os atos ocorridos no dia 20 de dezembro de 1942, dou-lhe a importância como a da certidão de nascimento de uma pessoa. Traz importantes detalhes que para sempre marcarão o início das atividades da Capela da Santa Cruz, na Vila Progresso.



### Capela de Santa Cruz da Vila Progresso

Grandes festas cívico-religiosas, que se realizarão na Paróquia do Bom Jesus:

“Dia 20, domingo, às 16 horas, sairá da Matriz do Bom Jesus, uma imponente manifestação com as imagens de Jesus Ressuscitado, Sagrado Coração de Maria e São Roque, com destino à nova Capela construída pela Prefeitura Municipal, na Vila Progresso, onde haverá a cerimônia da entrega das chaves. No momento da aceitação falarão o exmo. sr. Prefeito Municipal dr. José Vizioli e o representante da paróquia. Em seguida, o irmão do SS. Sacramento dr. Dario Brasil, dirigirá a palavra a todos os presentes.

Preparando-se para esta festa, haverá na Matriz do Bom Jesus um tríduo que terá início hoje.

Após estas cerimônias externas, haverá bênção da Capela, ladainha cantada, pregação e beija-mão das imagens.” (Jornal de Piracicaba, 17/12/1942, p. 2, convite)

### Inaugurada a Capela de Santa Cruz

Integrou-se anteontem entre os templos de Piracicaba

“Quando foi remodelado o Largo de Santa Cruz, com a retirada da capela ali existente, como que ficou aberto o compromisso de se transferir para outro local aquele templo.

Sob os auspícios do dr. José Vizioli, foi construída na Vila Progresso, que cresce dia a dia, uma bonita capela que sob o nome de Santa Cruz foi adjudicada à paróquia do Bom Jesus.

Ante-ontem uma procissão saiu da igreja do Senhor Bom Jesus em direção á nova capela. Ali, o dr. José Vizioli fez a entrega das chaves do templo, tendo usado da palavra o revmo. padre Martinho Salgot, pároco do Bom Jesus e o dr. Dario Brasil.

No mesmo ato, deu-se, então, por inaugurado o Cruzeiro, que se erguia no Largo de Santa Cruz e que, agora, está colocado bem à frente da nova Capela.

Essas cerimônias tiveram a presença de inúmeros fieis desta cidade e de todo o prospero bairro de Vila Progresso.” (Jornal de Piracicaba, 22/12/1942, primeira página)

Acervo Arquivo Paroquial



Prefeito José Vizioli – Solenidade da inauguração da Capela da Santa Cruz, Vila Progresso 20/12/1942

Acervo Arquivo Paroquial



Professor Dr. Dario Brasil, orador na solenidade da inauguração da Capela da Santa Cruz

### Comentário

Desde o início das pesquisas sobre a Capela da Santa Cruz, em 1984, almejava retratá-la como era na ocasião da sua inauguração.

Tendo o conhecimento por narrativas dos pioneiros, que cuidaram e preservaram-na até os dias em que a conheci e participei das suas atividades, tendo-a como ponto de referência para o meu crescimento cultural e espiritual; também em detrimento de escassas e esparsas informações dos jornais locais, livros do Tombo e atas das associações religiosas da capela ou da Matriz do Bom Jesus, que nada aluíram ao fato, senti a possibilidade de traduzir a impressão, por meio de um artista plástico, através de uma tela, a forma que tinha a primitiva capela na data da solene inauguração.

Acervo do Autor (Aquarela por Abraão Joaquim Elias, 2/4/2010)



Capela da Santa Cruz-Vila Progresso, original da inauguração

Acervo do Autor (Aquarela por Abraão Joaquim Elias, 2/4/2010)



A mesma Capela da Santa Cruz-Vila Progresso, em vista lateral

Analisando por estudo das informações colhidas, concluo que a capela original tinha as seguintes características:

Prédio em alvenaria, com acabamento de reboco, cobertura em duas águas, com telhas de cerâmica, tipo francesa, telha vã; piso de tijolos rejuntados com cimento; pinturas interna e externa a cal; no seu entorno, frente e laterais, uma estreita calçada, mais como proteção do alicerce contra infiltrações do que para o trânsito de pedestres; desprovida de vitrais e iluminação elétrica. Na frente uma estreita porta: para transpassá-la havia uma escada com dois degraus, em alvenaria, pouco mais larga que a porta. O pátio, chão de terra batida, sem nenhum tratamento – calçada ou grama. No meio do percurso, entre o alinhamento da rua e a porta da capela, estava chantado o cruzeiro de granito preto, transladado do Largo da Santa Cruz. O pequeno sino que estivera pendurado naquela capela foi pendurado à direita desta, logo abaixo do telhado.

O altar, a sacristia, mezanino para o coro, portas laterais, vitrais e bancos, foram melhoramentos introduzidos paulatinamente.

Transmiti estes detalhes sobre a primitiva capela da Santa Cruz da Vila Progresso ao artista plástico na arte pictural, Sr. Abraão Joaquim Elias, natural de Piracicaba, nascido a 2 de agosto de 1942, na Vila Progresso, atualmente residindo em outro bairro da cidade. É também um conhecedor da capela, pois enquanto infante-juvenil jogou bola em seu pátio, subia pelas barracas, dentre outros folguedos, característicos da idade.

O Sr. Abraão assimilou com muita propriedade minha descrição e verteu para a tela, com o talento que lhe é peculiar, retratando pela pintura a imagem da Capela da Santa Cruz, por ocasião de sua inauguração.

Para mim é a foto da capela, ou como diriam os saudosistas: é um instantâneo.

A narrativa dos contemporâneos

Após as festividades da solene inauguração, naquela tarde de início do verão, a Capela passa a ser um marco para as Vilas Boyes e Progresso.

As atividades religiosas no seu interior partiriam do nada, dependeria de voluntários para ganhar vida. E essa vida se deu com a presença de inúmeras famílias que se uniram e se dedicaram para cuidar e gerir os destinos da Capela.

Seguem-se os relatos dos moradores que participaram em comissões formadas com o fim de administrar as atividades tanto de cultos como de lazer.

Em 6 de maio de 1985, conversei com o Sr. Orlando Carnio, natural de Piracicaba, onde nasceu a 11 de julho de 1925. É casado com a Sra. Esther Malacarne Carnio. O casal tem 2 filhos. Sobre a Capela da Santa Cruz narrou:

“Após ter completado dois anos de idade, minha família muda-se para a cidade de Limeira. Retornamos à Piracicaba em 28 de dezembro de 1942. Na ocasião eu estava com 17 anos. A capela havia sido inaugurada há poucos dias. Ainda cheirava a pintura. Uma das minhas irmãs fora admitida na fábrica de tecidos Boyes. Com a admissão, ela solicitou e a empresa cedeu-lhe, por locação, a casa de nº. 381 da Rua José Ferraz de Camargo, ou a ‘rua larga’ da época. Também a casa cheirava pintura nova.

Meus pais, católicos fervorosos praticantes, não admitiam que a capela aqui tão próxima ficasse fechada, barrando a presença dos moradores para as orações em seu interior. Meu pai, Ricardo Carnio, articulou com o Sr. Antônio Maniero, proprietário do curtume, que pertencera a Bento Vollet e seus filhos, instalado em terras do futuro Jardim Europa, sobre a necessidade de que a capela tivesse um responsável que a mantivesse aberta à noite, para rezas do terço, e que cuidasse de sua limpeza e ornamentação. Antônio Maniero, irmão de Dona Rosa Maniero, pessoas de fé inabalável, muito ligadas aos atos religiosos na Matriz da Vila Rezende, concordou com os argumentos do meu pai e foram conversar com o Pe. Martinho Salgot, pároco do Bom Jesus. O pároco aquiesceu ao pedido para a abertura da capela para recitação do terço e celebração de missas aos domingos, quando possível, além do que incentivou ao meu pai para formar uma comissão para gerir os destinos da capela. Essa conversa com o Pe. Martinho ocorreu em fevereiro de 1943. A primeira comissão foi formada, após convite a diversos moradores do bairro, ficando assim constituída, depois da aprovação do vigário: Ricardo Carnio, presidente; Eduardo Mezzacappa, secretário; Antônio Servette, tesoureiro; que na segunda semana do mês de maio foi substituído pelo sr. Antônio Basaglia, pois o sr. Servette pedira exoneração do cargo em razão de suas ocupações, e completando a relação o sr. Antônio Pagotto, como auxiliar.

A primeira providência prática tomada por meu pai e a comissão foi solicitar à empresa de força e luz a ligação da energia elétrica e a instalação de algumas lâmpadas no interior da capela, para o devido funcionamento. Aos sábados e domingos, à noite, recitava-se o terço e a ladainha de Nossa Senhora. Iniciaram-se os preparativos para a realização das tradicionais festas da Santa Cruz, em 3 de maio, e também durante todo o mês. Assim foi feito. Naquele ano, o primeiro da realização da Festa da Santa Cruz na nova capela, no mês de maio foram realizadas em todas as noites recitação do terço e canto da ladainha de Nossa Senhora. No primeiro domingo o Pe. Martinho celebrou a missa e, na parte de entretenimento, em todos os sábados e domingos, à noite, promovíamos quermesse com leilão de prendas, serviço de bar e jogos lícitos - argola, pesca, coelhinho, com o objetivo de se arrecadar dinheiro para a manutenção da capela. Tivemos bons leilões animados pelo Sr. Raul Castelane e depois, nos anos seguintes, pelos Srs. Armando Fuzato, José Benedicto de Lima, Alberto Bottene, José Basaglia e outros mais.

De início as seguintes pessoas se desdobraram para cuidar da parte das orações: Maria Élide Carnio Santiago, Antônio Pagotto, que descendente de italianos arrastava um pouco de latim e assim era o acólito nas missas, e João Tronco. Alguns anos depois, outras pessoas passaram a exercer aquelas atividades: Celina Fortes Ferreira, Terezinha Sperandio, Elza Bortoletto, Alberto Boliane, José Benedicto de Lima, José Gosser, Maria Luiza Benedicto e outras mais que assumiram os postos daqueles que se afastavam, por vários motivos. Essas pessoas além de orações se dispunham, na capela, a cuidar da chave, varrer, lavar, manter vasos com flores, lavar as toalhas da mesa que estava improvisada como altar.

Sendo esta festa a primeira, foi um sucesso. Os voluntários muito se empenharam para o maior brilho possível nas quermesses. Seus nomes – cito algumas famílias que no momento me ocorrem – Servette, Strazzacapa, Sperandio, Pagotto, Nocette, Tronco, Geraldi Pacheco, Peligrinotti, Defavari, Aguarrelli, Taglieta, Capello, Everaldo, Chelo Avanzi, João Fontolan, Parizotto, dentre outras. Não esquecendo que o Sr. Roberto

Mezzacappa mantinha na cidade um serviço com aparelhagens de som que eram locados para comícios políticos e festas de igrejas. Para nós ele cedeu gratuitamente um conjunto com alto-falante, amplificador, toca-discos e alguns discos, para animar as quermesses, pois seus pais colaboravam nas quermesses. Também me orientou como fazer uso do equipamento. Fazia a locução e sonoplastia. Dedicavam-se músicas para apaixonados, anunciava-se achados e perdidos, números do coelhinho e roleta sorteados. Tudo era festa!

No ano de 1944 houve a preparação e realização, com muito capricho, da festa da Santa Cruz durante o mês de maio. O pessoal, quase o mesmo, poucas substituições. Novamente Roberto Mezzacappa cedeu o aparelho de som para animação das quermesses. Promovemos um concurso de rainha da quermesse, ao qual concorreram duas jovens: Maria Aparecida Pelegrinotti e Arlete Silvelo, com uma grande venda de votos de ambas as candidatas, cuja renda foi revertida para a capela. Sagrou-se vencedora Maria Aparecida Pelegrinotti. Foi um sucesso, a festa e o concurso.

Também a parte espiritual era incentivada, tanto para os adultos como para as crianças. Estas eram estimuladas a frequentar as aulas de catequese aos Domingos, agora agrupadas na Capela, já que, antes, espalhados pela Vila Progresso, existiam alguns núcleos catequéticos. Alguns nomes me ocorrem, tanto das primeiras catequistas como outras e outros que vieram posteriormente: Élide Carnio Santiago, Elza Bortoletto Senicato, Layder Carnio Oriani, Elza Taglieta, Celina Fortes Ferreira, Maria Strazzacapa, Wilma Boni Basso, Aracy Muniz Louvadine, Clarice Aguiar Jorge, Wilma Dias Arruda, Filomena Róccia, Maria Luiza Benedicto, José Gosser, Alberto Boliani, Izidoro Cristofolletti, dentre outros.

Para as festas da Santa Cruz em maio de 1945, após os preparativos, o serviço de som promoveu um concurso inédito. Por indicação da diretoria da A. A. Arethusina Boyes, predecessora da A. A. Vila Boyes, foram apontados dois atletas que, por venda de votos a Cr\$ 0,10 (dez centavos de cruzeiros) cada, poderiam se eleger como o “atleta mais simpático do bairro”. Os indicados foram Júlio Spolidório e Francisco Sperandio. Pelo maior número de votos vendidos sagrou-se vencedor o jovem Francisco Sperandio. Foi contemplado com uma bola de futebol e a faixa com o título “Atleta mais simpático do bairro”.

Ao final do mês de maio, o Pe. Martinho exigiu que a diretoria prestasse contas e lhe entregasse todo o dinheiro em caixa. Porém, como a diretoria já tinha planos de uma ampliação e melhorias na capela, tendo em vista que a mesma já se tornara pequena para a frequência dos fiéis que acorriam às suas funções, em vista do crescimento populacional das Vilas Boyes e Progresso, e algumas chácaras sendo loteadas, resolveram os diretores que executariam a ampliação, anteriormente planejada, e se demitiriam.

As obras de ampliação tiveram início no mês de junho e a conclusão deu-se no mês de setembro desse mesmo ano, ou seja, 1945. Para celebrar a inauguração das obras e saldar as dívidas, no mês de setembro promoveu-se, nos finais de semana, uma animada quermesse. Encerrado o mês, a diretoria prestou contas ao Pe. Martinho e apresentou-lhe a renúncia coletiva, que foi aceita. Alguns membros em anos seguintes retornaram em novas diretorias, enquanto outros, descontentes, não mais voltaram.

Com a demissão, o Pe. Martinho indicou o Sr. Luiz Geraldi Pacheco (Sr. João Batateiro), para presidente e a ele coube formar uma nova diretoria.

Todo o pessoal voluntário continuou prestando sua colaboração, inclusive o Roberto Mezzacappa e eu. Por essa ocasião, passou a atuar comigo no serviço de alto - falante o Sr. José Basaglia; depois, a partir de maio de 1954, o Sr. Antonio Silvio Tremocoldi e, mais tarde, em 1959, Elpidio Carioca, e outros, que posteriormente passaram a ocupar tal função. Toninho e Elpidio tiveram acesso ao serviço de som por integrarem o Coral São Luiz.

Após a festa de maio de 1958, deixei de participar do serviço de som da Capela da Santa Cruz e transferi toda a responsabilidade para o Toninho Tremocoldi e, depois, foi assumido pelo Elpidio, que por longos anos teve a responsabilidade desta atividade.”

O Sr. Orlando ainda comentou que os voluntários das festas da capela sempre promoveram uma série de eventos paralelos, com o intuito de levantar fundos para sua manutenção e expansão.

Sobre o Sr. Orlando deixar o serviço de som, o fato deveu-se a ter se filiado a partido político e disputado eleição ao cargo de vereador municipal.

Faço uma ressalva, explicando que a exigência da prestação de contas e o recolhimento do dinheiro para a matriz foram determinações de instâncias superiores, visto que Piracicaba fora elevada à diocese, conforme veremos adiante. No último ano do mandato do Sr. Ricardo Carnio, este fez publicar no Jornal de Piracicaba, de 3/05/1945, o seguinte convite:

#### Festas

“Terão prosseguimento hoje, dia 3, as populares festas de Santa Cruz, das Vilas Progresso e Boyes, com o seguinte programa: 9:30 horas missa com sermão; 17:30 horas, sairá da Capela de Santa Cruz pomposa procissão, que percorrerá o itinerário de costume e para a qual são convidadas a irmandade de São Benedito e todas as demais associações religiosas da cidade. Para essa procissão, que sairá com diversos andores ricamente ornamentados, a comissão solicita o maior número de crianças vestidas de anjo.

Após a procissão continuarão os festejos no pátio da Capela, com quermesses, jogos lícitos, leilões, etc. Funcionará também um ótimo e bem instalado bar, ao lado da Capela. Abrilhanará todas as festividades um serviço de alto-falantes.”

O Sr. Ricardo Carnio foi casado com a Sra. Angelina Perecin e teve o casal 8 filhos. Ele faleceu em 17 de junho de 1981, com a propecta idade de 82 anos.

Em 23 de abril de 2009, procurei o Sr. Pedro Senicato, natural de Piracicaba, onde nasceu a 17 de outubro de 1932. Após seu nascimento a família vai residir no bairro de Santana onde fica até 1936, quando seus pais, Ernesto Sinicato e Dona Josepha Gonçalves Sinicato, adquirem o imóvel da Rua Dona Eugênia 569, esquina com a Rua Juca Fernando, Vila Progresso, e se mudam para esta casa, na qual se completa a prole: 2 meninos, Pedro e Francisco e mais 7 irmãs.

O Sr. Pedro é casado com Sra. Ivone Rosino Senicato e o casal teve 4 filhos. Residem à Rua Juca Fernando, 459.

Contou-me sobre as dificuldades em seu tempo de criança:

“Na Vila Progresso não havia Grupo Escolar, então, para a alfabetização obrigatoriamente tínhamos, com as demais crianças da Vila, que frequentar as aulas do Grupo Escolar Moraes Barros. A mesma dificuldade tínhamos quanto a religião. Havia alguns núcleos de pessoas voluntárias que se dedicavam a ministrar as aulas básicas do ensino da catequese. Lembro-me de um núcleo que ficava na casa do sr. Valentim Estevam. Sua filha Ercília é quem catequizava as crianças da região das proximidades da Escola Agrícola. Para a preparação da primeira Eucaristia as crianças se dirigiam ao Dispensário dos Pobres, onde as irmãs Missionárias de Jesus Crucificado preparavam-nas para este ato solene. Assim como eu, muitas crianças deste arrabalde nos deslocávamos para o Dispensário, que na ocasião estava instalado à Rua Voluntários de Piracicaba, entre as ruas Tiradentes e do Rosário, próximo da rua do Rosário, no sentido do centro, no lado direito, em frente a residência do dr. Valentim Amaral.”

Recordou alguns fatos sobre a capela:

“A Capela recém-inaugurada era um salão, desprovido de bancos e mesa do altar. Logo depois que a primeira comissão tomou posse do cargo, em 1943, improvisou-se uma mesa alta que serviu de altar. Como um tempo antes, um núcleo de catequese esteve instalado na casa do Sr. Valentim Estevam, e estava desativado pelo motivo de sua filha Ercília haver se casado, o Sr. Valentim doou para a Capela uns 15 bancos de madeira, sem encosto e genuflexório, que serviram na chácara para as crianças nas aulas da catequese. Estavam eles amontoados sob uma árvore no quintal e serviam como poleiros para as galinhas que no local mantinha.

Eu tinha onze anos e com o grupo de umas doze crianças fomos convidados a ajudar a transportar os referidos bancos para a capela. No próprio local, com um graveto, fizemos a limpeza primária dos bancos que, depois de transportados, foram deixados no pátio da capela para serem lavados pelas moças que eram zeladoras da mesma. Nós, meninos e meninas que estávamos na empreitada, passamos a buscar no chafariz existente na Rua José Ferraz de Camargo, em frente a casa número 488, do Sr. Joaquim Corrêa Lima, a água necessária, em baldes e latas para, com soda cáustica, se proceder a limpeza total dos bancos. Ficaram branquinhos que pareciam novos. Nos bancos cabiam de 4 a 5 pessoas sentadas.

Outra passagem que muito me marcou foi quando o Sr. João Batateiro ou Luiz Geraldi Pacheco, que era voluntário nas festas do mês de maio, ia com carrinho de tração animal recolher prendas doadas para as quermesses. Em alguns anos fui por ele convidado para ajudar - aí eu já tinha uns 15 anos - para buscar louças como bibelôs, vasos para flores, pratos, estatuetas, em uma loja da Rua Moraes Barros, entre as ruas São João e Bom Jesus, onde depois se instalou o Magazine Ao Zequita. E também no Mercado Municipal para angariar litros e garrações de vinho, ovos, maços de cigarros, dentre outros, que seriam os brindes das barracas de argola, coelhinho, roleta e bola de meia nas latas. Foi muito bom aquele tempo. Havia as procissões, rezas, missas, essas de vez em quando, no começo; depois, uma vez por mês, até chegar a todos os domingos, aí muitos anos depois.”

Comentou ainda o Sr. Pedro sobre um leiloeiro que apregoava o leilão nos primeiros anos da capela. Era um homenzarrão, tipo italianão, residia na chácara que pertenceu a Antônio Basaglia, local que depois se tornou o campo da Vila Boyes. Esse senhor foi doador de sangue e era muito estimado nas vilas Progresso e Boyes. Não recordou o nome do leiloeiro.

Por três semanas prestou sua colaboração, na primeira comissão, o Sr. Antonio Servette, com quem conversei em 15 de outubro de 1984. Ele nasceu em 7 de maio de 1909, no bairro Água Santa. Foi casado com a Sra. Nair Taglieta, tendo o casal 3 filhos. Antonio Servette faleceu a 9 de março de 1986. Em 1923 seu pai constrói uma casa à Rua Dr. Paulo Pinto, esquina da Rua Liberato Macedo, esquina oposta à família Basaglia, onde passam a residir.

Em 1942, em terreno adquirido do Sr. Secondo Sbravatti, construiu na Rua Dona Eugênia, 733, um prédio com dois ambientes: na frente um bar e no fundo a casa de moradia, onde passou a residir.

Sobre a capela da Santa Cruz narrou:

“O prédio era um cômodo de alvenaria, só uma porta na frente, com o cruzeiro de granito à sua frente. Desprovida de bancos e altar. Improvisaram um altar de tábuas rústicas. Na lateral, pendurado, o mesmo sino que pertencera à outra Capela.”

Por apenas três semanas colaborou na quermesse da festa da Santa Cruz no ano de 1943. Daí, pelo motivo de mudar-se de cidade, solicitou demissão do cargo de tesoureiro que ocupava na diretoria.

Concluiu a conversa narrando que a ampliação feita no templo deu-lhe outro aspecto.

Antônio Basaglia foi outro membro da primeira comissão da capela com quem conversei, em 17 de outubro de 1984. Nasceu em Rio das Pedras, em 28 de abril de 1901 e faleceu em 14 de agosto de 1986. Foi casado com a Sra. Ângela Francetto Basaglia, tendo o casal 8 filhos. Em 1937, com o irmão, adquire a chácara que teve a denominação de Hilário Ribeiro. Nessa chácara, na primeira década do século XX, por pouco tempo esteve instalado um abrigo, cujo fim era acolher desvalidos e pedintes da cidade, mantido pelo núcleo espírita “Fora da caridade não há salvação”. Em 1939, vende a propriedade para a Cia. Boyes, que a adequou para o campo de futebol da A. A. Boyes, onde atualmente, em parte da chácara, estão instaladas a área de lazer e a base da Polícia Militar do Bairro São Dimas. Com o dinheiro, adquire o terreno na esquina das ruas Dr. Paulo Pinto com Liberato Macedo, face oposta do Antonio Servette, onde construiu sua residência e nela permaneceu por 47 anos.

Sobre a Capela narrou:

“Recebi o convite do Sr. Ricardo Carnio para integrar a comissão pró- manutenção da capela, no cargo de tesoureiro, substituindo ao Sr. Antônio Servette. Aceitei de bom grado e colaborei muito com as atividades. As festas eram de encher os colaboradores de trabalho e satisfação. Saíamos pelos sítios arrecadando prendas para os leilões e serviço de bar. Compareciam famílias de toda a cidade e zona rural. Todos saíam muito satisfeitos e bem servidos das quermesses.

Terminada a festa de maio de 1945, o Pe. Martinho solicitou a prestação de conta e que lhe entregássemos o dinheiro em caixa. Como julgamos que o esforço e o trabalho foram nossos, resolvemos fazer uma melhoria no prédio, haja vista que, à primeira vista, ele mais parecia um salão, não fosse o cruzeiro na sua frente para identificá-lo como templo.

A melhoria constou em construir no fundo da capela um bloco onde se instalou a sacristia, o altar e mais um cômodo, que serviu de confessionário e reservado para a guarda dos andores e imagens. Trocamos a porta da frente, que ampliou a entrada, e instalamos dois vitrais basculantes de madeira para melhor ventilação, nas paredes laterais. Com toda despesa paga, do dinheiro em caixa ainda sobraram 2 contos de reis que entregamos ao Pe. Martinho Salgot.”

Acervo do Autor



Ainda o sr. Antonio comentou:

“Este banco onde estamos sentados para esta conversa e os que estiveram instalados na capela, que serviram até 1958, quando foram substituídos, foram uma grande conquista do Dr. Eduardo Mezzacappa, que, sendo professor da Escola Agrícola, conseguiu junto ao diretor a doação das carteiras em desuso que serviram aos alunos desde a fundação da Escola e foram substituídas por carteiras modernas, estavam sem utilidade e com certeza se tornariam matéria prima para fogões. Daí fizemos algumas adaptações e serviram na capela por uns 15 anos”.

Participaram da comissão com o Sr. Antônio Basaglia, outros moradores do bairro: Eduardo Mezzacappa, Luiz Strazacappa, Chelo Avanzi, Antonio Everaldo, Armando Fuzato, Ricardo Carnio, dentre os de quem se lembrou.

Procurei também o Sr. Antônio Everaldo em 29 de novembro de 1984. Nascido a 7 de novembro de 1903, na Vila Rezende, foi casado com a Sra. Regina Bombo. O casal teve cinco filhos: Iracildes, Iretildes Rosa, Esther Maria, Martim Neto e Ana Edna.

Após o casamento, a família vem residir na Vila Progresso, à Rua Dr. Paulo Pinto esquina da Rua Pe. Lopes. Depois, em 1928, muda-se para a Rua Dona Eugênia, vizinho da chácara da família Juliatti. Em 1944, muda-se para a Rua Tiradentes, onde residiu até seu falecimento, ocorrido em 11 de agosto de 2005, com a idade de 101 anos.

O Sr. Antônio, juntamente com seus irmãos, foi construtor de inúmeras residências da Vila Progresso e na cidade, tendo, inclusive, em 1942, construído o prédio do bar e residência do Sr. Antônio Servette, à Rua Dona Eugênia, 737.

Suas filhas estavam sempre prontas para colaborar nas quermesses, limpeza e ornamentação da capela. Nas recitações dos terços e canto da ladainha também participavam.

Com o fito de ilustrar a narrativa do Sr. Antônio Everaldo, em 24 de fevereiro de 2012 procurei a Sra. Esther Maria Everaldo Módolo, esposa do Sr. Lúcio Módolo, que aduziu as informações seguintes:

“Recordo-me - na ocasião eu estava com dez anos - que acompanhava minhas irmãs mais velhas Iracildes e Iretildes Rosa, nos finais de semana, para rezar o terço e cantar a ladainha de Nossa Senhora aos pés do cruzeiro de granito, o qual estivera montado no Largo da Santa Cruz e que, alguns meses antes da construção da capela, fora montado aqui no pátio onde foi um campo de futebol. Não havia conforto algum, era de joelhos no chão puro ou em pé.

Após a inauguração da capela, as rezas passaram a ser no seu interior. Também sem conforto algum no início. Só depois de alguns meses é que conseguiram alguns bancos e daí em diante podíamos ao menos nos sentar durante as orações.

Por algum tempo minhas irmãs e eu ajudamos nas quermesses. Por este tempo nos deslocávamos da Rua Tiradentes para a Vila Progresso nas noites de sábados e domingos, onde no pátio da capela montavam as barracas para as tradicionais quermesses. Algum tempo depois, deixamos de ajudar por terem minhas irmãs se comprometido com namoro e casamento.”

Quando da formação da primeira comissão para dirigir os destinos da capela, o Sr. Antônio Everaldo foi convidado para integrá-la. Recusou o convite por uma série de compromissos. Porém, com muito carinho e dedicação colaborou em tirar prendas, montar barracas, ajudar nas quermesses. Participou ativamente das atividades na capela.

Confirmou as narrativas anteriormente registradas e ainda comentou:

“Terminada a festa de 1945, para não entregarmos vinte contos de réis que tínhamos em caixa ao Pe. Martinho, resolvemos fazer uma ampliação na capela e, concluída a reforma, nos demitimos todos”.

Tendo o Sr. Antonio Basaglia feito referências sobre os bancos confortáveis da capela, procurei, em 14 de maio de 1986, o Sr. Durval Ferraz da Silva, nascido a 26 de novembro de 1910, no bairro Nova Suíça. Foi casado com a Sra. Helena Airoldi e teve 5 filhos. Em 1944 foi admitido na seção de carpintaria da Escola Agrícola (ESALQ), na função de carpinteiro, a sua profissão. Em 1945 muda-se para a Vila Progresso, à Rua dr. Paulo Pinto, 863, onde anteriormente residira a família do Sr. Chelo Avanzi. O Sr. Durval faleceu em 4 de janeiro de 1991, aos 80 anos de idade.

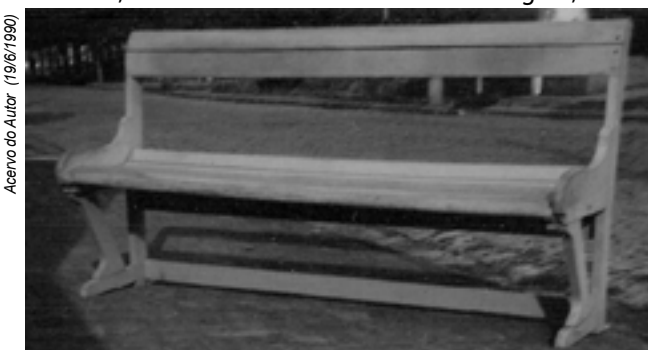
Sobre a capela contou:

“Conheci a Vila Progresso quando ainda havia algumas chácaras, muito mato e poucas casas. Não acompanhei a construção da capela. Certa vez, quando passei pelo local, ela já estava construída. Era de alvenaria, chão de tijolos, pintura a cal, sem forro, com energia elétrica, não havia bancos apropriados com encosto, os que existiam eram bancos simples, uns 15, e o altar uma simples mesa alta improvisada. As missas eram celebradas uma vez ao mês, não regulares. Tomávamos conhecimento das celebrações pelo boca a boca que se fazia entre os moradores do bairro. Por sobrecarga de ocupações, muitas vezes o Pe. Martinho não comparecia e deixava o povo aguardando por algum tempo, até que alguém avisava que não haveria missa.

Quando eu residia na Rua Dr. Paulo Pinto, fui convidado pelo Sr. Eduardo Mezzacappa, que era o meu superior na ESALQ, que ali residia, para prestar meus conhecimentos para a feitura dos bancos, adaptando as antigas carteiras escolares para esse novo fim.

As carteiras eram cavilhadas, de madeira de Lei, com tampo para a escrita. Foram desmontadas, serradas e incluídos os sarrafos para servirem de genuflexórios, depois montadas e parafusadas.

Este trabalho foi realizado no interior da capela, durante uns 3 meses, nas minhas horas de folga, depois do expediente do trabalho. Essa empreitada eu executei gratuitamente e sozinho, mas com muito amor e dedicação. De imediato, não se deu aos bancos tratamento algum, só mais tarde é que eles foram envernizados.



Banco da Capela, a segunda remessa, acervo da Família Basaglia

Além dos bancos, que foram trinta e seis, fiz também roletas, casinhas de coelhinho, orientava nas montagens de barracas, dentre outros serviços. Foi muito gratificante o tempo que ajudei na Capela.”

Concluída a narrativa sobre a capela, o Sr. Durval comentou sobre o coração boníssimo que tinha o Sr. Eduardo Mezzacappa, que foi um homem extraordinário na dedicação às atividades de quermesse da capela. Tanto ele como sua esposa, Sra. Amélia, vinham de charrete, que era conduzida pelo Sr. Salvador Ferraz.

O casal residia na ESALQ e todos os sábados e domingos em que havia quermesse, no mês de maio, à tardinha, eles já estavam chegando para a preparação das mesas e barracas dos variados divertimentos. Ela seguia para as residências das colaboradoras, a fim de cuidar da preparação dos frangos, cuscuz, pastel, entre outros quitutes servidos”.

Os bancos da capela

Quando conversei com os Srs. Antônio Basaglia e Durval Ferraz da Silva, principalmente sobre os bancos, não consegui assimilar o que foram as carteiras que serviram aos alunos da Escola Agrícola no início de seu funcionamento e depois se transformaram nos bancos, que por 15 anos serviram a comunidade para os ofícios religiosos no interior da capela.

Bem, ou eu não queria assimilar as descrições, ou eles tinham dificuldades em transmitir-me o que foram as tais carteiras. Deixei o barco correr para ver onde chegaria.

E me dei bem, pois o Jornal de Piracicaba, de 26/11/2006, divulgou matéria sobre a Escola de Agronomia, estampando uma foto com a seguinte legenda:

“Sala de aula da ESALQ nos anos 40...”

A foto veio clarear o meu entendimento no tocante ao formato das ditas carteiras de então.

Fazem parte do meu acervo histórico duas fotos que fiz de um banco que serviu à comunidade e se encontra preservado, até a presente data, no abrigo da residência da família Basaglia, conservado tal qual estava quando conversei com o Sr. Antônio Basaglia. As fotos têm a data de 19/06/1990.

Para servir de parâmetro nas dimensões da capela, em 8 de janeiro de 2010, fiz as medições respectivas e apurei comprimento do banco: 1,80 m; largura: 0,50 m; altura do encosto: 0,90 m; altura do assento: 0,50 m. Acomodava confortavelmente quatro pessoas adultas ou cinco crianças.

Citado que foi o Sr. Salvador Ferraz, nascido a 18 de maio de 1920, em Piracicaba, procurei-o na ESALQ, onde residia, em 18 de julho de 1986, e dele ouvi:

“Como residia em casa cedida da seção em que o Sr. Eduardo era o chefe, gozava da amizade e estima da família e, principalmente, dos filhos Roberto e Mário Mezzacappa.

Com o Roberto saíamos, e mais o Rubens Lemaire de Moraes, a fazer o serviço de alto-falante em comícios políticos, quermesses de igrejas e outras festas. Tínhamos um lucro satisfatório.

Algumas vezes, por impedimento do cocheiro-mor, Sr. Chelo Avanzi, substituindo-o transporte, na charrete, o casal até as festas da Capela da Santa Cruz. Ele fazia parte da comissão e ela participava da preparação dos quitutes para as quermesses. Quando eu os levava, após deixá-los na capela, eu conduzia a charrete até a casa do sr. Durval Ferraz, desatrelava o animal e soltava-o no pasto, até a hora de retornarmos à ESALQ, muitas vezes de madrugada. Tenho muita saudade daquele tempo!”



Carteiras da Escola Agrícola que foram adaptadas nos bancos da Capela

Salvador Ferraz foi homenageado pela direção da ESALQ, após ter prestado serviços por 53 anos à instituição, de fevereiro de 1937 até março de 1990, quando se aposentou. Em agosto do mesmo ano, recebeu manifestação de apreço da diretoria da instituição.

Como vimos nas várias narrativas, com poucos anos de inaugurada já houve a ampliação da capela. Eu diria que foi um complemento estrutural do prédio, ausente na construção. Pelos relatos, sabe-se que o prédio tinha 4 paredes, formando um retângulo; telhado como cobertura, e só uma porta à frente. Simplíssima. Com a reforma tornou-se mais condigna para receber a comunidade das Vilas Boyes e Progresso. Outros investimentos e melhoramentos vieram posteriormente e, assim, a Capela de Santa Cruz teve sua preservação até 1963, quando foi demolida.

#### Diocese de Piracicaba

Piracicaba pertenceu à Diocese de São Paulo até 1908, quando, a 7 de junho, pela Bula Dioecesium nimiam amplitudinem, do papa Pio X, foi criada a Diocese de Campinas, sendo então esta desmembrada da Diocese de São Paulo, que, pela mesma Bula e data, foi elevada à Arquidiocese e Sede Metropolitana.

Então chegou a vez de Piracicaba ser elevada à Diocese.

Matriz de Santo Antonio, 1945



Arquivo Davi Negri

A cúpula da torre da Matriz encontra-se instalada na torre da Capela do Lar Franciscano de Menores

Desmembrada da Diocese de Campinas, pela Bula Vigil Campinensis Ecclesiae, de 26 de fevereiro de 1944, do Papa Pio XII (1939 – 08/10/1958), teve a solenidade da cerimônia de instalação em 11 de junho do mesmo ano da criação, sob a presidência do Nuncio Apostólico D. Aloisio Mazella, presente no encerramento do Congresso Eucarístico Regional, em Piracicaba. Na mesma ocasião foi lido o decreto que nomeou como Administrador Apostólico da nova Diocese, D. Paulo de Tarso Campos, bispo diocesano de Campinas, até que a Santa Sé nomeasse o primeiro Bispo da nova Diocese.

No dia 7 de julho de 1945, o Administrador Apostólico recebia o comunicado da Nunciatura Apostólica, ter sido nomeado para a Diocese de Piracicaba D. Ernesto de Paula, então bispo na sede episcopal da cidade de Jacarezinho, Estado do Paraná.

A posse canônica de D. Ernesto de Paula, em Piracicaba, deu-se no dia 8 de setembro de 1945, na velha Matriz de Santo Antônio, titulada doravante de Catedral de Santo Antônio. Soli Deo honor et gloria.

#### A doação do terreno

Pelo tempo do levantamento histórico relacionado à capela, nenhum dos entrevistados descreveu em que situação e a razão que o Sr. Floriano Carraro e sua esposa, Sra. Regina Pavan Carraro, fizeram a doação do terreno, que descrevo a seguir, à Capela da Santa Cruz.

Transcrevo em resumo os dados da:

#### Escritura de doação

“Valor = Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros), lavrada no Primeiro Cartório de Notas, desta cidade.

Saibam quantos esta pública escritura virem que no Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1946, aos 28 dias do mês de junho, em meu cartório compareceram como outorgantes doadores Floriano Carraro e sua mulher Regina Pavan Carraro, residentes nesta cidade; e como outorgada donatária, a Capela de Santa Cruz das Vilas Boyes e Progresso, da Paróquia do Bom Jesus, representada pelo seu pároco pe. Martinho Salgot,... doam um terreno, sob nº. 92, com frente para a rua Dona Eugênia, na Vila Progresso, medindo 10 metros de frente por trinta metros da frente aos fundos, confrontando de um lado com a Capela da Santa Cruz, e do outro com Paulino B. Rolim, e nos fundos com Baptista Fornazari; que a esse lote de terreno, estimam no valor de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros), foi adquirido por permuta em 1º de outubro de 1930, e os doadores doam este lote de terreno acima descrito, à outorgada Capela da Santa Cruz, para ampliação de seu pátio.

Piracicaba, 28 de junho de 1946.

a) Doadores e donatário - ”

Aí está sem nenhum alarde e explicação sobre a doação, um bem imóvel agregado ao patrimônio, ainda no início das atividades da capela. Deus seja louvado



Arquivo da Família Carraro

Floriano Carraro doador do lote em 1946 para expansão do pátio da Capela

#### Explicação:

Poderia alterar o texto que se segue e lançar as informações que consegui posteriormente.

As explicações da descoberta dos doadores farei mais adiante, no capítulo em que trato sobre a Gincana do Jubileu Áureo da Criação da Paróquia. Portanto, deixo a revelação com o desenrolar dos acontecimentos, na mais pura causalidade.

A vida dos doadores

Floriano Carraro, de acordo com: “Estrato per riassunto dal Registro degli Atti di Nascita”, nasceu em Veneza, Itália, aos 7 de outubro de 1876, na Comune di Santa Maria di Sala. Conforme Certidão de Registro, emitida pela Delegacia de Polícia de Piracicaba, em 28 de fevereiro de 1942, declarou que desembarcou a 8 de agosto de 1888, no porto de Santos, com onze anos e dez meses de idade. Casou-se em Piracicaba, na Matriz de Santo Antônio, aos 25 de maio de 1901, com Regina Pavan, natural da Itália, onde nasceu em 30 de maio de 1880. Da união nasceram 12 filhos, tendo um deles, Cypriano Carraro, recebido o sacramento da Ordem, na Congregação dos Padres Estigmatinos. Este residiu por muitos anos na cidade de Quintana, SP, região oeste paulista. (Documentos acervo da Família)

Residiu o casal por muitos anos, em uma chácara adquirida em 1920, com área pouco superior a um alqueire, na Av. Independência, imediações da atual Av. Carlos Martins Sodero. Foi agricultor e comerciante de bananas. Em vista de suas constantes viagens a São Paulo, conforme relato de familiares, era portador de um salvo conduto requerido na Delegacia de Polícia de Piracicaba. O documento tem a data de 21 de dezembro de 1939, pois, estava em andamento a Segunda Guerra Mundial. Pela ocasião da doação do terreno à Capela, no ano de 1946, consta na escritura residirem à Av. Independência, 2738.

Relataram os sobrinhos e netos que Floriano Carraro foi um homem piedoso, fervoroso e religioso praticante. Pertencia a Ordem Terceira dos Frades Capuchinhos, usava a Opa marrom da Ordem. Toda a família era assídua frequentadora da Matriz do Bom Jesus. Nesta matriz pertenceu à Liga Católica Jesus, Maria e José, onde ocupou o cargo de conselheiro da diretoria, em 1927. Pertenceu também, na mesma matriz, à Conferência dos Vicentinos.

Tinha o Sr. Floriano um dom muito especial. Quando procurado, e sempre o era, a pedido, fazia orações e preces, implorando ao Senhor Deus Pai, e a seu filho Jesus Cristo, o restabelecimento da saúde das pessoas que a ele recorriam.

Tive em mãos um caderno de anotações com a seguinte abertura:

“Livro Especial para registro de donativos de pessoas caridosas cujos donativos periodicamente serão entregues as instituições de caridade desta cidade.

Piracicaba, janeiro de 19... ” (o ano está rasurado) Obs. Sendo esta a primeira folha do caderno, devido ao manuseio o final da folha está dilacerada. Porém, nas páginas seguintes, encontrei recibos dos anos 1948; 1949 com maior frequência; e 1950, inúmeros recibos.

De acordo com narrativa de seu neto Virgílio Carraro, as doações que seu avô recebia, em agradecimento pelas orações, ele as registrava no caderno e quando completava a página com as doações, encaminhava os valores para as mais diversas instituições de caridade da cidade. Disso se sabe, pois elas passavam-lhe recibos das doações efetuadas, então o Sr. Floriano colava-os nas respectivas folhas do caderno.

Foram beneficiadas instituições como Seminário Diocesano, Seminário Seráfico São Fidelis, Conferência São Vicente de Paulo-Bom Jesus, Asilo de Órfãos Coração de Maria Nossa Mãe, Dispensário dos Pobres, Venerável Ordem Terceira da Penitência, Pia União de Santo Antônio, Igreja São Judas Tadeu – tijolos, Construção da Catedral, e tantas outras.

Folheando o livro, encontrei nomes de pessoas doadoras, residentes nas Vilas Boyes e Progresso, à época.

Não se elucidou, porém, qual o motivo da doação do terreno à capela. Porém, sendo um lote contíguo à mesma e tendo o Sr. Floriano intensas atividades na Matriz do Bom Jesus, é possível ter-lhe o Pe. Martinho Salgot solicitado à doação, sendo atendido.

De alguns anos até o falecimento do casal, residiram à Rua Moraes Barros, 1697, próximo a Matriz do Bom Jesus. O passamento do Sr. Floriano Carraro deu-se a 23 de fevereiro de 1957, com 80 anos. A Sra. Regina Pavan Carraro faleceu a 26 de julho de 1967, aos 87 anos, deixando 12 filhos, 34 netos e 23 bisnetos. Ambos foram sepultados no Cemitério da Saudade.

Perpetua seu o nome uma via pública da cidade, como justa homenagem do poder público e reverência dos piracicabanos. Sendo prefeito o Prof. Dr. Nélio Ferraz de Arruda, assinou o decreto 779, de 27 de janeiro de 1969, dando o nome de Rua Floriano Carraro a uma das vias públicas do loteamento Nova Piracicaba. Justa homenagem ao cidadão prestante que muito contribuiu com as instituições de benemerência da cidade.

Meu reconhecimento aos familiares que disponibilizaram a foto do patriarca e cópias dos documentos aqui resumidos.

Mais narrativas ....

Havendo a citação do nome do Sr. Luiz Geraldo Pacheco para a formação de uma nova diretoria, procurei-o para a narrativa de sua passagem na direção da equipe que atuou para manutenção e desenvolvimento da capela.

Em 18 de junho de 1985, o Sr. Luiz, popularmente conhecido por João Batateiro, devido a sua atividade de negociante do produto no mercado municipal, foi por mim procurado.

O Sr. Luiz Geraldo Pacheco é natural de Anhumas, onde nasceu a 6 de abril de 1914. Foi casado com a Sra. Maria Taglieta e teve o casal 8 filhos.

Em 1931, depois de a família ter residido na Av. São João, muda-se para a Vila Souza, um aglomerado de casas que ficava na Vila Progresso, na atual Av. Centenário, em frente ao Cena (Centro de Energia Nuclear Aplicado para Agricultura). Em 1958, loca o prédio da Rua Dona Eugênia, 770, onde instala uma quitanda com sorveteria. Aí fica até 1965.

Sobre as atividades relativas à capela narrou:

“No final do ano de 1941, adquiri um carrinho de tração animal para a venda ambulante de frutas e verduras. Era o tradicional verdureiro. Com esse carrinho, nas tardes de sábados e domingos, vinha nas proximidades do campo de futebol dos Zambellos, sob uma árvore, casco de vaca, vender frutas para a moçada que praticava o futebol e aos assistentes das partidas. O meu comércio no local não durou muito porque, em meados de 1942, começou a chegar o material para início da construção da capela. Com isso o campo desapareceu”.

Bem, sobre a inauguração da capela, as atividades da primeira diretoria e o desempenho que tiveram, foi muito elogiado pelo Sr. Luiz Geraldo. Também elogiou a participação dos moradores das vilas, tanto na parte religiosa como nas atividades das quermesses.

O Sr. Luiz continua narrando:

“Após o convite do Pe. Martinho Salgot, formei uma comissão com 18 membros, para ajudar na administração das atividades da capela.

A medida tomada pelo Pe. Martinho, estabelecendo uma percentagem das rendas auferidas com as atividades da capela a ser recolhida para a matriz, preocupou-nos. Mostramos-lhe que o valor era alto em relação à arrecadação que tínhamos com as espórtulas das missas, e as festas do mês de maio não tinham um rendimento alto depois de pagos os produtos para a quermesse; tínhamos as despesas de manutenção como água, energia elétrica, material de limpeza, velas, pagamento do cocheiro que ia buscar e levar o padre celebrante das missas aos domingos, etc. O Pe. Martinho entendeu nossos reclamos e estabeleceu uma taxa bem menor para o recolhimento. Esse dinheiro era recolhido à matriz e depois remetido à Cúria Diocesana.

Uma atividade que eu criei na capela foi a Procissão da Ressurreição, no domingo de Páscoa. No início de 1947, mantive contato com o Sr. Orlando Graciane, que era membro da comissão da Capela Nossa Senhora do Rosário, da Pompéia, para promovermos a referida procissão em que a imagem de Jesus Ressuscitado, saindo da Capela da Santa Cruz e a da Nossa Senhora, saindo daquela Capela, se encontrariam na altura do Cemitério da Saudade. No local, o padre faria o sermão do Encontro e depois desceríamos para a missa campal em frente da Matriz do Bom Jesus. O Orlando concordou com a proposta e fomos falar com o Pe. Martinho. Ele aprovou a ideia e incentivou-nos. Então combinamos que para controlarmos as distâncias na caminhada, o faríamos através do espocar dos rojões, assim saberíamos quem estava adiantado ou atrasado no percurso, em determinado ponto, e se deveríamos adiantar ou atrasar a marcha do préstito. Saíamos das respectivas capelas às 4 e meia da madrugada. Caminhávamos rezando e cantando hinos religiosos e era grande o número de fiéis de cada comunidade que todos os anos participava. Essas procissões ocorreram do ano 1947 até 1952, anos em que eu estive na sua organização, mesmo já não sendo o presidente da comissão, cargo que ocupei até 1948. Eram empolgantes, muita fé e piedade. Os sermões do Pe. Martinho eram cativantes e isso estimulava para que, a cada ano, aumentasse os participantes.

Um fato que causou alarde e surpresa entre os membros da comissão e os moradores das vilas foi a desatenção e descuido, da parte do responsável, quando da ampliação da capela, ao se estabelecer à dimensão para o alinhamento do alicerce da nova parede do fundo. Houve um avanço em trinta centímetros no terreno do lote 98, de propriedade do Sr. Baptista Fornazzaro, fato que só foi resolvido com a providência adotada pela diretoria seguinte, no ano de 1952.

Durante o tempo que ocupei o cargo de presidente da comissão, foram muitas as promoções que fizemos para o crescimento das atividades da capela com a participação dos moradores das Vilas Boyes e Progresso.”

Comentou ainda sobre o recolhimento de prendas para as quermesses. Havia na Rua Moraes Barros uma loja de louças e porcelanas que antes de se iniciarem as festas da Santa Cruz, no mês de maio, o Sr. Luiz, com um voluntário, para lá se dirigia a fim de angariar prendas: vasos, bibelôs, portapós, pratos, entre outros, que seriam os prêmios das barracas de argola, coelhinho e, às vezes, nos leilões. Pedia também no Mercado Municipal, aos seus amigos, vinhos, cigarros e outros, para o mesmo fim.

Concluindo, referiu-se das dificuldades que tinham durante o mês de maio, quando da realização das festas. Não havia ainda sido construído um cômodo, que foi denominado de cozinha, que, depois, serviu para depósito do material que se usava nas quermesses, tais como casinhas do coelhinho, roletas, mesas, cadeiras, caixas de vasilhames de bebidas, etc. Na falta da cozinha usava-se a própria capela para guardar todo aquele material.

Também pela ausência da cozinha, todos os assados e cozidos eram preparados nas casas dos voluntários, alguns bem próximos, outros pouco mais distantes. As esposas das famílias colaboradoras eram Pedrilha Moniz Pagotto (Antonio Pagotto); Nair Taglieta (Otavio Taglieta); Maria Pagotto Tronco (João Tronco); Celina Fortes Ferreira (João Ferreira); Ercília Moniz Strazzaccapa (Luiz Strazzaccapa); Josephina Dal Píccolo Parizzoto (Cypriano Parizzoto); Maria Taglieta Pacheco (Luiz Geraldi Pacheco); não se esquecendo da presença marcante da Sra. Amélia (Eduardo Mezzacappa), que competentemente dirigia as atividades da cozinha.

O Sr. Luiz Geraldi Pacheco trabalhou com um bom número de voluntários, não sendo propriamente uma diretoria. Eles se revezavam nas funções, cujo objetivo foi o bem comum e o crescimento da capela. O Sr. Luiz, ou João Batateiro, faleceu em 4 de setembro de 1991, aos 77 anos de idade.

Com relação ao fato narrado pelo Sr. Luiz, sobre o avanço da construção da parede do fundo da capela, em terreno alheio, coube a uma nova comissão solucionar de forma bem simples o problema. A aquisição do terreno foi a solução encontrada.

Além das informações citadas pelos entrevistados, que enaltecem a participação desmedida do casal Dr. Eduardo e Dona Amélia nas atividades voluntárias para a manutenção e crescimento da Capela da Santa Cruz, principalmente referente ao trabalho nas quermesses, ouvi a Sra. Nair Montibeller Mezzacappa que aduziu outros dados.

“O Dr. Eduardo Mezzacappa, descendente de italianos, formou-se engenheiro agrônomo com especialização em cafeicultura e nessa área atuou como professor na ESALQ, onde residiu.

A Sra. Amélia, ou melhor, Anna Amélia Pont de Negreiros Mezzacappa, descendente de franceses e portugueses, era natural da cidade de Itu.

A descendência do casal consta de sete filhos, a saber: Roberto, Eduardo, Francisco, Benedito, Mário, Romeu e a única filha da prole, Thereza Odete. Família conceituada na cidade, sendo todos com formação acadêmica e alguns exerceram a atividade de professores de Educação Física, nesta cidade, bem como em cidades da região.”

A Sra. Nair relatou que seu esposo Roberto, de quem enviuvou, além das atividades com aparelhagem de som para animar quermesses nas festas de igrejas e eventos político partidários, foi bancário e, a convite de D. Aníger F. M. Melillo, o casal integrou-se ao Movimento do Cursilho de Cristandade e teve intensas atuações na comunidade, tendo inclusive o sr. Roberto participado como Ministro Extraordinário da Comunhão, sendo um dos pioneiros dessa pastoral na paróquia. A Sra. Nair pertenceu por longos anos, na paróquia, da Associação Apostolado da Oração, inclusive fazendo parte de diretorias.

Em buscas efetuadas nos respectivos livros de inumações na secretaria do Cemitério da Saudade, localizei os assentos em que constam que o Dr. Eduardo Mezzacappa foi sepultado em 19 de janeiro de 1956, aos 62 anos e a Sra. Amélia foi sepultada em 8 de maio de 1976, aos 77 anos. Portanto, bem moços atuaram nas atividades da Capela.

#### Ausência de registros

Necessário se faz a explicação seguinte:

As três diretorias que se formaram, desde 1943 até 1951, não tiveram a preocupação e o cuidado em manter registros das atividades da Capela. Nenhum livro que nos revelaria as atividades existe. Sejam livros de atas das reuniões, caixa ou fiscal, para se saber dos movimentos financeiros e até histórico. Na inexistência de um livro de Atas ou anotações, recorro novamente à publicação do Jornal de Piracicaba, de 3/05/1946, p. 2, seção Culto Cathólico.

#### Capela de Santa Cruz das Vilas Progresso e Boyes

“Hoje – Dia de Santa Cruz às 8 horas será realizada a missa na Capela.

Programa para Domingo (5 de maio)

Desde às 8 horas os cartões para o Crisma poderão ser procurados na Capela.

10 horas – Missa rezada pelo revmo. pe. Martinho Salgot.

10:30 horas – a Capela de Santa Cruz, receberá a visita de S. Excia. Revma.

D. Ernesto de Paula, Bispo Diocesano que ministrará o Santo Sacramento da Crisma.

17 horas – sairá da Capela, percorrendo o itinerário do costume, a procissão em homenagem à Santa Cruz.

#### Festas Populares

Hoje, dia de Santa Cruz, haverá quermesse, funcionando todas as barracas, onde serão realizados leilões, jogos lícitos, sorteio de prendas, etc. Funcionará ainda o bem montado bar, com bebidas variadas, frangos assados, cuscuz, leitões e outros petiscos”.

#### Crismas

Consta no Livro de Registros de Crisma, vol. III, da Paróquia do Bom Jesus, que foi ministrado o Sacramento da Crisma a 34 crismandos, entre jovens até 18 anos e crianças a partir de 5 meses, residentes nas vilas Boyes e Progresso e outros bairros da cidade.

A cerimônia deu-se na capela, conforme a publicação no jornal no dia 5 de maio 1946, às 10:30 horas e foi presidida pelo bispo D. Ernesto de Paula.

O respectivo Livro de Registros de Crisma está arquivado na Cúria Diocesana, consultado em 18 de maio de 2009, para certificação da cerimônia.

#### Câmara Municipal

Recorro novamente aos documentos da Câmara Municipal de Piracicaba, na pessoa do Prof. Guilherme Vitti, arquivista da instituição, a quem agradeço por sua gentileza e colaboração na transmissão de incontáveis informações sobre as capelas.

A fonte dos dados a seguir é o Livro de Atas, onde consta o assento da reunião da edilidade de 5/02/1948:

“Pelo vereador Érico da Rocha Nobre foi feita uma indicação para a recolocação do Cruzeiro no Largo Santa Cruz.

Ao prefeito Luiz Dias Gonzaga.

Não houve resposta da parte do Prefeito. Foi a indicação arquivada.”

Inquirido por mim, o Sr. Guilherme informou não haver no arquivo da Câmara qualquer comentário sobre o assunto.

Pelo visto, quase perdemos o cruzeiro de granito. Ou melhor, reconsiderando. Concretizando-se o pedido, o cruzeiro retornaria para o local de origem, de onde não deveria ter sido retirado, não acham?

#### Festas

A divulgação seguinte foi publicada no Diário de Piracicaba de 18/09/1948, p.3, coluna Culto Cathólico:

#### Capela da Santa Cruz das Vilas Boyes e Progresso

“Piedosas festividades serão celebradas nos dias 18 e 19 deste mês.

Hoje – Ao meio dia repique do sino; às 19 horas deverão chegar os Padres Capuchinhos para atenderem confissões.

Amanhã às 6 horas repique do sino; às 7 horas Missa festiva com cânticos e comunhão geral; às 17 horas procissão percorrendo o itinerário de costume, haverá sermão e benção com o “Santo Lenho”.

Divertimentos: Hoje e amanhã haverá leilão e quermesse e haverá um sortido bar de churrascos.

Música: Alto-falante abrilhantará as festas”.

Analisando o convite, tomamos conhecimento que em alguns anos as quermesses na capela também se realizaram no mês de setembro, haja vista que, no dia 14, é celebrada a festa da Exaltação de Santa Cruz.

#### De volta às narrativas

Com o Sr. Alberto Boliani conversei em 15 de maio de 1985. Ele nasceu na cidade de Porto Feliz, em 29 de julho de 1920. Em 7 de agosto de 1947 sua família muda-se para Piracicaba, onde seu pai, José Boliani, adquire a chácara à Rua Padre Galvão, 742, Vila Progresso, local onde o Sr. Alberto reside. Ele é casado com a Sra. Antonia Calegare e teve o casal 7 filhos. É aposentado, após prestar serviços por 35 anos na Escola Agrícola.

Sobre sua participação nas atividades da capela narrou:

“Para administrar as atividades na Capela da Santa Cruz, inclusive a parte festiva do mês de maio de 1949, formou-se uma nova comissão e que ficou assim constituída: Marcelino Aguado - presidente; João Saturno Caxias - vice-presidente; Ricardo Carnio - tesoureiro; José Boliani - secretário. Além dessas pessoas, um grande número de voluntários participava colaborando com as partes espiritual e de lazer, cujo objetivo era angariar fundos, através das festas de quermesse, revertendo o lucro em benefício da manutenção da capela.

Sendo as festas do mês de maio tradicionais, todos se desdobravam para o melhor êxito possível. As quermesses às quintas-feiras, sábados e Domingos, eram animadíssimas.

Esta diretoria usou do seguinte expediente: terminadas as festividades fechávamos os balancetes e entregávamos todo o dinheiro do lucro ao Pe. Martinho Salgot. Do montante ele tirava a percentagem da Cúria e usava o restante em benefício da Paróquia. Quando precisávamos de dinheiro para alguma necessidade, recorriamos a ele.

Na parte do culto religioso promovíamos diariamente a recitação do terço; aos Domingos, a ladainha cantada; na quaresma, o exercício da via sacra e, aos Domingos de manhã, às 8 horas, missa, ao menos uma vez por mês.

Essa diretoria administrou as atividades da capela nos anos 1949 e 1950.

No final deste ano, por sobrecarga no atendimento a todas as capelas da Paróquia do Bom Jesus, em acordo com a diretoria o Pe. Martinho solicita ao senhor bispo, D. Ernesto de Paula, autorização para que os revmos. frades Capuchinhos colaborassem com a Paróquia, celebrando missas e outras funções religiosas, tanto na Capela da Santa Cruz, como em outras capelas da Paróquia. Com a devida autorização do senhor bispo, o Pe. Martinho dirigiu-se ao Seminário Seráfico São Fidélis e, em acordo com o Superior, Frei Geraldo de Piraju, estabeleceu-se a presença dos Frades também na capela, já que eles assistiam ao Lar dos Velhinhos, há algum tempo.

No ano de 1950 estiveram pregando missões populares em Piracicaba os padres Redentoristas, tendo o Pe. Geraldo Camargo se estabelecido na Vila Progresso, para missionar na capela.”

O Sr. Alberto Boliani dedicou muito do seu trabalho apostólico para crescimento da capela e, depois, à Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Atuou como zelador e sacristão de 1949 a 1960; catequista até 1965; vicentino desde a fundação da conferência, em 10 de setembro de 1961, na paróquia; grupo de oração da Renovação Carismática, desde sua fundação na paróquia; desde 1950, faz parte da Irmandade da Ordem Terceira de São Francisco, na matriz dos Frades.

Ainda no ano de 1950, após as festividades do mês de maio, todos os membros da comissão se demitem, ficando a capela por alguns meses desprovida de diretoria. No primeiro trimestre de 1951, forma-se uma nova diretoria que enfrenta novos desafios.

Em 7 de junho de 1985 conversei com o Sr. José Benedicto de Lima, natural de Piracicaba, nascido a 16 de setembro de 1917, e conhecido no bairro como Zezinho Barbeiro pela sua profissão.

Em 1950 muda-se para a Vila Progresso, à Rua Viegas Muniz, 341, onde reside até a presente data. O Sr. José é casado com a Sra. Thereza de Oliveira Lima e teve o casal 6 filhos.

Com muita emoção, por reviver aqueles tempos, narrou os fatos do andamento da vida da Capela.

“Pelos anos 1950, eu era funcionário do Lar dos Velhinhos, na função de serviços gerais. Uma das obrigações, aos domingos e dias santificados, pela madrugada, era atrelar um animal a uma charrete e dirigir-me ao Seminário São Fidélis para transportar Frei Geraldo de Piraju, ou substituto, para celebrar a missa no Lar dos Velhinhos. Após a celebração, retornava ao Seminário. Na época, eu pertencia à Irmandade de São Benedito, na mesma Igreja de São Benedito. Tinha vivência e conhecimento da organização de associações religiosas. Frei Geraldo incentivou-me a constituir uma comissão para gerir as atividades da Capela. Como residia já há alguns meses na Vila Progresso, aceitei a incumbência e com um grupo de voluntários aqui residentes, formamos uma diretoria que, no ano de 1951, restabeleceu as atividades da Capela, que se achavam estagnadas pela ausência de diretores, pois a comissão anterior havia se demitido em meados do ano anterior.

Marcamos uma reunião com o Pe. Martinho Salgot, sendo ela realizada em 6 de abril de 1951, onde importantes deliberações foram tomadas.

A primeira providência adotada pelo pároco foi recomendar que elegêssemos um secretário que fizesse anotações dos assuntos tratados, para posteriormente repassá-los para um livro de Atas, que seria providenciado com os termos de abertura e encerramento e rubricados pelo senhor bispo, D. Ernesto de Paula.

Estavam presentes na reunião os membros da comissão anterior, que prestaram contas das suas atividades, repassando às mãos do Pe. Martinho a importância de Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros), saldo em caixa.

Comentou na reunião, o Pe. Martinho, sobre a presença do frade que todos os Domingos estaria celebrando a missa na Capela. Estas celebrações já aconteciam desde meados do ano anterior, fruto dos esforços da diretoria demissionária.

Estabeleceu-se também um período menor das festas desse ano, 1951, que se iniciariam em 29 de abril e se encerrariam em 13 de maio. Ficou estabelecido o percentual que seria recolhido à Cúria, do resultado apurado com as quermesses. Definiu-se a taxa em 10%.

Sentindo a necessidade de um local adequado para o preparo e cozimento dos quitutes que se serviam na barraca de bar, envidei esforços para conseguir material necessário para edificarmos provisoriamente uma barraca onde seriam cozidos e assados os frangos, cuscuz, pastel, etc., abandonando aquela prática de se improvisar o preparo dos pratos nas casas dos voluntários, onde até então esse era o procedimento. Também os utensílios de cozinha se faziam necessários, tais como: pratos, panelas, formas, talheres, etc.



Capela da Vila Progresso com a recém construída cozinha de alvenaria, à esquerda (original de Antonio Ferreira)

Recorri, então, ao gerente da Fábrica Boyes, Dr. Louis Clement, que de imediato acolheu minhas reivindicações e doou Cr\$ 700,00 (setecentos cruzeiros) para a compra dos utensílios de cozinha e autorizou-me a retirar na Carpintaria Passini as tábuas necessárias para montar uma barraca cozinha para a quermesse. Autorizou, também, a construção de uma cozinha de alvenaria, com dois fogões de lenha. Esta cozinha foi construída no lado esquerdo da Capela, mas para as festas de 1952.

Na reunião, o Pe. Martinho solicitou que providenciássemos as alfaias necessárias para o uso em celebrações, pois o procedimento era que o celebrante trouxesse da sua igreja os paramentos. Avaliando o andamento da quermesse, dirigi-me ao Dispensário dos Pobres e, com as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, combinei que se confeccionassem quatro jogos de paramentos: verde, vermelho, branco e preto, para as celebrações das missas, bem como toalhas para o altar e mesa da comunhão. Ajustamos que o pagamento seria em prestações e, poucos meses depois, já tínhamos quitado a dívida.

Ao mesmo tempo em que tais providências eram tomadas, retornei ao Dr. Louis Clement e solicitei a doação de um móvel, tipo cômoda com armário, onde seriam acomodadas as alfaias e os utensílios próprios para celebrações litúrgicas. Prontamente fomos atendidos e, em poucos dias, o móvel estava à nossa disposição.

Outra deliberação da reunião foi de estipular o preço da espórtula das missas na Capela: ficou deliberado o valor de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros). Ainda, sobre as missas, além do Frei Geraldo outros frades aqui celebraram: Athanasio, Ambrósio, Guilherme e Henrique.

Certa ocasião, conversando com Frei Paulino, este me incentivou a formar um coral para a capela. Entrei em contato com o Prof. Vicente Gimenez, que era o regente do Coral Santa Cecília, da Matriz do Bom Jesus. Ele se dispôs a formar um coral só com elementos das Vilas Boyes e Progresso. Esse coral se tornou realidade. Como forma de agradecimento ao grande benemérito da capela, Dr. Louis Clement, o coral foi batizado com o nome de Coral São Luiz, elegendo como patrono a São Luiz Gonzaga, patrono da juventude. Esse coral trouxe muitas glórias, não só à capela, como também para Piracicaba, pois, à época, ficou muito famoso e requisitado.

Para uma boa acomodação e melhor desempenho do coral, tomei duas medidas: a primeira, construir um mezanino no interior da capela, popularmente chamado de coro; em segundo, solicitei a compreensão dos demais membros da diretoria e compramos um harmônio, instrumento musical de teclado e fole nos pedais, pelo valor de Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), pago em prestações mensais.”

Consta ainda em Ata da reunião realizada em 6 de abril 1951, donde mescliei com o depoimento do Sr. José Benedicto de Lima, que a diretoria estava assim constituída: José Benedicto de Lima, presidente; Gregório Alexandre, vice-presidente; Alberto Boliani, secretário; João Ferreira, procurador; José Boliani, tesoureiro; Guilherme Durelo Filho, conselheiro.

Nas atas de reuniões seguintes, consta que, por haver desistências dos cargos, novos nomes passaram a integrar a comissão: João de Lázaro, João Rossin, Antônio Pagotto, Antônio Mendes de Barros, José Gosser, Celina Fortes Ferreira, Carmelinda Rodrigues e Cinira Camargo, estas como zeladoras. Ainda outros nomes vieram se somar: Orlando Carnio, José Baságliã, Maria Luiza Benedicto e Ângelo Totta, como secretário. Essas pessoas integraram a comissão no período em que o Sr. José Benedicto de Lima foi presidente.

O Sr. José Benedicto de Lima, em sua narrativa, fez referência sobre o uso do livro de Atas, decisão tomada em sua gestão e que muito facilitará no desenvolvimento do nosso Memorial, pois, com os assentos do referido Livro, passo a fazer interação entre as narrativas e o conteúdo das atas das reuniões.

Em 27 de junho de 1985, ouvi o Sr. Antônio Mendes de Barros. Natural de Piracicaba, onde nasceu a 4 de dezembro de 1906, casado com a Sra. Carolina Silveira Mendes. O casal teve 4 filhos.

Sua participação no desenvolvimento do bairro inicia-se quando se emprega como servente de pedreiro com o construtor e engenheiro Luiz Arzolla, que na ocasião dirigia os trabalhos da construção das casas da Vila Boyes.



Sua admissão na Cia. Boyes deu-se no ano de 1940, pois, certo dia, trabalhando na obra, foi convidado pelo Dr. Arthur Boyes para ingressar na empresa com a função de motorista de caminhão. Sua assiduidade e bom desempenho foram a chave para exercer a função de motorista particular, por 14 anos, do Dr. Louis Clement.

Em 1949, passa a residir à Rua Arthur, número 5, onde permaneceu até 1973, quando, pela sua aposentadoria, após trabalhar por 33 anos na Boyes, deixa a casa na Vila Boyes e muda-se para a Rua Padre Lopes, 524, onde reside na presente data.

Sua participação nas atividades da Capela deve-se ao convite feito pelo Sr. José Benedicto de Lima, para atuar em cargo de diretoria. Aceitou o convite e foi empossado para o cargo de vice-presidente, cargo que ocupou por poucos meses, em razão de compromissos particulares.

Conforme assento na ata da reunião realizada em 8 de janeiro de 1952, na Capela, quando se deu a complementação dos cargos, a diretoria ficou assim constituída: José Benedicto de Lima, presidente; Antonio Mendes de Barros, vice-presidente; Alberto Boliani, 1º secretário; José Gosser, 2º secretário; José Boliani, 1º tesoureiro; João Ferreira, 2º tesoureiro; João Rossin e João de Lázaro, procuradores; Celina Fortes Ferreira, Carmelinda Rodrigues e Cinira Camargo; zeladoras.

Outra função que teve o Sr. Antônio Mendes foi, com permissão superior, usar o carro da empresa para, durante a quaresma daquele ano e seguinte, às quartas e sextas-feiras à noite, trazer e levar ao Convento dos Frades, um religioso para officiar o exercício da via sacra, e também aos domingos, para celebrar as missas na Capela.

Em seguida fez um comentário elogiando a atuação do Sr. Zezinho nas diretorias e como voluntário na vida da Capela.

“A cozinha de alvenaria e o galpão para as quermesses, à esquerda da Capela, teve um trabalho árduo para a concretização, pelo Zezinho, fora outras conquistas em benefício do local. Todo final de ano, ele montava um lindo e artístico presépio mecanizado, que encantava adultos e a criançada das Vilas Boyes e Progresso. Vinham pessoas de outros bairros para apreciar os movimentos dos figurantes do presépio. Muitos elogios ele recebia!”

Participou nas narrativas a Sra. Carolina, que comentou sobre o crescimento da comunidade, em espiritualidade e fraternidade entre as famílias. Relembrou sobre as Missões de 1950, na qual os padres Redentoristas de Aparecida estiveram na cidade. Foi muita emoção naqueles dias.

Sr. Antonio Mendes de Barros faleceu em 9 de dezembro de 1997, com 91 anos de idade.

Acervo do autor (gentileza Celita Foto 3/5/1990)



Atual Largo da Santa Cruz, com o Cruzeiro de concreto das Missões Populares de 1950

#### O Cruzeiro das Missões

O Jornal de Piracicaba, nos dias 26 e 27/08/1950, às páginas 2, na coluna Culto Cathólico, divulgou notas sobre o encerramento das Santas Missões do Ano Santo de 1950, realizadas nesta cidade, nas Paróquias do Senhor Bom Jesus, Imaculada Conceição-Vila Rezende e Catedral de Santo Antonio, esta por estar em construção tinha todas as suas atividades desenvolvidas na Igreja de São Benedito.

Eis o texto:

“Como lembrança das missões, será construído no largo da Santa Cruz um artístico Cruzeiro. A armação do mesmo será construída pela Prefeitura, graças à generosidade e espírito dinâmico do nosso prefeito municipal, Sr. Luiz Dias Gonzaga (1º de janeiro de 1948 a 8 de fevereiro de 1951).

O Santo Lenho será transladado procissionalmente, da praça da Catedral até o largo Santa Cruz, pelos homens, às 14 horas, onde além do encerramento das Missões, haverá a tocante cerimônia da benção e entronização do Santo Cruzeiro no centro do referido largo.”

As Missões Populares em Piracicaba foram organizadas e desenvolvidas pelos padres Redentoristas. Na Catedral, o Pe. Siqueira; no Bom Jesus, os Pes. Victor Coelho, Nogueira, Alonso e Camargo; na Vila Rezende os Pes. Raimundo Moura, Humberto Pierroni e José Brás Gomes.

Atas novamente

Recorro novamente ao livro de Atas nos anos 1951, final, e 1952, repleto de realizações.

No mês de setembro de 1951, aos vinte e dois dias, na reunião da diretoria, com a presença do vigário, Pe. Martinho Salgot, tratou-se que, da renda da festa do mês de maio anterior, uma percentagem deveria ser destinada para a construção da Catedral. Tendo se efetuado o pagamento das alfaías, Pe. Martinho conseguiu junto ao bispo a liberação do recolhimento da taxa. Consta o agradecimento a Sra. Áurea Cham da Silva pela doação à Capela da imagem de Nossa Senhora, cuja benção se deu no dia 7 de outubro, dia de Nossa Senhora do Rosário. Também neste dia, se fez uma manifestação de agradecimento especial ao Dr. Louis Clement, presente na cerimônia, por sua benemerência à Capela.

Na mesma ocasião se deu a formação da Congregação Mariana, uma filial da Matriz do Bom Jesus.

Da ata da reunião em 8 de janeiro de 1952, transcrevo:

“... inicialmente o pe. Martinho Salgot fez uma saudação de estímulo à diretoria, pedindo ao Senhor que abençoe a todos os moradores das Vilas Boyes e Progresso. Falou sobre o entusiasmo dos mesmos e a busca à Capela, fruto das Santas Missões de 1950 e agradeceu ao esforço do frade Capuchinho em celebrar as missas aos Domingos e dias santificados. Tratou-se da aspiração dos moradores na ampliação da Capela, visto a mesma já não comportar o povo que a ela acorre.

Pelo presidente, Sr. José Benedicto de Lima, foi tratado sobre o andamento para a compra do terreno atrás da Capela e que a ampliação será feita aos poucos, assim que chegar a planta”.

Prossigamos com o conteúdo do Livro de Atas na reunião de 11 de março de 1952.

Nesta reunião um novo nome aparece na diretoria, é o Sr. Ângelo Totta, que assumiu o cargo de 1º secretário, sendo que o Sr. Alberto Boliani, ocupante do cargo, foi transferido para o de procurador. Foi tratado sobre o andamento da incorporação do terreno atrás da Capela, pertencente ao Sr. Baptista Fornazaro, que servirá para sua futura ampliação, sendo que o final da transação deverá ocorrer em maio próximo. Explicando, o presidente, José Benedicto de Lima, diz que para se conseguir o valor de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), deve-se abrir um Livro de Ouro, para tal fim.

Em sua primeira intervenção, o secretário sugeriu o contato com algum vereador da Câmara Municipal a fim de se conseguir um caminhão de cascalho para ser melhorada a frente da Capela e o seu entorno.

O Sr. José Gosser prontificou-se a auxiliar na catequese, aos domingos.

O senhor presidente comentou sobre a formação de um coral na Capela, que o deverá ter como patrono São Luiz Gonzaga, homenageando assim o Dr. Louis Clement pelos relevantes serviços prestados à Capela.

Determinou-se, ainda, que as festas da Santa Cruz ocorrerão neste ano, entre 19 de abril e 18 de maio, delegando-se ao Sr. João de Lázaro para providenciar os materiais necessários para se montar as barracas. Tratou-se também da necessidade da construção de um cômodo, de alvenaria, para servir de cozinha. Encerrando a reunião, discutiu-se sobre a abertura de uma caderneta na Caixa Econômica, para depositar o dinheiro do movimento do caixa da Capela.

Poucos assuntos na reunião realizada no mês de agosto. Foi lido o balancete da festa realizada nos meses de abril e maio, onde houve uma movimentação de Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros), brutos. Pagando-se as despesas, teve um saldo de Cr\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros). Foram convidadas, e elas aceitaram, as Srtas. Maria Luiza Benedicto e Carmelinda Rodrigues, como cobradoras das contribuições mensais para a Capela. Tratou-se também, sobre uma lista em que o Sr. José Boliani está angariando donativos para a aquisição de uma imagem, de gesso, de São José.

Constatou-se a presença de um bom número de pessoas do bairro para assistir a reunião.

A ata da reunião de 1º de setembro, revela-nos novo nome e outros já conhecidos, que retornaram e se integraram à diretoria pró-manutenção da Capela. O Sr. Benedito Januário foi convidado e aceitou o cargo de 2º tesoureiro. Designou-se o dia 11 próximo para a procissão da Exaltação da Santa Cruz, e dois dias de quermesses no pátio da Capela, determinando que o serviço de alto-falante estará a cargo do Sr. José Basaglia.

Foi proposto pelo senhor presidente, uma rifa de 5 prêmios, a ser sorteada no dia de Natal, com valiosos brindes, com o intuito de angariar fundos em prol da Capela.

Outro nome que retorna, e estava presente na reunião, foi o Sr. Orlando Carnio.

Concluindo esta série de traslados dos assentos das atas do ano de 1952, está lavrado que na reunião de 21 de outubro tem-se conhecimento do afastamento do cargo de presidente da diretoria, Sr. José Benedicto de Lima “por exorbitar nas decisões tomadas quanto ao cargo de presidente”. A contestação do Sr. Zezinho foi de que, todas as decisões por ele tomadas eram do total conhecimento e aceitação do Pe. Martinho Salgot, admitindo e não se opondo às suas atitudes. Constam na ata as decisões tomadas pelo presidente e também em que épocas foram realizadas as obras: compra do harmônio, o mezanino para o coro, cozinha de alvenaria, o presépio mecânico e, concluindo sua defesa, o sr. José Benedicto cita a aquisição do terreno, atrás da Capela, que no mês de setembro o vigário assinou a escritura.

Outras narrativas

Em 22 de maio de 1985 conversei com o Frei Francisco Belotto, nome secular. Na ordem seu nome era Frei Athanásio Maria de Piracicaba, nascido a 1º de maio de 1919. Pertenceu a Ordem dos Frades Capuchinhos de São Francisco de Assis, foi professor no Seminário Seráfico São Fidelis.

Sobre a Capela da Santa Cruz comentou:

“Quando retornei a Piracicaba, em 1952, vindo da cidade de Mococa, existia um acordo entre o pároco do Bom Jesus, Pe. Martinho Salgot e o superior do Seminário, Frei Geraldo de Piraju, para darmos assistência espiritual naquela Capela, prática que era praxe para nós, desde que solicitada pelo pároco, para celebrações de missas aos domingos e dias santos, atender confissões, ou levar o sacramento da extrema unção, para os moribundos.

Recordo-me que algumas vezes celebrei missas na Capela das Vilas Boyes e Progresso. Tinha um contato mais reservado com algumas pessoas da diretoria e lhes orientava em algumas decisões, quando pediam minha opinião. Certo dia, após a celebração, aquelas pessoas expuseram a ideia de promover uma quermesse, com o objetivo de realizarem uma pequena ampliação da capela. Procurei demovê-los desse propósito. Orientei-os a fazer uma reserva monetária, com o resultado das festas e adquirirem os terrenos anexos a capela, para que num futuro próximo, em vez de reforma ou ampliação, construir-se uma igreja ampla e confortável ao laborioso povo residente naquelas vilas. Todas as providências seriam tomadas já antevendo o crescente progresso, fazendo jus ao nome da vila que aquela área experimentava.”

Fonte: mídia eletrônica



Ramona-veículo Chevrolet 1930 (cobertura de lona)

Perguntei-lhe como se deslocava à Capela.

Respondeu-me:

“Algumas vezes fui transportado por um veículo da família Maniero, dirigido pelo Francisco de Assis. Em outras vezes por outros moradores e até por motorista de empresas”.

Concluiu narrando que em 1954 foi transferido, por obediência à Ordem, para a cidade de Botucatu, retornando à Piracicaba somente em 1981, como Superior do Seminário. Por esse motivo não tinha mais dados referentes ao desempenho da Capela, mas sabe que pouco tempo depois de sua transferência as missas passaram a ser semanais, depois duas por domingo e logo se transformou em Paróquia.

Frei Francisco Belotto faleceu em 9 de fevereiro de 1993, aos 74 anos de idade.

Ouvi o Sr. João Bottene em 8 de junho de 1985. Nascido a 8 de fevereiro de 1900, no bairro Costa Pinto, casado com a Sra. Maria Del Tio Bottene, tendo o casal 10 filhos. Tendo a profissão de pedreiro, foi mestre de obras na Mausá, por 17 anos, onde se aposentou.

O Sr. João Bottene foi indicado ao Pe. Martinho pelo Sr. José Benedicto de Lima para sucedê-lo na presidência da diretoria da Capela, logo após o seu afastamento, do final de 1952 até meados de 1953, porém, mesmo em curto espaço de tempo foi profícua sua gestão.

Sobre sua administração comentou:

“Quando fui convidado pelo Zezinho e confirmado pelo Pe. Martinho para assumir a presidência, relutei. Queria só participar como voluntário, sem ocupar cargo. Por ser de pouca cultura não me julgava preparado para ser presidente. Tanto eles insistiram que eu aceitei. Fiquei 9 meses à frente da diretoria. Já de algum tempo participava como voluntário e o mesmo procedi, dentro do possível, depois que deixei a diretoria. Outros compromissos me obrigaram à decisão.

Sentindo a necessidade em dar um melhor aspecto à Capela, visitei a Carpintaria Gobet, que ficava atrás da Estação da Paulista, e encomendei dois jogos de batentes e portas, que foram assentadas bem no meio das paredes laterais, onde estiveram assentados os vitrais basculantes de madeira que foram instalados na primeira ampliação da Capela, e estes foram deslocados, nas mesmas paredes, um pouco mais para frente. Para este serviço contratei pedreiros particulares e, com o dinheiro que havia em caixa, paguei-os.

Também recorri aos irmãos Ângelo e Augusto Perecin, proprietários de uma carpintaria que existia à Rua 13 de maio, e eles fizeram a doação da madeira para o assoalho, escada e guardacorpo do mezanino do coro, além de incumbirem-se de toda a mão de obra.”

Sobre o avanço que foi feito quando da construção da parede do fundo do presbitério, em 1945, no terreno do Sr. Baptista Fornazaro, e só foi revelado depois de 1950, comentou que o Sr. Manoel Nocete estava interessado na aquisição do terreno, pois o mesmo era contíguo a outros lotes de sua propriedade, mas para a Capela interessava muito mais, pois se pensava em nova ampliação.

Em seguida, completa o Sr. João Bottene:

“Fui procurar o Sr. Baptista Fornazaro, que residia no bairro Dois Córregos, para que ele vendesse o terreno para a Capela. Mas nós não tínhamos o dinheiro para a compra.

A diretoria se reuniu e tomamos a decisão de solicitar a quantia à Prefeitura, por intermédio do vereador Sr. Lázaro Pinto Sampaio, presidente da Câmara Municipal. Ele, em contato com o senhor prefeito, Dr. Samuel de Castro Neves, (1º de janeiro de 1952 a 6 de maio de 1955), reivindicou o pedido em nome da diretoria. Assim, o senhor prefeito remete à Câmara Municipal um projeto de Lei para abertura de crédito especial no valor de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros), transferindo o valor para a Capela da Santa Cruz, para a aquisição do terreno do Sr. Baptista Fornazaro.

A Câmara votou e aprovou o projeto de Lei, remetendo-o ao prefeito que sancionou e promulgou a Lei nº. 370. Com o dinheiro, saldamos a dívida com o Sr. Baptista e ficamos com o terreno.”

O Sr. João Bottene faleceu em 16 de agosto de 1988, com 88 anos.

Compra do Terreno

Os principais dados da Lei 370, de 8/07/1953, impunham obrigações para que se efetivasse a doação do terreno. Vejamos:

“Samuel de Castro Neves, Prefeito Municipal...”

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte:

Lei nº. 370

Artigo 1º - Fica aberto, na Diretoria de Contabilidade, um crédito especial, de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros), para auxílio à Capela de Santa Cruz, das Vilas Boyes e Progresso, desta cidade, destinado à compra de um lote de terreno, de 10 x 45 metros, necessário ao futuro aumento da Capela.

§ único – Para recebimento do auxílio previsto neste artigo os interessados deverão apresentar certidão da escritura pública de compra e venda do referido imóvel.

Prefeitura Municipal de Piracicaba, aos oito de julho de mil novecentos e cinquenta e três.

a) Samuel de Castro Neves.

Prefeito Municipal”

Seguem-se na Lei outros três artigos que têm caráter burocrático, portanto dispensáveis para o nosso estudo.(Setor Administrativo da Prefeitura Municipal de Piracicaba-20/11/1985).

Interessado em conhecer quem assinou, pela Capela, o recibo da retirada do valor do crédito especial na tesouraria da Prefeitura, percorri diversos setores e localizei no setor do arquivo morto, em 31/10/1985, que à época estava instalado num cômodo da área da garagem municipal, à Av. Dr. Paulo de Moraes, bairro Paulista, o Livro do Registro dos Empenhos da Despesa, 1953, constando à página 284, a seguinte anotação:

Créditos especiais

Lei nº. 370 – Auxílio

“13 de Outubro – Crédito especial aberto de acordo com a Lei nº 370 de 8 de julho de 1953, devidamente aprovada pela Câmara Municipal.

Igreja Vila Boyes	25.000,00
-------------------	-----------

No material consultado não localizei o preposto que recebeu o dinheiro pela capela.

Escritura do Lote de Terreno

“Escritura de compra e venda – lavrada no Cartório de Notas 3º Ofício – valor Cr\$ 25.000,00.

Resumo:

Saibam quantos esta pública escritura virem, que no Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de 1953, aos 27 dias do mês de julho, nesta cidade,... como outorgantes vendedores os herdeiros de Baptista Fornazaro, ..., e como outorgada compradora a Mitra Diocesana de Piracicaba, representada pelo Bispo da Diocese, D. Ernesto de Paula, ..., um terreno na Vila Progresso com frente para a rua Viegas Muniz, onde mede 10 metros de frente por 45 metros da frente aos fundos, confrontando de um lado com José Nocetti, nos fundos com Antonio Bacchi & Cia., e de outro lado com terreno pertencente a Igreja da Vila Boyes, ... vendido com o preço certo e ajustado de Cr\$ 25.000,00, cuja importância receberam neste ato.

Piracicaba, 27 de julho de 1953.

aa) Herdeiros vendedores – Comprador”.

O Sr. Baptista Fornazaro faleceu em 9 de novembro de 1952, durante as tratativas da venda do terreno para a Capela, antes, portanto, que se concretizasse a transação, que se efetivou a 27 de julho de 1953. Daí a razão da assinatura dos herdeiros na escritura.

#### Coral São Luiz

A história desse coral em nada se difere de outras grandes associações ou agremiações que lutam com denodo em busca de afirmação no meio artístico, cultural, esportivo, cívico e religioso, a que se propõem.

Seu início, muito simples, singelo, porém, com arrojo e eficiência, graças ao talento, habilidade e gosto do professor e maestro Vicente Gimenes – natural da capital paulista, onde nasceu a 13 de novembro de 1916 – e a intrepidez de um pugilo de jovens imbuídos de ideais artísticos e tenacidade no objetivo ao qual se propuseram.

Fez da renovação uma forma de apuração, na busca do aperfeiçoamento de cada componente, dando-lhes liberdade de manterem-se ligados ao coral. Como a sua filiação só lhes trazia satisfação e crescimento intelectual, raras eram as desistências. Ressalto que na década a que se prende minha pesquisa, ou seja, os 10 anos em que o coral teve como sede, primeiro a Capela da Santa Cruz, depois a Matriz de Santa Cruz e São Dimas, a maioria dos fundadores se manteve integrados a ele.

#### Como se deu a fundação do coral?

Vimos na narrativa do Sr. José Benedicto de Lima, quando na diretoria da comissão de conservação da capela, ter ele recebido o incentivo de Frei Paulino para que cuidasse da formação de um coral para servir nas atividades sacras da capela. O Sr. Zezinho manteve contato com o Prof. Gimenes convidando-o para criar e dirigir um coral. O professor aceitou o convite e convidou alguns elementos que participavam com ele do Coral Santa Cecília, na Matriz do Bom Jesus, para darem-lhe suporte a fim de fundarem na capela um coral.

Transporto para o Memorial alguns dados do Livro de Recortes, vol. I, do coral São Luiz, onde se registra como ocorreu a sua fundação.

“Aos 24 de fevereiro de 1952, realizou-se uma reunião com o intuito de se fundar um conjunto coral para servir as funções litúrgicas da Capela de Santa Cruz e Paróquias da cidade, apresentar-se em solenidades cívico-culturais e religiosas da cidade e fora dela, com execuções apropriadas e sem vinculação de exclusividade com a capela, que lhe serve de sede para os ensaios e aulas, quanto a qualquer outra entidade cívica ou religiosa.

Nessa primeira reunião tomaram parte, juntamente com o prof. Vicente Gimenes, componentes do Conjunto Coral Santa Cecília, a saber: Idalina de Lázaro, Maria do Carmo Gimenes, Adelina Muller, Maria de Lourdes Medeiros e Maria Layder Carnio e a convite mais as seguintes pessoas residentes na Vila Progresso: Helena Delázaro, Celina Fortes Ferreira, Cinira Camargo, Maria Luiza Benedicto, Antonio José Falconi e Henriqueta Delázaro.”

Estas pessoas, os fundadores, encarregaram-se de convidar outros moradores das Vilas Boyes e Progresso, interessados, com o fim de levar adiante a feliz iniciativa de se criar na capela o conjunto coral.



Coral São Luiz na escada da Catedral, após a missa pontifical, dia primeiro de janeiro de 1958, celebrada por D. Ernesto de Paula

Poucos meses após a fundação, formou-se a primeira diretoria que viria gerir os destinos do coral. Também foi lhe dado o nome que passou a ser Conjunto Coral São Luiz em honra a São Luiz Gonzaga, patrono da Juventude, e em homenagem ao Dr. Louis Clement, grande benfeitor deste Coral. Estas duas decisões foram solenemente anunciadas na festiva missa celebrada na Capela de Santa Cruz, no dia 3 de maio de 1953, com caráter formal e festivo.

Convidado especial, para a missa, esteve presente o senhor vereador Lázaro Pinto Sampaio que, em ofício, agradeceu a deferência e enalteceu as qualidades artísticas do conjunto e almejou total sucesso para os componentes.

A primeira diretoria ficou constituída: presidente e regente, Prof. Vicente Gimenes; tesoureiro, Rubens Alexandre; secretário, Orlando Carnio; zeladora, Idalina Delázaro.

Enumerar as apresentações que o Conjunto Coral São Luiz executou é longo e traz os mais variados motivos. Apresentou-se em clubes culturais, igrejas, praças públicas, formaturas e sessões magnas de escolas e câmaras municipais, emissoras de rádio e TV, viagens a cidades da região, do nosso estado e outros. Sempre recebendo os maiores elogios, justos e dignos, por suas apresentações.

#### Convite

“O coral São Luiz festeja o seu 10º ano de existência, hoje, apresentando-se no Instituto Cultural Ítalo Brasileiro, aproveitando a oportunidade para inaugurar o seu uniforme de gala doado pelos benfeitores, patronos e especialmente pela patronesse Sra. Otilia Furlan Dedini.

Era sede provisória do Coral a então Capela de Santa Cruz e, no momento, ocupa como sede, as dependências do prédio da Sociedade Portuguesa de Beneficência, à rua do Rosário, nº. 506.

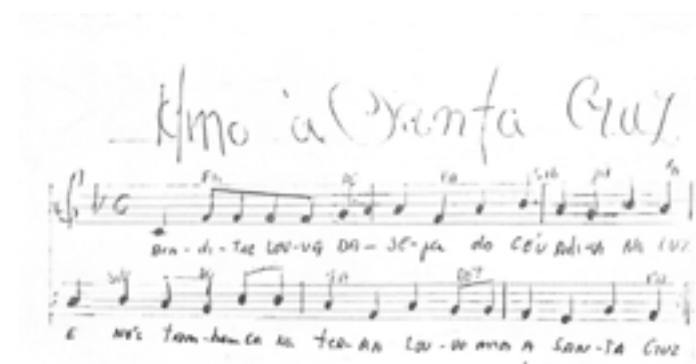
Conta o coral com 42 elementos, geralmente moços e moças, de 16 a 30 anos de idade. Sua lista de apresentações é extensa e seu repertório é variado.” (Folha de Piracicaba, 25/02/1962)

Consta no convite que “o Coral tinha como sede provisória a Capela da Santa Cruz”. Após a criação da Paróquia, em 1959, e, conseqüentemente, em fevereiro de 1960, a posse do primeiro vigário, Pe. Geraldo Gomes da Silva houve entre as partes, o vigário e o Prof. Gimenes, um desentendimento, exigindo o vigário que o Coral seria exclusivo da matriz, renunciando os termos do seu estatuto, que consta: “Sem vinculação de exclusividade com a Capela”. Então, o vigário solicitou, com conhecimento do senhor Bispo que o Coral deixasse de ter a matriz como sua sede. Com a determinação do vigário, o Coral deixa a matriz de Santa Cruz e São Dimas, em 20 de janeiro de 1962, prestes que estava de comemorar os 10 anos de profícuas realizações, rumando para a nova sede, à Rua do Rosário, que lhe serviu de abrigo para os ensaios e reuniões, por um longo período. Comemorou em 1977 seu jubileu de prata, com intensas atividades. Gravou na cidade do Rio de Janeiro um LP, com músicas de seu vasto repertório. Na mesma ocasião fez uma apresentação na Rádio Nacional, naquela cidade.

Sendo alguns componentes do Coral pertencentes às associações religiosas da matriz, Congregados Marianos e Filhas de Maria, para não se indisporer às determinações do vigário desligaram-se do Coral.



Partitura da música “Lembra-te de mim”, executada pelo Coral São Luiz



Partitura da música “Bendita e Louvada”, executada pelo Coral São Luiz



Partitura da música “Ó São Dimas Venturoso”, executada pelo Coral São Luiz

#### Narrativas sobre o Coral

Corroborando as informações contidas no livro de atas do Coral, ouvi, em 2 de abril de 1992, a Sra. Maria Layder Carnio Oriani, natural de Limeira, onde nasceu a 1º de janeiro de 1933.

A Sra. Layder narrou sobre sua participação na fundação do Coral São Luiz:

“A Idalina Delázaro residia na Vila Progresso e fazia parte do Coral Santa Cecília, já havia uns 8 meses, quando por ela fui convidada a participar daquele coro. Nessa época, tinha intensas atividades na Capela da Santa Cruz e participava das recitações do terço e cantava as ladainhas de Nossa Senhora, com outras moças. Este convite me foi feito em maio de 1951.

Com muito entusiasmo e gosto iniciei os ensaios que eram realizados aos Domingos, após a missa das 9 horas, e se desenrolavam até às 11h30. Também às quartas-feiras à noite, das 20 às 21h30, participava dos ensaios. Aí era uma semana sim, outra não, pelo motivo de trabalhar em revezamento na fábrica de tecidos Boyes.

Como o Prof. Gimenes fora procurado pelo Sr. José Benedicto de Lima para que formasse na Capela um Coral, ele convidou, para dar-lhe apoio, algumas moças que cantavam no Coral Santa Cecília, a fim de, com interessados residentes na Vila Progresso, formar aqui um coral. Essa primeira reunião ocorreu em 24 de fevereiro de 1952.”

A relação das pessoas presentes nesse primeiro encontro e as que participaram na segunda reunião estão registradas neste Memorial.

Conforme citou a Sra. Layder, por uns três meses, a Idalina e ela ainda participaram do Coral Santa Cecília, na Igreja do Bom Jesus, depois se desligaram e só atuaram no Coral São Luiz.

A Sra. Layder participou das atividades do Coral São Luiz por 18 anos e foi homenageada em fevereiro de 1962, recebendo o Troféu de Fundadora, quando o Coral celebrou, no Centro Recreativo Ítalo Brasileiro, seus 10 anos de atividades.

Também ouvi na ocasião, em 21 de maio de 1992, a Sra. Idalina Delázaro Borghese, natural de Rio das Pedras, onde nasceu a 14 de maio de 1932.

A família muda-se para a Vila Progresso em junho de 1949 e, no final de 1950, já participava das atividades do Coral Santa Cecília, na matriz do Bom Jesus.

Corroborou as informações passadas pela Sra. Layder, relatando que sua participação no Coral do Bom Jesus foi por mais uns três meses depois de integrada ao Coral São Luiz, onde atuou até 1955, quando se desligou por motivo do seu casamento.

Ambas relataram que a renovação dos integrantes não era comum. Somente por motivos especiais ocorriam os desligamentos, já que havia grande interesse em pertencer ao coral São Luiz.

Segue a relação dos componentes do Coral São Luiz, em dezembro de 1952:

Vicente Gimenes, Orlando Carnio, Rubens Alexandre, Idalina Delázaro, Valentina Laureano, Carmelina Rodrigues, Maria Aparecida Mescolote, Maria Rossi, Maria Layder Carnio, Ignês Sperandio, Henriqueta Delázaro, Maria Luiza Benedicto, Celina Fortes Ferreira, Doris Duarte, Zelinda Silvano, Yolanda Idalgo, Helena Delázaro, Terezinha de Jesus Pinto, Felicidade Pinto, Lucília Zotelli, Maria do Carmo Gimenes, Maria de Lourdes Medeiros, Maria Philomena Bertaia, Osvaldo Taglieta, José Groppo, Roberto Quadros, Benedito Januário, Lázaro Laureano, Antonio Tronco, Benedito Julio Correia, Mario Henrique e Cinira Camargo.

Em 3 de fevereiro de 1987 conversei com o casal Pedro Cham Duarte e sua esposa, Sra. Elza Maia Duarte, que em setembro de 1949 fixaram residência na então Vila Progresso, à Rua Viegas Muniz, 290. O casal teve 2 filhos.

Sr. Pedro foi desfilando seu rosário de recordações:

“Quando nos mudamos para a Vila Progresso, o que havia era muito espaço vazio. O Jardim Europa e Cidade Jardim só aparecem depois de 1960. As ruas todas de terra, algumas sem continuidade. Água, só de poço; energia elétrica e luz na rua, só na Vila Boyes.

A Capela com um ritmo crescente nas atividades espirituais; rezas à noite eram frequentes, missas só uma vez por mês, quem celebrava era o vigário, Pe. Martinho Salgot, ou um frade Capuchinho.

A tradição no bairro eram as quermesses nos meses de maio. Eram infalíveis. Em alguns anos promoveram-nas, também, no mês de setembro.

Todas as diretorias muito se esforçaram para que a Capela prosperasse. Inclusive eu fui convidado para participar no ano de 1954, como conselheiro na diretoria, onde atuei. Alguns meses depois, por compromissos relevantes, deixei o cargo.”

Comentou ainda o Sr. Pedro, que sua irmã, Áurea Cham da Silva, doou para a Capela, como cumprimento de uma promessa, a imagem da Imaculada Conceição, conforme consta em ata de setembro de 1951.

Concluindo, relatou que sua filha, a Profª. Dórys Cham Duarte, integrou o Coral São Luiz e que após ele ter deixado a Matriz, em 1962, ela não acompanhou o grupo. Como cursava aulas de piano, a pedido do vigário ela formou um pequeno coro, integrado pelas Filhas de Maria e Congregados Marianos. Porém, em razão de inúmeros compromissos, teve que se retirar. Foi, então, quando o Sr. Elpidio Carioca, que à época, cantava no coral São Luiz e cursava teoria e prática musical, deu prosseguimento nos ensaios e execuções nas atividades litúrgicas na Matriz. Por muitos anos esse coral abrilhantou as cerimônias da Matriz.

O Sr. Pedro Duarte faleceu em 13 de julho de 1990, aos 81 anos.

#### As Atas

Valho-me, ainda, do Livro de Atas para nos inteirmos das atividades na Capela, no ano de 1954. Somente três reuniões, no primeiro trimestre, durante todo o ano.

“Em reunião marcada para o dia 8 de janeiro, porém com baixo número de presentes, foi marcada uma nova reunião para 31 desse mês, cuja finalidade era eleger uma nova diretoria. Pediu o padre que os presentes estendessem o convite para outros moradores das Vilas.

Nessa reunião o presidente em exercício, Sr. João Bottene, foi autorizado a adquirir dois jogos de batentes e portas para serem instalados na Capela, visto ser insuficiente uma só porta. Quanto a instalação de um mictório, o Sr. Vigário achou que o assunto deveria ser tratado brevemente, também, pediu o Pe. Martinho que o presidente cuidasse de providenciar a condução para o celebrante das missas. O Sr. vigário recolheu o livro caixa para verificação das contas e, conforme verificações preliminares, elogiou a diretoria pelo bom movimento do livro. Disse que encaminharia o livro para vistas do Sr. bispo. Apresentou a relação dos bens móveis pertencentes à Capela, que será lançada em Ata da próxima reunião. O vigário comentou que para breve se dará o início das obras da ampliação da Capela, propondo, ainda a mudança do cruzeiro de granito para um dos lados da mesma. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, reafirmando o pe. Martinho, o convite sobre a presença na próxima reunião.”

Breve comentário sobre os assuntos tratados na reunião: as portas foram instaladas conforme a narrativa do Sr. João Bottene; a realização da reunião para escolha da diretoria deu-se em outra data. Conforme consta na ata seguinte, o “mictório” nunca foi instalado ou construído. Referente ao livro caixa com o visto do bispo, nada se sabe. Sobre a ampliação, só depois de se tornar paróquia é que se efetuou a construção Com relação aos bens móveis, gostaria muito de saber, não localizei tal relatório. O cruzeiro de granito preto só mudou de local após a construção do novo templo.

Ata da reunião de 8 de março de 1954.

“Na reunião estavam presentes o vigário, Pe. Martinho, os novos membros da diretoria, ficando constituída pelo presidente: Sr. Nestor Cristofolete, 2º presidente: Alexandre Avanzi, 1º secretário: José Gosser, 2º secretário: José Maria de Souza, 1º tesoureiro: Roberto dos Santos, 2º tesoureiro: José Groppo, procuradores: José Mendes, José Benedicto de Lima, Antonio Amaral, Pedro Cham Duarte, zelador: Alberto Boliani.

Tratou-se sobre as festas do mês de maio e o padre autorizou a instalação de um vitral no coro e modificação no altar.

Foi encerrada a reunião com as orações de costume e votos de profícuos trabalhos à diretoria”.

Ata da derradeira reunião, desta série, em 2 de abril de 1954.

“Reuniram-se às 19h30, juntamente o Sr. vigário, mais os membros da diretoria, sendo deliberado:

Pelo 2º procurador, Sr. José Benedicto de Lima, ficou estabelecido as funções que deveria observar cada diretor, quanto a realização das festas de maio, desse ano. Foi aceito sem objeções.

Pelo Sr. vigário ficou determinado que para as cerimônias da Semana Santa, na Capela, haverá algumas funções: Domingo de Ramos e Sexta-feira, sendo que o vigário ou outro celebrante virá pregar as 7 palavras. Solicitou, ainda, que a procissão do encontro seja realizada um pouco mais cedo. Delegou à diretoria que combine os horários para as celebrações de 2 missas dominicais, o mais rápido possível.

Nada mais a tratar foi encerrada a reunião como de costume”.

No Livro de Atas não consta registro de qualquer reunião havida no período entre abril de 1954 a abril de 1957. Com certeza foram realizadas reuniões, pois existiram diretorias, porém, nada se lançou no respectivo Livro.

É desse período, e por muitos anos se dedicou trabalhando como voluntário, o Sr. José dos Santos, independente de estar seu nome relacionado em diretorias ou comissões. Pelo que apurei estava sempre empenhado da parte elétrica, cuidando da iluminação e tomadas de força para os instrumentos musicais nos shows, nas barracas e no pátio. Desempenhava esse cargo com muita dedicação. O sr. José na ocasião residia em uma casa da Boyes, mesmo trabalhando no engenho central.

Quando pesquisei no Livro de Recortes, vol. I, de 1952 a 1962, do Coral São Luiz, encontrei no acervo um programa das festividades a se realizarem, entre os dias 17 de abril a 8 de maio de 1955, na Capela.

“A diretoria confiante, solicita o auxílio religioso, moral, material e patriótico, para o maior brilhantismo das piedosas festas.

Programa

Dia 25 de abril, início da novena, reza do terço e pregação.

Dia 26, repique de sinos anunciando as festividades.

Dias 1, 2 e 3 de maio, missa solene, reza e pregação.

Dia 8 de maio, encerramento. Às 5 horas, alvorada festiva; às 7 horas, missa e comunhão geral; às 10 horas, missa festiva com cânticos pelo coro de Santa Cruz, sob a regência do Prof. Vicente Gimenes e panegírico.

Procissão: Às 16:30 horas, sairá pomposa procissão com diversos andores, que percorrerá o itinerário de costume.

São Festeiros: João Rodrigues Lara, Sebastião Pinheiro, Atilio Aguarrelli, Mário Henrique, Armando Campeão, João Alcides Mendes e José Gosser.

Visto: Pe. Martinho Salgot  
Piracicaba, Abril de 1955.”

ORAGO

Quando iniciei a pesquisa sobre o histórico da Capela da Santa Cruz, depois de 1984, dos moradores das Vilas Boyes e Progresso consultados e demais pessoas ligadas à Capela, não souberam me informar. Também o Mons. Martinho Salgot já havia falecido, daí não poder me aprofundar sobre a razão de São Dimas vir a compartilhar do patronato, junto com a Santa Cruz, da capela, da qual trato no momento.

Impossibilitado de tecer considerações sobre o binômio para a capela, contento-me de possuir as informações transmitidas pelo Jornal de Piracicaba, conforme a transcrição que reproduzo.

Matriz do Bom Jesus  
Benção da imagem de São Dimas

“No dia 7 de agosto, terça-feira próxima, às 19 horas, terá lugar a benção da belíssima imagem de São Dimas, pelo exmo. Sr. bispo diocesano D. Ernesto de Paula. A imagem ficará na Matriz do Bom Jesus, até o dia 19 de agosto, dia em que deverá ser transportada procissionalmente à Capela da Santa Cruz (Vilas Boyes e Progresso) que o terá como padroeiro.” (Jornal de Piracicaba, 4/08/1956, p.2.)

O mesmo Jornal de Piracicaba, no dia 5 de agosto, divulgou a mensagem:

“A cruz de São Dimas é digna de inveja. É a expiação devida e aceita; é a purificação do castigo, enobrecida pelo inteiro arrependimento; é a humildade de quem se sujeita a providencial purificação do sofrimento, é uma visão luminosa e consoladora que se infunde ao coração do homem, é como o bálsamo imortal que vigoriza o espírito.

O recebimento da Justiça e misericórdia de Deus junto com o conhecimento de nossa miséria produzem no homem o equilíbrio moral, ou seja, o estado do Bom Ladrão (São Dimas). Os bons cristãos nas suas atribulações exclamam: Justamente sofremos esta Cruz, porém fortalecidos pela esperança participam da consolação suavíssima: “Hoje estarás comigo no paraíso”.

Na terça-feira, dia 7/08/1956, o Jornal de Piracicaba, página 2, prosseguiu com a cobertura.

Todos vivemos uma cruz e um calvário

“E todos devemos confessar nossos pecados Sacramentalmente e repetir as palavras: Senhor lembra-te de mim.

Eis a eficácia duma verdadeira confissão.

Dimas desde aquela hora que pronunciou as palavras: ‘Lembra-te de mim quando entrares no teu reino’, deixa de ser ladrão para ser santo.

Dimas adivinhou que aquele tribunal de um Deus era originalíssimo.

Dimas abaixou a cabeça humilhada de culpas diante de um Deus humilhado de amor.

Dimas confessa os seus pecados e manifesta, ao mesmo tempo, os seus desejos.

E... diante da vida renovada de Dimas pecador, desce no mesmo instante o orvalho divino:

‘Hoje estarás comigo no paraíso’.

O grande amor de Jesus queimou todos os desamores de Dimas.

E ... entrou no paraíso.

A benção da imagem de São Dimas.

Hoje às 19 horas, será benta pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano a belíssima imagem de São Dimas na Matriz do Bom Jesus.”

No domingo, dia 19/08/1956, p.2, o Jornal de Piracicaba dá com precisão o programa estabelecido para o deslocamento da imagem de São Dimas para as vilas Boyes e Progresso.

“Hoje será transportada procissionalmente a imagem de São Dimas para a Capela da Santa Cruz, com o seguinte programa: Às 7 horas, missa de comunhão geral; às 9 horas e 30, missa festiva com cânticos e panegírico do Santo.

Às 17 horas, sairá a procissão com dois andores: São Benedito e São Dimas. O itinerário será o seguinte: Largo do Bom Jesus, ruas Moraes Barros, Santa Cruz, avenida Carlos Botelho, Jardim Europa. Em chegando na Capela haverá reza solene e pregação. A imagem de São Dimas ficará na Capela de Santa Cruz, que o terá como Padroeiro.”

Efetuada a busca de maiores detalhes sobre a razão de se juntar o nome e a imagem de São Dimas na capela da Santa Cruz, pesquisei no Livro do Tombo da Paróquia do Bom Jesus, p. 65, agosto de 1956, e encontrei:

A imagem de São Dimas

“Após a benção solene da imagem pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano, a imagem ficou ainda alguns dias na Matriz do Bom Jesus, para ser transportada procissionalmente à Capela de Santa Cruz, Capela que o terá como padroeiro”.

Dimensões: na sua forma original a imagem possuía uma base quadrada medindo 50 cm e 10 cm de altura, para dar estabilidade à mesma; 1,60 m de altura; 1,37 m entre os braços e 15 cm o diâmetro da cruz. Conforme informe do artista plástico Osvaldo José Perón, na forma original ela teria um peso de 65 kg. Atualmente sua base mede 24 cm x 16 cm. O material é o gesso.

Durante o levantamento no livro citado, p. 62, encontrei o assento da:

“Provisão de Criação da Paróquia São Judas Tadeu.

Decreto – 19 de março de 1956, Festa de São José.”

A criação da Paróquia de São Judas Tadeu, por D. Ernesto de Paula, foi o primeiro desmembramento que houve da paróquia do Bom Jesus. Outros se seguiram, como: Santa Cruz e São Dimas: 1959, D. Ernesto de Paula; Santa Catarina – Nova América:1975, D. Aníger F. M. Melillo; Nossa Senhora Aparecida– Piracicamirim:1981, D. Eduardo Koaiik.

Lembranças pessoais

Quando se trasladou a imagem de São Dimas para a capela da Santa Cruz, eu estava com 9 anos, nasci em dezembro de 1946. Tenho lembrança que a imagem estava fixada em um andor, ornamentado, sobre a carroceria de um caminhão, pois o percurso é longo, são 23 quadras, e a imagem tem um peso considerável e mais o andor, além do que o conjunto era alto, só a imagem medindo 1,60 m e uma posição desconfortável para carregar o andor sobre os ombros. As guardas do caminhão estavam abaixadas, ou foram retiradas, daí se ter uma boa visão do andor.

À chegada foi o andor retirado do caminhão e colocado sobre uma mesa, previamente preparada, para que se procedesse no pátio às louvações e orações. Em seguida a imagem foi recolhida para o interior da capela.

No dia seguinte, foi retirada do andor e colocada em uma plataforma que existia sobre o sacrário, sendo que para ser entronizada no local houve a necessidade da retirada (destronagem) de uma artística cruz de madeira entalhada, formando caixilhos, toda envidraçada, e o mais bonito, era iluminada com lâmpadas coloridas. Tive oportunidade de vê-la iluminada ainda em seu local de origem à noite, em rezas do terço, com ladainhas cantadas pelo Coral São Luiz, em datas festivas. Tenho certeza do que escrevo porque neste ano, no dia 30 de dezembro de 1956, num grupo de 40 crianças fizemos a nossa primeira comunhão. Nesta data já contava 10 anos de idade.

Mantenho, em meu acervo um “Santinho” com a mensagem:

Meu Jesus querido, eu Vos amo e não quero mais separar-me de Vós. Ficai e reinai em meu pequenino coração.

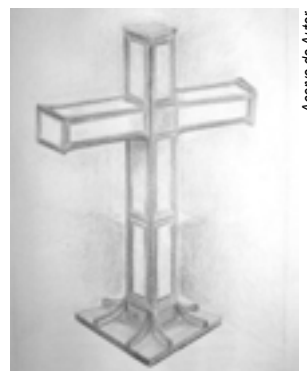


Imagem de São Dimas, já descaracterizada

LEMBRANÇA DA MINHA 1ª COMUNHÃO  
Realizada na Capela de São Dimas – Vila Progresso  
Antonio José Colazante  
Piracicaba, 30 de dezembro de 1956.

Esta estampa-lembrança foi distribuída a todas as crianças do grupo, que receberam a Jesus pela primeira vez, pelo amigo e comungante Antonio José Colazante.

Voltando àquela artística cruz “iluminada”. Por muitos anos ela ficou recolhida no cômodo que existia à direita do presbitério. Depois, quando da demolição da Capela, já paróquia, ela ficou de deus em deus, até que permaneceu algum tempo no salão central que existia na primitiva área de festas e quermesses, onde hoje está o salão paroquial. Daí teve seus vidros quebrados, por acidentes, e acabou desaparecendo. Quem sabe serviu como lenha para queimar, junto com o carvão, que assava a carne do churrasco. Já foi...



Cruz de caixilhos iluminada. Produção em lápis de cor, por Cecília Travaglini Penteado

Com a adjudicação do nome São Dimas, a Capela, passou a ter o título:  
Capela de Santa Cruz e São Dimas.

#### A Catequese

Sobre essa atividade apostólica desenvolvida por abnegados cristãos, quanto à doutrinação das crianças das Vilas Boyes e Progresso, tendo como centro catequético a Capela, o material didático era constantemente atualizado.

Em diferentes épocas, para registrar no histórico, ouvi três senhoras que deram suas cotas de participação e apostolado no crescimento da Capela, através do ensino da doutrina cristã.

Para não ficar repetitivo e maçante, farei a apresentação de cada uma e em seguida aglutino em um só relato, o que as três se dispuseram a gravar sobre a catequese.

Início com a narração feita pela Sra. Maria Luiza Benedicto, nascida na cidade de Campinas, aos 22 de março de 1924, filha de Joaquim Benedicto e Dona Marcolina Benedicto. O casal teve, além da Maria Luiza, outros dois filhos: Josephina, que foi casada com Benedicto Januário; Ditinho, do Coral São Luiz, e Nelson Benedicto.

Quando Maria Luiza tinha 9 anos, sua família muda-se para Piracicaba, onde, no Grupo Escolar José Romão cursa, do 2º ano em diante, o primário. Com 14 anos mudam para a Vila Progresso à futura Rua Dona Eugênia, esquina com Rua Ajudante Albano. Essas ruas eram um simples caminho, por esse tempo.

Já tendo trabalhado como doméstica em casas de famílias, em 1947 é admitida na Fábrica de Tecidos Boyes, no 3º turno, como aprendiz, e depois nos turnos do dia completa 29 anos de empresa, onde se aposentou em setembro de 1978.

Ao tempo do Grupo Escolar, fez sua primeira comunhão na Matriz da Imaculada Conceição, Vila Rezende, no vigariato do Pe. Jerônimo Gallo. Participou da Pia União das Filhas de Maria, mesmo já residindo na Vila Progresso, até a época da vinda da religiosa Irmã Maria das Agonias para a Capela, no ano de 1958, quando ali é fundada a Pia União.

O nome da Sra. Maria Luiza está registrado em nosso trabalho com muito carinho, pois foi sempre lembrada para colaborar nas atividades da Capela, quer como zeladora, catequista, recebedora de mensalidades, conforme citada pelos membros das diretorias em suas narrativas, ou quando seu nome foi inscrito nas Atas das reuniões. Foi integrante, por muitos anos, do Coral São Luiz, desde sua fundação. Não se furtou em participação nas diretorias em diversos cargos, das associações religiosas na matriz.

Até poucos anos prestou sua colaboração como recebedora do dízimo, mensalmente. Opa! quase me refiro no mês todo, visto que há várias datas para os dizimistas saldarem seus compromissos.

Maria Luiza desfilou um rosário de nomes de pessoas, que juntamente com sua mãe, Dona Marcolina, atuaram na cozinha para o preparo dos pratos de quitutes servidos nas barracas em dias de quermesses.

Na catequese, Maria Luiza referiu-se a incontável número de crianças que por ela foram preparadas na Capela para a primeira comunhão. As missas para o ato eram celebradas na Matriz do Bom Jesus. Rememorou com muita saudade e paixão, que no dia, acompanhadas por seus pais, as crianças em uma longa fila, todas de roupas brancas, logo pela manhã, rumavam para tão importante e significativa celebração. Enumerou alguns nomes de pessoas que com ela participaram das preparações: Philomena Róccia, Wilma Boni, Aracy Moniz Lovadini, Luzia Tranquilin, Odete Fessel, dentre tantas outras que foram se sucedendo, uma após outra, e a quem ela se referiu: “meus cabelos brancos já não me deixam recordar o nome de todas”.

Essa coletânea de informações colhi-as com Maria Luiza, em 23 de maio de 2009, em sua residência no Lar dos Velhinhos, à Alameda dos Esportes. Solteira, ela atuava, na ocasião, no coral do Lar.

Em seguida, a narrativa da Sra. Wilma Boni Basso, natural de Piracicaba, onde nasceu a 23 de abril de 1933, filha de Atílio Boni e Lazara Ferraz Boni. Ao tempo de criança residiu na chácara do Rodolpho Lara Campos, onde seu pai atuava em serviços gerais. Em 1943, a família muda-se para a chácara do Sr. Luiz Boni, um terreno de 5.000 m<sup>2</sup>, estabelecido no quadrilátero formado pela Av. Torquato da Silva Leitão, ruas Edu Chaves e Barão de Piracicamirim. Luiz Boni, avô de Wilma, Antônio Basaglia, e outros poucos, foram os pioneiros adquirentes das antigas chácaras que existiam nas proximidades do Asilo de Velhos, e depois foram divididas, tornando-se um aprazível local para residências.

Em novembro de 1952, a família muda-se para a Rua Edu Chaves, nas proximidades da Av. Carlos Botelho, onde reside atualmente com sua mãe. Conversei com Sra. Wilma em 20 de maio de 2009.

A Sra. Wilma casou-se em 1964, com Oswaldo Basso, de quem é viúva, tendo o casal 2 filhas. Foi funcionária da Agência dos Correios de Piracicaba até setembro de 1978, onde se aposentou, após 30 anos de trabalho.

Sobre suas atividades na religião revelou que na juventude frequentava a Matriz de Santo Antonio, depois Catedral, onde foi filha de Maria, após ter feito a primeira comunhão. Nessa igreja conheceu e por muitos anos teve como companheiras Maria Helena Seghese, Neuza Airoldi da Silva e as irmãs Philomena, Carolina e Claudina Róccia. Frequentava a Capela nos tempos de quermesse e nos terços com ladainhas cantadas, nas noites de finais de semana.

A narrativa que segue é da Sra. Philomena Róccia, com quem conversei em 27 de fevereiro de 1992.

A Sra. Philomena é natural da cidade de Charqueada, onde nasceu em 12 de novembro de 1934, filha de Arthur Róccia e de Maria Verde Róccia. A família deixa aquela cidade em 19 de maio de 1946, e se estabelece na Vila Progresso, à Rua Edu Chaves, 1051, onde reside na presente data.

Com relação a sua integração nas atividades na Capela de Santa Cruz e São Dimas, sua narrativa segue os mesmos detalhes já mencionados pelas Sras. Maria Luiza Benedicto e Wilma Boni Basso e com mais minudência da Sra. Aracy Moniz Lovadini, que virá em seguida.

A Sra. Philomena fez um destaque em sua narrativa:

“Houve uma preocupação nos meios da catequese, quando se instalou no bairro uma representação da Igreja Metodista, a princípio na Trav. Arthur, na Vila Boyes, e, alguns anos depois, com a construção do templo à Rua José Ferraz de Camargo, 541. Para atrair as crianças à sua doutrinação, eles usaram como artifício a distribuição de guloseimas e refrigerantes, e até brinquedos. Da mesma forma, nós procedemos e conseguimos manter as crianças atraídas para os ensinamentos da Igreja Católica.”

Prossigui na narrativa a Sra. Philomena:

“Em janeiro de 1959, pensando no meu futuro, prestei exame de seleção para o curso de auxiliar de Enfermagem, na cidade de Sorocaba. Fui aprovada e matriculei-me no curso. Na reunião mensal das Filhas de Maria, em 14 de março daquele ano, solicitei afastamento da Associação.”

Concluído o curso no ano de 1960, fui convidada para integrar o corpo de funcionários daquele hospital-escola, onde permaneci até 1962.

Quero revelar que ficou gravado em minha memória o dia da despedida, quando deixei a catequese. Foi muito emocionante, simples, mas marcante para mim. A irmã Maria convocou uma reunião extraordinária com as catequistas, as crianças da Cruzada Eucarística e catequese de primeira comunhão. Reunidas, prestaram-me singela homenagem com discurso e entrega de ramallete de flores e no final todos vieram me abraçar e desejar-me boa sorte. Foi muito comovente.”

A Sra. Philomena foi minha professora de preparação para primeira comunhão, em dezembro de 1956, juntamente com as outras 39 crianças, e que estive presente neste evento relatado por ela. Revelo que também me emocionei, chegando às lágrimas.

Com seu retorno à Piracicaba, em 1962, ingressou na Santa Casa de Misericórdia, atuando no corpo de enfermagem desse hospital, até 1970. Deixou a Santa Casa, após prestar concurso público, para atuar como enfermeira no posto de atendimento do I.N.P.S. de Piracicaba. Ali exerceu sua função até agosto de 1991, quando se aposentou.

Por ter na Santa Casa horário de trabalho em turnos, foi impossível manter integração em algum grupo ou equipe litúrgica na paróquia, só retornando à atividade após atuar como funcionária do I.N.P.S., agora com horário fixo.

A Sra. Philomena Róccia, relembrou:

“Por volta de 1950, o Sr. José Boliani promoveu uma campanha no bairro, com a finalidade de angariar donativos para aquisição da imagem de São José e doá-la à Capela. A campanha revestiu-se de pleno êxito, sendo possível a aquisição da imagem.

A imagem de São José foi deixada na residência da Sra. Judith Alexandre para que ela ornamentasse o andor com a imagem e, à noite, foi transportada em procissão até a capela, com a participação de incontável número de moradores, entoando hinos sacros e rezando. À chegada da procissão houve a bênção da imagem e louvações, pelo Pe. Martinho Salgot. Depois, a imagem foi retirada do andor e instalada em um aparador, na parede lateral da capela, onde permaneceu até a sua demolição.”

Concluindo a entrevista, a Sra. Philomena relatou:

“No vigariato do Pe. Fermio, ele pretendia encetar uma campanha cujo objetivo era uma reforma na Capela do Santíssimo Sacramento, instalando o Sacrário na parede do fundo da Capela que, ao tempo do Pe. José Maria de Almeida, fora retirado do centro do altar, com as portas que se abriam para cima, trabalho artístico do Sr. Pedro Senicato, e instalado na parede lateral, fazendo divisa com o presbitério. Essa adaptação fez-se necessária em razão do Pe. Fermio proceder naquela parede uma abertura, interligando o presbitério com a capela do Santíssimo.

Tomei conhecimento desse plano e em contato com o Sr. Luiz Osório Bonassi, nos propusemos a doar o valor necessário para a aquisição do Sacrário.

Assim foi feito.

Alguns anos mais tarde, com outro pároco, uma nova reforma foi ali executada, alterando todo o trabalho naquela ocasião investido.”

A Sra. Philomena Róccia faleceu em 4 de dezembro de 1993, solteira, aos 59 anos.

#### Didática

Didática, conforme o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: “A técnica de dirigir e ensinar, e orientar a aprendizagem. Por isso, ela tem que ser dinâmica sempre renovada e atualizada. Toda a sua forma se adapta ao seu tempo”.

A transmissão da doutrinação também deve ser adaptada ao seu tempo. O modelo do ensino na década de quarenta deve ser esquecido? Não! Deve ser melhorado, aprimorado, para cada momento. Assim, para cada época novas metodologias devem ser apuradas, pois a didática da doutrinação é um processo aberto, em curso, com permanente necessidade de atualização, pois a catequese tem que ser dinâmica.

Na doutrinação da religião esse postulado deve ser renovado. Foi o que aconteceu à época, no início das atividades do ensino catequético na capela da Santa Cruz. As voluntárias que se dispuseram a ensinar tiveram que se reciclar e ter orientações atualizadas.

Vejamos, pela exposição feita pela Profª Aracy Moniz Lovadini, em 1º de abril de 1991, como se atualizou o ensino de religião.

A Profª Aracy é natural da cidade de Tietê, onde nasceu a 15 de abril de 1937, filha de João Moniz e Elvira Cera Moniz.

Sobre suas atividades religiosas e da Capela da Santa Cruz, comentou:

“Em 1948 minha família muda-se para Piracicaba. Meu pai se estabeleceu à Rua do Rosário no comércio de tecidos e armarinhos. Na ocasião, fiz amizades com adolescentes residentes nas imediações e, com elas, integrei-me à Cruzada Eucarística Infantil, na Igreja da Catedral. Pouco tempo depois ingressei, como aspirante, na Pia União das Filhas de Maria, onde já atuavam Dirce Martins, que mais tarde ingressou na Ordem das Irmãs Franciscanas; Cecília Pousa e Wilma Dias Arruda, que ingressaram na Ordem das Irmãs Agostinianas, na Capital; e Clarice Aguiar Jorge, dentre outras.

Um das atividades nas associações religiosas era direcionada para a catequese. Esse grupo de jovens desenvolvia o apostolado na Igreja de Santo Antonio, agora Catedral, cujo vigário era o Mons. Manoel Francisco Rosa; coadjutor, o Pe. Luiz Carlos Coelho Mendes e o Pe. Luiz Gonzaga Giuliani, recém-ordenado (8-12-1952), coordenador da Cruzada Eucarística Infantil.

O método didático empregado no ensino da religião reclamava por uma reestruturação. Foi quando, oportunamente, o frade Capuchinho Geraldo de Piraju iniciou uma nova forma de ministrar e expor a catequese em Piracicaba. Frei Geraldo passou a atuar junto às catequistas da Matriz de Santo Antonio e de outras igrejas, com a finalidade de transmitir nova didática de doutrinação.

Nessa ocasião Frei Geraldo dava assistência espiritual no Asilo de Velhos e, a pedido do Pe. Martinho Salgot, também assistia à Capela da Santa Cruz. Sentindo a defasagem das voluntárias que atuavam na Capela, no ensino da religião, preparou especificamente um grupo de catequistas da Matriz de Santo Antonio para atuar como agentes multiplicadoras e orientadoras das catequistas da Capela, para esse mister.

Então, pelo ano de 1955, esse grupo de Filhas de Maria começa a atuar na Capela, inclusive dinamizando com cânticos em livro próprio, além da catequese, também as missas Dominicais, primeiramente uma vez por mês, depois, todos os Domingos e, algum tempo depois, com duas missas aos Domingos. Foi um tempo de intensas atividades. No período da manhã, cuidávamos da preparação das missas. À tarde, retornávamos, vindas da área central, subindo pelo caminho íngreme e escabroso do morro das Carmelitas, para ministrar, com as catequistas da Capela, às crianças das Vilas Boyes e Progresso, as aulas de catecismo.

Por esse tempo Frei Geraldo de Piraju já havia deixado, por motivo de transferência, de assistir à capela. Outros frades, primeiro, depois padres seculares para a capela vieram.

Havia uma boa participação de moças que frequentavam as Pias Uniões das Filhas de Maria em outras igrejas, residentes nas Vilas Boyes e Progresso que, convidadas, aceitaram fazer parte do grupo da catequese renovada, e passaram a atuar na Capela de Santa Cruz. Foram elas: Wilma Boni, Filomena Róccia e suas irmãs Carolina e Claudina, Maria Helena Seghese, Maria Luiza Benedicto, Luzia Tranquilin, Lucília Zotelli, Maria Conceição Strazzacapa. Estas moças se tornaram também, agentes multiplicadoras no ensino da catequese na Capela. Com elas nos reuníamos uma hora antes do início da catequese, para transmitir-lhes a didática e o conteúdo das aulas. Muitas crianças que por nós foram preparadas, depois, tornaram-se catequistas, dentre elas: Maria Elizabeth Dionísio, Dionice Agurelli, Marlene Gobet, Regina Patetti, Odete Fessel, Alda Pampolini, dentre outras que se sucederam.

O que não se pode olvidar foi o grande esforço que as primeiras catequistas tiveram na forma de ministrar a catequese, nos primórdios da Capela. Todas merecem elogios e o agradecimento da comunidade atual. Preparavam na Capela as crianças e a primeira comunhão era feita na Matriz do Bom Jesus.

Convém destacar também que a doutrinação ocorria somente aos domingos e, quando da preparação para a primeira comunhão, as aulas se intensificavam por um período de 3 meses, todos os dias à tarde na Capela, de 2ª às 6ª feiras.

Recordo-me de um bom número de crianças, por nós preparados, se não me engano foi a primeira turma, que fez sua primeira comunhão na Capela, em 30 de dezembro de 1956. Foi emocionante e compensador verificar a presença dos senhores pais, naquela e em outras cerimônias de cunho religioso.

A partir de nossa presença as atividades na capela se intensificaram e cada vez mais aumentava a participação da comunidade. Serviu nossa presença para a evangelização e também solução de pequenos problemas, tais como regularização de situação religiosa entre casais, batizados de crianças já em idade escolar, visitas a doentes solicitando a presença do padre, dentre outros.

Lembro-me da colaboração que tínhamos das famílias que residiam nas proximidades da capela. Família Agurelli, com a nona Philomena, já bem avançada em idade, que nos servia água para mitigar a sede; Celina Fortes Ferreira que lavava e engomava as toalhas do altar, aparadores e mesa da comunhão; Maria Luiza Benedicto que era zeladora da capela, além de catequista; o casal João e Dona Angelina Picarelli Stocco, que tinham sob seus cuidados a chave da Capela e estavam sempre dispostos a qualquer hora, para nos entregar e recolhê-la, após as aulas do catecismo ou outras atividades.

Bem, como todas as atividades são evolutivas, aquele grupo de moças, cada uma em seu tempo, foi cuidando do seu futuro. Algumas foram para conventos, outras se formaram professoras, outra foi cursar Enfermagem em Sorocaba, eu rumei para Campinas, onde cursei a Faculdade de Serviço Social, pelos anos 58. Depois de formada e já com graduação, atendendo a solicitação de D. Aníger Francisco Maria Melillo, segundo bispo desta cidade, em 1963 retornei à Piracicaba para fundar a Faculdade de Serviço Social, que depois recebeu o nome de Instituto Maria Imaculada.

Concluindo, a Sra. Aracy comentou que logo após sua saída, chegou na Capela a missionária Irmã Maria Ferraz do Amaral, que dinamizou ainda mais a comunidade, criando as associações religiosas e, em 1959, a Capela tornou-se paróquia, graças aos esforços, integração e interesse dos moradores das Vilas Boyes e Progresso.

#### Atas

“Em 23 de abril de 1957, às 19h30min horas, tendo como local a Igreja de São Dimas, presentes moradores do bairro para a formação de nova diretoria para dirigir os destinos da Capela, com prazo determinado. Em primeiro lugar o monsenhor Martinho Salgot apresentou a assembleia alguns nomes e a diretoria ficou assim constituída: presidente: Augusto Gobbo; vice-presidente: José Basaglia; secretário: Joaquim Ferraz Barbosa; tesoureiro: Roberto dos Santos; zelador: Alberto Boliani. Em segundo lugar o monsenhor Martinho propôs a realização das festas de Santa Cruz no próximo dia 3 de maio, sendo aceita pela comissão. O monsenhor providenciará a impressão dos programas. O vigário levou ao conhecimento da comissão o desejo de se fazer a Crisma na Capela durante as festividades de Santa Cruz e que entraria em entendimento com o Sr. Bispo Diocesano para a realização da cerimônia. A comissão manifestou o desejo de que a renda das festividades fossem revertidas para a compra de bancos para a Capela, sendo permitida, porém, a taxa da Curia deveria ser à ela recolhida. Em terceiro lugar adiantou o monsenhor Martinho que a posse da comissão deverá dar-se no próximo Domingo dia 28, após a missa.

Nada mais a tratar eu, Joaquim Ferraz Barbosa, secretário, lavrei a presente ata.

a) Monsenhor Martinho Salgot e a diretoria.”

Destaco na presente ata dois detalhes:

O primeiro é o título dado ao pároco. De padre passou a Mons. Martinho Salgot. O segundo é a capela ser denominada de Igreja de São Dimas.

“Aos 27 de abril de 1957, às 9 horas, reuniram-se os diretores e o monsenhor Martinho Salgot. Conforme a ata anterior, não ficou determinado o prazo do mandato da diretoria, foi à mesma empossada, ficando a seu critério a finalização de seu mandato. Sugeriu o secretário que se determine uma reunião mensal em todos os primeiros Domingos, com exceção do mês de maio quando das festas da Santa Cruz, sendo que o Sr. Roberto dos Santos sugeriu os segundos domingos e que nestas reuniões devem ser apresentados os livros de atas e caixa, devidamente anotados. Foi aceito pelos presentes a segunda proposta, ou seja, os segundos domingos às 9 horas, na Igreja de São Dimas.

Nada mais havendo a tratar, eu secretário, lavrei a presente ata.

aa) Augusto Gobbo; presidente; Joaquim Ferraz Barbosa, secretário; José Basaglia, tesoureiro.

Na reunião do dia 23 de abril, em ata, está lançado que Mons. Martinho cuidaria da elaboração do programa para as festividades a realizarem-se entre 3 a 26 de maio na capela.

No acervo do Coral São Luiz, arquivado pelo Prof. Gimenez consta um exemplar, cujo resumo reproduzo:

#### PROGRAMA

“Dia 3 – Santa Cruz – Às 19 horas, missa vespertina e comunhão geral. Logo após este ato, será benzido o recinto da barraca. Todos os Domingos haverá missa na hora costumeira.

Dia 23 começará o tríduo em preparação da festa da Santa Cruz (terço, ladainha cantada e sermão).

Dia 25 – confissões.

Dia 26 – Encerramento das festividades. Às 5 horas, alvorada festiva. Às 7 horas, missa de comunhão geral; às 9 horas, solene missa cantada pelo Coro São Luiz, sob a regência do prof. Vicente Gimenes; ao Evangelho, panegírico.

#### PROCISSÃO

“Às 17 horas, sairá da Igreja de São Dimas imponente procissão com diversos andores. O andor de Santa Cruz será ladeado pelos homens em geral. O itinerário será o de costume.

#### DIVERTIMENTOS

Funcionará no largo da Igreja de São Dimas quermesse, divertimentos lícitos e também um bar de comes, bebes e opíparo churrasco.

A comissão

Visto  
Mons. Martinho Salgot  
Piracicaba, abril de 1957”

A Santa Cruz referida no convite para a procissão foi a cruz de madeira entalhada, formando caixilhos, envidraçada e iluminada. Aquela cruz que deu seu lugar à imagem de São Dimas no altar. Era pesada.

Na mesma reunião do dia 23 de abril, em ata, está registrado que o Mons. Martinho cuidaria, junto ao bispo da cerimônia do Sacramento da Crisma na Capela. A cerimônia realizou-se em 3 de maio de 1957, presidida pelo bispo D. Ernesto de Paula, com a presença de 255 crismandos, variando a idade entre 2 meses a 27 anos, não havendo destaque se todos os presentes eram residentes nas Vilas Boyes e Progresso (Livro de Registro de Crisma, vol. IV, da Paróquia do Bom Jesus, consultado em maio 2009 na Cúria Diocesana).

Importantes decisões trouxeram mais comodidades aos frequentadores das cerimônias de culto na Capela.

“Ata da reunião realizada na Igreja de São Dimas, às 19 horas, do dia 11 de junho de 1957, presentes os membros da diretoria e o vigário mons. Salgot. Foi apresentado o balancete das festas do mês de maio, constando o recolhimento de 10% para a Curia Diocesana, restando um saldo de Cr\$ 18.438,00. Consta o recebimento de Cr\$ 13.293,90 da diretoria anterior e que somados perfaz um saldo de Cr\$ 31.731,90, que foi depositado na Caixa Econômica.

Como foi tratado na reunião do dia 23 de abril, os diretores cobraram do mons. Martinho a permissão em se adquirir 16 bancos para a Igreja, e que, sendo feita uma tomada de preços na praça, optou-se pela proposta da “Oficina Santo Antonio”, sendo que os bancos deveriam ter 2,50m e encosto fechado, de imbuia, no preço de Cr\$ 1.500,00 cada um, a serem entregues em 29 de julho próximo. A proposta foi aceita pelo vigário. Determinou-se que no dia da inauguração será realizada uma missa vespertina, com a referida benção dos mesmos. Aventou-se da realização de um leilão para esse dia.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião com as orações de costume.

a) A diretoria.”

“Em reunião de 30 de novembro de 1957, realizada na Igreja de São Dimas, Vila Progresso, estando presente toda a diretoria, tratou-se da prestação de contas referentes à compra dos 16 bancos, já instalados na Igreja, sendo que no dia 26 foi efetivado o pagamento à Oficina Santo Antonio, a importância de Cr\$ 24.000,00, dos bancos, e mais Cr\$ 3.500,00, referentes a dois jogos de portas de madeira a serem colocadas nas laterais da Igreja. O leilão que estava marcado para após a inauguração dos bancos foi suspenso devido ao tempo chuvoso.

Nada mais...

a) A diretoria.”

Apenso ao livro de atas, verifiquei constar o pedido da compra e o recibo de pagamento.

Pedido

“Oficina Santo Antonio – Pedido:

Piracicaba, 11 de junho de 1957.

Capela da Vila Boyes, referentes a 16 bancos de imbuia para a Igreja.

Valor: Cr\$ 1.500,00, cada. Total: Cr\$ 24.000,00”

Recibo

“Recibo de Cr\$ 3.500,00. Recebemos da Capela Vila Boyes, referentes a dois jogos de portas, completo, assentado. Piracicaba, 13 de agosto de 1957.

Oficina Santo Antonio – Novello & Casagrande.

Rua Boa Morte, 1673 – Filial, Rua do Rosário, 2547.

Conforme foi acordado na reunião da diretoria de 27 de abril de 1957, que haveria mensalmente uma reunião, elas não aconteceram naquele ano e em anos seguintes.

Transcrevo, a seguir, resumo das atas das 3 reuniões seguidas do ano de 1958.

Na Ata da reunião realizada a 27 de abril, estavam presentes os membros da diretoria e o vigário, Mons. Martinho Salgot.

Está consignado o trágico desaparecimento do tesoureiro, Sr. Roberto dos Santos, pericido nas águas do Rio Piracicaba e enaltecido os seus serviços prestados. A partir dessa data, passa a exercer a função de tesoureiro o Sr. José Basaglia, vice-presidente, que já vinha exercendo a função, recebendo das mãos do presidente, Sr. Augusto Gobbo, o livro caixa e a importância de Cr\$ 6.494,90.



O assunto a seguir, tratado nesta reunião, foi a preparação para a festa da Santa Cruz no mês de maio, sendo sugerido a realização de um churrasco, em data a ser marcada, no próprio mês. Assinaram a Ata os membros da diretoria, após o encerramento da reunião.

A reunião seguinte, realizada em 30 de maio, objetivou a prestação de contas referentes a festa do mês, que apresentou um saldo líquido de Cr\$ 20.000,00, sendo recolhido à Curia a taxa de 10% do total bruto. Foi também lançado no livro caixa a importância de Cr\$ 6.176,00, referente a esmolas. Foi sugerido que se efetuasse depósito em banco dos valores referidos, com abertura de conta corrente.

Ao encerramento da reunião assinaram a ata os membros da diretoria.

A terceira e última reunião do ano de 1958 revela-nos a presença, porém sem nenhum detalhe de quando iniciou o trabalho apostólico na capela, da Irmã Maria das Agonias, ou, com o nome de batismo, Maria Ferraz do Amaral.

Nessa reunião, efetuada em 18 de julho, ficou esclarecido, conforme tratado na reunião anterior que, com a abertura da conta corrente no Banco Artur Scatena S/A, em Piracicaba, foi depositado o valor de Cr\$ 20.000,00, sendo que a movimentação da conta bancária se fará através das assinaturas do presidente Sr. Augusto Gobbo e do tesoureiro Sr. José Basaglia.

Foi destinada à Irmã Maria das Agonias a importância de Cr\$ 2.870,00 para a compra de 6 castiçais de metal para a igreja, restando, ainda, um saldo em caixa, na posse do tesoureiro, no valor de Cr\$ 9.981,40.

Encerrou-se a reunião com as orações de costume e a assinatura da ata pelos diretores.



Irmã Maria Ferraz do Amaral, Missionária do Dispensário dos Pobres

#### Coroinhas

Após a chegada da Irmã Maria Ferraz do Amaral, na ainda Capela, para dinamizar e carrear os moradores para as formações das associações religiosas, ela ministrou formação de coroinhas a seis meninos, preparando-os para servirem no altar aos celebrantes e responderem em latim as orações e saudações dirigidas à assembleia, nos ofícios sagrados. Esses meninos, na faixa etária dos 10 a 11 anos foram Antonio José Colazante, Celso Aparecido de Jesus Pertile, Edison Luiz Bottene, Geraldo Ermo Fischer, Nivaldo Cruz e Nivaldo Roque Gobbo.

Esta preparação antecipou a formação de um grupo maior de meninos que sucedeu aquele primeiro grupo: os irmãos Sebastião Benedito, João José e Jorge Ambrosio Fischer, Luiz José e Fausto Forti, José Carlos e Riberto Aparecido Trevisan, Luiz e Antonio Della Valle, José Orestes, Nelson e Antonio Batóchio, Reinaldo Agurelli, Tarcisio Rubens Alexandre, dentre outros, aptos à acolitar as cerimônias que viriam após a criação da Paróquia, e a despertar, nos demais, que viriam em substituição a tantos outros, o gosto e satisfação ao serviço do sagrado.



Indumentária idêntica, nas cores vermelha e branca e modelo, as usadas pelos coroinhas da Capela da Santa Cruz e São Dimas. A Batina e o Roquete da foto pertencem a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Americana, SP

Recordo-me do ato obrigatório para os coroinhas, precedendo a celebração da missa, que era o de assistir ao celebrante paramentar-se. A alfaia já estava preparada sobre a cômoda ou mesa e na ordem inversa de usá-la. O coroinha deveria estar atento e pronto na sequência do rito: o celebrante colocava nos ombros o amicto, entrelaçava as tiras no peito, cruzava-as pelas costas e fazia a laçada final no peito; vestia a alva e o coroinha devia estar atento para que ela não ficasse enroscada na batina do celebrante. Imediatamente, segurava o cingulo à altura da cintura para que, após o celebrante inclinar-se, beijar a cruz existente na estola e colocá-la em seu pescoço, ele ajeitava a alva para que o volume maior da mesma se assentasse em sua costa. Colocava, então, as mãos espalmadas para trás, na altura da cintura, pronto para receber o cingulo já dobrado; cingia a cintura apertando a alva ao corpo, fazia uma laçada com o mesmo e entre prendia as extremidades da estola; em seguida vestia a casula colocando a cabeça na abertura e fazendo-a deslizar por sobre o seu peito e na costa. Concluindo, vestia o manipulo. Aí, os coroinhas já perfilados ao lado do celebrante, faziam uma reverência se inclinado e rumavam em fila indiana para o altar, atualmente chamado de presbitério. O ritual era inalterável e rigoroso.

Nomes de alguns utensílios sagrados que tivemos que decorar além dos anteriores citados: galhetas, patena, cálice, caldeirinha de água benta, turíbulo, naveta com incenso, custódia, cibório, ostensório, troneto, âmbula, manustérgio, campainha sineta, capa de asperges, pluvial, véu umeral, etc..

Não posso precisar a ocasião do fato, na época eu contava com 12 anos e vivenciei o burburinho, porém, está vivo na memória. Ainda o templo era a Capela. Foi a profanação que um sacripanta promoveu no seu interior. Através de arrombamento da porta da sacristia, o desditoso furtou a pedra d'ara, a relíquia dos santos da dedicação daquele altar. Não sei qual o final do caso, mas me lembro que deu polícia.

Por ter Mons. Salgot o sotaque catalão, que carregou até o fim da vida, nós, os meninos coroinhas, no latim normalmente respondíamos as saudações e orações pelo tempo em que elas eram recitadas. Às vezes, e muitas, a resposta não era própria. Então, ele voltava-se para trás, as missas eram celebradas de costa para o povo, e passava-nos uma reprimenda para prestarmos mais atenção na cerimônia. Que saudades!

#### Valores

Com relação às palavras coroinhas e acólitos, inseridos nos seus respectivos Ministérios, nos dias atuais, têm seus valores próprios. Não é só questão de semântica.

Coroinhas – cativar crianças e adolescentes, meninos e meninas, para prosseguirem nas etapas seguintes, após a catequese da primeira comunhão, engajadas nos demais movimentos na igreja (proselitismo). Este ministério veio substituir a associação Cruzada Eucarística Infantil de idos tempos.

Acólitos – cujo significado é servidor, seguidor ou acompanhante e sua principal função é assistir ao diácono e ao sacerdote ou presbítero, no serviço do altar, com certo grau de entendimento e maturidade. Estar a serviço da liturgia no presbitério.

Pois bem. Os coroinhas daquele tempo, além das funções do atual acólito, ainda tinham que responder as orações em latim, representando, de tal forma, a assembleia presente na função litúrgica: missa, bênção do Santíssimo, rezas e outras atividades.

#### Eles contam...

Teremos em seguida o relato de um paroquiano de intensas atividades cristãs. Foi de uma dedicação e doação exemplares, dignas de louvação e agradecimento por todos os momentos que se dispôs a envidar esforços para o bom andamento das atividades religiosas na capela. Cuidou e marcou presença em muitas decisões e determinações, sempre auxiliando e se desdobrando para o crescimento da comunidade.

Por muitos anos foi atuante leigo em diversas diretorias da Congregação Mariana, desde o início de sua fundação na Capela, até quando deixam de existir na Igreja as associações religiosas, por determinações superiores.

A pessoa de quem trato é o Sr. Joaquim Ferraz Barbosa, popularmente conhecido por Quincas. Cristão exemplar no apostolado, sempre pronto a colaborar nos afazeres relacionados aos interesses materiais da Capela, e depois paróquia.

Sua atuação foi de fundamental importância para a criação da paróquia, visto dar retaguarda de apoio e incentivo nas decisões que Mons. Martinho Salgot e Irmã Maria, em momentos decisivos, tomaram quanto aos rumos que se deu para a Capela.

Dignos de merecer os agradecimentos, tanto o Sr. Quincas quanto tantos outros leigos que se dedicaram ao bem comum da Capela e da comunidade, residentes nas Vilas Boyes e Progresso. Que o Senhor Deus os abençoe e às suas famílias!

Em 23 de março de 1991, procurei o Sr. Joaquim Ferraz Barbosa para narrar sobre sua participação no dia a dia da Capela.

“Recordo-me que no início do ano de 1957, fui convidado pelo Sr. Augusto Gobbo, frequentador das atividades na capela, para compormos uma diretoria a fim de administrarmos as atividades, tanto material quanto a espiritual da Capela da Santa Cruz e São Dimas. A Irmã Maria das Agonias, missionária da Congregação de Jesus Crucificado, com sede no Dispensário dos Pobres, ainda no ano de 1957 passou a atuar na Capela. Sua presença foi marcante no crescimento espiritual dos moradores das Vilas Boyes e Progresso.

Uma das medidas por ela adotada, com a anuência do pároco, Mons. Martinho Salgot, foi a criação na Capela das seguintes associações religiosas: Pia União das Filhas de Maria, Congregação Mariana, Apostolado da Oração e Cruzada Eucarística Infantil. Dentre os meninos que integravam a Cruzada, selecionou e preparou, com muito carinho, 6 meninos: Antonio José Colazante, Celso Aparecido de Jesus Pertile, Edison Luiz Bottene, Geraldo Ermo Fischer, Nivaldo Cruz e Nivaldo Roque Gobbo, para atuarem de coroinhas nas celebrações litúrgicas na Capela. Foi intensa a preparação com o ensino do idioma latim para as respostas das orações nas funções litúrgicas na Capela e era fundamental a presença deles, justamente pelas respostas das orações em latim.

Esses meninos estavam aptos para acolitar nas missas, bênçãos do Santíssimo Sacramento, recomendações dos defuntos e demais funções, e vieram a substituir aos Srs. Antonio Pagotto, José Gosser, Alberto Boliani e José Benedicto de Lima, que ajudavam nas celebrações. No início, os coroinhas participavam sem indumentária própria, porém, alguns meses depois, eles já estavam atuando com batinas vermelhas e roquetes brancos.

Algum tempo depois, outros meninos foram preparados e substituíram os que já estavam deixando as atividades, tanto pela idade como por suas ocupações. Assim, sucessivamente, até que, após o Concílio Vaticano II, o uso do latim foi extinto nas funções litúrgicas da Igreja Católica Apostólica Romana, e elas passaram a ser celebradas na língua vernácula.

A criação das associações religiosas foi de grande importância para a comunidade. O senhor bispo, D. Ernesto de Paula, sentindo a evolução espiritual e avaliando-as aptas para uma nova forma de estrutura organizacional, ou seja, galgar status na hierarquia eclesial e também sentindo as aspirações da comunidade, resolveu criar na Diocese de Piracicaba a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas e, no mesmo decreto, cria a Paróquia de São José, no bairro da Paulista.

Após o ato da criação da paróquia foram intensos os preparativos e ajustes, à nomeação e posse do primeiro vigário.

A participação e a dedicação da missionária Irmã Maria foram de fundamental importância para a concretização e afirmação da recém-criada paróquia, e também em novas decisões quanto ao seu desempenho estrutural e espiritual.

Quanto a tomar parte nas diretorias, primeiro da Capela e depois Paróquia, e na Congregação Mariana, fizemos com muito amor e dedicação”, finalizou o Sr. Quincas.

Durante as pesquisas não localizei a data exata do início das atividades da Irmã Maria na Capela da Santa Cruz e São Dimas. O primeiro registro consta na primeira ata da reunião da Cruzada Eucarística Infantil, conforme está lavrada.

#### Associações Religiosas Cruzada Eucarística Infantil

“Ata da primeira reunião da Cruzada Eucarística Infantil, da Capela São Dimas da Paróquia do Bom Jesus.

No dia 4 de agosto de 1957, realizou-se nesta capela a primeira comunhão de 46 crianças que à tarde do mesmo dia, das mãos do Reverendíssimo Padre Luiz Gonzaga Giuliani, Digníssimo Diretor do Secretariado da Cruzada Eucarística Infantil, receberam suas fitas de Cruzadas. Falou o Reverendíssimo Diretor sobre a definição da palavra cruzada e sua divisa, terminando com felicitações as mesmas.” (Livro de atas da Cruzada Eucarística Infantil da Capela de São Dimas, da paróquia do Bom Jesus, vol.I)

“Dia 15 de setembro tivemos a primeira reunião mensal desta associação, presidida pela nossa Diretora Reverenda Irmã Maria das Agonias do Coração Eucarístico. Por motivo justo não compareceu o Digníssimo Vigário Monsenhor Martinho Salgot.

Depois de explicada a intenção do mês, foi nomeada a Diretoria desta associação que assim ficou constituída: Filomena Róccia – presidente; Wilma Boni – secretária e Maria Luiza Benedicto – tesoureira.

Pela primeira vez foi entregue às crianças o Tesourinho Espiritual, com a explicação do mesmo, ficando determinado que todos os meses na reunião mensal eles serão recolhidos e distribuídos os novos.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião e para constar lavrei esta ata que vai por mim assinada, esperando a aprovação de todos.

aa) Secretária: Wilma Boni

Diretor: Mons. Martinho Salgot

Diretora: Irmã Maria das Agonias do Coração Eucarístico M. J. C.

Presidente: Filomena Róccia

Tesoureira: Maria Luiza Benedicto”

Nas reuniões seguintes o seu roteiro tinha a seguinte condução:

Abertura com leitura da ata anterior, palavra de orientação do padre diretor ou substituto, palavra de formação e avisos pela diretora; intenções para o mês seguinte, recolhimento e distribuição do Tesourinho Espiritual - este era um boletim em que se anotavam o cumprimento que compunham as obrigações de cada cruzadinho -, missas, comunhões, comunhões espirituais, ato de apostolado, visitas ao Santíssimo Sacramento, orações da manhã e noite, deveres e lições, jaculatórias, dezenas de terço e sacrifícios. A soma dos itens era registrada em atas.

Concluindo a reunião, fazia-se uma oração e os membros da diretoria assinavam a ata anterior. Se houvesse alguma correção quanto à ata anterior, esta seria lançada na presente ata.

A variação da estrutura era alterada somente quanto às palavras do Diretor e da Diretora e as intenções do mês.

Quanto ao aspecto de maior interesse e relevância do conhecimento das atividades ou informações aos Cruzados, lançados em atas, faço um retrospecto.

Em reunião de 27 de julho de 1958, foi tratado que as contribuições recolhidas durante a visita da imagem de Nossa Senhora de Lourdes, às casas dos moradores das Vilas Boyes e Progresso, visitas essas organizadas pelos próprios cruzados, teriam como finalidade a aquisição de uma bandeira com a insígnia da Cruzada Eucarística. A bandeira foi benta e apresentada aos Cruzados na reunião do dia 15 de março de 1959.

Em reunião do dia 9 de novembro de 1958, a Diretora comunicou o falecimento do Papa Pio XII, a eleição e coroação de João XXIII, como novo Sumo Pontífice. Como forma de integração da parte das Cruzadas, foram nomeadas na mesma reunião, três integrantes para ocuparem os seguintes cargos: vice-presidente: Zelinda Escanholato, segunda-secretária: Alda Pampolini e presidente do catecismo: Emília Bonetti.

Na reunião mensal em 14 de dezembro, o nome da diretora aparece na ata como Irmã Maria Ferraz do Amaral e não mais como Irmã Maria das Agonias do Coração Eucarístico, alteração que se tornou regra da Congregação das Missionárias.

Em reunião do dia 15 de março de 1959, solicitou demissão do cargo de presidente da associação da Cruzada, a Srta. Filomena Róccia, pelo motivo de estudos fora de Piracicaba. Na mesma ocasião foi nomeada para o cargo de presidente a Srta. Zenaide Defávári.

Na reunião de outubro de 1959, consta grande participação das crianças, cruzada e catequese, nas Santas Missões Populares que foram realizadas nas igrejas da cidade, inclusive na Capela, pelos padres Passionistas, de 5 a 16 de outubro de 1959.

Em reunião de 29 de novembro de 1959, consta o grande regozijo vivido pela comunidade quanto ao anúncio da criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, em 1º de outubro, pelo bispo D. Ernesto de Paula.

Esta reunião foi marcante para a comunidade das Vilas Boyes e Progresso: na assembleia dos Cruzadinhos de 24 de janeiro de 1960, foi anunciado que a 21 de fevereiro daquele ano, seria empossado o primeiro vigário da Paróquia, designado pelo Sr. Bispo D. Ernesto de Paula, Pe. Geraldo Gomes da Silva.

Como curiosidade, destaco que o novo vigário da paróquia, Pe. Geraldo Gomes da Silva assinou esta ata, ainda sem ter tomado posse. É que, via de regra, a ata anterior era assinada na reunião seguinte, com a aprovação da assembleia, conforme já foi anotado anteriormente. Coisas de formalidades.

#### Pia União das Filhas de Maria

Ata da fundação da Pia União das Filhas de Maria da Capela de São Dimas, Vila Boyes, da Paróquia do Bom Jesus.

“No dia 24 de maio de 1958, festa de Nossa Senhora Auxiliadora, ano do centenário das aparições de Nossa Senhora em Lourdes, foi fundada nesta Capela de São Dimas, a Pia União das Filhas de Maria, anexada à Paróquia do Bom Jesus. Presente o Revmo. Monsenhor Martinho Salgot, vigário da Paróquia, impôs a 8 aspirantes a fita azul. Em seguida outra turma veio receber sua fita azul. Logo após o D.D. Diretor fez uma tocante exortação às mesmas lembrando-lhes seus deveres e a devoção à Maria Santíssima que cada vez deve ser maior, copiando suas virtudes. A estas moças que assim estão mostrando desde já sua piedade deixamos aqui nesta página os nossos cumprimentos. São elas: Antonia Eurides Pertile, Luzia Tranquilin, Marlene Gobet, Antonia Neide Agualelli, Maria Iracy Defavari, Zenaide Defavari, Gleide Pinto Pereira, Hilda Elza Pagotto. Que Nossa Senhora as abençoe e que elas sejam dignas filhas de tão Santa Mãe. Assim, ficou fundada mais esta Pia União e para constar lavrei esta ata que vai por mim assinada.

a) Irmã Maria das Agonias do Coração Eucarístico – M J C

a) Mons. Martinho Salgot” (Livro de Atas da Pia União das Filhas de Maria da Capela de São Dimas, Vila Boyes, da Paróquia do Bom Jesus, vol. I)

“Ata da primeira reunião da Pia União das Filhas de Maria, da Capela de São Dimas, Vila Boyes, da Paróquia do Bom Jesus.

No dia 28 de setembro de 1958, realizou-se a primeira reunião desta associação, presidida pelo reverendíssimo monsenhor Martinho Salgot e pela nossa diretora, Irmã Maria das Agonias do Coração Eucarístico.

O revmo. monsenhor dirigiu algumas palavras às moças que devem tomar como modelo sua mãe Maria Santíssima e não olhando para os maus exemplos de outras associadas. Disse em seguida sobre a finalidade da Pia União que é a santificação da própria Filha de Maria e a santificação do próximo sendo que observando os estatutos e frequentando mais os sacramentos terá disposição para todo o trabalho espiritual. Falou ainda sobre o retiro que é necessário para um bom exame de consciência da vida passada e também sobre a devoção do Rosário onde estão os principais mistérios da Santa Igreja. Foi nomeada pela Diretora, nesta reunião, os membros da Diretoria que assim ficou constituída: Wilma Boni - presidente; Filomena Róccia - secretária e Maria Luiza Benedicto - tesoureira. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião e para constar levarei esta ata que vai por mim assinada, esperando a aprovação de todos.

aa) Filomena Róccia, secretária; Mons. Martinho Salgot, diretor; Irmã Maria Ferraz do Amaral, diretora; Wilma Boni, presidente e Maria Luiza Benedicto, tesoureira". (Livro de Atas da Pia União das Filhas de Maria da Capela de São Dimas, Vila Boyes, da Paróquia do Bom Jesus, vol. I)

Após a transcrição na íntegra destas duas atas, de fundação e primeira reunião, destaco alguns dados importantes de algumas atas com intuito de acompanharmos os primeiros tempos desta associação, na Capela de Santa Cruz e São Dimas.

Na ata seguinte, 9 de novembro do ano em curso, registrou-se a transferência da Paróquia de São Judas para esta Pia União das seguintes Filhas de Maria: Maria Helena Seghese, Maria da Cruz e Iracy Rosa Pertile.

Na reunião de 14 de dezembro de 1958, consta: "após a missa e comunhão geral, a aspirante Regina Célia Pateti, frequentando os atos da Pia União, mereceu a graça de receber a fita azul, e nesta mesma ocasião a apresentada Neuza Lambertuci recebeu a fita verde e em seguida todas renovaram o Ato de Consagração à Santíssima Virgem".

Na ata da reunião no dia 14 de março de 1959, consta que houve a complementação da diretoria nos cargos: Iracy Defávani: vice-presidente; Madalena Aparecida Tonezi: primeira secretária; Luzia Tranquilin: segunda secretária; Maria da Cruz, Maria Gregório e Zenaide Defávani: conselheiras. Consta nesta mesma ata: "a secretária Filomena Róccia pediu afastamento do cargo que exercia e também da Pia União por tempo indeterminado, para estudos fora da cidade. Substituirá o seu cargo a secretária já nomeada acima. Foram nomeadas a segunda secretária, Luzia Tranquilin, encarregada do Departamento das Obras das Vocações e a conselheira Zenaide Defávani para presidente da Cruzada Eucarística Infantil".

Na reunião de 2 de junho de 1959, dirigida pela presidente Wilma Boni, receberam a fita de Filhas de Maria cinco aspirantes: Angelina Agurelli, Encarnação Mariano, Neuza Lambertuci, Madalena Aparecida Tonezi, e uma apresentada: Vitalina Lambertuci.

Na ata de 25 de outubro de 1959, consta o seguinte cabeçalho: "Ata da décima segunda reunião da Pia União das Filhas de Maria da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, Vila Boyes". No texto consta: "o reverendíssimo Diretor falando sobre a nossa Paróquia, recém-criada, disse que não se sabe quando virá um sacerdote como vigário da mesma. Participou que o Apostolado da Oração também, em breve, será uma realidade em nosso meio".

Está lançada na ata da reunião de 29 de novembro mais detalhes sobre a criação da paróquia pelas palavras da Irmã Maria: "com grande regozijo fazemos constar em ata a criação desta Paróquia a 1º de outubro. Compareceu à mesma o Digníssimo Sr. Bispo Diocesano, D. Ernesto de Paula; Mons. Martinho Salgot, Vigário; Mons. Cecílio Curi, Chanceler do Bispado, Comissão da Igreja e grande massa de povo".

Para não quebrar sua modéstia, a Irmã Maria não fez referência à sua presença no ato, quando o bispo deslocou-se até nossa capela para trazer-nos a boa nova. Ela que teve participação fundamental na decisão e concretização do ato do Sr. bispo.

Confirmando minha referência à Irmã Maria, transcrevo as palavras do Pe. Angélico Sândalo Bernardino que dirigiu a reunião das Filhas de Maria, em 27 de dezembro, substituindo ao diretor nato, Mons. Martinho, que esteve ausente nesta reunião. Está lançado em ata e registrando-se a presença de 19 Filhas de Maria, 15 aspirantes e 1 apresentada. "O reverendíssimo padre Angélico ficou muito satisfeito em ver uma Pia União tão grande e deu parabéns a Irmã diretora e as Filhas de Maria".

A primeira reunião com as Filhas de Maria, que contou com a presença do vigário Pe. Geraldo Gomes da Silva e a diretora Irmã Maria, foi em 13 de março de 1960. Após a saudação, o Diretor expôs a necessidade de todas as Filhas de Maria estarem engajadas nos trabalhos que doravante ter-se-ia pela frente, visto ser, agora como Paróquia, a labuta para suprir todos os itens faltantes para o seu salutar andamento.

O Sino

Nas narrativas coletadas ouvi que o pequeno e velho sino que esteve na Capela da Santa Cruz, no Bairro Alto, quando foi demolida aquela Capela, foi recolhido à Matriz do Bom Jesus e, quando construída a Capela da Vila Progresso, foi ele instalado na lateral do prédio, tal qual estivera naquela capela.

Uma piada sobre este sino, por ocasião da demanda sobre a realização da festa de Santa Cruz, em 1903, foi publicada no Jornal de Piracicaba:

"Hontem, à hora da resa na Santa Cruz, foi visto um indivíduo de feição particular olhando muito para o sino da Capela...

Era um amante do badalo.

- Seu guarda, eu gosto muito...

- Continue, o amor é livre.

Ora, ahi está porque o sino amanheceu rouco e o badalo... cançado". (Jornal de Piracicaba, 3/05/1903, p. 2).

Em 29 de dezembro de 1989, procurei o Sr. Cezário Franzoni, conhecido como Tico Franzoni, nascido a 25 de agosto de 1925, industrial aposentado, residente na Vila Rezende.

O Sr. Cezário foi proprietário de uma empresa de fundição de metais, à Rua Tiradentes, nas proximidades do Parque Infantil. Teve intensas atividades ligadas ao esporte amador de futebol de nossa cidade. Exerceu cargos de presidente em clubes do Bairro São Dimas: A.A. Vila Boyes, Progresso F. C., E.C. Vera Cruz e outros clubes desportivos da cidade.

Por indicação do Sr. José Basaglia, este batalhador pela causa da Capela e, depois, Paróquia. Atuou em cargos de diretorias, leiloeiro, locução do serviço de alto falante, montador de barracas e outras atividades mais, visitei o Sr. Cezário, que narrou:

"Foi no ano de 1958, quando o Zeca Basaglia solicitou minha colaboração para fundir um novo sino para a capela, já que o que lá estava era pequeno e estava com uma fissura.

Aceitei o pedido, com a condição de que para não haver custos com o material, o Basaglia deveria coletar uns 2 quilos em moedas de níquel, um dos componentes da liga do bronze, especialmente para o som vibratório, característico dos sinos. Os demais metais: o cobre, uns 30 quilos, eu consegui a doação com o Sr. Lindolfo Capellari, que tinha uma oficina de manutenção de motores elétricos, à Rua Alferes José Caetano, em frente ao prédio antigo da Câmara Municipal da cidade; estanho, chumbo e zinco, eu os tinha em estoque na fundição e entram em menores proporções na liga.

Sobre as moedas, eu soube que foi feita uma campanha nas missas na Capela, para a arrecadação das mesmas, principalmente de níquel, que foram coletadas em quantidade suficiente para a fusão. O sino velho, que pesava uns 10 quilos, e as moedas foram levados para a fundição.

Após o sino estar fundido, convidei o Zeca para aprovar o som das badaladas. Ele reprovou. Não era o som esperado. Concordei. Coloquei os materiais no cadinho e levei ao forno novamente, acrescentando um pouco mais de níquel e zinco. Depois de fundido, com a aprovação do som pelo Basaglia, fiz o acabamento. Como não havia a necessidade da apuração do som, levamos o sino para a capela onde foi instalado, não mais pendurado na lateral, mas na parede frontal, onde existiu um vitral. O sino ficou pesando uns 30 quilos e naquele local esteve até a demolição da Capela.

Esta é a história do sino em que participei com a fundição e sua instalação".

No ano de 1965, o Sr. Cezário Franzoni encerrou as atividades da sua fundição à Rua Tiradentes e aposentou-se. Faleceu em 26 de junho de 2000. Foi casado com a Sra. Maria Silvello Franzoni e teve o casal 3 filhos.

Atas da Capela

Retornemos à coletânea de dados das atividades da Capela, no Livro de Atas no ano de grande importância para as comunidades das Vilas Boyes e Progresso.

O assunto das reuniões da diretoria, ocorridas nos meses de abril, em todos os anos, tinha como característica a organização e divisão dos trabalhos para a realização das festas de Santa Cruz, nos meses de maio.

Na reunião do dia 5 de abril de 1959, ficou estabelecido que a festa iniciar-se-ia em 3 de maio e foi solicitada a arrecadação das prendas. Discutiu-se, também, remeter um ofício ao Dr. Louis Clement, gerente geral da Boyes, solicitando doação de tecido para a confecção de toalhas de mesa. A indicação foi aprovada pelos presentes. Foi apresentado o livro caixa que registrava um saldo de Cr\$ 30.588,90, até o mês de março.

A reunião seguinte, 25 de junho, teve a finalidade de apresentar o balancete da festa de maio, constando as seguintes despesas: Cr\$ 200,00 para impressão dos programas; Cr\$ 2.500,00 de aluguel da aparelhagem de som; taxa da Cúria; resultando um saldo de Cr\$ 26.000,00. O lançamento registrado no mês de maio, em caixa, perfazia o valor de Cr\$ 31.570,00. O saldo registrado no mês de junho constava ser de Cr\$ 57.552,00.

A reunião do dia 30 de julho, convocada pelo pároco Mons. Martinho Salgot, foi específica para tratar que os padres Passionistas estariam em Missões Populares em Piracicaba e dois deles estariam instalados na Capela da Santa Cruz e São Dimas para a pregação. Mons. Martinho orientou a diretoria para que promovesse uma recepção condigna aos padres no pátio da Capela, que ali chegariam a 7 de agosto. Pediu, ainda, à diretoria que cuidasse de encontrar uma residência onde pudessem ser acomodados os missionários. Concluindo, orientou os diretores para que articularassem um movimento arrecadatório de donativos, com o fim de cobrir as despesas que haveria com a presença dos padres missionários na Capela.

Encerrada a reunião com as orações de costume. Assinaram a ata: Augusto Gobbo, presidente; Joaquim Ferraz Barbosa, secretário; José Basaglia, tesoureiro.

Possuo em meu acervo uma estampa, ou "Santinho", com a impressão:

Lembrança das Santas Missões  
pregadas pelos Missionários Passionistas

Fiz a seguinte anotação manuscrita, com uma caneta ainda tinteiro:

"Vila Boyes São Dimas – Em Agosto de 1959".

Há que se considerar o momento que vivia a comunidade, em relação à religiosidade.

A presença da Irmã Maria Ferraz do Amaral veio impulsionar e estimular uma maior presença nas atividades celebrativas da Capela, aglutinando as jovens moças que frequentavam as Pias Uniões das Filhas de Maria, nas paróquias de Santo Antonio, Bom Jesus, Imaculada Conceição e São Judas Tadeu, e para a Capela se transferiram. O mesmo ocorreu com os moços e senhores, na Congregação Mariana, que frequentavam a Matriz de São Judas Tadeu. Os meninos e meninas cerrando fileiras na Cruzada Eucarística Infantil. Se só isso não bastasse, mais as Santas Missões serviram para determinar a decisão do bispo D. Ernesto de Paula que chegara o momento, que a comunidade estava preparada para caminhar com suas próprias pernas, consolidar-se na hierarquia eclesial e tornar-se Paróquia, desvinculando-se, assim, da paróquia do Bom Jesus do Monte.



Atividade da Missão Popular na Capela da Santa Cruz e São Dimas, em agosto de 1959. Procissão com andor de Nossa Senhora, transportada pelos meninos João Ernesto dos Santos e Antonio Rui Alexandre, pelas ruas da Vila Progresso, em direção à Capela

#### Melhoramentos

Quando os melhoramentos urbanísticos chegaram nas imediações da Capela da Santa Cruz, aquela da rua Santa Cruz, um acordo entre o prefeito municipal e o vigário da paróquia do Bom Jesus do Monte, pôs fim à presença da referida capela, com a sua demolição.

Pelos lados da Vila Progresso tal fato não ocorreu, e nem havia motivo para tal, visto que a frequência e o interesse da população ali residente, que a ela acorria, era cada dia em maior número. Neste caso ocorreu o salutar. A urbanização chegou e logo em seguida o território tornou-se paróquia. Senão, vejamos o contexto a seguir.

Corroborando o dito acima, relato o encontro de um ofício, arquivado na secretaria da matriz: (março/2010)

Ofício ao Sr. Francisco Sanches de Oliveira.

Edifício do I A P I.

Ref. Processo 3416/59 – Referente ao cancelamento da taxa de pavimentação.

Ofício da Prefeitura Municipal de Piracicaba, 11 de agosto de 1959, comunicando à Paróquia do Senhor Bom Jesus e a Capela de Santa Cruz, que o sr. Prefeito municipal, Luciano Guidotti, conforme parecer da Procuradoria Judicial, desobrigando do pagamento da taxa em referência, cujas obras de pavimentação foram executadas à frente dos imóveis localizados às ruas Viegas Muniz e Dona Eugênia, no valor total bruto de Cr\$90.337,60, (noventa mil trezentos e trinta e sete cruzeiros e sessenta centavos)".

O melhoramento tratado no ofício refere-se ao assentamento das guias e o calçamento do leito carroçável das referidas ruas, com paralelepípedos.

## criação da paróquia

### TERCEIRO MOMENTO

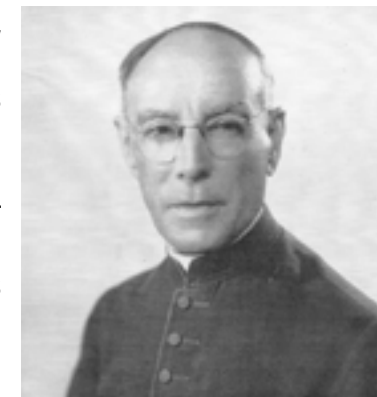
Destaco duas notas divulgadas na imprensa na coluna Culto Católico: uma de responsabilidade da assessoria da Cúria Diocesana e a outra da Matriz do Bom Jesus.

#### CÚRIA DIOCESANA

Criação de mais duas paróquias na cidade de Piracicaba.

"Para comemorar o primeiro Centenário da morte de São João Batista Vianney, Cura D'Ars, o exmo. sr. bispo diocesano, assinará hoje, festa de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, os decretos de Criação de mais duas paróquias na cidade de Piracicaba. As duas paróquias são: a de São José, do alto da Paulista e de Santa Cruz e São Dimas, na Vila Boyes. A nova paróquia de São José será desmembrada da paróquia da Paulicéia e abrangerá todo o alto da Paulista a começar na Estrada de Ferro Paulista e uma parte da zona rural. A nova paróquia de Santa Cruz e São Dimas será desmembrada da paróquia do Bom Jesus, abrangerá as Vilas Boyes e Progresso e o Jardim Europa.

Amanhã às 19 horas o sr. bispo irá ao alto da Paulista e no recinto da nova igreja de São José, anunciará oficialmente ao povo a criação da nova paróquia. Às 20 horas irá à Vila Boyes com a mesma finalidade." (Jornal de Piracicaba, 5ª feira, 1/10/1959, p. 2)



Monsenhor Martinho Salgot, administrador da Paróquia de Senhor Bom Jesus do Monte, à qual a Capela da Santa Cruz e São Dimas estava agregada

#### Matriz do Bom Jesus

Vila Boyes e Progresso

"O florescimento religioso de nossa terra acompanha o ritmo do progresso material e se demonstra pelo aumento de paróquias nas quais se disseminam os ensinamentos católicos no recinto dos templos e escolas paroquiais e associações religiosas.

Hoje sua excia. revma. D. Ernesto de Paula deverá chegar às 20 horas no coração das Vilas Boyes e Progresso para dar leitura do documento que cria, entre outras, a nova paróquia de Santa Cruz e São Dimas.

Poucos lugares poderão apresentar futuramente uma matriz emoldurada por duas Vilas que crescem vertiginosamente.

É necessário festejar com muito brilhantismo este acontecimento porque significa, de parte de sua excia. uma compreensão e da parte do povo um acendrado sentimento católico.

Todos deverão estar reunidos no largo da capela para receber condignamente sua excia. revma. Espera-se que a data de hoje fique escrita, no livro histórico com caracteres indelévels." (Jornal de Piracicaba, 6ª feira, 2/10/1959, p. 2)

Pois, sim! A data está escrita em livro histórico, pois, com muito brilhantismo estamos celebrando o Jubileu Áureo de tão representativa data. "Laus tibi Christi!"

#### Provisão

Livro 03 – 1º/10/1959 – Nº. 1.310

Decreto de Criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas

Objeto= Ereção Canônica de Criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas

Procedência= Cúria Diocesana

Expedição= 01/10/1959

Observação= Memorandum

(Livro de Provisões na Cúria Diocesana)

DECRETO

“D. Ernesto de Paula  
Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica  
Bispo Diocesano de Piracicaba

Aos que este nosso Decreto virem, saudação benção e paz no Senhor.

Fazemos saber que havendo nós deliberado aumentar o número de paróquias em nossa Diocese, em razão do crescimento da população e da grande extensão territorial, de sorte que, sem grave incômodo, não podem os fiéis frequentar a respectiva igreja matriz para receber os Sacramentos e assistir aos Divinos Ofícios; depois de ouvir o parecer do nosso Conselho Consultivo e usando de nossa Jurisdição Ordinária e de conformidade com o Código de Direito Canônico, principalmente tendo em vista os cânones 1.426 e 1.427.

Havemos por bem separar, dividir e desmembrar da paróquia do Bom Jesus, o território que vai abaixo indicado e nele erigimos e canonicamente instituímos a paróquia amovível de Santa Cruz e São Dimas, criada pelo presente Decreto, de conformidade com o Cânon 1.426 do Código de Direito Canônico, com as seguintes divisas:

Com a paróquia do Bom Jesus. Partindo da Rua Saldanha Marinho onde esta encontra a Avenida Carlos Botelho, segue pela primeira até encontrar as linhas da Estrada de Ferro Sorocabana.

Com a paróquia da Catedral. Segue pela linha Sorocabana até encontrar o Rio Piracicaba.

Com a paróquia de Vila Rezende. Segue pelo Rio Piracicaba, até alcançar a Rua Torquato Leitão.

Com a paróquia São Judas. Dos limites do Lar dos Velinhos, vai até a Rua Torquato Leitão e por esta até alcançar a Rua 4º Centenário, segue por esta até alcançar a Avenida Carlos Botelho, segue por esta até encontrar a Rua Saldanha Marinho, ponto de partida do ponto inicial dos limites da nova paróquia de Santa Cruz e São Dimas.

A Avenida Carlos Botelho em ambos os lados assim como a Avenida Centenário ficam pertencentes à paróquia de São Judas Tadeu. Todas as demais ruas e Avenidas do Jardim Europa, Vila Progresso e Vila Boyes ficarão pertencendo à nova paróquia de Santa Cruz e São Dimas.

Limitada assim a nova paróquia de Santa Cruz e São Dimas, submetendo à Jurisdição e cuidado espiritual do vigário que para ela for nomeado e dos que lhe sucederem canonicamente no cargo, os habitantes daquele território, aos quais mandamos que tanto trará o Reverendíssimo Vigário como para a Fábrica da Igreja, contribuindo religiosamente com os emolumentos, oblações e benesses que respectivamente lhes sejam devidos, por Estatutos, Leis e Costumes da Diocese. Ordenamos, outrossim, que funcione a nova paróquia e o respectivo vigário e seus legítimos sucessores na Igreja de Santa Cruz e São Dimas, a qual para isto gozará de todos os privilégios e insígnias que em Direito lhe couberem. Pelo que concedemos à dita Igreja pleno direito e faculdade de ter o Sacrário em que se conserva o Santíssimo Sacramento com o necessário ornato e decência, com a lâmpada acesa dia e noite, bem como a faculdade de aí estabelecer o Batistério e a Pia Batismal, e possa ter os livros de Tombo e os de Batismo, Casamento e Óbito, abertos e rubricados e encerrados em nossa Cúria Diocesana, os quais, na forma do Decreto deverão ser em duplicata, afim de um deles ser conservado no Arquivo da Cúria, depois de completo; ainda lhe concedemos todas as demais honras e insígnias e distinção de que seja possível. Portanto, damos por Erigida e Constituída em nossa Diocese, a nova paróquia de Santa Cruz e São Dimas, cujas festas não de se celebrar anualmente, com pompa e religioso esplendor.

Mandamos que este nosso Decreto seja lido em um Domingo ou dia santificado à Estação da missa paroquial, bem como na Matriz do Bom Jesus, do que se passará certidão adiante para todo o tempo constar. Seja este integralmente registrado no Livro de Criação de Paróquias da nossa Cúria Diocesana e também nos Livros de Tombo da paróquia do Bom Jesus e da nova paróquia de Santa Cruz e São Dimas.

Dado e passado em nossa Cúria Diocesana de Piracicaba, sob nosso Sinal e selo das Armas, a 1º de Outubro de 1959, festa de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e Primeiro Centenário da Morte de São João Maria Vianney, Cura de Ars.

E eu, mons. Cecílio Cury, Chanceler do Bispado a subscrevi.

a) + Ernesto de Paula  
Bispo Diocesano”.

(Livro do Tombo da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, vol. I, p.1 e seguinte)

Anexação da Nova Paróquia  
à Paróquia do Bom Jesus

D. Ernesto de Paula  
Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica  
Bispo Diocesano de Piracicaba

“Aos que esta nossa Provisão virem, saudação paz e benção no Senhor.

Havemos por bem, pela presente provisão anexar a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas à Paróquia do Bom Jesus, desta Diocese.

Dada e passada nesta Cúria Diocesana de Piracicaba, sob nosso sinal e selo de nossas Armas, aos 1º de Outubro de 1959.

E eu, mons. Cecílio Cury, Chanceler do Bispado a subscrevi.

a) + Ernesto de Paula  
Bispo Diocesano”.

O procedimento acima, ou seja, a provisão de anexação, é usual dentro do ritual eclesial, visto ser criada a paróquia e não se ter, de momento, nomeado o pároco.

ATAS

Após tão grata revelação e júbilo, retornemos aos assentos derradeiros no livro de atas das reuniões das diretorias que zelaram e cuidaram da manutenção da Capela de Santa Cruz e São Dimas.

“Ata da reunião da diretoria pró-manutenção da Igreja de Santa Cruz e São Dimas, realizada no dia dez de outubro de 1959, às 19 horas, no local de costume, juntamente com o monsenhor Martinho Salgot. Pelo sr. presidente foram feitas as orações de costume. O secretário fez a leitura da ata anterior, que foi aprovada e assinada sem nada em contrário. Pelo sr. tesoureiro foi apresentado o movimento do livro caixa em setembro, recebendo em donativo Cr\$ 18.000,00, mais juros de 2%, sobre o valor Cr\$ 20.000,00 em depósito, Cr\$ 4.000,00, incluindo o movimento de setembro um saldo de Cr\$ 80.735,60, transportado para o mês de outubro.

O monsenhor Martinho pediu que se registrasse em ata, ‘o grande acontecimento do dia 1º de outubro, sendo que nesse dia o sr. bispo Diocesano D. Ernesto de Paula, veio trazer a notícia da criação da nova Paróquia de São Dimas ao povo deste Bairro’. O sr. Bispo não foi condignamente recepcionado devido a sua visita ter sido inesperada, comunicada a apenas algumas horas de antecedência. Grande foi a presença de moradores e vários oradores usaram da palavra. Após o anúncio, pelo sr. Bispo, o monsenhor Martinho Salgot agradeceu-lhe pela decisão e convidou-o à visitar a Igreja. Concluindo esses atos o sr. Bispo foi recepcionado na casa da Família do sr. Antonio-Elvira Defáviri, onde foi lhe oferecido uma mesa com doces e refrigerantes, oferta das famílias do bairro. O sr. bispo aconselhou para que trabalhemos para a construção da Nova Matriz.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, com as orações de costume.

aa) Augusto Gobbo – presidente; Joaquim Ferraz Barbosa - secretário; José Basaglia - tesoureiro.”

Embora os diretores e a comunidade tivessem conhecimento dos atos da criação da Paróquia, no dia primeiro de outubro, para fins de registro promoveu-se a reunião acima, para ficar assentado no livro de Atas o acontecimento.

Grande foi a expectativa, de algum tempo, como bairro nominalmente, pela criação da Paróquia. Não menores foram o júbilo e expectativa pelos trâmites e movimentação pela nomeação e posse do nosso primeiro pároco.

Repercuta o clima na comunidade, através do registro das duas atas seguintes.

“Ata da reunião da diretoria realizada aos vinte nove dias do mês de dezembro de 1959, para tratar dos seguintes assuntos: demonstrativo das contas pelo sr. tesoureiro, declarando que no mês de outubro havia um saldo de Cr\$ 76.727,19, sendo descontado do saldo anterior Cr\$ 3.822,00, referente a gastos com as Santas Missões.

O principal assunto tratado foi anunciado pelo monsenhor Martinho, qual seja a nomeação, pelo sr. bispo, do novo vigário, em 23 p.p., sendo que no dia anterior o sr. Bispo convocou o monsenhor para saber dele se era desejo dos moradores e diretoria em termos um vigário na nossa Matriz e se esta tinha condições de acolhê-lo? Imediatamente o Monsenhor procurou a irmã Maria e colocou-a ciente das necessidades. Esta saiu à procura de uma casa e, como em frente da Igreja estava sendo construída uma, o seu proprietário cedeu-a pelo aluguel de Cr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros), mensais.

O monsenhor retornou, então, ao sr. bispo levando-lhe a disposição e satisfação dos moradores e o compromisso em receber e zelar pela presença do vigário. Dessa forma saiu a nomeação do Primeiro Vigário.

Pelo sr. presidente ficou determinado que no início de janeiro haverá uma reunião com o monsenhor para tratar do programa da recepção e posse do vigário.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião.

aa) presidente, secretário e tesoureiro”.

#### Renúncia

Em meio a azáfama em que estiveram envolvidos o Mons. Martinho Salgot, a Irmã Maria e a diretoria da nova paróquia, que pelejavam pela nomeação do primeiro pároco, eis que estoura a notícia de que o bispo diocesano, D. Ernesto de Paula, em 9 de janeiro de 1960, encaminhou à Santa Sé o seu pedido de renúncia ao episcopado diocesano. A apreensão surgida foi logo desfeita, pois deu-se continuidade aos trâmites, conforme se observa pela sequência da exposição e tudo chegou a bom termo.

#### Derradeira Ata

“Reunião realizada em 15 de janeiro de 1960, na Igreja de São Dimas, às 19 horas, presentes o mons. Salgot e a diretoria, convocada para se tratar da recepção ao novo vigário, sendo que o monsenhor encarregou-se da impressão do programa. A irmã Maria cuidara da publicação nos jornais, convidando o povo e solicitando móveis para a instalação da casa. O sr. José Basaglia encarregou-se da banda de música e aparelho de alto-falante. O sr. presidente encarregou-se da compra de fogos e sugeriu aos presentes a realização de um almoço de recepção, sendo que o assunto deverá ser discutido na próxima reunião.

Pela irmã Maria foi apresentada uma relação de objetos que fazem parte do cotidiano de uma matriz, tais como: âmbula, caixa para hóstia, acendedor para velas, purificadores, turíbulo, etc.

Pelo monsenhor foi proposta uma nova reunião na próxima 6ª feira, dia 22, para se tratar de outros detalhes da recepção.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente reunião, com as orações de costume. Eu, secretário, lavrei a presente ata.

aa) Augusto Gobbo – presidente; Joaquim Ferraz Barbosa – secretário; José Basaglia – tesoureiro”.

Na ata acima, consta a proposta de Mons. Martinho Salgot em reunirem-se novamente no dia 22 de janeiro. Esta reunião houve, assim como outras preparatórias e decisórias, até a posse do primeiro pároco, porém, não foram lavradas atas das mesmas.

#### Encerramento do Livro de Atas

##### Visita Pastoral

À p. 21 do Livro de Atas, vol. I, das reuniões das diretorias da Capela, consta:

“Visto em visita pastoral – Encerrado.

Arquive-se

a)+ Aníger Bispo Diocesano  
Piracicaba, 26 de junho de 1965”.

“Era ut supra”

#### A posse do primeiro Pároco

Não se tem registro das tratativas da elaboração do programa da posse do primeiro pároco de Santa Cruz e São Dimas. Alguns procedimentos fazem parte do ordinário desta cerimônia. Outros atos foram deliberados em comum acordo entre a comissão organizadora do evento e o sacerdote a ser empossado, daí resultando o seguinte programa:

Bendito aquele que vem em nome do senhor

Enche-se de louçanias e engalana-se de flores a paróquia de Santa Cruz e São Dimas pela recepção do seu primeiro pároco.

Comunicando aos fieis e ao povo em geral este grande acontecimento, convidam-se a todos para os diversos atos desta cerimônia que obedecerão ao seguinte:

===== PROGRAMA =====

Dia 14 de fevereiro – domingo

Às 10 horas todas as associações religiosas e povo em geral deverão achar-se em frente do Carmelo para receber e acompanhar procissionalmente ao Revmo. Pe. Geraldo Gomes da Silva para a entrada da Matriz.

Na Matriz – Primeiros atos:

Leitura da Provisão passada pela Cúria Diocesana e breves palavras alusivas ao ato pelo Sacerdote delegado.

Imposição da estola paroquial e entrega da chave do sacrário; visita ao confessional e ao batistério e finalmente desde a grade do altar o pároco dirigirá a palavra aos fiéis.

Na Sacristia: entrega do inventário dos sagrados paramentos, livros paroquiais, registros e tudo o que pertence à Igreja paroquial. Nesta hora e ainda na sacristia será lida pelo Sacerdote delegado e diante das duas testemunhas, a ata da posse. Logo em seguida será celebrada a Santa Missa.

Os cânticos estarão a cargo do Coro paroquial S. Luiz dirigido pelo prof. Vicente Gimenez.

Banda Musical abrilhantará todas as festividades.

Ao meio dia, com a presença das autoridades civis, sacerdotes e das testemunhas, será oferecido ao primeiro pároco uma ágape familiar.

Os dias 11, 12 e 13 haverá reza solene com cânticos e após esta, funcionará bem organizada quermesse, cujos saldos serão revertidos para as Obras da Matriz.

Outros atos serão anunciados pelos jornais locais.

Pelas associações religiosas: Irmã Maria Ferraz do Amaral.

Pela diretoria da Matriz: Augusto Gobbo.

Visto: Mons. Martinho Salgot.

Piracicaba, Fevereiro de 1960.

#### A data da posse

Tendo em vista compromissos anteriormente assumidos pelo Pe. Geraldo Gomes da Silva, e tendo o programa da posse sido impresso no final do mês de janeiro, sendo impossível uma nova impressão em vista dos custos, por meio de avisos nas missas que antecederam ao ato, ficou estabelecido que a posse do Primeiro Pároco ocorreria, como de fato ocorreu, no dia 21 de fevereiro de 1960.

Com a transferência da data da posse, o tríduo preparatório também teve alteração nas datas, passando para os dias 18, 19, 20, seguindo-se os ritos programados.

Como consequência da alteração da data de posse do pároco, duas associações religiosas da paróquia tiveram prejudicado seus calendários: Congregação Mariana e Apostolado da Oração, de acordo com explicações inclusas nos históricos das mesmas, que virão em seguida.

Os demais atos da posse ocorreram de acordo com o programa estabelecido, daí porque não repeti-los.

Os termos de posse foram lavrados em ata, registrados no Livro do Tombo, vol. I., do qual destaco que o primeiro pároco, Pe. Geraldo Gomes da Silva, foi nomeado pela provisão do bispo D. Ernesto de Paula, passada em 31 de dezembro de 1959.

Assinaram a ata Mons. Martinho Salgot, como delegado do Vigário Capitular da Diocese, o empossado Pe. Geraldo Gomes da Silva e as testemunhas: Armando Piselli e Ricardo Carnio.

Em seguida estão anotadas, no Livro do Tombo, vol. I, as palavras do pároco empossado, do qual extraí o trecho:

“Fervorosamente foi recebido neste dia o primeiro vigário da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, proveniente da coadjutoria de São João Batista do Rio Claro. O programa da recepção do novo pároco fora todo ele executado...”

Prossegue o relato descrevendo os atos relacionados no programa; presença da caravana vinda da cidade de Rio Claro, sacerdotes seus amigos, autoridades municipais, comissão organizadora, associações religiosas da paróquia, Irmã Maria Ferraz do Amaral e familiares do Pe. Geraldo.

21 de fevereiro foi um dia jubiloso para os moradores das Vilas Boyes e Progresso e dos poucos primeiros moradores da Cidade Jardim e Jardim Europa.

Os primeiros meses foram de integração e conhecimento das atividades existentes na paróquia e os paroquianos.

Foram também tempos de adequação com a aquisição de livros específicos para os fins necessários, tais como: do Tombo, Batizados, Sepultamentos, agenda das intenções das missas, capa de asperge ou pluvial, véu umeral, corporal, sanguíneo, manustérgio, naveta, turíbulo, caldeirinha de água benta, véu do cálice, sudário, missal, etc., quer dizer; tudo o necessário para o bom desempenho de uma paróquia!

A principal preocupação do vigário foi quanto à acomodação e simplicidade da igreja matriz. De imediato buscava encontrar um terreno onde se construiria um novo templo. Porém, esse seu intento foi sendo postergado, já que concomitantemente outros itens eram prioritários para a consolidação da paróquia. Um deles era a aquisição ou construção de uma confortável casa paroquial, já que, desde a posse, o vigário e seus pais foram acomodados em residência alugada, em frente à igreja matriz, à Rua Dona Eugênia, 814.

#### Apostolado da Oração

Tendo em vista não ter sido localizado o primeiro Livro de Atas da associação Apostolado da Oração, para constar os detalhes da sua fundação, apesar das diligências efetuadas no arquivo da matriz e também com inúmeras zeladoras da associação, lanço alguns poucos dados recolhidos de outras fontes.

Consta no livro do Tombo, vol. I, no relatório de prestação de contas, elaborada pelo Mons. José Nardin, quando da sua despedida em maio de 1966, que a fundação do Apostolado da Oração ocorreu em 21 de fevereiro de 1960, em seguida à posse do primeiro vigário da Paróquia, Pe. Geraldo Gomes da Silva, com a preparação, incentivo e orientação da Irmã Maria Ferraz do Amaral.

Em buscas efetuadas na encadernação do boletim mensal Informativo-Paróquia Santa Cruz e São Dimas, do mês de julho de 1982, nº. 4, p.5, paroquiato do Pe. José Boteon, encontrei um resumo sobre o Apostolado da Oração, elaborado pela Sra. Maria Luiza Dinucci Parra Morillas, mais conhecida como Iza, na ocasião presidente da associação, que transcrevo:

“O Apostolado da Oração cresceu e propagou-se por todo o mundo Cristão, chegando ao Brasil através do pe. Bartolomeu Taddei, que no dia 1º de outubro de 1871, fundou em Itu-SP, o primeiro Centro do Apostolado.

Em nossa Paróquia, a Associação do Apostolado da Oração foi fundada no dia 14 de fevereiro de 1960, pelo reverendo mons. Martinho Salgot e a primeira diretoria ficou assim constituída: Augusta Modesto-presidente; Nair Montibeller Mezzacappa-secretária; Cândida Ponce da Silva-tesoureira e diretor espiritual o vigário, após o dia 21 de fevereiro, pe. Geraldo Gomes da Silva.

Entre nós, nesses 20 anos de existência, o Apostolado continua desempenhando suas atividades com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias”

Iza concluiu seu artigo descrevendo que, em 1982 o número de zeladoras era 53 associadas e que as atividades práticas do Apostolado eram de recuperação de roupas em sua oficina de consertos, em seguida doadas para pessoas carentes, além das obrigações devocionais cotidianas. É uma associação apostólica de leigos que alimenta a devoção ao Coração de Jesus e faz o oferecimento diário de si mesmos, unidos ao sacrifício Eucarístico.

Como não li a ata da sua fundação, creio ter ocorrido com o Apostolado o mesmo desencontro da Congregação Mariana, qual seja: os Congregados receberam suas fitas no dia 14 de fevereiro, em reunião mensal, data em que deveria assumir o cargo o primeiro vigário, sendo que, por motivo justo, foi a posse transferida para o dia 21 do mesmo mês.

Também, consta no texto que a tesoureira era a Sra. Cândida, mãe do Pe. Geraldo Gomes da Silva, sendo que ela muda-se para Piracicaba somente após a posse do filho.

#### As Zeladoras da Fundação

Em buscas efetuadas no livro de Matrículas das Zeladoras e suas Associadas, em 4 de março de 1960 constam os seguintes nomes:

Augusta Pampolini Modesto, com 12 associadas,  
Nair Montibeller Mezzacappa, com 8 associadas;  
Cecília Lambertucci, com 6 associadas;  
Rosa Pampolini Ricci, com 9 associadas;  
Marcolina Benedicto, com 16 associadas;  
Benedita Paes, com 6 associadas;  
Napoleana de Camargo Vicente, com 4 associadas;  
Ana Maria Juliatti, com 5 associadas;  
Cândida Ponce da Silva, com 7 associadas;  
Maria Rosa de Jesus, com 1 associada.

Durante todos estes anos de atividades, muitas outras zeladoras e associadas vieram a cerrar fileiras na Associação; também muitas desistiram por inúmeras razões.

Das associações religiosas fundadas anterior ou posteriormente à criação da Paróquia, o Apostolado é a única que resistiu às mudanças efetivadas pós Concílio Vaticano II e perdura até 2009.

As atividades da associação são focadas à primeira sexta-feira do mês: devocional do Apostolado da Oração, com missa e comunhão reparadora ao Sagrado Coração de Jesus e Benção do Santíssimo Sacramento.

A renovação das Zeladoras foi constante, porém, não havendo solução de continuidade nas atividades da Associação. Em 2009 estavam inscritas 65 membros.

Por todo esse tempo da caminhada da Paróquia, as zeladoras sempre marcaram presença. Celebrações, procissões e, principalmente, cuidando dos afazeres da cozinha, quando da realização das quermesses ou outros eventos, no salão paroquial, conforme consta em registros do livro do Tombo, vol. I.

Grande número de nomes das Zeladoras e Associadas, que tiveram intensas participações na preparação dos quitutes e pratos servidos nas tradicionais festas dos meses de maio e setembro, está lançado em outro local deste histórico.

#### Livros encontrados

Estando o Memorial em fase de revisão, eis que em meados de fevereiro de 2010, recebi das mãos da Sra. Sônia Pagotto, secretária da matriz, os quatro primeiros volumes dos livros Atas da Associação Apostolado da Oração, material por mim requisitado para a coleta de informações e que se encontravam extraviados. Foram localizados em um armário na sala de atendimento do pároco.

Após a sua leitura, verifiquei haver coerência entre o que produzira e os tópicos por mim agora coletados. Porém, outras informações neles contidas enriquecem ainda mais o conteúdo do nosso histórico. Também pequenos ajustes foram necessários.

Registre-se que a tesoureira, Sra. Cândida Ponce da Silva, teve sua nomeação lançada na ata da assembleia de 3 de junho de 1960.

Reproduzo alguns pontos referentes à história do início da paróquia e que foram assuntos tratados em assembleias da Associação e registrados em atas.

O primeiro destaque nos relata a ata da segunda reunião mensal do Apostolado da Oração, em 1º de abril de 1960. Consta que para as cerimônias da semana Santa daquele ano, a paróquia recebeu em doações do Sr. Armando Pizelli a imagem de Nossa Senhora das Dores e um Crucifixo, adequados para as cerimônias da sexta feira da Paixão; e do Sr. Augusto Gobbo, a imagem pequena de São Dimas, própria para procissões.

Consta também, na ata da reunião mensal, em 20 de maio do mesmo ano, as seguintes doações: do Sr. Vicente Romano, um troneto (peça de metal dourada, em que a base inferior repousa sobre o altar e, na base superior, plataforma, sustentada por quatro colunas de dez centímetros de altura), para se expor o Ostensório, nas vigílias ao Santíssimo Sacramento; do Sr. Irineu Desuó, um Ostensório, também dourado; o Dr. Louis Clement se prontificou em refazer a pintura da capela, agora Matriz. A pintura constou, a meia altura, de um artístico barrado a óleo e o restante das paredes a caiação branca e as paredes do presbitério caiação azul celeste. O vigário, Pe. Geraldo Gomes da Silva agradeceu aos doadores e implorou as bênçãos de São Dimas.

Na reunião mensal em 1º de setembro de 1961, consta ter-se encomendado a bandeira da associação, que deveria, em breve, estar sendo entregue.

Na ata da reunião mensal em 5 de janeiro de 1962, consta a relação da nova diretoria, que dirigiria os destinos da Associação e ficou assim constituída: Antonia Trevisan Vizentim, presidente; Anna Pazzeto Favarim, vice-presidente; Cândida Ponce da Silva, secretária; Adelina Avanzi Ribeiro, tesoureira. Como em julho daquele ano o Pe Geraldo foi transferido para a cidade de Rio Claro, a Sra. Cândida deixa o cargo de secretária, sendo nomeada para ocupá-lo a Sra. Maria Corrêa Redígolo. Esta diretoria atuou por 15 anos administrando a Associação, com poucas alterações nos cargos.

Registrado está na ata da reunião mensal da associação em 4 de maio de 1964, que no dia anterior foi celebrada a primeira missa, às 9 horas, no recinto da nova matriz, em precárias condições, devido à construção. Marcaram presenças familiares do Mons. José Nardin, autoridades municipais, empresários, tendo inclusive o senhor prefeito municipal, Sr. Luciano Guidotti, efetuado a doação de Cr\$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), para as obras da construção da matriz.

Ainda com relação às doações: "Em reunião de 4 de junho de 1965, o diretor nato da associação, mons. Nardin, solicitou que se registrasse em ata os mais profundos agradecimentos ao deputado estadual, dr. Francisco Salgot Castillon, que destinou uma verba de Cr\$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), para o Apostolado da Oração. Como o Apostolado não necessitava deste numerário, foi o mesmo revertido para as obras da construção da matriz, ora em fase de acabamento".

#### Círio Pascal

Registro que durante o paroquiato do Pe. Geraldo Gomes da Silva, em meados da quaresma, o Sr. Paulo Rochelle, funcionário da Cia. Boyes, encarregado do setor de tinturaria, por determinação superior derreteu parafina, adicionou corante ao líquido e deu o formato do Círio Pascal, que foi usado nas cerimônias dos sábados santo.

Recordei-me do fato pois, em duas ocasiões - 1960 e 1961- o Sr. Paulo Rochelle deixou na residência de meus pais as embalagens contendo os Círios, para que eu os levasse ao Pe. Geraldo, com a seguinte recomendação:

"Toma cuidado, pois se cair, será necessário fazer de novo".

#### Semana Santa

Consolidada a posse do primeiro vigário, imediatamente iniciou-se a azáfama dos preparativos da primeira Semana Santa na recém-criada paróquia. Embora nos anos anteriores mais próximos, ainda como capela, algumas celebrações tivessem sido efetuadas, agora, porém, reinava grande expectativa entre os paroquianos, pois se vislumbrava a dita semana com todos os atos e celebrações próprios em grande estilo.

Embora alguns imprevistos e sendo necessário os improvisos, até concebíveis, visto o ineditismo das celebrações, todos os percalços foram superados graças ao empenho do vigário e os esforços da Irmã Maria, que incansavelmente preparou os coroinhas, leitores, as associações religiosas e os paroquianos para os atos.

Destaque coube ao Coral São Luiz que magistralmente se desincumbiu de seu mister. Com grande êxito se desdobraram os componentes nas execuções das músicas e responsórios na língua do Latim, tudo sob a batuta do maestro e Prof. Vicente Gimenes.

Foi de inteiro agrado entre todos, vigário e paroquianos, com pleno sucesso.

#### Mês de Maio

Imediatamente, passada a Semana Santa, vieram os preparativos para as festejadas e tradicionais quermesses do mês de maio, celebrando os padroeiros da paróquia.

Novamente a diretoria que dirigira os festejos ao tempo da Capela, pôs seus préstimos em ação e assessorou o vigário, possibilitando todo o êxito e brilho que tais festejos proporcionavam aos paroquianos e piracicabanos, que tão gentilmente eram acolhidos pela comunidade. Os voluntários Marianos, Filhas de Maria, Apostolado da Oração e demais auxiliares estiveram prontos para colaborar nos afazeres das festas.

Enlace matrimonial dos paroquianos Abílio Santiago e Benedita de Jesus Rochelle, em 21 de maio de 1960. Celebrante Padre Geraldo Gomes da Silva. Coroinhas os irmãos Fischer - Geraldo Ermo e Sebastião Benedito



Arquivo da Família Santiago - Rochelle

Nas noites de sábados e domingos nas barracas montadas no Largo da Matriz eram servidos os mais variados quitutes e bebidas. Os entretenimentos como coelhinho, argolas, roleta e bola na lata, distribuíam as mais variadas prendas, atraindo as atenções de todos.

O serviço de som era concorridíssimo, com apresentação de gravações musicais que os jovens ofereciam às jovens que lhes caíam na simpatia. Muitos namoros, e depois casamentos, se originaram com as dedicações musicais.

O churrasco do dia 1º de maio de 1960 foi abrilhantado pelo Conjunto Musical Chamas do Ritmo, que atraiu as atenções dos presentes no recinto da quermesse. Após a execução de cada número musical o conjunto era aplaudido com grande entusiasmo pela plateia.

#### Chamas do Ritmo

O Conjunto Musical Chamas do Ritmo foi formado em 1958, tendo à frente o jovem idealista João Baptista Idalgo, mais conhecido como João Boteco, e se constituía de instrumentos populares, com violão, cavaquinho, acordeom, pandeiro, surdo para a marcação do ritmo, triângulo, etc.. Só pelos anos 80 o conjunto se modernizou, quando foi introduzido o teclado, sendo daí dispensados os instrumentos de percussão e ritmo e operando com menor número de participantes.

O conjunto teve diversas formações, sendo que os instrumentistas e crooner, de 6 a 8 músicos que participavam no início, se esmeravam nas apresentações.

Por alguns anos o conjunto musical proporcionou grande presença de público no recinto das festividades, sempre com o intuito de colaborar graciosamente para que as quermesses auferissem uma boa renda e assim colaborando com os recursos financeiros para a matriz. Incontáveis foram as apresentações nas quermesses, principalmente no período crítico da construção da matriz onde o Conjunto Musical Chamas do Ritmo era a atração e o chamariz para presença de grande público no recinto das festas. apresentando seu vasto repertório de músicas populares.

Além das apresentações musicais para as obras da matriz, o conjunto colaborou também, desmedidamente, para a construção da sede da Sociedade Beneficente Amigos do Bairro São Dimas, em matinês dançantes e outras exibições.

O conjunto musical se apresenta em shows, bailes de formaturas, aniversários, rádios e clubes, apresentando seu vasto repertório de músicas populares.

#### Congregação Mariana

Esta associação também teve sua fundação ao tempo da capela, 1958, sob a orientação da Irmã Maria. Seus confrades foram de vital importância para a Capela e depois à Paróquia. Tal qual a Pia União das Filhas de Maria, alguns dos componentes também vieram de outras Congregações, a convite da Irmã Maria.

#### Primeira Ata da Congregação Mariana da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas

"Aos dez dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta, às oito horas e trinta minutos, na Matriz de Santa Cruz e São Dimas, logo após a missa da Congregação Mariana, na qual comungaram quase todos os marianos, reuniram-se os congregados para a assembleia mensal sob a presidência do diretor, Pe. Geraldo Gomes da Silva.

Estiveram presentes quase todos os marianos, com exceção daqueles que justificaram sua falta por motivos justos. A reunião foi breve, por motivo de saúde do Pe. diretor, que se achava naqueles dias doente, o qual se limitou apenas em nomear e proclamar a diretoria que haveria de reger os destinos da congregação neste primeiro ano de existência.

O Pe. diretor achando por bem e de acordo com a capacidade de cada congregado resolveu assim proclamar a diretoria da Congregação Mariana da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, constituída dos seguintes membros:

Presidente: João Rodrigues de Lara  
 Vice presidente: Natalino Pollo  
 Instrutor: Luiz Silveira Nunes  
 Vice instrutor: Antonio Silvio Tremacoldi  
 1º Secretário: Joaquim Ferraz Barbosa  
 2º Secretário: Elpídio Carioca  
 Tesoureiro: Waldevino Stocco

Conselheiros: Atilio Agurelli, Flavio Perina, Isidoro Cristofolletti, João Baptista Algizi, Emílio Argeu Molina, Francisco Senicato.



Logo depois de nomeada a diretoria o Pe. diretor cumprimentou os elementos da nova e primeira diretoria da congregação, congratulando-se com todos através de votos de felicidades para a gestão do presente ano e falou também o Pe. diretor a respeito da harmonia que deve existir entre os membros da diretoria, sendo que haja o respeito mútuo entre os congregados e mesmo entre os membros da diretoria. Que todos trabalhem de acordo com seus respectivos cargos procurando sempre um ajudar o outro no desempenho de suas funções e também com os congregados, facilitando tudo quanto for possível para o bem estar da congregação. Exortou para viverem todos com um grande espírito de caridade fraterna. Falou ainda o Pe. diretor que a posse fica para um dia a ser determinado.

Sem mais a tratar, o Pe. diretor pediu a Nossa Senhora que abençoasse as nossas obras em benefício da Congregação Mariana.

Dada e passada esta ata que foi lida por mim secretário peço que seja aprovada por quem é de direito se assim o merecer.

Piracicaba, 15 de agosto de 1960.

aa) 1º Secretário: Joaquim Ferraz Barbosa

Pe. Diretor: Geraldo Gomes da Silva

Presidente: João Rodrigues de Lara

Tesoureiro: Waldevino Stocco”.

Causa estranheza os termos do assento da primeira ata da Congregação Mariana. No cabeçalho consta: “Primeira ata” e logo no início do texto consta: “logo após a missa, na qual comungaram quase todos os marianos, reuniram-se para a reunião mensal”. A estranheza se desfaz na ata seguinte.

“Segunda ata da Congregação Mariana.

Reunida aos quinze dias do mês de agosto de hum mil novecentos e sessenta... Esta reunião teve a finalidade de transmitir aos presentes alguns principais fatos que se deu na congregação antes e depois da posse do primeiro vigário na Paróquia, até a data de sua organização e constituição. Quando chegou em nossa paróquia, o vigário Pe. Geraldo Gomes da Silva, em 21 de fevereiro do corrente ano, já havia um pequeno grupo de congregados, aproximadamente 25 elementos, que eram dirigidos pelo Sr. João Rodrigues de Lara, como presidente, auxiliado pelos srs. Luiz Silveira Nunes, Joaquim Ferraz Barbosa e Antonio Silvio Tremacoldi. Esta diretoria provisória foi indicada pela missionária Irmã Maria Ferraz do Amaral, que muito trabalhou no início desta congregação.

Os congregados receberam suas fitas no dia 14 de fevereiro, na data em que deveria tomar posse o primeiro vigário, sendo por justo motivo, postergada a posse para o dia 21. Para não haver acúmulo de atividades no dia da posse prevaleceu à data pré-estabelecida para a entrega de fitas, dedicação dos congregados, formulação de compromisso e consagração a Nossa Senhora, que foi presidida pelo mons. Martinho Salgot.”

Registrou-se também em ata que, “anteriormente a presente congregação, ao tempo da capela, houve uma outra congregação que teve um tempo efêmero de existência e desapareceu. Os livros daquela associação desapareceram e doravante não tem mais valor. Uma pequena quantia de dinheiro foi transferida para o atual tesoureiro e lançado como tal no atual livro caixa”.

Os esclarecimentos expostos têm outra finalidade: revelar que, também nesta associação religiosa, a presença da missionária Irmã Maria foi de grande significado para a sua consolidação.

Consta que existia uma bandeira da congregação que era desfraldada por ocasião das procissões.

#### Os fundadores

Relação dos confrades fundadores da Congregação Mariana da Imaculada Conceição e São José, da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, conforme rol no livro de Registros da mesma congregação, do ano de 1960.

“João Rodrigues de Lara, Natalino Pollo, Joaquim Ferraz Barboza, Elpidio Carioca, Waldevino Stocco, Luis Silveira Nunes, Antonio Silvio Tremacoldi, Atilio Aguarrelli, João Baptista Algize, Cláudio Santiago, Izidoro Christofolletti, Emílio Argeu Molina, Francisco Senicato, Antonio José Furlan, José Daniel da Silva, Olívio Vitti, José Gosser, Carmo Christofolletti, Durvalino Felipe de Almeida, Pedro Vitti, José Seghese.”



Diretores da Congregação Mariana e o vigário: (esquerda à direita) Natalino Pollo, João Rodrigues de Lara, Atilio Aguarrelli, Joaquim Ferraz Barbosa, Pe. Geraldo Gomes da Silva, Emílio Argeu Molina, Elpidio Carioca, Pedro Vitti e Francisco Senicato, em frente ao Cruzeiro de granito

Em seguida, outros congregados no mesmo ano, prestaram seus compromissos e consagração a Nossa Senhora:

“Paschoal Róccia, Samuel Christofolletti, José Forti, Francisco dos Santos, João Mendes Filho, Armando Campion, José Alexandre, Dorival Maciente, Umberto Almeida Rocha, Paulo Stênico, Airton Carioca, Dorival Barbosa, Carlos Alberto Ferraz Barbosa, Natal Rossini, Aparecido Natal Giovanoni, Nelson Chiarinelli, Alcides Mendes, Sebastião Buch, Salvador Rodrigues, José Roberto Seghese, Antonio Córdoba Filho, Antonio José Abdala, Darcy Barbosa de Lima, Antonio Buch, Moacir Ferreira, Antonio Correia, João Cordeiro, José Basaglia, João Jorge de Moraes, Antonio Argeu Molina, José Corrêa Bueno, Gabriel Degáspari, Dimas Perches Martins, João Michellin, Arnaldo Vidotti e Luiz Bugliolli Netto”.

#### Campeonato de Futebol

No primeiro semestre de 1960, foi promovido entre as congregações marianas da cidade um campeonato de futebol em que tomaram parte as congregações das paróquias Sagrado Coração de Jesus – Cordígeros - (Frades), Imaculada Conceição (Vila Rezende), São Judas Tadeu, Imaculado Coração de Maria (Paulicéia), São José (Paulista), Bom Jesus do Monte, representada por uma equipe do D. Bosco e Santa Cruz e São Dimas. Esta congregação mandou seus jogos no campo da A. A. Vila Boyes, gentilmente cedido por aquela empresa.

A abertura do campeonato deu-se com a disputa de um torneio início, entre as equipes participantes, disputado nos campos do Colégio Salesiano D. Bosco.

A congregação de São Dimas disputou esse primeiro campeonato com seus dois quadros, sendo que os atletas, em sua maioria, não eram congregados marianos, mas a convite, por algum tempo, se integraram às fileiras da Congregação, assistindo as reuniões, assembleias mensais, comunhões gerais, etc. Passado o campeonato desligaram-se da associação.



Foto tirada no campo da A. A. Vila Boyes, em 4 de setembro de 1960, por ocasião da entrega das faixas, pela conquista do campeonato. As madrinhas, para a colocação das faixas, foram escolhidas por cada atleta, ao seu agrado. Em pé, da esquerda para a direita: Atilio Aguarrelli (diretor), João Baptista Algizi, Armando Campion, Cecílio Munhoz Iglesia (Papagaio), José Mário Firmino (Baio), Natalino Pollo, Antonio Damerão Vassello (Nicão), Pe Geraldo Gomes da Silva (vigário), Reynaldo Santiago (técnico), João Mendes Junior (Pelote), Norival Benedito Firmino (Nori), João Rodrigues de Lara, José Marques (Zé Ganância), Estival Jurado, Antonio Oraci Furlan (Frangão), Flávio Perina (diretor), Luiz da Silveira Nunes (diretor) e Cláudio Santiago (diretor). Agachados, da esquerda para a direita: Antonio José Furlan (Detefon), Dirceu Pinheiro, José Maria Cruz (Zé Maria), Luiz Antonio Nappi (Luizão Carreiro), José Benedito de Moraes (Zelão), Elpidio Carioca, João Batista Bonilha (Cor de Saibro), João Alberto Firmino (Tuca), Abílio Santiago e Valter Raimundo de Oliveira (Mistura).

No plantel da equipe ainda dois atletas: Airton Carioca e Waldovino Stocco (Vino), ausentes no dia da entrega das faixas.

Segundo Bispo da Diocese  
D. Aníger Francisco Maria Melillo

Uma caravana representativa, constando das associações religiosas da paróquia, acompanhou o vigário às cerimônias de ordenação episcopal do segundo bispo da Diocese de Piracicaba, na Catedral da cidade de Campinas, em 29 de junho de 1960. Sua nomeação ocorreu por decisão do papa João XXIII, em 29 de maio do mesmo ano.

No dia 15 de agosto, o bispo foi festivamente recebido na Estação da Paulista. Membros das associações religiosas da paróquia, em grande número, e o vigário, estiveram presentes na recepção e nos demais atos da cerimônia na Catedral de Santo Antônio, saudando sua chegada em Piracicaba.

Em 4 de setembro, o bispo foi festivamente recepcionado na Matriz, onde saudou e foi saudado por paroquianos. Agradeceu as manifestações de carinho e apreço nas solenidades de sua ordenação em Campinas, a posse em Piracicaba e agora os presentes nesta recepção.

Ainda, no dia 10 daquele mês, o bispo esteve novamente na paróquia para conhecê-la e verificar a necessidade da retificação dos seus limites. Outras duas reivindicações importantes foram na ocasião apresentadas pelo vigário ao bispo. A primeira dizia respeito à construção da nova igreja matriz e a segunda tratava sobre a casa paroquial.

Padre Drumond

Durante o vigariato do Pe. Geraldo, substituindo-o por motivo de férias ou ausências justificadas, em diversas ocasiões, esteve celebrando missas dominicais na matriz o Pe. Roberto Drumond Gonçalves.

Fundador do Instituto Secular Nossa Senhora do Cenáculo, radicou-se em Piracicaba no ano de 1960, estando o Cenáculo onde residia próximo da Matriz, estava sempre à disposição e pronto para socorrer ao vigário em suas necessidades.

Pe. Drumond, como era chamado, usava barrete e nós, os coroinhas, devíamos estar sempre atentos e observar rigorosamente os momentos em que ele retirava-o, descobrindo-se, no início da celebração, e, ao final, deveríamos apresentar-lhe o solidéu para encerrar a cerimônia. Às vezes, desatentos, deixávamos passar o momento, aí ele olhava para trás e nos advertia, para que prestássemos atenção ao cerimonial.

Pe. Drumond faleceu em 12 de janeiro de 1995, aos 94 anos de idade. Mineiro de nascimento e piracicabano por adoção, seus despojos estão sepultados nesta cidade.

1961

RETIFICAÇÃO DOS LIMITES DO TERRITÓRIO PAROQUIAL

Está registrado no Livro do Tombo da Paróquia, vol. I, a retificação dos seus limites. Assim consta:

“Dia 17 de fevereiro. Para a paróquia este dia tem muita importância, porque se realizou a nova demarcação dos limites paroquiais. O vigário conseguiu com o Exmo. Sr. Bispo esta revisão de cunho prático e pastoral”.

Esta revisão teve como finalidade sanar algumas falhas que ocorreram na delimitação do território paroquial, quando da criação da paróquia, i é fruto da visita do bispo à paróquia, em 10 de setembro próximo passado. Também se avançou no território da Paróquia do Bom Jesus, motivo posterior de muita celeuma.



Território Paroquial de Santa Cruz e São Dimas, ajustado em 17 de fevereiro de 1961

Assim ficou delimitada a paróquia:

Seu limite inicia-se no ponto onde se encontra o rio Piracicaba e a Estrada de Ferro Sorocabana. [Ao tempo desta redação não mais existem os trilhos da estrada de ferro, portanto, prevalece a pista sentido centro-Vila Rezende da Av. Armando de Salles Oliveira até cruzar com Av. Torquato da Silva Leitão, daí segue pela Rua Luiz Curiacos até encontrar com a Av. dos Operários. Segue por esta até cruzar com a Rua Regente Feijó]. Pela estrada de ferro, segue até o cruzamento com a Rua Regente Feijó. (A face da estrada de ferro, ou a Av. Armando de Salles Oliveira, ou a Rua Luiz Curiacos e a Av. dos Operários, limitam-se com a paróquia de Santo Antonio). No cruzamento, com a Rua Regente Feijó, deflete à esquerda, seguindo por esta até alcançar a Rua Santa Cruz. (Esta face do perímetro limita-se com a paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte). No cruzamento das ruas Regente Feijó e Santa Cruz, deflete à esquerda e segue por esta, até alcançar a Av. Carlos Botelho e por esta, até encontrar-se com a Av. Centenário. (Esta face do perímetro limita-se com a paróquia de São Judas Tadeu). No cruzamento da Av. Carlos Botelho com a Av. Centenário, deflete à esquerda e segue por esta, até encontrar-se com a margem esquerda do rio Piracicaba. [Após a presente delimitação, em 1961, margeando o rio Piracicaba procedeu-se a abertura de uma avenida que primeiramente foi oficializada com o nome de Av. dos Bandeirantes e, desde dezembro de 1996, tem a denominação de Av. Renato Wagner]. [Esta face do perímetro limita-se com terras da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, que também pertencem à paróquia de São Judas Tadeu]. Toda a orla esquerda que margeia o rio Piracicaba, até novamente atingir a estrada de ferro [agora Av. Armando de Salles Oliveira], fica pertencendo à paróquia da Santa Cruz e São Dimas. Com essa retificação fazem parte da Paróquia a Vila Boyes, Vila Progresso, Cidade Jardim, integralmente, Jardim Europa, Lar dos Velhinhos e Clube de Campo.

O perímetro fica assim constituído: pista da Av. Armando de Salles Oliveira – sentido da pista centro – Vila Rezende; Rua Luiz Curiacos, lado esquerdo ou numeração ímpar; Av. dos Operários, lado esquerdo ou numeração ímpar; Rua Regente Feijó, lado esquerdo ou numeração ímpar; Rua Santa Cruz, lado direito ou numeração par; Av. Carlos Botelho, pista sentido ESALQ – Centro, ou numeração ímpar; Av. Centenário, pista sentido rio Piracicaba – Av. Carlos Botelho, ou numeração par; daí fechando o perímetro com a margem esquerda do rio Piracicaba, Av. Renato Wagner, retornando ao ponto de partida, ou seja Av. Armando de Salles Oliveira, onde forma o pião.

Ao final do Memorial consta retificação para um novo limite paroquial.

Festas

As festividades do mês de maio de 1961, tanto a celebração dos padroeiros – Santa Cruz e São Dimas – e as quermesses, tradicionais desde o século XIX, agora com a criação da Paróquia, tiveram continuidade e ganharam mais vigor e esplendor.

Seminaristas da paróquia

Nesta ocasião, a Paróquia mantinha sete seminaristas no Seminário Diocesano Imaculada Conceição e dois no Seminário Seráfico São Fidelis. Alguns não passaram do curso ginásial, outros prosseguiram em estudo mais avançado.

Foram os seguintes seminaristas: Antonio Carlos Copatto, Antonio José Colazante, Antonio Tranquilin, Celso Mendes, Daniel Bizan, Fausto Forti, Florêncio Aquiles Róccia, Luís José Forti e Sebastião Benedito Fischer.

Bandeiras e Sede

O mês de maio de 1961, no dia 14, segundo domingo do mês, comemorando o dia das mães e o dia mundial das Congregações Marianas, foi devidamente celebrado com missa e comunhão mensal dos Congregados e das Filhas de Maria. Ainda neste dia com a presença do bispo D. Aníger e do prefeito municipal, Francisco Salgot Castillon, foram bentas as três bandeiras da Congregação Mariana. Também se efetuou a benção da sede da Congregação Mariana, uma residência alugada, à Rua Dona Eugênia, 853, adaptada para ponto de lazer e reuniões dos congregados e demais associações da Matriz. O aluguel, por alguns meses foi bancado pelo senhor prefeito municipal e uma contribuição mensal dos congregados ajudava nas despesas de água, energia elétrica, material de limpeza, dentre outros. Esse prédio, durante a construção da Matriz, deixou de ter atividades de lazer e reuniões e foi transformado em matriz provisória para a conservação do Santíssimo Sacramento, condição “sine qua non”, para o status de Paróquia.

Neste mesmo dia, por desobediência e desrespeito, tanto ao vigário, diretor da Associação, como também às normas da Congregação, Pe. Geraldo, usando de suas atribuições, procedeu ao desligamento de 10 congregados e a diretoria que compunham a equipe de basquete dos Congregados Marianos. Insubordinação que já se arrastava de algum tempo.

Terreno

A preocupação do vigário quanto a encontrar um terreno adequado na Paróquia, para edificação do novo templo, persiste.

Quando o prefeito, Francisco Salgot Castillon esteve acompanhando o bispo, na primeira visita deste à paróquia, em 1960, o vigário expôs ao prefeito a necessidade de se encontrar um terreno amplo, para aquela finalidade e se havia possibilidade da prefeitura doar um na paróquia. O prefeito expôs ao vigário as dificuldades financeiras pelas quais passava a Prefeitura para o caso de uma desapropriação, informando que havia um terreno público atrás do Carmelo, com 800 m<sup>2</sup> de área, um local íngreme, pedregoso. Caso houvesse interesse, poderia ser cedido à Paróquia.

Os trâmites para tal doação prosseguiram e, em 22 de junho de 1961, o vigário registra no Livro do Tombo vol. I.:

“... A esta altura o vigário já se achava de posse do mapa do terreno que fora aprovado pela Câmara e doado à futura Matriz de Santa Cruz e São Dimas. As publicações sobre a lei e a doação se encontram no arquivo. A escritura o Sr. prefeito está providenciando.”

Tais documentos não foram localizados. Extra-oficialmente se tem conhecimento que o terreno é atualmente a Praça Maria Vicentina Tano Correa de Andrade, conforme Lei Municipal de Denominação n° 5.430/04, localizada além da bica instalada atrás do Carmelo, na Rua Campos Salles. A área total da praça é de 2.756 m<sup>2</sup> e, sendo ali construída a Matriz com os 800 m<sup>2</sup>, restariam 1.956 m<sup>2</sup> para uma bela praça, e a matriz seria edificada em um terreno 30m x 27m.

Em seguida ao assento mencionado, no mesmo Livro consta o registro da fundação da Associação dos Vicentinos:

“Dia 10 de setembro – Às 7:30 horas, missa dos Vicentinos, com a instalação oficial na Paróquia da Conferência Vicentina, com oito membros”.

Vicentinos

Resumo da ata da instalação:

“Ata da reunião de Instalação da Conferência Santa Cruz e São Dimas, na Paróquia do mesmo nome, situada no Bairro da Vila Boyes em nossa cidade. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Aos dez dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e um, após a santa missa das 7:30 horas celebrado pelo revmo. Pe. Geraldo Gomes da Silva realizou-se no citado templo, a presente sessão, convocada pelo Conselho Particular da Sociedade São Vicente de Paulo desta cidade, na qual estiveram presentes dr. José Teófilo do Amaral Gurgel e o dr. Aristeu Mendes Peixoto, presidente e vice-presidente, respectivamente, do Conselho Central Diocesano, do Sr. Pedro Grossi e Sr. Amadeu Coelho Fischer, estes presidente e tesoureiro do Conselho Particular, de cinquenta e cinco confrades representando as diversas conferências locais e ainda grande número de Congregados Marianos, pertencentes à Paróquia.

A sessão foi aberta pelo Pe. Geraldo, que fez as orações regulamentares pelo Manual Vicentino. Em seguida se congratula com a Sociedade Vicentina pela instalação de mais uma conferência em nossa cidade, especialmente por ser em sua paróquia.

Toma a palavra o Sr. Presidente da sessão, Pedro Grossi, para proceder a chamada dos novos componentes desta conferência e que são os seguintes: Dr. José Teófilo do Amaral Gurgel, que veio da conferência São Benedito, para ser o presidente desta; João Jorge de Moraes, para vice-presidente e João Rodrigues de Lara, para secretário, estes com noviciado na conferência Santo Tomaz de Aquino; Olimpio Bernardino da Silva, para tesoureiro e mais os senhores Manoel Palomino, Alberto Boliani, Gregório Alexandre e Nelo Delavale, perfazendo assim oito elementos fundadores, e estando todos em pé declarou Instalada a Conferência de Santa Cruz e São Dimas, que completa a 15ª Conferência em nossa cidade.

Em seguida o presidente Grossi pede ao Revmo. Pe. Geraldo, que com sua autoridade aprove e abençoe esta conferência, tendo o mesmo imediatamente atendido o pedido do Sr. presidente, e assim procedido.

Após outras considerações e avisos, foi lembrado aos presentes que esta conferência fará suas reuniões às quintas-feiras, às 20h, na sede da Congregação Mariana, à Rua Dona Eugênia, 853.

Pelo tesoureiro da nova conferência, procedeu-se uma coleta entre os presentes, com o fim de se dar início ao caixa da mesma, sendo o resultado dessa coleta lançado no dito livro.

Nada mais havendo a tratar, foi pelo Sr. Presidente declarada encerrada a Sessão e feito um agradecimento especial ao revmo. Pe. Geraldo, Vigário da paróquia, e convidando-o para as orações finais pelo Manual.

De tudo para constar, lavrei a presente ata, que será lida na próxima reunião e se achada de acordo será assinada pelo presidente. Piracicaba, 10 de setembro de 1961, Renato Françoso, secretário do Conselho Particular de Piracicaba.

a) José T. do Amaral Gurgel, presidente”.

(Livro de Atas, vol. I, Conferência Santa Cruz e São Dimas, arquivado no Conselho Central da Conferência dos Vicentinos de Piracicaba. Consulta em 7/07/2009)

Grêmio Dramático

Durante o vigariato do Pe. Geraldo, dois congregados marianos, Elpídio Carioca e Emílio Argeu Molina, resolveram dinamizar o meio cultural da paróquia e criaram o Grêmio Dramático. A fundação deu-se em 8 de dezembro de 1961, com o primeiro ensaio.

O objetivo do grêmio foi encenar baseado nos textos dos evangelhos, a representação do nascimento de Jesus. Para tanto, os dois idealistas juntaram num texto as narrativas do livro sagrado para encenação com os personagens do princípio da história do Cristianismo. Durante os ensaios, juntou-se ao grupo o seminarista Celso Mendes, para contribuir com seus conhecimentos.

Após exaustivos ensaios, a estréia do Grêmio Dramático deu-se na noite de 24 de dezembro de 1961, véspera do Natal, com total sucesso e reconhecimento do público.

As apresentações que se sucedeu com boa receptividade dos moradores das Vilas Boyes e Progresso foram realizadas, nos primeiros anos, na sede da Congregação Mariana, à Rua Dona Eugênia, 853, depois no centro paroquial onde, em ambos os locais, foram montados palcos para as apresentações.

Os atores eram jovens e adultos, membros das associações religiosas da Matriz: cruzados, marianos e filhas de Maria, que se esmeraram para o maior brilho das apresentações.

Além das apresentações para os paroquianos, outros locais foram contemplados com as encenações: salão de festas da Capela do Monte Alegre, salão paroquial da Matriz Imaculado Coração de Maria-Paulicéia, salão de festas da comunidade da Vila Nova, cinema da cidade de Rio de Pedras, gentilmente cedido pela prefeitura daquela cidade. Esses foram os locais que receberam os atores e o público não economizou nos elogios.

A renovação dos atuantes do grêmio se fazia conforme a necessidade, já que dele participar era um orgulho e quem conseguia sua integração lutava para não perder a titularidade do personagem que desempenhava.

Além das encenações com motivo bíblico, o Grêmio se dispôs a apresentar esquetes e peças cômicas com seus atores, principalmente durante a fase da construção da Matriz, para onde as rendas foram carreadas.

A atuação do Grêmio Dramático São Dimas se prolongou por aproximadamente 15 anos, quando então, por compromissos de seus diretores, o grupo se desfez.



Grêmio Dramático na sua 2ª apresentação, em 6 de janeiro de 1962

Conforme a foto, após a segunda encenação do Nascimento de Jesus, em 6 de janeiro de 1962, atendendo a solicitação insistente da comunidade para a reapresentação, constam os seguintes atores e seus respectivos papéis: Celso Mendes - José; Maria Vitória Carrel - Maria; Teresa Aguarrelli - anjo Gabriel; Irene Bernardino - Izabel; Francisco dos Santos, José Roberto Seghese e Sebastião Buch - magos; Geraldo Ermo Fischer, Josmar Felipe de Almeida e Antonio Precoma - pastores; Emílio Argeu Molina, Luiz Buglioli Neto e Antonio Buch - soldados; José Alexandre - rei Herodes; Antonio Tranquilin - sábio do palácio; José Basaglia - ancião; Antonio Córdoba Filho - sectário, filho do ancião; Maria Vicentina de Oliveira Ferraz, Dionice Aguarrelli, Odete Fessel, Maria Odete Sperandio, Maria Elizabeth Dionísio, Deise Conceição Sbravatti, Ivone Aparecida Fortini, Edne Furlan, Ademir Capello e João Miguel Gobbo - camponeses; Afílio Aguarrelli - cortineiro; Elpídio Carioca - narrador.

Encerra-se o ano de 1961 com muitas atividades litúrgicas, sociais e de lazer na paróquia. Tiveram grande participação as associações religiosas em todas as solenidades.

1962

SEMANA LITÚRGICA

Inicia-se o ano. No mês de janeiro ocorreu uma movimentação inusitada na paróquia. O vigário, Pe. Geraldo, com intuito de estimular o conhecimento dos paroquianos na formação e nas práticas religiosas, trouxe do Seminário Central do Ipiranga, da cidade de São Paulo, 6 clérigos; um sacerdote e cinco seminaristas, estes já em preparação para o diaconato, para ministrarem uma Semana de Estudos de Liturgia, de 6 a 13, na paróquia. Foi uma semana de intensa atividade em que os três períodos do dia estiveram com muita movimentação: manhã, tarde e noite, das 8h até 22h. Crianças, moços, moças, senhoras e senhores, cada um em seu horário disponível, acorriam à Matriz, ao Carmelo e à sede da Congregação Mariana, todos imbuídos do mesmo propósito: aumentar seus conhecimentos quanto à formação religiosa.



Missa campal do encerramento da Semana Litúrgica, 13/01/1962. Celebrante D. Aniger Francisco Maria Melillo e o seminarista Sebastião B. Fischer

Intensos e contínuos foram os frutos alcançados com esta rica Semana.

O encerramento, pomposo e solene, ocorreu com uma missa campal no pátio da matriz com a presença do bispo diocesano, D. Aniger, os clérigos e grande participação dos paroquianos. Foi marcante este encerramento. Inesquecível.

No Livro do Tombo consta o registro de um voto de louvor e agradecimento aos clérigos que aqui estiveram: Pe. Laerte Vieira da Cunha e os seminaristas: Calazans, Pícollo, Domingos, Gastão e Arlindo de Nadai, que sacrificaram o período de férias para tão nobre empreitada.



Confraternização do encerramento da Semana Litúrgica, vigário Pe. Geraldo, Clérigos de São Paulo e Congregados Marianos, em frente à sede da congregação, à Rua Dona Eugênia, 853

#### Coral São Luiz deixa a Matriz

Uma pendenga que de algum tempo azucrinava a cabeça do vigário chega ao fim, com a decisão tomada. A questão envolvia a permanência na Matriz do Coral São Luiz justamente por não ser um coro paroquial e não aceitarem, a diretoria e os componentes, a submissão ao vigário. Em medida extrema, com o irrestrito apoio e orientação do Sr. Bispo, o vigário, Pe. Geraldo toma a decisão irrevogável de desalojar da paróquia o Coral São Luiz, que tinha a Matriz como sede para aulas e ensaios, e também a guarda de partituras, instrumentos musicais e livros.



Diretoria da Pia União das Filhas de Maria: Irmã Maria Ferraz do Amaral, Luzia Tranquillin, Maria Vicentina de Oliveira Ferraz, Celina Corrêa Bueno, Deise Conceição Sbravatti, Zenaide Defávári, Iraci Defávári, Clarice Aguarrelli, Maria Amélia Corrêa Bueno, Odete Fessel, Maria de Lourdes Corrêa Bueno, Pe. Geraldo Gomes da Silva, maio/1962

Com a decisão tomada pelo vigário, de exclusividade paroquial, todas as paróquias da diocese adotaram o mesmo procedimento e passaram a ter o seu Coral Paroquial, para todas as cerimônias, festivas ou regulares, o que não ocorria anteriormente. Esta foi uma imposição do bispo diocesano, D. Aníger Francisco Maria Melillo.

Desprovida de um Coral na Matriz para as execuções nas celebrações litúrgicas, o vigário convidou seu amigo, Maestro e Prof. José Cherubim Barsotti, da cidade de Rio Claro, para formar um coral paroquial, contando com a participação dos Congregados Marianos e Filhas de Maria da paróquia e outros convidados.

O coral da Matriz desempenhou por muitos anos com galhardia sua função, sempre com renovação dos elementos, organistas e cantantes.

#### Coral Paroquial

Sobre o coral que se formou na matriz em substituição ao Coral São Luiz, em 14 de julho de 1989 ouvi o Sr. Pedro Vitti, congregado mariano que, por ocasião da formação do coro paroquial integrava o Coral Santa Cecília, da matriz do Bom Jesus do Monte.

Sobre o coral narrou:

“Com a retirada do Coral São Luiz em 20 de janeiro de 1962, o vigário convidou pessoas ligadas às associações religiosas da Matriz e demais interessados, para formarem um coro paroquial.

Os membros fundadores foram: Dimas Perches Martins, Neide e Dionice Aguarrelli, Zenaide e Iracy Defávári, Maria de Lourdes, Maria Amélia, José Corrêa Bueno, Edison Luiz Bottene, Antonio Córdoba Filho, Josmar Felipe de Almeida, José Alexandre, Rodney e Maria Elizabeth Dionísio, Antonio Buch, Pedro Senicato, Manoel Barbosa e o autor, Geraldo Ermo Fischer. (Minha participação no coral ocorreu pouco tempo depois dele formado).

Para dirigir o coral, o Pe. Geraldo convidou seu amigo professor musicista e maestro José Cherubim Barsotti, que se deslocava semanalmente de Rio Claro à Matriz para os ensaios.

Como organista, nos ensaios e execuções nas missas, por alguns meses, esteve a senhorita Prof.<sup>a</sup> Doris Cham Duarte, que por inúmeros compromissos viu-se obrigada a deixar o coral. O mesmo ocorreu com o Prof. Barsotti, dois meses depois.

Também, como organista e ensaiador, atuou Antonio Zangirólamo. Como organista, na semana Santa de 1962, atuou o seminarista Florêncio Aquiles Róccia.

Para consolidar o grupo, o vigário forma uma diretoria que ficou constituída: presidente: Pedro Vitti; vice-presidente: Dimas Perches Martins; secretário: Josmar Felipe de Almeida; tesoureiro: José Alexandre.

Em substituição ao Prof. Barsotti, Doris Cham Duarte, Florêncio A. Róccia e Antonio Zangirólamo, Pe. Geraldo convidou as Sras. Gioconda Bandiera, Ida Maria Meireles e Maria Dulce Lordello. Essas senhoras eram professoras de música e organistas e atuavam na Catedral e só estavam presentes em nossa Matriz quando não havia função ou ensaios naquele templo.

Por esta ocasião, com dupla finalidade, esteve integrado ao coral, onde participou por algum tempo, o Sr. Pedro Senicato. A primeira finalidade foi por ser o mesmo residente no bairro e um excelente tenor, propício para auxiliar na formação de cantores nesta voz. A segunda finalidade foi a de transportar para os ensaios as três senhoras que vinham da Catedral, pois ele era conhecido das mesmas e com elas atuava em diversos corais.

Em meados de setembro de 1962, já não estando mais presente o vigário, Pe. Geraldo Gomes da Silva, e sendo administrador paroquial o Pe. Benedito Miguel Gil, devido à instabilidade da presença daquelas senhoras, foi por mim convidado para ensaiar, reger e atuar como organista o Sr. Elpídio Carioca, em razão dele pertencer ao Coral São Luiz, agora instalado na sede da Rua do Rosário, conhecer solfejos, estar cursando aulas de órgão e, mais importante, ter dom e amor à arte musical.

Aquela diretoria formada ao tempo do Pe. Geraldo deu sustentação e conduziu o grupo fundador por um longo período. Depois, outros componentes vieram a integrar o coral: Luzia Tranquillin, Maria Luiza Benedicto, Francisco dos Santos, Zelinda Scanholato, Nelson José Vitti, Doraci Favarin, Celso Aparecido de Jesus Pertile, João Pertile, Teresa Aguarrelli e tantos outros, e das diretorias sucedâneas, assim como os vigários.

O coral se apresentava nas missas dominicais, casamentos, ladainhas, bênçãos do Santíssimo Sacramento e outras atividades litúrgicas, como: missas festivas com as músicas em latim. Também em atividades culturais e lazer ele se apresentou.

Por algum tempo esteve integrado ao coral o casal João Padovan e sua esposa, Sra. Aparecida Queiroz Padovan, e o filho Carlos. A Sra. Aparecida era virtuose ao violino, o Sr. João e o Carlos atuavam com acordeão e trombone. A participação da família serviu para melhor ilustrar as apresentações do coral, principalmente nas execuções em casamentos.

Bem, com as alterações implantadas pelas resoluções do Concílio Vaticano II, as funções dos corais nos templos foram perdendo seu espaço, já que as determinações apontaram para a participação de toda a comunidade nas celebrações. Porém, o que não se conseguiu eliminar é o que agora vigora: os grupos de instrumentistas e cantores-solo nas cerimônias de casamento, com observância de certas regras definidas pelas dioceses.”

O Sr. Pedro Vitti faleceu em 10 de setembro de 1997, aos 68 anos, patriarca de uma prole de 12 filhos, muitos dos quais tiveram intensas participações nas atividades da matriz de Santa Cruz e São Dimas.

#### Transferência do vigário

Estão registradas no Livro do Tombo as intensas atividades litúrgicas realizadas no primeiro semestre de 1962. A participação da comunidade excedia as expectativas. Maiores os engajamentos, não só quanto ao número, mas, principalmente, quanto à busca de maior aprofundamento religioso e crescimento na integração das associações religiosas.

Mas nem tudo navegava em um mar de rosas, ou melhor: mar de águas calmas e serenas.

Em 15 de julho, D. Aníger convida o vigário para um encontro e almoço reservado. Porém, o aperitivo foi um tanto indigesto. Causou no vigário um estremeamento. O senhor bispo dá-lhe ciência da necessidade de sua transferência como vigário da Paróquia de São João Batista, na cidade de Rio Claro. Pe. Geraldo sente o chão faltar-lhe a seus pés.

Relata o vigário o seu sentimento em assento no Livro do Tombo vol. I.

“Fazia apenas uma semana que o vigário havia se mudado de residência, e que guardava planos e ideais a serem realizados na Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, a sua primeira paróquia. Todavia estava a ouvir a voz da autoridade para um ato de obediência e de sacrifício”.

A primeira residência do Pe. Geraldo e seus pais situava-se à Rua Dona Eugênia, 814 e a nova, referida no registro do Livro do Tombo, estava localizada na mesma Rua Dona Eugênia, 907, propriedade do Sr. Irineu Desuó.

No dia 17 do mesmo mês, o vigário registrou no Livro do Tombo:

“A nota oficial da Cúria Diocesana publica a nomeação do atual vigário para Rio Claro, e ao mesmo tempo a anexação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas à Paróquia de São Judas Tadeu”.

#### Despedida

Em 22 de julho o Pe. Geraldo Gomes da Silva, convocou os membros das associações religiosas e os paroquianos, para estarem na Matriz às 15 horas, onde leu o relatório de prestação de contas e escrituração dos livros, fez suas despedidas aos seus primeiros paroquianos no apostolado sacerdotal e recebeu homenagens, pela eficiência do seu vigariato. Às 17h30, após últimas despedidas particulares, rumou para a cidade de Rio Claro. Uma caravana de paroquianos acompanhou-o àquela cidade, onde assistiram sua posse e as homenagens de boas vindas, em concorrida celebração eucarística.

#### Reconhecimento

Estão registrados dois agradecimentos especialíssimos, no Livro do Tombo, vol. I, da Paróquia:

“Agradecimentos especiais à incansável: Irmã Maria das Agonias, apóstola que dois anos e meio ajudou o vigário de forma prudente e equilibrada.

Agradecimentos também especiais a um excelente leigo que se firmou como o braço direito do Vigário, em todas as horas: Sr. Joaquim Ferraz Barbosa.

a) O vigário: Pe. Geraldo Gomes da Silva”.

#### Biografia Pe. Geraldo Gomes da Silva

Alguns poucos dados biográficos do Pe. Geraldo Gomes da Silva. Extenso relato encontra-se em outro local deste Memorial. Filho de Carlos Gomes da Silva e Cândida Ponce da Silva. Nasceu a 6 de novembro de 1932. Foi ordenado sacerdote em 4 de novembro de 1956, na Catedral Metropolitana de São Paulo.

Atuou como coadjutor na Matriz de São João Batista, em Rio Claro, até sua posse como pároco, em 21 de fevereiro de 1960, na Paróquia de Santa Cruz e São Dimas.

Assumiu a paróquia de São João Batista na cidade de Rio Claro, em 22 de julho de 1962 e nela permaneceu até meados de 1965.

No Livro de Registro de Provisões, arquivado na Cúria Diocesana de Piracicaba – consulta em 7 de julho de 2009, consta:

“Provisões:

14 de dezembro de 1959, de vigário cooperador, da paróquia São João Batista, Rio Claro;

20 de dezembro de 1960, de vigário ecônomo da paróquia de Santa Cruz e São Dimas, Piracicaba”.

Consta no Anuário Católico do Brasil 2000, como:

“Monsenhor Geraldo Gomes da Silva, pertencendo a Organismo Militar do Brasil, não localizado”.

Certa ocasião, em janeiro de 1990, quando esteve em Piracicaba para celebrar missa de 7º dia pelo passamento de seu irmão João Carlos Gomes da Silva, falecido em 28/12/1989, na Matriz do Bom Jesus, em rápida conversa narrou-me que tinha patente na Marinha do Brasil, na cidade de Niterói, Base Naval, onde era Capelão e que estava prestes a passar para a reserva.

Por ocasião das festividades do Jubileu Áureo da Paróquia, em 2009, constava estar aposentado das Forças Armadas, como ex-capelão e residir na cidade de Vinhedo-SP.

#### Substitutos

Por cinquenta dias a paróquia foi administrada pelo Pe. Benedito Miguel Perrini Gil, por provisão de 25 de julho, para ocupar o cargo de substituto, apenas três dias após a transferência do Pe. Geraldo. Sua posse deu-se em 30 de julho e, conforme assentos coletados nos livros de atas da Congregação Mariana e Pia União das Filhas de Maria, a missa de sua despedida deu-se a 18 de setembro seguinte, apresentando como motivo sua viagem à Europa, para estudos.

Com certeza era do conhecimento do senhor bispo que a presença do Pe. Gil na paróquia seria efêmero, tanto é que não existe no Livro do Tombo registro oficial de suas provisões de posse e retirada da paróquia. Mons. José Nardin, quando de sua posse, foi gentil e registrou em apontamento sucinto o procedimento que registrei anteriormente.

Nada se tem de especial quanto ao tempo como administrador à frente da paróquia, a não ser os registros nas atas da Congregação, Pia União e Cruzados, em suas reuniões mensais como diretor das associações, além de sua presença com palavras de estímulo e incentivo aos confrades.

#### Novo substituto

Em seguida, também como vigário substituto, esteve o Pe. Ilson José Frossard. Não encontrei provisão sobre sua nomeação e nem a data exata da sua posse. Porém, também por gentileza, o Mons. Nardin faz referência à sua presença na paróquia no Livro do Tombo, em forma de apontamento sucinto, tal qual o do Pe. Gil.

Também são poucas as referências nos registros das atas das associações mencionadas como seu diretor, sendo a data registrada de sua presença imediata na paróquia, à reunião de 7 de outubro de 1962, da Cruzada Eucarística Infantil.

#### Início do Concílio Vaticano II

Depois de três anos de árdua e intensa preparação, tendo sido convocado no dia 25 de dezembro de 1961 através da bula “Humanae salutis”, em 11 de outubro de 1962, o Sumo Pontífice João XXIII declara aberto em Roma o Concílio, que se prolongou por três anos. Mudanças substanciais na Igreja.

#### Terreno como investimento

Ao deixar a paróquia, em julho de 1962, Pe. Geraldo deixou uma reserva em caixa, visto haver interesse em encontrar um terreno de maior dimensão para a construção de um novo templo. Encontrando-se o terreno, imediatamente se iniciaria a construção e para tal deveria haver uma reserva monetária. Esta era sua intenção.

Com a retirada de Pe. Geraldo Gomes da Silva ocupou o cargo um vigário substituto, Pe. Benedito Miguel Perrini Gil.

Os congregados marianos Joaquim Ferraz Barbosa e Francisco Senicato, prevendo instabilidades até se ter um vigário definitivo, e temerosos que a reserva pudesse ser usada para um fim banal, contataram o Mons. Luiz Carlos Coelho Mendes para que ele articulasse junto ao bispo D. Aníger Francisco Maria Melillo para que este autorizasse o uso do dinheiro na aquisição de terreno pertencente ao Sr. Pascoal Miguel Gatti, localizado na confluência das ruas Dona Eugênia e Capitão Emídio. Concretizada a aquisição, o terreno se incorporaria ao patrimônio paroquial e possibilitaria a construção de um centro social paroquial, em breve.

D. Aníger aceitou os argumentos e autorizou a negociação, propiciando a aquisição do terreno.

Assim, em 29 de outubro de 1962, na vigência do cargo de vigário substituto o Pe. Ilson José Frossard, lavrou-se a escritura seguinte, que em resumo segue:

#### Escritura de Venda e Compra

Valor da transação: Cr\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros)

“Saibam quantos esta pública escritura virem que, no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e sessenta e dois, aos vinte e nove dias do mês de outubro, do dito ano, nesta cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, compareceram em cartório, partes justas e contratadas a saber; de um lado outorgantes vendedores Pascoal Miguel Gatti e sua mulher dona Antonietta Ferrari Gatti, e de outro lado como outorgada compradora a Mitra Diocesana de Piracicaba, representada por seu procurador mons. Luiz Coelho Mendes

Pelos outorgantes vendedores me foi dito que por justo titulo são senhores e legítimos possuidores de um terreno, situado nesta cidade de Piracicaba, com frente para a Rua Dona Eugênia, onde mede vinte metros (20 m) e medindo trinta metros (30.m) da frente aos fundos; confrontando de um lado com rua Capitão Emídio, do outro com Ernesto Vilioti e nos fundos com os outorgantes, que possuindo o imóvel acima descrito, estão justos e contratados para vendê-lo a outorgada compradora Mitra Diocesana de Piracicaba, pelo preço certo e previamente ajustado de Cr\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros).

Do que para constar lavrei a presente escritura.

Piracicaba, 29 de outubro de 1962.

Cartório de Notas e Anexos Olavo Leitão”.

1963

O ANO SE INICIA PROMETENDO ALVISSAREIRAS NOVIDADES PARA A PARÓQUIA.

O mês de janeiro transcorreu sem alteração alguma. Porém, o mês seguinte chega repleto de boas novas para os sandimenses.

A instabilidade em termos de vigários substitutos estava prestes a chegar a seu final e se vislumbrava uma nova Matriz para a comunidade. Tudo dentro do seu tempo.

O Pe. Ilson é comunicado pela Cúria que a comunidade estaria recebendo um novo pároco e sua posse foi marcada para o dia 10 de fevereiro. Assim, após quatro meses, deixaria a paróquia o Pe. Ilson José Frossard.

Biografia Pe. José Ilson Frossard

Pe. Ilson é natural da cidade de Divino Carangola-MG. Iniciou seus estudos no Seminário Claretiano em Rio Claro, SP, entre 1938 e 1942. Filosofia e Teologia cursou em Curitiba-PR. Sua ordenação sacerdotal ocorreu na mesma cidade.

Após passar por algumas experiências, quanto a qual ordem seguir, inclusive por isso esteve na Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, optou pela Ordem Diocesana e, em 12 de junho de 1971, assumiu a recém-fundada Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador, conhecida como Igreja da Cruz Torta, no bairro de Pinheiros, em São Paulo.

Seus primeiros anos naquela Paróquia foram ocupar-se da construção de um novo templo, pois o que lá existia era uma capela. Em 14 de agosto de 1976, foi a nova Matriz solenemente inaugurada e consagrada pelo Cardeal D. Paulo Evaristo Arns.

Em abril de 2009, “não por minha vontade, mas por obediência, aceitei a categoria de Pároco Emérito”.

Além da Igreja, construiu também um centro comunitário para a promoção humana, com atendimento a crianças, adolescentes e juventude. (Texto conforme correspondência enviada pelo biografado ao autor, via secretaria da paróquia, em 28/07/2009)

Complemento com outros dados.

“Frossard, pe. Ilson José – brasileiro, nascido a 26 de outubro de 1924, ordenado sacerdote a 20 de setembro de 1952, pertence à Comunidade Eclesial da Arquidiocese de São Paulo. À época, consta como vigário na Igreja Nossa Senhora Mãe do Salvador, Alto do Pinheiros, cidade São Paulo”. (Anuário Católico do Brasil, vol. II, 2005)

No Livro do Tombo da Paróquia de Santo Antonio, vol. 1, está registrado:

“Mês de julho de 1962. Passou a pertencer ao clero piracicabano o revmo. pe. Ilson José Frossard, que pertencia a Congregação dos padres do Coração de Maria. Aqui na cidade recebeu a nomeação de Capelão do Instituto Baronesa de Rezende e Diretor do ensino religioso.

Em 13 de janeiro de 1964 recebeu provisão de vigário cooperador da Catedral.

Nos primeiros dias de julho requereu licença para se ausentar da Diocese, que de algum tempo tem auxiliado com edificação e zelo na Paróquia da Catedral.

Somos gratos por tudo o que fez e que Deus Nosso Senhor lhe pague com pródigas bênçãos e muitas graças”.

Posse do Monsenhor

A posse solene de Mons. José Nardin como pároco da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas e capelão do Carmelo, ocorreu a 10 de fevereiro de 1963 e contou com a presença do Exmo.mons. Luiz Carlos Coelho Mendes, digníssimo Vigário Geral da diocese, representando o bispo diocesano, que se encontrava em Roma participando do Concílio, e do Pe. Ilson José Frossard, como antecessor e vigário substituto, que fez a leitura da Provisão de Nomeação e pronunciou eloquente sermão sobre o ministério paroquial, agradecendo também aos paroquianos as atenções que lhe dedicaram. Como recordação por sua passagem na paróquia, foi-lhe ofertado pelos paroquianos uma singela lembrança, símbolo de gratidão e reconhecimento.

Em seguida, o novo pároco celebrou a Santa Missa e ao final agradeceu a recepção e a participação dos fiéis.

Presentes ao ato a Corporação Musical União Operária, grande massa de paroquianos e o ilustre orador Dr. Paulo Torres, que enalteceu a presença do Mons. José Nardin como pároco, em eloquente peça oratória.

Ao tempo da sua posse, monsenhor encontrou as seguintes comunidades na paróquia: Lar dos Velinhos, fundado em 26 de agosto de 1906, e Mosteiro das Carmelitas Descalças, fundado no bairro em 1º de maio de 1956.

Após sua posse, Mons. José Nardin, lançou no Livro do Tombo, um sucinto histórico de como estava a paróquia, quando ele a recebeu do vigário substituto, Pe. Ilson José Frossard.

Descreve que sua provisão de “Vigário per annum”, foi passada por D. Aníger Francisco Maria Melillo, bispo diocesano, em 2 de fevereiro de 1963, sob nº. 246.

Em resumo, o novo pároco enaltece os trabalhos desenvolvidos por seus antecessores, especialmente o primeiro pároco, Pe. Geraldo Gomes da Silva, que, com muito zelo e firmeza, soube resolver alguns casos que, permanentemente, estariam trazendo maiores dificuldades para as associações religiosas e à administração paroquial.

Relata a presença em franca atividade das associações religiosas e o interesse particular de cada paroquiano, em participar das atividades religiosas e sociais da paróquia.

Através do sucinto relato, Mons. Nardin prestou singela homenagem de respeito e admiração aos seus antecessores que souberam colocar seus apostolados a serviço da paróquia.

Campanha da contribuição mensal

Imediatamente à sua posse, o pároco, ainda no mês de fevereiro, convocou os diretores das associações religiosas e transmitiu-lhes o plano de atuação quanto à construção de um novo templo e envolvimento de todos na empreitada, especialmente na campanha para a contribuição mensal.

HOJE A CIRCULAR LHE É ENTREGUE  
Amanhã será pedida a sua resposta.  
Por favor, responda hoje mesmo, deixe alguém para entregar a resposta.

**Ficha de Contribuição para a Construção da Nova Matriz de Santa Cruz e São Dimas**

Nome por extenso \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Contribuirei mensalmente com: Cr\$ \_\_\_\_\_  
Devem vir receber no dia \_\_\_\_\_ de cada mês.  
Piracicaba, Fevereiro de 1965.

Assinatura \_\_\_\_\_

Canhoto adesão da circular para contribuição mensal para a construção da nova Matriz

Na divisão dos setores, coube aos congregados marianos proceder à distribuição da circular, com o convite do vigário para a colaboração dos paroquianos, na Cidade Jardim. No domingo seguinte, um grupo de congregados reuniu-se em frente à Matriz e em seguida rumou para aquele núcleo residencial da paróquia.

Distribuímos as circulares entregando-as em mãos de cada morador, anunciando que retornaríamos numa determinada noite, impreterivelmente, onde recolheríamos o canhoto com a manifestação da família, aderindo ou não à campanha.

Até aí tudo bem, pois foi à luz do dia.

Na noite aprazada, o mesmo grupo retornou a fim de concluir a empreitada.

Recolhe aqui, recolhe ali, até que cheguei a uma residência. Toquei a campainha e logo um senhor me atendeu. Cumprimentei-o e anunciei que estava recolhendo o canhoto da circular. Solicitou que aguardasse um instante. Logo retornou e devolveu-me a circular completa, junto com uma cédula de dinheiro.

Apanhei de suas mãos a circular e o dinheiro e verifiquei que o canhoto não estava preenchido. Perguntei-lhe se não preencheria o canhoto. Respondeu-me grosseiramente que não lhe interessava. Argumentei que teria que prestar contas e que deveria fazer constar o nome do doador e o valor doado.

Novamente respondeu-me que não lhe interessava e se recolheu para o interior de sua residência.

Então, dirigi-me à próxima residência. Tomei da nota de dinheiro, verificando que tinha o tom da cor alaranjada. Se assim era, cravei no canhoto o valor de Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) e continuei a coletar os canhotos.

Concluída a empreitada dirigi-me ao local do encontro combinado com os demais congregados. Em seguida dirigimo-nos para a casa paroquial, residência do pároco monsenhor Nardin, ao lado da capela.

Na prestação de conta do material arrecadado, canhotos e valores, já que outras pessoas devolveram-me o canhoto com uma única contribuição, verificamos que faltavam Cr\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito cruzeiros). Mas como? Será que perdi dinheiro no percurso? Impossível! O vexame é que, com tão pouco tempo de contato com o Mons. Nardin, estaria ocorrendo desfalque? Que vergonha! Aí comecei a relacionar o ocorrido com o cidadão indelicado que me havia devolvido a circular e uma cédula que, ao verificar seu valor, não apurei com cautela e julguei fosse uma nota de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros), sendo ela na verdade uma nota de Cr\$ 2,00 (dois cruzeiros) e lancei no canhoto Cr\$ 1.000,00, (as famosas “abobrinhas” lançadas ao final do mandato do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira), ao invés de Cr\$ 2,00, que era o valor correto.



Verso das cédulas de Cr\$2,00 e Cr\$1.000,00

Acesso do autor

Feita ao monsenhor e aos demais congregados a devida explicação, teve o pároco compreensão e benevolência em aceitar meu equívoco.

Ufa! Que sufoco!

#### Casa paroquial

O imóvel locado que serviu como residência ao pároco, Mons. José Nardin e aos seus sucessores, tornando-se casa paroquial, foi propriedade do Sr. Antonio Oss, à Rua Viegas Muniz, 466, e que alguns anos depois foi incorporado ao patrimônio paroquial.

#### Obra das Vocações

A movimentação religiosa ao fim dos dois primeiros meses ocorreu com um destaque especial. Em 19 de abril, após a missa das 19h, na matriz, o Cônego Luiz Gonzaga Giuliani, reitor do Seminário Diocesano e diretor da Obra das Vocações Sacerdotais na diocese, recebeu as primeiras onze zeladoras e deu posse à primeira diretoria na paróquia, dessa associação. Antes, porém, houve uma reunião preliminar para tal fim, conforme o texto a seguir.

“Reunião preliminar para a fundação da Obra das Vocações Sacerdotais na Paróquia Santa Cruz e São Dimas”

“Aos trinta e um dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e três, às 15 horas, na Igreja Matriz, reuniram-se algumas senhoras, sob a presidência do Revmo. Vigário, para tratar da fundação da Obra das Vocações Sacerdotais.

Nessa ocasião ficou decidido que se iniciaria com poucas Zeladoras e cada uma providenciaria um mínimo de cinco associadas e não sendo necessária ter mais do que dez. Desse modo seria mais bem organizada a Obra, tão necessária para a Diocese.

O Sr. Vigário expôs as finalidades da Associação: rezar pelas vocações sacerdotais, propiciar ambiente para o aproveitamento dos vocacionados e providenciar meios para a manutenção do Seminário Diocesano. Enquanto que há escolas para todos os graus de cultura, mantidas pelo Estado e Poderes Públicos, o seminário é mantido exclusivamente pelos fiéis, para a formação dos futuros padres. Daí a necessidade de que se atenda essa obra, para melhor ajudá-la.

Foram inscritas as primeiras onze zeladoras, sendo que oito estava presente e mais três depois deram o nome.

São as seguintes zeladoras fundadoras: Lucia Ferraz Barbosa, Maria Helena Seghese Abdalla, Ignês Forti Christofolletti, Julia Maria de Andrade Leite, Geraldina Hilsdorf Fischer, Maria de Lourdes Perches Martins, Maria Inês Martins Bernarde, Ana Maria Avanzi, Elza Bortoleto Senicato, Maria Helena Fessel Takimatsu e Maria Tranquilin.

Ficou logo deliberado que será celebrado o dia das vocações sacerdotais aos 19 de cada mês. A reunião mensal será no terceiro domingo às 15 horas e a contribuição, quer de zeladoras e associadas de cem, cinquenta e vinte cruzeiros, conforme a disposição de cada uma. Cada zeladora, na reunião, entregará a Sra. tesoureira o total da sua contribuição e de suas associadas. Na semana da Páscoa será instalada a Associação.

O Sr. Vigário agradeceu a presença de todas e a colaboração inicial, pedindo as bênçãos de Deus para todas as pessoas presentes. Na qualidade de secretária ‘ad hoc’ escrevi e assino esta ata que será lida e se estiver de acordo, por todos assinada.

aa) Maria Helena Seghesi Abdalla.

Cônego Luiz Gonzaga Giuliani – Reitor do Seminário Diocesano e representando o Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Seguem-se mais dez assinaturas, das zeladoras citadas e mais a do pároco, monsenhor José Nardin”.

#### Ata da reunião da instalação da Obra das Vocações Sacerdotais

“Aos dezenove dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e três, após a santa missa celebrada pelo revmo. vigário, o revmo. cônego Luiz Gonzaga Giuliani na qualidade de reitor do Seminário Diocesano e Diretor da Obra das Vocações Sacerdotais, declarou erigida nesta Paróquia a Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais. O decreto da licença da Ereção esta protocolada na Cúria Diocesana com o número 657, com data de 17 de abril de 1963, e despacho do exmo. mons. Vigário Geral: como pede.

O Sr. vigário fez a chamada das onze zeladoras, que de acordo com o ritual receberam as fitas de zeladoras, cujos nomes constam na Ata da reunião preliminar e já estão inscritas no livro de registro de zeladoras e associadas para o fim de participar das indulgências e graças da associação. Foi nomeada e empossada a primeira diretoria: diretor – mons. José Nardin, presidente: Maria Helena Seghese Abdalla, secretária: Maria Helena Fessel Takimatsu e tesoureira: Ignês Forti Christofolletti. Falou então o revmo. cônego Giuliani, congratulando-se com as zeladoras fundadoras, demonstrando confiança em seus trabalhos, em prol de tão grande obra e pedindo orações para o seminário. Logo depois o Sr. vigário agradeceu ao Sr. cônego Giuliani e ficou logo decidido que as associadas seriam inscritas e as que aceitassem receberiam a fita no próximo dia primeiro de maio, festa de São José Operário, às 19 horas, após a Santa Missa e no próximo terceiro Domingo do mês de maio será realizada a primeira reunião mensal ordinária.

Nada mais tendo havido para ser registrado eu, Maria Helena Fessel Takimatsu, secretária, lavrei a presente ata, que uma vez aprovada será assinada pelos demais membros da diretoria.

aa) membros da diretoria”.

Verificando o livro de atas da Associação tem-se conhecimento que ela ficou inativa de abril de 1970, sendo vigário Pe. Ivo Vigorito, e retornou em março de 1972, sendo novamente vigário Mons. José Nardin. Nesta ata, até a última, em sequência, dezembro de 1973, vigariato do Pe. Jamil Nassif Abib, aparece com o nome de Obra das Vocações Sacerdotais da Liga de São José.

A última ata lavrada, a 84ª reunião, foi em fevereiro de 1974, no vigariato do Pe. Jamil Nassif Abib. Efeitos do Concílio Vaticano II.

#### Pedra fundamental da nova Igreja Matriz

Previamente anunciado e ansiosamente aguardado tão solene momento, a partir dele grandes esforços seriam encetados até a conclusão das obras, que tornariam realidade o desejo da comunidade paroquial, especialmente das Vilas Boyes e Progresso, almejado pelas diretorias e comissões pró-manutenção da primitiva Capela da Santa Cruz e por todos os moradores daquelas vilas.

Transporto para o Memorial o texto convite publicado no Jornal de Piracicaba de 30 de abril de 1963, primeira página:

#### Amanhã lançamento da primeira pedra da Igreja Matriz de Santa Cruz e São Dimas

“Em solenidade marcada para as 10 horas, será lançada a primeira pedra da nova Igreja Matriz da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, localizada na Vila Boyes.

Desde que foi nomeado pároco da Vila Boyes, o monsenhor José Nardin vem arregimentando meios e colaboradores, a fim de erguer uma nova matriz condigna, ampla e moderna, pois a paróquia abrange os bairros de Jardim Europa, Vilas Boyes, Progresso e Cidade Jardim, em franco desenvolvimento e que deve dar assistência a grande número de fiéis.

A bênção da primeira pedra deverá ser procedida por D. Aníger Francisco Maria Melillo, sendo o orador da solenidade o revmo. Monsenhor Salgot, organizador dos primeiros movimentos em prol da Capela de Santa Cruz. A Corporação Musical ‘União Operária’ estará presente, sendo que o Coro de Meninos do Lar Franciscano de Menores executará números de seu repertório.

As festividades de Santa Cruz e São Dimas se prolongarão durante toda a semana, até o domingo dia 5 de maio, com quermesse, beneficente em prol do novo templo, no largo da Matriz, e também todos os sábados e domingos desse mês de Maio.”

Antonio Antidomênico, popularmente conhecido como Domênico, era o maestro do Coro dos Meninos do Lar Franciscano de Menores. O mestre da batuta da Corporação Musical União Operária era o maestro Oswaldo Pettermann.



Foi no feriado do 1º de Maio de 1963, festa de São José Operário, quarta-feira, para ficar gravado, que solenemente o bispo diocesano, D. Aníger Francisco Maria Melillo, procedeu à benção da pedra fundamental da nova Matriz da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, tudo de acordo com o ritual e cerimonial.

Grande foi o número de pessoas que compareceu, correspondendo aos anseios e expectativa entre os paroquianos. Estiveram presentes ao ato, ou foram representadas, as autoridades civis e religiosas da cidade. A Rádio Difusora de Piracicaba (PRD6) esteve presente no local e transmitiu a cerimônia. Os presentes se jubilaram com a solenidade, já que o novo templo, tão almejado, supriria as necessidades da comunidade, que em saudosas lembranças reviverão aquele templo pequeno, que, mesmo Paróquia, conservava a sua forma de capela de povoado, embora muitas melhorias e adaptações tenham sido executadas ao longo dos anos de sua existência.

Oficialmente e ainda com o coração eivado de gratas recordações da dedicação pelos anos em que a Capela esteve sob sua condução, falou o Mons. Martinho Salgot sobre a grande importância da cerimônia para os paroquianos.

Presentes no largo da capela para abrilhantar a solenidade, a Banda União Operária e o Coro dos Meninos do Lar Franciscano que, ao seu tempo, executaram peças de seus repertórios.

Na ocasião, Mons. Nardin externou seus agradecimentos e a firme confiança em seus paroquianos, que não o abandonariam nessa empreitada.

Está registrado no Livro do Tombo que a Pedra Fundamental foi colocada à entrada da nova igreja, a dois metros da porta.

O esboço da construção é de autoria do artista plástico Sr. Eugênio Nardin, sob a coordenação do próprio Monsenhor José Nardin. A execução da obra esteve a cargo do construtor e empreiteiro Mário Collete. O engenheiro responsável Dr. Francisco Salgot Castillon, pela construção do templo.

Foram mais de 2 anos de intensos trabalhos e exaustiva dedicação, tanto para o pároco como para os membros das associações religiosas e os paroquianos em geral, como também para os devotos de São Dimas, e os empresários da cidade, com o objetivo único de se conseguir o dinheiro necessário para as obras. Instituiu-se a contribuição mensal durante 10 meses consecutivos, de março a dezembro, prorrogada por mais duas vezes, na qual toda comunidade paroquial foi convidada a se engajar. Festas e quermesses, donativos de empresas e comércio da cidade e incontáveis outras promoções, cujo fim era gerar receita, em que estiveram engajadas as associações religiosas da paróquia.

Nos meses subsequentes ao mês de maio, as atividades litúrgicas da paróquia prosseguiram ainda na primitiva matriz, ou seja, o prédio da capela. Paralelamente outros movimentos com o fim de angariar doações para as obras da matriz em construção, foram organizados.

#### Centro Paroquial

Concomitantemente às obras da Matriz, o vigário, Mons. Nardin cuidou de preparar um terreno já pertencente à paróquia, localizado à Rua Dona Eugênia, (20 metros de frente), esquina da Rua Capitão Emídio, (30 metros de fundos), terreno este irregular quanto ao seu nivelamento. Graças às atenções do prefeito municipal, Dr. Alberto Coury, que cedeu um trator de esteira da prefeitura municipal, o terreno foi desbastado em duas laterais e, com a terra retirada do barranco, fez-se o aterramento no fundo, deixando-o nivelado e aplainado, propício para algum uso.

Ao fundo do terreno, considerando-se a frente pela Rua Dona Eugênia foi edificado em alvenaria um salão de 100 m<sup>2</sup>, com dois sanitários, masculino e feminino; cozinha; uma sala central para guardar as mesas e cadeiras, etc; uma sala com dupla finalidade; stúdio do serviço de alto falante e despensa; cobertura meia água e telha de cerâmica vã.

O fechamento desse terreno constou: a parede do fundo do salão, com 20 m de comprimento e 5 m de largura, serviu de divisa entre lotes; na face da Rua Capitão Emídio foi levantado um muro com mais de dois metros de altura, restando as outras duas faces, que foram fechadas com cerca de bambus.

Recordo-me de um grupo de Marianos, incluo-me nessa empreitada, que se dispôs a fazer, sob o comando do pedreiro, vicentino Sr. Gregório Alexandre e do seu genro, o vicentino Sr. Vicente Brancatti, o piso de tijolos do pátio e depois proceder ao caldeamento ou rejuntamento, do mesmo. Foram dois sábados de intenso trabalho.

Todas as barracas que estavam instaladas no pátio da capela, ou no quintal da sede dos Congregados Marianos, foram transportadas para essa área. As coberturas das barracas foram feitas com o madeiramento e as telhas que serviram na Capela. Deu-nos muita mão de obra também. Olha os congregados aí. Outra vez!

A inauguração deste módulo ocorreu a 28 de setembro de 1963, às 19h30, com a benção do pátio e suas dependências pelo vigário, Mons. José Nardin, e a seguir foi posto à disposição da comunidade para quermesses e outros fins. O local, além das festas para arrecadar fundos para a construção da Matriz, foi também usado como Centro da Catequese Paroquial e área de laser.

Esta primeira obra de Mons. José Nardin concluída foi o embrião do utilíssimo Centro Paroquial que ocupa aquele espaço na atualidade, construído vinte anos depois no vigariato do Pe. José Boteon.

#### Demolição da Capela e Matriz Paroquial

“Depois de ter servido à vida religiosa e à piedade dos moradores destes bairros que formam esta Paróquia de Santa Cruz e São Dimas por 20 anos, é chegado o momento da demolição do prédio que serviu, primeiro como Capela da Santa Cruz e depois como Igreja Matriz. Não era possível que o fato não fosse assinalado de um modo a significar a nossa reverência e apreço por aqueles que denodados, a construíram e nela viveram a singeleza de sua fé e piedade cristã.

No dia 7 de outubro de 1963, às 19 horas, o exmo. Vigário Geral mons. Luiz Carlos Coelho Mendes, celebrou a santa missa, a última em seu interior, por intenção de todos os que contribuíram e auxiliaram na conservação da Capela da Santa Cruz, sacerdotes, autoridades e fiéis vivos e falecidos.

Logo após a santa missa concorridíssima, em procissão, o Santíssimo Sacramento foi transportado para a sede da Congregação Mariana, agora feita Igreja Paroquial provisória, além de manter no local o centro da vida espiritual, sendo que aos Domingos e dias santos, as missas serão celebradas na Igreja do Carmelo.

Para isso foi feito o entendimento prévio com o exmo. Sr. bispo diocesano e enviados a Curia os necessários requerimentos, que estão arquivados com os despachos favoráveis”. (Livro de Tombo, vol. I).

O texto acima é a expressão do sentimento de Mons. Nardin, em reverenciar e registrar o seu reconhecimento a todos que participaram para a consolidação da Capela, até atingir o seu apogeu, que foi tornar-se Matriz.

#### Dimensões da Capela

Após projeções e simulações, usando como material básico as fotografias existentes, que revelam a capela em diversos ângulos, e mais as avaliações de pedreiros e carpinteiros experientes, deduzo que as suas dimensões se aproximavam de 12 m de profundidade e 8,20 m de largura, medidas interna da nave e que nos fornece uma área de 98,40 m<sup>2</sup>. Estas eram as dimensões da primitiva capela, inaugurada em 20 de dezembro de 1942. O corpo construído na ampliação, ou seja, o que hoje chamamos de presbitério, media 12 m de largura por 3,50 m de profundidade. A altura das paredes media 5 m e a vértice do triângulo do telhado 2 m de altura.



Vista interna da Matriz. No centro do altar a imagem de São Dimas. Patrocínio José Seghese – 2/06/1963

A nave da capela não possuía forro, cobertura em telha vã. Madeiramento e telhas sem pinturas. Paredes laterais pintura a cal branca.

O teto do presbitério com o acabamento em estuque, formato em meia cana, tipo abóbada, pintado à cal azul claro, com um ponto de iluminação com lâmpada incandescente, globo de vidro e plafon de metal. Nas paredes laterais do presbitério, atrás das espaldas, no ano de 1958 foram instaladas duas lâmpadas fluorescentes de 40 Watts, uma de cada lado, na posição vertical, a 2m do piso. Recordo-me bem desta iluminação porque me intrigava ver a pessoa que para acendê-las precisar apertar dois botões. Agora sei a razão. Na época não havia o componente eletrônico denominado "start" e assim aquela manobra consistia do seguinte: pressionava-se primeiro o botão liga, em seguida pressionava-se o botão pulsador por uns cinco segundos, soltando-o em seguida. Assim, a lâmpada se acendia. Era desta forma que, na época, funcionavam as lâmpadas fluorescentes tubulares. Atualmente é bem mais simples.



Vista interna da Matriz, vista do mezanino do coro e os 16 bancos adquiridos em 1958. Patrocínio José Seghese - 2/06/1963

O piso da nave era de tijolo, caldeado ou rejuntado. Os pisos do presbitério, sacristia e do outro cômodo lateral, eram de cimento liso, queimado com óxido de ferro, o popular vermelhão. A sacristia e o outro cômodo eram revestidos de lambril de forro, em pintura a óleo, na cor creme.

O acesso para a abertura da capela se dava pela porta da sacristia, a única que possuía fechadura. As demais portas, que eram de folhas duplas, possuíam trancas e trincos desprovidas de fechaduras ou cadeados. Depois de paróquia, a guarda das chaves ficou aos cuidados da família Agualelli.

Com a elevação da condição de Capela à Paróquia, algumas adaptações se fizeram necessárias e foram providenciadas, tais como instalação do batistério, abertura na parede do cômodo para adaptar-se o confessionário, instalação de um suporte na parede, próxima do altar, para a colocação da lamparina vermelha que indica a presença do Santíssimo Sacramento encerrado no Sacrário, adaptações estas mais prementes.

Outros detalhes do interior da capela, tais como o mezanino para o coro, a mesa da comunhão, os bancos, pinturas, o barrado, as imagens, pia batismal, etc., podem ser apreciados nas fotos que ilustram o Memorial ou nas descrições que se seguem.

#### Atendimento

Durante a construção da Matriz, todo o atendimento de batizados, casamentos, encomendações dos defuntos, foram realizados em outras igrejas, mais comumente na Matriz de São Judas Tadeu. Os demais ofícios, como missas dominicais e dias santificados, primeiras comunhões e demais atos religiosos, foram celebrados na Capela do Carmelo.

#### Narrativa

Em busca de subsídios para o histórico, contei com informações passadas por Nivaldo Roque Gobbo, em 20 de julho de 2009.

Narrou que seu irmão, Odair Gobbo, era proprietário de um caminhão que transportava bebidas para São Paulo. Nessas viagens, muitas vezes nos retornos, pode socorrer as comissões da Igreja fazendo carretos, trazendo daquela e de outras cidades, como, por exemplo, a imagem do Senhor Morto, adquirida pelo Pe. Geraldo em São Paulo e que depois retornou para a fábrica para restauração, pois, no transporte sofreu uma fissura. Trouxe, também, as imagens de Nossa Senhora das Dores, Jesus Crucificado, São Dimas pequeno, próprio para procissões, imagens usadas por muitos anos nas cerimônias das Semanas Santas; tijolos e telhas usados na construção da matriz, ao tempo do Mons. Nardin, que foram transportados de olarias da região. E tantas outras viagens a serviço da paróquia, que graciosamente executou.



Vistas frontal, lateral direita e lateral esquerda. Verificam-se as obras das fundações para as sapatas das colunas do novo templo. Foto tirada após a missa do 1º domingodômês, comunhão mensaldos Cruzados. Patrocínio José Seghese - 2/06/1963

#### A demolição da capela

Retornemos às minhas primeiras linhas da abertura do histórico.

“No início uma modesta capela ou orago, por ter no local ocorrido uma morte, e a sua remoção, donde se tornou empecilho para o progresso do local, onde primitivamente esteve instalada”.

As situações acima descritas em nada se relacionam com a história da nossa capela. O único correlacionamento é que ela desapareceu para ceder seu espaço para um novo e amplo templo.

É paradoxal estar no momento recompondo o histórico daquilo que me envolvi ativamente, qual seja a demolição da referida capela. Junto a um grupo de marianos e outros voluntários, também nos fizemos presentes nesta empreitada. Agora, através deste histórico, estou resgatando a caminhada em todos os momentos de religiosidade nela vivido pelos residentes neste arrabalde da cidade.

No dia seguinte após a cerimônia de traslado do Santíssimo Sacramento para a Igreja paroquial provisória, ou seja, 8 de outubro, os pedreiros contratados iniciaram os trabalhos do destelhamento e retirada do madeiramento, com muito cuidado para que nada se perdesse, pois seriam reaproveitados no Centro Paroquial, para cobertura das barracas. Foram dois dias nesse trabalho. Em seguida, foram as paredes colocadas abaixo, porém, tal qual as telhas e madeiramento, com muito cuidado para que se evitasse a menor perda, pois os tijolos seriam reaproveitados. E foram: para o contrapiso do presbitério do novo templo.

À noite, até às 22h, por uma semana, substituindo aos pedreiros, atendendo à solicitação do monsenhor para agilizar e adiantar a execução das obras, os congregados marianos Francisco Senicato, Emílio Argeu Molina, Francisco dos Santos, Luiz Buglioli Neto, os irmãos Luiz José e Antonio Della Valle e Sebastião Benedito e Geraldo Ermo Fischer, dentre outros, lá estávamos para a empreitada da retirada dos tijolos das paredes da capela, ou melhor, para a sua demolição; ou ainda, também, com um ponto de iluminação improvisado, cavando os buracos quadrados de 1 metro de largura e com profundidade de 2 metros ou mais, que se tornaram as bases das 18 principais colunas que integram a estrutura de concreto e ferragens da construção. Dentre outros congregados que cuidaram dessa empreitada, que se prolongou por alguns meses, cito os Srs. Francisco Senicato e José Gosser.

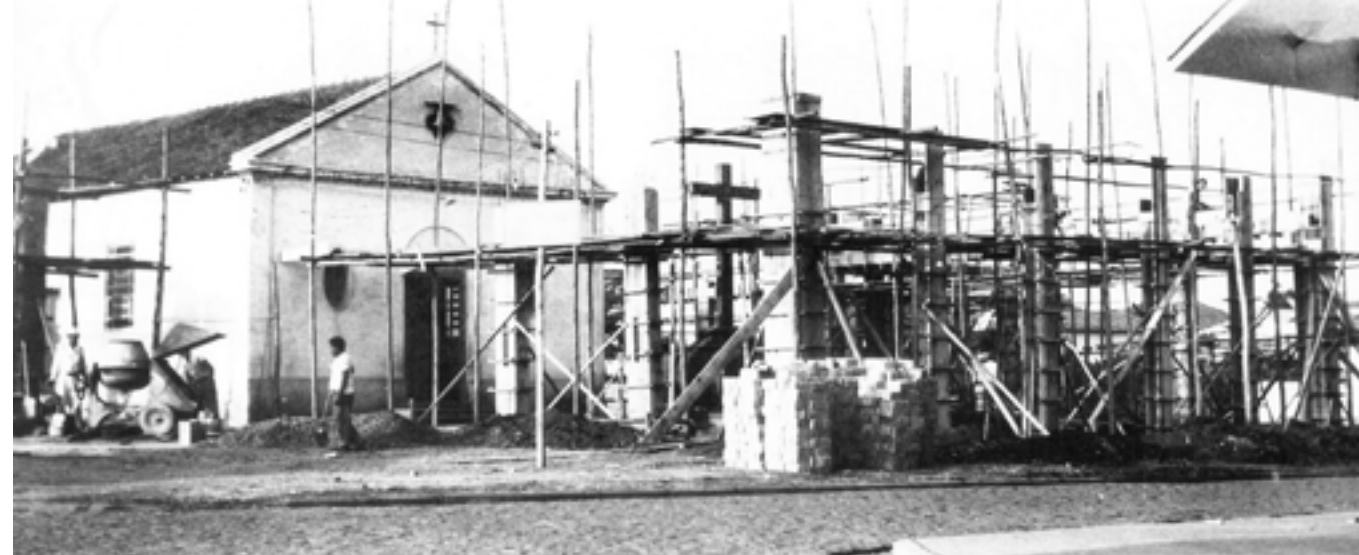
Durante o dia, alguns senhores, congregados e outros voluntários, ali estiveram para limpar os tijolos e fazer o empilhamento em local que não atrapalhasse o andamento das obras. Eles também retiravam os pregos do madeiramento, endireitavam-nos para o reaproveitamento nas obras. Nada se perdia tudo era reaproveitado, principalmente para a caixaria e os andaimes: pregos, arame ou sarrafos. O Mons. Nardin estava sempre por perto, ajudando, acompanhando e dirigindo a execução dos serviços. E como era exigente! Um prego que encontrava caído no chão, por ele era erguido e colocado nas caixas de usados, e não deixava de advertir os voluntários: “-- Cuidado com o desperdício! Esse material não caiu do céu, será reaproveitado”.

Recordando de alguns voluntários do turno do dia: Izidoro Christofolletti, Gino Reame, seu filho Luis Reame, Luis Spolidoro, Jacob Tranquilin, Milton (fio) José Nunes, Éssio Christofolletti, Hermínio Sbravatti, Antonio Teixeira, José Corrêa Bueno, João (Joanin) Nappi, Nelo Della Valle, Antenor de Oliveira; também o pessoal que colaborou deslocando tijolos no interior do templo ou das pilhas que eram descarregadas dos caminhões: os irmãos José Orestes, Nelson e Antonio Batocchio, Antenor Nicolau, dentre outros.

Gentis senhoritas também vestiram a camisa da construção e, em momentos de premência, se dispuseram a colaborar fazendo o deslocamento de tábuas, tijolos, ou outros materiais, que na ocasião estavam atrapalhando o andamento das obras. Refiro-me a Odete Fessel, Lucilia Zotelli e Maria Adélia Batocchio.

As telhas e as ripas retiradas do telhado da capela foram transportadas na carroceria da caminhonete do Sr. Quincas, até o centro paroquial, também pelos marianos. Carpinteiros paroquianos participaram gratuitamente, procedendo ao ripamento das barracas e depois colocando as telhas.

Concluído no centro paroquial, os trabalhos de cobertura das barracas, procedeu-se a solene bênção das instalações, em 28 de setembro de 1963. Ainda no mês de outubro foram dados alguns retoques para conclusão das obras, permitindo que no mês de novembro fosse dada à largada para a realização da quermesse, que se estendeu até próximo ao Natal, sempre visando os recursos financeiros para as obras da matriz. Os trabalhos continuavam e as faturas chegando.



Construção da Matriz. Fase do enchimento das vigas e colunas

#### Promoções e Eventos

As formas para se obter renda para cobrir as despesas com a construção da nova matriz foram as mais variadas e inusitadas. Listas, promoções, eventos, contribuições das famílias residentes na paróquia, por meio de voluntários que se dispuseram a fazer as arrecadações mensalmente, por cinco anos (1963–1967), em cada casa de paroquianos, em todas as ruas da paróquia. Também os devotos de São Dimas, residentes nesta cidade e na região.

A contribuição mensal tornou-se o sustentáculo para a construção, uma fonte segura e garantida da renda, possível para cobrir boa parte das despesas com uma obra de tal envergadura. Outros eventos propiciaram o andamento contínuo da construção.

Um dos primeiros eventos registrado, em que a perspicácia e amizade do Mons. Nardin valeu um numerário extra, logo no início das obras, que veio somar às rendas para saldar compromissos, segue descrito:

#### Avant Première

Mons. Nardin tomou conhecimento de que na programação da exibição de filmes na cidade constava o filme “Eu pecador”, filme de cunho religioso de grande aceitação e interesse na época, narrando a vida de José Mojica. Monsenhor contactou o proprietário do Cine Palácio, Sr. Luiz Andia, onde o filme seria exibido, sobre a possibilidade da renda da avant première ser destinada à paróquia de Santa Cruz e São Dimas, para as obras da matriz. O Sr. Luiz Andia aquiesceu a solicitação do Mons. Nardin, porém, com o ressalva que a venda dos ingressos correria por conta dos voluntários paroquianos. Incansáveis como sempre, os congregados Marianos e as filhas de Maria se desdobram novamente na venda dos ingressos. Boa renda foi revertida para as obras da Matriz.

Este tópico foi lembrado pela Sra. Marlene Gobet Rissato, incansável participante dos eventos arrecadatários, juntamente com muitas outras pessoas.

Tendo como fonte o registro da doação no livro caixa número 1 de donativos e contribuições, à página 57, em 20 de outubro de 1963, consta a doação do Sr. Luiz Andia de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros).

E realmente, o Jornal de Piracicaba da época, sessão Cinemas, registra:

“CINE PALÁCIO – de 8 a 11 de agosto de 1963. (de 5ª feira a Domingo)

EU, PECADOR – Um grande filme baseado na vida de José Mojica. Colorido, com Libertad Lamarque, Pedro Armendaris e Pedro Geraldo. Censura 10 anos.”

A avant première deu-se na sessão da quinta feira às 20 horas.

Sobre o filme:

Eu, Pecador (Yo, pecador) – México. 1960.

Dirigido por Alfonso Corona Blake. Estrelado por Pedro Geraldo, Libertad Lamarque, Christiane Martell, José Mojica.

O filme é uma cinebiografia do cantor, ator e depois padre José Mojica Marins, desde sua infância pobre no México, passando por sua ascensão ao estrelato como cantor e ator, até sua entrada para a ordem religiosa dos Franciscanos.

O filme tem belas canções em espanhol e o ator e cantor Pedro Geraldo, que é brasileiro, foi escolhido para o papel por sua semelhança física e sua voz, também parecida com a de Mojica. A observar no elenco a lendária atriz e cantora argentina Libertad Lamarque. (Sinopse do cinéfilo Antonio M.L. Toledo)

#### Outras formas de arrecadação

Durante o período da construção outras formas de reforçar o caixa foram as mais diversas, tais como:

♦ doação do Parque de Diversões São João, em 5/10/1963, Cr\$ 2.000,00;

♦ renda da partida de futebol, realizada no campo da Boyes, entre as equipes da AA Boyes x Maf Futebol Clube; caixa em 23/06/1964;

♦ festival dos Marianos - lançamento em 19/11/1964, valor de Cr\$ 15.800,00 - constou o festival de uma exibição de luta livre no Centro Paroquial, com 30 astros participantes da rodada. Esses astros compunham o cast que se apresentava aos sábados na TV Record, em Os Reis Do Ringue. A apresentação foi possível graças aos trâmites do congregado mariano Emílio Argeu Molina que contactou o empresário promotor dos shows, e foi mesclado com lutadores de São Paulo e Piracicaba;

- ♦ doação de 400 litros de pinga (em barricas), que foram vendidos a granel;
- ♦ doação do Sr. Waldomiro Perissinoto - Codistil, das calhas, condutores e mão de obra para sua instalação na construção;
- ♦ rifa de um refrigerador, promovida pela Sociedade Amigos do Bairro, que destinou 50% da renda para as obras da matriz;
- ♦ incontáveis vezes os paroquianos promoveram rifas e listas de contribuições entre amigos e empresas da cidade;
- ♦ vendas de embalagens (sacos) de cimento, cal e demais materiais inservíveis como: telhas, pontas de ferro, madeiras, etc.;
- ♦ professores e funcionários (serventes Sra. Romilda Altafini Furlan e Sr. José Anacleto da Silva) do Grupo Escolar "Honorato Faustino" contribuíram mensalmente nas campanhas de doações;
- ♦ verbas destinadas às associações religiosas da paróquia, através de dotações orçamentárias dos deputados estaduais, pleiteadas pelo deputado Dr. Francisco Salgot Castillon por vários anos e que, em seguida, eram transferidas para as obras da matriz;
- ♦ diversas apresentações pelo Grêmio Dramático São Dimas de comédias, esquetes e a encenação do Nascimento de Jesus, cujas rendas foram revertidas para as obras da matriz. A apresentação no Natal de 1965 rendeu Cr\$ 30.000,00.

As doações e contribuições através de eventos e promoções acima citadas são algumas das tantas que foram promovidas com o objetivo de se arrecadar o dinheiro suficiente para saldar as contas das obras da matriz.

Com os lançamentos de uma simples "doação de um devoto", que assim se manifestava preferindo o anonimato, muitas doações se incluem neste rol e foram atendidas pelo Mons. José Nardin.

Como forma de agradecimento a todos os doadores Mons. Nardin fazia constar no Livro do Tombo: "a empreitada se põe em louvor e dedicação a São Dimas" e implorava "muitas bênçãos e graças à cada doador e sua família".

Uma campanha encetada por Mons. Nardin, no período árduo da construção e que propiciou certo alívio no fluxo de caixa, foi uma ação entre amigos, em que um seleto grupo de paroquianos participou do movimento colaborando com empréstimo particular, um compromisso assumido entre Mons. Nardin e os amigos cedentes. Expressivo grupo de paroquianos participante da referida campanha, por ocasião do acerto para restituição do valor emprestado, mais os juros, tomou a decisão de não aceitar os valores cedidos, possibilitando que o empréstimo, com a devolução do recibo, se transformasse em doação para as obras da matriz. Essas informações obtive com bom número de participantes que solicitaram o anonimato. Cumpro o prometido.

#### Tijolos

Dentre o material de maior consumo na construção do novo templo faço um comentário específico sobre os tijolos que na obra foram empregados. Constam as seguintes olarias como fornecedoras, nos respectivos livros caixas de pagamentos efetuados: Francisco Daniel, Suscite de Sucrées Brésiliennes, Cerâmicas Santa Rosina Ltda. e Milhã Ltda.

O transporte dos tijolos das olarias até o local da obra deu-se com muitas viagens e novamente com a colaboração de paroquianos que cederam seus caminhões para tal empreitada. Destaque às valiosas colaborações na empreitada dos senhores Francisco (Titão) Mendes de Barros, Amálio Duarte Toledo, Odair Gobbo e seu funcionário José (Zelão Preto) Roque da Silva, com as incontáveis viagens. O Titão, Odair e o Zelão já são falecidos.

Conforme narrado pelo paroquiano Sr. Amálio Duarte Toledo, mais conhecido por Malico, que na época da construção era proprietário de um caminhão transportador exclusivo para a Caninha Tatuzinho, e pelo que se sabe, atendendo solicitação de Mons. Nardin, o Sr. Humberto D'Abronzo incumbiu-se de providenciar o transporte dos tijolos da olaria do Engenho Central até o canteiro de obras. Esse transporte era feito às custas de cada carreteiro que era designado para a empreitada, não cumprindo, não conseguia a carga de pinga para o transporte - frete. Verdadeira cortesia com o chapéu alheio promovida pelo Comendador. Malico narrou que foram muitas as viagens efetuadas por ele e outros carreteiros no período. Os carregamentos dos caminhões eram feitos pelos próprios funcionários do Engenho Central. Também, em outras ocasiões, os carregamentos foram executados pelos voluntários da paróquia, conforme narrado pelo Sr. Essio Christofolletti. Os caminhões cedidos por paroquianos transportavam os voluntários, que eram avisados pelo Sr. Izidoro Christofolletti que haveria o transporte de tijolos. Estes eram deslocados até a olaria, faziam a carga no caminhão e retornavam, alguns sobre os tijolos, para efetuar o descarregamento nas proximidades de onde eles seriam usados. O expediente do transporte de tijolos normalmente era feito aos sábados, quando já era menor o consumo semanal do material nessa fase da construção.

O Sr. Essio concluiu, narrando que foram muitos os voluntários para esta empreitada, dentre eles o seu pai, Sr. Izidoro, que estava presente em todas as viagens. Alguns voluntários se alternavam, pois trabalhavam em turnos na Fabrica Boyes e na Siderúrgica Dedini.

## 1964

O PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO TRANSCORREU COM MUITOS ATOS DE DEVOÇÃO E PIEDADE CRISTÃ. ESPALHADAS PELOS LOCAIS QUE ATENDIA A COMUNIDADE, ISTO É: CARMELO E MATRIZ PROVISÓRIA.

Ainda no mês de março foi renovada a campanha para contribuição mensal dos paroquianos para as obras da construção da Matriz. Foi de março até dezembro.

Na quaresma, a paróquia foi dividida em 2 setores. O primeiro: Vila Progresso, Vila Boyes e Vila Souza, onde se realizou uma piedosa via-sacra pelas ruas deste setor, no dia 14 de março. O mesmo ato realizou-se no dia 16, no segundo setor: Cidade Jardim e Jardim Europa. As duas vias-sacras de Penitência foram concorridíssimas.

#### Doutrina Cristã

Ainda temos a destacar, de grande importância para o ensino da religião na paróquia, a fundação da Associação da Doutrina Cristã, ocorrida no dia 9 de fevereiro de 1964, canonicamente constituída e com cunho jurídico. Foram membros fundadoras as 21 catequistas da paróquia, ficando assim constituída a diretoria: Odete Fessel: presidente, Wilma Abdalla: secretária, Geny Rossini: tesoureira. Passou a funcionar com regularidade na paróquia.

#### Campanha da Fraternidade

Ainda que timidamente, pelo pouco tempo da criação, preparação e aplicação, acrescentando que a comunidade estava espalhada por outros templos para a frequência das celebrações Dominicais pelo motivo da construção do novo templo, neste ano e nos seguintes, ininterruptamente, no ano do jubileu de criação da paróquia completou-se 45 anos da efetiva implantação da Campanha da Fraternidade, criada pela CNBB. Durante a quaresma, a campanha apresenta temas para reflexão para ajudar na caminhada pastoral e evangelizadora da Igreja no Brasil e na qual a comunidade paroquial de Santa Cruz e São Dimas se integrou.

#### O 1º de maio e a quermesse

No auge da construção da matriz naquele ano, a quermesse deveria ser uma fonte auspiciosa de renda. Para tanto, como charmariz de grande importância, seria já o dia 1º de maio, com o seu suculento e tradicional churrasco. Para anunciar, com intenso estardalhaço a manhã alegre e festiva daquele dia, promoveu-se a alvorada com uma grande queima de fogos e o serviço de alto falante executando o Hino Nacional e mais músicas marciais. Foi um alvoroço no bairro.

Para dar cabo a essa incumbência, como era rotina, lá estavam os abnegados voluntários.

Para a queima de fogos nos apresentamos: Antonio Precoma, Armando Longato, José Carlos Bottene e eu, Fischer. Combinamos, os quatro fogueteiros, de soltarmos os fogos da laje do coro, pela abertura onde seriam instalados os vitrais. Foram cinco dúzias de rojões de três estampidos (conhecidos por caramuru), que provocaram muito barulho e a ira da vizinhança, logo ao alvorecer.

Aconteceu que alguns rojões, ao acendermos o pavio, se quebravam e os deixávamos de lado. Foram uns cinco rojões que falharam. Após a barulheira conseguimos recuperá-los e três estouraram no céu. Os últimos dois, combinamos, miramos para o interior da igreja, acendemos os pavios e aguardamos o estrondo. Foram tonitruantes os estampidos, ou algo parecido como os tiros de um canhão. Ribombou no interior do templo. Foi uma alegria.

Ah! Só não contávamos que, naquele exato momento, o Mons. Nardin estaria passando na frente da igreja. Chamou-nos a atenção e nos advertiu em um tom ríspido:

"-O que vocês estão querendo? Querem demolir a igreja antes que ela esteja concluída, é?"

Bem, aí acabou a graça para nós. O que seria motivo de satisfação pela brincadeira, tornou-se uma chateação, um desapontamento. Pagamos pela ousadia. A quermesse teve uma boa arrecadação e prolongou-se até o final do mês de julho.

#### Concurso das bonecas vivas

Além da tradicional quermesse, a movimentação no centro paroquial, naquela ocasião, contou ainda com uma promoção inédita no bairro, qual seja o Concurso das Bonecas Vivas, promovido pela Sociedade Beneficente Amigos do Bairro São Dimas e fazendo uso do espaço cedido pelos dirigentes das festividades no centro paroquial.

A realização da promoção nesse local deveu-se por não ter ainda aquela entidade uma sede própria e achar-se em campanha, com o intuito de arrecadação de fundos para o início da construção, em terreno próprio, de singelos cômodos, donde posteriormente pudesse explorar atividades lucrativas para fins de manutenção e construção de outras acomodações e o assistencialismo, que era seu objetivo. A colaboração da entidade na promoção foi de 50 % da arrecadação pelo uso do centro paroquial, para as obras da Matriz. A renda foi bem vinda e bem aplicada, havendo muito empenho de ambas as partes na realização do evento.

O registro da entrada do dinheiro, no livro caixa de arrecadação e despesas das obras da construção da matriz, da parte que coube à paróquia com a promoção, consta em 20 de agosto de 1964.

Monsenhor registrou o seu agradecimento à entidade, bem como a todos que colaboraram e as beneméritas associações religiosas, abnegadas e dispostas a valer!

Ainda continuávamos a tirar dinheiro de pedras.



Festividade de encerramento do Concurso com a coroação e faixas das concorrentes. Conforme a disposição na foto, da esquerda para a direita: primeira menina não identificada, Adriana Aparecida Anjuleto, Alicia Andreoni, Mariângela Pertile, Claudia de Fátima Desuó, Maria de Lourdes Idalgo, menina não identificada, Mary Stelan Carnio, Eliana Maria de Almeida Rocha e Terezinha Zunini

#### Participantes

Participaram da promoção dez meninas, com idades variando entre 3 a 6 anos, todas residentes nas Vilas Boyes e Progresso. Seus familiares se empenharam ao máximo para que as concorrentes alcançassem um bom resultado no concurso, com a venda dos votos. Foram empregadas as melhores estratégias para se atingir o objetivo.

Nos finais de semanas eram apuradas as quantidades de votos vendidos e, no sábado à noite as meninas desfilavam na passarela armada no centro paroquial e o serviço de alto falante divulgava a classificação de cada concorrente. Eram grandes a expectativa e as emoções dos organizadores da promoção e, mais dos familiares, do que das próprias meninas.

De acordo com a foto tirada por ocasião do encerramento da promoção, no pátio da realização das quermesses, onde foi instalada uma passarela para tal fim, promoveu-se à coroação da rainha, colocação das faixas nas duas princesas e as faixas de honra ao mérito em todas as demais concorrentes. Todas as meninas foram agraciadas com precioso mimo de lembrança.

#### SOBASDI

A Sociedade Beneficente Amigos do Bairro São Dimas foi criada no bairro com o intuito de promover na comunidade a promoção humana com atendimento às famílias carentes e assistência sócioeducativa, com cursos de corte e costura, datilografia, reuniões, palestras, lazer e atividades culturais, para todos os interessados. Foi fundada em 11 de novembro de 1962, por um grupo de abnegados zelosos interessados no bem estar dos cidadãos da comunidade.

Para concretização da entidade, as diretorias batalharam com o fim de construir uma sede onde as atividades seriam desenvolvidas e, para a concretização do ideal necessário foram buscar fontes de receitas para tal fim. Dentre elas, em comum acordo com o pároco e a diretoria promotora da quermesse, promoveu-se em conjunto, o Concurso das Bonecas Vivas, onde por meio da venda de votos, elegeram-se a rainha e duas princesas, as classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares do concurso.

A sede social da entidade esta instalada à Rua Capitão Emídio, 792.

#### Muito rápido

No dia 31 de maio, domingo, apenas 13 meses do início da construção, a primeira missa é celebrada no interior do novo templo. É verdade, tudo muito precário, pois ainda havia muita construção pela frente. Foi imensa a alegria de Mons. José Nardin e também dos paroquianos, por essa conquista.

Até aquela data todas as missas dominicais eram celebradas no Carmelo. Doravante as missas das 8h30 passaram para a Matriz.

As celebrações foram possíveis, pois foram retirados os pontalotes e as tábuas da laje, abrindo espaço para acomodar os fiéis em seu interior. Ah, em pé! Os bancos só alguns meses mais adiante.

Não havia portas, nem vitrais. Muito material de construção em seu interior, mas já apta para celebrações. Louvado seja o Senhor!



Início das atividades no novo templo, em precárias condições de uso. Monsenhor José Nardin, ao lado do coroinha Sebastião Benedito Fischer, celebra o enlace matrimonial dos paroquianos Edener José Bortoleto e Maria de Lourdes Rochelle, 30/05/1964

#### Voluntário

Em 24 de junho de 2011, visitei o Sr. João Andreoni e sua esposa, Sra. Liana Santos Andreoni, com o objetivo de coletar mais informações sobre o tempo da capela, depois paróquia e desenvolvimento das construções da matriz e da torre.

Narrou o Sr. João:

“Quando moço, residia com meus pais Antonio e Emília Corazza Andreoni, e os irmãos, à Rua Dona Eugênia, altura do número 723, e sentia satisfação em colaborar nos preparativos das quermesses dos meses de maio, na capela de Santa Cruz e São Dimas. Próximo ao dia primeiro de maio colaborava na montagem das barracas, primeiro saindo pelos sítios a fim de angariar as varas de eucaliptos para a estrutura das mesmas e o preparo para instalar os encerados para a cobertura, principalmente para dia do grande churrasco. Ao mesmo tempo saíamos com condução solicitando nos sítios frangos, leitões e outros produtos, para servirem na cozinha e nos leilões.

Na véspera era grande a movimentação no preparo da carne para o churrasco. Procedíamos à desossa, cortávamos os bifes; preparava o tempero com cheiro verde, cebola, alho, sal, pimenta e vinagre. Em seguida, distribuíam-se os bifes em barracas e entornava o tempero; daí, constantemente tinha que estar mexendo a carne para que ela ficasse bem apurada. Ajudava, também, no preparo dos frangos que seriam assados e nos ingredientes dos cuscuzes.

Essa dedicação foi no tempo da capela, do Pe. Martinho Salgot, e depois paróquia, com o Pe. Geraldo, Mons. Nardin e o Pe. Ivo. Depois, por compromissos particulares, deixei de colaborar.

Por ocasião da construção da Matriz, eu já havia me casado e residia à Rua Viegas Muniz 490. Na época eu administrava a minha empresa – Fundação São Luiz – e como admirava muito o esforço e a tenacidade do Mons. José Nardin, fiz o propósito de sacrificar alguns dias na minha empresa para colaborar no levantamento das telhas para a cobertura da igreja.

Na ocasião, trabalhei com o Jersey Silvano, e com ele fazia boa dupla para erguer, através de cordas e roldanas, as telhas até a laje do teto. Outros voluntários também formaram grupos e participaram da empreitada. Lembro-me que o Décio Oriani, que foi o carpinteiro contratado para o madeiramento, ficava recebendo as telhas que chegavam em pacotes de dez unidades, e as distribuía pelo madeiramento. Ali trabalhei com o Jersey, por uma semana. Ficamos com as mãos cheias de bolhas e feridas, até sangrava.

Também, na ocasião do içamento dos sinos na torre tive satisfação de colaborar. A primeira providência foi abaixar os sinos que estavam instalados em cavaletes, no interior da igreja, pois no domingo anterior o senhor bispo, D. Aníger Melillo, estivera na Matriz para a sagração dos mesmos, e em cavaletes foram montados para as solenidades. Em seguida, tivemos que arrastá-los até próximos do elevador e, por fim, prendê-los nos cabos de aço para que o guindaste do Dedini pudesse levá-los até o campanário. Foi um trabalho penoso, mas satisfatório”.

Concluiu o Sr. João a narrativa, enaltecendo os gestos dos Srs. Babico Carmignani e Carlos Nalin que, em diversas ocasiões, no período árduo da construção da Matriz, doaram garrotes para os churrascos que eram promovidos no pátio da capela, com o fim de arrecadar o dinheiro necessário para a continuidade das obras.

A Sra. Liana participou da narrativa, acudindo ao esposo em diversos momentos, lembrando alguns detalhes descritos. Eles foram os pais da concorrente ao Concurso das bonecas vivas, menina Alicia Andreoni.

#### Missa na língua vernácula

O vigário, Mons. Nardin, recebeu no mês de agosto, circular da Curia Diocesana, com as orientações do bispo, para que as missas tivessem duas significativas alterações. Seriam elas doravante celebradas no idioma pátrio - no caso do Brasil em português -, e o celebrante voltado de frente para a assembleia (coram populo) e não mais de costas para a assembleia (versus populo). A determinação foi prescrita na Constituição da Sagrada Liturgia, elaborada e aprovada por resolução do Concílio Vaticano II. A circular tem a data de 15 de agosto de 1964.

Até então, as missas eram celebradas no idioma oficial do Vaticano, o latim, hoje língua morta. Também, o oficiante celebrava a missa e outros ofícios de costas para a assembleia.

Recordo-me saudoso que a princípio não havia texto próprio traduzido para se acompanhar a versão das missas. Somente algum tempo depois é que chegou material específico para tal fim. Enquanto isso, fomos nos adaptando conforme o possível. Pela ocasião, o Antonio Tranquilin estava no Seminário Diocesano e valendo-se dos conhecimentos sobre liturgia redigiu vários textos próprios para se comentar e acompanhar os momentos das celebrações. Com essa providência houve facilitação para o entendimento e adaptação às novas diretrizes da Santa Sé.

Um dos textos no atual “Ritos Iniciais” trazia o seguinte comentário, por ele elaborado:

“A celebração da Missa recorda-nos o sacrifício da cruz, porém de modo incruento”.

Veio-me a lembrança também o hino de entrada:

“Com a Igreja subiremos o altar do senhor.  
Entre nós e o Pai Santo esta Jesus nosso irmão,  
Mediador Sacerdote, nosso ponto de união.”  
E ao final da celebração entoava-se:  
“A missa terminou já nos vamos retirar,  
Senhor que tua graça nos venha acompanhar”. [estribilho]

Estes arranjos se postergaram até o chegada dos folhetos impressos oriundos das Editoras Paulinas e ou Aparecida, se não me falha a memória, pelos anos 67 ou 68.

#### Missão domiciliar

Previamente preparada, através de circular e avisos nas missas, realizou-se no mês de outubro, de 1º a 19, na paróquia, a Missão domiciliar, desenvolvida pelas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado.

O objetivo dessa missão foi de se conhecer as necessidades religiosas, espirituais e sociais da paróquia, respondendo ao questionário e, tendo no ato da visita, uma palavra de orientação e oração para a família visitada.

Além das visitas, houve na Igreja muitos momentos de oração, encontros, confissões, sempre com o intuito da correlação com as visitas.

Participaram desse recenseamento paroquial oito religiosas e algumas filhas de Maria, que acompanharam as missionárias. Foram colhidos bons frutos dessa empreitada.

#### A tragédia do Comurba

Infelizmente, para marcar o ano houve a tragédia do desabamento do Comurba, um edifício em fase de acabamento na área central da cidade. Foi no dia 6 de novembro. Cinquenta e quatro pessoas perderam a vida e dezenas de feridos, foi a contabilização do ocorrido. Consternação geral na cidade e na paróquia, pois alguns paroquianos naquela obra trabalhavam.

#### A construção continua

Bem, com o tempo passando, as obras no templo avançavam. Já se encontravam na fase do revestimento interno, quase finalizado. O contra piso estava já concluído. O vigário gostaria que tudo estivesse propício para a celebração em grande estilo no Natal daquele ano de 1964. E esteve!

Antes, porém, no dia 20 de novembro, foi celebrada a primeira Eucaristia de um representativo grupo de crianças, ocasião em que se estabeleceu o funcionamento regular das atividades da Matriz, ainda não concluída.

A parte religiosa não deixava a desejar. Missas, confissões, primeiras comunhões, bênçãos, recepção de novos Congregados e Filhas de Maria, Apostolado da Oração, Obra das Vocações. Tudo com muita intensidade e fervor, eram realizadas no interior do novo templo, agora com tapumes substituindo as portas.

#### Assentos confortáveis

Olha os congregados com as mãos à obra novamente.

O vigário conseguiu em doação, junto à diretoria do Clube Coronel Barbosa, 200 poltronas que pertenceram ao Cine Teatro São José, ainda no mês de novembro.

Para deixá-las aptas para o uso na igreja foram necessárias algumas adequações, tais como instalação de genuflexório e um ajuste no espaçamento entre elas.

Todas as poltronas estiveram amontoadas em um depósito e, com isso, alguns encostos, assentos e apoio de braços estavam danificados. Aí, entraram em cena, novamente, os congregados marianos que, em grupo, à noite, por duas semanas, se dispuseram a recuperá-las e adaptá-las. Está certo que havia no grupo congregados marceneiros, outros que só serviram de auxiliares, mas, sem falsa modéstia, ficou uma obra-prima. Cada fiel sentava-se bem acomodado, confortável e sem aquele “chega mais pra lá”, “dá uma apertadinha para acomodar mais um”. Era individual.

Para um melhor equacionamento dos reparos, muitas partes das poltronas, principalmente os montantes, estiveram na marcenaria do congregado mariano Francisco Senicato, onde se executaram algumas adaptações específicas e colagem das madeiras, depois foram transportadas para a Matriz onde se completou a finalização.

Consta no Livro II de Registros de doações e donativos, a doação que fez o Sr. Eugênio Nardin do material necessário (madeiras) para o restauro das poltronas e de um funcionário que aparelhou e disponibilizou os sarrafos.

Alguns voluntários por mim lembrados: Francisco Senicato, Jesulino Panciera (Bitá), Edison Luiz Bottene, Antonio Precoma, Francisco dos Santos, Cláudio Santiago, Elpidio Carioca, Emílio Argeu Molina, Luiz Buglioli Neto, Armando Longatto e Fischer - eu, autor deste Memorial.

Intenso foi este ano que se finda.

Acervo da associada do apostolado da oração Adelina Avanzi Ribeiro



Vista do presbitério, tendo em destaque a Cruz das Missões de 1873 na Matriz de Santo Antônio

1965

AO INICIAR O ANO, MONS. NARDIN REGISTRA NO LIVRO DO TOMBO

“Definitivamente na Nova Igreja Matriz com lugares para 500 pessoas sentadas, ainda que com instalações precárias de sacristia, altares, bancos, portas, etc., mas com largueza, simplicidade e decente para a celebração do culto e acomodação dos fiéis. Assim, em definitivo passa a paróquia a funcionar normalmente e quem sabe em breve esteja totalmente terminada”.

Aqui faço uma intervenção: Não havia nada de som instalado. Todos os domingos antes das missas transportávamos do Centro Paroquial a aparelhagem de som, instalávamos da melhor forma possível, nos pontalotes dos andaimes ou em pregos nas paredes, para tentar possibilitar que toda a assembleia ouvisse em bom som as palavras e orações do celebrante ou leitores. Quanta mão de obra, não? Valeu!

Novamente o vigário conta com a valiosa colaboração dos paroquianos e dos confrades das associações religiosas, para a empreitada final da construção, tanto no trabalho voluntário, como participando em festividades e outros eventos, para arrecadar fundos para a conclusão do templo.

A campanha da mensalidade pró-construção é renovada por mais dez meses, de março a dezembro de 1965.

Preceito dominical

Desde agosto de 1964, vigorava a determinação de que os ofícios litúrgicos passaram a ser na língua pátria e o celebrante voltado para a assembleia. No mês de maio de 1965, mais uma facilidade aos fiéis. Doravante, após as 14 horas, a participação nas missas, aos sábados ou vésperas de dias santificados, teria validade como cumprimento do preceito das missas dos domingos ou festas de guarda. O comunicado da Curia Diocesana, à observação das diretrizes superiores teve a data de 10 de maio.

Bairro São Dimas

Não consta registro no Livro do Tombo vol. I, qualquer referência de uma importante alteração de cunho civil e prático, qual seja a alteração na denominação dos dois principais núcleos que compunham parte do território da Paróquia da Santa Cruz e São Dimas.

O primeiro núcleo, a Vila Progresso. Nome instituído quando se procedeu ao loteamento das terras do Sr. Antonio Bacchi, pelos anos trinta.

O segundo núcleo, a Vila Boyes. Denominação dada à área onde se construiu as 104 casas pela Cia. Boyes, com início da construção em 1939, para acomodar seus funcionários.

Histórico da nova denominação

Na legislatura 1960/1964, o Sr. Orlando Carnio, representando os moradores das Vilas Boyes e Progresso, fora eleito vereador à Câmara Municipal de Piracicaba.

Sentindo a importância que teria a alteração dos nomes, deixando de ser Vila Boyes e Vila Progresso, bi-nomes, alterando assim o “status” social dos moradores dessa parte da cidade, em 14 de setembro de 1964, depois de consultado um bom número de residentes na área, apresenta propositura que, em dois artigos, propunha a alteração dos nomes.

Projeto de Lei 112-64

“Artigo 1º - Fica denominado ‘Bairro São Dimas’ à parte da cidade conhecida como ‘Vila Boyes’ e ‘Vila Progresso’.

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das sessões 14 de setembro 1964.

a) Orlando Carnio”.

Na justificativa, o vereador apresenta os motivos que o levaram àquela decisão.

“A confusão entre os moradores das Vilas em identificar o local de sua residência. Embora tradicionais os nomes, já outra denominação vem se firmando, ou seja ‘Bairro São Dimas’.

Também, influenciando tal medida, a construção da imponente Igreja Matriz, tendo esta São Dimas como patrono e à frente o seu dinâmico vigário, Monsenhor José Nardin. Além disso, já conta o bairro com a Sociedade Beneficente Amigos do Bairro São Dimas.

Por tudo isso é que pleiteio o beneplácito da casa em aprovar o projeto de lei.”

A Comissão de Justiça e Redação, em seu parecer, sugeriu que o autor do projeto encaminhasse um abaixo-assinado à Câmara para confirmar a soberania do povo quanto à alteração do nome do Bairro.

Seguindo os trâmites na Câmara Municipal, conforme requerido, na legislatura seguinte, um novo projeto do mesmo vereador Orlando Carnio e o abaixo-assinado contendo 385 assinaturas dos residentes das Vilas Boyes e Progresso entrou em expediente, recebendo agora o número PL 28/65. Após votação e aprovação da nova denominação do bairro, como também sua delimitação, foi encaminhado, em 12 de maio de 1965, para o gabinete do prefeito municipal, Sr. Luciano Guidotti, para sanção.

Assim temos:

Lei nº. 1.326, de 12 de maio de 1965.

(Dispõe sobre denominação de bairro)

Eu, Luciano Guidotti, Prefeito Municipal desta cidade e Município de Piracicaba, usando das atribuições que me são conferidos por lei, Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

Lei nº. 1.326

Artigo 1º - Fica oficializado e delimitado o Bairro São Dimas, desta cidade:

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogados as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Piracicaba aos doze dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

a) Luciano Guidotti  
Prefeito Municipal ”

A publicação da Lei deu-se na mesma data, na Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Festas

A tradicional quermesse do mês de maio, conforme planejado, estendeu-se até o dia 4 de julho. Dá-lhe os voluntários.

Visita Pastoral

Provimento da primeira visita pastoral do bispo diocesano D. Aníger Francisco Maria Melillo, realizado na Paróquia, de 24 a 28 do mês de junho de 1965.

O bispo teceu rasgados elogios, primeiro ao vigário pelo arrojo e tino na condução da paróquia e dos paroquianos, e mais ainda, na construção desse magnífico templo, que em menos de um ano já estava digno de receber os fiéis para as celebrações das missas e, poucos meses depois, apto para receber todas as atividades litúrgicas.

O segundo elogio foi direcionado a todos os paroquianos, pelo denodo e dedicação em contribuir financeira e materialmente para essa construção.

Conclui o bispo, com a observação:

“Em boa hora veio o monsenhor Nardin exercer o seu ministério sacerdotal em sua terra natal. Segue trabalhando com zelo e conseguindo o que almejou, conquistando a gratidão dos paroquianos que se lhe afeiçoam e só tem um temor: perdê-lo. É o melhor testemunho de seu pastoreio espiritual.” (Livro do Tombo, vol.I).

Perda lamentável

Faleceu a 7 de junho de 1965, Mons. Manoel Francisco Rosa, ou Mons. Rosa.

O Pe. Manoel Francisco Rosa era natural da cidade de São Roque, SP, onde nasceu em 26 de abril de 1874. Recebeu o sacramento da Ordem em 1900, após cursar o ensino básico, Filosofia e Teologia no Seminário Diocesano de São Paulo.

Para a paróquia de Santo Antonio, nesta cidade, foi transferido em 1910, onde toma posse como vigário em 20 de fevereiro daquele ano. Durante seu paróquiato importantes decisões foram tomadas, especificamente tratando-se da paróquia do Bom Jesus e da capela da Santa Cruz, já descritos anteriormente.

Importantes títulos recebeu em vida, tais como: cônego, vigário forâneo, monsenhor, patrono do pavilhão da pediatria na Santa Casa, dignificado para usar a cruz peitoral. Perpetua seu nome uma via pública na área central da cidade, desde 1950. Em 1952 foi agraciado com o título de cidadão piracicabano, concedido pela Câmara Municipal desta cidade e o título de Protonotário Apostólico, concedido pela Santa Sé. Por estar acometido por catarata bi ocular, em 1956 afasta-se do cargo de vigário da Matriz de Santo Antonio.

Mons. Rosa faleceu com a idade de 91 anos e seu corpo foi sepultado na cripta da Catedral de Santo Antônio.

#### Reconhecimento

Encerrada a quermesse dos meses de maio, junho e julho, Mons. Nardin registra o bom andamento e a receita favorável à construção. Conclui seu lançamento no Livro do Tombo: “Devo consignar aqui o meu reconhecimento às diretorias e às associações religiosas, bem como a comissão organizadora das quermesses e todos os fiéis paroquianos que estiveram integrados para o bom êxito das festas. São Dimas há de abençoá-los sempre”.

#### O cruzeiro

Pelo período em que se estendeu a construção da matriz, o cruzeiro de granito que esteve instalado no pátio, em frente da capela e que para não atrapalhar no andamento das obras fora cuidadosamente desmontado e acomodado em local restrito, no próprio interior da construção, ali permaneceu até que o local escolhido para a remontagem estivesse livre e não atrapalhasse a descarga de materiais para o andamento da conclusão da obra. O local escolhido foi a frente da porta lateral esquerda da igreja, margeando a calçada da Rua Viegas Muniz, onde se encontra até a presente data.

#### Pintura e piso

Registro no Livro do Tombo consta que no mês de agosto, em razão da pintura interna da Matriz, as celebrações diárias das missas, às 19h, ocorreram no Carmelo. A mão de obra da pintura, interna e externa, foi uma gentileza da Cia. Boyes, fábrica de tecidos, que se prontificou em mais essa doação.

Durante o mês de novembro, até 19 de dezembro, novamente realizou-se quermesse em benefício das obras da matriz. Também, foi encetada a campanha do metro quadrado para o piso, no valor de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

No mês de outubro é implantada na matriz a missa vespertina, às 18h15, nos domingos e dias santificados.

#### Encerramento do Concílio

No mês de setembro teve início a quarta e última sessão do Concílio Vaticano II. No dia 8 de dezembro de 1965, o Santo Padre, Paulo VI, após três anos de intensos trabalhos, junto com o colegiado de bispos e cardeais, oficiou o seu encerramento. D. Aníger Francisco Maria Melillo participou das sessões conciliares.

Atendendo pedido, emanado do Vaticano, a paróquia promoveu um tríduo de preparação, nos dias 5, 6 e 7 de dezembro, para o solene encerramento do Concílio. O Concílio trouxe notáveis mudanças na vida da Igreja em relação ao mundo. Presentemente vivemos alterações do cotidiano eclesial por conta das determinações de tão relevante encontro.

Encerra-se o ano com muitos frutos colhidos. Material e espiritual. Deo Gratias.

1966

NO INÍCIO DESTA ANO, MONS. NARDIN REGISTRA OS VOTOS E INTENÇÕES DAS REALIZAÇÕES PARA O ANO

Revela uma dúvida: construir a torre ou adquirir a casa paroquial. Mais um patrimônio para a paróquia. Decide-se pela aquisição da casa, que acontece alguns meses depois, postergando a construção da torre para outra ocasião.

O voto é de agradecimento e esperanças de que os paroquianos continuem a colaborar para a conclusão das obras.

Já estava concluído o piso da igreja, agora é a finalização da sala de reuniões, escritório paroquial e sala de arranjos. Muitas missas foram celebradas em agradecimento a Deus, pelos benefícios e benfeitores.

#### Profissão religiosa

Cumprindo compromisso pelo convite encaminhado aos Congregados Marianos e Filhas de Maria da paróquia, esteve na cidade de Campinas um grupo representando essas associações, em 11 de janeiro, para participarem da cerimônia religiosa em que a filha de Maria Vicentina de Oliveira Ferraz fez sua profissão religiosa.

Prosseguiu neste ano a arrecadação com a campanha da contribuição mensal, por dez meses – março a dezembro - dos paroquianos em prol da construção da Matriz, agora em fase de acabamento. As associações religiosas prestaram valiosa colaboração.

No mês de abril, por ocasião da Semana Santa, participou ativamente o Coro Paroquial, que cantou em todas as cerimônias as músicas próprias em português. Um voto de louvor e agradecimento ao maestro e organista Elpidio Carioca e todos os cantores, está registrado no Livro do Tombo.

#### Capela do Santíssimo

“Na quinta-feira Santa foi entregue o altar do Santíssimo, executado pela marmoraria Bom Jesus. O sacrário é obra artística do paroquiano Pedro Senicato e a decoração das Irmãs Concepcionistas. O doador do altar de modo algum quer ser conhecido.

Agradei em nome da Paróquia.” (Livro do Tombo)

Este segredo Monsenhor não revelou. Levou consigo.

#### Despedida do Mons. Nardin. Humildade.

Parece que o vaticínio do bispo, em sua visita pastoral, se concretizaria logo. E aconteceu. No dia 15 de maio o estremecimento.

“Devendo ausentar-me da Paróquia, para tratar-me, quero deixar consignada a minha singela despedida. Os fiéis foram generosos colaboradores, abnegados e sacrificados, não só para terem a sua Igreja Matriz, mas para atenderem aos reclamos da vida espiritual e práticas religiosas.

As Associações Religiosas funcionaram de modo brilhante e exemplar, dando ao culto o quanto se podia esperar e exigir, aceitando com fé as reformas e renovação delas e trabalhando em prol das obras da Matriz com o máximo de seus esforços, empenho, espírito de sacrifício.

Não hei de esquecer as atenções e bondade das famílias dos meus Paroquianos, de cada um deles, de toda a Paróquia. Fomos uma família.

Peço que me perdoem das vezes que os possa ter ofendido ou magoado ou deixado de cumprir meu dever. À Santa Cruz e São Dimas ofereço o meu coração agradecido de todos os bens que recebi e arrependo de todo mal que possa ter feito, em detrimento à Glória de Deus”.

Quem teve convivência mais próxima a Mons. José Nardin e, por qualquer motivo, teve uma palavra ou uma reprimenda, por deixar de cumprir ou executar um dever, há de sentir, com essas palavras, que o seu gesto foi um ato de impulso não contido, porém, logo em seguida se aproximava do ofendido com o propósito de amenizar a situação e redimir-se. Ele era enérgico e impulsivo, mas de um coração boníssimo e reconfortador.



#### Posse do Novo Vigário

Tendo o Mons. Nardin recebido delegação do bispo, D. Aníger, na mesma data, isto é, a 15 de maio de 1966 preside a posse de Pe. Ivo Vigorito como vigário desta Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, à missa vespertina das 18h15. Presença maciça e marcante dos membros das associações religiosas da paróquia e numerosos fiéis na cerimônia, o templo estava lotado.

Creio que a presença de tão elevado número de fiéis participando da celebração eucarística foi menos pela posse e mais pela despedida. Os admiradores do trabalho do Mons. José Nardin sentiram imensamente sua retirada. Foi triste!

A quermesse que estava em andamento prosseguiu dentro da ordem e perfeita harmonia. Os resultados obtidos ainda foram carregados para saldar compromissos da construção.

#### Ordenação

Um fato inédito na história da Igreja, fruto do Concílio Vaticano II, foi a Ordenação Sacerdotal do Sr. Vicente Melillo, aos oitenta e três anos, pai do segundo bispo da diocese, D. Aníger Francisco Maria Melillo. A cerimônia ocorreu na Catedral da Sé, na cidade de São Paulo, em 15 de agosto de 1966. O Dr. Vicente Melillo foi nomeado para a capelania do asilo São Vicente de Paulo, na cidade de Osasco, SP.

#### A Casa Paroquial

Com o resultado da quermesse realizada no Centro Paroquial, no mês de maio, pode-se pensar na aquisição do imóvel locado que era utilizado como residência paroquial, à Rua Viegas Muniz, 466, onde nela Mons. Nardin se instalou desde os primeiros dias após sua posse e, em seguida, residiu Pe. Ivo Vigorito.

Após estudos de oferta e contra oferta, chegou-se a um acordo, que satisfaz a ambas as partes, tanto o Sr. Antonio Oss e sua esposa, Anna Pagotto Oss, proprietários do imóvel, como a paróquia, a adquirente.

Em 22 de setembro de 1966, foi lavrada a escritura da compra do prédio e respectivo terreno, com área de 450 m<sup>2</sup>. A aquisição saiu em nome da Mitra Diocesana.

Chega ao seu final mais um ano. Todas as cerimônias e celebrações litúrgicas tiveram o seu andamento rotineiro: missas, primeira-eucaristia, reuniões com as associações religiosas, Vicentinos atendendo aos necessitados do agora bairro São Dimas.

1967

Os registros feitos pelo vigário, Pe. Ivo Vigorito, no Livro do Tombo, fonte dos assentos para compor este histórico, são sucintos. Poucas anotações e, ainda, as que foram lançadas não constando as datas da realização do evento. Além do que nebulosas.

Pelos registros, as celebrações do primeiro quadrimestre foram simples, de pouco destaque: retiro, quaresma, Semana Santa, comunhões pascais. O mês de maio com as tradicionais festividades: celebração dos padroeiros, mês de Maria e quermesse.



Associadas do Apostolado da Oração e o diretor Pe. Ivo, no presbitério, após comunhão mensal no mês de julho

#### A torre

Coletei no Livro do Tombo a informação que segue, porém, causou-me estranheza o seu conteúdo. Através de outras fontes de pesquisa busquei dirimir as dúvidas que foram elucidadas.

“No dia primeiro de maio de 1967 foi solenemente inaugurada a torre da igreja matriz [?], que para dar maior significado ao ato foi trazida da capital paulista a relíquia do padre José de Anchieta, por D. Ernesto de Paula, primeiro bispo da diocese de Piracicaba, sendo que na mesma ocasião foi feita a sagração da capela do Carmelo.”

No mesmo Livro, mais adiante outro registro:

“Depois de longos dias de trabalho, colaboração financeira de benfeitores e povo, pode-se inaugurar a torre [?] da Igreja de São Dimas. Como melhor comemoração houve a vinda da relíquia do venerável pe. José de Anchieta, trazida de São Paulo pelo Sr. bispo emérito, D. Ernesto de Paula, que ficou exposta para veneração dos fiéis na igreja matriz.”

Duas notícias inseridas no jornal de Piracicaba, a seguir, nos esclarecem:

“Hoje, às 18 horas chegará na matriz de Santa Cruz e São Dimas a relíquia do padre Anchieta. Após a missa, celebrada por D. Ernesto de Paula, será oficiadas a benção e inauguração do jardim que circunda a matriz.” (Jornal de Piracicaba, 30/04/1967, p. 6, 2º caderno, domingo)

“Relíquia de Anchieta volta à São Paulo

Uma caravana parte hoje de Piracicaba com destino a São Paulo. Ela levará a relíquia do venerável padre José de Anchieta. A comitiva segue em ônibus cedido pela prefeitura municipal”.

"Uma caravana organizada pelos fieis da paróquia de Santa Cruz e São Dimas, parte pela manhã, com destino a igreja do pátio do colégio, capital, levando a relíquia do padre José de Anchieta, depois dela permanecer vários dias em nossa cidade". (Jornal de Piracicaba, 17/05/1967, primeira página, quarta feira).

#### A construção

Em consultas efetuadas no Livro Caixa nº. 2 - Obras da Torre, encontrei os registros seguintes e que possivelmente estejam relacionados ao início e andamento da construção da torre:

p. 42 – pago em 24 de julho de 1967, material de construção NCr\$ 3,10. Pelo valor e a data, creio ser material referente ao início da construção da torre, que não é citada no lançamento.

p. 44 – pago em 24 de agosto de 1967, materiais de construção diversos e mão de obra de pedreiro NCr\$ 275,00.

p. 50 – pago em 4 de novembro de 1967, mão de obra do Sr. Mário Lourenço de Campos, referente a serviço de escavação NCr\$ 380,00.

p. 50 - pago em 9 de novembro de 1967, mão de obra do Sr. Jorge Tavares referente a serviços de ferreiro NCr\$ 100,00.



Construção da torre da matriz em diversas etapas: tapume cercando a área; descarregamento do material; terceira viga; fundações; malha de resistência; e quarta viga

#### Atas da Pia União

No Livro de atas das reuniões da Pia União das Filhas de Maria, com relação à presença da relíquia na paróquia e a construção da torre da Matriz, encontrei e destaco:

Reunião mensal de 23 de abril de 1967 - consta o convite para que as Filhas de Maria participem das solenidades da presença da relíquia do Pe. Anchieta, que ficará exposta a partir do dia 30 do corrente na Matriz.

Reunião mensal de 25 de junho de 1967 - o padre diretor comunicou a distribuição na paróquia da circular da campanha para arrecadação de donativos para a construção da torre.

Reunião mensal de 29 de outubro de 1967 - o vigário, Pe. Ivo Vigorito, convidou as Filhas de Maria para colaborarem no bom êxito do churrasco que se realizará nos dias 25 e 26 de novembro, cujo objetivo será arrecadar fundos para a construção da torre.

Reunião mensal de 28 de janeiro de 1968 - o diretor comunicou a realização de um chá show beneficente, que acontecerá no próximo dia 18 de fevereiro, no Lar dos Velhinhos, em prol da construção da torre e também na campanha de arrecadação para os sinos da matriz.

Pelas atas acima se desfaz as dúvidas.

#### Mosteiro das Carmelitas Carmelo do Imaculado Coração de Maria e São José Ordem da bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo Irmãs Carmelitas Descalças

Por ocasião da vinda da relíquia do Pe. Anchieta na Matriz, foi sagrada a Capela do convento do Carmelo, estabelecido na Paróquia. O celebrante foi o primeiro bispo da diocese de Piracicaba D. Ernesto de Paula, responsável pela vinda das primeiras Irmãs Carmelitas Descalças à Piracicaba, em 2 de maio de 1950, que retornaram para o convento em São Paulo. Depois, em abril de 1951, outras quatro religiosas, que as denomino de pioneiras, se instalaram provisoriamente na primitiva residência episcopal, localizada à Rua 13 de maio, no centro da cidade, onde permaneceram até a transferência definitiva, em 17 de abril de 1956, para o novo mosteiro, no atual bairro São Dimas.

Para a construção do mosteiro, D. Ernesto contou com a doação do terreno, situado à Rua José Ferraz de Camargo, 72, feita pela Cia. Boyes, através de sua diretora, Sra. Elvira Boyes, e contou com a valiosa intermediação do gerente da empresa, comendador Louis Clement. A benção da pedra fundamental da construção ocorreu em 15 de agosto de 1954, pelo próprio D. Ernesto de Paula.



Mosteiro das Carmelitas, vistas lateral e fachada, março/1968

O projeto e execução da construção do Mosteiro das Carmelitas estiveram a cargo do engenheiro Pietro Ghirardi, que nada aceitou em retribuição ao seu trabalho. A inauguração deu-se em 1º de maio de 1956, e esteve aberto à visitação pública por três dias. O curioso escrevinhador destas linhas sem muito entender, estava com nove anos e, por 2 vezes, visitei o mosteiro. O que me assustou um pouco, na ocasião, foi ter conhecimento que os catres são os locais para o repouso das carmelitas.

Para a procura e indicação ao bispo, de um terreno bem localizado, propício a esse fim, dentre outros, esteve o casal Pedro e Priscila Petrocelli, amigos de D. Ernesto de Paula, que se prontificaram para a empreitada. (Fonte= Reminiscências D. Ernesto de Paula)

Em 2009, a comunidade conventual estava formada por 14 irmãs professoras de votos solenes, três professoras temporárias e uma noviça. Presente na comunidade a Revma. Madre Teresa do Menino Jesus, com 85 anos, integrante do grupo que aqui chegou em 1951. Atuava como priora a Madre Maria Constantina do Coração de Jesus.

A assistência espiritual às irmãs era prestada pelos Frades Capuchinhos, como capelães, nas confissões, aconselhamentos e as celebrações eucarísticas na capela do mosteiro.

#### Dona Noemia e dona Anna

Os mais entrados em anos haverão de se lembrar dessas duas senhoras voluntárias que prestaram grande colaboração para as Irmãs reclusas do mosteiro.

Dona Anna – conheci-a no Carmelo ao tempo de coroinha; aparentava ter uns 60 anos. Senhora negra, estatura mediana, bonacheirona, arrastava os chinelos para mudar os passos, meiga e voz mansa, calma, nunca a vi exasperada, tinha os cabelos compridos, sempre presos em birote e constantemente usando um véu preto na cabeça. Conforme informação passada pela Irmã Maria do Carmo, tinha seus aposentos reservados no mosteiro. Deixou o Carmelo em idade avançada, para ser assistida no Lar dos Velhinhos, aonde veio a falecer.

“Faleceu dia 20 pp, nesta cidade, aos 73 anos, a sra. Anna Leopoldino, natural da cidade de Descalvado. Filha do sr, Abrão Antonio Leopoldino e da sra. Rita Maria de Jesus, a extinta exerceu por vários anos o cargo de porteira do Carmelo desta cidade. Deixa o irmão Romão Leopoldino casado com a sra. Conceição Leopoldino. Deixa sobrinhos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído a urna mortuária às 14 horas da capela do Lar dos Velhinhos, para a necrópole da Saudade, onde foi inumada em jazigo das irmãs Carmelitas Descalças.” (Jornal de Piracicaba, 22/03/1977, seção Necrologia).

Conforme o texto do convite da missa de sétimo dia pelo passamento da sra Anna, nota-se o reconhecimento das irmãs pelos serviços por ela prestados ao mosteiro.

“As irmãs Carmelitas convidam os amigos e pessoas religiosas em geral, para a missa de 7º dia que farão celebrar às 7 horas, do próximo sábado dia 26 por alma de Anna Leopoldino, a dedicada porteira que acompanhou o Carmelo desde sua fundação nesta cidade, e, por espaço de quase 25 anos, prestou seus serviços ao mosteiro.

Confessem-se agradecidas a todos que comparecerem a este ato de religião e amizade”. (Jornal de Piracicaba, 25/03/1977).

Dona Noemia - as informações obtidas foram de que ela era funcionária pública municipal e exercia o cargo de auxiliar zeladora das crianças frequentadoras do parque infantil, onde se aposentou próximo ao ano de 1965. Não era estabelecida no Carmelo, como dona Anna, pois residia com familiares e nos horários disponíveis, alternados do seu trabalho, como voluntária exercia as funções de estafeta, contínua ou mensageira, efetuando pagamentos de contas em bancos, cuidando da correspondência no correio ou mensagens em repartições públicas, em atividades relacionadas ao Carmelo. Muito prestativa, porém muito explosiva, sempre pronta para dar uma reprimenda, principalmente nas crianças.

Por ter os dedos dos pés remontados (portadora de artrose), seus passos eram com se estivesse com algum ferimento nos pés, caminhava quase que mancando, por isso estava sempre de calçados de tecidos. Era de origem cabocla, morena, cabelos cortados batidos, com as orelhas sempre descobertas. Frequentava a Pia União das Filhas de Maria da catedral, por isso nas missas do Carmelo era sempre vista de fita azul e véu branco.

Lembro-me dela nos dois ambientes: parque infantil e Carmelo.

Parte das informações acima foram completadas pela Sra. Adele Magdalena Petinele Müller, em visita que lhe fiz em 4 de agosto de 2011. A Sra. Adele foi funcionária pública municipal, exercendo a função de professora de atividades lúdicas no Parque Infantil - por algum tempo substituiu a diretora Cacilda Azevedo Cavagioni -, onde se aposentou.

“Faleceu as 11h30 de ontem na Santa Casa de Misericórdia a sra. Noemia Silva Santos aos 78 anos de idade e era solteira, filha dos finados sr. José Pinto dos Santos e da sra. Luiza da Silva Santos. Deixa demais parentes. O sepultamento deu-se a 17 de fevereiro, saindo o féretro do velório da Santa Casa para o cemitério da Saudade, onde foi inumada em jazigo da Família.” (Jornal de Piracicaba, 17/02/1994, arquivo do autor)

A missa de sétimo dia foi celebrada no dia 19 de fevereiro, às 15 horas, na capela do Lar dos Velhinhos.

Ambas tiveram como abrigo, por seus últimos dias o Lar dos Velhinhos, donde por ter decorrido muitos anos não foi possível localizar seus prontuários, para avaliar os anos que ali estiveram abrigadas. Fica o registro e a saudade.

Irmã, Maria, perda irreparável

Do Jornal de Piracicaba de 12/09/1967, 3ª feira, p.2, transcrevo da coluna Necrologia, o obituário de:

“Irmã Maria Ferraz do Amaral – faleceu às 4 horas de domingo próximo passado, dia 10 de setembro, nesta cidade, a revda. Irmã Maria Ferraz do Amaral, religiosa do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, natural de Bariri – SP, onde nasceu aos 22 de maio de 1902. Era filha do sr. Francisco Ferraz do Amaral e da sra. Francisca de A. Ferraz, falecidos. Entrou para a vida religiosa no Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado a 24 de maio de 1934, em Campinas, fazendo sua profissão perpétua a 29 de janeiro de 1939. Há 12 anos pertence a comunidade do Instituto Social de Piracicaba, antigo Dispensário dos Pobres, dedicando-se ao apostolado missionário em Rio das Pedras, Monte Alegre e, sobretudo, na Paróquia de Santa Cruz e São Dimas de nossa cidade.

A falecida, cuja família em quase sua totalidade reside em Piracicaba, deixa seis irmãos, entre solteiros e casados e a religiosa Irmã Raquel, Franciscana do Imaculado Coração de Maria.

Seu sepultamento deu-se no mesmo dia, domingo, após seu corpo ter sido velado na capela do Instituto, logo após a missa de corpo presente a qual foi celebrada por D. Aníger Melillo, tendo o seu corpo sido inumado em jazigo da Congregação das Irmãs Missionárias, na necrópole da saudade”.



A missionária, irmã Maria, foi uma religiosa plenamente dedicada à pastoral catequética e evangelizadora

No início da pesquisa sobre a capela da Santa Cruz e depois paróquia de Santa Cruz e São Dimas, pós 1984, em busca de apontamentos sobre Irmã Maria das Agonias de Jesus Crucificado, nome de vida religiosa, dirigi-me ao Instituto Social de Piracicaba, cujo primitivo nome fora Dispensário dos Pobres, em busca de subsídios para registrar a sua biografia em nosso Memorial. No Instituto fui informado que não é regra na Congregação, da qual a irmã Maria estava ligada, manter-se um arquivo sobre a vida religiosa das congregadas. Fui orientado a procurar algum familiar e com ele colher as informações desejadas.

Em 5 de março de 1986 procurei a Profª. Geny Ferraz do Amaral, irmã da irmã Maria, que aduziu algumas informações que seguem:

“Depois de sua profissão perpétua, atuou nas cidades de Descalvado, São Manoel, Mogi-Mirim, Barueri, Amparo e, por fim, Piracicaba. Sua transferência para Piracicaba deu-se em 1955. Com exceção de Piracicaba, nas cidades por onde passou sempre exerceu o cargo de superiora. Nem sempre nas cidades em que esteve os estabelecimentos e as atividades eram como o Dispensário de nossa cidade”.

Muito pouco esses dados concorreram para enaltecer a figura boníssima, exemplar e atuante da Irmã Maria. Porém, os seus maiores louros foram suas atividades apostólicas na formação religiosa da nossa comunidade.

No conteúdo das informações meu preito de respeito e gratidão há quem muito contribuiu à minha formação cristã e cidadania.

O dispensário dos pobres das Irmãs Missionárias de Jesus crucificado

O Instituto das Irmãs Missionárias foi fundado em Campinas, SP, no dia 3 de maio de 1928, por D. Francisco de Campos Barreto. A secretaria geral da congregação está instalada na mesma cidade.

Essa instituição instalou-se em Piracicaba pela eficaz perspicácia e insistência do revmo Pe. Manoel Francisco Rosa, em 25 de janeiro de 1934, com a solene bênção de uma residência adaptada para tal fim, estando presente e oficiando o ato o bispo da diocese de Campinas, D. Francisco de Campos Barreto, à Rua Voluntários de Piracicaba. O prédio teve os números - outrora 30, antigo 34, depois 442 e, na época, ocupava o espaço que atualmente levam os números 444, 448 - e mais uma faixa de dois metros que foi desmembrada da frente da área, entre as ruas do Rosário e Tiradentes, onde esteve até 1953, quando se efetuou a transferência total para o novo prédio. Esta mudança deu-se paulatinamente, a partir de 1952, ainda com a construção em andamento e prosseguiu com as Irmãs nela habitando, à Rua do Rosário, 1114, em terreno de 4.000 m<sup>2</sup> de área.

Conforme cópia da Ata de Fundação da sede da instituição em Piracicaba, remetida pela Irmã Maria de Lourdes Mourão, e também outros subsídios pesquisados e dados de memória, pela Irmã Ercília, com 92 anos em março de 2012, consta o nome de Casa de Nossa Senhora das Lágrimas.

Pedra fundamental do novo Dispensário

No dia 27 de novembro de 1948, oficiou-se a bênção da pedra fundamental do prédio próprio do dispensário, pelo bispo diocesano, D. Ernesto de Paula.

As atribuições desta instituição, especificamente, foram assistir através de seu dispensário aos mais necessitados, distribuindo gêneros alimentícios, medicamentos e agasalhos, suprimentos arrecadados em campanhas ou donativos de famílias com maiores recursos. Existia também o pensionato exclusivo feminino, para moças, a maioria estudantes das faculdades de agronomia ou odontologia e também algumas abrigadas que exerciam atividades de empregadas domésticas ou que trabalhavam na fábrica de tecidos Boyes, que aqui aportavam vindas de rincões distantes ou das imediações, para se iniciarem na faina da vida. O portão de acesso era fechado às 23 horas. As irmãs eram rigorosas, o que garantia aos senhores pais a tranquilidade e confiança. Por esta nova forma de atendimento a casa passou a ter a denominação de Instituto Social de Piracicaba. Na parte religiosa as Irmãs Missionárias exerciam trabalhos de apostolado nas paróquias com as associações religiosas; ensino religioso nas escolas estaduais na cidade; assistência na cadeia aos encarcerados e, a pedido dos senhores vigários, em missões e atuações na formação sócio religioso nas comunidades que requisitassem suas presenças.

Além da Irmã Maria Ferraz do Amaral, outras religiosas prestaram relevantes trabalhos no apostolado em nossa paróquia, especialmente na catequese de primeira comunhão, cruzada Eucarística e filhas de Maria. Foram elas: irmãs Neide Maria do Carmo Bianchi; Maria Nellie de Camargo Guimarães, falecida a 2 de outubro de 2003, na cidade de Campinas; Maria Dolores Campos Pinto e Leonor Pazzoto. Com exceção desta última, as demais já são falecidas. A elas o reconhecimento e agradecimentos da comunidade paroquial de Santa Cruz e São Dimas.

1968

Através de análises e estudos, as autoridades superiores, tendo em vista as alterações nas características do assistencialismo, redução no número de religiosas por falecimentos e desligamentos da Ordem, ausência de interessadas em cerrar fileiras na ordem missionária, avaliaram ser inviável a continuidade da presença e atuação da Congregação em Piracicaba. Dessa forma, desde 25 de janeiro de 2008, optou-se pelo encerramento das atividades do Dispensário dos Pobres em nossa cidade.

Por ocasião da elaboração do Memorial estive em contato por diversas vezes com a Irmã Maria da Glória Gouvea, com 73 anos, natural da cidade de Turvolândia, MG, onde nasceu a 18 de setembro de 1935, com quem obtive essas informações atualizadas sobre a Instituição e o Dispensário. Irmã Maria da Glória atua no momento como guardiã do dispensário e recebe os interessados em informações sobre a venda do imóvel.

#### Venda do imóvel

Após se apresentarem diversos interessados na aquisição do imóvel - os prédios do Dispensário e a Capela de Nossa Senhora das Graças -, em 16 de fevereiro de 2012 foi celebrado, através de Cartório de Notas, o contrato de venda por parte do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, com sede e foro na cidade de Campinas, onde se desenrolaram as tratativas, acordos e a lavratura da documentação. A efetivação do compromisso de compra se deu por um grupo de confrades para a instalação da Sede Diocesana em Piracicaba da Renovação Carismática Católica, RCC.

Dentre as cláusulas do contrato consta que o pagamento será efetuado em parcelas, com prazo de cinco anos, o que resultará em 2017, na posse de fato e de direito do prédio ao mencionado sodalício da Religião Católica.

Doravante serão promovidos movimentos arrecadatários, por parte do RCC, para saldar o compromisso assumido, ou seja, a aquisição do prédio do antigo Dispensário dos Pobres.

Deve-se destacar que todo o sítio arquitetônico é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC), processo de número 12.761/08, de 24 de julho de 2008, não podendo sofrer qualquer alteração sem o prévio conhecimento e consentimento do referido Conselho.

Pe. Ivo não era afeito à escrita, conforme já mencionado. A mensagem em um telegrama possuía um número maior de palavras do que os seus assentos no Livro do Tombo Paroquial. Minimamente são os registros também deste ano. Registrado está no Livro do Tombo: "Foi grande a consternação em toda Piracicaba pelo falecimento do Comendador Luciano Guidotti, prefeito municipal. Saliente-se a sua colaboração financeira na construção da torre da Igreja Matriz".

O falecimento do prefeito Luciano Guidotti ocorreu em 7 de julho de 1968.

Algumas linhas para rendermos homenagem a este ilustre paulista, homem íntegro, austero, dinâmico e empreendedor.

#### Luciano Guidotti

Natural da cidade de Avaré, onde nasceu a 13 de dezembro de 1903. Ainda jovem, pela perda de seu pai, coube-lhe a responsabilidade de gerir, com sua mãe, os negócios da família, especialmente no ramo de vidraçaria.

Aspirando avançar em empreendimentos que lhe trouxessem maior crescimento, deixou seu torrão natal, passando por Limeira e Rio Claro, estabelecendo-se em Piracicaba no ano de 1929, de início no ramo de vidraçaria, expandindo depois no comércio de artigos para presentes: louças, alumínio e miudezas. Este foi o começo que lhe ensejou amearhar considerável fortuna.



Luciano Guidotti

Luciano Guidotti possuía uma admirável visão comercial. Graças ao seu tino para negócios, que o fazia prosperar sempre, expandiu sua área de atuação no ramo comercial. Empreendedor nato colocou em prática muitos dos seus intentos. Saiu-se sempre vitorioso.

Constam de sua lista de benemerência as seguintes instituições caritativas da cidade: Lar dos Velhinhos, Lar Escola Coração de Maria Nossa Mãe, Lar Franciscano de Menores, dentre inúmeras em que era sócio contribuinte, ou com outras formas de contribuição.

No campo político destaca-se: eleito duas vezes prefeito municipal de Piracicaba (1956-1959; 1964-1968). Administrador de obras é um título que se ajusta ao seu perfil. Inúmeras obras em sua administração consagram-lhe o título acima.

O esporte em Piracicaba, amador e profissional, encontrava nele retaguarda em suas pretensões. É de sua administração a conclusão do Estádio Municipal "Barão da Serra Negra", inaugurado em 4 de setembro de 1965.

Aos clamores de auxílio, emitidos pelos vigários da paróquia, Mons. José Nardin e Pe. Ivo Vigorito, nunca os deixou desamparados. A igreja matriz e a torre têm muito de suas doações.

Solicito, atendeu ao pedido do Pe. Ivo Vigorito quando da realização da campanha para a aquisição dos sinos para a torre. Partilhou com o Com. Humberto D'Abronzo a doação do valor necessário para tal fim. Porém, não chegou a ouvir o bimbalar dos sinos na torre, pois faleceu três meses antes da sua instalação no campanário. Na cerimônia da sagração dos sinos, foi representado por seu irmão, Sr. João Guidotti.

Para perpetuar sua memória e ficar gravada a eterna gratidão da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas pelos seus gestos de benemerência, no Sino São Dimas está gravado em alto relevo o reconhecimento:

Patronos  
Comendador Luciano Guidotti  
Gran Off. Humberto D'Abronzo

#### Sinos

De uma torre de igreja, do seu campanário, sempre esperamos ouvir um solitário sino, tipo dén-dén-dén, ou um sonoro carrilhão. Pois bem. O nosso carrilhão não é idêntico ao da Basílica de São Pedro, em Roma, porém, o importante é ouvirmos o seu bimbalar todos os dias, ao meio dia e às 18h, momento consagrado ao "Ángelus Domine" e nos momentos que antecedem as missas, aos sábados, domingos e dias santificados.

"Foram sagrados quatro sinos por D. Aníger Melillo e instalados na torre da Matriz". (Livro do Tombo). Lacônico o assento.



Pedreiros nas obras da torre

Parte dos esclarecimentos do assento consta na ata da assembleia mensal da Pia União das Filhas de Maria, em 28 de janeiro de 1968, "o vigário Pe. Ivo Vigorito conclama as Filhas de Maria a participarem de uma campanha, cujo objetivo era a aquisição dos sinos para a torre da Matriz". Sobre o assunto, novamente, em ata de 28 de julho, o vigário revela que "em breve já estarão na Matriz para a cerimônia de sagração os sinos fundidos em São Paulo".

Em 8 de setembro, na ata da Congregação Mariana está registrado que "a sagração dos sinos ocorrerá a 22 do mesmo mês".



Cerimônia da Sagração dos Sinos, autoridades presentes. No destaque, o ex-prefeito João Guidotti (in memoriam), representado por seu irmão Luciano Guidotti

Matéria em O Diário traz detalhes da cerimônia da sagração e a dedicatória em cada sino.

Novo carrilhão para a Igreja de São Dimas

"Amanhã, dia 22, às 18 horas, durante a missa vespertina, os moradores do Bairro São Dimas participarão da cerimônia de Sagração do Carrilhão que será instalado na torre da Igreja Matriz.

Nesta cerimônia, com a presença do sr. Bispo Diocesano, D. Aníger Melillo, que procederá a Sagração, estarão instalados os sinos, provisoriamente, em cavaletes ornamentados, recobertos com tecido de cetim azul e branco e enfeitados com flores naturais, no interior da igreja.

Os quatro grandes sinos entoarão as notas dó, ré, mi, sol, em escala ascendente, A quantia do valor despendido de dez mil cruzeiros novos, foi resultado de campanha encetada para esse fim. O sino que pertenceu à Capela da Santa Cruz, a do Largo, e depois refundido no ano de 1958, também serviu como material para ser fundido os novos sinos.

Todos têm inscrições em alto relevo referentes aos doadores e o nome dos homenageados.

O primeiro denominado "Sino Santa Cruz", foi doado pelo sr. Comendador Mário Dedini, é em homenagem ao Papa Paulo VI; o segundo, denominado "Sino São Dimas", foi doado pelos senhores comendadores Luciano Guidotti e Humberto D'Abronzo, é em homenagem ao sr. bispo diocesano D. Aníger Francisco Maria Melillo; o terceiro, denominado "Sino Nossa Senhora Aparecida", foi doado pelas Associações Religiosas e Benfeitores da Paróquia, é em homenagem ao sr. bispo D. Ernesto de Paula; o quarto, denominado "Sino São José", é em homenagem ao Monsenhor José Nardin; também doado pelas Associações Religiosas e Benfeitores da Paróquia.

O vigário, Pe. Ivo Vigorito convida todos os paroquianos, bem como os piracicabanos, para participarem da cerimônia de Sagração, fato que virá coroar os seus esforços na aquisição deste Carrilhão, doravante instalados na torre, farão parte integrante da imponência e majestade daquele templo, aos seus cuidados". (O Diário, 21/09/1968, p. 3).



Cerimônia da Sagração dos Sinos, presidida por D. Aníger, em 22 de setembro de 1968. À esquerda, Monsenhor Francisco Mutschelle e Pe. Ivo Vigorito; à direita, prefeito municipal Prof. Dr. Nélio Ferraz de Arruda e Monsenhor José Nardin.

Para recordação da cerimônia foram distribuídos folders com a legenda:

"Lembrança da Sagração dos Sinos", oferta do vigário, Pe. Ivo Vigorito. No verso esta impressa a Oração de São Dimas.

"Oração a São Dimas"

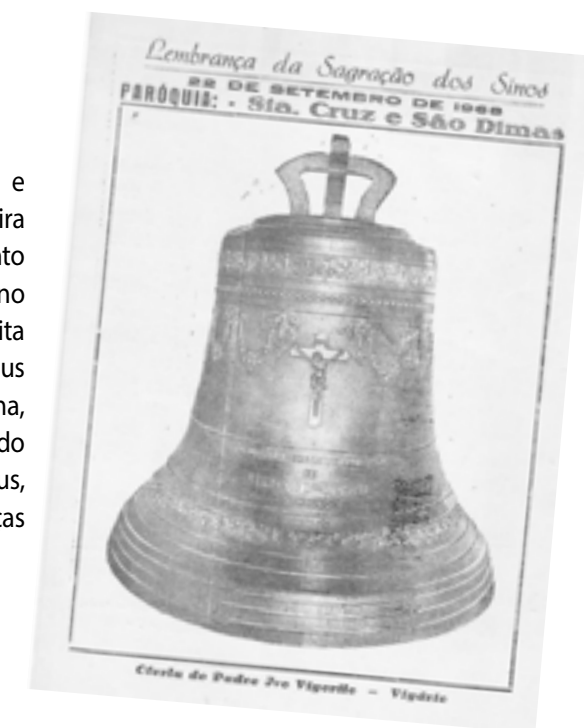
Glorioso São Dimas, que agonizaste junto à Cruz do Salvador e junto de Maria, Mãe e refúgio dos pecadores, que foste a primeira conquista de Jesus e de Maria no Calvário, o primeiro santo canonizado pelo próprio Jesus Cristo, quando vos garantiu o reino dos céus: "Hoje estarás comigo no Paraíso", confiando na infinita misericórdia que vos santificou no Calvário, nas chagas de Jesus Crucificado, nas dores e nas lágrimas de Maria Santíssima, pedimos a vossa proteção. Em minha grande aflição, humilhado pelos meus pecados, mas tudo esperando da misericórdia de Deus, vos peço que intercedais por mim. Valei-me, alcançai-me as graças que ardentemente vos suplico.

Jaculatória

São Dimas, pelas chagas de Jesus Crucificado, rogai por nós.

Visto: D. Aníger Bispo de Piracicaba.

Piracicaba, 22-7-68



#### Detalhes técnicos

Em 8 de março de 2010, em busca de dados sobre os sinos, tais como peso, data da fundição e a empresa que os fundiu, somente encontrei gravado em alto relevo: “Fundição Artística Paulistana”. Para este intento, necessário foi atingir o campanário e verificar ‘in loco’. Contatando seu diretor proprietário, Marcelo Angeli, na capital, a quem informei o diâmetro da boca de cada sino, foi possível se saber que: o primeiro tem o diâmetro da boca de 710 milímetros, peso de 210 kg e a nota musical dó; o segundo tem o diâmetro da boca com 620 mm, peso de 155 kg e a nota musical ré; o terceiro tem o diâmetro da boca com 550 mm, peso de 110 kg e a nota musical mi; o quarto tem o diâmetro da boca com 450 mm, peso de 56 kg e a nota musical sol. Informou o Sr. Marcelo que não temos no carrilhão o sino com a nota fá e peso de 75 kg.



Folder da Fundição Artística Paulistana

Arquivo do Autor

#### O transporte

Em 5 de fevereiro de 2010, recebi a visita de um amigo de longa data, o ex-congregado mariano Sr. Laerte Pena dos Santos, que leu em A Tribuna Piracicabana, do dia 2 daquele mês, a entrevista por mim concedida ao repórter Bruno B. Martim, relatando o andamento da elaboração deste Memorial. A visita prendeu-se no interesse do Sr. Laerte em saber a data e o vigário em que os sinos da matriz foram instalados. Esses dados comporão as suas “Memórias - vida profissional”, em processo de redação.

Transmiti-lhe que o vigário era Pe. Ivo Vigorito e que a Sagração dos sinos ocorreu em 22 de setembro de 1968. Eles foram içados ao campanário na semana seguinte. Os dados disponibilizados o ajudarão em outras buscas.

Em seguida o Sr. Laerte narrou:

“Naquela ocasião pertencia à Guarda Civil do Estado de São Paulo. Na corporação era graduado como Classe Distinta.

Através de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Piracicaba e o Governo do Estado, firmou-se um convênio com a presença na Guarda Civil trabalhando nesta cidade. Isto ocorreu em 30 de janeiro de 1963.

No desempenho das atividades funcionais dentro da corporação, fui designado para elaborar e executar estudos sobre a sinalização do sistema viário da área central da cidade, quanto ao sentido de direção, placas de sinalização, expansão do sistema semafórico dos cruzamentos das vias preferenciais e secundárias, e outras medidas correlatas ao trânsito.

Após os estudos de logística, elaborava a relação das placas necessárias e encaminhava o pedido a São Paulo, onde as mesmas eram produzidas. Em seguida, quando prontas, em uma condução da prefeitura rumávamos para a empresa a fim de retirá-las e transportá-las para esta cidade.

Certo dia, anexo à autorização da viagem ao motorista, constava uma ordem de serviço para que antes do retorno esticássemos o itinerário até uma empresa metalúrgica, no bairro do Jabaquara, onde deveríamos retirar quatro sinos, ali fundidos e transportá-los para a Igreja de São Dimas.

Executamos a primeira parte do roteiro, qual seja carregar as placas, alguns semáforos e seus acessórios. Em seguida rumamos para a Av. Jabaquara, onde se localizava a empresa, para o carregamento dos quatro sinos. Por meio de um guindaste os mesmos foram acomodados na parte dianteira do caminhão, próximo da cabine, para a estabilidade do mesmo.

Quando chegamos à Igreja já era noite e não havia como descarregar os sinos, pois faltava o guindaste. O motorista dirigiu-se para a garagem onde a carga pernitoiu. No dia seguinte, com o trabalho de um guindaste de uma empresa metalúrgica, os sinos foram descarregados e acomodados nas proximidades do local onde estava se edificando a torre, até a conclusão das obras. Não posso precisar quando tudo isso ocorreu, nem quanto tempo em que os sinos ali permaneceram. Recordo-me que foram alguns meses antes da sagração, até que foram içados ao campanário.”

#### Içamento

Durante a semana seguinte após a sagração, com o auxílio de um guindaste da Metalúrgica Dedini, os quatro sinos foram içados para o campanário, elevados por meio de cabos de aço até a sua borda. Depois foram puxados manualmente para o interior da torre, instalados e fixados nos cavaletes de concreto.



Torre da matriz concluída

Arquivo Arquivo Paroquial

#### Benção da torre

Conforme a informação veiculada por O Diário: “no dia seis de outubro de 1968, domingo, na missa das 18 horas, preceder-se-á a benção da torre, com o festivo bimbalar dos sinos”. Neste primeiro momento, houve a necessidade que eu subisse ao campanário para tocá-los, atuando como carrilhador, pois eles só tiveram os motores elétricos instalados para acionamento alguns anos mais tarde. Um detalhe: os sinos só podem ser tocados por motores ou um voluntário subindo até o campanário. Eles não possuem as tradicionais cordas como é visto em filmes. O programa foi cumprido plenamente, de acordo com o estabelecido.

Em seguida à benção da torre pelo vigário, Pe. Ivo Vigorito foi celebrada a missa com a participação do Coral Santa Cecília, da Matriz de Capivari.

O pedreiro

Após tomar conhecimento da reportagem publicada no Jornal de Piracicaba, de 28/11/2009, "Seu bairro", reconheci o entrevistado, Sr. Guilherme Zaia pela foto publicada, como sendo o pedreiro que trabalhou nas obras da construção da nossa Matriz. A princípio não havia me lembrado em tê-lo como grande colaborador.

Visitei-o em sua residência, no dia 29 de novembro de 2009, para registrar suas palavras quanto ao trabalho das construções.

O Sr. Guilherme Zaia é natural de Rio Claro, onde nasceu a 7 de novembro de 1928. É casado com a Sra. Anna Manfiolette Zaia, tendo o casal 4 filhos. Reside à Rua Francisco Faria, na Vila Rezende.

Sobre a construção, empolgado, emocionado e saudosos narrou-me:

"O meu trabalho na construção não se restringiu somente à igreja. Foram cinco anos, assim divididos: 3 anos na igreja, de maio de 1963 a abril de 1966, durante o paroquiato do Mons. José Nardin; depois foram mais dois anos, 1967 e 1968, na construção da torre e mais a casa paroquial em 1969, ambos no paroquiato do Pe. Ivo Vigorito.

Durante as obras foram muitos os profissionais que participaram. Uns por um ano, outros por alguns meses, mas o Sr. Melvino José da Rocha, como servente, por todo o tempo das construções esteve eficientemente desempenhando seu trabalho. Dependendo da necessidade no andamento das obras havia maior ou menor número de profissionais, uns 10 passaram por lá. Participaram com a mão de obra especializada, nas fases de carpintaria, caixaria e telhado, os srs. Nelson Luiz Ribeiro, seu irmão Luiz Antonio Marques Ribeiro, Décio Oriani e, em novembro de 1964, o Sr. Armando Ghiraldeli, tanto na Matriz como na torre.

Deve-se destacar o trabalho voluntário que tiveram alguns congregados marianos, alguns senhores aposentados e outros paroquianos, que trabalhavam em turnos na Boyes ou na Siderúrgica Dedini. Era só o monsenhor chamar um deles, o Sr. Izidoro Christofoletti e os demais já apareciam. Era como um enxame. Todos muito prestativos e organizados acorriam para a obra. Desdobravam-se em muitas atividades.

Pelo projeto original a igreja deveria ser bem mais alta. No andamento da construção o monsenhor observou que seria um desperdício de material e mão de obra seguir o projeto original. De comum acordo entre o Mons. Nardin e o construtor resolveram deixá-la com o pé direito (medida do piso ao teto) com 8 metros. Outras alterações houve, porém sem interferir no foco da construção. Por exemplo: as tesouras do telhado deveriam ser totalmente de concreto. Após uma visita técnica que fizemos à Igreja da Paulicéia, optou-se na construção de meia tesoura de concreto e a parte que suporta as vigotas e caibros foi feita de madeiras. Ficou menos oneroso e mais leve.

Após a conclusão das obras de alvenaria da igreja fomos dispensados, o Melvino e eu. Mas logo retornamos para construir a torre, em meados de 1967. Aí já era o Pe. Ivo que estava na paróquia."

Construção da torre

Prossigui o Sr. Guilherme Zaia com sua narrativa sobre as construções:

"Para os trabalhos da fundação (tubulões) da torre foram contratados poceiros, profissionais gabaritados para tal fim, visto a necessidade de serem profissionais especializados nesse mister. Recordo-me o nome de um deles, Moacyr Tavares dos Santos.

Foram abertos 4 poços com 9 metros de profundidade, onde se atingiu rocha compacta, e 85 centímetros de diâmetro, que formam a base para as 4 colunas da torre. Em seguida foram cheios com 4 m só de concreto e nos 5 m restantes com as armações de ferragens e concreto.

Foram escavados mais doze poços com 5 m de profundidade e 70 cm de diâmetro, afastados 2 m além do quadrado da torre, preenchidos com ferragens e concreto. Em seguida esses poços foram interligados por vigas baldrames de 40 cm de altura por 20 cm de largura, aproximadamente 60 cm abaixo do nível da calçada. Essas vigas se consolidam em diagonais e em cruz, cuja finalidade dessa estrutura é dar equilíbrio e não permitir que a torre se incline para qualquer lado.

Concluída a fundação foram contratados um pedreiro, o Sr. Vicente Brancatti e os carpinteiros para executarem os serviços de caixaria, formas para as vigas e colunas. Foram os profissionais Décio Oriani e Nelson Ribeiro da Silva, que trabalharam na torre até a terceira viga, tendo os mesmos rescindidos os contratos para trabalhar nas obras da construção do prédio da EEPG 'Mello Ayres'.



Guilherme Zaia, pedreiro chefe

Foto: JP, 28/11/2009

Daí em diante, como ficamos só o Melvino e eu na obra, relatei ao Pe. Ivo da necessidade em equipar o canteiro com uma serra circular e um elevador para facilitar nossos trabalhos. O Pe. Ivo avaliou que ficaria dispendiosa a aquisição dos equipamentos, não havendo saldo para tal fim. Um seu amigo orientou-o para solicitar, por empréstimo, esses equipamentos que estavam inservíveis nas obras do Comurba, que havia desmoronado em 1964, e estavam deteriorando por falta de uso. Pe. Ivo tomou as providências e recebeu autorização para a retirada dos equipamentos que, ao final da construção, foram devolvidos à construtora.

Um grupo de senhores e eu fomos ao Comurba, desmontamos os equipamentos e os transportamos para a obra e os colocamos em funcionamento. Foi uma facilidade o trabalho com o emprego das máquinas.

Novamente os voluntários estavam sempre prontos a nos ajudar, principalmente ao encher de concreto a caixaria das colunas e vigas. Foram muitos meses de serviço árduo e contando com a colaboração de um bom número de voluntários.

Bem, com a torre pronta, na semana posterior à sagração dos sinos, ocorrida no Domingo dia 22 de setembro, finalmente chegou o momento de içá-los para o campanário. Na posição que estava a torre do elevador deixei uma boca de descarga para, por esta boca, puxá-los para o interior do campanário. Havia pouco espaço para me movimentar no local, sem nenhum equipamento de segurança – alias pouco existia na época – e o pior, para o elevador era um peso insuficiente para facilitar as manobras do motor elétrico. Resolvi, como experiência, içar primeiro o sino menor, com o peso de 50 kg, desprovido dos acessórios. Foi difícil acertar o ponto para descarregá-lo do elevador.

Então pedi ao Pe. Ivo que solicitasse o guindaste, denominado "canarinho", da Metalúrgica Dedini, que propiciaria um serviço com pouco risco de acidente, para o içamento dos demais sinos. A empresa gentilmente atendeu-nos e mandou o guindaste para cá, bem cedinho, no dia seguinte, e com ele pudemos completar o serviço. Quase! Um imprevisto ocorreu: o peso de lastro do canarinho era insuficiente e conforme ia se elevando os sinos mais pesados, sua traseira se levantava. Aí foi necessário apelar aos voluntários novamente; precisaram subir na parte traseira para se aumentar o peso e dar estabilidade ao canarinho. Em seguida se completou o serviço.

Bem, para comemorar o içamento dos sinos na torre compraram duas caixas de fogos e depois vieram solta-los bem próximos da torre, ou então, distante dela, mas em direção ao campanário. Veja só: eu trabalhando na altura, fazendo força para recolher os sinos, com atenção redobrada no serviço, e aquela turma festejando embaixo e mandando os fogos em minha direção. Não suportei! Mandei um palavrão e meti bronca no pessoal. Aí acalmou o banzé e foram festejar a atração tomando champanhe. Pode uma coisa dessas?!

Concluído o serviço, ferramentas recolhidas e a área desimpedida, chegou a minha vez de brindar a conclusão dessa empreitada. Os convivas já estavam se dispersando, sem me deixarem nada para refrescar a garganta. Aí bronqueei novamente. 'Enquanto eu trabalhava vocês festejavam aqui embaixo. Agora chegou a minha vez! E mandei que me servissem uma boa garrafa de champanhe, bem gelada!'

Concluiu a explanação o Sr. Guilherme Zaia, narrando que a construção da casa paroquial se iniciou tão logo foi concluída a torre e transcorreu sem nenhum incidente que deva ser destacado. Foi uma obra com o fim de atender as necessidades prementes de moradia para o vigário, com instalações precárias e semi-acabadas, mas propícia para ser habitada e que melhores acabamentos se fariam com o tempo. É o que foi feito.

Os srs. Guilherme e Melvino José da Rocha, este falecido em 4 de abril de 1987, com 63 anos, trabalharam cinco anos nas três construções. Por não ter sido localizada a carteira profissional do Sr. Guilherme Zaia, a fim de conferir a data do início do seu contrato de trabalho para as edificações da torre e da casa paroquial, recorri a Sra. Aparecida M. da Rocha, filha do Sr. Melvino José da Rocha, para registrar as datas em que ambos foram contratados para as respectivas construções.

De acordo com os registros dos contratos de trabalho anotados da carteira profissional do Sr. Melvino, temos as datas: primeiro contrato – 1/07/1963 a 30/04/ 1966, construção da igreja, (o Sr. Guilherme tem o registro desde o dia 2/05/1963); segundo contrato – 1/09/1967 a 31/12/1969, construção da torre e da casa paroquial. Assim temos: construção da igreja: dois anos e nove meses; construção da torre e casa paroquial: dois anos e três meses. O contato com a Sra. Aparecida e Sr. Joel, filhos do Sr. Melvino, ocorreu em vinte de agosto de 2010. Meus sinceros agradecimentos.

Curiosidades sobre a torre

Em diversas ocasiões, com a finalidade de verificar detalhes sobre a torre e os sinos, subi ao campanário e anotei: altura da torre: calçada externa até a cobertura - 26 m; altura entre o mezanino (interno) e a laje da base do relógio - 15 m; largura de cada coluna - 60 cm; espaço no interior da torre - 4,40 m. Conte 25 degraus do piso interno até o mezanino, mais 90 degraus até laje do relógio e mais 10 degraus da escada vertical para se atingir a laje do campanário.

Disposição dos sinos: sino Santa Cruz – face sul; sino São Dimas – face oeste; sino Nossa Senhora Aparecida – face leste e sino São José – face norte.

1969

RETORNEMOS AOS REGISTROS DO LIVRO DO TOMBO

A liturgia pós-Concílio Vaticano II, cada vez mais se solidificou com as aplicações em seus ritos.

Destaque teve a Semana Santa de 1969 com a aplicação do rito penitencial, nova forma de preparação para reconciliação, através do sacramento da confissão.

Centro da Comunidade São Dimas

“Foi fundado na paróquia o Centro da Comunidade São Dimas, para melhor acolher as diversas atividades da comunidade. Crianças, jovens, adultos, famílias, terão ali seu ponto de encontro”.(Livro do Tombo)

Na reunião mensal da Congregação Mariana, no Livro de Atas, em 12 de agosto de 1969, consta que foi dado posse à primeira diretoria do Centro da Comunidade de São Dimas, que ficou assim constituída: diretor, Pe. Ivo Vigorito; Joaquim Ferraz Barbosa, presidente; Elpídio Carioca, secretário; Geraldo Ermo Fischer, segundo secretário; Emílio Argeu Molina, tesoureiro. Conselho fiscal: Oswaldo Pinto Pereira, Synemar Geraldo Silva Cervellini e Felício Maluf. Os atos de instalação do C. C. S. D. e a posse da primeira diretoria foram publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 16 de setembro de 1969. Essa nova denominação substituiu o então Centro Paroquial Santa Cruz e São Dimas.

O objetivo do Centro da Comunidade foi propiciar à comunidade meios de formação social, esportiva, cultural, saúde e religiosa. Por alguns anos todas as atividades que se desenvolviam na Matriz estiveram sob a tutela de tal denominação.

O primitivo Centro Paroquial Santa Cruz e São Dimas, que fora criado há algum tempo, tinha mais especificamente o objetivo de aglutinar os jovens da comunidade, primeiramente em atividades de cunho sócio cultural educativo e depois através de atividades esportivas.

Em 12 de novembro de 1968, no salão de reuniões, ainda sob aquela denominação, realizou-se a cerimônia de entrega de certificados aos jovens pela conclusão do curso de Formação Cívica, Relações Humanas e Orientação a Juventude, ministrado pelo educador do SESI, assistente social e professor Carlos Mendes Barbosa, aos jovens da comunidade.

Com a denominação de Grêmio União de Jovens, conseguiu aglutinar 160 jovens, com frequências assíduas em encontros, palestras e confraternizações. Todas as terças-feiras à noite, os jovens se reuniam no salão de reuniões, ao lado direito da Matriz, para participarem de interessantes palestras com assistentes sociais, educadores, professores e, incontáveis vezes, com a presença do saudoso Prof. Dr. Adiel Paes Zamitt, que desenvolvia tema sobre biologia, sexologia e ciências naturais, despertando sempre grande interesse dos jovens em suas palestras.

Por longo período o Grêmio teve como presidente o incansável batalhador Edison Luiz Bottene, que muito se dedicou ao bom andamento da agremiação, nesta fase e, depois, quando se tornou departamento da nova entidade, o Centro da Comunidade São Dimas, daí com a denominação de União de Jovens, dando ênfase às atividades de cunho de promoção social e ao esporte.

A equipe de futebol, com formação dos 1º e 2º quadros, colecionou muitas vitórias nas disputas ferrenhas que travou com as diversas equipes da cidade e região. Seus valorosos atletas souberam honrar com galhardia as cores da União de Jovens. As equipes eram imbatíveis.



Atividades do Centro da Comunidade, equipe de futebol e diretores

Para comandar e direcionar as atividades dos diversos departamentos, os diretores e a diretoria da União de Jovens eram eleitos em assembleias e escolhidos entre os membros da agremiação. Ainda para o desenvolvimento da promoção humana e inclusão social da comunidade, formaram-se os departamentos de corte e costura e alfabetização de adultos. Contou também com a presença de assistentes sociais com o objetivo de encaminhar e solucionar casos inerentes às suas atividades.

A existência do Centro da Comunidade São Dimas foi possível através de um convênio firmado entre a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas e a Secretária da Promoção Social do Estado de São Paulo, com a mediação do Centro Social de Assistência da Paróquia de São José - (CESAC), bairro da Paulista. Com esse respaldo e todo o suporte relatado, o CCSD se tornou pessoa jurídica.

Ecos das atividades do Centro da Comunidade

Dentre as múltiplas atividades desenvolvidas pelo Centro da Comunidade, constou o curso de alfabetização de adultos, eficientemente ministrado pela Profª. Maria Terezinha Atayde. A sala de aulas, improvisada para tal fim, foi o salão ao lado direito da Matriz e até carteiras escolares foram disponibilizadas aos alunos. As aulas foram ministradas no período noturno, todos os dias úteis da semana, das 19h às 21h30.

Ex-alunos, ou seus familiares expressaram-se sobre o benefício e satisfação que o aprendizado básico lhes proporcionou. Estão preservados pelos familiares, e em bom estado de conservação, os certificados de conclusão do 2º grau primário supletivo das alunas: Anna Pazzeto Favarim e Ângela Davanzo Furlan; ambos levam a data de 26 de novembro de 1970. Também estão preservados os certificados das alunas Antonia Marques Lopes, de 30 de novembro de 1972, equivalente as quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau; e de Angelina Avanzi Mengarelli, com data de 1º de março de 1973, de conclusão do Curso de Educação Integrada.

“Graças ao curso pudemos nos integrar ao meio social da comunidade, ou melhor, nos tornarmos cidadãos, conquistamos a cidadania. Alguns alunos, depois de formados, avançaram para o curso de corte e costura; outros se aprofundaram no curso do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), onde adquiriram maiores conhecimentos; outros conseguiram alcançar, com a alfabetização, meios para o sustento da família e além de tudo, poder ler jornais, folhetos de missa e a Bíblia. Foi o grande triunfo dos formados”. (Sra. Antonia Rosa Marques Lopes, em 26/04/2010, sintetizando a satisfação e sucesso após o curso).

Foi grande a minha emoção e satisfação em poder folhear o caderno de exercícios do curso do MOBRAL da Sra. Ângela Davanzo Furlan. Trata-se de um caderno brochura de 60 folhas, em ótimo estado de conservação, perfeitamente legível, registrando na primeira página a data de 2 de março de 1971 e na última 15 de abril do mesmo ano. Um primor de relíquia preservado pelos filhos.



Cerimônia de entrega dos certificados de conclusão do curso de alfabetização aos 17 formandos e a mestre: Clicelda Antonioli, pessoa não identificada, Antonia Rosa Marques Lopes, Ângela Davanzo Furlan, Maria Baptistela Delazaro, Elvira Chiquito Defávani, pessoa não identificada, Isolina Gâmbaro, Pedro Geraldi Pacheco, Idalina Agostine Reame, Zózima Lopes de Medeiros, Ana Maria Barbosa Juliatti, Anna Pazzeto Favarim, Maria Aparecida Mescolotte, profª. Maria Terezinha Atayde, Izabel Bisan, Angelina Avanzi Mengarelli e Palmira Maria de Jesus Pedroso.



1970



Entrega do certificado de conclusão a Sra. Ana Bazzeto Favarin. Mesa com diretoria do Centro da Comunidade e o Pe. Ivo Vigorito. Entrega do certificado de conclusão à jovem Maria Aparecida Mescolotte pelo autor do Memorial



O Centro Paroquial

Na reunião mensal da Pia União das filhas de Maria, em 27 de outubro de 1968, o Pe. Ivo tratou sobre o projeto para a construção do prédio do Centro Paroquial e que, através de um convênio com a Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo, poder-se-ia viabilizar a construção.

Já anteriormente, na ata da reunião do dia 13 de outubro, consta que o vigário apresentou o anteprojeto para a referida construção, que constava de 3 pavimentos: o térreo seria um grande salão para recreação ou auditório, com 500 lugares; nos demais pavimentos haveria 15 salas para catequese, cursos, reuniões e outras atividades.

Na reunião mensal seguinte, de 10 de novembro, o vigário falou sobre a verba de NCr\$ 20.000,00 (vinte mil de cruzeiros novos), que a Secretaria do Estado destinou para a construção do prédio do Centro Paroquial. Que bom para a comunidade!

Na realidade, a construção do prédio só se efetivou 15 anos depois, durante o paroquiato do Pe. José Boteon.



Evento particular: Alberto Bottene, não identificado, José Brasílio Cucco, Ermo Fischer, Antonio José da Rocha Campos (garçom), Pe. Ivo Vigorito e Edison Luiz Bottene. Evento particular: Alberto Bottene, José Brasílio Cucco, Edener José Bortoletto, Ermo Fischer, sentados; não identificado e Edison Luiz Bottene

Casa Paroquial

"Em vista da casa paroquial, onde reside o vigário, Pe. Ivo Vigorito, não satisfazer as exigências de acomodações com dignidade, principalmente quanto à hospedagem de visitas, providenciou o vigário à demolição da mesma e construção de uma nova residência paroquial". Conclui o registro: "bem de acordo ao bom atendimento da comunidade". (Livro de Tombo). Sem registro de data.

A providência de construção da casa paroquial havia sido tomada já no ano de 1968, e teve início logo após a conclusão da torre, no mês de outubro, pois a escritura da aquisição da casa e do terreno já estava de posse da paróquia desde 22 de setembro de 1966. O construtor da Casa Paroquial foi o engº Josemil Mendes de Campos.

Mínimas foram às anotações no Livro do Tombo sobre o andamento das atividades na paróquia. Tudo transcorreu sem que merecesse maiores destaques.

Não consta data, mas registra-se que o vigário necessitou afastar-se de suas atividades pastorais para tratamento de saúde, em razão dos acúmulos de afazeres e excessos de preocupações com as construções. Foi substituído pelo Pe. Antonio Barra.

Morre Mário Dedini

Consternação na cidade. Em 28 de fevereiro de 1970, faleceu o industrial e empreendedor, Com. Mário Dedini, o grande benemérito das obras da construção da Matriz. Sua colaboração foi de fundamental valia para a paróquia.

Homenagem

Este ítalo-brasileiro, natural da cidade de Lendinara, província de Rovigo, Itália, onde nasceu em 23 de setembro de 1893, aportou o Brasil no ano de 1914. Seu objetivo era atingir o Canadá, sonho que não realizou porque aqui chegando, aos 21 anos de idade, encontrou terreno fértil em sua especialidade – a mecânica – empregando-se como montador de usina, na Usina Santa Bárbara, ainda em construção, na cidade de Santa Bárbara D'Oeste. Graças aos seus conhecimentos na área sucroalcooleira, adquirido em sua terra natal, e mais, com seu espírito realizador, galgou o posto de gerente na empresa.



Mário Dedini

Seu tino empreendedor aguçou a sua intrepidez e, em 1920, em sociedade com seu irmão Armando Césare, adquiriu em Piracicaba uma pequena ferraria e carpintaria, especializada na produção e manutenção de carroças. Esta foi a semente de um grande complexo industrial: Dedini S/A, primeiramente ligado ao ramo de reformas, em seguida à fabricação de usinas de açúcar e álcool. Não tardou para que a empresa se transformasse em holding, com a diversificação de seu campo de atuação, fabricando peças e equipamentos para a produção de fertilizantes, cimento, papel, siderurgia, dentre outros.

Tão ilustre personalidade nunca olvidou os apelos dos vigários – Mons. José Nardin e Pe. Ivo Vigorito – no período das construções da igreja Matriz, da torre e da casa paroquial, colaborando com o numerário suficiente para a continuidade das obras. Na campanha para a aquisição dos sinos, no vigariato do Pe. Ivo Vigorito, solicitado a colaborar, o Com. Mário Dedini assumiu integralmente a doação do sino maior do carrilhão – sino Santa Cruz – e como justa homenagem, em gratidão, tem seu nome gravado em alto relevo na borda:

Patrono – Gran Off. Mário Dedini

Ecos do Concílio

Com as novas diretrizes da Igreja, intensamente alavancada por D. Aníger na diocese, um grande espaço é ocupado pelo Movimento Cursilho de Cristandade (MCC), dito que "vem reforçar os ânimos paroquiais, pelo despertar de novos elementos na união fraternal em Cristo". O Movimento já atuava na diocese desde março de 1967.

Aniversário do vigário

Está lançada na ata da reunião mensal de 24 de maio, da Pia União das Filhas de Maria, lembrada pela Irmã Dolores, "comemoração da data natalícia do vigário, Pe. Ivo Vigorito, a transcorrer em 17 de junho". Pena não constar à idade.

Fim das Associações Religiosas

Neste ano de 1970 tivemos as últimas reuniões, no mês de agosto, da Congregação Mariana e da Pia União das Filhas de Maria. No ano seguinte, 1971, no mês de junho, foi a vez da Cruzada Eucarística Infantil. E, no ano de 1974, mês de fevereiro, realizou-se a última reunião da Obra das Vocações Sacerdotais. Tais informações foram coletadas das Atas de cada Associação, que nada trazem de explicação sobre as últimas reuniões e nem sobre a extinção de cada uma.

Tudo isso foi resultado das deliberações do Concílio, que julgou melhor inserir a Igreja no meio da comunidade (ad extra) e não mais fechada no interior dos templos (ad intra), com terços, fitas, insígnias, manuais, bandeiras e estandartes. Foram transformações e adaptações, também na estrutura da Igreja. O Tempora! O Mores! (Oh tempos! Oh costumes!) Para a versão socorri-me do artigo "Vidas Paralelas", coluna do prof. José Faganello, in Jornal de Piracicaba, 17 de abril de 2012.

Consta no assento do Livro do Tombo que a catequese paroquial ganhou nova vida, novo ânimo, com a presença e orientação da Irmã Dolores. Pedagogia catequética e mais zelo pastoral, agrupando mais as catequistas, atingindo objetivos concretos. A Eucaristia melhor preparada, com melhor vivência dos pais e crianças (integração).

1971

Para iniciar o ano, uma boa notícia: Mons. José Nardin está de volta à Paróquia. Não na igreja Matriz, mas como capelão do Mosteiro das Carmelitas Descalça, e residindo próximo, à Rua Fernando Febeliano da Costa. Agora, por esta proximidade da Matriz, está sempre pronto para colaborar com o vigário, Pe. Ivo.

Em razão de problemas a resolver, de âmbito particular, o vigário, Pe. Ivo Vigorito deixa de dedicar-se plenamente às atividades pastorais da Matriz. Conta com a colaboração dos Pe. Benedito Miguel Gil e Mons. José Nardin para as celebrações de missas e outros atendimentos.

Falecimentos

Notícia que abalou o sentimento dos paroquianos foi o falecimento da nona Philomena Rizzi Agurelli.

O falecimento ocorreu a 9 de agosto de 1971, aos 94 anos. Italiana, humilde, sempre com uma palavra de carinho para os seus familiares e a todos que partilhavam de sua estima. Tanto que mereceu a consideração do assento do seu falecimento no Livro do Tombo, registrado pelo Pe. Ivo Vigorito.

Conta a diocese atualmente em seu corpo de pastores, do atuante Pe. Ronaldo Francisco Agurelli. Pe. Ronaldo nasceu aos 25 de maio de 1960, sendo batizado no templo que fora a Capela de Santa Cruz e São Dimas, em 19 de junho, do mesmo ano. Sua ordenação presbiteral ocorreu em 9 de dezembro de 1990, na Catedral de Santo Antonio, em celebração presidida pelo bispo diocesano, D. Eduardo Koalk. Padre Ronaldo é neto da nona Philomena. Nossa reverência e saudade!

Notícia triste que também chocou profundamente não só os seus paroquianos, mas todos os piracicabanos que o admiravam. Todos que o conheciam prantearam o seu desaparecimento. O motivo foi a morte de Mons. Martinho Salgot. Para biografá-lo recorro aos apontamentos elaborados pelo amigo, Pe. José Eduardo Sesso e outras fontes.

Mons. Salgot

Faleceu a 23 de setembro de 1971, Mons. Martinho Salgot. Sua morte foi resultado de pertinaz enfermidade que a cada dia ia lhe mirrando a saúde. Deixou-nos aos 82 anos de idade.

Nasceu a 1º de abril de 1889. Foi batizado com o nome de Martinho Salgot Sors. Natural da cidade de Centelles, província de Barcelona, Espanha. Filho de Salvador Salgot e Coloma Sors. Aos cinco anos ingressou no Colégio de São José, dos irmãos Maristas, em sua cidade natal. O contato com os Dominicanos despertou-lhe a vocação para a vida religiosa. Iniciou seus estudos aos onze anos, no Seminário de Vich, cidade de Barcelona, onde cursou Filosofia. Para concluir Teologia, foi enviado à Santa Fé, Argentina e, nesta cidade, recebeu o presbiterato, em 2 de outubro de 1920. A 7 de outubro, cantou sua primeira missa. Em 1925, D. Francisco de Campos Barreto, bispo da Diocese de Campinas, esteve na Argentina e trouxe consigo o Pe. Salgot, que desejava ingressar no clero diocesano. Na Diocese de Campinas trabalhou em Descalvado, Monte Alegre, Posse da Ressaca e Rio das Pedras, de onde foi transferido para Piracicaba a 18 de outubro de 1935, quando assumiu a paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte, a 20 de outubro, onde permaneceu por 36 anos.



Foi um zeloso pastor, orientou com extremo carinho e amor paternal seus paroquianos. Com a transferência da Capela da Santa Cruz para o nosso bairro, Vila Progresso, à época, dentro daquela jurisdição paroquial, os moradores passaram a admirá-lo com profundo respeito.

A Câmara Municipal de Piracicaba, pela Lei 876, de 14 de junho de 1960, conferiu ao Mons. Martinho Salgot o título de Cidadão Piracicabano. O Diploma foi-lhe entregue em sessão solene em 1º de agosto do mesmo ano.

Ainda, para perpetuar seu nome na história da cidade foi atribuída a uma via pública do bairro Areão, nesta cidade, pela Lei Municipal 1885, de 23/11/1971, do então prefeito municipal Dr. Cássio Paschoal Padovani, a antiga Av. Caiapiá, que passou a denominar-se Av. Monsenhor Martinho Salgot.

Como homenagem ao nosso primeiro pároco, transcrevo a mensagem que foi seu lema, do verso da estampa fúnebre, com sua foto e datas.

“Eu sou, o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a vida pelas minhas ovelhas. (cf. João 10, 14-15)

Réquiem aeternam dona eis, Domine. Et lux perpetua luceat eis. Requiescat in pace – Amém”

Substituindo Mons. Salgot foi nomeado Mons. José Nardin para dirigir a Paróquia do Bom Jesus do Monte. Ele deixou a Capelania do Carmelo, transferindo-se para aquela paróquia, por apenas quatro meses.

1972

DESPEDIDA DO PE. IVO VIGORITO

“Por vontade do sr. Bispo Diocesano, com grande pesar, deixo a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. As circunstâncias de afazeres alheios à minha vontade, obrigam-me a concordar com o sr. Bispo.

Agradeço a todos as pessoas que muito me ajudaram durante os cinco anos que aqui permaneci. Peço desculpas se por acaso não cumpri com meus deveres, conforme deveria. Apenas espero do Divino Sacerdote a misericórdia. Digo como Paulo Apóstolo: ‘Combati o bom combate, preservei na fé... como servo inútil.’ (Livro do Tombo)

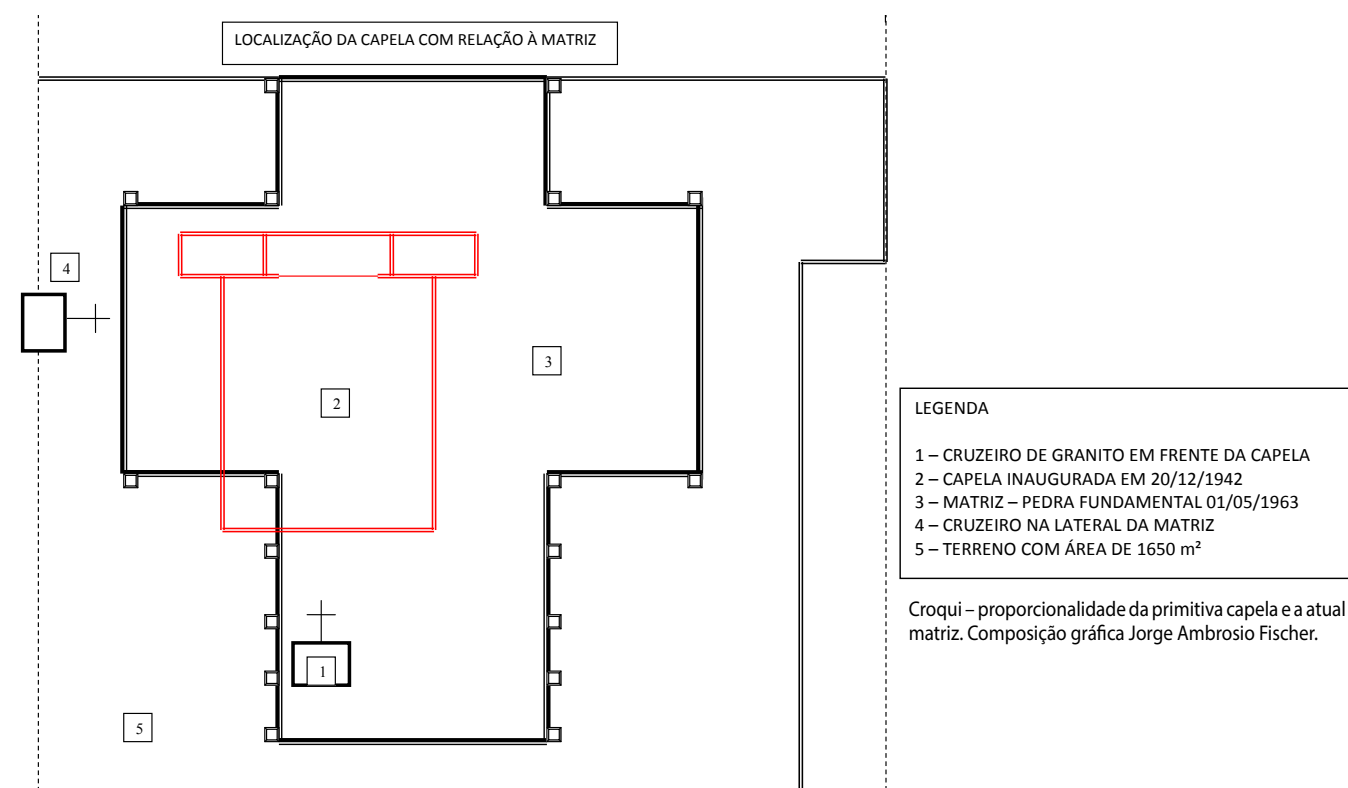
Termo de Posse

“A primeiro de fevereiro de 1972, às 19 horas, por ocasião da Santa Missa, com a autorização do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, tomei posse desta Paróquia como Vigário Econômico, de acordo com a Provisão que recebi da Curia Diocesana.

a) Mons. José Nardin”. ( Livro do Tombo)

Ainda no mesmo mês da sua posse, Mons. Nardin reuniu os ex-membros das associações religiosas que existiram na Matriz. Concluiu em seu registro: “Pouco se pode concluir”. Os tempos já eram outros! ( Livro do Tombo)

De fato, no mês de maio registra no mesmo livro, “que não consegui reativar nem os Marianos e nem a Pia União, visto que os seus membros já estão integrados, agora, em outros movimentos”. ( Livro do Tombo)



Monsenhor registra que “em preparação às festas de maio, espera contar com os voluntários que sempre auxiliaram nas mesmas e que, com o resultado, mais a contribuição mensal, quer dar continuidade nas obras da Matriz: altar, bancos e outros”. ( Livro do Tombo)

O resultado da festa de maio e outras promoções foram aplicadas na conclusão do presbitério.

Atuante participação tiveram as catequistas da paróquia na preparação de um seletor grupo de crianças para a primeira eucaristia, tudo sob a coordenação da Irmã Dolores. A celebração deu-se no dia 10 de dezembro.

1973

CONSAGRAÇÃO DOS ALTARES: PRESBITÉRIO E CAPELA DO SANTÍSSIMO

Dia 13 de março, às 19h, o bispo diocesano, D. Aníger Francisco Maria Melillo, procedeu à consagração dos dois altares da Igreja Matriz, contando com a grande participação piedosa dos paroquianos.

As relíquias colocadas nos altares são de Santa Urbana e Santa Justa, mártires da igreja católica, respectivamente.

Após a cerimônia, foi concelebrada missa pelo bispo e o vigário. Ao final foram feitas as saudações e agradecimentos pela presidente da Liga de São José, que entregou ao bispo um cartão de prata, pela presença na solenidade.

Despedida

Ainda neste mês de março, aos 17 dias, após um ano de nova convivência na paróquia, registra-se a despedida de Mons. José Nardin. Fez seus agradecimentos aos paroquianos pela generosa colaboração e participação nas atividades litúrgicas e sociais. Faz também um agradecimento especial:

“Quero destacar o eficiente trabalho na secretaria paroquial, da Senhorita Odete Fessel, que há muitos anos se dedica ao serviço da Igreja, ao catecismo e ao culto, com zelo e piedade edificantes. Não me esquecerei dos fiéis em minhas orações e em meu coração profundamente agradecido.” (Livro do Tombo)



Monsenhor José Nardin evangelizando

Acervo do Autor

Voluntários nas quermesses e festas

Ao longo do tempo da presença do templo religioso na comunidade, não houve preocupação em registrar os nomes dos valorosos voluntários que se dedicaram integralmente ao serviço para a realização das quermesses e festas, como fonte de renda para manutenção da capela e matriz, e, depois, como grande fonte para as construções da matriz, torre, casa paroquial e o centro social. Exclusivamente já declinei os nomes do pessoal que colaborou, ao tempo da capela, nas tradicionais quermesses do mês de maio. Esses nomes foram apontados pelos entrevistados com os quais conversei e compuseram as diretorias e comissões pró manutenção e atividades da capela de Santa Cruz e São Dimas.

Em seguida declinarei um rosário de nomes, que me lembro ou foram apontados por colaboradores, que trabalharam no pátio da capela e, depois, no primitivo centro paroquial.

Algumas pessoas citadas tiveram intensas participações desde o final do período exclusivamente da capela e início de paróquia; outros se integraram por um curto período, mais em razão da presença deste ou daquele pároco, ou por se integrarem a algum movimento religioso. Outros, por motivos de mudança de bairro ou particulares, também tiveram efêmera participação. Por outro lado, tivemos aqueles de longo período: dez, quinze, vinte anos ou mais de dedicação.

Difícil especificar o período e o tempo em que o voluntário esteve integrado ao serviço das quermesses. Por isso, farei uma divisão em fases. Na primeira fase citarei os nomes dos colaboradores no final de capela e início da paróquia, passando pelas construções da matriz, da torre e da casa paroquial. Em seguida segue o período pré e pós a construção do centro paroquial. E, finalmente, a terceira fase, quando, por motivos do espaço, aboliram-se as tradicionais quermesses com barracas e passou-se a atuar como um serviço de restaurante com almoços ou jantares, bingos e promoções de pizzas e bolos, ou as tradicionais festas juninas, presentemente.

Serviço de som e eletricidade

Coordenador: Elpídio Carioca

Auxiliares: Antonio Precoma, Antonio Silvio Tremacoldi, Geraldo Ermo Fischer, Geraldo Masqueto, José Alexandre e Nelson José Vitti.

Cozinha

Coordenadoras: Rosa Vicentini Seghese e Marcolina Benedicto

Auxiliares: Anna Pazzeto Favarim, Maria Pagotto Tronco, Ilda Azine Pereira, Elvira Chiquito Defávares, Ana

Pagotto Oss, Celina Fortes Ferreira, Maria Agostinho Agurelli, Adelina Avanzi Ribeiro, Adélia Mencarelli Avanzi, Antonia Trevisan Vizentin, Leonor Pinazza Dias, Maria Baptistela Delazaro, Tereza Silveira Nicolau, Maria Core Fessel, Teresinha Zago Strazzacapa, Silvia dos Santos Agurelli, Zilda Silva Cruz, Maria Nerita Novoletti Pagotto (Ana Pagotto), Maria Seghese Nappi, Augusta Pampolini Modesto, Cesarina Barbosa Zotelli, Izabel Sanches Garcia (Izabel Bizan), Thereza Vizentino Córdoba, Nair Agostini Bonetti, Idalina Agostini Reame.

Churrasco

Coordenadores: José Seghese e Benjamin Vizentin

Auxiliares: Alexandre Avanzi, Natalino Pollo, Osório Pollo, José Basaglia, Gino Reame, Atílio Agurelli, Alcindo Correr, Jacob Moschini.

Garçons e serviço de bebidas

Coordenadores: Francisco Senicato e Joaquim Ferraz Barbosa

Auxiliares: José Roberto Seghese, Antonio Córdoba Filho, Armando Longatto. Ari Antonio Longatto, Luiz Buglioli Neto, Benedito (mexicano) da Silva, Alcides Schimidt, José Corrêa Bueno, Edison L Bottene, Francisco dos Santos, Idalina Avanzi Nappi, José Luiz Sanches, Guerino Favarim, Jacob Tranquilin, Luiz da Silveira Nunes, José Gosser, Dorival Masciente, Atílio Agurelli, João Redígolo, Euclides Cruz, Antonio Buch, Rinaldo Módolo, Vilson José Trevisan, Pedro Vitti.

Leiloeiros

José Basaglia, Armando Barella, Antenor Nicolau.

Equipe de faxina nos dias seguintes às quermesses e festas

Ilda Pinto Pereira, Teresa Maurício Nicolau, Isaura Argeu Galastri Barbosa, Ângela Davanzo Furlan, Tereza Jordão Segal, Antonio (tonin) Pertile.

Barracas do coelhinho, roleta e outras atrações

Maria Vitória Carrel Mello, Regina Carrel Correr, irmãs: Maria Amélia, Maria de Lourdes e Celina Corrêa Bueno, irmãs: Iracy, Ivanilde e Zenaide Defávares, Geni Rossini, Marlene Gobet, Regina Célia Pateti, Luzia Tranquilin, Lucília Zotelli, Maria Elizabeth Dionísio, Zelinda Scanholato, Maria José Pagotto, Iracy Furlan, Aurora Trevisan, Maria Nappi Tranquilin, Ana Guilhermina Rodrigues, Carmem Eunice Fuzato, Maria Terezinha Fuzato, Ivone Penachione.

Lavar toalhas de mesa e guardanapos

Maria Nerita Novoletti Pagotto (Ana Pagotto), Ângela Davanzo Furlan.

Condução para pequenas cargas

Veículo de tração animal – João Ferreira, Luiz Geraldo Pacheco (João batateiro)

Kombi – Francisco Senicato;

Camionete – Joaquim Ferraz Barbosa

Cargas pesadas – Francisco Mendes (Titão).

Tesoureiro e caixa

Waldovino Stocco (1959-1963) e Ermo Fischer (de 1961 a 1981).

Doadores

Padaria Biral – pães e roscas artísticas, em forma de jacaré, peixe e coelho, para leilões e roleta;

Padaria Delícia – pães para lanches e churrasco;

Irmãos Segatto – batata para frituras e saladas e cebola para tempero.

Posse do novo vigário

Por delegação do bispo diocesano, Mons. Nardin, em 17 de março de 1973, às 19h, na celebração da missa vespertina, deu posse ao Pe. Jamil Nassif Abib, como Vigário Econômico da Paróquia, por Provisão de 12 do corrente mês. Foram cumpridos todos os ritos de praxe.

Pe. Jamil registra que, embora tenha assumido à paróquia de acordo com autorização do bispo, por motivo do seu curso de pós-graduação e atendimento à Capelania do Dispensário da Medalha Milagrosa, na capital paulista, dará seu expediente na igreja matriz somente aos sábados e domingos, estando os demais dias da semana em suas ocupações já mencionadas. O atendimento nos dias da semana foi prestado pelo Mons. Nardin.

O pároco, Pe. Jamil, fez contato com o Pe. Ivo Vigorito, que se encontrava na cidade de São Paulo, onde foram regularizadas algumas pendências que necessitavam de soluções, quanto a escriturações de livros e documentos da paróquia.

1974

Novas diretrizes pós-concílio: surgem os movimentos JCC - Jovens Casais com Cristo; MCC – Movimento Cursilhos de Cristandade; TLC - Treinamento de Liderança Cristã; Encontro de Emaús; Topada; VEA - Vá de Espírito Aberto e Volte Espalhando Amor; CJC - Comunidade Jovem Cristã e outros que vieram substituir as associações religiosas extintas. Porém, o vigário registra: “Infelizmente, os movimentos existentes não têm oferecido estrutura suficiente para a perseverança, após os cursos”. (Livro Tombo nº. 01)

A única atividade que se mostrou constante, graças ao eficiente trabalho da Irmã Dolores, foi a Catequese Paroquial, que sempre atuou na preparação das primeiras comunhões e ensino religioso.

Pe. Jamil registrou a eficiente colaboração, desde o primeiro semestre do ano em curso, dos srs. Ministros Extraordinários da Eucaristia, José Carlos Colonnese e Osvaldo Pinto Pereira. Para reforçar a equipe, a 18 de novembro, o bispo investiu mais três leigos no ministério: Roberto Mezzacapa, Luiz Ozório Bonassi, Dione Pedro Regitano. Inovação no ritual da igreja propiciado pelo Concílio

#### Ministério Extraordinário da Comunhão?

Com a aplicação das normas litúrgicas do Sacrosanctum Concilium Vaticano II surgem vários ministérios leigos na Igreja, entre eles o Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística.

A função do Ministro é servir a eucaristia nas celebrações litúrgicas ou fora delas, ou levá-las aos enfermos impossibilitados, por diversos motivos, de frequentar as assembleias.

A investidura nesse ministério deve ser fruto de um trabalho do leigo na comunidade, alguém que se destaca com o labor dos trabalhos pastorais, pela espiritualidade desenvolvida, pela integração com os demais fiéis da comunidade, pela devoção ao corpo e sangue de Cristo, como defensor da fé católica e da verdade da presença real do Cristo nas sagradas espécies do pão e vinho.

Para ser investido no ministério, o leigo escolhido passa por uma preparação teológica, catequética e prática. Após esta preparação e aprovações cabíveis pelo bispo diocesano, o leigo é investido neste ministério por um tempo determinado. Por isso o termo extraordinário.

O patrono dos ministros é São Tarcísio. (Integração - Paróquia São Domingos - Americana - Maio 2014 - P 7)

#### Rotinas

As atividades rotineiras na matriz transcorreram normalmente. Quaresma, Semana Santa, mês de maio, dentre outras, bem como reuniões da Liga de São José e Apostolado da Oração.

Em outubro deixou de dar assistência na matriz Mons. Nardin, designado para outras atividades. O monsenhor foi substituído pelos Pe. Otto Dana e José Rosário Lasso Netto, nas celebrações litúrgicas na matriz.

Definitivamente, após conclusão do curso em São Paulo, a partir de 9 de novembro, o atendimento na matriz passou a ser integral do Pe. Jamil Nassif Abib.

Em março, no dia 13, inicia-se uma reforma de adaptação e acabamento na casa paroquial, que vai se estender por todo esse ano. Diversas foram às formas de ajuda pecuniária para essa empreitada. Rifas, quermesses, chás beneficentes e colaboração da Cúria Diocesana. Ainda que precariamente, o vigário residiu na casa paroquial até 29 de novembro, quando se torna hóspede na residência episcopal.

No dia 12 de março, despediu-se da paróquia, a Missionária Dolores, deixando todo o trabalho com a catequese infantil e adolescente aos cuidados da substituta, Irmã Leonor Pozzato, que assume alguns meses mais tarde.

A tradicional quermesse do mês de maio superou a expectativa. Muita animação e participação dos paroquianos.



Acervo Arquivo Paroquial

Equipe da cozinha (quermesse de maio 1974). Voluntárias: Ana Bazzeto Favarin, Ilda Azine Pereira, Idalina Agostine Reame, Terezinha Zago Strazzacapa, Mirtes Amaral Giacomini, Antonia Trevisan Vizentin, Izaura Argeu Galastri Barbosa e Leonor Pinazza Dias

#### Outra perda, Com. D'Abronzo

Falecimento precoce, aos 58 anos de idade, do Com. Humberto D'Abronzo, ocorrido a 23 de maio de 1974, em Piracicaba. Personalidade de destaque nos meios esportivos da cidade. Sua figura marcou de maneira extraordinária, tanto no futebol como no basquetebol, profissional e amador, onde carinhosamente era tratado de tremendão, em razão do grande chapéu que usava durante os encontros esportivos, seu jeito simples de ser.

Vilarezendino de nascimento, não poderia deixar de contribuir com a equipe do Clube Atlético Piracicabano, do qual foi seu presidente por diversas gestões. Neste bairro esteve instalada a engarrafadora de aguardente, a tradicional Caninha Tatuzinho, de sua propriedade, da qual se desligou depois de alguns anos. Mais recentemente dedicava-se exclusivamente às suas fazendas no Estado do Mato Grosso, de onde regressara poucos dias antes de seu passamento.

Presidiu no ano de 1966, e ainda por mais três anos, a equipe do E. C. XV de Novembro, possibilitando que a equipe retornasse às disputas da divisão especial do futebol paulista.



Acervo Arquivo Paroquial

Com. Humberto D'Abronzo

Homem de posses, atendia benevolente as instituições caritativas que batiam a sua porta, em busca do socorro material. Para nossa paróquia nunca se furtou em atender aos clamores dos vigários, Mons. José Nardin e o Pe. Ivo Vigorito, acudindo-os na medida do possível, nas necessidades das construções da igreja matriz, torre e casa paroquial.

Além das contribuições que fazia em particular para a paróquia, era comum vê-lo no primitivo centro paroquial, onde se realizavam as concorridas quermesses dos meses de maio e setembro, participando do excelente serviço de bar, saboreando os deliciosos pratos ali servidos. Também participava dos ferrenhos embates nos leilões ali realizados durante as quermesses, estimulados que eram por exímios leiloeiros. Raramente seus oponentes sentiam o prazer da vitória nas concorridíssimas rodadas dos pregões. Isto é, o comendador sempre cobria os lances, não dando a mínima chance a que o concorrente se vangloriasse de obrigá-lo a comer um quitute que não lhe apetecia ou levar para casa a prenda que não lhe agradava. Assim era o popularíssimo Humberto D'Abronzo.

Na campanha para a aquisição dos sinos para a torre da matriz, encetada pelo vigário Pe. Ivo Vigorito, este solicitou ao Comendador sua colaboração, no que foi prontamente atendido, não plenamente, mas, em parceria com o Com. Luciano Guidotti, doou parte do valor necessário para tal fim.

Como reconhecimento e gratidão da paróquia pela colaboração, em justa homenagem, no sino São Dimas, o segundo do carrilhão, em alto relevo, está gravado:

Patronos = Comendador Luciano Guidotti e  
Gran Off. Humberto D'Abronz

#### Conselho Paroquial

Tendo em vista a necessidade da formação de um Conselho Paroquial, por determinações superiores, cujo fim é a cooparticipação com o vigário, administrar as atividades paroquiais e mais, na ocasião, principalmente as deficiências econômicas e por isso aprofundar um estudo preliminar para a implantação do dízimo dos paroquianos, foi este conselho criado na paróquia.

Ficou assim constituído este primeiro Conselho: Sr. Felisberto Pinto Monteiro, Dr. Jorge Caruso, Dr. Luís Carlos Diehl Paolieri, Sr. Dorival Carnio, Sr. Dione Pedro Regitano, Sr. Silvio Ferraz da Silva. A reunião em 31 de maio efetivou sua constituição.

#### Centro Comunitário

No dia 23 de agosto, o vigário, Pe. Jamil, reuniu-se com o sr. prefeito municipal, Dr. Adilson Benedicto Maluf, para tratar sobre a administração do Centro Comunitário, que seria implantado onde se localizava o campo de futebol da A.A. Vila Boyes. Na ocasião nada se efetivou.



Vista geral da nave e do coro, vendo-se as poltronas adaptadas que pertenceram ao cinema e teatro São José. Julho 1974



Vista do presbitério, tendo a imagem de São Dimas, sem a base, fixada na parede, ao lado a Cruz das Missões do Pe. Thadey com a imagem do crucifixo; a mesa do altar já não é a original

Arquivo Paroquial

Um acordo entre a prefeitura, na pessoa do sr. prefeito, e a Cia. Boyes, proprietária da área, em troca de uma área nas proximidades daquela empresa, propiciou a implantação do Centro Comunitário, em metade do campo, que depois se tornou a área de lazer do bairro, e na outra metade da área efetuou-se um loteamento.

#### 15 anos da Paróquia

No mês de setembro efetuou-se uma reforma no Centro Social Paroquial, aquele que Mons. Nardin construiu em 1963, na Rua Dona Eugênia com a Rua Capitão Emídio, preparando as instalações com melhores acomodações para as atividades relacionadas às festividades comemorativas dos 15 anos da criação da Paróquia, que foi intensamente comemorada. Pe. Jamil muito se dedicou para o maior brilho das festividades dos três lustros.

Missa concelebrada, presidida pelo Mons. Jorge Simão Miguel e os freis Afonso, Márcio, Frederico e Mons. José Nardin, que fez a homília da noite. Alusiva à comemoração, foi à solenidade maior, do dia 1º de outubro.

Quermesses, apresentações do Conjunto Paraphernália, orquestra e coral da Escola de Música de Tatuí e exposição de fotos preencheram todo o mês de outubro, que se iniciou com um tríduo, nos dias 28, 29 e 30 de setembro de 1974, compondo as festividades celebrativas dos quinze anos da criação da Paróquia.



Vista da capela do Santíssimo. Sobre o altar, o Sacrário, trabalho artístico do paroquiano Pedro Senicato, 1/10/1974



Capela do Santíssimo com o Sacrário na parede, em mármore, após melhoramentos



Aniversário da paroquiana Leonor P. Dias, 1/10/1974

Arquivo Paroquial

#### Menos uma

Em reunião mensal, em 2 de outubro, as associadas da Liga de São José, decidiram suspender as atividades dessa associação, tendo em vista o afastamento dos seus membros, pois muitas associadas haviam se comprometido com outros movimentos paroquiais. Esta associação foi fundada em 19 de abril de 1963, quando vigário o Mons. José Nardin.

#### Transferência

No dia 20 de dezembro, Pe. Jamil toma conhecimento de sua transferência para a cidade de Rio Claro, onde assumiria a paróquia de São João Batista. Coincidências: os mesmos caninhos traçados pelo Pe. Geraldo, também o foi pelo Pe. Jamil.

Para encerramento do ano, após a missa do dia 31 de dezembro, muitos casais participantes de movimentos paroquiais organizaram uma confraternização no Centro Social Paroquial.

## 1975

Durante o mês de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro, o vigário, Pe. Jamil Nassif Abib, ausentou-se da paróquia para um descanso em merecidas férias. Em seu retorno, agendou com o bispo a data de sua despedida. Estabeleceram o dia 16 de fevereiro para a despedida dos paroquianos de Santa Cruz e São Dimas e, a 22 do mesmo mês, tomaria posse na Paróquia de São João Batista, na cidade de Rio Claro. Na despedida consta seu agradecimento aos paroquianos, quando relata a oportunidade que teve em lançar muitas lideranças cristãs na comunidade e com elas manter um bom relacionamento. Este registro tem a data de 21 de fevereiro de 1975, no Livro do Tombo vol.I.

### Biografia

Mons. Jamil Nassif Abib é natural da cidade de Canitar-SP, onde nasceu a 4 de março de 1940. Sua ordenação diaconal ocorreu a 6 de janeiro de 1966 e a presbiteral três dias depois. Esta última ocorreu na Catedral de Santo Antonio, em Piracicaba, pelo rito Bizantino Greco-Melquita, pela imposição das mãos de D. Elias Coueter. Aos 16 dias do mesmo mês e ano, iniciou seu trabalho pastoral na cidade de Rio Claro, primeiro como vigário cooperador da paróquia de São João Batista, sendo depois efetivado como o primeiro pároco da paróquia Bom Jesus, na mesma cidade.

Em 17 de março de 1973 tomou posse como pároco da paróquia de Santa Cruz e São Dimas, vindo transferido da cidade de Santa Maria da Serra, onde atuou de 1969 a 1973. Após deixar a paróquia de Santa Cruz e São Dimas, em 22 de fevereiro de 1975 retorna como pároco à paróquia de São João Batista, na cidade de Rio Claro, assumindo também o cargo de vigário episcopal da região pastoral de Rio Claro. Nesta paróquia atuou por 31 anos.

Por ocasião da elaboração foi provisionado como cura da Catedral e pároco da paróquia de Santo Antonio, Piracicaba, onde tomou posse em 12 de fevereiro de 2006, substituindo o Pe. Otto Dana. Também exerce os cargos de vigário geral da Diocese, membro do Conselho Diocesano de Presbíteros, do Colégio de Consultores, do Conselho para Assuntos Econômicos da Diocese e do Conselho de Formação, Ordens e Ministérios.

Em 6 de setembro de 1988 foi agraciado com o título de Monsenhor Capelão Pontifício, conferido pelo Papa João Paulo II. (Conforme Anuário Católico do Brasil, vol. 2, 2005)

Na solenidade de posse do Pe. Jamil, em Rio Claro, esteve presente uma caravana de paroquianos, demonstrando seu apreço e gratidão, que o tornou inesquecível na comunidade.

### Presença do bispo como vigário

Suprindo a ausência de vigário, esteve à frente das atividades paroquiais o bispo diocesano, D. Aníger Francisco Maria Melillo, que, na ocasião, não encontrando na diocese um sacerdote que pudesse substituir ao Pe. Jamil, investido como vigário episcopal da região de Rio Claro e pároco da Matriz de São João Batista, assumiu a direção da paróquia desde os primeiros dias de janeiro.

### Cursilho de Cristandade Paroquiais

A 1º de abril o grupo Rainha dos Apóstolos, coordenado pelo Sr. Francisco Sanches de Oliveira, fez realizar a 1ª Ultreya Paroquial. Tratou-se da descentralização do Movimento Cursilho de Cristandade; este movimento que tinha um caráter nitidamente diocesano, passa a atuar agora como paroquial.

### Divórcio

Um grande movimento foi encetado pela CNBB, em todo o país, através das paróquias, como forma de repulsa contra a instituição da Lei do Divórcio, em discussão no Congresso Nacional. À frente estiveram os cursilhistas na luta para a preservação da unidade familiar. Não deu! A lei, propugnada pelo senador Nelson Carneiro, foi instituída no Brasil.

### Casa Paroquial

O resultado da quermesse no mês de maio e outras modalidades de se arrecadar fundos tiveram prosseguimento neste ano, cujo resultado foi carregado para reforma da casa paroquial, com a construção de mais dormitórios e um pequeno presbitério, para celebrações próprias, já que o bispo pretendia fixar residência na casa paroquial.

### Justa investidura

Em maio, o bispo investiu a Sra. Thereza Silveira Nicolau no Ministério Extraordinário da Eucaristia. Por longos anos esta senhora se dedicou ao ofício e muitas outras atividades de culto na matriz.

Foi a precursora paroquiana investida neste Ministério de uma sequência incontável que veio em seguida a se iniciar pelas senhoras: Ilda Azine Pereira, Maria Rossi Mendes, Terezinha Zago Strazzacapa, Nair Montibeller Mezzacappa, Adelina Avanzi Ribeiro, Vanda Firmino, Ivone Ferraz Zunini.

### Parque Infantil

Em comemoração ao aniversário da cidade, no dia 2 de agosto de 1975 foi inaugurado o parque infantil no Centro de Lazer da Comunidade, onde o bispo procedeu a benção do recinto. Presentes o prefeito municipal, Adilson Benedicto Maluf, e o senador Orestes Quércia, da bancada divorcista do Congresso Nacional.

O bispo em sua fala conclamou a todos para as atenções que se deveria dar às crianças e à família, justamente quando se desejava implantar o divórcio no país, tecendo ainda outras considerações. A fala do bispo causou desgosto nos políticos presentes, que se sensibilizaram devido à presença do senador.

No âmbito das celebrações litúrgicas, foram desenvolvidas as atividades rotineiras e mais, com relação aos novos movimentos dentro da Igreja Católica. Cursilho de Cristandade, Ultreya, preparação para batismo, encontro pré-primeira comunhão, com os pais e as crianças, etc.

### Legião de Maria

Transcrevo a ata nº1, da fundação desta associação pia, tal qual procedi com as demais associações fundadas na paróquia.

“No dia 12 de agosto de 1975, às 20h, no salão de reuniões ao lado da matriz de Santa Cruz e São Dimas, do Bairro São Dimas de Piracicaba-SP, foi realizada a primeira reunião da Presidium ‘Maria Mãe da Divina Graça’. Estavam presentes a esta reunião os seguintes irmãos: Joaquim Ferraz Barbosa, Darcy Barbosa de Lima, Edison Luiz Bottene e Antonio Tranquilin. Dos Irmãos presentes ficou assim determinada a diretoria inicial: Joaquim Ferraz Barbosa, presidente; Antonio Tranquilin, secretário; e Darcy Barbosa de Lima, tesoureiro.

Sendo esta a primeira reunião, e para inteirar-se, foram lidos os estatutos permanentes, tudo de acordo com o manual oficial da Legião de Maria.

Ainda, nesta primeira reunião ficou determinado que como o Presidium necessita de muitos membros ativos, os presentes se dividiram em dois pares para visitar pessoas conhecidas para convidá-las para participarem da entidade. Finalizou-se a reunião com as orações finais, precisamente às 21h30 horas.

a) Joaquim Ferraz Barbosa, presidente”.

### Perda

No mês de outubro, no dia 2, ocorreu precocemente o falecimento do Sr. Augusto Antonio Gobbo, aos 60 anos de idade, Foi presidente em vários mandatos de diretorias de manutenção da capela e também paróquia. Juntamente com outros moradores do bairro foi grande batalhador pelo crescimento e desenvolvimento da comunidade. Foi valiosa sua colaboração no período da construção da igreja matriz, pois sendo proprietário de uma pequena frota de caminhões, sempre os disponibilizou nas diversas ocasiões de necessidade. Foi muito sentida pela comunidade a sua perda.

Registro o reconhecimento pela dedicação e os relevantes serviços prestados a paróquia.

1976

O ano se inicia com o Encontro de Jovens. Foram 3 dias: 28, 29 e 30 de janeiro, com palestras específicas na orientação aos moços e moças da comunidade, por pessoas com conhecimento profundo na área a que se dispuseram na explanação.

Fevereiro: no dia 8, a 9ª Ultreya paroquial, cujo tema central foi “A Paróquia”. O grupo Rainha dos Apóstolos se encarregou da organização e animação.

Março: dia 3, cinzas – após a benção litúrgica procedeu-se a imposição das cinzas aos fiéis presentes no templo.

Este é o último registro das atividades do bispo à frente da paróquia.

Nova Posse

Na descrição abaixo, o Pe. José Boteon registrou no Livro do Tombo, vol.I., da Paróquia, o ato de sua posse.

“Oficialmente tomei posse desta Paróquia de Santa Cruz e São Dimas no dia 7 de março de 1976. Dispensamos as formalidades. Durante as missas nos apresentamos aos fiéis. Não prometemos nada, pois tudo depende da ação de Deus.

À noite, após a missa das 19 horas, houve uma singela recepção ao novo vigário no salão de festas da Paróquia. Muitos paroquianos estavam presentes.”

No dia 4 de março o Pe. Boteon muda-se da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, da cidade de Rio Claro, para a paróquia de Santa Cruz e São Dimas, em Piracicaba.

Sua primeira impressão foi que a paróquia contava com um grupo de pessoas interessadas e zelosas pelas atividades paroquiais. Procuravam sanar alguns detalhes, qual seja, mudança de horários das missas e despertar o interesse nos demais paroquianos, quanto à presença nas celebrações litúrgicas.

Relatou que a Casa Paroquial ainda estava em reforma, porém, o apartamento já se encontrava apto para a ocupação. As refeições o Pe. Boteon as fazia na residência episcopal, à Rua Regente Feijó, confluência com a Rua Governador Pedro de Toledo.

Sobre o andamento da construção da casa paroquial Pe. Boteon registrou que ela entrou em ritmo mais acelerado e que sua conclusão seria a mais rápida possível. Com relação às despesas, o vigário destacou que a Cúria Diocesana assumiu o encargo e estava efetuando o pagamento, visto que o bispo pretendia nela residir, juntamente com o vigário e mais dois padres da Catedral.

Previamente agendada para o dia 5 de abril, realizou-se neste dia a Assembleia Paroquial para se definir os rumos a tomar. Contou com a presença de 90 paroquianos.

Foi distribuído aos presentes um questionário, para avaliação e, de acordo com as respostas e sugestões, as diretrizes seriam tomadas, quanto ao encaminhamento da paróquia.

Uma providência anteriormente adotada foi que, a partir do dia 4, a missa vespertina aos domingos seria antecipada das 19h para as 18h (boa medida).

Algumas respostas puderam indicar medidas imediatas; outras seriam em longo prazo, tais como: bancos, ventiladores, reativamento dos sinos, pintura do templo, lustres, vitrais, etc.. Deixar a igreja matriz à altura da comunidade paroquial.

Voluntários

No transcorrer do levantamento do Memorial, encontrei muitos nomes de pessoas que colaboraram nas quermesses no tempo da capela para a sua manutenção.

Vali-me do opúsculo do “Informativo Paróquia Santa Cruz e São Dimas”, criado e divulgado no paróquiato do Pe. Boteon (junho de 1982, p.8, acervo da Sra. Ana Pagotto), que publicou 8 fotos focalizando os voluntários. Juntamente com a Sra. Ana, sua filha Maria José e o genro Benedito (Mexicano) da Silva, foi possível identificar um bom número de colaboradores que atuaram em diversos setores das quermesses.

Início a relação de nomes com dois valorosos voluntários. Joaquim Ferraz Barbosa e Francisco Senicato que, sendo proprietários, o primeiro de uma camionete e o segundo de uma perua kombi, eram sempre lembrados e requisitados para os carretos, dentre outros motivos.

Ambos, Congregados Marianos exemplares, por diversos períodos exerceram tanto a presidência da associação religiosa, como também coordenavam o gerenciamento das quermesses e outros eventos, sempre

com o propósito de arrecadar fundos para as construções da matriz, torre, casa e centro paroquial. Esses cargos foram por muitos anos por eles exercidos.

Porém, nada fariam se com eles não estivesse um grupo coeso, não só de Congregados Marianos, Filhas de Maria e as senhoras do Apostolado da Oração, como também de outras pessoas da comunidade, sem vínculos com qualquer associação religiosa, mas que se desdobravam para executar as funções a que se propuseram desempenhar. Valorosos voluntários.

Faço referência a meu pai, Ermo Fischer, que se envolveu de tal forma na prestação voluntária que, para ele, participar das tradicionais festas do mês de maio e, em alguns anos, nos meses de setembro e outubro, e excepcionalmente novembro e dezembro, foi um verdadeiro sacerdócio. Religiosamente aos sábados e Domingos à noite, ou quando da realização do almoço e churrasco, principalmente no dia 1º de maio, ele estava presente. Sua obrigação? Era cuidar do caixa geral. Administrava perfeitamente o seu mister, não deixando margem para erros. Quando do fechamento dos caixas nos finais das noites e depois, no balancete de encerramento das quermesses, quando se efetuava o balanço geral, era infalível. Valeu pai! Que magnífico templo temos hoje, graças ao trabalho de centenas de abnegados colaboradores, como o senhor.

Mais padres na casa paroquial

Entre o final do mês de abril e meados do mês de maio, a casa paroquial estava apta para receber novos hóspedes que, neste tempo, foram se mudando. O vigário, Pe. Boteon, e o bispo, D. Aníger, já ocupavam a residência. Os padres José Maria de Almeida e Mário Freguglia, respectivamente vigário e coadjutor da Catedral, pela razão da Catedral estar desprovida de uma casa paroquial que os abrigasse, são os novos ocupantes da casa paroquial.

Conselho Administrativo

No mês de junho de 1976, o vigário, Pe. José Boteon, cuidou da escolha dos senhores conselheiros que o ajudaram na administração da paróquia. Ficou assim constituído o Conselho, formado pelos seguintes paroquianos:

Joaquim Ferraz Barbosa	coordenador geral
Pedro Kawai	vice-coordenador
Carlos Cantarelli	secretário
Dorival Carnio	tesoureiro
Oswaldo Pinto Pereira	vice-tesoureiro
Zeno Cunha	coordenador do dízimo

Viagem de especialização

Com o objetivo de frequentar a Escola Sacerdotal de Focolare, rumou para a Itália, mais precisamente para Frascatti, o pároco, Pe. José Boteon, em 28 de setembro de 1976, onde permaneceu por 6 meses. Enquanto esteve ausente, foi substituído pelo bispo diocesano, D. Aníger Melillo, que, juntamente com os padres residentes na casa paroquial, administraram as atividades da paróquia.

Grupo de Oração São Dimas

A instalação de um núcleo do Grupo de Oração da Renovação Carismática Cristã – RCC, na paróquia era a expectativa de um grupo de paroquianas. Essas interessadas buscavam, junto ao pároco, Pe. José Boteon, autorização para instalação deste movimento da RCC na paróquia. O pároco estava reticente quanto à instalação, obstaculizando as pretensões das interessadas em tal propósito.

Em Piracicaba, a coordenadoria geral da RCC estava a cargo da missionária Irmã Carolina – MJC, do Dispensário dos Pobres, local onde funcionava um núcleo do movimento. Neste núcleo participava o casal de paroquianos Sr. Francisco Puerta Gimenez e a esposa, Sra. Josephina de Almeida Gimenez, que convidavam pessoas interessadas para se integrarem ao movimento no dispensário.

O bispo, D. Aníger, estimulador das implantações dos movimentos advindos pós resoluções do Concílio Vaticano II, tais como Cursinho de Cristandade, Casais com Cristo, Movimento Jovem, dentre outros, estimulava aquele pequeno grupo de senhoras a frequentarem o grupo de oração no dispensário, convidar outros interessados e convencerem o pároco a permitir a instalação de um Grupo de Oração na paróquia.

As paroquianas, com 6 participantes, foram convidadas para estar na vila Brandina, em Campinas, para participarem de um retiro denominado Experiência, onde se aprofundariam no conhecimento do movimento. O retiro ocorreu entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro de 1976. Foram 4 dias de intensas atividades: orações e estudos.

Retrocedamos um mês no calendário do nosso histórico.

No dia 28 de setembro o pároco, Pe. José Boteon embarcou com destino a Itália, cidade de Frascatti, com a finalidade de frequentar a Escola Sacerdotal de Focolare, para um aprofundamento sobre as transformações pela qual passaria a Igreja Católica doravante.

Na ocasião o bispo, que residia na casa paroquial juntamente com outros sacerdotes da diocese, passou a responder pela direção da paróquia, na ausência do pároco. D. Aníger deu total apoio e incentivo para que as senhoras participassem do retiro em Campinas e anunciou que, após a Experiência, instalaria na paróquia o Grupo de Oração. Tudo contribuiu para o bom êxito do retiro.

O histórico acima foi rememorado pelas sras. Thereza Silveira Nicolau e Terezinha Zago Strazzacapa, fundadoras do Grupo de Oração na paróquia que, juntamente com Odete Fessel, Idalina Fedatto, Ana Maria Custódio Zago e Antonia Margarida Silvano, participaram do retiro de Experiência, em Campinas.

Concluindo o histórico a Sra. Thereza narrou:

"Agendamos com o sr. bispo, D. Aníger Francisco Maria Melillo, para o dia 4 de novembro, quinta-feira, que faríamos a instalação do Grupo de Oração São Dimas nesta data. Assim ocorreu.

Foi emocionante a singela solenidade que transcorreu durante a celebração eucarística. D. Aníger convidou-nos, as seis fundadoras, e mais o Antenor, meu esposo, para compromissarmos-nos sobre o sacrário que manteríamos a disposição de participarmos do Grupo de Oração, ora instalado, com muito zelo e fervor.

No início marcamos as reuniões para as terças-feiras, depois transferimos para as segundas-feiras, visto ser a única noite sem outros movimentos na matriz.

Muitas pessoas já passaram pelo nosso Grupo de Oração, louvando e agradecendo a Deus pelos bens e pela própria vida. Algumas pessoas perseveraram por muitos anos, já outras participaram só nos momentos de extremas necessidades. O que importa é que o grupo se manteve ativo e coeso até o momento da celebração do Jubileu Áureo da criação da Paróquia.

Quanto ao Pe. Boteon, após seu retorno da Itália, levamos a seu conhecimento sobre as atividades do Grupo de Oração São Dimas. Ele aceitou, porém não deixou de sugerir algumas normas e restrições para que não houvesse exageros e excessos nas manifestações de louvores. Cumprimos a palavra empenhada. Graças a Deus".

No início do mês de outubro o bispo exortou os paroquianos a generosamente participarem da quermesse que se realizaria no centro paroquial, cujo objetivo da renda seria a instalação das luminárias no interior do templo, uma das reivindicações apresentadas na reunião de 5 de abril daquele ano.

#### Reativação do C.C.S.D. ou Centro Paroquial

As atividades do Centro Comunitário São Dimas novamente são reativadas e se fez necessário, para gerir o seu bom funcionamento, a eleição de uma diretoria que ficou constituída dos srs. Jurandir Marques Pimentel, José Carlos Colonnese, Orides Aparecido Berto, Dirce Magossi, Zuleika Oliveira Santos, Maria Aparecida Ferreira de Andrade, Erico Santini, Helena Delázaro Mazini e Elizabeth L. Barbosa.

Encerrou-se o ano com a realização de Primeira Eucaristia, em duas etapas, pois a turma preparada foi grande, graças a eficiente dedicação das catequistas.

1977

#### O ANO SE INICIA BEM ILUMINADO

A 25 de janeiro inaugurou-se a nova iluminação do templo. A iluminação existente era a segunda, que fora instalado logo após o início das atividades regulares, bastante rudimentar. Constituíam-se de um pendão, isto é, uma extensão de fio, o soquete e a lâmpada incandescente, pendurados no teto. O custo do material - calhas com quatro lâmpadas fluorescentes de 40 Watts, distanciadas do teto e suspensas por correntes - e a mão de obra do novo sistema importou em Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). Resultado da reunião de cinco de abril de 1976.

Aulas de religião no Grupo Escolar Honorato Faustino a cargo das Profas. Estefânia Padovani, Dirce Magossi, Dolores Godoy, Julieta Marcos Colonnese, Mariza Scarazzati, Maria Laura (Lilau) de Assis Cunha e Prof. Hugo Pedro Carradore, sob orientação da Pastoral de Catequese da paróquia.

Março: dia 6, início do curso de formação para catequistas da crisma, sendo que a primeira aula dos jovens crismando ocorreu no dia 20. Como duas últimas atividades na administração da paróquia, sob a direção do bispo D. Aníger Melillo, na ausência do Pe. Boteon, tivemos: em 20 de março realizou-se um chá para saldar dívidas de investimentos na Matriz, cuja renda foi carregada para o pagamento da última parcela da compra dos bancos. Com os sinceros agradecimentos do Sr. bispo aos participantes do chá. No dia 22, reunião do Conselho Paroquial e reunião de casais.

#### Retorno do Vigário

Retornando da Itália, em 2 de abril de 1977, reassume suas atividades na paróquia como vigário, Pe. José Boteon, que naquele país esteve por seis meses em aprofundado estudo sacro.

#### Crisma

Em 29 de maio, o bispo, D. Aníger, esteve na Matriz ministrando o sacramento da Crisma aos 39 jovens que tiveram intensa preparação, por três meses. A cerimônia realizou-se durante a celebração da missa das 9h.

#### Bancos

No dia 13 de junho chegaram os 116 novos bancos para a Matriz, com acomodação de aproximadamente 600 pessoas, confortavelmente sentadas. Custo total: cento e três mil cruzeiros (Cr\$ 103.000,00). Mais uma reivindicação atendida, fruto da reunião do dia 5 de abril, do ano anterior. Estes novos bancos vieram substituir a mistura que existia no interior do templo. Ali estavam as poltronas que vieram do Cine Teatro São José, adaptadas como bancos ao tempo do Mons. José Nardin; os bancos que estiveram instalados na primitiva capela e alguns que foram doação do Dispensário dos Pobres.

#### Atendendo

Outra reivindicação da assembleia de 5 de abril de 1976, além das luminárias e bancos, melhoramento também implantado, foi a aparelhagem de som que foi entregue na Matriz em 2 de setembro. Custo total: em torno de trinta e sete mil cruzeiros (Cr\$ 37.000,00).

#### Furto

Na madrugada de 11 de outubro, ladrões arrombaram a porta da igreja, na face da Rua Viegas Muniz e saquearam a sala da secretaria. Levaram objetos que lá se encontravam, resultando em um prejuízo de dez mil cruzeiros. Tentaram, mas não conseguiram, arrombar o sacrário. Graças a Deus! Porém, deixaram-no fora do lugar.

#### Crisma

No mês de novembro, dia 27, o bispo retornou à Matriz para ministrar o sacramento da Crisma a 57 jovens que tiveram intensa preparação por três meses,

Também, neste mês, 113 crianças receberam a primeira Eucaristia.

Encerrou-se o ano com as cerimônias do Natal e passagem do ano, sem nada de destaque.



Vista do presbitério com nova característica

Arquivo Paroquial



## 1978

Durante o mês de janeiro foram executadas pequenas reformas no templo. Foram retiradas as duas faixas verticais de granito branco, que enfeitavam a parede do fundo do presbitério. Também melhorias foram executadas nas soleiras internas dos vitrais, possibilitando o escoamento da água de chuva para o lado externo.

Ainda no mês de fevereiro, continuaram os melhoramentos no interior do templo. Iniciou-se a pintura e substituição dos vidros brancos dos vitrais, os originais do presbitério, por vidros azuis. A pintura foi concluída no mês de abril, com os elogios dos paroquianos. Também à reforma do presbitério foram favoráveis e encantou.

### Inauguração da Capela do Lar

Com a presença de dignas personalidades civis e religiosas, registro que a 19 de março de 1978, tendo como patrono São José, foi solenemente inaugurada a Capela do Lar dos Velinhos. Foi uma concepção do artista Eugênio Nardin e tem capacidade para 400 pessoas. A instituição faz parte da paróquia.

A procissão do Corpus Christi deste ano foi realizada com muito brilho e piedade. Iniciou-se na Igreja dos Frades e terminou na Catedral, onde foi celebrada missa campal. Participação efetiva das paróquias da cidade, inclusive a do São Dimas.



Panorâmica do Lar dos Velinhos

Arquivo Paróquia

### Sinos com mecanismos automáticos

No mês de junho, na reunião do Conselho Administrativo da Paróquia, decidiu-se pela automatização dos sinos no campanário. Preliminarmente optou-se pelo comando em 3 dos 4 sinos; depois, concluiu-se pelo mecanismo nos 4 sinos. A execução dos trabalhos importou em quarenta e oito mil cruzeiros (Cr\$ 48.000,00), e o valor foi parcelado em 6 vezes pela empresa instaladora.

Agosto inicia seus primeiros dias com o toque automático dos sinos. O bimbalar alegrou os paroquianos. Já não é necessário subir ao campanário para o repique, pois o conjunto não foi projetado para fazê-los bimbalar por meio de cordas, no modo tradicional.

### Os papas

Registra-se no dia 6 de agosto de 1978 o passamento do Papa Paulo VI. Os sinos soaram anunciando tristeza. É o chamado "dobre". Ainda nesse mesmo mês, dia 26, os sinos anunciaram alegres a escolha do novo pontífice. O bispo italiano D. Albino Luciani é coroado com o título de Papa João Paulo I.

Novamente os sinos soaram anunciando tristeza. A 29 de setembro, morre o 'Papa Sorriso'. As circunstâncias em que ocorreu sua morte e o pouco tempo de papado causaram uma enorme surpresa no mundo. Foi sepultado em 4 de outubro.

Mais uma vez os sinos soaram com seu bimbalar alegre. O repique causou grande satisfação. Aos 16 dias do mês de outubro elegeram-se, depois de vários séculos, o primeiro papa não italiano. O polonês, Cardeal de Cracóvia, Polônia, com 58 anos de idade, cardeal Karol Wojtyła, foi o eleito. Foi coroado a 22 de outubro de 1978, com o nome de João Paulo II. Teve muita influência, tanto na Igreja como em decisões entre as nações, sempre na busca da paz.

### Experiência

No dia 7 de outubro, missa própria para crianças, aos sábados, às 15h. Durou pouco tempo a experiência.

Realizada no dia 26 de novembro, presente o bispo D. Aníger, na cerimônia 75 jovens receberam o sacramento da Crisma. Houve intensa preparação.

Em dezembro, dia 18, foram instalados os novos quadros da via-sacra, substituindo os que foram doados pelo Sr. Joaquim Ferraz Barbosa e esposa.

Este foi o último fato do ano na matriz digno de registro, fora da rotina de final de ano. Pe. Boteon agradeceu a Deus, com os paroquianos, as graças recebidas.

## 1979

Este ano se inicia na paróquia com atividades dentro da rotina do calendário. O ano litúrgico se desenrola dentro da normalidade. Nada de extraordinário que alterasse o dia a dia.

Na área administrativa, tem-se que um novo conselho se formou e, com muito ardor e empenho, cuidou da administração da paróquia, em consonância com as diretrizes do vigário, Pe. José Boteon.

### Renúncia

Fora do limite paroquial um fato imprevisto foi o pedido, à Santa Sé, de renúncia do bispo diocesano, D. Aníger Francisco Maria Melillo. Por ter sua saúde abalada, toma essa providência. A Santa Sé aceita sua decisão e designa um administrador e coadjutor, com direito à sucessão.

O novo bispo, nomeado a 7 de dezembro para administrar a diocese foi D. Eduardo Koalk.

Antes de findar o ano, instalaram-se no presbitério floreiras para dar um visual mais agradável e aconchegante ao templo. Também uma pequena adaptação foi executada na Capela do Santíssimo: foram instaladas cortinas em forma de painéis.

Ao findar o ano de 1979, em dezembro, o Conselho Administrativo da Paróquia, juntamente com o vigário, Pe. Boteon, agendou para o início do ano seguinte uma assembleia paroquial, para prestação de contas e para ouvir as reivindicações da comunidade.

## 1980

Conforme fora agendado em dezembro anterior, depois confirmado para o dia 8 de fevereiro, realizou-se a assembleia paroquial, que contou com a presença de 29 paroquianos. Houve prestação de contas do ano 1979 e foram debatidos vários assuntos, tanto administrativos quanto pastorais. Tratou-se de melhorias para a sede paroquial e sobre o dízimo.

A Sra. Maria Laura (Lilau) Assis Cunha assumiu a coordenação da Pastoral da Catequese.

### Novo bispo para a Diocese

Em 28 de fevereiro, D. Eduardo Koalk é nomeado bispo coadjutor e administrador apostólico da Diocese de Piracicaba.

Desta data em diante D. Aníger afasta-se da diocese de Piracicaba e passa a residir na cidade de São Paulo.

No mês de julho de 1980, a visita do Papa João Paulo II ao Brasil foi a sensação do momento. Muita emoção, muita alegria pela presença do sucessor de Pedro em diversas cidades brasileiras. Grande número de paroquianos esteve na capital paulista participando das cerimônias.

### Centro Paroquial

Em agosto, por decisão do Conselho Administrativo Paroquial, iniciaram-se os estudos para construção do prédio do Salão Paroquial, ou Centro Paroquial de Santa Cruz e São Dimas. A planta do prédio foi a mesma que o Pe. Ivo Vigorito havia definido durante o seu paroquiato, com raras adaptações. A documentação seguiu os trâmites de encaminhamentos aos órgãos públicos competentes para análises.

### Crisma

Ainda em agosto teve início a preparação para o sacramento. Perto de 100 jovens iniciaram a preparação, mas somente 80 chegaram ao final. O bispo diocesano, D. Eduardo Koalk, pela primeira vez esteve na Matriz no dia 15 de novembro para ministrar o sacramento aos jovens.

Nada de maior realce que mereça destaque no ano que se finda.

1981

Iniciou-se o ano com a convocação de uma Assembleia Paroquial, para encaminhar as atividades do ano. Ficou agendada a assembleia para o dia 30 de janeiro.

No mês de fevereiro procedeu-se um remanejamento dos ocupantes dos cargos do Conselho Administrativo da Paróquia.

#### Construção à vista

Ainda no mês de fevereiro, foi formada a Comissão pró Construção do Centro Paroquial da Matriz de Santa Cruz e São Dimas, constituída pelos Srs. José Parra Morillas Jr., Francisco Dal Pícolo, Antonio Narvaes, Armando Strazzacapa e Julio Silveira Mello.

Essa comissão traçou os planos da construção, determinando que, no início do mês de julho, concluídas as festas de maio e junho, seria iniciada a obra. Primeiro, a demolição do prédio construído em 1963, durante o paróquiato de Mons. José Nardin. Em seguida proceder-se-ia às fundações do novo prédio.

A construção do Centro Paroquial, a autoria do projeto é do engº Josemil Mendes de Campos, de fevereiro de 1971, o vigário era o padre Ivo Vigorito e o responsável pela obra Lucio A. M. Magnani, que se iniciou em julho de 1980.

Nova campanha do dízimo é encetada na paróquia, esperando-se bom resultado.

A coordenação da Catequese passou para a Sra. Eunice Kalil.

#### Conselho Pastoral Paroquial, CPP

Nas paróquias há um conselho que congrega os coordenadores e líderes das atividades pastorais; trata-se do Conselho Pastoral Paroquial (CPP). Ele não é um grupo executor de trabalhos, mas que reflete sobre a vida e a realidade da paróquia, que avalia, direciona e encaminha propostas para a ação evangelizadora. O CPP é consultivo, ou seja, seus membros participam com propostas, sugestões e críticas. Por isso não se pode considerar que seus membros sejam simples representantes das pastorais e movimentos da paróquia, que atuam como interlocutores de cada grupo e estejam ali para comunicar as atividades e divulgar datas.

Assim, o CPP é a expressão, a imagem da paróquia. O pároco é o presidente do Conselho, é ele que o convoca e estimula os seus membros a se sentirem plenamente participantes e integrados.

A formação na paróquia desse Conselho Pastoral Paroquial (CPP) teve como finalidade a aplicação prática do Primeiro Plano de Pastoral da diocese de Piracicaba. Esse primeiro Conselho esteve integrado de um membro representante de cada movimento da paróquia e ficou constituído pelos seguintes paroquianos: José Carlos e Julieta Marcos Colonnese, José Parra Morillas Jr. e Maria Luiza (Iza) Dinucci Parra Morillas, Antonio Pereira e Maria Pereira de Araújo, Humberto Silva e Alcione Áurea Queiroz da Silva, Maria Izabel de Miranda Bruzantin, José Armando Libardi Filho e Maria Lídia Stipp Paterniani.

1982

Iniciando o ano, com planejamento e estudos nos três primeiros meses, ficou decidido que um levantamento sócio-religioso seria efetuado na paróquia. A princípio apresentou bons resultados, mas depois houve um arrefecimento e muitas falhas foram constatadas, donde não se prosseguiu no tal levantamento.

Começa a surgir na paróquia, espontaneamente, os grupos de quarteirões, cujo objetivo em princípio foi a recitação do terço. Foi este o embrião para a instalação dos grupos de quarteirões, que depois passaram a atuar nas preparações do natal, quaresma, estudos bíblicos, reflexões sobre eventos e outras celebrações. Presentemente, essa pastoral atua com o nome de Pequenas Comunidades.

#### Informativo

No mês de abril de 1982 foi lançado o número um do Informativo, com as informações da Paróquia da Santa Cruz e São Dimas. Órgão de divulgação das atividades paroquial e outras sessões.

O vigário, Pe. José Boteon, verifica o andamento da construção do Centro Paroquial da Matriz de Santa Cruz e São Dimas e avalia que as obras iniciadas no começo do ano caminhavam bem, já estando concluídas as fundações. Um imprevisto, porém, foi que retardou o andamento das obras na fase da fundação. Ao se atingir certa profundidade nas perfurações, em todas as bases foram encontradas vertentes de água, própria de um veio do lençol freático existente nessa região, tal qual ocorreu quando da construção da torre da Matriz. Todas as manhãs os pedreiros tinham que efetuar a drenagem da água que ali se acumulava durante a noite. Essa ocorrência foi presenciada pelo Elpídio Carioca, ao tempo em que exercia a função de secretário substituto da Matriz. Essas obras estavam previstas para serem iniciadas em julho do ano anterior, isto é, 1981, mas por motivos imperiosos tiveram o início retardado.



Fundação das obras do centro paroquial. Dificuldade pelo aparecimento do lençol freático

É feita a troca de um velho piano, produto de doação, por um órgão eletrônico, para servir nas celebrações litúrgicas da paróquia. Progredimos!

#### As festas de Maio

Um acordo, mediante pagamento de aluguel, com a diretoria da Sociedade Beneficente Amigos do Bairro São Dimas, possibilitou a realização das tradicionais festas desse mês no salão social daquela entidade, à Rua Capitão Emídio, esquina com a Rua Barão de Piracicamirim. A transferência de local teve por motivo a construção do centro paroquial. A quermesse produziu um resultado satisfatório.

No mês de junho chegaram o órgão eletrônico e duas caixas acústicas para as atividades religiosas na matriz.

Carta manifesto de Solidariedade aos posseiros e padres do Araguaia, assinada pelos membros do Conselho Paroquial e demais paroquianos.

#### Quermesses: mais voluntários

Seguem-se outros nomes dos voluntários nas suas respectivas funções que trabalharam nas quermesses ou festas, que compõem a nossa segunda fase, destacando que muitas pessoas acumularam as funções em muitos anos de participação.

#### Serviços de som

Elpídio Carioca e Antonio Silvio Tremacoldi.

#### Cozinha

Coordenadoras: Ilda Azine Pereira e Terezinha Zago Strazzacapa.

Auxiliares: Anna Pazzeto Favarim, Idalina Agostine Reame, Mirtes Amaral Giácomo, Antonia Trevisan Vizentin, Isaura Argeu Galastri Barbosa, Leonor Pinazza Dias, Iraci Estevam Maruche, Maria Angelina Tomicioli Cazati, Marta Terezinha Cazati Dezuó, Ana Pagotto Oss, Aurora Brajão, Elvira Delamuta Precoma, Nair Agostine Bonetti, Ignês Barbosa Trevisan, Iolanda Joanna Pompermayer Tibério, Aparecida Ramos Martins, Rosa Maria Silveira Nicolau,

Luiza Maruche Pavinato, Thereza Maurício Nicolau, Nilce Novaes Christofollette, Maria Luiza Benedicto, Lourdes Barboza Zambretti, Maria Remédios Guirão Bombam, Rosa Piacentini Bistaco, Sebastiana Moraes da Silva, Shirley Rodrigues Bueno, Dirce Cabet Desuó, Virginia Mariano Rocha, Edne Furlan Modesto, Ivone Rosino Senicato, Henriqueta Delazaro Quadros, Helena Feleto Possebom, Tereza Jordão Segá, Aparecida Inez da Rocha Rosa, Maria Josepha Fernandes Maresca, Francisca Nappi Tranquilin, Maria Baptistela Delazaro, Nair Ferreira da Silva, Izabel Germano Raymundo, Otilia Favaram Desuó, Zélia Calil Abraão, Ondina Franco Corder, Guiomar Ramos Oetterer, Lygia Nascimento Cotrim Dias, Elvira Chiquito Defávári, Celina Fortes Ferreira, Maria Agostinho Agurelli, Adelina Avanzi Ribeiro, Adélia Mencarelli Avanzi, Maria Helena Oliveira Carnio, Geralda Regina Nalesso Carneiro, Irma Pollo Tranquilin, Ignes Scanholato da Silva, Elenice Bueno Fabregat, Adjamil Pertile, Terezinha Rodrigues da Silva, Nair Montibeller Mezzacapa, Irene Martins Campos, Ana Jordão Milanez, Ema Tereza Fontana Ferraz, Sebastiana de Souza Loureiro Previante, Elza Bortoleto Senicato, Josefina de Almeida Gimenez.

Essas voluntárias atuaram não só na cozinha como também em outras atividades, algumas por um período, outras já atuavam anteriormente e perseveraram por outro tanto de tempo.

#### Churrasco

Coordenadores: José Seghese, Benjamim Vizentin, Alexandre Avanzi.

Auxiliares: Gino Reame, Oswaldo Pinto Pereira, Dorival Carnio, Pedro Antonio Carvalho, Pedro Chiea, Euclides Cruz, José Parras Morillas Jr, Francisco Sanches Oliveira, Alcindo Correr.

#### Garçons

Coordenadores: Edison Luiz Bottene, Francisco Senicato.

Auxiliares: Braz Pires da Rosa, Milton Vieira, José Carlos Vieira, Alziro Barboza de Lima, Benedito (Mexicano) da Silva, Francisco Fabregat, Francisca Nappi Tranquilin, Francisco dos Santos, Marcelo Dal Pícollo Sotto, que com 12 anos já participava.

#### Voluntários reserva técnica

José Maria da Silva, Ábido Calil Abraão, José Corder, Francisco de Salles Oetterer, Francisco Dal Pícollo, Antonio Narvais, Antonio (Tonin) Pertile, Armando Strazzacapa, Orlando Bistaco, Hélio Raymundo, Aurélio Bonassi Neto, José Xavier da Silva, Benedito Xavier da Silva, Ângelo Almeida Rocha, José Antonio (zezo) Ferraz Barbosa, Jesulino Panciera (Bitá), José Benedicto de Lima, Renato da Silva Cotrim Dias, Isalberto Nascimento Ferraz, Luiz Osório Bonassi, Carlos Eduardo Heise, Antonio Parra, Milton (Fio) José Nunes, Paulo Sgarbiero, Arão Carneiro Jr., Julio Silveira Mello.

#### Leiloeiro

Antenor Nicolau.

#### Equipe da faxina nos dias posteriores às festas

Thereza Maurício Nicolau, Antonia Eremi Bortoli Vieira, Aparecida Inez da Rocha Rosa, Edne Furlan Modesto, Ângela Davanzo Furlan, Frederico Tranquilin, Irma Pollo Tranquilin, Geraldo Aleixo, Antonio Teixeira, Virginia Teixeira, Francisco Fabregat, Thereza Jordão Segá, Antonio (Tonin) Pertile.

#### Barracas do bingo, roleta, dado e outras atrações

Antonio Teixeira, José Carlos Grizotto, Antonio (tonin) Pertile, José Antonio Fedatto, Advair Carlos Lourenço.

#### Lavar toalhas de mesa e guardanapos

Maria Nerita Novoletti Pagotto (Ana Pagotto), Esther Stênico Correr, Cecília Stênico Forti (dona Joana), Olímpia (Linda) Vieira Ligo Pedroso, Ângela Davanzo Furlan, Izabel Gimenes Romani.

#### Condução para pequenas cargas

Armando Strazzacapa, Francisco Dal Pícollo.

#### Atendimento do serviço de bar

Antenor Nicolau, Armando Strazzacapa, Alcindo Correr, José Antonio (Zezo) Ferraz Netto.

#### Caixa

José Corder, Gilberto Casadei Baptista, Francisco Dal Pícollo, Francisco Puerta Gimenez.

As Sras. Maria Laura (Lilau) Assis Cunha e Maria Luiza (Iza) Dinucci Parra Morillas tiveram participação como incentivadoras motivacionais para os voluntários, nas atividades no centro paroquial, principalmente para as senhoras da cozinha.

#### Doadores

Padaria Delícia, doação de pães para lanches;

Padaria São Dimas, doação de pães ou em valores monetários;

Jaú Serve - Supermercados, diversos produtos;

Irmãos Segatto, doação de cebolas e batatinhas para frituras e saladas;

Frios Mondini - frios e embutidos;

Supermercado Brasil - diversos alimentos;

Supermercado Guiran - gêneros alimentícios;

Feirantes: Atílio (japonês) Yamachita e Carlos Matsuoka, doação de legumes: cenoura, tomate, cheiro verde.

Como forma de reduzir custos na aquisição dos ingredientes para os pratos servidos nas quermesses, promovem-se campanhas para a arrecadação de produtos não perecíveis entre os paroquianos e os proprietários de casas comerciais do bairro, tais como: farinha de milho, sal, massa de tomate, óleo, etc.. Grande economia se alcança para os eventos.



Construção do centro paroquial, primeira laje, dezembro 1982

#### A primeira laje

A comissão pró-construção do prédio do Centro paroquial nos dá conta do andamento das obras, em ritmo acelerado. A laje, teto do grande salão térreo, já está fundida. Tem o salão térreo a área de 600 m<sup>2</sup>. Ótimo para reuniões festivas, jantares, quermesses e outros encontros. Esta avaliação é do mês de agosto de 1982.

No dia 21 foi realizado no bairro do Chicó o primeiro encontro geral para avaliação das atividades da Paróquia de São Dimas. Teve a participação dos paroquianos em grande número. Foram proveitosos os resultados.

Como resultado do embrião dos grupos de bairros, estudou-se a Cartilha de Política, preparando os paroquianos para as eleições de 15 de novembro de 1982. Foram elucidativas as reuniões.

Encontro de Casais com Cristo, agora na paróquia. Também jovens são enviados a São Paulo a fim de participar do Encontro de Adolescentes.

Encerrou 1982, com muita formação religiosa e cultural. Trabalho não faltou.

1983

Inicia-se o ano com muita expectativa na formação e orientação aos jovens e adolescentes. Casais paroquianos foram os responsáveis pelas atividades.

No dia 25 de março, determinado pelo Papa João Paulo II, teve início o Ano Santo da Redenção. Foram marcadas e desenvolvidas muitas atividades para celebrar este Ano Santo.



Sermão ao Evangelho, pelo pároco Pe. José Boteon



Encerramento das quermesses maio de 1983, com celebração Eucarística, no salão de 600 m<sup>2</sup>

Arquivo Paroquial

A coleta da Campanha da Fraternidade e a remessa de 100 enxovais para crianças, confeccionados pelas abnegadas senhoras do Apostolado da Oração, foram destinadas para a Diocese Irmã de Coxim, MS. O dinheiro para a Diocese e os enxovais para a Paróquia de Camapuã.

Confraternização dos voluntários no encerramento da quermesse-maio/1983. A primeira realizada no novo salão social, ao nível da Rua Capitão Emídio.



Debaixo para cima: criança não identificada, Iraci Maruche, Ilda Pereira, Maria Cazati, Ana Pagotto Oss, Aurora Brajão, Mirtes Giacomo com o neto Roberto Amaral ao colo, Idalina Reame, Elvira Precoma, Nair Bonetti, Ana Favarin, Ignês Trevisan, Antonia Vizentin, Iolanda Tibério, Aparecida Martins, Rosa Nicolau, Leonor Dias, Pe. José Boteon, Luiza Pavinato, Tereza Nicolau, Nilce Christofollette, Maria Luiza Benedicto



Lourdes B. Zambretti, Maria R. Bompam, Terezinha Zago Strazzacapa, Rosa P. Bistaco, Sebastiana M. da Silva, Shirley R. Bueno, Dirce Cabet Desuó, Virginia Mariano Rocha, pe. José Boteon, Edne Furlan Modesto, Ivone Rosino Senicato, Henriqueta Delazaro Quadros, Helena Foletto Possobom, Thereza J. Segá, Aparecida Inez da Rocha Rosa



Presentes na confraternização as seguintes pessoas (debaixo para cima): adolescente não identificada, Maria José F. Maresca, Francisca Nappi Tranquillin, Maria B. Delazaro, pe. José Boteon, Nair F. da Silva, Izabel G. Raymundo, Otilia Favarin Desuó



Antonio Pedro Carvalho, Zélia Ábido Abraão, Ondina F. Corder, M. L. (Iza) D. Parra Morillas, Guiomar R. Oetterer, Elpidio Carioca, José Maria da Silva, Ábido Calil Abraão, Pedro Chiea, José Corder, José Parra Morillas Jr., Francisco de S. Oetterer, Francisco Dal Piccolo, Edison Luiz Bottene, Pe. José Boteon



Presentes na confraternização os seguintes voluntários: Renato da S. Cotrin Dias, Lygia N. Cotrin Dias, Isalberto N. Ferraz, José Seghese, Benjamin Vizentin, Alexandre Avanzi, Ábido Calil Abraão, Pe. José Boteon



Antonio Narvais, Alcindo Correr, Elpidio Carioca, Marcelo Dal Piccolo Sotto, Benjamin Vizentin, Alexandre Avanzi, Antonio Pertile (Tonin), Frederico Tranquillin, Francisco Fabregat, Armando Strazzacapa, pessoa não identificada, Pe. José Boteon, Orlando Bistaco, Hélio Raymundo, Antenor Nicolau, Aurélio Bonassi Neto, Benedito Silva, Francisco Dal Piccolo, Ângelo (Lilo) Rocha



Pe. José Boteon, Alcindo Correr, Armando Strazzacapa, Alexandre Avanzi, Benjamin Vizentin, José Antonio (Zezo) Ferraz Neto, Ábido Calil Abraão, José Benedicto de Lima, Hélio Raymundo, Antenor Nicolau, José Carlos Grizotto, (irmãos) José Xavier da Silva e Benedito Xavier da Silva



Estúdio improvisado para abrilhantar as quermesses do mês de maio/1983. Voluntários com mais de 35 anos de função: Antonio Silvío Tremacoldi e Elpidio Carioca



Voluntários se esbaldaram nas sátiras: Maria Laura (lilau) Assis Cunha, Isalberto Nascimento Ferraz, Francisco Dal Piccolo, Francisco de Salles Oetterer, Elpidio Carioca, José Parras Morillas Jr., Pe. José Boteon, Ábido Calil Abraão

Novamente o bairro do Chicó foi preparado para receber os paroquianos. Cento e cinquenta deles estiveram presentes para Reflexão das atividades da Paróquia São Dimas. Foi no dia 28 de agosto.

E a construção, como vai?

Outubro. A segunda laje do Centro Paroquial foi fundida. Um passo importante foi dado, graças à colaboração incansável dos paroquianos e o gerenciamento do Conselho Administrativo. A colaboração se tornou um gesto concreto.

Ainda nesse mês um grupo de 82 crianças, muito bem preparadas, recebeu a Primeira Eucaristia.

1983: em dezembro foi comemorado o Jubileu de Ouro da Ordenação Sacerdotal de D. Aníger Francisco Maria Melillo, segundo bispo da diocese de Piracicaba.

1984

O Papa João Paulo II aceita a renúncia de D. Aníger e D. Eduardo Koaik assume a Sede Episcopal de Piracicaba. Esta determinação tem data de 11 de janeiro e D. Eduardo passa a ser o terceiro bispo da Diocese de Piracicaba. Doravante D. Aníger conservará o título de Bispo Emérito da Diocese de Piracicaba.

Contando com a participação de 80 jovens, no mês de fevereiro realizou-se a Assembleia de Jovens da Paróquia. O coordenador da preparação e da assembleia foi o paroquiano Antonio Oswaldo Storel.

Nova assembleia realizou-se no mês de março. Participaram 50 jovens.



Arquivo Paroquial

Diretoria do CPP: pe. José Boteon, Ilda Azine Pereira, Antonio Tranquillin, Antenor Nicolau e Paulo Sgarbiero

Em 31 de março realizou-se a Primeira Assembleia Paroquial de 1984. Muitos frutos colhidos e novos membros integrando o Conselho Paroquial Pastoral (CPP).

Abril/ Semana Santa

A Semana Santa teve grande participação dos paroquianos. Muita piedade e devoção.

Visita pastoral de D. Eduardo Koaik, entre os dias 29 e 30 de junho e 1º de julho de 1984. Esta foi a primeira visita pastoral de D. Eduardo à paróquia.

#### COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA de Criação da Paróquia Santa Cruz e São Dimas.

Intensos foram os preparativos para a celebração.

Grande número de paroquianos se envolveu nas diversas equipes que se formaram para a preparação e, em seguida, na participação das solenidades. Foi extenso o programa, sendo o mês de outubro todo marcado pelos mais diversos eventos comemorativo.

Programação

No dia 30 de setembro, às 9h, missa de abertura das comemorações, celebrada por D. Ernesto de Paula, bispo-emérito, autor do decreto de criação da paróquia.

As demais celebrações durante o mês constaram de missas em ação de graças e agradecimento a Deus pelos membros das diretorias que cuidaram da manutenção e desenvolvimento da Capela. Exposição de fotos e pertences das Associações Religiosas. Missas festivas com a presença de ex-membros das associações religiosas. Presença nas celebrações, de ex-paroquianos residindo em diversas paróquias da cidade, como paraninfos das missas. Cento e cinco crianças receberam a Primeira Eucaristia. E a tradicional quermesse, realizada durante todo o mês, marcou de forma singular as festividades. A Corporação Musical União Operária e o Coral São Luiz participaram com grande brilho das celebrações. Em todos os participantes as celebrações deixaram eternas lembranças.

Flagrantes da celebração do Jubileu de Prata da Paróquia. 1º de Outubro 1984.



Momento do ofertório na celebração. Francisco Maniero, representando os garotos presentes no campo de futebol, quando foi anunciado que seria ali construída a capela, entrega ao pároco cópia da escritura da doação dos três lotes para a construção da Capela de Santa Cruz, em 1942



No presbitério os pioneiros coroinhas - Celso Aparecido de Jesus Pertile, Nivaldo Cruz, Luiz José Forti, Fausto Forti, Geraldo Ermo Fischer, Nivaldo Roque Gobbo e Edison Luiz Bottene



Confraternização dos ex-Congregados Marianos com a recitação do Ofício de Nossa Senhora e degustação de doces e refrigerantes. Segundo Domingo do mês de outubro, 14/10/1984, rememorando o domingo das assembleias mensais dos congregados



Corte da fita da abertura da exposição das fotos pelo Sr. Alberto Bolioni e Sra. Celina Fortes Ferreira



Exposição de Fotos pelos vinte e cinco anos de caminhada apostólica da Paróquia



Paroquianos visitando a exposição: Maria Joana Core Fessel, José Parras Morillas Jr. e Odete Fessel

A exposição de fotos foi visitada por 600 pessoas, relembrando toda a trajetória da Capela e os vinte e cinco anos de Paróquia.



Arquivo Paroquial

Fechamento da caixaria para a concretagem da terceira laje do Centro Paroquial, outubro/84

Última Laje

Ainda, na alegria das comemorações jubilares da paróquia, a comunidade tomou conhecimento que no dia 5 de outubro de 1984 efetuou-se a concretagem da terceira e última laje do prédio do Centro Paroquial São Dimas. Muito trabalho teríamos pela frente, até a conclusão total das obras.

## Celita

Digno e justo o registro que lanço no Memorial.

Merecedor dos agradecimentos da comunidade, quanto ao seu trabalho de fotógrafo, que registrou os principais momentos de festividades religiosas no interior do templo e outros atos.

Por sua gentileza a paróquia possui em seu arquivo um acervo de fotos que nos revelam todas as etapas, principalmente durante a concretagem das lajes, da construção do Centro Paroquial.

O nosso reconhecimento ao amigo Osmir Antonio Avanzi - popularmente conhecido como Celita, daí o nome fantasia do seu empreendimento Celita Fotos - por sua generosidade, sem o qual não contaríamos com o acervo de registros das imagens. Descanse em paz, com seus pais e irmãos, que muito contribuíram para o desenvolvimento da comunidade. Celita faleceu em 9 de março de 2007.

## Decisão

Em reunião o Conselho de Presbíteros da Diocese decidiu pela transferência do vigário, Pe. José Boteon, para a Paróquia de São Pedro, Vila Rezende. Ele continuou atendendo a paróquia de São Dimas até o dia 31 de dezembro.

## Encerrando o Ano e Despedida

Preparado condignamente o templo para a celebração da missa de louvores e agradecimento a Deus pelo ano que se finda e, com tristeza, a despedida do Pe. Boteon.

Grande foi a presença de paroquianos na cerimônia. O número de pessoas em pé era igual aos presentes sentados. No momento do ofertório, um membro do cada grupo e movimento ativo na paróquia levou ao altar uma mensagem em forma de oração e agradecimento a Deus pelo tempo de sua presença na Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Ao final da missa o paroquiano José Parras Morillas Jr. pronunciou tocante e oportuna saudação de despedida, em nome da comunidade.

Constou a peça oratória, em sua primeira parte, dos dados biográficos do Pe. Boteon e a segunda parte foi de elogios e considerações afáveis.

O Pe. José Boteon registrou no Livro do Tombo o seu agradecimento aos membros dos diversos Conselhos da Paróquia e a "um bom número de paroquianos atuantes em suas participações, não tanto quanto deveria, mas de grande destaque".

Pe. José Boteon tomou posse na paróquia em 4 de março de 1976 e deixou-a após 8 anos e 10 meses de incansável atuação. Sua despedida ocorreu a 31 de dezembro de 1984, depois da dedicação e profícuos trabalhos.

## Biografia

Mons. José Boteon é natural da cidade de Iracemápolis, SP, onde nasceu a 1º de agosto de 1939, na Fazenda Morro Azul, único homem entre os dez filhos do casal de agricultores Ângelo Boteon e Lucia Denadai Boteon. Logo na infância despertou para a religião e, ao completar 12 anos de idade, decidiu que queria se tornar sacerdote e servir a Deus e à comunidade por meio da vivência cristã. Após dedicar sete anos ao estudo de filosofia e teologia em Aparecida, São Paulo e Curitiba, sua ordenação presbiteral ocorreu na cidade de Cordeirópolis, na igreja matriz de Santo Antonio, pela imposição das mãos de D. Aníger Francisco Maria Melillo, em 6 de janeiro de 1966. (Conforme Revista Especial dos 150 anos da Paróquia de São Pedro, maio/2014, p.10).

Após sua ordenação, exerceu seu ministério sacerdotal nas cidades de Rio das Pedras, (1972), Rio Claro (1975), Piracicaba, Santa Cruz e São Dimas (1976-1984), São Pedro (por um período de 11 anos) e Santa Bárbara D'Oeste, na paróquia de Nossa Senhora Aparecida, onde, além de pároco, exerceu o cargo de Vigário Episcopal da região de Santa Bárbara. Desde 5 de março de 2006, tem o cargo de pároco da paróquia de São Pedro, na cidade do mesmo nome, onde, sob seus cuidados pastorais, estão 10 capelas e comunidades pertencentes àquela paróquia. Também é coordenador da região pastoral de São Pedro, membro do Conselho Diocesano de Presbíteros e do Colégio de Consultores e Articulador Diocesano da Pastoral Social. Em 1994 recebeu o título honorífico de Monsenhor, como reconhecimento por seu trabalho apostólico desenvolvido. (Anuário Católico do Brasil-CNBB, vol. 2, 2005; Em Foco, Diocese de Piracicaba; Revista Especial dos 150 anos da Paróquia de São Pedro, maio/2014, p.10).

1985

## PROVISÃO DE OFÍCIO PAROQUIAL

"D. Eduardo Koaik, bispo diocesano.

Ao nosso dileto irmão no Sacerdócio de Cristo e membro do nosso colégio de presbíteros, Revmo.sr. Padre José Maria de Almeida. Saúde e benção no Senhor. Tendo ouvido o Conselho Presbiteral, havemos por bem nomeá-lo, por esta provisão, para ofício de pároco, com os direitos prescritos no Código de Direito Canônico e pelas determinações diocesanas, para a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, desta cidade de Piracicaba.

Dada e passada na Cúria Diocesana de Piracicaba, ao primeiro de janeiro de 1985.

a) + Eduardo Koaik.  
Bispo Diocesano".

## Posse

"Ata da posse do Pe. José Maria de Almeida como pároco da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, Piracicaba. Aos dezessete de janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco, após leitura da Provisão de Nomeação, o sr. bispo diocesano D. Eduardo Koaik, deu posse ao padre José Maria de Almeida como pároco desta Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, Piracicaba, de acordo com as normas vigentes.

Piracicaba, 17 de janeiro de 1985. Para constar lavrou-se a presente ata.

aa) Sr. Bispo Diocesano, testemunhas e revmos. padres amigos presentes e o empossado." (Assento no Livro do Tombo da paróquia).

Imediatamente à sua posse, o Pe. José Maria convidou o Pe. Giovanni Giglio para vir residir na casa paroquial, enquanto se edificava a casa paroquial da Paróquia de Sant'Ana – Jardim Primavera.

A primeira reunião com o Conselho Administrativo da paróquia, para os primeiros contatos, realizou-se em 23 de janeiro. Delicadamente, os membros colocaram seus cargos à disposição do pároco. Solicitou o mesmo que os membros continuassem nos seus respectivos cargos, até futuras decisões.

## Visitas

No mês de fevereiro visitou, durante as respectivas reuniões, os grupos e equipes da paróquia: Vicentinos; Apostolado da Oração - que a 16 do corrente mês celebrou os 25 anos de fundação -, Catequistas, Jovens, Agentes do Batismo e Equipe Vocacional. Teve também a primeira reunião com o Conselho Pastoral Paroquial (CPP).

A primeira impressão é de que a paróquia está bem estruturada. Houve necessidade de alguns ajustes e direcionamento em todos os campos da estrutura paroquial. Medidas foram tomadas para sanar as falhas ou adaptações.

Foi aventada a realização das Missões Redentoristas, em novembro deste ano.

Com o objetivo de uma reforma na Capela do Santíssimo, deixando-a em ambiente mais acolhedor, o Apostolado da Oração fez realizar, no dia 17 de março, um bingo para cobrir as despesas com o melhoramento. Foi satisfatória a renda.

Neste ano a Semana Santa transcorreu em clima de muita participação e piedade.

Na reunião do CPP, ficou determinado que as Missões Populares serão realizadas em novembro. Foram 4 paróquias envolvidas nestas "Missões" do setor Centro. Em nossa paróquia ficou estabelecido o período de 5 a 18 daquele mês.

Curso de Crisma – 164 jovens se inscreveram, visto que já há 4 anos não se realizava a cerimônia da Crisma na paróquia.

## Perda sentida

Em 17 de abril de 1985, faleceu na capital paulista, no Instituto do Coração, onde estava internado para tratamento de saúde, aos 74 anos de idade, o segundo bispo da diocese de Piracicaba, o bispo emérito D. Aníger Francisco Maria Melillo.

D. Aníger foi o bispo introdutor das decisões conciliares, por isso nem sempre foi inteiramente compreendido, causando algumas controvérsias nas comunidades.

Seu corpo foi velado em câmara ardente na Catedral de Santo Antonio, em cuja cripta foi sepultado.

## Histórico de vida

D. Aníger era natural da cidade de Campinas, onde nasceu a 27 de junho de 1911, filho de Vicente Melillo e Regina Morato do Canto Melillo. Sua ordenação presbiteral ocorreu em sua cidade natal, a 31 de dezembro de 1933.

Na mesma cidade ocorreu sua ordenação episcopal, na Catedral Metropolitana da Imaculada Conceição, a 29 de junho de 1960, ocasião em que uma caravana de paroquianos, juntamente com o vigário Pe. Geraldo Gomes da Silva, representou a paróquia de Santa Cruz e São Dimas na cerimônia.

Com o pedido da renúncia de D. Ernesto de Paula, o papa João XXIII nomeou para sucedê-lo nesta diocese o então cônego Aníger Francisco Maria Melillo, na ocasião pároco em Iracemápolis, SP, paróquia da diocese de Campinas. Sua nomeação deu-se a 29 de maio de 1960. A posse nesta cidade, como segundo bispo da diocese, ocorreu a 15 de agosto do mesmo ano. Cidade a qual retornou, depois de alguns anos aqui ter servido, logo após sua ordenação sacerdotal, como coadjutor na matriz de Santo Antonio, de 1937 a 1941, quando ali exercia seu múnus sacerdotal o Cônego Manoel Francisco Rosa.

Exerceu seu ministério episcopal somente na diocese de Piracicaba, entre 1960 e 1984, quando a Santa Sé comunicou a sua renúncia oficial, a pedido, declarando D. Eduardo Koaik o terceiro bispo da diocese de Piracicaba. Participou das sessões do Concílio Vaticano II, no período 1962 a 1965.

Intensas foram suas atividades no pastoreio dos diocesanos. Criou e estimulou os movimentos leigos pós-conciliares, tais como: Focolares, Movimento Familiar Cristão, Cursilho de Cristandade; implantou a Faculdade de Serviço Social, Colégio Comercial Imaculada Conceição, Cemitério Parque de Ressurreição, construiu o seminário diocesano de Nova Suíça, dentre outros.

Foi um ardoroso defensor da família na luta contra a legalização do divórcio no Brasil. Durante o período da ditadura militar marchou à frente das forças defensoras do restabelecimento dos princípios democráticos das instituições do país, em Piracicaba e Rio Claro.

Seu trabalho pastoral diocesano constou na divisão da diocese em três regiões pastorais, em 1967: Piracicaba, Rio Claro e Capivari. Criou treze paróquias e ordenou catorze sacerdotes. Sua maior alegria foi poder ordenar presbítero a seu próprio pai, Dr. Vicente Melillo, viúvo e com 83 anos.

Em vida destinou vários imóveis de sua propriedade, bens de raiz, para o patrimônio da diocese.

Seu nome, "sui generis", é o inverso do nome de sua mãe: Regina – Aníger.

(Dados extraídos de artigos do Jornal de Piracicaba de 7/08/1983 e 10/09/2011, Em Foco, informativo da Diocese de Piracicaba e Bispos da Diocese de Piracicaba- 2014, Sesso, José Eduardo - Pe.).

#### Maio festas

Durante este mês realizou-se a tradicional quermesse, com uma única alteração: ao invés dos sábados e domingos, cancelaram-se os domingos e a quermesse foi antecipada para as sextas-feiras. A ocorrência de público foi além das expectativas. O resultado pecuniário também foi bom para atender as necessidades da paróquia.

#### Preocupação ao pároco

Desde dezembro de 1984, as obras da construção do Centro Paroquial estavam paralisadas. A preocupação era poder centralizar, o mais rápido possível, as reuniões e outros usos, como catequese, crisma, batismo, num local apropriado a cada fim. Providências foram tomadas.

Valendo-se do grande espaço ao fundo do presbitério, o pároco, Pe. José Maria, inovou para colocar cartazes com mensagens sobre o tema das pregações. Trocados a cada dia. Genial a ideia.

No mês de agosto, o secretário Elpídio Carioca foi publicamente elogiado pelo pároco, pelo desempenho do seu trabalho. Elogio registrado no Livro do Tombo.

Já há algum tempo contratada como funcionária na secretaria da paróquia, a Sra. Augusta Vizentin solicitou licença gravidez. Pelo afastamento da funcionária foi efetivado com contrato de trabalho, em 3 de agosto de 1985, o Sr. Elpídio Carioca que até então exercia a função como substituto.

A Legião de Maria, fundada na paróquia no dia 12 de agosto de 1975, comemorou 10 anos de atividades, com celebrações litúrgicas e bolo.

No final do mês de setembro concluiu-se a cobertura do salão paroquial e a colocação das calhas e condutores.

#### Sensibilizou a comunidade

Próximo de completar 96 anos de idade, faleceu a 7 de setembro de 1985, o Sr. Izidoro Christofolletti, nascido a 6 de novembro de 1889. Com sua consorte, a Sra. Domingas Forte Christofolletti, deixou uma prole de 7 filhos.

Cristão exemplar e piedoso, esteve sempre pronto para atender e auxiliar nos trabalhos da Igreja, especialmente em nossa paróquia, onde atuou abnegadamente durante os trabalhos da construção do templo e da torre.

Recordo-me que até próximo da entrada em vigor das decisões do Concílio Ecumênico sobre as alterações do Ordinário da Missa, era costume a recitação do terço durante a celebração da Missa. Nas celebrações em que se achava presente, ele é quem "puxava" a recitação. Pós-Concílio essa prática deixou de ser seguida.

#### Preparação das Missões

Em preparação das Santas Missões, a paróquia recebeu a coordenadora, Irmã Tarcisia. Hospedou-se condignamente no Mosteiro das Carmelitas.

Antecipando as missões, como preparação, houve um dia de retiro espiritual para os agentes leigos. Estiveram presentes dois missionários redentoristas e mais de 100 leigos.

No início do mês de outubro aconteceu a cerimônia da "revoada" dos andores. Cada quarteirão preparou um pequeno andor com a imagem de Nossa Senhora, para acompanhar nos quarteirões. Toda a comunidade esteve envolvida.

#### Missões

Na paróquia foi realizada de 5 a 18 de novembro as Santas Missões Populares. Foi um grande e forte momento de evangelização que instruiu, mobilizou e prendeu a atenção da comunidade.

Na Matriz estiveram pregando os padres redentoristas Werner, Humberto e José Marques. No asilo ficaram os padres Camargo e Reinaldo.

Foram dias de intensas atividades, cansativas, mas compensadoras em termos de conhecimentos da religião e aprofundamento da fé.

No mês de dezembro foi realizada uma reunião com os coordenadores dos grupos formados durante as missões. Tratou-se da continuidade dos trabalhos, envolvimento e colher os bons frutos da evangelização.

#### Ventiladores

Campanha para a arrecadação do valor necessário para a compra e instalação de ventiladores na igreja matriz foi lançada em outubro.

Os 10 ventiladores instalados na igreja, inaugurados em 12 de dezembro, vieram atenuar a canícula do verão e agradaram os participantes de cultos. Preço do equipamento: 8 milhões de cruzeiros. Resultado da campanha: 8 milhões de cruzeiros. Empatou!

Durante o ano de 1985 foi cumprido o calendário litúrgico. Promoveram-se ritos da quaresma, via-sacra e semana santa, primeira Eucaristia, reuniões com os conselhos e o andamento da construção do Centro Paroquial. Encerramento do ano com um saldo positivo de realizações.

1986

#### ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Ausentando-se da paróquia com a devida licença superior o Pe. José Maria de Almeida, e atendendo o que lhe pediu o bispo, D. Eduardo Koaik, retorna à paróquia para sucessão, conforme provisão, como Administrador Paroquial de fabricante e faculdade de binar e trinar, com data de 20 de fevereiro de 1986, o Mons. José Nardin. Na mesma data assumiu o cargo na Paróquia.

Mons. Nardin exerceu por onze meses o cargo que lhe foi confiado. Deixou ele, terminado o tempo de seu paroquiato, um expressivo texto, expondo seus agradecimentos a todos que colaboraram para que pudesse, da melhor forma possível, dar cabo de suas responsabilidades e atuação.

Porém, por uma série de razões, não conseguiu desempenhar suas atividades pastorais e administrativas a contento, sendo que os coordenadores dos conselhos foram os que mais tiveram atuação dentro de suas áreas, segundo o próprio Monsenhor.

Portanto, em vista de suas dificuldades, Mons. Nardin solicita ao bispo que encontre um substituto que possa, com mais vigor, administrar a contento a Paróquia.

Referiu que na área administrativa cuidou do andamento das obras do Centro Paroquial São Dimas, caminhando para a sua conclusão. Concluiu sua exposição agradecendo o carinho dos paroquianos e a confiança do bispo.

Foi cumprido todo o calendário litúrgico durante o ano, conforme prescrevem as determinações.

Mons. José Nardin deixou a paróquia em 11 de janeiro de 1987.

## 1987

### PROVISÃO DE OFÍCIO PAROQUIAL

Com data de 15 de janeiro de 1987, assinada pelo bispo D. Eduardo Koaik, é passada provisão para o ofício de Vigário Paroquial, com as atribuições de Administrador Paroquial, até 31 de janeiro de 1988, ao Pe. Fermino Luís dos Santos Neto, da paróquia de Santa Cruz e São Dimas.

O primeiro trabalho, após sua posse, foi o contato com os coordenadores dos movimentos da paróquia. Reuniões e assembleias foram realizadas com o fim de organizar os trabalhos para o ano corrente.

Em âmbito diocesano, em oito de abril, fundou-se a Pastoral da Criança, iniciativa de D. Eduardo Koaik, contando com a preciosa participação de incansáveis voluntários.

Em julho foi recriado um novo informativo para divulgar as notícias, realizações e convocações das atividades da paróquia. Celebrada no dia 14 de setembro, como soe acontecer, missa festiva com pregação alusiva à celebração da Exaltação da Santa Cruz, padroeira da paróquia.

Ao encerramento do ano, o vigário fez uma explanação de avaliação das atividades religiosa e social, constando que muito se conseguiu com a participação e colaboração dos paroquianos. Insistiu na efetiva responsabilidade do dízimo, na paróquia.

## 1988

### ATIVIDADES COMEÇAM EM FEVEREIRO

Formalmente o ano se iniciou no mês de fevereiro: reuniões, cursos preparatórios para os sacramentos e determinações organizativas, dentre outras. Insistência sobre a contribuição do dízimo.

Em 30 de março, após convocação, os membros do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) participaram de importante reunião. Presentes: Marlene e Aldo Gusson, Eunice Calil, Teresinha Barbosa Gobbo, Armando Strazzacapa e Ema Tereza Fontana Ferraz. O vigário, Pe. Fermino, propõe algumas mudanças no presbitério e pintura na igreja. Na decisão tomada, o objetivo foi dar satisfação aos dizimistas, em especial, e aos paroquianos, em geral, dos melhoramentos de conservação do templo que seriam implantados.

### Mudanças no presbitério

A imagem de São Dimas, bem como as demais imagens, foi retirada da parede do fundo do presbitério, onde estava fixada, e instalada em aparador tipo coluna. Ao lado direito da porta da sacristia ficou a imagem de São Dimas e, no lado esquerdo, a imagem de Nossa Senhora; ao lado esquerdo da entrada da capela do Santíssimo, foi instalada a imagem de São José. Outra alteração: abertura de duas passagens ligando o presbitério à sacristia e à Capela do Santíssimo. Foram retirados todos os vasos de folhagem do presbitério. O mesmo foi pintado na cor gelo na parede do fundo e verde musgo nas paredes laterais. O sacrário, aquele confeccionado pelo artífice Pedro Senicato, da capela do Santíssimo, deixou o altar e foi embutido na parede do fundo da capela. Foi-lhe dado o necessário aformoseamento que o Santíssimo Sacramento merece.



Vista do presbitério



Após a retirada das imagens do presbitério, foi afixada na parede do fundo a cruz de madeira de 5 metros de altura

Arquivo Paroquial

Quase ao finalizar as ditas obras, o vigário, Pe. Fermino, contratou um profissional arquiteto que elaborou um projeto para a confecção de uma cruz de madeira com cinco metros de altura, secção quadrada de dezenove centímetros e um metro e oitenta centímetros de braços. Esta cruz foi instalada no presbitério, apoiada no piso e fixada na parede do fundo, por meio de suportes. Uma imagem de Jesus crucificado foi nela fixada, porém tinha dimensões reduzidas que distorcia as proporcionalidades entre a cruz e imagem.

Algumas outras intervenções necessárias foram executadas no transcorrer dos trabalhos. Os melhoramentos citados tiveram início no mês de abril de 1988.

No mês de maio prosseguiram os trabalhos de pintura interna do templo e as alterações no presbitério já estavam finalizadas, bem como o envernizamento dos bancos. Promoções foram desenvolvidas, como quermesses e jantares, com o fim de arrecadar fundos para o custeio dessas obras.

Compondo as celebrações do calendário do Ano Mariano, determinado pelo papa João Paulo II, esteve na matriz a imagem peregrina de Nossa Senhora, conduzida pelos confrades da Legião de Maria.

No dia 18 de novembro, foi realizado no centro paroquial, um jantar-bingo, promovido pelo Conselho Pastoral Paroquial, cuja renda foi aplicada nas contas da pintura do templo.

As demais atividades sacras litúrgicas do ano desenrolaram-se conforme o prescrito pelo diretório diocesano e romano. Finou-se o ano com as celebrações de costume. Muitos agradecimentos a Deus pelas conquistas e trabalhos realizados.

### Visitas

Esteve em visita à Piracicaba e hospedou-se na casa paroquial, o bispo da Diocese da Paraíba, D. José Maria Pires, que fez palestra sobre racismo, na Câmara Municipal desta cidade,

Para proferir palestra na Catedral de Santo Antonio, sobre Vocação dos Leigos, esteve hospedado na casa paroquial o bispo da Diocese de Itapeva, D. Alano Maria Pena. Sua presença na cidade serviu para dar maior brilho às festividades da padroeira da paróquia – Santa Cruz, em 14 de setembro.

Por ocasião da abertura da Semana de Estudos sobre Idosos, na UNIMEP, hospedou-se na casa paroquial D. Helder Pessoa Câmara, bispo de Olinda e Recife, PE.



1989

REUNIÕES DE PASTORAIS E DIRETRIZES NA PARÓQUIA

No corrente ano, de janeiro a maio, o período ficou marcado por reuniões de pastorais e diretrizes na paróquia. Campanha da Fraternidade, Assembleia Paroquial, dentre outros, movimentaram a paróquia, além da Semana Santa, celebrada com muita piedade.

No mês de maio, uma prodigalidade. Não consta a data do assento seguinte no Livro do Tombo:

“Uma procissão até o Lar dos Velinhos para transportar a imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição que pertencia a nossa paróquia. Esta foi uma bem lembrada oportunidade em ofertar à capela do Lar dos Velinhos esta imagem. Uma lembrança nossa àquela Capela e um presente ao pe. Antonio Janoni, que é o atual capelão naquela capela e celebra 50 anos de ordenação sacerdotal, a serviço do Cristo Nosso Senhor e aos assistidos do Lar”.

Cortesia com o chapéu alheio, pois essa imagem tem sua origem em doação feita em outubro de 1951, pela Sra. Áurea Cham da Silva à Capela da Santa Cruz, conforme descrito.

Visita Pastoral

No mês junho, tivemos a Visita Pastoral do bispo diocesano, D. Eduardo Koaik. Um novo procedimento pois, no período de 15 a 23 de junho, a visita se estendeu nas cinco paróquias do setor centro: Santo Antonio (Catedral), Sagrado Coração de Jesus (Frades), Bom Jesus do Monte, São Judas Tadeu e Santa Cruz e São Dimas.

Em nossa paróquia o bispo esteve no dia 19 e, além da matriz, visitou o Mosteiro das Carmelitas, Capela do Lar dos Velinhos, Hospital Unimed e a Clínica Amalfi. À noite reuniu-se com os Coordenadores de Cursilho de Cristandade, Legião de Maria, Grupo de Oração e Apostolado da Oração, no salão paroquial. Revestiu-se de grande importância essa visita.

Nos demais meses, reuniões e encontros do vigário, Pe. Fermino, com membros das pastorais e os temas principais foram o dízimo, evangelização e organização das pequenas comunidades.

Morre Louis Clement

Na data de 17 de outubro de 1989, registra-se haver falecido na capital paulista, onde residia, havia mais de vinte anos, após sua aposentadoria, o Dr. Louis Clement.

Dr. Louis assumiu a direção gerencial da Cia. Industrial e Agrícola Boyes ainda jovem, pelo final dos anos 40, tão logo chegou de seu país de origem, Bélgica, formado que era em engenharia têxtil. Foi figura de grande projeção, juntamente com sua esposa, Sra. Eloá Guimarães Clement, na vida social da cidade. Associou-se a diversas agremiações recreativas e culturais da Noiva da Colina, prestigiando-as com sua presença, ou no socorro financeiro.

Como gerente da fábrica de tecidos tinha plena autonomia da família proprietária da empresa para atender as necessidades do empreendimento tanto que, sob sua direção a Boyes passou por períodos de grande prosperidade, sendo grande a produção de tecidos, tendo como matéria prima o algodão, para consumo nacional ou para exportação. Com três turnos de trabalho, de segunda feira a sábado, sendo que o número de funcionários chegou a ultrapassar a 1.500, só poderia mesmo alcançar grande projeção no cenário produtivo do país. A predominância da mão de obra na empresa era feminina.

No campo esportivo figurou como grande benemérito de diversas agremiações esportivas amadoras da cidade. Mesmo a equipe profissional do E C XV de Novembro também gozou de sua simpatia e benemerência.

Com sua interveniência a Cia. Boyes fez muitas doações à Igreja Católica da cidade. Ao tempo da construção da Catedral de Santo Antonio, mais especificamente na construção das torres, a empresa se fez presente com doações de vultosas verbas destinadas àquele empreendimento.

Quando D. Ernesto de Paula procurava um ótimo ponto para construir o Mosteiro das Carmelitas Descalças recém-chegadas a Piracicaba, por intermédio do casal Pedro e Priscila Petrocelli encontrou no Dr. Louis Clement o mediador para cuidar dos trâmites em que a Cia. Boyes propiciou a doação da área suficiente para a construção do mosteiro, instalado em aprazível área na paróquia.



Benfeitor da Capela Dr. Louis Clement

Acervo Rocha Neto

O Dr. Louis, de maneira carinhosa e especial, em muitas ocasiões atendeu aos reclamos, desde as diretorias da capela da Santa Cruz das Vilas Boyes e Progresso, como depois de 1956, agora capela de Santa Cruz e São Dimas e, por final, no período da construção da imponente matriz, agora paróquia de Santa Cruz e São Dimas, nas fases de levantamento das colunas e paredes, a laje do teto e quando da fase do acabamento, por ocasião do reboco e pintura, agora sob a coordenação do mons. José Nardin. A colaboração que a Boyes propiciou à igreja do bairro, graças a intervenção do Dr. Louis Clement, foi em mão de obra, material e dinheiro.

O Dr. Louis Clement, como digno administrador da empresa, soube conciliar suas ações beneficiando, em primeiro lugar, a empresa da qual era funcionário e as instituições onde os funcionários da Cia. Boyes estavam intimamente ligados, quer em áreas esportivas, culturais, religiosas, educativas e benemerentes.

O sepultamento do Dr. Louis Clement, que deixou três filhos de sua união com a Sra. Eloá, ocorreu no cemitério da Consolação, na cidade de São Paulo.

Apostolado de Oração

Para findar o ano, o vigário registrou no Livro do Tombo:

“O Apostolado da Oração faz hora Santa antes da missa, como em todas as primeiras sextas feiras de cada mês e após a missa é dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

A cada dia 18 do mês, celebra-se, às 19 horas, a missa da Mãe Rainha, movimento que a cada dia ganha novos grupos na paróquia.

No último domingo de cada mês, realiza-se a cerimônia do sacramento do batismo, após a missa das 9 horas.”

1990

NOVO VIGÁRIO

De ordem do bispo diocesano, por provisão, é nomeado vigário da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas o Pe. Sávio Carlos Desam Scopinho, substituindo o Pe. Fermino Luís dos Santos Neto, que foi nomeado vigário da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, da cidade de Rio Claro, para onde se transferiu.

A posse ocorreu a 4 de fevereiro de 1990. No livro do Tombo, não consta detalhe da posse.

Como de costume, durante o ano, reuniões, encontros, palestras, Semana Santa, romaria à Aparecida. Palestras com a participação da Dra. Eliana Carmona, delegada de polícia, responsável pela delegacia da mulher, nesta cidade.

No mês de junho o Apostolado da Oração promoveu o tríduo em preparação do Pentecostes.

Assembleia paroquial, realizada no Lar dos Velinhos, sendo os questionários distribuídos antecipadamente na Matriz, durante cultos. Análise, avaliação e síntese das respostas fizeram parte do encontro.

Foram registradas no dia 1º de agosto as funcionárias Sônia de Fátima Pagotto e Clotilde Martins Alberoni. A primeira como secretária e a segunda como sacristã.

Mês de setembro, tríduo preparatório para a festa da Exaltação da Santa Cruz. Celebrantes: D. Eduardo Koaik, Mons. Jamil Nassif Abib e o vigário, Pe. Sávio.

Primeira Eucaristia realizada no mês de outubro. Excelente grupo de crianças foi preparado para o ato.

Final de ano. Vigília do Natal e missa festiva no dia 31 de dezembro, passagem do ano.

## 1991

Durante o mês de janeiro, o vigário esteve em férias.

No mês de março é encetada a campanha do “metro quadrado do piso”, para o salão social do térreo. É o Centro Paroquial em melhoramentos. Fase de acabamento.

O vigário anuncia a extensão de suas atividades pastorais, como celebrar missas na capela curada Divino Pai Eterno, no Parque Piracicaba. Também se ausentará da matriz em alguns dias da semana, para cursos de pós-graduação em São Paulo.

Curso de agentes de Pastoral na Casa de Formação Nova Suíça.

Abril: celebração da Semana Santa. Participação com muito fervor dos paroquianos. Também neste mês, procedeu-se o assentamento do piso do térreo do salão social do Centro Paroquial. São 600 metros quadrados de área.

Dois leigos da paróquia participaram do curso “Fé e Política”, cuja proposta é levar o leigo a descobrir sua missão dentro da Igreja. As promoções do mês de agosto foram deveras bem vantajosas. Avaliaram os membros do Conselho Pastoral Paroquial, haver o suficiente para quitar as dívidas. Aquisição também dos utensílios para mobiliar o salão social do Centro de Paroquial.

Na celebração da festa da Santa Cruz, em setembro, tríduo com homilias específicas. No dia 13, houve apresentação da Escola de Música Piracicaba, sob a regência da maestrina Cíntia Pinotti. Alcançou os objetivos. Muitos elogios.

Outubro: encontro diocesano de CEBs. Presença de D. Paulo Evaristo Arns, realizado no Lar dos Velhinhos. Participação de agentes da paróquia.

Novembro: contratado um pedreiro para fazer reparos no telhado da Matriz, havia muita infiltração de chuva na laje do teto. Algumas atividades foram realizadas no Centro Paroquial, com a finalidade de arrecadar fundos para saldar despesas de final de ano. Dia da Consciência Negra, lembrada na Matriz; 20 de novembro é a data. Primeira eucaristia no dia 25, muito bonita a celebração. Cerimônia tocante.

Final do ano, as celebrações como de costume, de agradecimentos a Deus pelo ano que se finda.

## 1992

Primeiro trimestre do ano dentro do estabelecido pelas normas diretivas.

Comunicado da ausência do vigário, Pe. Sávio, às segundas e terças feiras. Motivo: curso de pós-graduação em São Paulo.

Semana Santa muito bem preparada pela equipe de liturgia. Êxito total, muita piedade e frequência.

Na procissão da sexta-feira Santa participação efetiva dos jovens “preparandos” para a Crisma. O coordenador, Francisco Roberto Fabregat. Equipe do dízimo bastante ativa, conscientizando a comunidade sobre a participação. Aplicação do dízimo: social, religiosa e missionária.

Maio: jovens “preparandos” da Crisma rumam para Rio Claro, para confraternização com os jovens da paróquia de Nossa Senhora Aparecida, daquela cidade. Neste mês a presença de uma psicóloga voluntária, colaborando com as catequistas, fez acompanhamento das aulas e avaliação. As dinâmicas de grupo deram excelentes resultados. Inovação também na igreja. A ECO-92 também foi lembrada pelas catequistas.

Julho: o vigário, Pe. Sávio, convocou os membros de todas as equipes e pastorais para uma faxina geral no templo. Colaboração total. No dia 18, 38 jovens receberam o Sacramento da Confirmação. D. Eduardo Koalk presidiu a celebração. Após o ato, passaram a integrar a Pastoral da Juventude. O vigário, Pe. Sávio, esteve ausente da paróquia de 27 de julho a 9 de agosto, período que esteve no Uruguai para complementação do curso de teologia.

Agosto: No dia 30, dia do catequista, parte dos orientadores da catequese participaram de proveitoso encontro.

O Centro Paroquial foi local de encontro da comunidade em diversas atividades, com fim de conagração e arrecadar fundos para a Matriz. Geração de receita é a palavra.

Tarde de formação para os grupos de quarteirões.

Novembro: a primeira eucaristia foi realizada em duas etapas: 22 e 29 de novembro. 140 crianças participaram.

A promoção de um chá beneficente permitiu a compra de cadeiras e mesas para o Centro Paroquial, salão térreo.

A Pastoral do Batismo realizou curso de preparação para os catequistas do batismo, com o propósito de dar homogeneidade de atuação. É a reciclagem presente.

Dezembro: a missa do Natal foi festiva, com encenação de trechos bíblicos. Pastoral da Juventude atuou com grande desempenho. Agradou e emocionou os presentes na celebração.

## 1993

Embora o mês de janeiro seja considerado mês de férias, muitas atividades foram promovidas na Matriz, neste ano.

O vigário, Pe. Sávio, esteve ausente da paróquia para ministrar curso de teologia em Nova Veneza.

Celebração de Nossa Senhora das Candeias e bênção da garganta. Presença de bom número de fiéis.

Maior participação dos pais das crianças do 4º ano da catequese, com palestras a cada 15 dias.

Quaresma e Semana Santa bastante participativa.

No dia 12 de março, chá beneficente no Centro Paroquial. Resultado satisfatório, renda de 10 milhões. Dinheiro, sempre haverá onde emprega-lo!

Ausência do vigário para tratamento de saúde, entre 13 a 15 de abril.

Dia 18 de abril, Assembleia Paroquial, com grande participação dos paroquianos.

## Visita Pastoral

Repetindo o mesmo esquema da última visita Pastoral, neste ano de 1993, entre os dias 14 de maio a 5 de junho, foram visitadas as paróquias do Setor Centro: Catedral de Santo Antonio, Sagrado Coração de Jesus, Bom Jesus do Monte, Santa Cruz e São Dimas, Imaculada Conceição-Vila Rezende, São Judas Tadeu e Capela curada de São Pedro - Monte Alegre.

Esta foi a terceira visita Pastoral promovida por D. Eduardo Koalk, com nova metodologia, depois que assumiu a Diocese de Piracicaba. A visita na Paróquia foi realizada em 2 turnos, nos dias 16 e 20 de maio.

Junho: dia 11, abertura do Ano Jubilar da Diocese. Ano de intensas atividades celebrativas.

Meses de julho e agosto: intensas atividades de cunho de formação litúrgica e religiosa. Grandes momentos na Matriz.

Neste ano, no dia 14 de setembro, festa da Exaltação da Santa Cruz, foi comemorada com celebração festiva às 19 horas. O paroquiano Geraldo Ermo Fischer fez um relato histórico da criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Após a Santa Missa, houve confraternização no salão paroquial.

Dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, foi comemorado com terço meditado ao meio-dia.

Novembro: dia 28, um grupo de crianças recebeu a primeira Eucaristia; outro grupo repetiu a celebração em 5 de dezembro.

O ano de 1993 se encerrou com intensas e movimentadas atividades que deram vida à paróquia. Encerramento do ano como de costume.

1994

Janeiro foi um mês de ajustes de coordenadores nas diversas pastorais e grupos da Paróquia. Curso de Teologia na Igreja dos Frades. Foi satisfatória a participação dos paroquianos de São Dimas.

Fevereiro foi mês de abertura de matrículas para primeira comunhão, crisma, pré-crisma, de noivos, perseverança. Em seguida, início desses respectivos cursos.

Semana Santa com muita devoção.

Maior: dedicado a Nossa Senhora, participação efetiva das crianças da catequese, ofertando flores à mãe de Jesus.

Renovado o cadastro de famílias católicas da paróquia. Recenseamento paroquial. É de bom alvitre sabermos quantos somos. Após alguns anos esquecida, neste ano voltou a realizar-se no Centro Paroquial a quermesse do mês de maio. Foram nos dias 7 e 8, 14 e 15, com resultado satisfatório.

Junho: dia 19, o seminarista Sérgio Roberto de Sá Alves foi ordenado diácono, juntamente com quatro senhores que foram ordenados diáconos permanentes.

Agosto: no dia 28, no Ginásio Municipal de Esportes, houve o Encontro Diocesano de Catequistas. "Estiveram presentes catequistas da Matriz", consta no Livro do Tombo.

Setembro: contou a paróquia com o auxílio do seminarista Ronaldo, trabalhando nos finais de semana. Ele cursa o 2º ano de Teologia e acompanha a equipe de Liturgia da Diocese.

Outubro: dia 22, sábado, um jantar comunitário no salão paroquial marcou o aniversário natalício do vigário, Pe. Sávio.

Dezembro: dia 10, Pe. Sávio comemorou 5 anos de sua ordenação sacerdotal. Muito festejado pelos amigos paroquianos.

Natal: celebração com missa participativa, muito concorrida.

Final de Ano: agradecimentos a Deus pelo bom ano conquistado. Porém, nem tudo foi alegria nessa passagem de ano.

Falecimento do 1º bispo da diocese de Piracicaba

No dia 31 de dezembro de 1994, a cidade tomou conhecimento da triste notícia do falecimento de D. Ernesto de Paula, ocorrido na capital paulista, aos 95 anos. Seu corpo foi sepultado na cripta da Catedral da Sé, na cidade de São Paulo.

Um pouco de sua vida

D. Ernesto de Paula era natural da cidade de São Paulo, onde nasceu a 5 de fevereiro de 1899, filho de Luiz e Constantina de Paula. A ordenação presbiteral ocorreu em São Paulo, a 14 de agosto de 1927, e a ordenação episcopal, também na mesma cidade, a 4 de janeiro de 1942.

Com a criação da diocese de Piracicaba em 26 de fevereiro de 1944, pelo papa Pio XII, e a sua solene instalação em 11 de junho do mesmo ano, no encerramento do Congresso Eucarístico Regional, realizado nesta cidade, foi nomeado em 7 de julho de 1945, como primeiro prelado, o então bispo da diocese de Jacarezinho, PR, D. Ernesto de Paula. Sua posse canônica ocorreu em 8 de setembro de 1945.



Mosteiro das Carmelitas, congregação religiosa instalada por D. Ernesto de Paula

Dirigiu esta diocese até 9 de janeiro de 1960, quando seu pedido de renúncia foi aceito pelo papa João XXIII, depois de 14 anos e 9 meses respondendo pela direção desta parcela da Igreja.

Seu trabalho profícuo foi extenso, resultando na organização do laicato em diversas associações religiosas. Fundou a Obra das Vocações Sacerdotais, Cruzada Eucarística Infantil, Pia União de Santo Antonio e incentivou a instalação destas e outras associações tradicionais, como Congregação Mariana, Pia União das Filhas de Maria, Apostolado da Oração nas paróquias e suas capelas. Incentivou a que várias congregações religiosas, especialmente a que está instalada em nossa paróquia, as Carmelitas Descalças da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, se instalassem na diocese.

É fruto da sua administração a construção da majestosa Catedral de Santo Antonio, instalação do seminário diocesano, e o que nos é mais caro, a criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, a 1º de outubro de 1959.

Incluem-se no rol de suas obras a criação de outras quatro paróquias e ordenação de nove sacerdotes. Dotou a cúria diocesana de prédio próprio e aquisição da residência episcopal, dentre tantas outras obras realizadas.

1995

Janeiro: o vigário, Pe. Sávio, registrou que esteve ausente da paróquia entre 7 a 29 deste mês, para conclusão da dissertação de mestrado. Durante o período foi substituído pelo Pe. Sérgio Roberto de Sá Alves, recém-ordenado, que cuidou das atividades da matriz.

Março: o Conselho de Assuntos Econômicos da Paróquia (CAEP) acha boa a situação financeira da paróquia. Em cogitação uma melhoria para conservação do templo. O CAEP opinou: a reforma da Capela do Santíssimo está orçada em R\$ 3.600,00 e o novo sacrário custa em torno de R\$ 600,00. Pe. Sávio revela que está cogitando também a reforma do jardim em torno da igreja, mas a poda das árvores depende da prefeitura efetuar; além disso, tem-se que verificar a situação dos sinos, pois, dos quatro, só um está funcionando e as estruturas das bases (cavaletes) estão comprometidas. O texto consta no Livro do Tombo.

Abril: a partir desse mês todas as paróquias da Diocese implantaram o sistema informatizado on line. O sistema foi encomendado e implantado pela paróquia. Os equipamentos: computador, impressora e modem tiveram um custo de R\$ 1.000,00. Semana Santa: uma celebração especial no sábado, dia 8, às 15h, para idosos e doentes, com unção dos enfermos. Domingo de Ramos, uma caminhada do Lar dos Velinhos até a Matriz. Foi encenada pelas crianças da preparação para a primeira eucaristia e perseverança, com jumentinho e tudo, a passagem bíblica da entrada de Jesus em Jerusalém.

Junho: O paroquiano João Prezotto Penteadado providenciou a presença de um engenheiro especializado para verificar as condições do campanário. Pedro Antonio Carvalho contatou um marceneiro hábil na especialidade para verificar as condições das portas, que necessitavam de manutenção. Participação da comunidade paroquial do São Dimas na procissão de Corpus Christi, que teve origem na Igreja dos Frades e encerrou na Catedral de Santo Antonio.

Despedida

Julho: Em ritmo de saída – prestação de contas – registrou o Pe. Sávio: “deixo o caixa da paróquia razoavelmente bem. Algumas reformas a se fazer, principalmente na Capela do Santíssimo, já com o projeto elaborado, mas nada finalizado”. Anotação no Livro do Tombo, porém sem a data. Dia 8, após a missa das 19 horas, um jantar promovido pelos amigos - e foram muitos os presentes - marcou a despedida. “Levo saudades, deixo agradecimentos”. Ainda celebrou missas na Matriz até o dia 15 de julho. O motivo dessa saída foi o curso de especialização em Roma.

Provisão

Cúria diocesana de Piracicaba, protocolo nº. 227/95.

D. Eduardo Koaik, bispo diocesano de Piracicaba

“Ouvido o conselho de presbíteros da diocese, decidimos nomear o Revmo. Pe. Sérgio Roberto de Sá Alves, para o ofício de Vigário Paroquial, para a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, Piracicaba, com direitos e deveres prescritos no Código de Direito Canônico e pelas determinações diocesanas.

Piracicaba, três de julho de 1995 – Curia Diocesana.” Não foi registrada a data da posse, no Livro do Tombo, vol.I.

Adaptações

Com a chegada de novo vigário, novo estilo. A mesa da Palavra só será usada para leituras. Os leitores ficarão no presbitério. O grupo de canto se postará junto à assembleia e o comentarista ficará no primeiro degrau da escada. Para tanto, já está instalado um novo microfone. É intenção separar a igreja da casa paroquial. Adaptações são necessárias.

No mês de agosto o vigário, Pe. Sérgio, providenciou a substituição da aparelhagem de som, proporcionando melhor audição a todos os presentes nas celebrações, até a entrada do templo. A estrutura de sustentação dos sinos (cavaletes) estava condenada, resultado da avaliação já mencionada. O laudo do engenheiro orientou a presença de empresa especializada na área, para apresentar orçamento da reforma. Em pleno funcionamento as pastorais na paróquia, com ênfase a Pastoral da Saúde.

No período setembro a novembro consta, como principal evento, o tríduo festivo da Exaltação da Santa Cruz. Foi realizado com a participação expressiva dos paroquianos. Em andamento as reformas da secretaria e da capela do Santíssimo, anteriormente programadas pelo Pe. Sávio. Foi apresentado ao vigário o orçamento para manutenção do campanário, repassando-o ao CAEP (Conselho de Assuntos Econômicos da Paróquia), para verificar a viabilidade da execução.

Dia 21 de outubro, 77 jovens receberam o Sacramento da Crisma. D. Eduardo Koaik, bispo diocesano, esteve na matriz presidindo a cerimônia. As pastorais da paróquia promoveram jantares e bingos, geração de rendas o objetivo, cujos rendimentos foram carreados para as reformas em andamento na matriz.

Encerramento do ano com muitos agradecimentos e louvores a Deus.

## 1996

Registros entre os meses de dezembro de 1995 a fevereiro de 1996 constam a continuidade das obras já especificadas, além de uma adequação na casa paroquial, com a instalação de um portão de madeira rente à calçada, permitindo maior privacidade e o estacionamento de mais um carro na área do abrigo. Instalou-se, também, um interfone à entrada da casa. Uma alteração na forma de acesso à secretaria. Trabalho de alvenaria introduziu uma abertura na parede, produzindo um guichê para o atendimento. Agora, atendimento só pela porta principal da Matriz. A porta lateral - anteriormente o atendimento era feito por esta passagem - por medida de segurança, manter-se-á fechada durante o expediente.

Previsto para início imediato a adaptação da sala contígua à secretária, própria para os atendimentos particulares e aconselhamentos. O salão ao lado direito da Matriz terá uma porta para conexão entre a igreja e o próprio, facilitando rápido acesso a ele para guarda de materiais da catequese e outras atividades. Neste salão são realizadas as reuniões da Legião de Maria, Apostolado da Oração e demais usos, culturais, sociais e religiosos na Matriz.

No mês de fevereiro retornaram às atividades normais todas as pastorais e grupos da Paróquia. Preparou-se a comunidade para a Assembleia Paroquial, a realizar-se em 16 de março.

## Provisão

Em 7 de fevereiro de 1996, foi passada provisão pela Cúria Diocesana de Piracicaba, nomeando o Pe. Sérgio Roberto de Sá Alves como Administrador Paroquial, da Paróquia Santa Cruz e São Dimas, até 31 de janeiro de 1997, quando esta provisão deverá ser renovada. Meses de março a maio. Encerradas as matrículas para diversos cursos de preparações na Matriz. Celebradas as Missas do Envio, das catequistas da primeira eucaristia, perseverança, pré-crisma e crisma da paróquia. Consta o registro do andamento e conclusão de obras na matriz e casa paroquial.

Concluiu-se a reforma da Capela do Santíssimo. Na missa das 19h, dia 9 de março, o Pe. Sérgio procedeu às cerimônias da solene bênção da capela do Santíssimo Sacramento e do Tabernáculo. A doação do mármore e mão de obra correu por conta do Sr. José Benedito Longo. O projeto do Sr. Eugênio Nardin foi plenamente executado.

Também a pintura do presbitério foi concluída para a Semana Santa. Na casa paroquial foram colocadas grades nas janelas e portas externas. Uma porta limita o acesso aos dormitórios no andar superior. Segurança foi o objetivo. O dispêndio da reforma da casa paroquial correu por conta de D. Eduardo Koaik, pois o mesmo, além do pároco, nela residia.

Dos quatro sinos existentes no campanário, somente um, até recentemente, estava funcionando. Agora nem este podia bimbalar. Corria-se o risco de despencarem. A estrutura estava plenamente comprometida. Para a execução da reforma já orçada, não há provisão, devendo ficar para outra ocasião, havendo no momento outras prioridades.

A cada dois meses é celebrada missa nas Pequenas Comunidades, que são os Grupos de Quarteirões. Uma feliz iniciativa com excelente resultado. De junho a agosto muitas atividades. Na paróquia foi dado início aos estudos do Documento 56, da CNBB, que trata do "Projeto de Evangelização para a Igreja do Brasil, rumo ao novo Milênio". Estiveram os grupos e pastorais discutindo e refletindo sobre o assunto em reuniões.

Vicentinos da paróquia promoveram a tradicional Feira da Economia, no dia 18 de julho. No dia 28, promoveram um bingo. Renda revertida para os seus assistidos. Em 4 de agosto, houve na paróquia a Instituição dos Ministérios de Acólito e Leitor, e dos candidatos ao Diaconato Permanente. Da paróquia, o candidato foi o Sr. Jesuíno Gaspar, primeiro diácono permanente atuando em nossa comunidade.

## Santa Cruz do Aleixo

Setembro: mês da Bíblia e festa da Exaltação da Santa Cruz. Tríduo preparatório e no encerramento, no dia 14, às 19h, procissão luminosa pelas ruas do bairro. À entrada da procissão deu-se a cerimônia da bênção e entronização da Santa Cruz do Aleixo, que foi afixada na parede à entrada do templo, ao lado do guichê de atendimento da secretaria. Sobre esta cruz, Mons. José Nardin fez a leitura de um resumo histórico.

Encerrando o mês da Bíblia os crismandos reapresentaram o jogral que fora apresentado na Semana Santa. Prosseguiram as reformas na secretaria e sala de atendimento. Os banheiros estão concluídos. O salão ao lado já conta com a porta de acesso à nave da igreja. Neste salão foram instalados uma TV e aparelho de videocassete, para uso das pastorais.



Cruz das Missões Populares em 1873, na matriz de Sto. Antonio

Arquivo do Autor (20/05/1997)

Campanha para a adesão ao dízimo, folhetos e boletins de divulgação marcaram a campanha no mês de novembro.

O centro paroquial passou por uma reforma, o andar do meio, propiciando duas salas próprias para a catequese. Também, promoveu-se a pintura no andar superior. Natal e Ano Novo. As celebrações das festas foram condignamente preparadas e celebradas. Excelente a presença dos paroquianos.

## 1997

No mês de janeiro o Pe. Sérgio esteve em férias e não mais retornou. Não há registro de justificativa. Surpresa! Apenas 17 meses como administrador paroquial.

Provisão de ofício de Vigário Paroquial  
Provisão ao Revmo. Pe. Candido Aparecido Mariano

"Ouvindo o Conselho de Presbíteros da Diocese, D. Eduardo Koaik, bispo diocesano, assinou provisão de vigário paroquial nomeando para a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, o Revmo. Pe. Candido Aparecido Mariano. Terá o vigário o cumprimento de direitos e deveres, de acordo com o Código de Direito Canônico e pelas determinações da diocese.

Dada e passada na Cúria Diocesana de Piracicaba, aos 31 de janeiro de 1997. Protocolo 108/97.

E eu, mons. Luiz Gonzaga Giuliani, chanceler do bispado o subscrevi.

a) Monsenhor Jorge Simão Miguel, vigário Geral!"

## Posse

A posse do Pe. Candido, na paróquia, ocorreu em 2 de fevereiro 1997.

Como de praxe, na primeira reunião com os diversos conselhos de pastorais, os membros das diretorias, colocaram seus cargos à disposição. Solicitou-lhes, o vigário, a permanência, até novas decisões.

Os meses de fevereiro, março e abril, ocorreram como de costume, sem alterações nos ritmos dos trabalhos, deliberações e celebrações do ritual.

No período, algumas intervenções foram adotadas, tais como reparo no telhado do conjunto à esquerda da igreja, onde estão as salas de atendimento e secretaria; na sala de atendimento foi instalado um ventilador, colocação de grade ao entorno do jardim e instalação de cortinas nos vitrais do presbitério. Com relação à reforma do campanário a decisão foi de aguardar um tempo.

A quaresma e Semana Santa transcorreram com muito brilho e participação. Prosseguiram as missas das pequenas comunidades. Foi realizado também o Cerco de Jericó, na Matriz.

No dia 9 de maio foi realizado um bingo beneficente, no Centro Paroquial, cuja renda foi destinada para saldar dívidas dos melhoramentos na matriz.

## Reforma da Cúria

A Cúria Diocesana esteve instalada no Centro Paroquial, onde algumas salas foram preparadas para dar atendimento ao público, enquanto se procedeu a uma reforma naquelas instalações, à Rua do Rosário, nos fundos da igreja de São Benedito. Esta ocupação teve previsão de três meses, ou enquanto durasse a reforma. O atendimento neste local deu-se a partir do dia 2 de junho de 1997.

## Ordenação diaconal

A paróquia de Santa Cruz e São Dimas, jubilosa, marcou presença, por seus paroquianos, na cerimônia de ordenação diaconal do Sr. Jesuíno Gaspar, no Ministério dos Diáconos Permanentes, celebrada na Catedral de Santo Antonio, no dia 13 de julho de 1997, pela imposição das mãos do bispo diocesano, D. Eduardo Koaik.

## Sua vida de cristão

O diácono Jesuíno Gaspar é natural da cidade de Descalvado-SP, onde nasceu a 6 de agosto de 1937. Com formação superior, é bacharel em Direito. Kursou Teologia na PUC Campinas. É casado com a Sra. Eunice Siqueira Gaspar e, da união, tem o casal 5 filhos, que lhes deram 10 netos.

Recebeu diversas provisões para atuar na quase paróquia Santa Cruz, e capelas da mesma zona rural da região de Ibitiruna, onde exerceu seu ministério diaconal por longos anos. Atualmente seu provisionamento é para atuar em paróquias das duas regiões eclesiais de Piracicaba.

#### O Ministério diaconal

O sacramento da ordem diaconal é o resultado de mais uma das instituições das aplicações das normas litúrgicas do Sacrosanctum Concilium Vaticano II e confere aos ministros o triplice ministério, quais sejam: da caridade, da palavra e da leitura. Com essas faculdades inerentes aos ministérios, lhes competem: da liturgia - distribuir a eucaristia, assistir matrimônios, balizados, exéquias e bênçãos; da palavra - proclamar a palavra do Senhor em celebrações eucarísticas, exéquias e outros ritos; da caridade - estar disponível ao atendimento dos irmãos.

“A palavra Diácono origina-se no grego antigo “atakovoç”, que quer dizer: “ministro”, “servo”, “ajudante”. É o primeiro grau do Sacramento da Ordem.

No cristianismo nascente, o diácono servia aos menos favorecidos. (cf. Atos. 6, 4-6).” (O Tirolês Trentino, maio/2014, p.4).

O dia do diácono tem celebração a 10 de agosto, à memória litúrgica do patrono São Lourenço.

#### Atividades na matriz

Agosto: Semana da família de 10 a 17. Foram 8 dias de celebrações e reflexões com temas relacionados à família.

Setembro: dias 11,12 e 13. Tríduo preparatório para a festa da Exaltação da Santa Cruz. No dia 14, carreata pelas ruas do bairro, com um andor com a cruz. Após a manifestação pública, na Matriz foi celebrada missa festiva.

A Cúria retornou o atendimento em seu local original em 19 de setembro, após a conclusão da reforma.

No mês de setembro foi rescindido o contrato de trabalho do secretário, Sr. Elpídio Carioca.

Reestruturação nos horários de expediente da secretaria paroquial. Com contrato por três meses do funcionário Márcio, que trabalhará em expediente alternado da secretária Sônia de Fátima Pagotto.

#### Reforma da Torre. Enfim...!

Outubro: finalmente, no dia 30, foi iniciada a reforma na torre da matriz, mais especificamente no campanário, com recuperação da laje e dos cavaletes que sustentam os sinos. Obras há muito tempo aguardadas.

Novembro: dia 22, 80 jovens receberam o sacramento da Crisma. No dia 30, 93 crianças receberam o sacramento da primeira eucaristia. Campanha de arrecadação específica para restauração do campanário, com distribuição de envelopes em todas as missas.

Dezembro: para encerramento do ano, reuniões com os grupos da paróquia, missa das pequenas comunidades, encerramento da novena do Natal, feira da economia, confissão comunitária, ainda outras atividades.

Na festa da Imaculada Conceição, comemoração do 1º ano de ordenação sacerdotal do vigário, Pe. Candido, com missa e, após, apresentação da Orquestra da Sociedade Italiana e Coral Unimep.

#### A Cruz

No dia 13 de dezembro iniciaram-se os trabalhos para elevação da Cruz no Presbitério, pois ela se encontrava apoiada no piso sem nenhuma estética. O trabalho foi concluído no dia 20 do mesmo mês. Esta cruz é a que o Pe. Fermio instalou no presbitério. Aquela cruz esquia, lembram-se?

Também neste dia, foi afixado na parede lateral direita do presbitério, abaixo do vitral, um grande painel, com a pintura de São Dimas. Trabalho pictórico do Pe. André Andrade Brandão.

Venceu o contrato de trabalho do funcionário Márcio, que não foi renovado.

Natal e fim de ano muito participativo.

#### Caridade

Está registrado no Livro do Tombo: “neste bairro, temos um jovem sem teto que está muito doente. Conseguimos sua internação no Hospital dos Fornecedores de Cana, desta cidade, com assistência médica gratuita e muita atenção da enfermagem. Ofício de agradecimento foi encaminhado ao hospital, no dia nove de dezembro”.

1998

#### FICAMOS TRISTES

Janeiro: foi no dia 3, para não se esquecer. A imagem de São Dimas, que estava sobre o pedestal, à porta da sacristia, ali colocada no vigariato do Pe. Fermio foi retirada do local, provocando descontentamento em um bom número de paroquianos, inclusive a mim, pois esta imagem representa o princípio da proeminência da nossa Capela, depois Paróquia, e também a denominação da nossa comunidade: Bairro São Dimas. Esperamos que um dia a imagem mereça um espaço em realce no interior da nossa Matriz. Essa imagem representa um ícone para a comunidade, não é idolatria.

#### Imagem

Para abrandar os ânimos dos exasperados e inconformados, por algum tempo a imagem de São Dimas esteve acomodada na sala de atendimento e depois foi recolhida ao depósito de trastes da igreja, onde esteve por dois anos.



Imagem de São Dimas recolhida à sala de atendimento

O Pe. Candido, por receber cobranças dos paroquianos sobre o retorno da imagem de São Dimas para o interior do templo, resolveu encaminhá-la para restauro visto que, por se encontrar no depósito, que é um péssimo local para conservação, sofreu maiores danos e, pelo tempo da sua fabricação, já apresentava pontos de esfacelamento do gesso, deixando exposta a armação metálica de sustentação.

A imagem foi enviada para o ateliê do artista plástico Osvaldo Antonio Peron, instalado no cemitério Parque da Ressurreição. Após análise e estudos técnicos, o Sr. Osvaldo comunicou ao pároco, Pe. Candido, que a solução seria removê-la novamente para a Matriz, instalá-la em local conveniente e, em seguida, no local, promover o restauro.

Algum tempo se passou sem definição do Pe. Candido em que local do templo seria a imagem instalada. Como não houve definição de medidas adotadas e por estar a imagem ocupando espaço útil no ateliê, o Sr. Osvaldo adotou uma medida extrema, qual seja, recolheu a imagem ao depósito de trastes e ferramentas do cemitério Parque da Ressurreição. Assim, parece, aí será o fim da imagem de São Dimas. Lamento!

#### Reforma da calçada

Janeiro: novo secretário passa atuar na Matriz, o jovem Marcelo de Luca. Ainda neste mês de janeiro, a Prefeitura Municipal, através do setor de parques e jardins, suprimiu quatro árvores que existiam na lateral esquerda do templo, à Rua Viegas Muniz, por serem de portes inconvenientes para o local. Imediatamente iniciou-se a reforma da calçada, que foi revestida em mosaico português e plantadas novas mudas arbóreas, adequadas ao local.

Arquivo do Autor (22/03/1998)



Reforma do campanário, andaime de proteção

Fevereiro: efetivou-se o contrato de prestação de serviços com o jardineiro, Sr. Orlando Bistaco, que por muitos anos cuidou do jardim da matriz.

A reforma da torre que festivamente fora anunciada e iniciada no dia 30 de outubro do ano anterior, por motivos imperativos foi interrompida e recomeçou em 5 de fevereiro. Incluiu-se nesta etapa também, uma reforma no telhado da igreja, visto estar o madeiramento comprometido.

Dia 22 de fevereiro faleceu, na Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba, o Sr. Osvaldo Amaro (Biju), a quem o pároco, Pe. Candido, dedicou especial atenção.

Março: dia 15 foi realizado um bingo beneficente em prol das obras da Matriz. Neste mês, iniciaram-se as aulas de todos os cursos preparatórios da Matriz.

Abril: depois de muitos anos se reunindo às segundas-feiras, o Grupo de Oração Santa Cruz e São Dimas passou a reunir-se às quintas-feiras, após a celebração Eucarística, da qual todos os confrades participam. Contrato firmado com a Serralheria São Carlos, que executou a confecção dos caixilhos da torre, com a sua respectiva instalação. Também foi instalado na torre o pára-raios.

Maior: foi executada a pintura da grade que circunda o jardim da igreja e também paga a 1ª parcela dos armários do salão paroquial.

1999

Dia 29 foi realizada "a noite da bisteca". Foi bom o sabor, digo, o lucro.

Ainda nesse mês efetuou-se a aquisição da pia batismal de acrílico, em forma de taça, e instalada no presbitério.

Junho: constou da pintura interna e externa da torre e a instalação dos caixilhos.

Julho: orçamento para reposição dos sinos, com sistema eletrônico para as badaladas, foi apresentado pela empresa Matusalém & Sinos. Foi aceito o orçamento e contratada a empresa, tendo início os trabalhos no dia 28.

Os Vicentinos realizaram a tradicional feira da economia.

#### Sinos

Agosto: para ficar nos ouvidos. Os sinos da Matriz retornam a bimbalar. Foi a partir do dia 6, dia do Senhor Bom Jesus, quinta-feira. Como tem acionamento eletrônico, está programado para os seguintes horários: de segunda à sexta-feira, por dois minutos, ao meio-dia e às 18h; aos sábados 12h, 18h, 18h45 e 19h; aos domingos e dias santificados às 8h45, 9h, 12h, 18h, 18h15 e 18h30.

Jantar dançante no dia 16 de agosto, com muitos elogios e boa renda para aliviar as dívidas de reformas.

Início da instalação dos armários do salão paroquial. Também em 31 de agosto, o início da restauração da parede frontal da Matriz com aplicação da areia de quartzo.

Desde o dia 4, esteve contratado o Sr. Carlos Fabregat, para atuar como sacristão da matriz, com os horários estabelecidos.

Setembro: no dia 12 foi instalado o sistema de iluminação do contorno da Cruz do presbitério a gás néon e inaugurado, no dia 14, na celebração da festa da Exaltação da Santa Cruz, padroeira da paróquia. Também na cruz do cume da torre, foi instalado o mesmo sistema de iluminação. Porém não satisfez, somente algum tempo depois o sistema foi aperfeiçoado.

Romaria Diocesana à Aparecida. Paroquianos participaram.



Aplicação de material na fachada

#### Visita Pastoral

Outubro: realizou-se na paróquia, entre os dias 2 e 4, a IV Visita Pastoral, promovida por D. Eduardo Koalk, constando do calendário das visitas às paróquias do Setor Centro de Piracicaba.

No desempenho da visita Pastoral o bispo, no dia 2, sexta-feira, às 16h, visitou a Capela Imaculado Coração de Maria, no Mosteiro das Carmelitas. Às 17h visitou o Hospital Amalfi. Às 19h, na Matriz, celebrou missa de abertura da IV Visita Pastoral, com boa presença dos paroquianos.

No dia 3, sábado, às 9h visita ao Hospital Unimed, onde inaugurou a capela São Lucas. Às 10h visitou a capela São José, no Lar dos Velhinhos. No domingo, dia 4, celebrou missa solene para marcar encerramento da visita.

Dia 12, realizada primeira Eucaristia para 100 crianças, na Matriz. Louvor às catequistas pelo esforço na preparação das crianças.

Durante esse mês foi lançada a campanha para substituição dos ventiladores da igreja. Todos os aparelhos foram doados. Restou-nos o pagamento da mão de obra para a instalação. Pagamos mais esta conta.

Novembro: dia 11, realizada a IV Assembleia Diocesana, com participação de cinco representantes de nossa paróquia.

Dia 15, 25 jovens receberam o Sacramento da Crisma. Presença de D. Eduardo na Matriz.

Dezembro, dia 18, encerramento da novena do Natal, que contou com a participação de todos os grupos de pequenas comunidades.

Dia 13, feira da economia dos Vicentinos da paróquia. Já é tradicional.

Encerramento do ano. O vigário, Pe. Candido, agradeceu os paroquianos pelo apoio, colaboração e contribuições recebidas durante o ano que se finda.

#### ANO SE INICIA COM PRENÚNCIO DE MUITO TRABALHO, QUE SE CONCRETIZOU

Janeiro foi mês de férias para as pastorais e grupos da Matriz. As missas foram celebradas normalmente.

Fevereiro retornaram as atividades das pastorais. Rotina normal.

Foi realizada a promoção da pizza, cuja renda foi carregada para quitação de dívidas de obras na Matriz. Manutenção é preciso e constante. Dia 17, quarta-feira de cinzas, início da quaresma.

#### Melhoramentos

Projetado que foi para pequenas obras e adaptações, movido pelo entusiasmo do ritmo de trabalho, o vigário, Pe. Candido, apoiado e incentivado por paroquianos que avalizavam o seu desempenho, tomou decisões de avançar em mais profundos melhoramentos no interior do templo.

Março: dia 11 iniciou-se o trabalho da colocação de painéis de gesso no teto do templo. O apanelamento (sanca) em formato de cruz deu especial destaque ao novo sistema de iluminação, cujas lâmpadas fluorescentes foram alojadas no seu interior. A fase de pintura que viria de imediato foi postergada, por motivos justos, pois outros melhoramentos vieram em seguida.

Dia 19, realizou-se um bingo beneficente para equilibrar as contas das obras na matriz.

A semana Santa contou com grande presença de fiéis em todas as cerimônias.

Abril: promoção da tarde da pizza. Venda de 895 cartões, de cuja renda se efetuou parte do pagamento das contas das obras na matriz.

O sacristão contratado deixou o cargo. Foi contratado para serviços gerais na Matriz, o Sr. José Carlos Basso.

Maior: todas as noites, recitação do terço com entrega de flores a Nossa Senhora, com a participação expressiva dos paroquianos.



Interior do templo, período da reforma, localização dos eletrodutos

No dia 14 recebido orçamento de empresa paulistana para readequação das instalações elétricas no templo. Foi aprovado pelo CPP e no dia 30 deu-se início aos trabalhos.

Junho: como em anos anteriores, a realização da festa junina em dois dias.

Dia 22, foi realizada missa da saúde às 15 horas e no dia 23, missa das "Pequenas Comunidades".

Julho: foram encerrados os trabalhos de iluminação no templo. Ficou muito bonito.

Novamente tarde da pizza, dia 10. Objetivo: arrecadar fundos para saldar as contas das obras na matriz.

#### Magnífica transformação

Como parte dos melhoramentos implantados no interior do templo, a partir do mês de março, foi erguida no presbitério uma parede de alvenaria em semicírculo, com 4,80 m de altura, em formato curvilíneo, dissimulando as linhas retas, características do projeto original, servindo também como um falso fundo, onde foram instalados assentos e cujos encostos ficaram solidários à referida parede. Essa inovação serviu para proporcionar melhor proximidade entre o celebrante e a assembleia acomodada na nave do templo. Além do simbolismo que ele representa: um abraço, o acolhimento, o envolvimento da assembleia.

A descrição acima tem caráter prático da obra executada. No tocante à parte técnica, a obra é um mural e propiciará que futuramente nele possa-se implantar um trabalho, um painel, ou qualquer outro ícone. Tendo recebido vários orçamentos para a pintura da igreja, após análise, foi contratada empresa da cidade de Campinas, que apresentou o melhor orçamento.

Preparando o ambiente para os trabalhos de pintura do templo, do dia 24 de julho em diante, as celebrações de finais de semana passaram a ser realizadas no centro paroquial, no salão térreo, adaptado para acolher a comunidade.

O salão lateral direito da igreja foi improvisado, onde se estabeleceu o sacrário e funcionou como uma pequena capela, onde foram celebradas as missas diárias.

O contrato para a pintura da matriz foi assinado no dia 26, com cláusula de início dos trabalhos imediatamente. Ao mesmo tempo foram retirados os quadros da via sacra e encaminhados para restauração pelo artista plástico Osvaldo Antonio Peron. Finalmente no dia 2 de agosto foram iniciados os trabalhos da pintura interna do templo.

No dia 14 de agosto deu-se início ao curso de preparação para o sacramento da Crisma, onde 90 jovens se inscreveram. A cerimônia foi realizada no mês de dezembro do ano 2000, depois de longa preparação.

Verificando que as condições da amplificação do som no interior da igreja deixava a desejar, emitiu-se convites para empresas especializadas no assunto apresentarem orçamentos. A empresa TECSOM apresentou orçamento que o CPP julgou ser satisfatório. Foi oportuno cuidar-se também deste detalhe, visto que, sendo projetada a pintura, e para a instalação das caixas de som os condutores deveriam ser alojados em eletrodutos, para tanto foi necessário o corte das paredes para seu embutimento. O serviço prestado pela TECSOM teve o valor ajustado em R\$ 9.400,00 (nove mil quatrocentos reais).

A aparelhagem de som antiga foi instalada no salão do centro paroquial, local onde foram celebradas as missas dos finais de semana, pelo tempo que durou até a conclusão da reforma do templo.

Também outra alteração no presbitério: o altar que ali existia foi substituído, observando-se as normas litúrgicas e conferindo um melhor aspecto ao ambiente. Nesta ocasião foram trocados os rufos e calhas do telhado da Matriz, visto estarem desgastados pela intempérie.

Convocação das pastorais e equipes da paróquia para o planejamento das Santas Missões Populares.

Setembro: dia 14, celebração da festa da Exaltação da Santa Cruz.

Precisando de verbas. Mais realizações com o objetivo de saldar as dívidas das obras na Matriz. A promoção da vez: venda de bolo e almoço da primavera. O vigário, Pe. Candido, registrou no Livro do Tombo da paróquia: "Graças a Deus a comunidade tem prestigiado todos os eventos".

Dia 22 de setembro, a empresa Marmoraria Casarin apresentou orçamento para execução dos trabalhos do piso em granito para o presbitério e capela do Santíssimo. Valendo-se da ocasião ajustou-se uma reforma na sacristia que passou a ter maior espaço e mais comodidade. Porém, no dia seguinte foi feito um aditamento no contrato original, visto demais obras complementares: acabamento do altar e da mesa da palavra.

Firmou-se contrato com a empresa Catedral Vitrais Artísticos para substituição dos vitrais do templo por novos e coloridos. Os vidros originais eram brancos, desde o tempo do Mons. Nardin. Pois, até persianas no presbitério foram instaladas para amenizar a luz do sol, que foram retiradas na ocasião.

Decidido

A data para a reinauguração do templo, ou melhor, dos melhoramentos introduzidos na Matriz, foi agendada para o dia 14 de novembro, às 18h30, em celebração festiva de agradecimento e louvores a Deus pelas obras realizadas. Contudo, muito trabalho ainda haveria pela frente. Engenheiro civil responsável pelas obras o paroquiano Lásaro Nelson Rocha.

Outubro: entre os dias 18 a 21, na Casa de Formação no bairro Nova Suiça, reciclagem do clero. Pe. Candido esteve presente. Festa: promoção do "prato pronto e cuscuz", no salão térreo do Centro Paroquial. Arrecadação de fundos, pois as contas continuavam chegando. O mês de outubro se encerra em ritmo acelerado para a conclusão das obras de reforma da igreja.

Novembro: últimos detalhes para a conclusão das obras de reforma. Finalmente chega o dia 14 para reinauguração do templo.

Solenidade de inauguração

"Presentes o sr. bispo diocesano, D. Eduardo Koalk, monsenhores Jorge Simão Miguel e José Nardin, padres da diocese, diáconos, seminaristas e a comunidade. Minha alegria e felicidade foi tão grande e o meu coração repleto de agradecimento a Deus, pela etapa vencida e no tempo programado". Palavras do vigário, Pe. Candido, registradas no Livro do Tombo, vol. I.

D. Eduardo, no início da celebração, proclamou a Dedicção do Altar, tudo seguido de acordo com o rito do cerimonial. A presença da comunidade na celebração foi marcante. O templo ficou repleto pelos fiéis, que não pouparam elogios. Que fique marcado esse dia 14 de novembro de 1999, para sempre nos lembrarmos da solene inauguração desta magnífica transformação pela qual passou o interior do nosso templo. Tudo graças ao dinamismo do revm. vigário e a incansável colaboração dos paroquianos, tanto nas contribuições pecuniárias, participando dos eventos para arrecadação de fundos para saldar as dívidas, como no gerenciamento das obras. Laus Tibi Domine.

Dia 28 de novembro, 88 crianças receberam o sacramento da primeira Eucaristia.

Dezembro: celebração Eucarística pela passagem do 3º ano de ordenação sacerdotal do vigário, Pe. Candido Aparecido Mariano. Presença marcante dos paroquianos.

Dia 14, confissão comunitária na Matriz em preparação para o Natal.

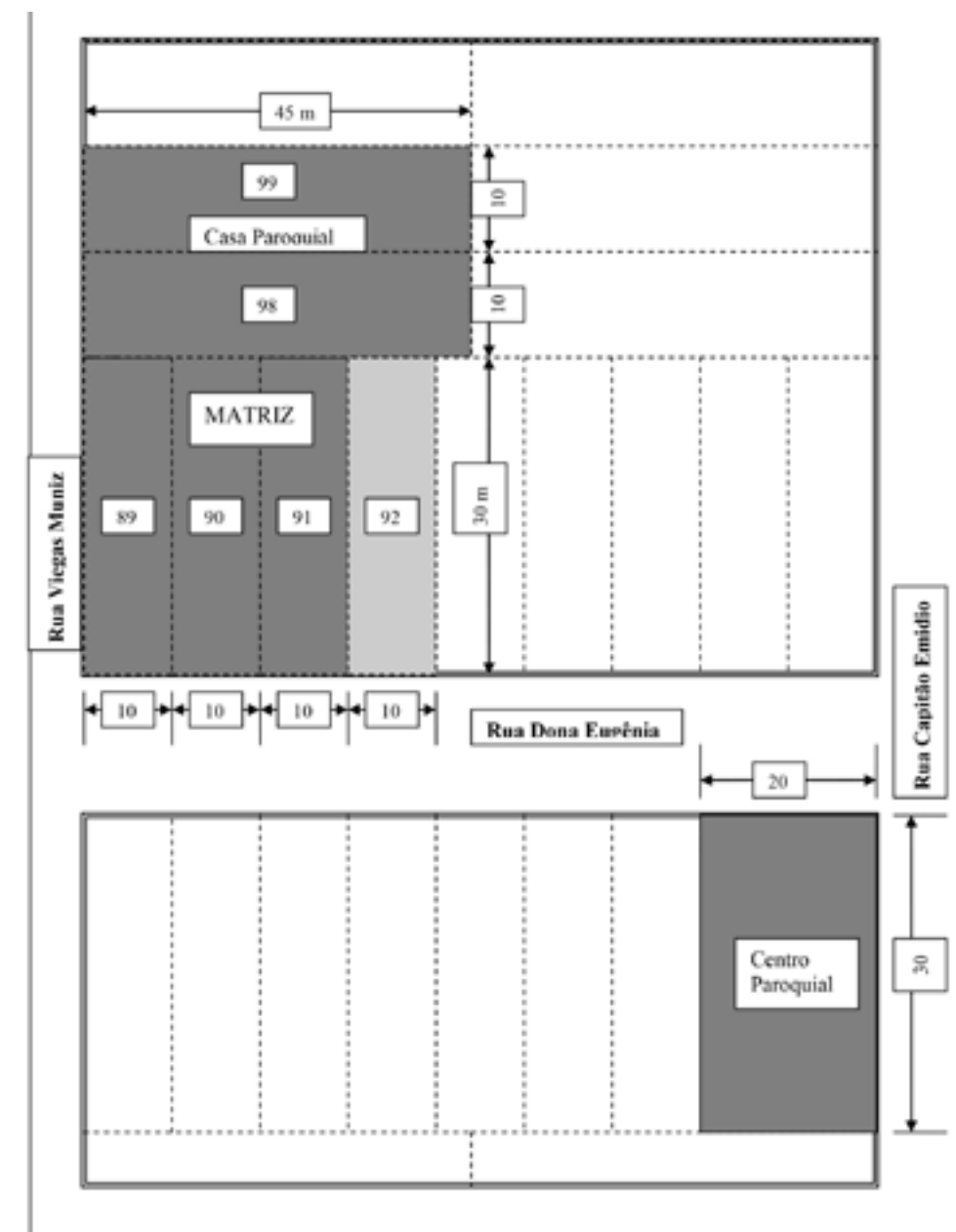
Promoção do "prato pronto", para ajudar a cobrir as despesas das obras na matriz.

Regularização dos documentos

Celebrou-se um contrato de prestação de serviço com escritório especializado, para assessoria previdenciária, com o objetivo de regularização do patrimônio da Paróquia Santa Cruz e São Dimas, qual seja: Igreja Matriz: Rua Dona Eugênia, 819; Casa Paroquial: Rua Viegas Muniz, 466; Centro Paroquial: Rua Dona Eugênia, 880.

Na ocasião foi regularizada a documentação da Matriz e Casa Paroquial. O Centro Paroquial tem alguns itens pendentes a ser regularizados em órgãos públicos, por isso, não se obteve a regularização previdenciária, ficando para outra ocasião a sua regularização.

Final de ano: agradecimentos pelo ano que se finda e muitas expectativas para o ano vindouro.



Planta croqui, patrimônio paroquial. Composição gráfica Jorge Ambrosio Fischer

## 2000

## CELEBRAÇÕES MARCARAM O INÍCIO DO ANO JUBILAR

O início do ano com calendário para as atividades de rotina e retorno das matrículas dos cursos, próprios do calendário de formação das crianças e jovens.

Também reiniciam as promoções para arrecadar fundos para saldar as dívidas.

Grande preocupação e expectativa pairavam no ar, ou melhor, tirou o sossego de operadores e especialistas na área eletrônica da informática, e tudo o que com ela se relacionava, por se tratar da mudança no calendário, alterando o dígito 'um' mil, substituído pelo 'dois' mil. Foi lhe dada à denominação "Bug do Milênio". E nada aconteceu. Só para constar o registro sobre a virada do milênio.

## Provisão de Pároco

"Provisão de 19 de janeiro do corrente ano, o revmo. pe. Candido Aparecido Mariano, ouvido o Conselho de Presbíteros, foi nomeado para o Ofício de Pároco, da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, até janeiro de 2006, com os direitos e deveres prescritos no Código de Direito Canônico e pelas determinações diocesanas. Esta provisão recebeu o nº. 068/2000".

A formalidade do cargo ocorreu em 11 de março, durante a Celebração Eucarística, com a presença do bispo diocesano, D. Eduardo Koaik.

A abertura da quaresma do ano 2000 e a Semana Santa ocorreram como em anos anteriores. Exercício da via sacra, procissões, celebrações, tudo com muita piedade e participação.

Embora ausente da diocese, os paroquianos do São Dimas fizeram muitas orações pelo Jubileu de Ouro de Ordenação Sacerdotal do bispo, D. Eduardo. A celebração foi em 8 de abril de 2000.

Mês de maio, todos os dias a comunidade reunida na Matriz às 15h, para recitação do terço. O mês de Maria encerrou-se com a solene coroação da imagem de Nossa Senhora, no dia 28.

13 de maio, "tarde da pizza". As dívidas das obras estavam vencendo.

Mês do Sagrado Coração de Jesus, junho. As zeladoras do Apostolado da Oração se reuniam na Matriz às 18h30, para recitação do terço. A hora Santa promovida pela Associação, na primeira sexta-feira do mês, já de alguns meses deixou de ser realizada às 18h e passou para as 15h.

No encerramento do mês, dia 30, pela primeira vez, com o apoio das catequistas e crianças da catequese, foi realizada a cerimônia de coroação da imagem do Sagrado Coração de Jesus. Foi uma cerimônia marcada pela emoção, devoção e alegria das zeladoras. Neste mesmo dia, 4 aspirantes receberem a fita vermelha.

Desde o dia 6 de junho, um novo auxiliar na secretaria. É o jovem Leonardo Henrique Zani. No dia 2 o funcionário Marcelo de Luca assinou a homologação – demissão.

No mês de julho estiveram em férias, mas no mês de agosto as pastorais e grupos da Matriz retornaram as atividades rotineiras, com novo ânimo.

Ainda nesse mês, de 21 a 24, o clero esteve em retiro. Fortalecimento pelo Espírito Santo.

Celebração muito especial, no dia 6 de setembro. Festa para os Vicentinos da paróquia. 38 anos cuidando dos necessitados.

Como preparação o tríduo, que foi marcado por pregações, para a festa da Exaltação da Santa Cruz, padroeira da paróquia. Presença marcante dos fiéis nas celebrações, especialmente no dia 17, na missa das 18h30, concelebração por D. Eduardo Koaik, Mons. José Nardin, o pároco, Pe. Candido, e o diácono permanente Sr. Jesuíno Gaspar.

Em outubro, instalação nas salas do centro paroquial das persianas que foram retiradas do presbitério e da capela do Santíssimo. Adaptações e ajustes foram necessários.

Realizado encontro das Pequenas Comunidades, no salão paroquial da Matriz. Trabalho zeloso do Pe. José Jorge Teodoro, de Santa Bárbara d'Oeste.

Reuniões de pastorais foram realizadas durante o mês de outubro. Para novembro, reunião para elaboração do calendário de 2001.

Por dois dias não houve atividades religiosas na Matriz. Motivo de limpeza fina no piso e, em seguida, sua impermeabilização. Trabalho nos dias 20 e 21 de novembro.

No dia 24 de novembro foi comunicada a dispensa ao funcionário José Carlos Basso, que no período 2 a 31 de dezembro cumpriu o aviso prévio.

No dia 24 de novembro bingo beneficente no salão paroquial para saldar parte das dívidas da reforma na igreja. A renda foi totalmente direcionada àquele fim.

Encerrando o mês, dia 28 de novembro, 80 crianças receberam a primeira Eucaristia. No mesmo dia, no Lar dos Velhinhos, encontro de estudos da Campanha da Fraternidade-2001, cujo tema foi: "A Fraternidade e as drogas"; o lema, "Vida sim, droga não".

No dia 2 de dezembro, 83 jovens receberam o sacramento da Crisma, em cerimônia presidida por D. Eduardo Koaik. Preparação iniciada em agosto de 1999.

Reunião com o CPP para cuidar do calendário do ano de 2001, paroquial e diocesano, que nortearam as atividades do ano de 2001.

Dia 17, realizada a Feira da Economia, no salão paroquial, cuja renda foi revertida para cobrir gastos da paróquia.

Dia 19, marcou a presença de grande número de paroquianos na matriz, para a confissão comunitária em preparação ao Natal. Com a participação dos Grupos Pequenas Comunidade, pastorais, Mãe Rainha, presença de grande número de paroquianos, no dia 22 procedeu-se o encerramento da novena do Natal. Crianças da catequese e adolescentes que participaram do curso de coroinhas apresentaram encenação bíblica sobre o nascimento de Jesus. Bonito!

Domingo, véspera do Natal. Missa às 7h e 9h. À noite, 20h, celebração da Vigília do Natal.

Encerrando o ano 2000, dia 31, missa às 20h, para agradecimento das realizações do ano que se finda. Presença marcante dos paroquianos.

Neste dia completou-se também no calendário civil, o segundo milênio da era cristã. Doravante Século XXI.

## Registros

Todos os registros até aqui lançados, desde a criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, sem referência de outra fonte, até o encerramento do ano 2000, foram compilados do Livro do Tombo, volume I, com o termo de abertura em 21 de janeiro de 1960, sendo transcritos ou adaptados os tópicos de maior interesse e relevância do registro histórico para o Memorial.

Os registros que doravante estarão lançados neste Memorial serão compilados do Livro do Tombo, volume II, com o termo de abertura em Janeiro de 2001.

## 2001

## TERCEIRO MILÊNIO DA ERA CRISTÃ

O ano iniciou com muita esperança e certeza em ser pleno de realizações.

O dia 1º de janeiro marcou o início do novo milênio, o terceiro no calendário civil, tendo como referência o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Século XXI.

Dia 5 de janeiro, encerramento do Ano Jubilar de 2000, com celebração festiva na Catedral de Santo Antonio, às 20h. Presença marcante de representações paroquiais da diocese, inclusive o pároco do São Dimas, Pe. Candido, e bom número de paroquianos.

A partir do dia 8, o grupo de oração Santa Cruz e São Dimas voltou a reunir-se novamente às segundas feiras, às 20h na Matriz.

Novos sacristãos: Walclemirian Aparecida D. da Costa Gandelini e Arnaldo Luiz Gandelini, a partir do dia 9. Função e horários pré-estabelecidos.

De 16 a 26 deste mês, a secretária Sonia Pagotto saiu em férias. Foi substituída pelo Leonardo Henrique Zani, com assistência da voluntária Ivone Ferraz Zunini.

Fevereiro, retorno das atividades normais; celebrações e reuniões dos grupos, movimentos e pastorais. Dia 2, demitiu-se a funcionária Clotilde Martins Alberoni e foi contratada a Sra. Helena Bucciolloti Trevisan.

Instalado sistema de segurança para a casa paroquial: câmeras e vídeo.

Agentes de Pastorais foram convidados para os cursos de "Teologia para Leigos" ou "Formação de Agentes". Constavam como parte das diretrizes diocesana.



2002

Dia 28 de fevereiro, abertura da Campanha da Fraternidade-2001.

Março, início das aulas dos cursos preparatórios da paróquia. Primeira Eucaristia e Perseverança. Dia 11, festa. Promoção do “prato pronto”; objetivo: fundos para manutenção da Matriz.

Dia 3 de abril, confissão comunitária na Matriz, preparação para a páscoa. De 8 a 15, semana Santa. Dia 21 de abril, promoções da pizza e rifa. Beneficiária, a Matriz.

Encontro Diocesano da CEBs, no dia 29. Paroquianos participaram.

Encontro Diocesano de Leigos, na Casa de Formação da Nova Suíça, paroquianos presentes.

27 de maio, promoção da feijoada, grande adesão e colaboração.

Aquisição para a secretaria: uma impressora HP e uma cadeira anatômica própria para digitador.

A crise energética daquele ano afetou até as celebrações nos templos. Na Matriz, as missas diárias, às 19h, passaram para as 16h, com luz natural. Culpa do apagão.

Mês do Sagrado Coração de Jesus, recitação do terço às 15h30.

Festa junina 8 e 9 de junho. Ótimo resultado. Muita diversão e alegria.

Segundo Congresso Eucarístico Diocesano, de 11 a 17 de junho de 2001. Para maior participação e integração, como preparação, os três primeiros dias foram nas paróquias, com reflexões pelos grupos paroquiais.

A Casa de Formação Nova Suíça passou por uma reforma. A pedido de D. Eduardo, a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas colaborou com 8 parcelas de R\$ 400,00. Valor bem aplicado.

Solução de Pendengas ou incurias. Contrato entre Escritório de Advocacia e a Cúria Diocesana, para solucionar problemas burocráticos entre as paróquias da diocese e órgãos públicos, com contribuição mensal. Início dos trabalhos no mês de julho.

Dia 15, Vicentinos e a feira da economia. Muita gente aproveitando.

Dia 10 de agosto, 10 jovens receberam o sacramento da Crisma. Cerimônia presidida por D. Eduardo Koalk, durante a celebração da Eucaristia.

Semana da Família, de 12 a 19 de agosto, participação de todas as pastorais paroquiais, com celebrações e reflexões. Temas variados foram focados.

Investimento: aquisição de um amplificador de som para uso em reuniões ou mesmo na Matriz, quando se realizam encontros de grupos.

Setembro, todo ano tem. No dia 14, festa da Exaltação da Santa Cruz. Excelente participação dos paroquianos.

No dia 25, iniciou-se uma pequena reforma em dois cômodos existentes nos fundos da casa paroquial, tornando o local um mini apartamento. Procedeu-se também reforma do piso da lavanderia. Na mesma ocasião procedeu-se troca do piso da secretaria e do salão ao lado direito da Matriz, cujo material foi doação da Cerâmica Santa Gertrudes. Valendo-se da ocasião executou-se a pintura da secretaria e do apartamento da casa paroquial.

Outubro, dia 28. Setenta e oito crianças da comunidade receberam pela primeira vez o sacramento da Eucaristia. Trabalho das zelosas catequistas da paróquia.

O Grupo de Oração Santa Cruz e São Dimas comemorou, com muita oração, no dia 4 de novembro, seus 25 anos de existência. “Louvor e glória a Ti Senhor”.

De novo. Reestruturação do Dízimo Paroquial.

Encontro Diocesano para estudos sobre a Campanha da Fraternidade-2002. Foi no dia 27 de novembro.

Festa, de novo! Promoção da pizza, renda aplicada em manutenção na Matriz. Dívidas parceladas. Bem no meio do mês, a promoção.

Vicentinos sempre colaborando. Feira da economia no dia 16 de dezembro.

A confissão comunitária em preparação para o Natal ocorreu em 18 daquele mês. Natal celebrado com muito fervor e participação.

No mês de janeiro, dia 5, saiu em férias o pároco, retornando no dia 19. Foi substituído por D. Eduardo e Mons. José Nardin.

Fevereiro teve confraternização pelo aniversário natalício do pároco, Pe. Candido, dia 2.

No dia 11, dia mundial dos enfermos, celebrada missa às 15h, com unção dos presentes.

Quarta-feira de cinzas, imposição das cinzas e abertura da Campanha da Fraternidade-2002, dedicada aos povos indígenas.

Encontro Diocesano para Ministros Extraordinários da Eucaristia. Foi no Ginásio Municipal de Esportes Waldemar Blatkauskas, dia 24 de fevereiro.

Março: retornaram as atividades da catequese no dia 3. Estudos bíblicos, na paróquia, com assessoria de João Carlos Scudeller, às quartas-feiras, quinzenalmente, às 19h30. Teve início no dia 8.

19 de março, confissão comunitária preparatória para Semana Santa.

A Matriz recebeu a doação de um ventilador para a sala de atendimento. Presente do casal Homero e Olinda Fonseca.

Aquisição de móveis de escritório para a sala de atendimento e mini-reuniões; compõem-se de mesa, cadeiras, armários. Também a aquisição de um suporte para o Círio Pascal, para a Semana Santa.

Nos dias 20 e 21 de abril, retiro espiritual para os jovens em preparação para receber o sacramento da Crisma.

“Deus o abençoe”. Este é o registro feito pelo pároco, Pe. Candido, ao Sr. Luiz Carlos Paraluppi, pela doação de uma perua, modelo Kombi, que serviu para a Comunidade da Aliança da Misericórdia, que fazia a distribuição de pratos de sopa aos moradores de rua da cidade. O fato ocorreu a 4 de maio e o doador é proprietário da Cerâmica Santa Gertrudes.

A reciclagem para secretários (as) paroquiais ocorreu no dia 6, na Curia Diocesana. Os secretários da paróquia estiveram presentes.

Pedido de renúncia

Tendo o bispo diocesano, D. Eduardo Koalk, encaminhado à Santa Sé pedido de renúncia por compulsória, completando 75 anos de idade, no dia 15 de maio de 2002, foi proclamado como quarto bispo da diocese de Piracicaba D. Moacyr José Vitti que, por 14 anos, ocupou o cargo de bispo auxiliar na diocese de Curitiba-PR.

D. Eduardo, doravante bispo emérito, prosseguiu no cargo até a posse de seu sucessor e residindo na paróquia.

Dia 18, uma tarde da pizza, cuja renda foi revertida para as vocações sacerdotais. Dinheiro destinado aos seminários da diocese. Sacramento da Crisma ministrado a 70 jovens da paróquia. D. Eduardo presidiu a cerimônia.

Mais segurança

Em dias de maio procedeu-se a instalação de novo sistema de segurança para a casa paroquial, com contrato de monitoramento 24 horas por dia. Prevenção é melhor. No mês de junho a Pastoral do Dízimo recebeu em doação dois banners, doados pela Placar S/A, para divulgação da referida campanha. Agradecimentos paroquiais.

Reforma

Realizada só no salão de reuniões ao lado direito da Matriz. Troca do contra piso e do piso, sendo este doado pela Cerâmica Santa Gertrudes. Início dos trabalhos dia 14 de junho.

Mexeu no bolso. A partir deste mês os templos religiosos de Piracicaba deixaram de ser isentos das contas de água e esgoto, através de lei municipal. Adaptações necessárias para a instalação do hidrômetro foram executadas na Matriz.

Aquisição de material didático para o salão ao lado direito da Matriz. Lousa magnética, apagador, lápis, etc. constam do kit. Modernidade e atualização. No dia 25 de junho o pároco, Pe. Candido, procedeu a benção do Tabernáculo (Sacrário), na capela São Lucas, no interior do Hospital Unimed, cuja assistência religiosa é prestada pelo pároco da Matriz de São Dimas. Demitiu-se do cargo de sacristã a funcionária Walclemirian, já tendo se desligado da função. Dia 30 de junho é o registro.

Novo bispo diocesano: chegada e posse

Início do mês, dia 5 de julho de 2002.

Em celebração eucarística na Matriz de São Judas Tadeu, foi condignamente recepcionado e, em seguida, canonicamente empossado como quarto bispo diocesano de Piracicaba, D. Moacyr José Vitti. O templo estava plenamente tomado por familiares, amigos, clero e diocesanos, que ali estiveram para saudá-lo: “Bendito o que vem em nome do Senhor”.

Em razão da posse de D. Moacyr, findou-se o ministério episcopal de D. Eduardo Koaik, tornando-se assim, bispo emérito da diocese de Piracicaba. D. Eduardo continuou residindo na Casa Paroquial e atuando na Matriz de São Dimas, onde colaborou na formação e crescimento do povo de Deus.

#### D. Eduardo Koaik

Natural da cidade de Manaus-AM, D. Eduardo Koaik nasceu aos 21 de agosto de 1926.

Com tenra idade, pelo falecimento do seu pai, Miled José Koaik, a família, sua mãe Helena Elias Koaik mais os irmãos Yvonne e Elias, transferem residência para a cidade do Rio de Janeiro, onde, com a profissão de costureira, sua mãe sustentou a família, educando os filhos, e proporcionando o estudo no seminário arquidiocesano do Rio de Janeiro do filho Eduardo, desde os onze anos de idade. Concluído o curso de Filosofia, foi para Roma, onde cursou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana e ordenou-se sacerdote a 8 de abril de 1950.

Retornou ao Rio de Janeiro onde exerceu diversas funções no seminário São José do Rio Comprido, até 1957; foi vigário coadjutor na paróquia Nossa Senhora da Conceição, por dois anos; assistente diocesano e nacional da JEC, até 1965; auxiliar do pároco da paróquia Nossa Senhora de Copacabana, por três anos; em 1968 fundou a paróquia Nossa Senhora do Rosário; em 1969 dirigiu a construção da matriz da Ressurreição, no Forte de Copacabana.

Em 1972 foi nomeado vigário episcopal de duas regiões populosas da cidade do Rio de Janeiro e também vigário geral e coordenador do clero. O papa Paulo VI nomeou-o bispo de Noba e bispo auxiliar do Rio de Janeiro, em 22 de outubro de 1973. Por fim, foi sagrado bispo da diocese do Rio de Janeiro a 6 de janeiro de 1974, pelo Cardeal D. Eugênio de Araújo Sales, arcebispo daquela arquidiocese. Atendendo o pedido de D. Aníger Francisco Maria Melillo, que por problemas de saúde solicitou à Santa Sé um bispo coadjutor, o papa João Paulo II nomeou, em 7 de dezembro de 1979, D. Eduardo Koaik como bispo coadjutor com direito à sucessão e administrador apostólico Sede Plena da diocese de Piracicaba, tomando posse do cargo em 28 de fevereiro de 1980. Em 11 de janeiro de 1984, a Santa Sé comunicou a renúncia oficial de D. Aníger, passando então D. Eduardo a ser o terceiro bispo da diocese de Piracicaba.

#### Ministério Episcopal em Piracicaba

Seu trabalho profícuo à frente do cargo em que foi investido contribuiu para um crescimento frutificado nas ações social e evangelizadora na diocese de Piracicaba, tendo como lema “Construir na Caridade”. Incansável, no período de 22 anos em que administrou a diocese, realizou marcante trabalho pastoral e social. Construiu três seminários, ordenou 34 padres diocesanos e 33 diáconos permanentes. Criou 17 novas paróquias, 5 quase paróquias e 2 santuários marianos. Em maio de 1980, lançou o Boletim Informativo como órgão de comunicação diocesano; em 1981 implantou o projeto Igreja Irmã com a Prelazia de Coxim-MS; promoveu o II Congresso Eucarístico Diocesano entre 11 a 17 de junho de 2001.

De grande relevância no campo das ações sociais, foi a criação, em 25 de janeiro de 1988, da Pastoral do Serviço da Caridade (Pasca), cujo objetivo foi dar personalidade jurídica e administrar todos os projetos e trabalhos sociais da diocese.

Dentre as pastorais, especialmente, deve se destacar o SEAME - Serviço de Apoio ao Adolescente com Medida Socioeducativa. É um projeto social da diocese para atender aos adolescentes infratores e suas famílias, proporcionando-lhes vida digna, dando amparo e apoio aos adolescentes e familiares. Sua criação ocorreu em junho de 1981.

D. Eduardo criou, em 1992, a Escola de Teologia para Leigos, cujo objetivo é a formação de cristãos leigos, capacitando-os para assumir com mais empenho e eficiência os diversos serviços decorrentes de sua vocação e missão dentro da Igreja. O curso, de 1992 a 1994, foi dirigido por Frei Osmar Cavaca; de 1995, até 2012 por Frei Augusto Giroto. As aulas eram realizadas no Seminário Seráfico São Fidelis. A partir de 2013, a Escola de Teologia passou a ser administrada integralmente pela Diocese, com as aulas no Centro Diocesano de Pastoral.

Outra atividade criada durante seu episcopado foi a Pastoral Carcerária, que cuida especificamente do reeducando e sua família, proporcionando-lhes meios para a reinserção na sociedade.

Após completar 75 anos de idade, D. Eduardo solicitou à Santa Sé sua renúncia por compulsória, que foi aceita, sendo esta lhe comunicada com a data de 15 de maio de 2002, tornando-se assim bispo emérito. Porém continuou dirigindo a diocese como administrador Apostólico até a posse de seu sucessor em 5 de julho do mesmo ano.

Concluído seu ministério à frente da diocese de Piracicaba continuou residindo na casa paroquial da nossa paróquia. Como bispo emérito teve a graça de Deus em ordenar mais três sacerdotes diocesanos.

Em reconhecimento de gratidão pelos relevantes serviços pastorais prestados à comunidade diocesana, em plena atividade pastoral D. Eduardo Koaik foi homenageado pela Câmara Municipal que lhe conferiu o Título de Cidadão Piracicabano, que lhe foi entregue em sessão solene no dia 1º de agosto de 1987.

#### Atualização

Aquisição de equipamento de informática para a secretaria paroquial. Compra efetuada em 10 de julho. Dia 13, as catequistas da Catequese Permanente da paróquia participaram de reciclagem. Tema: que catequista sou eu?

Uma porta Blindex foi instalada entre a passagem da sacristia para a nave, dia 16. Privacidade à vista. Na mesma data, José Leandro passa a atuar como sacristão na matriz.

#### Visita

Com Celebração Eucarística, às 18h30, D. Moacyr José Vitti, bispo diocesano, no dia 20 de julho esteve na Matriz para uma visita de cordialidade. Após a celebração o senhor bispo foi recepcionado na casa paroquial para um lanche com os coordenadores do CPP. Foi presenteado com um jogo de taças em cristal.

Feijoada promocional, dia 28, no centro paroquial. Boa renda para saldar dívidas.

D. Eduardo retornou de viagem. Esteve em férias na Europa. Chegou no dia 31. Será hospede permanente na casa paroquial e na Matriz celebrará eventos.

Dia 4 de agosto, comemorado o dia do Padre. Celebrações e confraternizações.

Realizada uma mini assembleia paroquial em preparação para a Semana da Família. Quarenta e cinco agentes de pastorais participaram.

A direção do COC fez doação de acessórios de informática para a secretaria da matriz. Agradecimentos da Paróquia.

Semana da Família, de 11 a 18 de agosto, com celebrações às 19h. Participação efetiva da comunidade. Entre 19 a 22, retiro do Clero na Casa de Formação Nova Suíça.

Nem a igreja está imune. Dia 22 à tarde, a casa paroquial foi invadida por estranho, via sacristia, que surrupiou um aparelho telefônico, “cord-less”, de D. Eduardo Koaik.

Encerrando o mês de agosto, um acidente, com muitas avarias na perua Kombi, utilizada para a distribuição de sopas aos moradores de rua. Que pena!

No dia 2 de setembro, aquisição de nova aparelhagem de som, ultra moderna, na época, para a Matriz. Campanha para o pagamento foi desenvolvida na paróquia. O funcionário José Leandro foi efetivado como sacristão da matriz, dia 22.

Tríduo festivo da Exaltação da Santa Cruz. Participação da comunidade, como um todo. Individualmente, as pastorais da Paróquia. Celebrantes foram: Mons. Jorge Simão Miguel, padres Ronaldo Aguaréli e Reinaldo de Marchi. D. Eduardo e Pe. Candido presidiram a celebração de encerramento.

Outubro, dia 4. A partir desta data retorna ao horário das 18h a Hora Santa do Apostolado da Oração. Fim do racionamento de energia elétrica. No dia 12, festa de Nossa Senhora Aparecida, primeira Eucaristia de 72 crianças.

#### Perda de um amigo

Este dia, 12 de outubro, ficou marcado pelo triste fato ocorrido nas águas da represa da Barra Bonita. Durante um temporal que desabou sobre a região, com as águas revoltas, houve o emborque do barco em que realizavam uma pescaria de laser e seus cinco ocupantes foram lançados às águas. A embarcação estava à média distância da margem e não houve recurso para salvamento dos ocupantes, onde três pereceram e dois conseguiram salvar-se. Um chegou a nado até a margem, muito exausto, o outro se agarrou à embarcação e foi jogado, pelo vento, até a margem. Dentre os passageiros estava nosso dileto amigo e paroquiano Edison Luiz Bottene, que pereceu, não por afogamento, mas por uma síncope cardíaca. Seu corpo, e de outro acompanhante, foi resgatado na mesma tarde. Já o terceiro foi resgatado quatro dias depois.

Sua passagem terrena foi profícuo. Frequentou o grupo escolar “Honorato Faustino”, depois o Senai, onde aprendeu o ofício de marceneiro e exerceu a profissão, nas horas de folga trabalhava com uma equipe de garçons. Na religião começou com a primeira Comunhão, Coroinha, Cruzado, Congregado Mariano, participante do coral paroquial e fundador da Legião de Maria. Se desdobrava em satisfação para a preparação e enfeites dos andores para as procissões na Matriz. Também era requisitado para as ornamentações do templo, nas celebrações especiais. Como voluntário, sempre estava pronto a colaborar nas atividades de meios de arrecadar fundo revertido para as obras e construções da paróquia. Por longo período atuou como coordenador e preparador das festas e quermesses no centro paroquial.

Nas atividades culturais participou com amigos da fundação e desenvolvimento do Grupo União de Jovens, onde por muitos anos foi eleito presidente. Dentro desse grupo, atuou como coordenador da equipe de futebol, que muitas vitórias conquistou.

Edison Luiz Bottene tinha 56 anos e deixou a esposa Neuza Aparecida Delázaro e dois filhos. Seu sepultamento ocorreu no domingo, dia 13, no cemitério da Vila Rezende. Nossas saudades.

O rosário teve, a partir de 16 outubro, a sua estrutura modificada. Para contemplação dos Mistérios da Luz, sugerindo que se medite às quintas-feiras. Medida adotada pelo papa João Paulo II.

A missa das Pequenas Comunidades foi celebrada no dia 31, na área de lazer, às 20h. Foi grande a presença dos membros das pequenas comunidades.

Dia 19 de novembro, celebração do 26º ano do Grupo de Oração Santa Cruz e São Dimas.

Encontro Diocesano para estudo da CF-2003, que teve como tema: "Fraternidade e pessoas idosas" e o lema, "Vida, Dignidade e Esperança". O encontro ocorreu no dia 26 de novembro.

Dezembro já é tradicional a feira da economia dos Vicentinos, realizada no salão térreo do Centro Paroquial, no dia 15.

Dia 23, encerramento da novena do Natal, com festa para a petizada. Foi grande o comparecimento.

Dia 24, vigília e celebração da missa do Natal, presidida por D. Eduardo e concelebrada pelo pároco, Pe. Candido.

Recuperação. A paróquia colaborou na reforma da perua Kombi acidentada, que distribuía sopas aos moradores de rua, no valor R\$ 1.000,00.

Olha só! Doamos, mas também fomos contemplados. O Rotary Clube São Dimas fez doação de 8 exaustores para o Centro Paroquial. Agradecimentos. Novamente, outro ano se encerra. Louvemos a Deus.

## 2003

Início de ano é assim. O pároco esteve ausente de 13 a 31 de janeiro. Férias. Foi substituído por D. Eduardo.

Também em função das férias, as missas das 9h, aos domingos, foram suspensas. Motivo: baixa frequência.

Foi dispensado do trabalho no cargo de sacristão, José Leandro, sem justa causa. Foi no dia 31 de janeiro.

Fevereiro, dia 2. Homenagens ao pároco pela data natalícia. Foi presenteado com a imagem de Nossa Senhora das Candeias, por sua mãe. Ainda na mesma data, com Provisão do bispo, D. Moacyr José Vitti, o pároco, Pe. Candido foi nomeado membro do Conselho de Presbíteros e membro do Colégio de Consultores da Diocese de Piracicaba.



Capela São José, Lar dos Velinhos

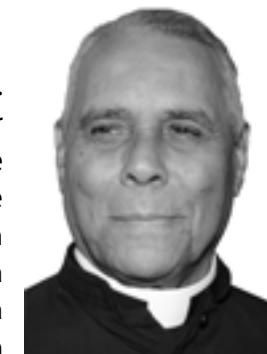
Capelão do Lar dos Velinhos

Para a comunidade do Lar dos Velinhos uma auspiciosa notícia. No dia 2 de fevereiro de 2003 é guindado ao cargo de vigário paroquial (capelão) o Pe. Rubens Marin, por provisão do bispo D. Moacyr, para assistir espiritualmente àquela comunidade, inserida na paróquia de Santa Cruz e São Dimas.

Pe. Rubens substituiu ao Pe. Manoel Rodrigues dos Santos, então capelão do Lar por nove meses e que fora transferido como vigário paroquial para a paróquia de São João Batista, da cidade de Capivari.

Pe. Rubens Marin

Pe. Rubens Marin é natural de Ribeirão Bonito-SP, onde nasceu a 20 de junho de 1936. Foram seus pais Francisco Marin e Ida Carmignani Marin. De origem humilde, teve por algum tempo que sacrificar sua vocação para auxiliar nos proventos da família, pois desde cedo sentiu a vocação ao serviço religioso e ao designio do mestre que o chamou: "A messe é grande e poucos são os operários". Iniciou seus estudos no seminário diocesano, já com relativa idade. Para ingressar no curso de Filosofia, por avaliação dos superiores, teve sua vocação posta em dúvida, sendo então dispensado das fileiras de seminarista. Sua persistência fez com que fosse readmitido para a preparação ao sacerdócio. cursou Filosofia e Teologia em Aparecida-SP, no Seminário Bom Jesus.



Pe. Rubens Marin

A ordenação presbiteral ocorreu em 29 de novembro de 1986, aos 50 anos de idade, na igreja matriz de Nossa Senhora Aparecida, no bairro Piracicamirim, pela imposição das mãos do bispo diocesano, D. Eduardo Koaik.

Após servir como vigário na matriz de São João Batista e como pároco na paróquia de Nossa Senhora da Saúde, ambas na cidade de Rio Claro, atuou no cargo de pároco nas seguintes paróquias: São Joaquim, Santa Gertrudes; Senhor Bom Jesus, Santa Bárbara d'Oeste; Nossa Senhora do Rosário, Charqueada; Menino Jesus de Praga, bairro Jaraguá e como vigário paroquial (capelão) na capela de São José, no Lar dos Velinhos de Piracicaba, onde celebrou sua primeira missa em primeiro de fevereiro de 2003, embora sua provisão tenha sido passada para o dia 2 de fevereiro.

Tem como lema no seu ministério sacerdotal o versículo do evangelho de João, "Fazei tudo o que o mestre vos disser" (Jô 2, 56), seguindo ainda os ditames de São João Maria Vianei: "Pastor segundo o coração de Deus" (Cura d'Ars) (Baseado em artigo do Jornal de Piracicaba, de 29/11/1986).

Pe. Rubens foi agraciado com o título honorífico de Monsenhor Capelão de Sua Santidade, pelo Papa Bento XVI, em 16 de outubro de 2010. Em solenidade concorrida, celebrada na capela de São José do Lar dos Velinhos, o documento foi-lhe entregue em 29 de dezembro de 2010, onde estiveram presentes muitos dos seus amigos ex-paroquianos.

Em experiência para o cargo de sacristã, a funcionária Leila Adriana Galhardo Jacintho, por um mês. A assinatura contratual de trabalho ocorreu no dia 8 de fevereiro.

Novo grupo de oração

Louvando a Deus! Novo Grupo de Oração "Verbo de Deus" inicia suas atividades, sendo as reuniões aos domingos, após as missas das 18h30. A data é 9 de fevereiro de 2003.

Pequena reforma na casa paroquial. O pedreiro iniciou o serviço no dia 12.

Missa do envio. Catequistas da primeira Eucaristia iniciaram os encontros, no dia 23. Já no dia 25, início dos encontros da Catequese da Perseverança. Início do curso de Teologia para Leigos na Diocese, dia 26. Reparos nas calhas da igreja e do salão ao lado direito da Matriz. Recuperação e pintura. A manutenção tem que ser constante e sempre é necessária.

Março: dia 5, abertura da Campanha da Fraternidade-2003, na quarta feira de cinzas. Durante a quaresma atividades próprias desse tempo. Participação efetiva dos paroquianos.

Dia 9, almoço de confraternização foi realizado no salão do centro paroquial. Foram excelentes a participação e renda.

Serviço de descupinização foi realizado nos armários da sacristia.

Os recolhimentos que as paróquias fazem mensalmente à Curia deixaram de ser de dois salários mínimos e passaram para 10% do total bruto das arrecadações. É o dízimo diocesano.

Abril: os padres do setor Centro da diocese estiveram na Matriz promovendo a confissão comunitária, em preparação para a Páscoa.

Semana Santa: domingo de Ramos. Caminhada saindo do Lar dos Velinhos até a matriz.

Dia 17, feita a aquisição de uma pia Batismal, própria para as cerimônias do sábado Santo e batismos. Outra?

Cerimônia do lava-pés. Doze senhores idosos da comunidade participaram.

Doação de 1.200 m<sup>2</sup> de piso, feito pela Cerâmica Santa Gertrudes, de propriedade do Sr. Luiz Carlos Paraluppi, necessários para troca no centro paroquial.

Mês de maio como de costume. Recitação do terço e entrega de flores a Nossa Senhora. O que deixou de ser costume foram as tradicionais quermesses do mês de maio. Dia 5, quitação da nona e última parcela do pagamento do equipamento de som da Matriz. Dia 16, no salão paroquial Seder dos Ministros Extraordinários da Comunhão. Celebração específica.

2004

## Cerco de Jericó

Outra celebração que por diversas ocasiões foi realizada na Matriz foi o Cerco de Jericó.

História: Esta no Antigo Testamento, teve sua lembrança na Igreja no final dos anos 70, do século passado.

Após a morte de Moisés, Josué foi escolhido por Deus para comandar o povo hebreu à Terra Prometida; porém a muralha de Jericó parecia intransponível. Após seis dias de intensas orações, o povo hebreu sentiu o poder de Deus, Javé, se manifestar e a muralha ruiu (livro de Josué, cap. 5, vers. 13 ao cap. 6, vers. 1-27).

Este é o significado que tem na Igreja a celebração daquele acontecimento bíblico.

## Manutenção dos sinos

Dia 13 de maio, o pároco é nomeado por D. Moacyr, assessor diocesano da Pastoral da Saúde.

Chá beneficente no dia 18 no salão do centro paroquial, 400 pessoas participaram. Bom lucro! Dívidas sempre haverá, tal como os pobres. Coroação da imagem de Nossa Senhora. Foi no dia 25. Participação dos pais dos catequizandos.

Está registrado pelo pároco no dia 28 de maio. “Que Deus proteja os proprietários e funcionários da empresa”. Com essas palavras o pároco agradeceu a Cerâmica Santa Gertrudes pela remessa final dos pisos para o centro paroquial. Publicamente fica o agradecimento.

Dias 13 e 14 de junho, festa junina no salão do centro paroquial, com participação de todas as pastorais. Festa de Corpus Christi, dia 19 de junho. Participação da Paróquia no enfeite de quarteirão, juntamente com a Paróquia Imaculada Conceição - Vila Rezende. A procissão foi na Catedral.

## Mais uma vez, manutenção dos sinos.

Não se falava neles há um bom tempo. Dia 26, início da manutenção dos sinos no campanário. Substituição dos controles automáticos dos quatro motores, correntes, molas e cabos de aço. Que vibrem os sinos em sonoras e retumbantes badaladas.

Junho, mês do Sagrado Coração de Jesus. Dia 27 houve a coroação da imagem do Coração de Jesus e oração pela santificação do clero. Também entrega de fitas para 12 novas zeladoras do apostolado da oração. A Pastoral Familiar atuou com o 1º encontro de noivos da comunidade. Perto de 20 casais participaram nos dias 5 e 6 de julho. No dia 13 os Vicentinos da comunidade realizaram a feira da economia. A paróquia assinou contrato com empresa especializada para a instalação de internet na casa paroquial e secretaria no dia 17.

Falecimento do Mons. Romário Pazzianotto, no dia 20 de julho de 2003, com 84 anos de idade e 54 anos de sacerdote. Estava na paróquia São José, no ofício de vigário-paroquial.

Dia dos avós. São Joaquim e Sant’Ana, comemorado no dia 26, com homenagens aos avós.

No mês de agosto, dia 4, dia do Padre. Encontro para celebração da palavra no Mosteiro das Carmelitas. Em seguida, confraternização no Clube de Campo de Piracicaba. Presença de 60 padres da diocese.

Chá beneficente da paróquia: renda auspiciosa. Foi no dia 17.

Dia 21, reunião extraordinária do CPP, para tratar de assuntos relacionados às pastorais da paróquia.

No dia 4 de setembro, missa dos 43 anos de atuação dos Vicentinos na paróquia. Celebração em ação de graças.

Celebração da Festa da Exaltação da Santa Cruz, com missa festiva no dia 14 de setembro.

Dia 25, a Pastoral Bíblica promoveu encontro. Participação expressiva.

Domingo à tarde, dia 9 de outubro, chá beneficente, com participação de aproximadamente 300 pessoas.

## Reforma

Agora no salão paroquial, piso inferior, com revisão e reinstalação das redes elétrica, hidráulica e adaptações na cozinha, com demolição de paredes para refazê-las em outros locais. Melhor adequação funcional.

Novembro, dia 6, reuniram-se todos os grupos de pequenas comunidades em celebração eucarística, na área de lazer. Dia 8, promoção da pizza. Foi a 8ª vez no ano. Renda satisfatória.

Festa de Cristo Rei. Encerramento do ano litúrgico da Igreja. Na comunidade 65 crianças receberam a primeira Eucaristia. Após a missa realizou-se o sorteio da rifa de um presépio com fonte. A celebração foi no dia 23 de novembro.

Início da reforma da rede hidráulica no salão paroquial, área da cozinha, com instalação de caixa de gordura para evitar entupimentos futuros. Início da obra foi no dia 3 de dezembro. Já no dia 9, foram demolidas as paredes da cozinha.

Dia 21, após a missa foi sorteada uma fonte Sagrada Família, cuja renda foi de R\$ 495,00. O encerramento da novena do Natal também ocorreu no dia 21. Natal: celebrou-se a vigília e a Celebração Eucarística às 20h. Final de mais um ano.

Janeiro: férias gerais. Pastorais e vigário. Celebrações de rotina. Celebrantes substitutos.

Mês de fevereiro. O registro de grande importância para a Diocese e para nossa Paróquia, em especial. Dias 5, 6 e 7, celebrou-se na comunidade de Santa Cruz e São Dimas o tríduo preparatório para a ordenação no ministério diaconal dos seminaristas Kleber Fernandes Danelon e Wiliam Martins. Como gesto concreto da preparação a comunidade fez doação de caixas de leite longa vida, que foram transferidas para os três seminários.

Dias 7 e 10, abertura das inscrições para as catequeses da 1ª Eucaristia e da Perseverança, respectivamente, na secretaria da Matriz.

No dia 8, às 15h, na Catedral de Santo Antonio, ocorreu a ordenação diaconal dos seminaristas Kleber Fernandes Danelon e Wiliam Martins, sob a presidência do bispo, D. Moacyr José Vitti.

A Campanha da Fraternidade – 2004 teve sua abertura na quarta-feira de cinzas, com o tema “Fraternidade e Vida” e o lema “Água fonte de vida”, dando início às celebrações da quaresma.

Dia 26, comemoração dos 60 anos da criação da Diocese de Piracicaba.

Março: início das atividades das catequeses paroquiais, no dia 2. Dia 11, às 20h, missa das Pequenas Comunidades. Confissão Comunitária em preparação para a Páscoa foi no dia 30 de março.

Abril: promoção da pizza, cuja renda teve como destino saldar dívidas. Semana Santa, de 4 a 11. Todas as celebrações foram realizadas, com grande participação dos fiéis.

Iniciaram o trabalho voluntário na Matriz, como sacristãs, desde o dia 17, pelas férias da funcionária Leila Adriana Galhardo Jacintho, as Sras. Ivone Ferraz Zunini e Walclemiriam Aparecida Gandolini.

Maio: dia 1º, festa do Bom Pastor e Dia do Trabalho. Pequena adequação no salão paroquial, iniciada no dia 5, com retaguarda financeira de D. Eduardo.

Com a presença de D. Moacyr José Vitti, reuniram-se os membros do Conselho de Consultores. Presença do pároco, Pe. Candido.

Diretoria de coordenação de pastorais. Na reunião do dia 11 de maio foram eleitos os novos membros: Antonio Tranquilin, Paulo Sgarbiero e Carlos Eduardo Heiser.

Dia 14, um acordo pôe fim ao contrato de trabalho da sacristã Leila Adriana Galhardo Jacintho.

## Transferência

O Papa João Paulo II, no dia 19 de maio de 2004, nomeou o bispo diocesano, D. Moacyr José Vitti, para o cargo de arcebispo da arquidiocese de Curitiba-PR, deixando, por este motivo, a Diocese de Piracicaba. Foi o quarto bispo desta Diocese.

Junho. Cerimônia do sacramento da Crisma, no dia 5. Trinta e cinco jovens foram confirmados na fé, pela imposição das mãos de D. Moacyr José Vitti.

No dia 11 de junho, a Diocese comemorou o sexagésimo ano da sua solene instalação. A celebração eucarística ocorreu no Ginásio Municipal de Esportes Waldemar Blatkauskas. Mais de quatro mil pessoas presentes. Foi marcante.

Nesta oportunidade foi feita a despedida de D. Moacyr José Vitti e os agradecimentos dos diocesanos ao trabalho Pastoral do bispo. Pe. Candido Aparecido Mariano foi o encarregado dos comentários.

Dia 18 de junho, D. Moacyr José Vitti toma posse canonicamente, como Arcebispo da Arquidiocese de Curitiba-PR.

## Biografia de D. Moacyr

D. Moacyr José Vitti é natural de Piracicaba, nascido aos 30 de novembro de 1940, no tradicional bairro de Sant’Ana, colônia de descendentes Trentinos, filho do casal João Vitti Cornélio e Sophia Vitti.

Toda sua infância, até os doze anos, ajudou a família no amanho da terra, pois sendo rurícola deveria saber sobre o trato das coisas do campo e dele retirar seu sustento. Cursou o ensino primário no Grupo Escolar “Samuel de Castro Neves”, localizado naquela região. O ginásio, por dois anos, cursou-o no seminário Santa Cruz, em Rio Claro, da congregação dos padres Estigmatinos. Em 1955, transferiu-se para Ribeirão Preto, onde concluiu os cursos ginásio e colegial. Na cidade de Casa Branca fez o noviciado da ordem. O curso de Filosofia e Teologia fê-los no Instituto Estigmatino de Campinas.

Sua ordenação diaconal ocorreu em 12 de abril de 1967 e a ordenação sacerdotal em 16 de dezembro do mesmo ano. Sua primeira missa celebrou-a no dia seguinte, na igreja do bairro onde nasceu e foi batizado, para júbilo e gáudio dos familiares e da comunidade.

Após sua ordenação pela congregação, atuou em diversas cidades, nas quais teve intensas atividades, tanto no país como no exterior, poliglota que é.

Em 18 de novembro de 1987, foi nomeado pelo papa João Paulo II, bispo auxiliar de Curitiba-PR, e, logo em seguida, a 3 de janeiro de 1988 foi ordenado bispo, na matriz de Santo Antônio, em Americana-SP. A 1º de março do mesmo ano, assumiu sua missão episcopal na arquidiocese de Curitiba, onde atuou por quatorze anos.

A 15 de maio de 2002, o papa João Paulo II nomeou-o para exercer o cargo episcopal em nossa diocese, por ter D. Eduardo Koalk atingido a compulsória e solicitado sua aposentadoria, passando, assim, a responder como o quarto bispo da diocese piracicabana. A solenidade da posse ocorreu em concorrida celebração eucarística na Matriz de São Judas Tadeu, em 5 de julho de 2002, com presença de um grande número de fiéis.

O episcopado de D. Moacyr José Vitti teve efêmera duração em nossa diocese, pois, a 19 de maio de 2004, o papa João Paulo II nomeou-o arcebispo da arquidiocese de Curitiba. Continuou à frente da diocese de Piracicaba como administrador apostólico até 18 de junho de 2004, quando foi empossado arcebispo metropolitano da arquidiocese de Curitiba-PR.

#### Administrador Diocesano

No dia 22 de junho, em Rio Claro, foi realizada a reunião do Colégio de Consultores para a escolha do administrador diocesano, até que fosse indicado e empossado novo bispo para a diocese. Mons. Jorge Simão Miguel foi escolhido por unanimidade, entre seus pares consultores. Agradeceu a deferência.

Por indicação de D. Eduardo Koalk, em 2002, o papa João Paulo II agraciou Mons. Jorge Simão Miguel com mais um título no mosenhorato. Distinguiu-o como Monsenhor Protonotário Apostólico Supranumerário.

#### Relatório simplificado das obras de reforma do salão de festas do centro paroquial.

Início das obras: 29/10/2003;

Conclusão: 13/07/2004.

Obras realizadas: hidráulica, elétrica, alvenaria, pinturas interna e externa. Importou a mão de obra e material em R\$ 44.490,85. Pago uma parcela de R\$ 27.490,85, restando R\$ 17.000,00.

No dia 26, para conservação e preservação da área, foi dado início a uma reforma do salão superior do centro paroquial. Os serviços constaram de troca do piso, reconstrução da mini cozinha, manutenção da rede elétrica e hidráulica.

O Sindicato dos Metalúrgicos fez doação de 6 m<sup>3</sup> de areia grossa e 35 sacos de cimento. A disponibilidade do material foi feita paulatinamente, conforme o andamento da obra. Esta doação, anotada no Livro do Tombo, ocorreu no dia 7 de agosto.

Reunião do Conselho de Pastoral, no dia 25 de junho. Presentes membros da Pastoral da Saúde, que solicitaram doação de fraldas para os doentes necessitados. Foram atendidos.

Julho: Vicentinos e a feira da economia, no dia 11. Dias 17 e 18, a Pastoral da Família realizou o curso de noivos na paróquia. Vinte e oito casais participaram.

#### Singela inauguração

No dia 17, foi realizada a festa "juliana", como encerramento das reformas do salão inferior. Inauguração e renda foram os objetivos.

#### Ordenação Sacerdotal

Nos primeiros dias do mês de setembro, antecedendo a solenidade, foi realizado na Matriz um tríduo preparatório da ordenação sacerdotal do diácono Kleber Fernandes Danelon.

Encheu-se de júbilo a comunidade de Santa Cruz e São Dimas, no dia 5 de setembro de 2004. Pela primeira vez na Matriz ocorreu a cerimônia de ordenação sacerdotal. O neo-sacerdote foi o diácono Kleber Fernandes Danelon, pela imposição das mãos de D. Eduardo Koalk, bispo emérito da diocese. Laus tibi Domine.

"Desejamos profícuo trabalho ministerial". Assim está registrado pelo pároco, Pe. Candido Aparecido Mariano, no Livro do Tombo.

"Tu és sacerdote in aeternum.

Secundum ordinem Melchisedech". (SI 109-4)

A celebração de sua primeira missa na Matriz ocorreu no dia 12, às 7 horas.

Dia 14 de setembro festa da Exaltação da Santa Cruz, presença de grande número de fiéis. Confraternização entre os secretários paroquiais da diocese. Foi no dia 27 de setembro. Presença dos secretários da paróquia.

No dia 1º de outubro, os Vicentinos da paróquia doaram R\$ 3.000,00 para saldar dívidas da reforma do salão paroquial, onde exercem suas atividades com reuniões e guarda dos donativos.

Tarde da pizza, no dia 23, no salão paroquial. Renda satisfatória.

Dia 29, renovação das promessas do batismo das crianças, preparando-as para a primeira Eucaristia, que se realizou no dia 6 de novembro, com 95 participantes.

Em 20 de novembro, os adolescentes da perseverança se reuniram em uma chácara para confraternização.

Na celebração da festa de Cristo Rei, encerramento do ano litúrgico, 33 jovens receberam o sacramento da Crisma. D. Eduardo presidiu a cerimônia.

#### Conclusão das obras

Em 3 de dezembro findaram-se as obras de reforma do Centro Paroquial, andar superior. Entre mão-de-obra e material foram empregados R\$ 19.668,30. Ficou agradável. No dia 4, foi realizado um jantar dançante, abrilhantado por "Miltinho in Concert". Rendeu um bom recurso para saldar dívidas das obras do Centro Paroquial.

Dia 14, confissão comunitária em preparação para o Natal. Dia 15, compra e instalação de bebedouro no corredor interno da secretaria. O Colégio Anglo fez doação de R\$600,00, para reduzir a dívida.

Natal 24, celebração da vigília e missa às 20h. Outro ano se foi.

## 2005

Janeiro, mês de férias da companhia: bispo, pároco, pastorais e catequeses.

Durante o ano foram desenvolvidas as atividades na Matriz inerentes ao calendário litúrgico. Estas realizações fazem parte do calendário diocesano ou paroquial e dos movimentos das pastorais da paróquia. Toda a movimentação de rotina está registrada no Livro do Tombo. A 19 de fevereiro, realizou-se a tarde da pizza, no salão paroquial. A renda foi carregada para saldar dívidas de obras e manutenção contraídas no ano anterior.

Dia 8 de março, deixou de atuar como voluntária da atividade de sacristã na Matriz, a Sra. Ivone Ferraz Zunini, porém continuou como ministra da Eucaristia. Para substituí-la a Sra. Viviane Eliza Rasera Adorno exerceu a função.

#### Falecimento e novo papa

Dia 2 de abril de 2005, notícia prevista, mas indesejada. A mídia, após as 16h30 no Brasil, divulgou o falecimento do Papa João Paulo II, que fora eleito em 16 de outubro de 1978, como sucessor do Apóstolo Pedro. Deixou esta terra e seguiu ao páramo celeste, a casa do Pai, aos 84 anos de idade e 27 anos de Pontificado. Grande lacuna na Igreja.

#### Habemus Papam

Ainda no mês de abril, dia 19, foi anunciada a eleição de um novo Papa. No dia 20, é feita a revelação do nome. O escolhido foi o cardeal alemão Joseph Ratzinger, com 78 anos. Foi eleito como 265º papa da história da Igreja. Adotou o nome de Bento XVI. O dia 24 fica marcado para a Igreja, pois neste dia realizou-se a cerimônia de entronização, marcando o início do Pontificado de Bento XVI.

#### Sinos

No dia 5 de abril, os sinos da Matriz passam por manutenção. Vários equipamentos estavam avariados. Manutenção constante é preciso.

#### Sacripantas

O anjo da guarda da Matriz tirou folga, ou um terráqueo não tomou as devidas cautelas. Durante a noite, madrugada do dia 11 de abril, sacripantas adentraram na igreja e promoveram desordem. Espalharam papéis e documentos dos armários e gavetas. Levaram dois computadores completos, aparelho de som, telefone e dinheiro, no valor de R\$ 2.416,00. A polícia compareceu atendendo ao chamado. Vejam só, outra vez! Reincidência! Nem a nossa matriz escapou a sanha dos gatunos.

Após o ocorrido, paroquianos e amigos se mobilizaram para cobrir o prejuízo.

A partir do dia 22, deixou de atuar como sacristã a Sra. Viviane Eliza Rasesa Adorno. Motivos particulares a afastaram da atividade. Dia 15 de maio a paróquia promoveu um show no Sindicato dos Metalúrgicos, com a presença do ministério "Anjos de Resgate". Do total da renda auferida, uma percentagem foi revertida para a comunidade "Aliança da Misericórdia" e outra parte ficou para as necessidades da paróquia. Em 27 de maio foi instalada na paróquia a Pastoral da Criança.

#### Novo Bispo

O Papa Bento XVI nomeou D. Fernando Mason, 60 anos de idade, como o quinto bispo da diocese de Piracicaba. Ele é Franciscano, da Ordem dos Frades Menores Conventuais. A Cúria Diocesana tomou conhecimento da notícia no dia 25 de maio de 2005, vinda de Roma. No dia 31, D. Fernando já estava em Piracicaba e se reuniu com o Colégio de Consultores da Diocese. Importantes decisões foram tomadas.

A 8 de junho o pároco, Pe. Candido, recebeu de presente do Sr. Sérgio Sanches um notebook. Agradecimento ao doador registrou o pároco no Livro do Tombo.

Dia 14, início dos trabalhos para instalação de uma rampa na porta lateral esquerda da Matriz. Facilidades para os cadeirantes e pessoas idosas. Gratidão ao Sr. Afrânio Delgado pela doação do material para o melhoramento.

Jantar dançante beneficente no dia 25. Animação de "Miltinho in Concert". Bons pratos, boa música, muita diversão e boa renda.

Também no dia 25 de junho de 2005, inicia seu trabalho como sacristão o Sr. Nelson Paschoal Gandelini Filho.

#### Posse Canônica do 5º bispo de Piracicaba

Observando-se o rito próprio, na Catedral de Santo Antonio, engalanada, em cerimônia solene, no dia 24 de julho de 2005 inicia-se o ministério episcopal de D. Fernando Mason, como o 5º bispo da diocese piracicabana. Expressivo número de paroquianos marcou presença na celebração.

#### Biografia D. Fernando Mason

Filho do casal Florindo Mason e Ângela Pícolo Mason é o oitavo descendente de uma prole de nove filhos. Nasceu a 21 de janeiro de 1945 em Loriggia, província de Pádova, Itália. Nas águas lustrais do batismo, em 28 de janeiro, recebeu o nome de Ernesto Ferdinando Mason. Vinte e um anos mais tarde, ao tornar-se religioso da Ordem dos Frades Menores Conventuais, quando fez sua profissão solene em 4 de outubro de 1966, em cerimônia realizada na Basílica de Santo Antonio, em Pádova, adotou o nome de Frei Fernando Mason. Em 1970 foi ordenado diácono e, com 26 anos, em 3 de abril de 1971, na mesma basílica onde recebera o diaconato, foi ordenado sacerdote.

Na ordem Franciscana optou por ser missionário e a concretização do ideal deu-se ao deixar seu torrão natal rumando para terras além Atlântico, desembarcando no Brasil, porto de Santos, a 4 de julho de 1972. Em nosso país, em diversas cidades dos estados de São Paulo e Paraná exerceu diversos serviços e ocupou vários cargos na sua congregação.

Com a criação da Diocese de Caraguatatuba, SP, o Papa João Paulo II, a 3 de março de 1999, nomeou-o primeiro bispo da recém-criada diocese. A ordenação episcopal e sua posse canônica naquela diocese ocorreram a 1º de maio do mesmo ano, onde, por seis anos, exerceu seu ministério episcopal. Adotou como lema episcopal Christus factus obediens - (seguir) Cristo feito obediente - do qual, em sua missão, aplica e atende aos mandamentos do Divino Mestre.

Jantar Anos Dourados. Promoção em prol das atividades paroquial. Foi no dia 10 de setembro.

#### Ação de graças pelos 46 anos da paróquia

O registro seguinte no Livro do Tombo, que de algum tempo não mais se verificava. "Hoje, 1º de outubro, celebramos uma missa em Ação de Graças pelos 46 anos da criação da Paróquia". Ótima lembrança do Pe. Candido.

D. Fernando Mason, bispo diocesano de Piracicaba, fez sua primeira visita à Paróquia e, na Matriz, presidiu celebração eucarística e ministrou o sacramento da crisma a 14 adultos. A cerimônia ocorreu no dia 16 de outubro de 2005.

Primeira Eucaristia foi o ato que 65 crianças realizaram no dia 12 de novembro. Que seja a primeira de incontáveis comunhões. Bingo beneficente no salão paroquial no dia 20. Bons prêmios e boa renda. Agradecimentos aos doadores das prendas e felicitações aos contemplados.

O mês de dezembro transcorreu intenso: com Hora Santa e bênção do Santíssimo Sacramento, promovido pelo Apostolado da Oração, pela 1ª sexta-feira do mês; feira dos Vicentinos, missa da saúde, encontro de final de ano do CPP, encerramento da novena de Natal, confissões comunitárias em preparação para o Natal, e finalmente vigília e celebração do natal.

Encerramento do ano, missa de ação de graças no dia 31 de dezembro.

## 2006

Repete-se o ordinário do calendário litúrgico e as celebrações do ritual local. Essas celebrações já foram paulatinamente desfiladas em anos anteriores, regra que o pároco, Pe. Candido Aparecida Mariano vem seguindo durante seu paroquiato.

"Havendo na diocese mudanças dos ofícios dos presbíteros", o pároco, Pe. Candido, registrou no Livro do Tombo, "conforme Provisão, os conselhos e ofícios, emitidos pela Cúria Diocesana com as decisões do sr. bispo, D. Fernando Mason". Determinações essas que nomeou os presbíteros para os ofícios de Vigário Geral, Chanceler do Bispado, Coordenador de Pastoral, Ecônomo, Coordenadores das regiões, em que foi dividida a Diocese e toma outras providências. O registro tem a data de 6 de fevereiro de 2006. Tudo de ordem regimental e cumprido.

Manutenção na casa paroquial. Havendo necessidade de reformar o seu telhado, foi aceito no dia 23 de fevereiro o orçamento da empresa Pollo Engenharia e Construção, que executou a troca de ripas, telhas e capelos.

Dia 25 de março, 19 jovens receberam o sacramento da crisma, pela imposição das mãos do bispo, D. Fernando Mason.

Dia 28 de abril, aquisição de nova central telefônica PABX, para a Matriz.

Igreja é saúde. Equipe de vacinação da prefeitura esteve na matriz cuidando da campanha de vacinação de idosos, contra a gripe sazonal. 70 pessoas foram vacinadas.

Aquisição no dia 5 de maio, de um Pálio, para procissão do Santíssimo Sacramento.

No dia 6, o pároco esteve no supermercado Jau Serve, para bênção de reinauguração das instalações internas. Novo visual.

Bingo e galinhada, patrocinados pela Paróquia e o Rotary Clube São Dimas. Renda para os dois promotores. Ajuda para a Matriz, dia 12 de maio.

Campanha do metro quadrado para a calçada em mosaico português do Centro Paroquial, com área de 120 m<sup>2</sup>. Assinado contrato com a Pollo Engenharia e Construção, em 23 de maio para execução da obra. No dia 29, o Colégio COC - Piracicaba, por seus diretores Edvaldo Alberto Zago e Marta Cappelletti Zago, aderiu à campanha doando a importância de R\$ 1.000,00. Agradecimentos dos pedestres que por ali transitam.



Centro Paroquial concluído (29/06/2004)

Dia 27, a Pastoral da Criança comemorou seu primeiro ano de caminhada na paróquia, com 32 crianças assistidas.

Igreja é saúde, novamente. O pároco recebeu ofício da Prefeitura Municipal de Piracicaba, no dia 6 de junho, solicitando espaço para realizar a vacinação da campanha contra a paralisia infantil. Permissão e o local concedidos. As crianças agradecem.

No dia 9 de junho, conclusão da reforma da calçada do centro paroquial. São 20 m na Rua Dona Eugênia e 30 m na Rua Capitão Emídio. Bandeira verde, trânsito livre. No dia 19 de junho, um agradecimento à Semuttran, na pessoa do seu secretário, pelo recapeamento asfáltico da Rua Viegas Muniz, entre as ruas Dr. Paulo Pinto e Dona Eugênia. Consta no Livro do Tombo. Estava péssimo. A campanha da calçada superou as expectativas. É do dia 30 de junho a prestação de contas.

Festa junina e julina em 30 de junho e 1 de julho. Renda determinada para saldar dívidas.

No mês de julho procedeu-se a aquisição de uma geladeira comercial e uma fritadeira elétrica, para satisfazer as necessidades dos glutões no Centro Paroquial.

11 de agosto, dia dos pais. Confraternização com fins beneficentes para a paróquia. Rendeu!

#### Falecimento de exemplar paroquiano

Aos 90 anos, aos 17 de agosto de 2006, faleceu o Sr. José Gosser. Piedoso e devoto cristão. Ao tempo da Capela foi zelador, secretários das diretorias, sacristão, catequista, Congregado Mariano e colaborador nas quermesses. Sempre pronto para as atividades religiosas e festivas. Anterior ao Concílio Vaticano II, sendo as missas em Latim, para manter os fiéis "ocupados", recitava-se o terço enquanto o celebrante, pronunciando as orações, desenvolvia a celebração.

O Sr. José recitava as Aves Marias, meneando a cabeça, em um tom pausado e ritmado e nas últimas palavras da primeira parte da oração as fazia com entonação: "... bendito é o fruto do vosso veeeeennntre Jessssssus." O mesmo se repetia com as demais orações. Era viúvo da Sra. Mercedes Berto Gosser e deixou desse consórcio 9 filhos, 17 netos e 5 bisnetos. Curiosidade: todas as seis filhas tinham o prenome de Maria. Eternas saudades!

#### Reforma do Centro Paroquial

Festas dias 29 e 30 de setembro, quermesse no salão paroquial, música ao vivo e outros atrativos. Renda satisfatória.

Do ano passado em diante virou rotina. A Paróquia e o seu 47º ano de Criação. É a 1º de outubro.

Reforma no Centro Paroquial. Agora no 1º andar, onde se situam as salas de aula da catequese. Reunião, no dia 9 de novembro, do Conselho de Assuntos Econômicos (CAE). Requeriu-se a presença de engenheiro e determinou-se que se efetue a reforma no período de férias da catequese.

D. Fernando Mason, bispo diocesano, no dia 12, esteve ministrando o sacramento da Crisma a 12 pessoas.

Promoção: dia 2 de dezembro, primeira noite do porco no rolete, no salão de festas do Lar dos Velinhos. Tirando as despesas, o resultado foi satisfatório.

Igreja é cultura. Dia 3, após a missa das 9h, a Escola de Música de Piracicaba realizou uma bela apresentação do presépio vivo, luzes e vozes, no interior do templo, coordenada pela maestrina Cíntia Pinotti. Espetacular.

#### Mídia

Em Foco - Diocese de Piracicaba, Ano I nº1. Órgão de comunicação da Diocese. Em 08 de dezembro de 2006, o primeiro número. Assuntos variados, mas específicos.

Encerramento do mês de dezembro. Primeiro o Natal, depois ação de graças pelo ano que se finda e esperança no ano novo que se inicia, com muitas realizações. Laus Tibi Domine.

## 2007

#### RECOMEÇANDO O ANO, CHEIO DE ENERGIAS.

Vamos em frente. Seguiu-se o mesmo esquema de anos anteriores.

Descupinização. Livramo-nos desta praga de insetos, foi o objetivo. Casa paroquial e templo foram tratados. Digo, móveis.

#### Tristeza

A comunidade paroquiana foi novamente abalada com a triste notícia do falecimento de uma pessoa de grande estima, entre amigos e paroquianos.

Faleceu aos 63 anos, no dia 2 de fevereiro de 2007, na Santa Casa de Misericórdia, onde estava internada, a Sra. Odete Fessel. Foi funcionária administrativa na Cúria Diocesana, particularmente de D. Aníger Francisco Maria Melillo e de D. Eduardo Koalk. Em nossa paróquia desempenhou o cargo de secretária paroquial por longos anos, catequista, filha de Maria, vicentina e Ministra Extraordinária da Eucaristia. Dedicou-se plenamente ao serviço apostólico.

Filha exemplar e amorosa cuidou com muito zelo e carinho de sua extremada mãe, Sra. Maria Core Fessel. Seu pai, André Fessel falecera alguns anos antes que sua mãe. Foram seus irmãos Erasto Chiodi, Pedro Domingos Chiodi e Maria Helena Fessel.

Atendendo solicitação de familiares e amigos, o vereador Laércio Trevisan Jr. elaborou projeto de lei para que seu nome fosse aprovado para denominação de via pública nesta cidade. Tendo sido aprovada pelos vereadores da Câmara Municipal de Piracicaba, foi o documento encaminhado para o prefeito Barjas Negri que, em 15 de setembro de 2010, sancionou e promulgou a Lei nº. 6.866, denominando de Rua Odete Fessel – cidadã prestante, a uma via pública do Condomínio Residencial Água Branca II, no Parque Recanto da Água Branca, deste município.

Nestas linhas nossa saudade, singela homenagem e reverência.

#### Imagem

A paróquia recebeu em doação, do empresário Sr. Antonio Sérgio Guarnieri, a imagem de Jesus Ressuscitado, de resina, 1,5 m de altura, adquirida em São Paulo, na Loja Apostolado Litúrgico. Foi instalada no presbitério em setembro seguinte, suspensa por cabo de aço no mural. Ao doador os agradecimentos da comunidade.

Por decisão do bispo, todos os serviços administrativos, contábeis e jurídicos da diocese estão centralizados na Curia Diocesana, para melhor acompanhamento do sr. bispo e do ecônomo. Empresa especializada, com contrato, prestará assessoria técnica. Haverá constante atualização dos dados e o serviço será executado on-line. O empreendimento vigora desde o início de janeiro. É a informática a serviço da Igreja.

Bingo! É beneficente, então pode? Já foi. As promotoras foram às zeladoras do Apostolado da Oração. Um encontro de confraternização e lazer no salão social do Centro Paroquial.

De 12 a 16 de março, promoção da pizza da Caprichosa. Rendeu bem. Cobrir as despesas na Matriz foi o objetivo. "Papagaios" vencidos e vencedos.

A Pastoral da Criança foi beneficiada com a apuração da venda do livro de poesias "Quando o Jardim da Minha Alma Floresceu por Inteiro", da paroquiana Profª. Maria Emília Leitão Medeiros Redi. O lançamento ocorreu no dia 13 de abril.

Modernizando-se: aquisição de equipamento para transportar cargas entre os andares do Centro Paroquial. Compra em 18 de abril. Resumo: instalação de elevador.

Vacinação é vida! As pessoas acima 60 anos contaram com mais um posto de vacinação, no salão ao lado da Matriz, no dia 22 de abril.

A partir do dia 2 de maio, por determinação do bispo D. Fernando Mason, conforme provisão passada em 24 de maio de 2007 foi nomeado o presbítero Pe. Sérgio Cleres Escatolan para o ofício de vigário paroquial da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, com direitos e deveres que lhe conferem os cânones 545 § 1º e 2º. A paróquia contou com a presença Pe. Sérgio, que assumiu o encargo pelo tempo em que o pároco, Pe. Candido, acompanhou o bispo D. Eduardo Koalk, que precisou de cuidados especiais, pois passou por delicada cirurgia.

Uma campanha foi encetada para substituição das cadeiras de plástico que serviam no salão de eventos do Centro Paroquial. Foram 300 cadeiras entregues em 5 de maio e que tiveram diversos doadores, como Sindicato dos Metalúrgicos, Supermercado Jaú Serve e um bom número de paroquianos que partilharam da campanha. O pároco e a comunidade agradecem aos doadores.

Fica aqui registrada a visita que o papa Bento XVI fez ao Brasil, entre os dias 9 a 14 de maio. Muitas atividades, como o encontro com jovens, abertura da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe e, especialmente a canonização, em 11 de maio, do então beato frei Antônio de Sant'Anna Galvão. Então, agora é assim: Santo Antonio de Sant'Anna Galvão, rogai por nós.

Dia 11, o bispo emérito de Piracicaba, passou por delicada intervenção cirúrgica, conforme estava programada.

Dia 11, foi realizado jantar Italiano em homenagem ao dia das Mães. Presença do tecladista Mager. Renda a favor da Matriz.

#### Primeiro encontro

No dia 27 de maio, festa de Pentecostes, foi realizado o Primeiro Encontro das ex-Filhas de Maria, em comemoração ao cinquentenário da fundação da associação religiosa na Paróquia. Presentes 38 senhoras e Mons. José Nardin fez palestra sobre Maria e o Espírito Santo. Lembrou que, "como as filhas de Maria se consagraram a Ela, os seus nomes ficarão para sempre gravados em seu Coração de Mãe". Após a palestra houve um coquetel. Em seguida, as 18h30, missa comemorativa.

A organização do evento coube à dinâmica ex-Filha de Maria, Sra. Marlene Gobet Rissato, que muito se empenhou para a realização desta confraternização.

Jardim. Dia 25 de maio, assinatura do contrato com empresa especializada para cuidar do jardim no entorno da matriz.

Reunião do CAE, no dia 4 de julho. O pároco, Pe. Candido, apresentou aos membros do conselho o valor da contribuição que a paróquia teria que saldar com a diocese, a título de colaboração para a construção do novo seminário diocesano em Campinas, no valor de R\$ 12.000,00. Estudou-se a forma do pagamento.



Primeiro encontro das ex-filhas de Maria (27/05/2007)



Mons. José Nardin, palestrante e Marlene Gobet Rissato

2008

A reforma do piso do 1º andar do Centro Paroquial, prevista para o início do ano, teve início no dia 16 julho. Conforme orientação do engenheiro civil Lásaro Nelson Rocha, o serviço foi executado com a retirada total do piso e contrapiso originais, refazendo-se com um novo piso. Também, para a instalação do elevador de cargas, parte de uma sala foi desativada e passou por obras.

Campanha para arrecadar fundos para confecção da placa de identificação com a frase: "Paróquia de Santa Cruz e São Dimas", em material inoxidável, que foi afixada na parede frontal do templo. Para a execução do trabalho foi contratada a empresa De Paulo Comunicações Visual. O contrato tem data de 28 de julho. A campanha teve uma arrecadação pouco acima que o necessário. Aos contribuintes nossos agradecimentos. Uma observação da minha parte: o correto seria "Matriz de Santa Cruz e São Dimas".

Os pais foram homenageados, adquirindo um cartão para o jantar comemorativo ao seu dia. Rendeu para saldar dívidas. O evento ocorreu no início de agosto.

Como parte das festividades da Exaltação da Santa Cruz, padroeira da paróquia, o paroquiano Francisco Boliani instalou no piso do presbitério a Santa Cruz do Aleixo, em 13 de setembro. Na parede em semicírculo, ou mural, onde esteve a dita cruz, foi instalada a recém-chegada imagem de Jesus Ressuscitado. Porém, ocorreu um incidente: na madrugada da sexta feira, dia 14, o cabo de aço que a sustentava não resistiu ao peso e se rompeu. A imagem se espatifou no chão, em mil pedaços, causando um barulho que despertou do sono a vizinhança da matriz. Depois, recolheram-se os pedaços que foram remetidos a São Paulo onde foram recompostos e a imagem retornou à Matriz novamente, em ordem, como nova. Belo trabalho.

No dia 15 de setembro realizou-se a segunda noite do porco no rolete, no salão paroquial. Apresentação do tecladista Mager, para animar a ágape. Renda para a Matriz.

Agora pegou. 1º de outubro, celebração dos 48 anos da criação da Paróquia.

O trabalho da reforma do 1º andar, depois de alguns meses parado, recomeçou em 10 de outubro. As obras foram executadas em etapas.

Novembro, dia 8, instalado o elevador de cargas no Centro Paroquial. Paralelo a isso prosseguiram as obras do piso do andar das salas de aulas.

Dia 9, promoção em conjunto da paróquia e Rotary Clube São Dimas, bingo para ambas as entidades. A renda foi dividida.

Troca de vigários. Pe. Sérgio Cleres Escatolan, que atuava em nossa paróquia como vigário paroquial, deixou-a e seguiu para a paróquia São Judas Apóstolo, em Santa Bárbara D'Oeste. O Pe. Edvaldo de Paula Nascimento deixou aquela paróquia e assumiu o Santuário Nossa Senhora dos Prazeres, nesta cidade, substituindo o Pe. Antonio Carlos D'Elboux, que deixou aquele santuário.

Dia 26 de novembro, faleceu em Capivari o Pe. Manoel Rodrigues dos Santos. Seu corpo foi velado na Matriz São João Batista, na mesma cidade. Seu sepultamento ocorreu no cemitério de Mombuca. Por alguns meses ele atuou como capelão da Capela de São José, no Lar dos Velhinhos.

Dezembro, dia 19, cancelamento do contrato de serviço de segurança e monitoramento eletrônico que a paróquia mantinha com a empresa Alarserg.

Final de ano. Tudo como normalmente ocorre. Nesse mês, também a conclusão do trabalho de colocação do piso do 1º andar do Centro Paroquial, nas salas de catequese. Conclusão com o pagamento da mão de obra.

Janeiro: dia 27, o Pe. Sérgio Cleres Escatolan, que exerceu o cargo de vigário paroquial, por 7 meses na matriz, tomou posse na paróquia de São Judas Apóstolo, em Santa Bárbara D'Oeste. Uma representação paroquial se fez presente.

Fevereiro: dia 16, primeira tarde do cuscuz. Rendeu para a Matriz, ou melhor, para saldar compromissos. Nesse mês retornou a campanha para construção do seminário na cidade de Campinas. Repetiu-se o valor de R\$ 12.000,00. Total parcelado.

Casa paroquial e Matriz novamente com monitoramento eletrônico. Assinado contrato, em 20 de março, com a empresa Strategic Security Sistemas e Serviços Ltda.

Bingo beneficente no salão social do Centro Paroquial, dia 11 de abril, em parceria com o Rotary Clube São Dimas. Renda meio a meio.

Demite-se o funcionário Nelson Paschoal Gandelini Filho, em 15 de abril de 2008.

Demite-se o funcionário Leonardo Henrique Zani, em 2 de maio. No dia 6, em fase de experiência, foi contratada Luciana Pires da Rosa Anjuleto, como auxiliar na secretaria da Matriz.

Jantar Italiano comemorando o dia das Mães, em 9 de maio, no Centro Paroquial, animado pelo tecladista Advair.

Novidade. Solenidade de Corpus Christi, dia 22 de maio, com missa e procissão com o Santíssimo Sacramento, pelas ruas do bairro. Itinerário de costume.

Neste ano foi mesmo junina. Dias 20 e 21 de junho, a tradicional festa no Centro Paroquial. Participação de dupla sertaneja, patrocinada pelo Sindicato dos Metalúrgicos. Renda revertida à paróquia.

Ano Paulino. Abertura em 28 de junho, até 29 de junho de 2009. Celebrações marcarão 2000 anos do nascimento do Apóstolo Paulo.

Julho dia 11, bingo beneficente no Centro Paroquial. Renda revertida para quitar empréstimo feito para saldar a Colaboração Paroquial, para a construção do Seminário Diocesano, em Campinas.

Tristeza, morre Mons. Nardin

Aos 93 anos de idade e 70 de sacerdócio, faleceu no dia 27 de julho, Mons. José Nardin.

Durante seu paroquiato, 1963 a 1966, sob sua direção, foi edificado o nosso magnífico templo, orgulho da comunidade sandimense. Outros períodos esteve à frente da paróquia. Seu corpo foi velado na Capela São José, do Lar dos Velhinhos, onde foi capelão, e sepultado na cripta da diocese no Cemitério Parque da Ressurreição.

Genere et Moribus

"Natural de Piracicaba, onde nasceu aos oito dias do mês de julho de 1915, filho do casal João Nardin e Carmelina Franco Nardin.

Recebeu as águas lustrais do batismo em 25 de julho, do mesmo ano, pelo ato do padre Manoel Francisco Rosa, de quem, mais tarde, foi seu coroinha.

Concluído o curso primário nesta cidade, deslocou-se para a cidade de Campinas onde, de 1927 a 1934, cursou o ginásio e filosofia no Seminário Diocesano. Teologia cursou no Seminário Central da Imaculada Conceição, no bairro do Ipiranga, na capital paulista. A Ordenação Sacerdotal deu-se a 9 de janeiro de 1938, pelas mãos de D. Francisco de Campos Barreto, bispo diocesano de Campinas, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, naquela cidade.

Tinha nos lábios, para quem o procurava, uma palavra de conforto e orientação que lhe brotavam de um coração piedoso e inspirado no amor maternal de Maria. Suas palavras eram um bálsamo para os corações feridos ou um conselho para a reconciliação com os irmãos e o Senhor. Tinha o dom da poimênica. Por onde passou granjeou simpatia e amizade, graças a sua conduta e dignidade. Semeou amor e colheu estima e reconhecimento.

Monsenhor José Nardin foi eloquente pregador, especialmente quando exortava as virtudes de Maria Santíssima, sua inspiradora. Foi grande orador sacro. Seu ministério sacerdotal deu-se em diversas cidades, onde era venerado e respeitado, por seus procedimentos, por paroquianos e admiradores.

Mogi-Mirim, Cosmópolis, Lindóia, Campinas, Rio das Pedras, por duas vezes como vigário substituto na matriz e Piracicaba, foram as cidades. Nesta última diversas paróquias o tiveram com grande estima. Foi capelão do Mosteiro das Carmelitas e do Lar dos Velhinhos, onde ali esteve até seus últimos dias de vida.



Monsenhor José Nardin

Arquivo de Família



As paróquias da cidade foram: Santa Cruz e São Dimas, Bom Jesus do Monte, São Benedito, Imaculado Coração de Maria, São Pedro e Capela Nossa Senhora do Carmo.

Foi cônego catedrático em Campinas. Foi agraciado por duas vezes com o Título de Monsenhor, um pelo papa Pio XII e o segundo pelo papa João XXIII. Na cidade de Mogi-Mirim recebeu o título de Cidadão Honorário, como justa e merecida homenagem dos cidadãos daquela cidade, através da Câmara Municipal.

Em nossa Paróquia esteve por três vezes. Sendo que em seu primeiro paróquiato 1963 – 1966, construiu este majestoso templo e proporcionou que o embrião do atual Centro Paroquial tivesse condições de tornar-se o sustentáculo donde se obteve grande parte da renda para a construção da igreja matriz, através das quermesses e muitos outros eventos.

Embora já tivesse assumido a capelania do Lar dos Velhinhos outras vezes, a primeira ocorreu em 5 de novembro de 1990, sua última investidura ocorreu em 2004, até seus últimos dias, onde celebrava missas diariamente às 9 horas, e estava sempre pronto para aconselhamentos e receber os amigos. (70 anos de Ordenação Sacerdotal do Mons. José Nardin, publicados: Folha Cidade Piracicaba 10 a 16 de março de 2008; Em Foco – Diocese de Piracicaba, 8 de março de 2008 e A Tribuna – Piracicaba, 9 de janeiro de 1988 – 60 anos de ordenação. Artigos de lavra do autor do Memorial)

O falecimento do Mons. José Nardin ocorreu no domingo, às 15h, na Santa Casa de Misericórdia, onde esteve internado por várias vezes em dias anteriores. Foi velado em câmara-ardente do início da noite do domingo até às 16 horas da segunda-feira, na capela do Lar dos Velhinhos, sendo grande a presença de amigos, admiradores e ex-paroquianos, que lhe renderam suas homenagens, reverenciando sua memória. Às 16h teve início missa concelebrada por D. Fernando Mason, bispo diocesano. Presentes sacerdotes de Piracicaba e amigos de outras cidades; diáconos permanentes, seminaristas, seus familiares, ex-paroquianos e admiradores. Após as exéquias, seguiu o cortejo fúnebre, com grande acompanhamento, rumo ao Cemitério Parque da Ressurreição, onde já aguardava a Corporação Musical União Operária, que executou hino fúnebre, prestando, dessa forma, derradeiras homenagens ao monsenhor, que teve grande apreço pela corporação musical. Após as homenagens, foi seu esquife inumado na cripta daquela necrópole.

Copio o apóstolo Paulo:

“Combati o bom combate, acabei a minha carreira, guardei a fé. De resto me está reservada a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não só para mim, mas também àqueles que desejam sua vinda”. (cf. 2 Tm 4, 6-8)

Em reconhecimento por sua plena dedicação à vida sacerdotal, por suas virtudes natas e vivência exemplar, atendendo pedidos de admiradores do Monsenhor, o vereador Laércio Trevisan Jr. apresentou indicação para denominação de via pública na cidade. Com aprovação dos edis da Câmara Municipal de Piracicaba, o prefeito municipal Barjas Negri, em 5 de maio de 2010, sancionou e promulgou a Lei nº. 6746, denominando de Rua Monsenhor José Nardin - Cidadão Prestante, ao logradouro público no loteamento Parque Residencial Damha I, neste município.

O Sacramento da Crisma foi ministrado para 19 jovens durante celebração Eucarística, presidida por D. Fernando Mason, no sábado, dia 23 de agosto.

#### Outra Perda

Novamente a comunidade sandimense é abalada, em menos de um mês, pela perda de uma paroquiana de excepcionais virtudes. Faleceu no dia 25 de agosto a Sra. Ivone Ferraz Zunini, aos 71 anos. Foi Ministra Extraordinária da Eucaristia, coordenadora de Pequenas Comunidades e atuou como voluntária na secretaria, substituindo os funcionários em férias, como sacristã e outras atividades, dentro da Matriz. Sua presença foi marcante na comunidade e sua ausência será muito sentida.

Foi casada com o Sr. Aristides Zunini e não deixaram descendentes.

O Sr. Aristides também se dedicou à prestação do voluntariado, tanto na Matriz como no Mosteiro das Carmelitas. Foi também Ministro Extraordinário da Eucaristia na Matriz e, por alguns anos, exclusivamente no Mosteiro das Carmelitas, onde, além, desse ofício, também estava sempre disponível para transportar os frades Capuchinhos para as celebrações religiosas no Carmelo, com seu veículo.

#### Pagamentos

Fim do mês de agosto. Início do pagamento da pendência da contribuição para a construção do seminário que a paróquia deixou de fazer no ano de 2007. Por acordo, o pagamento foi parcelado.

Dia 13 de setembro foi realizado o sorteio de um aparelho de TV de 29”, doado pelo Sindicato dos Metalúrgicos, por intermédio de seu presidente. A renda revertida para saldar compromissos. Também no mesmo dia, foi realizado no salão de festas do Centro Paroquial a terceira noite do porco no rolete. Rendeu.

#### Segundo encontro

Novamente as ex-filhas de Maria se reuniram para o segundo encontro. Orações, palestra, muita saudade e um lanche festivo. Para encerramento, a missa das 18h30 na Matriz. Ausência sentida de Mons. José Nardin no evento.

1º de outubro, 49º ano da criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Participação de grande número de fiéis na celebração eucarística.

Manutenção do telhado da casa paroquial, sempre precisa haver cuidados. Dia 25 de outubro, execução do serviço.

Em 1º de novembro é readmitido o funcionário Nelson Paschoal Gandelini Filho, na função de sacristão.

Dias 9 e 10 de novembro, faxina geral no interior do templo, por empresa especializada. Teto, paredes, bancos, ventiladores, lustres, vidros, não escapou nada. Até a cera do piso foi removida. Em tempo: água até nos ventiladores, aí sujou!

Bingo-jantar. Parceria com o Rotary São Dimas para pagamento de dívidas, com metade da renda. Foi no dia 15 de novembro.

Dia 22 de novembro, festa de Cristo Rei, 48 crianças receberam a primeira Eucaristia na matriz.

Como festividade para o encerramento do ano, a maestrina Cíntia Pinotti e alunos da Escola de Música Piracicaba promoveram uma bela apresentação cultural na Matriz, após a missa das 9 horas.

Pagamento da 7ª e 8ª prestações da contribuição para a construção do Seminário.

#### Novo Pároco

Conforme veiculado pelo Informativo da Diocese de Piracicaba, “Em Foco”, dezembro de 2008, decisão da reunião do Conselho de Presbíteros, foi promovido um realinhamento de párcos e vigários paroquiais na Diocese, sendo o Pe. Candido Aparecido Mariano transferido da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, depois de administrá-la por quase 12 anos, para a Paróquia do Bom Jesus, na cidade de Rio Claro. Sua posse naquela paróquia foi marcada para o dia 1º de fevereiro de 2009.

Para substituí-lo foi nomeado o Pe. Kleber Fernandes Danelon, que deixa a Paróquia Divino Pai Eterno – Parque Piracicaba, onde exercia o ofício de pároco. A posse na Paróquia de Santa Cruz e São Dimas ficou definida para o dia 24 de janeiro de 2009.

Muita piedade e participação na celebração da Vigília do Natal. Foi no dia 24, com início às 20h, com a presença de muitos paroquianos.

Dia 31 de dezembro, como em anos anteriores, celebrações de agradecimento pelo ano que se encerra e pedindo graças para o novo Ano. Deus nos abençoe.



Celebração da missa e Crisma na Matriz. Dom Fernando Mason, pe. Candido e no mural a imagem de resina de Jesus Ressuscitado, (23/08/2008)

2009

Ano novo, reinício das atividades litúrgicas. Como de costume.

Pe. Candido, na segunda quinzena de janeiro, acompanhou D. Eduardo Koaik para nova cirurgia.

Despedida

Dia 23 de janeiro Pe. Candido registrou no Livro do Tombo, vol. II:

“Estou retirando minha mudança pessoal da casa paroquial e da igreja, pois o novo pároco, Pe. Kleber Fernandes Danelon, está chegando com sua mudança”.

Por fim conclui:

“Peço a Deus que me ilumine pela nova caminhada, tenho muito a agradecer a Deus e aos paroquianos, com quem tenho aprendido na minha vida sacerdotal. Peço a proteção de Maria, nossa mãe, e a intercessão de São Dimas, padroeiro desta comunidade, para que Deus abençoe a todos e ao Padre Kleber, a quem a paróquia lhe foi confiada.”

Pe. Candido Aparecido Mariano, seu apostolado.

Sua vida religiosa

O Pe. Candido Aparecido Mariano é natural da cidade de Rio Claro-SP, onde nasceu a 2 de fevereiro de 1964, filho de Antônio Mariano e Nair Fernandes Mariano.

Os cursos básicos fê-los na própria cidade. Iniciou os estudos no Seminário dos Padres Claretianos, também em Rio Claro, onde cursou o propedêutico. Cursou Filosofia, ainda com os Claretianos, na cidade de Batatais. O curso de Teologia fê-lo na PUC Campinas, já observando as diretrizes de Padre Diocesano.

Em 1996, foi nomeado por D. Eduardo como Promotor Vocacional Diocesano. A Ordenação Diaconal ocorreu a 14 de junho de 1996, na igreja matriz de Nossa Senhora Aparecida, em sua cidade natal. A Ordenação Presbiteral ocorreu a 8 de dezembro do mesmo ano, na Catedral de Santo Antonio. As cerimônias foram presididas por D. Eduardo Koaik.

Logo após sua ordenação recebeu provisão para o ofício de vigário paroquial, sendo nomeado para atuar na Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, onde foi empossado a 2 de fevereiro de 1997. Nesta paróquia permaneceu até 23 de janeiro de 2009, contando um período de 12 anos, incompletos. Recebeu provisão para o ofício de pároco da Paróquia do Bom Jesus, em Rio Claro, onde foi empossado a 1º de fevereiro de 2009. Atua, também, como articulador da Pastoral da Pessoa Idosa (Em Foco - Informativo da Diocese de Piracicaba).

Solenidade de posse do novo pároco

Pe. Kleber Fernandes Danelon assumiu como pároco da Paróquia Santa Cruz e São Dimas, conforme provisão nº. 0111-2009, no dia 24 de janeiro de 2009, em solene celebração eucarística, às 19h, presidida pelo bispo diocesano D. Fernando Mason, substituindo ao Pe. Candido Aparecido Mariano, transferido que fora para a Paróquia Senhor Bom Jesus, em Rio Claro-SP.

Partilharam na celebração o bispo emérito de Duque de Caxias-RJ, D. Mauro Morelli, os senhores padres Rubens Marin (vigário paroquial e capelão da capela São José – Lar dos Velinhos), Ronaldo Francisco Aguiar, José Eduardo Sesso, Carlos Alberto da Rocha, Aparecido Barbosa, Luiz Carlos Zotarelli e André Andrade Brandão. Participaram os diáconos Iracides Pinson, Carlos Bagatin, Roberto Hauptmann e Jesuíno Gaspar. Presentes também seus familiares, autoridades civis do município e grande número de fiéis.

Pe. Kleber Fernandes Danelon, sua vida

Pe. Kleber atuou como vigário paroquial nas paróquias São Pedro, Vila Rezende, Senhor Bom Jesus, Rio das Pedras e Sagrado Coração de Jesus, Saltinho. No ano de 2007 se tornou o primeiro pároco da recém-criada Paróquia Divino Pai Eterno, Parque Piracicaba, cargo que exerceu por dois anos. Por decisão do bispo diocesano, D. Fernando Mason, em janeiro de 2009 foi transferido para a Paróquia Santa Cruz e São Dimas para dela ser seu novo pároco e assistir ao bispo emérito D. Eduardo Koaik, que residia na casa paroquial e se encontrava em tratamento de saúde.

Na ocasião de sua posse na paróquia, Pe. Kleber exercia as demais funções na diocese: Comissão de Formação de Evangelizadores, em Santa Bárbara D'Oeste; professor de Liturgia dos Diáconos Permanentes. Atuou como conselheiro espiritual da Fraternidade Cristã dos Doentes na diocese; coordenador diocesano da Pastoral Litúrgica; membro da Comissão Diocesana de Arquitetura e Arte Sacra; membro da Comissão pró-Concentração Diocesana; membro da

Comissão de Liturgia da Sub-Região Campinas do Regional Sul-1; professor de teologia nas Escolas de Teologia para Leigos, em Rio Claro e Piracicaba e no Centro de Deficientes da F.C.D., do Serviço equipe base Nossa Senhora dos Prazeres. Seu trabalho se destacou no campo da liturgia, da formação dos cristãos leigos e da espiritualidade.

Pe. Kleber é piracicabano, onde nasceu a 19 de maio de 1978, filho de Eliseu Danelon Filho e Maria Aparecida Fernandes Danelon. Foi ordenado diácono em 8 de fevereiro de 2004, pela imposição das mãos de D. Moacyr José Vitti. No mesmo ano, em 5 de setembro, na Matriz de Santa Cruz e São Dimas, recebeu sua Ordenação Presbiteral, a primeira ordenação ocorrida na paróquia, presidindo a cerimônia D. Eduardo Koaik.

Atividades Paroquiais

Reunião do Conselho Paroquial (CPP) realizada em 4 de fevereiro de 2009, a primeira com o novo pároco, Pe. Kleber.

Inicialmente o pároco, perante aos coordenadores de pastorais, movimentos e equipes paroquiais, sendo o mesmo presidente nato do Conselho, agradeceu a acolhida e recepção em sua posse, por todos os paroquianos e, em particular, aos srs. membros e coordenadores das pastorais.

Nesta primeira reunião os assuntos em pauta, discutidos ou apresentados sugestões foram:

Estado de saúde do bispo emérito D. Eduardo Koaik: seguia em pleno restabelecimento.

Sobre o envolvimento dos paroquianos e o desenvolvimento da quaresma, foi apresentado o tema e o lema da Campanha da Fraternidade-2009: “Fraternidade e Segurança Pública” e “A Paz é fruto da Justiça”, respectivamente.

Pe. Kleber queria saber quantos coordenadores já fizeram o Curso de Teologia. Solicitou rol com os nomes para registrá-los no Livro do Tombo.

Tratou-se sobre as atividades do Ano Catequético e a passagem da Chama Catequética na paróquia.

Manutenção no Centro Paroquial requeria nova pintura das salas de catequese e substituições das carteiras.

De grande interesse para a comunidade são os preparativos para a celebração do Ano Jubilar Áureo da Paróquia; daí, foi sugerido na reunião a indicação de dez membros para formar a comissão organizadora do evento.

Pe. Kleber solicitou apuração sobre o desempenho de cada funcionário da Matriz na sua função. Para tanto, sugeriu avaliação dos membros do CPP sobre cada funcionário.

Com relação à contribuição da paróquia para a construção do Seminário Diocesano, na cidade de Campinas, comentou que a promoção da pizza, a realizar-se de 16 a 20 deste mês, deverá contribuir para abater a dívida referente ao ano de 2007.

Já com relação à dívida do ano corrente, isto é, 2009, a paróquia tem que cuidar da venda de cupons da “Ação entre Amigos”, popularmente conhecida por rifa, que sorteará um automóvel entre os adquirentes. O valor da cota de participação da paróquia para tal fim é de R\$12.000,00 e deve ser recolhida até o dia 29 de maio, para a Cúria Diocesana.

Reunião encerrada conforme o costume. (Apontamentos colhidos do Livro de Atas do Conselho Paroquial de Pastoral).

Mais reuniões

Com a finalidade de se inteirar sobre o andamento da estrutura paroquial, o novo pároco se reuniu, ainda no mês de fevereiro, com todas as coordenações pastorais em Conselho de Pastoral Paroquial (C.P.P.) e particularmente com cada uma, para reestruturá-las e dar novo impulso em suas atividades. Suas primeiras decisões e medidas na paróquia foram:

a) reestruturou o Conselho de Assuntos Econômicos da Paróquia (C.A.E.P.) com o objetivo de assessorá-lo na tarefa administrativa. Dos membros pertencentes a esse Conselho Econômico, dois paroquianos foram indicados pelos membros do C.P.P. – Conselho de Pastoral Paroquial (Antonio Oswaldo Storel e Francisco Boliani), um representante da Comissão de Festas (Paulo Sgarbiero), um representante da Pastoral do Dizimo (Atilio Precoma) e um indicado pelo pároco (Maria Stella Machado Botelho de Souza). Os cargos do conselho ficaram assim constituídos: Pe. Kleber (presidente), Paulo (tesoureiro) e Storel (secretário).

b) homologou os nomes da Comissão Organizadora do Jubileu Áureo, apontados pelo CPP, para programar as diversas atividades comemorativas no ano do cinquentenário da criação da paróquia (1959 – 2009). A comissão ficou formada pelos seguintes membros: Pe. Kleber Fernandes Danelon (presidente), Antonio Tranquilin e Cecília Catarina Cardoso Tranquilin, Jaime Alexandre de Lima Cúrcio e Carla Verdicchi Chiarini Cúrcio, Elpídio Carioca, Paulo Sgarbiero, Lauro Jerônimo Annichino Pinotti e Geraldo Ermo Fischer.

c) retomou o trabalho das Missões Permanentes (SINE), outrora iniciado mas pouco desenvolvido, retomando os estudos para sistematização do projeto e motivando os leigos a participarem dos cursos oferecidos em São José dos Campos-SP.

d) estabeleceu novo horário de expediente da secretaria paroquial durante os dias da semana, passando, depois do dia 2 de março, a funcionar de 2ª a 6ª feira, das 8h às 11h e das 13h às 17h, e, aos sábados, das 8h às 11h, deixando de atender aos domingos e feriados em forma de plantão, como até aquela data ocorria.



Pároco Pe. Kleber Fernandes Danelon. 11/09/2011

e) com apoio da Pastoral do Dízimo, informatizou o dízimo paroquial em sistema on-line pelo IDÍZIMO.

f) com a aprovação do pároco, o Prof. Jaime Alexandre de Lima Curcio, criou o blog da paróquia (santacruzesaodimas.blogspot.com), disponível na internet desde fevereiro de 2009, com constantes atualizações.

#### Remodelação do presbitério

O pároco aproveitou o ensejo do início da quaresma, 25 de fevereiro, e, orientando aos paroquianos nas missas dominicais sobre as alterações, fez algumas adaptações no espaço celebrativo, a saber, (normas e rituais a serem observados):

a) retirou do presbitério o “jardim do batismo”, feito com material artificial, pois o uso desses materiais não são recomendados no presbitério, para as celebrações dos sagrados mistérios;

b) suspendeu a venda de objetos religiosos devocionais dentro da igreja, por se tratar de um “comércio” dentro do templo e destinou-os para a comercialização no “bazar social” da Pastoral da Criança;

c) com a autorização do artista plástico Pe. André Andrade Brandão, autor dos painéis religiosos (de São Dimas e Nossa Senhora das Dores, instalados no presbitério), retirou e recolheu-os ao mezanino da igreja; durante o período da quaresma retirou as imagens transferindo-as para a sacristia, retornando algumas delas depois, para lugares mais adequados no templo;

d) em preparação à Vigília Pascal, 11 de abril, providenciou a retirada da Grande Cruz de madeira que o Pe. Candido havia fixado no piso do presbitério. No mesmo, foi preparado o ponto para colocação da cruz processional ao lado direito da mesa eucarística, como orienta a renovação litúrgica do Concílio Vaticano II: “sobre o altar ou junto dele coloca-se também uma cruz, com a imagem do Cristo crucificado...” (cf. IGMR nº. 308).

#### Observações do autor:

A “grande cruz” nada mais é do que a cruz secular, denominada “A Cruz das Santas Missões de 1873”, ou a “Cruz do Aleixo”, por ter sido a mesma introduzida no interior daquela capela. Por certo período, foi recolhida ao depósito paroquial, com a promessa de passar por restauro e novamente ser introduzida em local apropriado no templo, bem como a imagem de São Dimas. Pelo menos, na ocasião, foi insinuado esse retorno. A imagem, até agosto de 2012, encontrava-se no depósito de utensílios inservíveis do Cemitério Parque da Ressurreição, sujeita a maiores danos, aguardando decisão do pároco, Pe. Kleber, para que fosse definido um local apropriado no interior do templo para ser transportada e o restauro executado “in loco”.

#### Preparativos dos Festejos do Jubileu Áureo da Criação da Paróquia

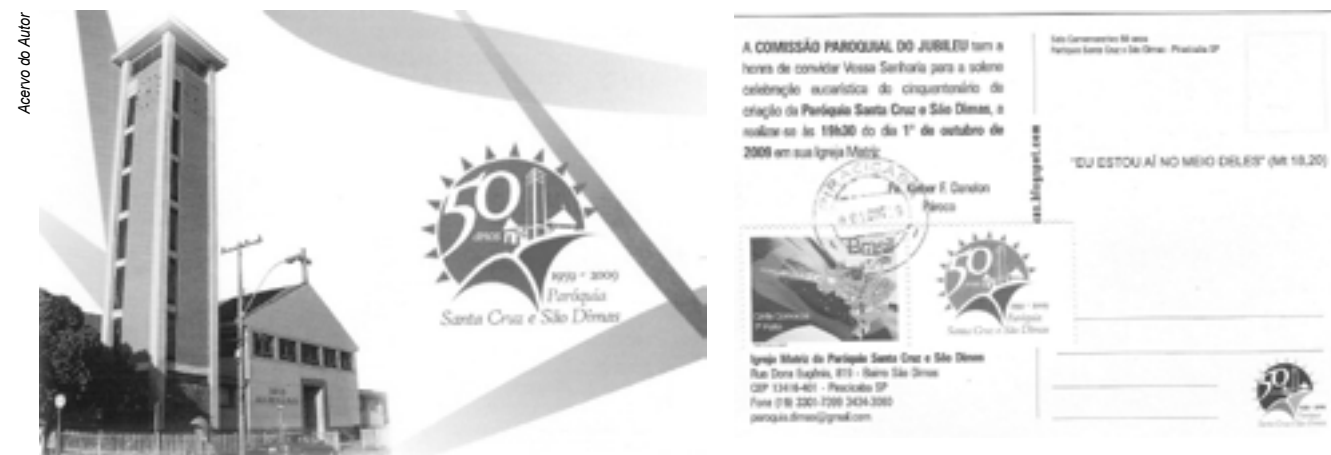
No primeiro encontro da comissão para traçar as ações comemorativas do jubileu esteve presente D. Eduardo Koalk, que asseverou um aspecto importante da celebração do cinquentenário: “é de preocupar-se com relação à espiritualidade; que se tenha o intuito de preparar e de cuidar para que o jubileu não se torne apenas um evento social, mas também de evangelização e amadurecimento da fé para todos”.

Em reuniões subsequentes foram sendo delineadas diretrizes e avaliadas as decisões já tomadas e executadas, com relação às festividades.

#### Logomarca

Imediatamente medidas adotadas pela Comissão Organizadora do Jubileu Áureo foram: criação da logomarca, ícone que se tornou símbolo das comemorações, selo comemorativo, para aplicação na expedição das correspondências e uma oração própria para o cinquentenário.

A criação da logomarca objetivou compor o ícone comemorativo da celebração do ano do cinquentenário da Paróquia Santa Cruz e São Dimas e exaltar essa comemoração. A obra ilustrativa é do paroquiano Renato Fabregat, que, para desenvolver a idéia gráfica da logomarca partiu do conceito de que a Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica é sacramento da comunhão de Cristo com seu povo. A Igreja é a “raça eleita, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido por Deus, para proclamar as obras maravilhosas daquele que a chamou das trevas para sua luz maravilhosa” (cf. 1Pd 2,9).



Postal com a logomarca do cinquentenário e verso do postal com a Oração

#### Simbologia

A construção visual da logomarca contempla o alvorecer e a liberdade, com vários ícones ilustrativos: ao centro, um semicírculo azul fazendo menção à aliança e à comunhão de Deus, em Cristo, com seu povo. Do círculo, nascem ainda a ideia do sol, fonte de calor e símbolo de alimentação do cosmos. É símbolo do próprio Jesus Cristo, “sol do Oriente que nos veio visitar” (cf. Lc 1, 7-8). Os raios solares são amarelos e têm o formato de 12 triângulos, que representam o dogma cristão da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) e são símbolos das 12 tribos de Israel e dos 12 apóstolos. Na Bíblia, o número 12 significa perfeição. Abaixo temos dois ícones em forma de triângulo, uma representação visual de um pássaro - no caso, as asas de uma pomba, que representa o Espírito Santo, que acompanhou Jesus em sua missão (cf. Lc 4, 18-19) e, hoje, acompanha a Igreja (cf. Jô 20, 23). Esse mesmo ícone mostra também as páginas de um livro aberto, que é a Sagrada Escritura, inspirada pelo mesmo Espírito Santo. Como Igreja cremos que “quando se leem as Sagradas Escrituras na liturgia é o próprio Cristo que fala a seu povo” (cf. SC 7). No centro do selo, dentro do ícone azul, temos a grafia dos 50 anos e a representação visual da igreja matriz da Paróquia Santa Cruz e São Dimas, para se ler “50 anos da paróquia de Santa Cruz e São Dimas”. Abaixo, por fim, assinando o logotipo comemorativo, temos os dizeres e o ano de fundação 1959 até o presente 2009.

Na distribuição dos elementos temos as seguintes cores: vermelha, amarela, azul e verde. A amarela representa a luz de Deus (cf. At 13, 47) e a riqueza da vida nova em Cristo (cf. Rm 5, 9-11). A azul representa as águas do batismo (cf. Jô 19, 34) e o céu (cf. 1 Cor 15, 20-28), morada eterna dos que jazem na paz do Senhor (cf. Jô 11, 25-26). A verde significa crescimento e desenvolvimento do verde das plantas e vegetais, obras das mãos do Criador (cf. Gn 1, 12), que por meio da terra e água, crescem, criam raízes e dão frutos, assim como o papel do cristão, alimentado por Deus pelo pão da Palavra e da Eucaristia, cria raízes na fé e na família e dá frutos, por meio dos filhos, trabalho e exemplos de vida. Representa ainda a pureza, pois temos de ter o coração puro (cf. Mt 5, 8) para estarmos com Deus. A vermelha significa o Sangue de Cristo, que é a Santíssima Eucaristia instituída por Jesus para remissão dos pecados (cf. 1 Cor 11-34), e o fogo, símbolo de pentecostes (cf. At 2, 1-4), a unção do Espírito Santo sobre nossos corações.

O paroquiano Renato Fabregat, autor do ícone, preocupou-se na criação de três modelos do logotipo para perenizar o Jubileu Áureo que, através de um encarte no Informativo Paroquial do mês de março, conclamou a comunidade a opinar sobre a preferência dos modelos apresentados.

Após apuração, onde houve a participação de 430 votantes, foi escolhido o terceiro modelo, com 208 votos, que doravante passou a representar o Ícone do Jubileu.

#### Diploma

Em 13 de março o vereador Laércio Trevisan Jr. entregou ao pároco, Pe. Kleber Danelon, o diploma de votos de congratulações à Paróquia de Santa Cruz e São Dimas pela celebração do seu Jubileu Áureo de ascensão à paróquia.

#### Blog

Com o objetivo de divulgação dos eventos do jubileu na mídia eletrônica, foi criado pelo membro da comissão dos festejos do jubileu, Prof. Jaime Alexandre de Lima Curcio, o blog santacruzesaodimas.blogspot.com que, imediatamente após sua disponibilização, teve inúmeros acessos.

#### Oração

A Oração do Ano do Cinquentenário é de autoria do Pe. José Eduardo Sesso e foi aprovada em 19 de março de 2009, pelo bispo diocesano D. Fernando Mason. Foi rezada nas celebrações na Matriz, reuniões de grupos de quarteirões e encontros na paróquia, com o seguinte texto:



#### Atividades

Na reunião do CPP no mês de março, no dia 17, tratou-se da Campanha da Fraternidade. O paroquiano Antonio Oswaldo Storel, pertencente ao CNLB, Conselho Nacional de Leigos do Brasil – Piracicaba, teceu comentários sobre o tema da CF- 2009.

Relatou o Pe. Kleber que agendará novas reuniões com cada pastoral, movimento e equipe paroquial, dentro em breve.

Com relação à saúde de D. Eduardo comentou que o mesmo passa por sessões de radioterapia e o período se estenderá até o mês de abril. A Semana Santa, que ocorre entre 4 a 12 de abril, terá intensas atividades nas celebrações.

Quanto à manutenção nas salas de catequese, no Centro Paroquial, tem-se que as tintas serão doadas e a mão de obra serão de voluntários. Quanto às carteiras, 185 delas deverão ser descartadas, pois estão sem condições de uso.

Sobre a escolha dos membros que compõem a comissão organizadora dos eventos para celebração do Ano Jubilar, já foram escolhidos e a mesma está em plena atividade. Também sobre a escolha dos membros do Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais (CAEP), os mesmos já se encontram atuando.

Encerrando as discussões da pauta, tratou-se sobre a promoção da pizza, cujo rendimento ajudou a amortizar a dívida da paróquia, referente ao ano de 2007, da contribuição da construção do Seminário Diocesano, em Campinas.

Encerrou-se a reunião como de costume.

#### Benção Apostólica

Em 28 de abril de 2009, reuniram-se os coordenadores do CPP, com a presença do pároco, Pe. Kleber para desenvolver os temas da pauta. Iniciando, o paroquiano Antonio Oswaldo Storel foi cumprimentado pelos artigos publicados nos jornais da cidade, tratando sobre temas variados, com base na promoção humana e respeito à cidadania. Ele agradeceu e teceu críticas aos programas de TVs, sem conteúdo educativo e moral.

Comentou-se sobre o Ano Catequético e, para dar ênfase à celebração, está representada pela Chama Catequética, que estará em peregrinação pelas paróquias da Diocese. Em nossa paróquia estará no dia 13 de julho.

Ecumenismo – pelos 10 anos da instalação da Base Comunitária da Polícia Militar, no bairro São Dimas, foi realizado no dia 28 de abril, um ato religioso ecumênico, com a presença do pároco e dois pastores, que juntos abençoaram as instalações. O Jubileu Áureo foi destaque na reunião, especificamente pelas dádivas recebidas, relatadas a seguir:

A Paróquia, por seu pároco, Pe. Kleber, recebeu de Roma a Benção Apostólica do Papa Bento XVI, pela celebração jubilar. Também, a Paróquia foi agraciada com a Relíquia da Santa Cruz, uma “minúscula estilha do Santo Lenho”, idêntica a uma fibra de tecido, contida em um relicário, doação do bispo emérito de Duque de Caxias-RJ, D. Mauro Morelli.

Foi tratado na reunião quanto à instalação, na paróquia, de um serviço de atendimento de assistência social gratuito, para solucionar e dar encaminhamentos aos setores competentes, na tentativa de equalização das questões que envolvam desajustes sociais. O assunto voltará a pauta. Pela comissão de festas, o coordenador, Paulo Sgarbiero, agradeceu o empenho dos voluntários no trabalho para a realização do bingo. Relatou que foram vendidos 309 cartões e o resultado foi de R\$ 5.535,82. Propôs-se a realização, no Centro Paroquial, nos dias 5 e 6 de junho, das festas juninas da paróquia. Determinou-se uma reunião preparatória no dia 7 de maio.

Para facilitar a travessia de pedestres, entre as calçadas das ruas Dona Eugênia e Viegas Muniz, na primeira rua nas proximidades do Centro Paroquial e a outra na proximidade da matriz, foi encaminhado pedido à secretaria de trânsito do município para instalação de lombadas (reduzidores de velocidades) nas respectivas vias.

Tratou-se também sobre a “Semana de prevenção à dependência e recuperação química”. Integração da Igreja Católica.

Nada mais a tratar encerrou-se a reunião.

Em reunião do CPP, em 27 de maio de 2009, presente o pároco, coordenadores de pastorais, movimentos e equipes paroquiais, tratou-se da seguinte pauta:

Desenvolvimento do calendário de programação para as próximas reuniões do CPP;

Com relação ao Ano Catequético, determinou-se uma reunião com as pastorais envolvidas, para programação do evento;

Sobre o cinquentenário da criação da paróquia, estabeleceu-se que alguns eventos já estão com datas e temas definidos, porém, outros dependiam de ajustes e confirmações dos convidados, para a elaboração do calendário;

Sobre o projeto Paróquia Missionária, consta que já foram realizadas duas reuniões e a próxima está agendada;

Para a solenidade de Corpus Christi, estabeleceu-se a criação de dois tapetes. Para realce do evento, um tapete terá a logomarca do cinquentenário e o outro, o solidário, conterá, roupas, calçados e alimentos, doados pela comunidade, que estarão espalhados ao longo de um quarteirão do percurso da procissão e, depois, serão distribuídos aos necessitados, através dos Vicentinos da paróquia. Pe. Kleber incentivou os coordenadores a fim de encontrar voluntários que possam visitar os doentes da paróquia, em suas residências ou hospitais, e encaminhar suas necessidades.

Encerrou-se a reunião como de costume.

Reuniram-se os coordenadores do CPP, no dia 23 de junho de 2009, com as presenças do Pe. Kleber e da assistente social Antonia Regina Cavalheiro. Esta relatou que o trabalho a ser desenvolvido na paróquia, juntamente com duas estagiárias terá como prioridade a solução do resgate da cidadania e inclusão social, sendo o objetivo o retorno às suas origens, que é o trabalho precípua da Igreja Católica, em atenção aos necessitados.

Tratou-se também, sobre a programação da passagem da Chama Catequética na paróquia;

Quanto ao calendário da programação do Jubileu Áureo da Paróquia, já se tem algumas definições, quais sejam:

Quermesse na Rua Dona Eugênia, dia 15 de agosto, à tarde; gincana sobre a história da paróquia, com divisão em equipes nas cores azul, verde, vermelha e amarela. A data e as regras do certame serão divulgadas oportunamente. Confecção de camisetas de malha, nas cores verde, vermelho, amarelo e azul, com a logomarca do Jubileu estampado na face do peito das mesmas, serão vendidas aos interessados.

Curso: Diocese em Missão e Pastoral Integral, no SINE, (Sistema Integral de Evangelização no Brasil), no qual Piracicaba é representada pelo paroquiano Antônio Oswaldo Storel, de 10 a 14 de agosto;

Encontro promovido pela Pastoral do Dízimo, com preleção do missionário leigo Aristides Madureira, dia 27 de junho, das 15 às 17h, no salão ao lado direito da Matriz;

O mesmo missionário esteve promovendo, na matriz, o curso para pregadores, entre 29 de junho e 2 de julho, destinado a agentes de pastorais, catequistas, leitores, comentaristas e leigos interessados. Este curso foi realizado no salão anexo a matriz e com a presença de aproximadamente 70 pessoas;

Avaliações sobre as programações do Corpus Christi e a festa junina. Houve conclusões positivas e sugestões de aprimoramento quanto ao desempenho para as próximas realizações;

Tratou-se sobre a criação do Centro Diocesano e Política, a ser desenvolvido, e a implantação da Pastoral da Pessoa Idosa. Ambos foram temas de um encontro de formação na Diocese. Foi encerrada a reunião como de costume.

#### ATUALIDADE PAROQUIAL

##### A função do CAEP

O Conselho para Assuntos Econômicos da Paróquia, CAEP, é um órgão consultivo, composto por membros leigos da comunidade, os quais assessoram o pároco e torna-se o elo, através do qual se efetiva a corresponsabilidade e a cooparticipação dos fiéis cristãos na administração dos bens temporais da paróquia. Sua constituição é obrigatória (Can. 537 e 1280). Seu funcionamento e suas funções são determinados pela Legislação Canônica Universal e, sobretudo, pelas normas ou diretrizes da Igreja Particular, ou seja, a Diocese.

É muito abrangente a função e a atividade do Conselho, na representatividade paroquial. Por isso é recomendável um aprofundamento no conteúdo de seu estatuto, o que deixa de ser interessante neste Histórico. Nosso objetivo é mostrar que a paróquia se adequou e está plenamente integrada à diretriz da Igreja. O CAEP deve intervir com seu assessoramento nos atos de maior importância, dando seu parecer, principalmente no que se refere à situação econômica da Paróquia. Participou, por seus membros, nas decisões quanto a elaboração dos eventos comemorativos do Jubileu do Cinquentenário. Os membros desse Conselho, com mandato determinado, são voluntários, isto é, não devem receber remuneração alguma e recebem provisão diocesana para os cargos.

Os membros do CAEP foram eleitos em 27 de maio de 2009 e ficando assim constituído: 2 membros eleitos pelo CPP - Francisco Boliani e Antonio Oswaldo Storel - membros representantes das pastorais, grupos, comissões e equipes; Paulo Sgarbiero (comissão de festas) e Atilio Precoma (pastoral do dízimo); o quinto integrante. A indicada pelo pároco, Pe. Kleber, foi a sra. Maria Stella Machado Botelho de Souza. Assim está composto o CAEP em nossa paróquia.

#### Serviço Voluntariado Social

Este serviço gratuito foi implantado na paróquia, a partir de 27 de junho de 2009, e objetiva dar assistência aos casos apresentados pelos paroquianos para orientação e solução das questões ou encaminhamento aos setores competentes. É abrangente a área de atuação da assistente social e bacharel em Direito, sra. Antonia Regina Cavalheiro, juntamente com as estagiárias Carolina Barbosa e Maria Claudete Santiago Silveira Mello, todas paroquianas.

O atendimento aos paroquianos é feito aos sábados, das 15 às 17h, gratuitamente, nas dependências do Salão Social da Paróquia.

De acordo com relatório apresentado ao pároco, a quase totalidade dos casos apresentados foram solucionados, ou na dependência de resolução de outras instâncias.

#### Comunicação

A inovação na forma da comunicação atualizada está presente na paróquia.

A partir do final de semana 13 e 14 de junho de 2009, Pe. Kleber implantou o 'AVISOS', forma objetiva e resumida em divulgar notícias imediatas e curtas, aos paroquianos frequentadores das missas aos sábados e domingos. 'Avisos' é válido para a semana corrente.

#### Ano Catequético

A Igreja no Brasil está realizando o Ano Catequético, com o tema: "Catequese, caminho para o discipulado", e o lema: "Nosso Coração arde quando Ele fala, explica as Escrituras e parte o Pão". (cf. Lc 24, 13-35). O Ano Catequético teve a abertura oficial no 2º Domingo da Páscoa, a 19 de abril, e estender-se-á até a festa de Cristo Rei, dia 22 de novembro, do corrente ano.

#### Chama Catequética

A Chama Catequética é um simbolismo que representa a chama viva que deve animar a fé e o compromisso de todos os catequistas. Esse simbolismo é representado por uma vela, e o seu deslocamento entre as dioceses e, conseqüentemente, as paróquias; é feito no estilo da tocha olímpica, com revezamento, em caminhada, entre os catequistas, membros do clero e leigos.

Foi criada pela Animação Bíblica – Catequética da Regional Sul – 1, da CNBB, com a intenção de abrasar o coração dos catequistas e das comunidades por onde passar e, ao mesmo tempo, propagar o ano catequético por todo o estado de São Paulo.

#### Na Diocese

A solene recepção à Chama Catequética na Diocese deu-se a 28 de junho, domingo em que se celebrou a solenidade de São Pedro e São Paulo, em frente à Igreja de São Benedito, às 7h30, onde um grande número de catequistas a aguardava. Em seguida, em caminhada, a Chama foi conduzida até a Catedral de Santo Antonio, pelas mãos de catequistas em revezamento, com muito entusiasmo e ardor.

Às 8h, teve início a Celebração Eucarística quando, após explicação alusiva e com palavras de acolhimento, feitos pelo bispo diocesano, D. Fernando Mason, adentrou no templo, solenemente, a Chama Catequética.

A partir do dia seguinte, 29 de junho, até 1º de agosto, a Chama visitou as paróquias das regiões pastorais da diocese: São Pedro, Rio Claro, Piracicaba I e II, Capivari e Santa Bárbara D'Oeste, seguindo depois para a cidade de Campinas, onde percorreu as paróquias daquela diocese.

#### Na Paróquia

Integrando as celebrações do Jubileu Áureo da Criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, no dia 13 de julho, vinda do Santuário Nossa Senhora dos Prazeres, a Chama chegou às 9h na Matriz e foi condignamente recebida com a presença das catequistas, catequizandos da preparação para a primeira Eucaristia e Crisma, em grande número; membros e coordenadores das pastorais, associadas do Apostolado da Oração e muitos paroquianos. A recepção foi marcada pelo bimbalar dos sinos e bateria de fogos de estampido.

O corredor central da nave foi todo ornamentado com cartazes alusivos à catequese e figuras sacras, formando um tapete, desde a porta, o átrio, até os degraus do presbitério. Todos os cartazes foram confeccionados pelos catequizandos e suas famílias.

Durante todo o dia, de hora em hora, até às 19h, por alguns segundos os sinos bimbalhavam e se procedia ao espocar de fogos. No interior do templo, o Santíssimo Sacramento ficou exposto para contemplação e reverência, sendo que a cada hora se faziam presentes grupos das pastorais e movimentos da paróquia, participando de orações e cânticos.

Às 20h teve início a Solene Vigília Eucarística de encerramento da visita da Chama Catequética na Paróquia, quando houve a solene bênção com o Santíssimo Sacramento e seu traslado para o sacrário. Em seguida houve a apresentação, pelo Grupo Jovem, da encenação do Evangelho "Discípulos de Emaus" (cf. Lc 24, 13 – 35). O encerramento da solenidade deu-se às 21h30.

Na terça-feira, dia 14 de julho, às 8h, a Chama Catequética seguiu para a Matriz da paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Piracicamirim.

#### Tríptico

Paralelamente à animação em torno da Chama Catequética na Matriz, ocorreu o movimento Capelinha Missionária, na paróquia, onde cada catequista recebeu um Tríptico da Missão Continental. Ela é uma réplica em madeira do Tríptico de Aparecida, ofertado pelo Santo Padre, o Papa Bento XVI, ao episcopado Latino-americano e Caribenho presente na abertura da Conferência Episcopal de Aparecida-SP, em 2007, quando se tratou da Missão Continental.

A Capelinha Missionária visitou as residências de cada catequizando, onde permaneceu por alguns dias. Nesse período foram feitas orações, recitação do terço com a família e convidados, explicações alusivas ao Tríptico e, no encerramento da visita, a Oração do Brasil na Missão Continental e a Oração do Ano do Cinquentenário de nossa Paróquia. Foi edificante o envolvimento da comunidade.

#### Eventos relacionados com o Jubileu Paroquial

Realizada com pleno êxito a Quermesse Comemorativa do Cinquentenário, no dia 15 de agosto, entre 15 e 23h.

As barracas foram distribuídas no quarteirão da Rua Dona Eugênia, entre as ruas Viegas Muniz e Capitão Emídio. Nas barracas foram servidos pão de queijo, cachorro quente, churros, pastel, milho verde, doces, bebidas, pescaria e artesanato.

A Comissão da organização dos festejos do Cinquentenário sentiu-se no dever de fazer os agradecimentos. Em primeiro lugar, às famílias que tão gentilmente concordaram e toleraram toda a movimentação em frente às suas residências, naquela tarde. Em segundo lugar, aos departamentos competentes da Prefeitura Municipal que proporcionaram a interdição da rua e cederam algumas barracas; ao Clube de Campo de Piracicaba e ao Sindicato dos Metalúrgicos que também cederam barracas. Em terceiro lugar, a todas as pessoas que nessa quermesse trabalharam, pertencendo ou não às equipes da Gincana Paroquial.

Apurou-se a renda de R\$ 7.923,98, empregada nas despesas das festividades. Agradecimento especial aos doadores dos alimentos que foram servidos nas barracas, especialmente aos comerciantes do bairro, como sempre, que nesta ocasião e em tantas outras, disponibilizam os produtos de seus comércios ou colaboram com valores. Agradecemos, por sempre!

#### Visita à cripta da catedral

O pároco, Pe. Kleber, e um grupo de paroquianos estiveram na cripta da Catedral de Santo Antonio, em 29 de agosto, conforme o calendário dos festejos comemorativos do cinquentenário, para um momento de reflexão sobre a atuação de D. Aníger Francisco Maria Melillo à frente da diocese piracicabana e no crescimento espiritual da nossa paróquia. Foram entoadas orações fúnebres e tecidas loas em agradecimentos a Deus pela vida deste Pastor.

#### Festa da Exaltação

As celebrações referentes às festividades da Exaltação da Santa Cruz, em nossa paróquia, conforme a programação teve o cumprimento do tríduo preparatório que constou de manhã: nos dias 11, 12, 13 e 14 de setembro, às 7h – Ofício da Santa Cruz; à noite: dia 11 – missa festiva às 19h30, celebrante Pe. Aparecido Barbosa, pároco da Paróquia São Francisco de Assis – Jupia; dia 12 – missa festiva às 19h, celebrante Pe. William Martins, pároco da Paróquia São José – Paulista; dia 13 – missa festiva às 18h30, celebrante Pe. Claudemir da Silva, vigário paroquial da Paróquia São Francisco de Assis – Jupia. Para o dia 14 – Festa da Exaltação da Santa Cruz – às 7h30 bênção do bolo da Santa Cruz, início da venda e entrega das fatias do bolo; às 15h Terço da Misericórdia; às 19h, procissão luminosa com a Relíquia da Santa Cruz e, à entrada, seguiu-se a solene Missa da Exaltação, concelebrada por D. Eduardo Koalk, bispo emérito da diocese e pelo pároco, Pe. Kleber Fernandes Danelon.

Registro que as fatias do bolo foram vendidas a R\$ 10,00, tendo se obtido 470 porções, que renderam R\$ 4.700,00. Ótimo para ajudar a cobrir as despesas relacionadas às festividades Jubilares.

#### Visita

A programação seguinte, fielmente cumprida dentro das comemorações, foi à peregrinação monitorada à Catedral da Sé e à sua cripta, na cidade de São Paulo, onde está sepultado o primeiro bispo da diocese piracicabana, D. Ernesto de Paula, que assinou o decreto de criação da paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Também se fizeram orações e palavras de agradecimento a Deus pelos atos de D. Ernesto. Aproveitou-se o ensejo e estendeu-se a visita ao Museu de Arte Sacra, nas proximidades.

A peregrinação ocorreu no sábado, dia 12 de setembro. O início da viagem deu-se às 6h e o retorno às 15h; o custo da passagem foi de R\$ 35,00, e dela participaram 46 paroquianos.

#### Gincana ou certame

Ansiosamente aguardada, a gincana foi um certame cujos objetivos foram o conagração e integração dos membros dos diversos movimentos existentes na paróquia, tais como equipes, pastorais, grupos e associações, com seus membros, alunos ou confrades; arrecadação de alimentos, brindes, roupas e outros, com o propósito de socorrer os fundos da paróquia, ou dar suporte aos variados eventos da programação da Celebração do Jubileo Áureo da Criação da Paróquia.

Para a efetivação do evento foram criados quatro grupos, conforme as cores básicas do logotipo do cinquentenário: verde, amarelo, azul e vermelho. Os interessados em participar, necessariamente não precisavam estar ligados aos movimentos da paróquia, bastava inscrever-se com o coordenador de cada equipe, observar e respeitar as regras do certame.

Formulou-se a regra para a pontuação que, dependendo do grau da dificuldade para o cumprimento das tarefas, comum para todas as equipes, por todo período das festividades, recebiam bônus de pontuação que eram depositados em urnas, que se acumulavam com seus devidos valores.

Este item foi cumprido em todos os eventos em que havia coleta de prendas, alimentos ou, como na quermesse, que cada quitute ou bebida vendido, dava direito ao adquirente receber igual valor do produto comprado em bônus que podia ser depositado na urna da equipe com que mais simpatizasse.

Essa forma de disputa salutar causou grande interesse, concorrência e muita animação entre as equipes. Todos pelejavam pelos pontos.

O grande evento foi realizado no domingo, 13 de setembro, das 9 às 16h, no salão superior do Centro Paroquial. Sua abertura ocorreu na missa das 9h, na Matriz, onde as equipes compareceram trajando camiseta com a logomarca, ou algum outro adereço na cor da equipe a que pertenciam.

Em seguida, todos os participantes, mais as pessoas convidadas para participar do júri de avaliação das respostas dadas pelos coordenadores ou o cumprimento de tarefas, rumaram para o Centro Paroquial, onde foram acomodados, sendo agrupados nas equipes.

#### Surpresa!

Faço aqui um intervalo da explicação sobre a gincana e comento o fato ocorrido, que muito nos sensibilizou: a mim e a outra parte envolvida.

Constava das regras da grande gincana que as equipes responderiam questões sobre o histórico da Paróquia.

Estando o Memorial digitado, selecionei trechos aleatórios para compor uma apostila, a partir da qual elaborei perguntas. As quatro equipes receberam o mesmo conteúdo nas apostilas, não as mesmas perguntas.

O coordenador de cada equipe usou de diversos artifícios para que seus pupilos se inteirassem do conteúdo da apostila. Dois coordenadores tiraram cópias e distribuíram-nas aos membros de suas equipes; outro coordenador dividiu a apostila para um grupo da equipe e o quarto leu e repassou a apostila aos interessados.

A coordenadora da equipe azul dividiu a apostila e entregou algumas folhas à Sra. Terezinha Zago Strazzacapa. Curiosamente coube-lhe a página que descreve a doação do terreno à capela, em 1946, feita pelo casal Floriano Carraro e Regina Pavan Carraro.

Tão logo cheguei ao salão do Centro Paroquial, a Sra. Terezinha veio ao meu encontro e comentou sobre os nomes dos doadores, dizendo que, por parentesco do seu lado materno, Floriano e Regina eram seus tios-avós. Imediatamente agendei uma visita para que me passasse informação mais aprofundada sobre o casal, com quem poderia completar outros dados, visto ainda nada possuir de referência sobre os mesmos.

Da visita que lhe fiz e com os nomes dos descendentes diretos do casal, resultou a elaboração da biografia que está relatada no Memorial, em outro local.

Alguns dados sobre a Sra. Maria Tereza Zago. Ou, Dona Terezinha Strazzacapa, como popularmente é conhecida na comunidade.

Casada com o Sr. Armando Strazzacapa, já citado em outros locais do Memorial, Dona Terezinha tem em sua bagagem de vida cristã muitos anos de participação e apostolado na caminhada da nossa paróquia, digna de ser lembrada e reverenciada.

Consta em seu 'currículum vitae' de apostolado: 12 anos de catequista, 17 anos de Ministra Extraordinária da Eucaristia, fundadora e participante do Grupo de Oração São Dimas da Matriz, associada do Apostolado da Oração e membro da Pastoral da Saúde. Ao tempo das quermesses, no primitivo Centro Paroquial (anos 60 e 70), muito contribuiu com seu trabalho de voluntária na cozinha e outras promoções.

Narrou-me que foi grande sua emoção ao ler na apostila a benemerência de seu tio-avô. E eu completo: sou grato por ter-me procurado e me ajudado a ampliar aquelas informações inéditas e desconhecidas. Meus agradecimentos, Dona Terezinha.

#### As encenações da gincana

Após esse interregno, retornemos ao principal, que são as regras básicas e o desenrolar da gincana.

Também constava das regras do certame o item em que as equipes responderiam sobre a vida de São Dimas e conhecimentos gerais de religião. Muitos pontos foram conquistados nesta etapa pelos participantes.

A etapa seguinte foi de arrepiar e causou comoção.

Foram distribuídas antecipadamente pelos coordenadores, para as equipes, como tarefas, encenação de passagens bíblicas, a saber:

equipe vermelho – última ceia (Lc 22, 14-30);

equipe verde – o filho pródigo (Lc 15, 11-32);

equipe azul – crucificação de Jesus e Dimas (Lc 23, 26-49);

equipe amarelo – anunciação do Senhor (Lc 1, 26-56).

Todas as equipes se prepararam e desenvolveram satisfatoriamente suas apresentações sendo dignas das pontuações recebidas da banca avaliadora.

A pergunta final, para coroar este certame, teve um bônus que rendeu 5.000 pontos à equipe que respondeu corretamente.

Ao final do certame os membros da banca avaliadora e da comissão dos festejos, somaram os pontos e elencaram às equipes participantes.

Compuseram a banca avaliadora: Pe. Kleber Fernandes Danelon, Elpídio Carioca, Geraldo Ermo Fischer, pela comissão dos festejos; convidados: Dr. Julio Augusto Toledo Veiga e o seminarista Luís Carlos de Siqueira Martins.

Os animadores que atraíram as atenções dos participantes do certame foi o casal Tarcísio Barros Lorena e Renata Silveira Mello Lorena, paroquianos.

#### Festa da exaltação

Conforme constava da programação, a revelação da pontuação e a premiação das equipes ocorreriam ao final da missa do encerramento da Festa da Exaltação da Santa Cruz, padroeira da paróquia, no domingo, dia 13 de setembro, sendo muito festejada por todos os membros das equipes presentes, entre vencidos e vencedores, ou seja, entre todos os participantes, reinou grande confraternização.

A pontuação foi a seguinte:

4º lugar = equipe amarela, com 31 pessoas inscritas: 69.328 pontos;

3º lugar = equipe azul, com 22 pessoas inscritas: 86.479 pontos;

2º lugar = equipe vermelha, com 73 pessoas inscritas: 207.186 pontos;

1º lugar = equipe verde, com 106 pessoas inscritas: 418.299 pontos.

Os coordenadores receberam troféus pela classificação obtida na soma da pontuação, de todas as atividades desenvolvidas durante todo o período dos festejos da comemoração Jubilar da Criação da Paróquia. Todos os participantes inscritos para as atividades receberam medalhas de Honra ao Mérito. Parabéns a todos!

As festividades da Celebração da Exaltação da Santa Cruz se encerraram no dia 15, terça-feira, às 7h, com o Ofício das Dores de Maria e, às 19h, com a Celebração da Eucaristia da festa de Nossa Senhora das Dores. Foi celebrante o Frei Geraldo da Silva - OFM Cap, do Seminário Seráfico do Centro Franciscano de Espiritualidade.

### Últimos preparativos

Embora a preparação da Celebração do Cinquentenário tenha ocorrido com maior intensidade nos últimos três meses, na segunda quinzena do mês de setembro intensificou-se com maior azáfama, com o intuito de comemorar-se com o maior brilho possível o Jubileu Áureo.

Esses preparativos constaram da confirmação das presenças dos celebrantes das missas. Constava da programação, justamente para a celebração de abertura da Novena do Cinquentenário, a presença do Pe. Essetino Andreazza-SDB, pároco da Paróquia do Bom Jesus do Monte, da qual foi desmembrada a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Como resultado de um acidente doméstico sofrido, ficou impossibilitado das atividades naquela Matriz e, conseqüentemente de promover a abertura das celebrações na Matriz. Pelo motivo exposto estendeu-se o convite ao Mons. Jorge Simão Miguel, com aceitação e confirmação da sua presença. Única alteração nesta programação.

Preparação para exposição com a pintura interna do salão do lado direito da Matriz e instalação dos painéis para fixação das fotos da caminhada dos 50 anos da paróquia. Também foram instaladas as bandeiras, em número de 7, a saber: Cinquentenário, Nacional, duas da Congregação Mariana (uma delas ainda do tempo da capela), Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria e Cruzada Eucarística Infantil. A bandeira do Cinquentenário constou de um retângulo de tecido branco e, ao centro, o logotipo do Cinquentenário. As demais pertenceram às associações religiosas que existiram na Paróquia.



Expositor com material da Caminhada Apostólica no cinquentenário da Paróquia. Outubro 2009

Um expositor foi instalado, em destaque, ao lado das bandeiras. Nele foram expostas as fitas e medalhas que foram usadas pelos confrades das associações religiosas. A destacar as quatro fitas amarelas da Cruzada, com suas divisas. As demais fitas expostas: Congregado Mariano e Aspirante – azuis; Pia União – azul e aspirante – verde; Apostolado da Oração – vermelha; Obra das Vocações – amarela.

Completando esse material histórico foram expostos o quadro da primitiva Capela, (reprodução da foto tirada pelo artista plástico Antônio Ferreira), pintado a lápis por Abrahão Joaquim Elias; quadro da cruz iluminada que ornava o altar da primitiva capela, até 1956, pintado a lápis por Cecília Travaglini Penteado; manual do seminarista e foto do ex-seminarista Sebastião B. Fischer; logotipo usado no bolso da camisa dos membros do serviço de alto-falante da Capela e Matriz; folder lembrança da Sagração dos sinos da Matriz, em 1968; peça em cerâmica da fachada da igreja com o logotipo do cinquentenário da Paróquia e peça em cerâmica, réplica em miniatura da matriz, trabalhos produzidos pela sra. Maria Isabel Casarini. Essas peças em artesanato foram vendidas pela artesã por R\$ 15,00 e R\$ 80,00, respectivamente.

A preparação final para a exposição contou com participação de Antônio Tranquilin, Cecília Catarina Tranquilin, Lauro Jerônimo Annichino Pinotti, Geraldo Ermo Fischer e Pe. Kleber.

A exposição teve sua abertura no primeiro dia do novenário e encerada em 4 de outubro. O Livro de Registro de Presença, na exposição, constou com 356 assinaturas, porém, como de costume, muitos visitantes deixaram de assinar registrando suas presenças, por se sentirem “da casa”.

Também o pároco, Pe. Kleber, providenciou um retoque na pintura do mural, parede semicircular ao fundo do presbitério, que mereceu as atenções, visto que a mesma dá realce no ambiente e sua pintura carecia uma boa demão de tinta. Trabalho executado pelo profissional Antonio Carlos Garbin.

### NOVENÁRIO PREPARATIVO DA CELEBRAÇÃO JUBILAR

Setembro 2009

A programação elaborada pela Comissão dos eventos comemorativos do cinquentenário da criação da paróquia, 1959 – 2009 e pelo Conselho Pastoral Paroquial (CPP), do dia 22 a 30 de setembro, constou do seguinte:

Dia 22, 3ª feira, às 19h30, primeiro dia da novena. Celebração da Eucaristia pelo Mons. Jorge Simão Miguel, pároco emérito da paróquia Imaculada Conceição-Vila Rezende, ex-vigário Geral da Diocese, Administrador Apostólico – “per um anno”, dentre tantas outras atividades que exerceu em sua paróquia e na diocese. Sua presença foi uma homenagem por tantos anos de dedicação à Igreja e ao rebanho do Senhor

Dia 23, 4ª feira, às 19h30, segundo dia da novena. Celebração Eucarística, sendo celebrante Pe. Sérgio Cleres Lima Scatolon, pároco da paróquia São Judas Tadeu, em Santa Bárbara D’Oeste, ex-vigário paroquial em nossa paróquia.

Dia 24, 5ª feira, às 19h30, terceiro dia da novena. Celebração Eucarística, sendo celebrante Pe. José Eduardo Sesso, vigário paroquial da paróquia Santa Bárbara, em Santa Bárbara D’Oeste, mestrando em Direito Canônico e autor da Oração do Cinquentenário.

Dia 25, 6ª feira, às 19h30, quarto dia da novena. Celebração Eucarística, sendo celebrante Pe. Rubens Marin, vigário paroquial da paróquia Santa Cruz e São Dimas, Capelão da Capela de São José, no Lar dos Velinhos.

Dia 26, sábado, às 19h, quinto dia da novena. Celebração Eucarística, sendo celebrante Pe. Ilson José Frossard, pároco emérito da paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador, na capital paulista, bairro de Pinheiros. Pe. Ilson foi vigário paroquial substituto na paróquia por cinco meses, quando transferiu a administração paroquial ao revmo. Mons. José Nardin.

Domingo, celebração vespertina da Eucaristia, às 18h30, dia 27, sexto dia da novena preparatória para a celebração do Cinquentenário da Paróquia. Foi celebrante Mons. Geraldo Gomes da Silva. Capelão Emérito da Marinha do Brasil, Base Naval na cidade de Niteroi-RJ, atualmente residindo na cidade de Vinhedo-SP. Mons. Geraldo Gomes da Silva foi o primeiro pároco da comunidade.

Foi celebrante da Eucaristia do 7º dia da novena, 2ª feira, dia 28, às 19h30, Mons. José Boteon, pároco da paróquia São Pedro, em São Pedro. Mons. Boteon foi pároco da comunidade e durante seu paroquiato deu-se a construção do Centro Paroquial e o transcurso das celebrações do Jubileu de Prata – 25 anos da criação da paróquia.

Outro ex-pároco presente para celebrar a Eucaristia do oitavo dia da novena, dia 29, 3ª feira, às 19h30, foi Pe. Candido Aparecido Mariano, atualmente pároco da paróquia Bom Jesus, em Rio Claro e antecessor do atual pároco, Pe. Kleber Fernandes Danelon. Após a celebração litúrgica, Pe. Candido foi agraciado pela Câmara Municipal de Piracicaba com o título de Cidadão Piracicabano, já que seu torrão natal é a cidade de Rio Claro.

Nono dia da novena preparatória da Celebração Cinquentenária, sendo celebrante Mons. Jamil Nassif Abib. A celebração eucarística teve início às 19h30, do dia 30, 4ª feira. Mons. Jamil é atualmente cura da Catedral, Vigário Geral da Diocese e pároco da Paróquia de Santo Antonio. Também foi pároco em nossa comunidade

Pela programação, tivemos presentes nas celebrações eucarísticas da novena cinco ex-párocos, que muito enriqueceram com suas digníssimas presenças as nossas festividades. Que o Senhor derrame sobre todos os celebrantes as mais efusivas bênçãos. Suas presenças dignificaram e propiciou a comunidade rememorar essa pequena caminhada apostólica de 50 anos. Lamentamos a ausência dos filhos que o Pai Eterno já os chamou para o seu convívio. Descansem na paz do Senhor. Amém. Benedicamos Domine.

### Participação

As particularidades marcantes nas celebrações eucarísticas, durante a novena preparatória do Jubileu, foram as manifestações que se realizaram imediatamente após os celebrantes procederem a Acolhida. Em cortejo, pelo corredor central da nave, os paroquianos conduziram painéis com fotos e objetos relacionados com valores históricos da caminhada dos 50 anos da Paróquia e os depositaram em local adrede preparado no presbitério.

Os painéis portavam as fotos dos sacerdotes que exerceram os ofícios de párocos ou vigários na paróquia e dos senhores bispos da diocese de Piracicaba. Os objetos resumiram-se em fitas e manuais de cada associação religiosa que, por longos anos, tiveram atividades na paróquia, agrupando seus confrades para um único ideal, qual seja o de participar ativamente da vida religiosa e comunhão com Deus e os irmãos na fé, através dos sacramentos.



Entrada para a celebração Eucarística com a presença do casal Abílio e Benedita e os coroinhas do casamento.



Saudação do celebrante Mons. Geraldo Gomes da Silva, oficiante do enlace matrimonial em 21 de maio de 1960. Nubentes e coroinhas. 27/09/2009

Placa comemorativa

Para perpetuar este dia 1º de outubro de 2009, foi afixada na frente da Matriz a placa comemorativa do jubileu áureo da criação da paróquia, com a logomarca do cinquentenário.

APOTEOSE MAGNIFICENTE CERIMÔNIA COMEMORATIVA  
DO JUBILEU ÁUREO DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA  
SANTA CRUZ E SÃO DIMAS  
1959 \* 1º de outubro \* 2009

Condignamente preparado. Profusão de flores. A própria iluminação da nave fez resplandecer a grandiosidade do templo, plenamente ocupado seus assentos.

Não estava o templo apinhado, com pessoas em pé, como se esperava, pois a celebração deu-se em meio da semana, quinta feira, tal qual ocorrera quando do anúncio da criação da paróquia.

Anotadas as presenças das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria e Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado; agentes de pastorais e Movimentos da Paróquia; srs. Diovaldo Ângelo Pizzinatto e Virgílio Carraro, descendentes e representando os demais familiares do Sr. Floriano Carraro, doador de um terreno à Capela da Santa Cruz, em 1946; autoridades Municipais e grande número de fiéis, paroquianos, ex-paroquianos residentes ou não na cidade.

No presbitério sim, ricamente ornamentado e com muitos assentos, além dos assentos fixos, onde se acomodaram os senhores bispos, monsenhores, presbíteros, diáconos, seminaristas dos três níveis da formação sacerdotal, acólitos e leitores. Os ministros extraordinários da Eucaristia tiveram uma ala de bancos reservada, na nave do templo.

A entrada do cortejo, formado pelo clero e auxiliares da celebração, com muita pompa, ao som de hino litúrgico, encheu de brilho e esplendor o corredor central. Os celebrantes paramentados com as túnicas brancas, para celebrações festivas, caminhavam a passos lentos, tendo à frente a cruz procissional e os tocheiros. Em seguida, o turiferário espargindo a fumaça do incenso por todo o templo, com os movimentos pendulares que fazia com o turíbulo.

Em seguida seguiam todos os demais coparticipantes. Encerrando o préstito, os senhores bispos. Tendo o presidente da celebração à mão o báculo e na cabeça a mitra, símbolos da autoridade episcopal, usados em solenidade pontifical. Tudo observado de acordo com o cerimonial.

COROAMENTO DAS FESTIVIDADES

Assim, com o templo engalanado, celebrou-se festivamente, em grande estilo, neste 1º de outubro de 2009, às 19h30, quinta feira, tal qual naquela ocasião, a celebração solene do Jubileu Áureo da Criação da Paróquia Santa Cruz e São Dimas, presidida pelo bispo diocesano, D. Fernando Mason e os concelebrantes: bispo emérito da Diocese de Piracicaba, D. Eduardo Koalk; bispo emérito da Diocese de Duque de Caxias-RJ, D. Mauro Morelli; presbíteros Mons. Geraldo Gomes da Silva (capelão-chefe emérito da Marinha do Brasil, o 1º pároco da Paróquia Santa Cruz e São Dimas); Mons. Jorge Simão Miguel (Protonotário Apostólico Supranumerário e pároco emérito da Paróquia Imaculada Conceição - Vila Rezende); Mons. José Boteon (pároco da paróquia de São Pedro, na cidade de São Pedro, celebrante do Jubileu de Prata da Paróquia

Momento marcante deu-se com a participação dos coroinhas: os irmãos Fischer: Geraldo Ermo e Sebastião Benedito, que serviram na cerimônia do casamento, conduzindo a foto do casal Sr. Abílio Santiago e Sra. Benedita de Jesus Rochelle Santiago, estando presente o casal e o celebrante do ato, Mons. Geraldo Gomes da Silva, na noite em que este foi o celebrante da missa da novena. Muita emoção.

Estas foram algumas das manifestações de júbilo pelo decurso dessa caminhada de apostolado, com a entusiasta participação dos paroquianos nas celebrações jubilares.

Santa Cruz e São Dimas, em 1984); Pe. Ricardo Martins (Paróquia São Lucas); Pe. José Alves de Farias Pedroso (Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Rio Claro); Pe. Aparecido Barbosa (Paróquia São Francisco de Assis); Pe. Sebastião Luiz de Souza (reitor do Seminário Propedêutico); Pe. José Eduardo Sesso (autor da Oração do Cinquentenário); diáconos permanentes Jesuíno Gaspar, Benedito Arena e Luis Venturini; seminaristas dos Seminários Propedêutico, Filosófico e Teológico. O revmo. Pe. Kleber Fernandes Danelon, pároco da comunidade jubilante, fez as honras da casa.

No início da celebração, após a acolhida, o paroquiano Sr. Geraldo Ermo Fischer, autor do Memorial, coroinha presente na ocasião da visita do bispo D. Ernesto de Paula, que naquela quinta-feira à noite, por volta das 19h30, esteve no bairro e, em frente da capela, anunciou a medida tomada naquele dia, primeiro de outubro de 1959, rememorando o ato, fez a leitura do Decreto de Criação da Paróquia Santa Cruz e São Dimas.

Em seguida, o casal Dionice Agualelli - Marco Antonio Teles de Freitas conduziu, pelo corredor central da nave, o documento da Benção Apostólica do Papa Bento XVI, saudando os Paroquianos Jubilantes e ao pároco, Pe. Kleber Fernandes Danelon, administrador da Paróquia, pela celebração de tão significativa data, ao qual os presentes aplaudiram em pé, à passagem do quadro até o presbitério.

Proseguindo a cerimônia, o Sr. Bispo oficiou a Santa Missa, onde os presentes participaram contritos e plenamente integrados à celebração. O coral entoou hinos alusivos aos momentos.

Transcorrida a solene Celebração Eucarística, com toda a pompa, o pároco foi homenageado pelo vereador pela Câmara Municipal de Piracicaba, Sr. Laércio Trevisan Júnior, que lhe entregou diploma saudando-o pelos cinco anos de ordenação presbiteral e, em especial, com a moção de aplausos pelo Cinquentenário de Criação da Paróquia Santa Cruz e São Dimas. Estiveram presentes, no momento da homenagem, no presbitério, o vice-prefeito Dr. Sérgio José Dias Pacheco e esposa e vereadora, Dra. Márcia Goldin Carneiro da Cunha e Dias Pacheco; Dr. João José Dutra, delegado da Delegacia Seccional de Polícia de Americana, e os vereadores Srs. José Luiz Ribeiro e Carlos Alberto Cavalcante.

Ao findar este momento de homenagens, o pároco agradeceu aos senhores bispos, clero, diáconos, seminaristas, religiosos, autoridades municipais, convidados e paroquianos presentes na celebração e a todos que contribuíram e se empenharam para o brilho e o sucesso da realização das solenidades da celebração de tão marcante efeméride.

Pe. Kleber agradeceu a pesquisa social efetuada na paróquia recentemente pelo Serviço Social da Paróquia, merecendo uma fala de avaliação, do Sr. Francisco Negrini Romero (sociólogo). Também, em nome da Sra. Antônia Regina Cavaleiro (assistente social da paróquia Santa Cruz e São Dimas), agradeceu aos Srs. Pedro Paulo Losi Monteiro e Francisco Negrini Romero, representantes da NEPEP da Universidade Metodista de Piracicaba e da Faculdade de Serviço Social Maria Imaculada, respectivamente, pela pesquisa efetuada.

Ao encerramento da celebração eucarística e das festividades comemorativas do Jubileu Áureo de Criação da Paróquia Santa Cruz e São Dimas, D. Fernando Mason saudou e parabenizou a comunidade e seu pároco. Implorando as graças do Senhor, abençoou os fiéis e as rosas amarelas. Em seguida distribuiu-as aos fiéis em honra a Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face (Lisieux), cuja celebração dá-se nesta data, e em comemoração ao Jubileu Áureo de criação da Paróquia.

SÍNTESE DOS EVENTOS DAS FESTIVIDADES DO CINQUENTENÁRIO

- Produção da Logomarca do Cinquentenário.
- Recebimento da Benção Apostólica – Roma – Papa Bento XVI.
- Recebimento da Relíquia da Santa Cruz – oferta de D. Mauro Morelli.
- Produção da Oração do Cinquentenário.
- Produção pelo Correio do Selo Personalizado Comemorativo do Jubileu.
- Procissão Corpus Christi – gesto concreto doação de agasalhos encaminhados aos Vicentinos da paróquia.
- Acolhida da Chama Catequética na Matriz e programação o dia todo – às 20h solene vigília.
- Confecção das camisetas nas cores verde, vermelha, azul e amarela com a logomarca jubilar.
- Imã de geladeira com a logomarca jubilar.
- Confecção da bandeira com a logomarca jubilar.
- Impressão do Cartão Postal- Convite para presença na celebração de 1º de outubro
- Grande quermesse realizada na Rua Dona Eugênia.
- Apresentações de corais e grupos de danças durante ou após as missas das festividades do jubileu, na Matriz.
- Visita à cripta da Catedral de Santo Antonio onde esta sepultado D. Aníger Francisco Maria Melillo.
- Produção de Clipe – documentário histórico, produzido pelo paroquiano Lauro Pinotti.



- Tríduo preparatório da Celebração da festa da exaltação da Santa Cruz.
- Exposição no salão ao lado direito da matriz de fotos dos 50 anos de caminhada do apostolado paroquial, bandeiras e fitas que pertenceram às associações religiosas da paróquia.
- Livro Registro de Presença dos visitantes da exposição.
- Peregrinação monitorada dos paroquianos à cripta da Catedral da Sé e ao Museu de Arte Sacra na cidade de São Paulo.
- Gincana religiosa cultural do cinquentenário.
- Bolo da Santa Cruz.
- Procissão luminosa com a relíquia da Santa Cruz e missa solene da Exaltação da Santa Cruz; a seguir premiação das equipes participantes da gincana.
- Missa de Nossa Senhora das Dores.
- Novena preparatória da Celebração do Jubileu da criação da paróquia.
- Produção do documentário sobre o Jubileu, pela TV Claret – Rio Claro. Programa Palavra & Vida e apresentação pela mesma emissora, em 25/09/2009, a entrevista com o autor do Memorial.
- Produção da placa comemorativa do jubileu e instalação na parede frontal do templo.
- Produção pelo Jornal de Piracicaba e distribuição do encarte comemorativo ao Jubileu, na edição do dia 1º de outubro de 2009.
- Pomposa e soleníssima celebração litúrgica comemorativa do Jubileu Áureo da Criação da paróquia.
- Os cânticos das missas da novena foram preparados com as letras do momento apropriados à celebração, única para todas as missas, porém, cada conjunto dos grupos cantantes elaborou uma musicalização própria.
- Produção do “Memorial do Jubileu Áureo”.

Arquivo do Autor



Fachada e torre da Matriz

## Paróquia em números

Tendo sido criada a Paróquia em 1º de outubro de 1959, não houve de imediato a nomeação do vigário, o que ocorreu três meses depois. Sua posse ocorreu em 21 de fevereiro de 1960. Por esse motivo a nova paróquia ficou anexada à Paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte.

### Casamentos

No período de 1º de outubro de 1959 a 21 de fevereiro de 1960 foram realizados 2 casamentos na Matriz, porém os respectivos registros constam do Livro de Casamentos, nº. 9, (fevereiro de 1959 a maio de 1962), da Paróquia do Bom Jesus.

Fl. 51 - 31 de outubro de 1959, Orlando Carnio e Esther Malacarne.

Fl. 57 v - 5 de dezembro de 1959, Amador Maiolo e Unilde Izabel Rosalis.

### Primeiros casamentos registrados na Matriz

Livro 01, fl. 01

Nº. 01	10/05/1960	Lucio de Castro Pinto e Dirce Batocchio	São Judas Tadeu
Nº. 02	14/05/1960	Florivaldo de Almeida Leme e Lourdes Vizentino Córdoba	São Judas Tadeu

Livro 01, fl. 01v.

Nº. 03	15/05/1960	Francisco Leite da Silva e Terezinha Gallina	Sta. Cruz e São Dimas
Nº. 04	21/05/1960	Waldemar de Campos Esteves e Guiomar do Carmo Diniz	Sta. Cruz e São Dimas

Livro 01, fl. 02

Nº. 05	21/05/1960	Abílio Santiago e Benedita de Jesus Rochelle	Sta. Cruz e São Dimas
Nº. 06	26/05/1960	Orlando Rossini e Benedita Paes	Sta. Cruz e São Dimas

Livro 01, fl. 02v.

Nº. 07	28/05/1960	Laudomiro Amâncio e Teodora Lopes	Sta. Cruz e São Dimas
--------	------------	-----------------------------------	-----------------------

Total de casamentos registrados na paróquia até 31 de outubro de 2009: 2075

### Batizados

Os primeiros batizados registrados na Matriz

Livro 01, fl. 01

Nº. 01	21/02/1960	Solange
Pais: Ernesto Ballester e Ruth Malacarne Ballester		
Padrinhos: Miguel Ballester e Alzira Dalla Valle Ballester		
Nº. 02	21/05/1960	Edson Natalino
Pais: Orlando Mariano e Clementina de Oliveira		
Padrinhos: Pedro Correia e Maria José de Toledo		
Nº. 03	27/02/1960	Vilson Aparecido
Pais: Valdevino Pedro de Almeida e Isaura Galvão de Almeida		
Padrinhos: Francisco Batista e Sebastiana Bueno		
Nº. 04	28/02/1960	Ronaldo José
Pais: Pedro Senicato e Ivone Rosino		
Padrinhos: Ernesto Senicato e Josefa Gonçalves Senicato		

Livro 01, fl. 01v.

Nº. 05	28/02/1960	Nivaldo Aparecido
Pais: Venâncio Seguin e Encarnação Guirao Seguin		
Padrinhos: Ernesto Bompam e Maria Remédios Guirao		
Nº. 06	28/02/1960	Elisabete
Pais: Joaquim Paulino Bernardes e Lourdes da Silva Bernardes		
Padrinhos: João Isaac e Terezinha Francisco Isaac		

Total de batizados registrados na paróquia até 31 de outubro de 2009: 4416

## Crismas

Os primeiros Crismas registrados na Matriz em 27 de junho de 1965.

01	Antonio Luiz Andia	17 anos
02	Antonio José Montanari	6 anos
03	Álvaro José Gollo	14 anos
04	Antonio José de Oliveira	3 anos
05	Antonio Luiz Bovi	8 anos
06	Antonio Carlos Alberoni	5 anos
07	Agnaldo Caetano Correr	1 ano
08	Amadeu Francisco Guolo	15 anos
09	Ari Tadeu dos Santos	4 anos
10	Adonis Penalva Faria	29 anos

Total de crismas registrados na Matriz até agosto de 2009: 1532

Ao tempo da Capela foram realizadas duas cerimônias de Crisma; em 5 de maio de 1946: 34, e a 3 de maio de 1957: 255, totalizando 289 crismados, sendo que a relação dos nomes consta do livro de registros da Paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte.

### Óbitos

Prática comum na Igreja era lançar, em livro próprio, os assentos de óbito, quando o esquife era conduzido à igreja para a cerimônia de "Recomendação".

Livro 01 – 1º assento

Nº. 1 – 06/05/1960 – encomendado pelo Cônego Luiz Gonzaga Giuliani, o cadáver de Maria Cassan Boldrin, com 61 anos, filha de Pedro Cassan e Carolina Ré. Casada com o sr. José Boldrin. Natural de São Pedro.

Pároco – Pe. Geraldo Gomes da Silva

Livro 01 – último assento

Nº. 246 – 01/07/1977 – nesta igreja Matriz, foi encomendado o cadáver de Antonieta Fernandes Basso, com 74 anos, falecida nesta cidade, casada com o Sr. José Basso. Natural desta cidade.

O Livro registra 246 assentos. Após a data acima, do último assento, esta prática foi suprimida pela Igreja Católica.

## Atividades do Laicato na Paróquia

### Dízimo Paroquial

#### Recebimento do Dízimo

O voluntariado para o recebimento do dízimo a domicílio está presente na paróquia desde sua implantação. A quitação do compromisso do dizimista também pode ser feita diretamente na secretaria da Matriz.

O rol dos recebedores desse compromisso é extenso, bem como também é longo o tempo da existência dessa fonte de sustentabilidade das atividades paroquiais.

Relaciono os nomes apontados e que são dignos de revelação, e peço desculpas aos que infelizmente não foram lembrados, haja vista o longo tempo de recolhimento e não haver um cadastro dos voluntários na secretaria da matriz.

Destaco um nome por demais conhecido, de longos anos, desde o tempo da nossa inesquecível Capela da Santa Cruz e São Dimas: Maria Luiza Benedicto, que atuou até 1990; Thereza Segá Jordão atua por 20 anos, até o presente momento; Henriqueta Delazaro Quadros atuou por 30 anos; Ermelinda Eugênia da Silva atuou por 20 anos; Anna Bisan Christofollette atua desde 1995, até o momento; Anna Jordão Milanês atuou por 17 anos; Maria de Lourdes César Zippel atua por 20 anos, até a presente data; Ana Pagotto atua por 15 anos, Vanda Firmino. Alguns voluntários atuaram por menos tempo, mas também são dignos de registros e foram lembrados: Luiz Ozório Bonassi, Messias Aparecido de Almeida, Marcos Zizi de Paula, dentre outros.

Citei os voluntários do recebimento, porém, não podemos deixar de agradecer as famílias dizimistas, sem as quais não haveria razão dos voluntários se disporem a essa missão. Que São Dimas interceda junto do Senhor e derrame sua bênção sobre todos os dizimistas. Amém.

### As Pastorais e suas atuações

O apostolado das pastorais e movimentos no âmbito de suas atuações na paróquia, conforme as diretrizes emanadas pelas regulamentações da diocese, está estruturado nas dimensões de suas atividades, quais sejam: dimensão bíblica catequética, dimensão litúrgica, dimensão comunitária, dimensão dos movimentos e dimensão social.

Vejamos como atuavam na paróquia cada dimensão com suas pastorais e respectivos coordenadores, conforme o anuário paroquial de outubro de 2009.

### Relação das Dimensões, suas Pastorais e seus Coordenadores.

#### Dimensão bíblica catequética:

Pastoral do Batismo - Coord.: Antonio Pedro Carvalho

Catequese Primeira Eucaristia - Coord.: Iracy Rosa Pertile Sanches

Catequese Perseverança - Coord.: Durcila Furlan Piton

Catequese de adultos - Coord.: Antonio Tranquilin

Catequese de Crisma - Coord.: Lourdes Balen Meneghel

#### Dimensão Comunitária

Equipe de festas - Coord.: casal Maria de Lourdes e Paulo Sgarbiero

Membros da equipe: Enivaldo Pollo e Sandra Maris Z. T. Pollo, Marcos Roberto Avanci e Cibele da Silva Avanci,

José Carlos Américo e Fátima Valquiria Martins Américo, Wando Monfrim Riberto e Maria Ângela Boscolo Brienza Riberto, Pedro Gibim Junior e Maria Lucia Boscolo Brienza Gibim, Francisco de Assis Portella Filho (Pitico) e Mariângela Ruiz Portella, Carlota Pagotto Michelon, Nilza Maian Gaiad, Angelina Maian Barreto de Almeida, Amélia Seguin de Toledo, Maria de Lourdes Cezar Zippel, Antonio de Almeida Leme e Luzia Tereza de Carvalho Leme

Pastoral do Dízimo - Coord.: Valmir Rubia da Silva

Pastoral Familiar - Coord.: Casal Terezinha de Souza e René de Assis Sordi

Grupo Jovem - Coord.: Rosa Maria Nicolau Silveira

Pastoral Vocacional - Coord.: Casal Ângela Romana Lamboia Santos e Vilmário Goes Santos

Grupo de quarteirões - Coord.: Regina Maria Libardi de Baptista

Esta pastoral se subdivide nos Grupos de Quarteirões e seus responsáveis:

Santo Antonio - 7 famílias - Henriqueta Delazaro Quadros

Santa Clara - 7 famílias - Dalva Chiarinelli Tremacoldi

São Lourenço - 24 famílias - Advair Carlos Lourenço

São Dimas - 5 famílias - Maria do Carmo Zotelli

Rosa Mística - 12 famílias - Judith Camargo Sampaio Coletti

Mãe da Divina Graça - 5 famílias - Neuza Aparecida Delazaro Bottene

Mãe Rainha - 8 famílias - Terezinha Zago Strazzacapa

São José - 7 famílias - Antonia Ereni Bortolli Vieira

São Francisco de Assis - 7 famílias - Francisca Nappi Tranquilin

Nossa Senhora Aparecida - 7 famílias - Maria Helena dos Santos Carnio

Nossa Senhora de Lourdes - 13 famílias - Rosa Maria de Jesus

São João Evangelista - 9 famílias - Regina Maria Libardi Baptista

#### Dimensão Litúrgica

Ministro Extraordinário da Comunhão - Coord.: Ema Tereza Fontana Ferraz e Ana Aparecida Sartori

Pastoral da Música - Coord.: Antonio Tranquilin

Acólitos - Coord.: Leandro F. Sesso

Coroínas - Coord.: Cláudio Henrique Furlan

Pastoral Litúrgica - Eunice Rosante Calil

Dimensão de movimentos

Grupo de Oração Verbo de Deus - Coord.: Patrícia de Paula Acácio

Grupo de Oração São Dimas - Coord.: Nilson Roberto Bizarro

Apostolado de Oração - Coord.: Teresinha Barbosa Gobbo e Emilia Puglia Solce

Pequenas Comunidades - Coord.: Regina Maria Libardi de Baptista

Movimento Mãe Rainha de Schoenstatt

Com 7 grupos atuando na paróquia

Coord.: Aline Precoma e Milton Dias Tietz Júnior

Dimensão Social

Vicentinos - Coord: Francisco Boliani

Pastoral da Saúde:

Grupo Hospitalar Unimed - Coord.: Lourdes Balen Meneghel

Grupo São Dimas - Coord.: Elizabeth Sturion Alessi

Pastoral da criança - Coord.: Maria Elenice Simões Moreno

Pastoral da Pessoa Idosa - Coord.: Erveli Terezinha Mazzer

Equipe Santa Rita de Cássia

Costura e encaminhamento de roupas - Coord.: Elide Carnio Santiago

Pastoral do Serviço Social - Coord.: Antonia Regina Cavalheiro

CAEP

Secretário: Antonio Oswaldo Storel

Tesoureiro: Paulo Sgarbiero

Conselheiro: Atilio Precoma

Conselheiro: Francisco Boliani

Conselheiro: Maria Stella Machado Botelho de Souza

Vicentinos

A Conferência São Vicente de Paulo, representada na paróquia pela Conferência Santa Cruz e São Dimas, contava em 2009, com 15 confrades ativos, a saber: Antenor Nicolau, Theresa Silveira Nicolau, Braz Pires da Rosa, Aurélio Bonassi Neto, Francisco Boliani, Gustavo Boliani, Maria Estela Redígolo, Alcinda Cirino Pereira, Valmari dos Santos Guiaro, Sueli Aparecida Bacchini Rocha, Lásaro Nelson Rocha, Haroldo Benedito Abdalla, Marco Antonio Anjuleto, Benjamin Vizentin e Antonia Vizentin.

Muitos foram os abnegados, quase anônimos, que passaram e contribuíram incansavelmente para socorrer as misérias dos necessitados, cerrando fileira como confrades na Conferência dos Vicentinos da Paróquia.

VIGÁRIOS E PÁROCOS

PARÓQUIA CRIADA 1º DE OUTUBRO DE 1959



Padre Geraldo Gomes da Silva  
Posse 21/02/1960  
Retirada 22/07/1962



Padre Benedito Miguel Gil  
Posse 30/07/1962\*  
Retirada 18/09/1962\*



Padre Ilson José Frossard  
Posse Outubro de 1962\*  
Retirada 10/02/1963



Mons. José Nardin  
Posse 10/02/1963  
Retirada 15/05/1966



Padre Ivo Vigorito  
Posse 15/05/1966  
Retirada 27/12/1971\*



Mons. José Nardin  
Posse 01/02/1972  
Retirada 17/03/1973



Padre Jamil Nassif Abib  
Posse 17/03/1973  
Retirada 16/02/1975



Bispo D. Aníger F. M. Melillo  
substituto por falta de titular



Padre José Boteon  
Posse 07/03/1976  
Retirada 31/12/1984



Padre José Maria de Almeida  
Posse 17/01/1985  
Retirada -/01/1986



Mons. José Nardin  
Posse 20/02/1986  
Retirada 11/01/1987



Padre Fermínio L. dos Santos Neto  
Posse 17/01/1987  
Retirada 31/01/1990



Padre Sávio C. Desan Scopinho  
Posse 04/02/1990  
Retirada 09/07/1995



Padre Sérgio Roberto de Sá Alves  
Posse 15/07/1995  
Retirada 28/01/1997



D. Eduardo Koaik  
substituto por falta de titular



Padre Candido Aparecido Mariano  
Posse 02/02/1997  
Retirada 23/01/2009



Padre Kleber Fernandes Danelon  
Posse 24/01/2009  
Retirada 31/01/2014



Padre Claudemir Aparecido da Rocha  
Posse 01/02/2014\*  
É o atual Pároco

\*Datas coletadas em livros de atas das associações religiosas da paróquia, por não constarem os registros de posses, ou retiradas, no Livro do Tombo.

Padre Ivo celebrou as missas de domingo e tirou férias, não mais retornando.

### Episcopado em Piracicaba

Acervo Assessoria de Imprensa da Cúria Diocesana 19/03/2009



D. Ernesto de Paula – 1º bispo  
(8 de setembro de 1945 – 9 de janeiro de 1960)

D. Aníger Francisco Maria Melillo – 2º bispo  
(15 de agosto de 1960 – 11 de janeiro de 1984)



D. Eduardo Koalk – 3º bispo  
(11 de janeiro de 1984 – 5 de julho de 2002)

D. Moacyr José Vitti – 4º bispo  
(5 de julho de 2002 – 18 de junho de 2004)



D. Fernando Mason – 5º bispo (24 de julho de 2005 -)

Autoridades máximas da Igreja Católica
<b>Pontificado</b>
Papa Pio XII (2/3/1939 – 9/10/1958)
Papa João XXIII (28/10/1958 – 3/6/1963)
Papa Paulo VI (30/6/1963 – 6/8/1978)
Papa João Paulo I (28/8/1978 – 29/9/1978)
Papa João Paulo II (16/10/1978 – 2/4/2005)
Papa Bento XVI (24/4/2005 – 28/2/2013)
Papa Francisco (19/3/2013 -)



Arquidiocese São Sebastião RJ

Papa Francisco. Estampa promocional da campanha de arrecadação para cobrir despesas com a JMJ-2014

### Composição da Paróquia Igreja Matriz de Santa Cruz e São Dimas

#### Capelas:

Imaculado Coração de Maria e São José – Mosteiro das Carmelitas.

São José – Lar dos Velhinhos

#### Núcleos residenciais:

São Dimas, formado pelas antigas Vilas Boyes, Progresso e Souza.

Jardim Europa, Clube de Campo e Jardim das Carmelitas.

#### Exposição Final

Por uma série de fatores alheios à minha vontade, sendo um deles a exiguidade do tempo, visto ser meu objetivo registrar no Memorial o mais completo número de fatos ocorridos durante esses cinquenta anos da paróquia, não me foi possível concluir em tempo hábil este trabalho. Havendo ultrapassado o período propício para o lançamento do histórico, tomei a decisão de prosseguir no registro de outros fatos correlacionados com a atividade paroquial.

Alguns acontecimentos que ocorreram entre a celebração do Jubileu Áureo da Criação da Paróquia, quando deveria ter concluído os relatos aqui lançados, até o momento da conclusão desta escrita, pela oportunidade, são dignos de registros.

Lamentável que alguns lançamentos da atualização sejam notas tristes e lastimáveis, tais como os falecimentos de estimados paroquianos e o ato de vandalismo ocorrido no templo. Por outro lado, para amenizar o clima, tivemos importantes melhoramentos no templo e no Centro Paroquial, que passou a ser denominado de 'Salão Social - Paróquia de Santa Cruz e São Dimas'; melhoramentos há muito tempo reclamados.

Os lançamentos continuarão sendo anotados pela ordem de ocorrência.

#### Agradecimento

O primeiro destaque da série foi à manifestação de agradecimento do pároco, Pe. Kleber, através de ofício, aos diretores do Jornal de Piracicaba, pelos cumprimentos registrados por este órgão de imprensa pela celebração do Cinquentenário de Criação Canônica da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, ocorrida em 1º de outubro de 2009, e também pela publicação de matéria em quatro páginas divulgando os eventos da celebração e o resumo histórico dos 50 anos de caminhada de evangelização paroquial. A manifestação se estendeu pela gentileza dos diretores na oferta do painel com a publicação acima referida. Pe. Kleber conclui sua manifestação rogando ao Senhor às preciosas bênçãos divinas aos diretores e funcionários daquele matutino. Em sua sessão Cartas dos Leitores, 24 de outubro de 2009, o JP acusa o recebimento do ofício de agradecimento.

2010

#### Porta principal do templo

Imprescindíveis em todo imóvel, umas bem simples, outras mais sofisticadas e majestosas, grandes ou pequenas, pintadas ou envernizadas, de madeira, aço ou vidro, como um simples obstáculo em ambientes reservados, limitando se fechadas, ou permitindo a entrada ou passagem se abertas àquele imóvel. O que importa é o fim a que se destinam. Assim são as portas.

Em nosso templo elas foram instaladas dentro do cronograma do andamento da fase final da construção, no ano de 1965. Foram confeccionadas na marcenaria do Sr. Eugênio (Neno) Nardin, irmão do Mons. José Nardin. Eram grandes, pesadas, reforçadas, nada artísticas, proporcionais aos locais para onde se destinaram. Nos pontos onde foram instaladas permaneceram até 2010, quando foram substituídas.

A substituição deu-se por se encontrarem em precário estado de conservação, em razão dos 45 anos em que ali estiveram instaladas, sofrendo a ação do tempo e as intempéries naturais, quais sejam: chuva e sol, embora em algumas ocasiões tenham sido executados pequenos reparos e demãos de tinta ou verniz, para a conservação.



Magnífica imagem da porta principal do templo. Acervo do Autor. Gentileza Jorge A. Fischer.

Sentindo o visível desgaste e sendo as mesmas um cartão de visitas, um devoto de São Dimas sensibilizou-se com a sua precariedade: não estavam caindo aos pedaços, porém eram marcantes os desgastes das folhas da porta da entrada principal do templo. Reafirmo: o devoto, sensibilizado, doou para a Matriz o conjunto: as duas folhas e os batentes. Trabalho primoroso, toda entalhada em alto relevo, em madeira de lei, mogno, serviço executado na Marcenaria Andreotti, na cidade de Pirassununga-SP.

O conjunto foi entregue na Matriz em meados do mês de dezembro de 2009 e esteve em exposição no interior do templo até o final de janeiro de 2010, quando se iniciou a empreitada da retirada do conjunto original, as duas folhas e o batente, este carcomido pela ação do tempo. Em seguida foi assentado o novo batente, aguardaram-se três dias para a cura da massa de cimento usado para a fixação dos grampos na parede e, só então, é que se completou, em 1º de fevereiro de 2010, a instalação das folhas no batente. Para concluir procedeu-se o acabamento com a fixação da ferragem, limpeza e o envernizamento do conjunto.



Detalhe na porta principal do templo

Toda empreitada, as folhas de portas, batente e mão de obra, correu por conta do doador, que solicitou ao pároco, Pe. Kleber observar-se sigilo sobre seu nome.

Anoto os agradecimentos do pároco e paroquianos e rogamos a intercessão de São Dimas, as bênçãos do Senhor ao benemérito e seus familiares.

#### Destaque na porta

É possível verificar na folha do lado esquerdo, no campo entalhado, onde se localiza a imagem de São Dimas, o seguinte detalhe com a inscrição: Gilberto Bertazzi, Pirassununga, dezembro de 2009 (data e a identificação do entalhador)

NA. Na ocasião não se promoveu qualquer reparo nas portas laterais, embora se constatasse também seu estado precário.

#### Desligamento

Em fevereiro deste ano de 2010, teve o contrato de trabalho rescindido, após 1 ano e 9 meses, a secretária Luciana Pires da Rosa Anjuleto.

#### Voluntária

Para suprir a falta de uma auxiliar na secretaria e outras atividades, como voluntária, paulatinamente a partir de março, integrou-se aos serviços correlatos a Sra. Emília Puglia Solce.

#### Celebração a São Dimas

Inovação implantada pelo pároco, Pe. Kleber, na Matriz, foi a celebração festiva mensal em louvor ao padroeiro da paróquia São Dimas, com tríduo preparatório.

O tríduo foi realizado pela primeira vez na matriz nos dias 15,16 e 17 de abril de 2010, e a celebração maior ocorreu no dia 18, terceiro domingo da Páscoa, visto que na data própria, dia 25 de março, no calendário litúrgico tem prevalência a festa da Anunciação a Nossa Senhora, pelo anjo Gabriel da Encarnação.

Para marcar solenemente esta primeira celebração, o pároco consultou os demais membros da Comissão Diocesana de Arquitetura e Arte Sacra sobre sua pretensão de promover uma alteração no mural existente no presbitério da Matriz, retirando a imagem de Jesus Ressuscitado e aplicando no local um painel em pintura de uma sobreposição de estampas de Jesus Crucificado em primeiro plano e Dimas em segundo plano, contemplando o Cristo no momento da sua agonia.

Com o beneplácito da comissão, a pretensão tornou-se realidade. Retirou-se a imagem do Ressuscitado, aquela doada pelo empresário Antonio Sérgio Guarnieri, retirou-se o reboco do mural para o devido preparo do local onde se fez a aplicação da pintura. A pintura foi executada pelo artista plástico Gustavo Montebello e toda produção correu por conta do mesmo doador que em março de 2007 doou a imagem do Cristo Ressuscitado.



Destaque no mural: entrelaçamento das imagens



Folder da pintura no mural e verso a oração

Para realçar a pintura no mural, providenciou-se a retirada de parte dos assentos que circundam o mural, trabalho executado pelo artífice Ricardo Luiz Carnio e seu auxiliar Alexandre Roberto Michelin.

A celebração do padroeiro, dia 18 de abril de 2010, na celebração eucarística das 18h30, Pe. Kleber teceu comentário alusivo ao trabalho da pintura, dando-se assim por inaugurada a pintura do padroeiro no mural do presbitério.

Em local visível, no dorso do mural, esta afixada a placa com a inscrição:

Afresco Santa Cruz e São Dimas / Artista Sacro=Gustavo Montebello  
Doação do Senhor Antonio Sérgio Guarnieri  
Data=1ª festa de São Dimas  
Ano do Senhor de 2010

#### Esclarecimento

Consultado Mon. Jamil Nassif Abib, em 20 de abril de 2012, sobre a inscrição na placa do mural com o termo 'afresco', comentou que a palavra é inadequada ao trabalho, visto que afresco, "a fresco", tem o significado que a pintura foi aplicada sobre o reboco ainda úmido, é uma técnica artística pictórica, executada no momento em que o reboco esta sendo aplicado na parede, o que não é o caso.

#### Falecimentos

Alcindo Corrêr. Faleceu no dia 23 de setembro de 2010 o Sr. Alcindo Corrêr, aos 81 anos, cristão sempre disposto, como voluntário, a desincumbir-se das tarefas que se propunha a desempenhar. Prestativo, dispunha-se a colaborar nas convocações, com pontualidades nos horários. Presente nas quermesses, não se recusava a atender as solicitações onde era designado para atuar. Podia ser encontrado nas barracas do churrasco, venda de bebidas ou servindo nas mesas. A ele e sua família fica o agradecimento da comunidade.

Antenor Nicolau. Denodado Vicentino, faleceu aos 76 anos, de infarto agudo do miocárdio, aos 5 de outubro de 2010. Pai de família extremoso, sempre disposto a prestar serviços à entidade na qual era filiado e, por meio dela, socorrer aos necessitados da paróquia. Disposição não lhe faltava para colaborar como voluntário nas quermesses que eram realizadas no primitivo centro paroquial, juntamente com sua esposa, Dona Thereza. Embora portador de escoliose, que lhe causava grande incômodo, não se furtava em colaborar, na medida de sua possibilidade.

Como Vicentino era incansável servidor. Não chegou a participar como fundador da entidade na paróquia em 1961, porém, desde sua filiação, imediatamente pouco tempo depois, dedicou-se plenamente aos ditames da Confraria fundada por Antônio Frederico Ozanan. Seu falecimento foi muito sentido entre os paroquianos amigos e confrades Vicentinos, da paróquia e da cidade, onde gozava de grande estima e consideração.

#### Portas laterais

Prenunciavam-se também, para dentro em breve, as substituições das portas laterais do templo, porém não de imediato, embora a vulnerabilidade que apresentavam, menos ainda pelo motivo que virá a seguir, pois elas se encontravam em melhores condições que a porta da frente.

Corria o mês de junho do ano de 2010. Aos 29 dias, durante a celebração da missa das 19h, pessoa mal intencionada permaneceu no interior do templo com intenções de praticar atos ilícitos. Ao encerramento das atividades do dia, o templo foi fechado e o sistema de segurança acionado. Contudo, os sensores detectaram a presença de estranho no ambiente e acionou-se o alarme, provocando a fuga do meliante.

Para a evasão, o sacripanta, estando às portas convenientemente fechadas, trancadas e com cadeados, sem ter como se evadir, para empreender fuga desferiu chutes na folha da porta do lado da Rua Viegas Muniz, saída para o cruzeiro, promovendo no local uma abertura por onde possibilitou sua fuga.

Todas as medidas concernentes ao caso foram tomadas pelo pároco, acionando a empresa de segurança e a Polícia Militar, que se apresentaram para o atendimento e as providências cabíveis.



Bem, graças ao eficiente sistema de segurança instalado no interior do templo e demais dependências de propriedade da instituição, restou somente o prejuízo da perda da referida porta, diferente de outras ocasiões em que se consumou em furto e vandalismo. Na manhã seguinte, medidas emergenciais foram adotadas, qual seja, procedeu-se um reparo urgente com tábuas na dita porta.

Diante da necessidade e premência, Pe. Kleber encetou uma campanha para arrecadação do numerário necessário para aquisição de dois jogos de folhas de portas e os respectivos batentes, cujo valor cotado foi orçado em R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), e, graças à solicitude dos paroquianos e benfeitores amigos e devotos, o valor foi arrecadado. A campanha foi desenvolvida entre os meses de julho a dezembro de 2010, e rendeu a importância de R\$30.228,50 (trinta mil duzentos e vinte e oito reais e cinquenta centavos).

Visto haver boa receptividade dos paroquianos em resposta à campanha, o pároco encomendou à mesma empresa que confeccionara o conjunto da porta principal, todo o conjunto das portas laterais, que também foram executadas em madeira mogno, tipo almofadadas, com dois painéis com entalhos artísticos em alto relevo. Todo o material foi entregue na Matriz em dias próximos da instalação.

Entre os dias 20 e 22 de dezembro de 2010, procedeu-se ao assentamento das quatro folhas, duas para cada entrada lateral, com a substituição dos respectivos batentes, pois os mesmos estavam comprometidos, em estados lastimáveis.

Para reduzir o desgaste com as intempéries, reduzir e não eliminar, pois as portas do templo sendo altas e largas seria necessário outra forma de proteção, entre os dias 22 e 23 do mesmo mês, foram instalados baldaquinos nas três entradas, uma cobertura leve por cima da porta externa para protegê-la das intempéries.



Baldaquino na porta principal

#### Portas de serviço e salão lateral

Valendo-se da ocasião o pároco, Pe. Kleber, aproveitou a oportunidade e providenciou a substituição das quatro folhas das portas menores dos anexos da Matriz, que também foram confeccionadas na mesma marcenaria de Pirassununga, a saber: duas folhas com ferragens, para acesso à secretaria, e duas folhas com ferragens para acesso à sala social (lado direito). Não foram trocados os batentes destas passagens.

Após as instalações com as colocações das ferragens, procedeu-se a limpeza e o envernizamento de todo o conjunto. A mão de obra e material necessário correu pelo crédito da campanha.

Concluída toda a movimentação, entre a campanha de arrecadação e as instalações das portas laterais e mais as folhas dos anexos, só restam os agradecimentos do pároco pela generosidade e presteza do atendimento dos benfeitores. Para todos, Pe. Kleber roga as bênçãos de São Dimas (Dados compilados de "O Informativo").

2011

#### CAMPANHA PARA O SALÃO SOCIAL

A permanente manutenção dos imóveis que compõem o patrimônio paroquial de Santa Cruz e São Dimas esteve novamente na ordem do dia, tanto do pároco como dos membros do CPP.

Desta vez as atenções estiveram voltadas para o Salão Social, agora exclusivamente com as salas de uso para a catequese e reuniões pastorais.

Na havendo uma dotação específica para as manutenções de altos valores, pois de algum tempo tais serviços não se realizavam, de acordo com o boletim Avisos, do dia 6 de fevereiro de 2011, foi lançada uma campanha arrecadatória com o fim de se cuidar dos reparos elétricos, ventiladores, cortinas, lousas, serviços de marcenaria e pinturas das paredes e dos tetos. Toda essa empreitada foi orçada em aproximadamente R\$12.000,00 (doze mil reais).

Contando novamente com a colaboração e benevolência dos paroquianos e demais devotos de São Dimas, foram distribuídos envelopes para tal fim, isto é, a campanha de donativos para a manutenção do Salão Social, sendo que o numerário arrecadado foi suficiente para saldar as despesas com material e mão de obra ali empregada. A campanha estendeu-se de fevereiro a maio daquele ano.

A conclusão das referidas obras deu-se no final do mês de setembro e agradou plenamente as catequistas, catequizandos e membros dos grupos que se utilizam daquelas dependências.

Registre-se novamente os agradecimentos do pároco e membros do CPP aos benevolentes colaboradores.

#### Falecimento

Aristides Zunini. Cristão dedicado ao apostolado. Ministro Extraordinário da Eucaristia, plenamente integrado a Igreja Católica, faleceu em 19 de fevereiro de 2011, aos 89 anos. Pai de família que, após enviuar-se do primeiro casamento, convolou segundas núpcias com a Sra. Ivone Ferraz Zunini, senhora fervorosa cristã, praticante e seguidora dos ensinamentos de Cristo. Deste consórcio não deixou descendente.

#### Gesto concreto ecologicamente correto

Com divulgação no boletim 'O Informativo', do final do mês de fevereiro de 2011, nas missas e outros cultos, foi lançado na Matriz a campanha denominada Gesto Concreto, cujo objetivo é a arrecadação de materiais recicláveis, sendo instalados pontos de arrecadação, tanto no interior do templo como na área externa.

Consta a campanha do recolhimento de óleo doméstico de fritura inservível, que é coletado por empresa especializada, que a cada 10 litros recolhidos, destina um litro de produto de limpeza para instituição beneficente do município.

Outra arrecadação seletiva é de raios-X inservíveis, destinado à Escola de Educação Especial "Passo a Passo".

A arrecadação principal e que causa maior efeito visual, pelas cores e volume, é o dos recipientes de alumínio (refrigerante e cerveja), que são depositados em um eco-ponto instalado no jardim, próximo à torre.

Além da destinação correta dada ao material reciclável, também outro objetivo é a fonte de renda que esse material acabou propiciando. Com a arrecadação desta venda esta sendo possível a aquisição de Bíblias para distribuição gratuita aos interessados, na secretaria da Matriz.

Empresa especializada que faz o recolhimento do material reciclável (alumínio) para a prensagem, coletou a primeira carga em 18 de março de 2011. O valor arrecadado foi empregado no fim proposto.

Em todos os casos das arrecadações o meio ambiente agradece.



Comunicador paroquial nº. 165, 25-26 agosto 2012

**Comunicação paroquial**

Criado como órgão de divulgação paroquial, circulou por um longo período com o título 'Informativo', até o mês de abril de 2011, sob o número 206. A edição era mensal, todo primeiro domingo, com quatro páginas em papel sulfite. Concomitantemente, implantado pelo pároco, Pe. Kleber circulou semanalmente o boletim 'Avisos', resumidíssimo e objetivo, trazendo os avisos e recados para a semana vindoura.

No final de semana 21-22 de maio de 2011, um novo boletim foi implantado pelo Pe. Kleber denominado 'O Semanário', papel sulfite, tamanho A-4, frente e verso, substituindo o boletim 'Informativo', que deixou de circular em abril, e o Aviso, que deixou de circular com o número 99, de 15 de maio. Sendo um boletim de divulgação paroquial, noticia notas e comunicados da semana entrante, além dos horários das missas na Matriz, Carmelo e no Lar dos Velinhos; comenta com um texto de meditação sobre o evangelho do sábado e Domingo. É distribuído, além da Matriz, nas missas dos sábados e domingos, no Carmelo e no Lar dos Velinhos.

Curiosidade: o primeiro exemplar do O Semanário, já circulou com o número 100, em sequência ao 'Avisos', de número 99.

O Semanário, nº. 158, de 8 de julho de 2012, passou a ser editado com o cabeçalho colorido e novo visual. De algum tempo a esta data deixou de trazer o comentário sobre o Evangelho do domingo.

**2012**

**ATUALIZAÇÃO DOS LIMITES PAROQUIAIS**

Esta atualização buscou solucionar a questão dos limites dos territórios paroquiais, pontos conflitantes em relação à jurisdição, entre as paróquias de Santa Cruz e São Dimas e Senhor Bom Jesus do Monte, pendência que perdurava desde a retificação do limite paroquial ocorrido em 17 de fevereiro de 1961, quando o então vigário, Pe. Geraldo Gomes da Silva, em acordo com o sr. bispo, D. Aníger Francisco Maria Melillo, produziu a revisão de cunho prático e pastoral, de interesse do vigário Pe. Geraldo, revisão esta que perdurou até a data da presente equalização dos limites. A referida atualização tende reverter àquela situação.

Por um lapso não se providenciou, naquela ocasião, a retificação do limite territorial da paróquia do Bom Jesus, que continuou o mesmo de quando da criação da paróquia de Santa Cruz e São Dimas (01/10/1959), ou seja: a Rua Christiano Cleopaht limitava a paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte com as paróquias do São Judas Tadeu e Santa Cruz e São Dimas.

Por aquele descuido burocrático verifica-se a sobreposição de domínio territorial da paróquia do Bom Jesus sobre a da Santa Cruz e São Dimas, ou vice-versa. Então, a solução encontrada foi procurar um acordo que satisfizesse aos interessados.

Para sanar e equacionar a referida pendência, o Pe. Kleber Fernandes Danelon recorreu à análise e arbítrio do bispo, D. Fernando Mason que, ouvindo a reivindicação dos párocos das paróquias envolvidas na adequação dos ditos limites, julgou de bom alvitre o retorno ao limite original, ou seja: o qual delimitou a paróquia de Santa Cruz e São Dimas na data da sua Criação, em 1º de outubro de 1959.

Acesso do Autor



As plantas da Paróquia 1961 e 2012 foram desenvolvidas pelos funcionários do IPPLAP, Márcio José Pizzol e Paulo César Schiavuzzo, em 7/11/2013

Território Paroquial Retificação-2012. Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba, 7/11/2012

“Decreto de adequação do limite paroquial Protocolo 104 de 25 de janeiro de 2012.

A fim de facilitar a presença dos fiéis nas funções religiosas e evitar conflito de sobreposição paroquial; depois de ouvido os revmos. párocos das comunidades envolvidas na adequação dos limites paroquiais; houve por bem o sr. bispo, conforme o pleiteado, estabelecer o território da paróquia de Santa Cruz e São Dimas, conforme segue:

Tendo como ponto de partida a confluência das avenidas Renato Wagner e Armando de Salles Oliveira, segue por esta, em sua face esquerda, até encontrar-se com a Rua Luiz Curiacos, segue por ela até encontrar-se com a Avenida dos Operários, segue por esta em sua face esquerda até cruzar com a Rua Saldanha Marinho; neste ponto deflete à esquerda e segue em sua face esquerda, até atingir a rua Santa Cruz; neste ponto deflete à esquerda e segue por esta rua até atingir a Avenida Carlos Botelho e segue por esta em sua face esquerda até atingir o cruzamento com a Avenida Centenário; neste ponto deflete à esquerda e segue por esta avenida até encontrar-se com a Avenida Renato Wagner; neste ponto deflete á esquerda e segue por esta avenida até o ponto de partida, o cruzamento com a Avenida Armando de Salles Oliveira, onde fecha o território paroquial.

Cúria Diocesana, Piracicaba, vinte e cinco de janeiro de 2012.

Chanceler do bispado padre José Eduardo Sesso.

Bispo diocesano D. Fernando Mason”.

#### Esclarecendo

Nos trâmites dos encaminhamentos para a retificação do limite paroquial consta a seguinte falha técnica, que já esta corrigida no Memorial, na transcrição acima: No decreto e na planta consta como sendo avenida "Armando Decuni" a via de ligação entre a Av. Renato Wagner e Av. Centenário. Esta denominação não existe. Aceitar-se-ia o sobrenome "Dedini". Só que, a Av. Armando Dedini liga a Av. Limeira à cabeceira da ponte José Antonio de Souza (ponte Zé do prato), na margem direita do Rio Piracicaba. Na outra cabeceira, na margem esquerda do rio, temos a Av. Renato Wagner, onde principia a via que circunda o limite do Lar dos Velinhos com o CENA, denominada Av. Centenário. Fica assim, registrada mais uma retificação.

#### Falecimentos

Orlando Carnio. Aos 24 dias do mês de janeiro de 2012, aos 85 anos. Por inúmeras vezes com ele estive para ouvir seus relatos, sobre o início das atividades da Capela da Santa Cruz, na Vila Progresso, onde também trabalhou como voluntário. Depois quando se filiou a partido político, pelejando para alcançar inúmeras melhorias e benefícios para a referida vila: partilhou com um grupo entusiasta de moradores para a fundação da Sociedade Beneficente Amigos do Bairro São Dimas; mais tarde, em sua segunda legislatura, pugnou para a alteração da denominação das Vilas Boyes e Progresso para Bairro São Dimas, feito que se consolidou em 1965.

Articulou entre os meios sociais e políticos da cidade buscando implantar unidades públicas de acolhimento "casas-dia", em diversos bairros da cidade, onde os idosos tivessem atendimento quanto à enfermagem, alimentação, recreações e lazer com jogos, palestras, entre outras atividades, onde as pessoas seriam acolhidas pela manhã e retornariam à tarde para seus lares. Preocupou-se muito com a terceira idade, manifestando-se que o idoso não deve permanecer em casa só assistindo TV, ou fazendo crochês, há que se manter em atividades constantes.

Atuou ainda, como membro, diretor e voluntário em diversas instituições sociais da cidade. Uma delas foi a Associação dos Grupos da Terceira Idade de Piracicaba (AGETIP), fundada em 1991, com vistas à garantir o envelhecimento com qualidade de vida aos idosos acima dos 60 anos, dentre outras. Em muitos momentos sacrificou seus instantes de lazer, descanso e o convívio familiar para atender cidadãos que o procuravam para solução de questões pessoais ou participando de reuniões de interesse da comunidade.

O Projeto de Lei nº 218/12, de autoria do edil Laércio Trevisan Jr., após os trâmites necessários na Câmara Municipal, com a aprovação nas respectivas instâncias, seguiu o documento ao Sr. Prefeito Municipal Gabriel Ferrato dos Santos para ser sancionada e promulgada com a redação seguinte:

Lei Nº. 8058

Art. 1º Fica denominada de "Rua Orlando Carnio", Cidadão Prestante, a Rua 32 (trinta e dois) do loteamento Residencial Vivendas, no bairro Vale do Sol, neste Município.

Art.2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Piracicaba, em 26 de novembro de 2014.

Por suas intensas atividades granjeou muitos amigos. Nestas poucas linhas o nosso respeito e admiração pelo amigo.

#### Em que consiste o projeto

A Diocese de Piracicaba aderiu, em 2008, ao Projeto Missionário de Missão Permanente, a partir da busca da formação dada pelo SINE (Sistema Integral da Nova Evangelização), que tem como foco principal organizar a paróquia para ir a todos, envolvendo todos e dar tudo a todos os cristãos, iniciando uma vivência em pequenas comunidades, como os primeiros cristãos. Esta é a ação da Igreja no Brasil, que vem desenvolvendo a missionaridade e a que nossa paróquia aderiu e está engajada.

Esse projeto missionário nasceu no México e se espalhou por diversos países. Inspirado em diversos documentos da Igreja, explana detalhadamente uma resposta prática aos apelos missionários de "conversão pastoral", apresentando princípios, estratégias, métodos, além de compartilhar experiências pastorais.

O leigo que aceita o chamado para a missionaridade, após o período de formação, passa a acompanhar 20 famílias, levando a palavra, oração, estudo das Escrituras e, verificando as necessidades de cada família, encaminha para a dimensão pastoral adequada, já sendo acompanhadas, no momento, 500 famílias.

#### Falecimentos

Frei Augusto - Contando 80 anos, faleceu nesta cidade aos 11 de março de 2012, vítima de insidiosa moléstia, o zeloso e piedoso Frei Augusto Girotto - OFM cap.. Ordenado sacerdote em 1956, por 55 anos dedicados ao sacerdócio, sendo a maior parte atuando em Piracicaba. Nos últimos anos atuava como vigário paroquial da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus (Igreja dos Frades), professor e diretor de estudos do Curso de Vida Religiosa no Seminário Seráfico São Fidélis. Na diocese foi diretor do Curso de Teologia da Escola Diocesana de Teologia para Leigos, desde 1995, em cujo cargo faleceu. Dentre outras inúmeras atividades exercidas em sua vida sacerdotal estão as celebrações que costumeiramente realizava no Convento das Irmãs Carmelitas, normalmente às segundas feiras, pois os Frades Capuchinhos assumiram a capelania do convento.

Sra. Sylvia dos Santos Aguarrelli. Faleceu em 2 de abril de 2012, aos 92 anos. Genitora do revmo.pe. Ronaldo Francisco Aguarrelli, membro de família de intensas atividades religiosas, zelosa pelo mister sagrado. Os filhos, exemplarmente educados, com o apoio do extremado esposo Atilio, são modelos de dignidade e respeito. Todos, sempre prontos a colaborar nas atividades paroquiais. Muito se empenharam para a consolidação da paróquia. O meu respeito e a sua benção, Dona Sylvia, muitas lembranças dos idos tempos.

Salvador Ferraz. Prestes há completar 92 anos, faleceu em 2 de abril de 2012. Seu relato sobre a capela de Santa Cruz, pelos idos de 1950, lançado em outro local do Memorial, fê-lo com muita emoção e saudades. Recordou a amizade com a família Mezzacappa, de quem guardou gratas recordações. Foi exemplar funcionário da ESALQ, onde granjeou muitos amigos.

João Andreoni. Membro de conceituada família no bairro faleceu aos 73 anos e foi sepultado em 16 de abril de 2012. Voluntário nas quermesses, desde o tempo da Capela e depois paróquia, muito colaborou marcando presença e ajudando nas mais diversas atividades, tanto para a manutenção da Capela, na preparação dos petiscos e servindo nas barracas, como também à época das construções da Matriz, ajudando a erguer as telhas para a cobertura do templo, na construção da torre e elevação dos sinos ao campanário. Seu relato encontra-se no Memorial.

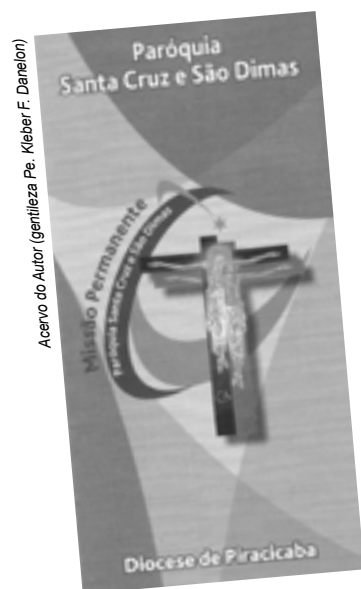
#### Galeria de fotos

Atendendo solicitação da Comissão Executiva da Celebração do Jubileu do Cinquentenário da Criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, qual seja manter permanente exposta em galeria às fotos dos senhores bispos da diocese de Piracicaba e dos revmos. sacerdotes que atuaram e atuam como vigários, párocos e provisórios na Matriz, que compuseram os painéis expositores do material histórico referente na caminhada evangelizadora da paróquia, o pároco atendeu aquela reivindicação..

Após a celebração da missa das 19h do dia 28 de abril de 2012, o pároco, Pe. Kleber procedeu à inauguração da Galeria de Fotos.

O pároco valeu-se da ocasião da celebração do 4º domingo da Páscoa, conforme o ritual litúrgico – Domingo do Bom Pastor, para tal homenagem. Na celebração das missas daquele final de semana, precedendo a homilia, Pe. Kleber, baseado no levantamento dos dados do Memorial do Cinquentenário, fez explanação referente ao desempenho das atividades que cada administrador desenvolveu no exercício de seu ministério paroquial.

Ao final das missas, Pe. Kleber renovou o convite à assembléia para visitar a galeria, que está instalada no mural da sala à direita da Matriz e contou com minha presença para comentar e esclarecer dúvidas dos visitantes.



#### Missão Permanente

"Eis me aqui, envia-me Senhor" (Is 6,8)

No dia 19 de fevereiro de 2012, durante a celebração Eucarística das 9h, presidida por D. Fernando Mason, bispo da diocese, realizou-se a solenidade do envio dos missionários do Projeto Diocesano da Missão Permanente, em nossa Matriz. Nossa paróquia é a quinta a desenvolver o projeto na diocese, com o envio de 34 missionários, cada um recebendo a tarefa de acompanhar 20 famílias do território paroquial. Este projeto havia sido implantado na paróquia já tem algum tempo, porém estava com pouca atividade e assim foi revigorado.

Folder Missão Permanente-Logomarca



#### Sinos

Desde a posse do pároco, Pe. Kleber sentia-se a ausência dos toques dos quatro sinos instalados no campanário da Matriz. O sino com problema no mecanismo, ou melhor, com o motor danificado, era o da nota dó. Certa ocasião esteve na Matriz um técnico especializado na área com o fim de solucionar o desarranjo. Retirou o motor transportou-o para a capital paulista para a devida manutenção. Passado algum tempo, não havendo resposta do técnico, tentou-se contato com a empresa em que ele desempenhava as funções, porém a informação obtida foi que a empresa encerrara as atividades e não se conseguiu contato com o referido técnico. Depois de algum tempo outro sino apresentou problema, Algum tempo depois o terceiro sino repetiu o defeito. No mês de maio de 2012 o quarto sino também apresentou falha em seu mecanismo. Portanto, ficamos sem ouvir os toques dos sinos e sem previsão de manutenção.

#### Secretárias

Tendo desempenhado por 21 anos e 10 meses o seu trabalho junto à secretaria paroquial e tendo requerido sua aposentadoria junto a Previdência Social, deixou as funções de secretária paroquial em 25 de maio de 2012, a Sra. Sônia de Fátima Pagotto. A ela nossos agradecimentos por sua colaboração na disponibilização das consultas dos livros do arquivo paroquial para a elaboração do Memorial e parte da digitação deste.

Antecipando o desligamento da Sonia, para substituí-la, foi contratada a Srta. Simone Aparecida Sérgio, em 2 de fevereiro de 2012, a princípio como assistente e, em seguida, efetivada no referido cargo.

#### Reforma do telhado da cozinha da casa paroquial

Cuidados e manutenção dos próprios paroquiais constantemente são necessários.

Por apresentar problemas de infiltração de chuva na laje da cozinha e na área da varanda, no mês de junho de 2012 houve necessidade de substituição das telhas do referido telhado. Embora havendo transtorno, pelo barulho e movimentação de material e pedreiros, principalmente a D. Eduardo, não se poderia dispensar tal melhoria.

#### Procissão de Corpus Christi

Celebração litúrgica que está se tornando tradição na paróquia é a manifestação religiosa da procissão de Corpus Christi.

Todas as providências dos preparativos para a realização da procissão haviam sido tomadas, com o pedido do Pe. Kleber, nas missas, para que os paroquianos encaminhassem à secretaria as roupas, agasalhos, alimentos e fraldas geriátricas que foram encaminhadas aos assistidos pelos Vicentinos da paróquia, ou aos doentes acamados, e também o pó de café usado, serragem e outros materiais que dão destaque no tapete artístico. A comunidade atendeu ao pedido e encaminhou os produtos à secretaria, porém a chuva que caiu copiosamente na cidade naquela semana impediu que se levasse a cabo o enfeite da rua com o tapete multicolorido, com motivos reverenciando a Eucaristia, onde desfilaria a procissão, na quinta-feira, 7 de junho de 2012.

No quarteirão em frente à Matriz, pela hora do almoço, os organizadores e voluntários iniciaram a decoração, porém, verificando que não haveria trégua, não perderam a parada: transferiram a decoração para o interior do templo. Confeccionaram um lindo tapete no corredor central da nave e, na borda do tapete, depositaram todos os produtos arrecadados: alimentos, agasalhos e as fraldas.

Às 17h teve início a celebração eucarística, celebrada pelo Pe. Aparecido Barbosa, coordenador diocesano de pastoral, substituindo no ato Pe. Kleber, que esteve ausente em razão do falecimento de familiar, e concelebrada por D. Eduardo Koaik. Ao final da celebração uma pequena procissão, com os celebrantes e os Ministros da Eucaristia, onde D. Eduardo transportou o ostensório, no qual estava encerrada a Hóstia, até o Tabernáculo na Capela do Santíssimo. Esta foi a última cerimônia pública em que o bispo emérito, dom Eduardo Koaik, esteve presente.

Com o propósito de decorar o percurso da procissão e o interior da Matriz, esteve envolvido incontável número de membros das equipes de pastorais da paróquia e também muitos voluntários, desvinculados de pastorais, aos quais os organizadores agradecem.



Nave da Matriz com o tapete e material arrecadado para o gesto concreto

Arquivo Cláudio Coradini (Gazeta de Piracicaba, 8/06/2012)



Thereza e Antenor Silveira Nicolau

#### Falecimentos

Sra. Thereza Silveira Nicolau. Quem não a conheceu? Senhora de fino trato e virtuosidade, faleceu aos 78 anos, no dia 20 de julho de 2012, após período de insidiosa moléstia que foi lhe mirrando a saúde. Senhora virtuosa, com palavras de estímulos revigorantes reerguia os ânimos das pessoas que a buscavam para ouvir uma boa mensagem que lhe brotavam do fundo do coração, baseada nos ensinamentos do Mestre.

A par de cuidar de sua família, dedicou-se inteiramente a servir no apostolado cristão, em nossa paróquia. Foi Ministra Extraordinária da Eucaristia por longo período, sendo ela a primeira Ministra Extraordinária da paróquia e mais, escolhida diretamente por D. Aníger Francisco Maria Melillo; co-fundadora do Grupo de Oração São Dimas, do qual exerceu por longo período a coordenação e do qual zelava, como se uma jóia fosse; confrade na Conferência dos Vicentinos da paróquia, dedicou-se plenamente, juntamente com seu extremoso esposo, Antenor e sua filha Rosa Maria, em diversos movimentos na paróquia. Seu passamento causou grande comoção em quem gozava de sua amizade. Foi grande a presença dos amigos para prestar-lhe a última homenagem em seu velório.

Alberto Boliani. A comunidade foi novamente tomada de sentimento pelo passamento de mais um membro ativo de seu meio religioso. Faleceu em 25 de julho de 2012, com a provecta idade de 91 anos, após profícua existência. Dedicado esposo, foi casado com a Sra. Antonia Calegaro Boliani, com a qual teve uma prole de 7 filhos.

Exemplar funcionário da ESALQ, onde atuou por 35 anos, ali granjeou e conviveu com muitos amigos, e onde se aposentou. Através de seu relato em 15 de maio de 1985, podemos aquilatar seu desempenho no trabalho apostólico ao tempo da capela e depois, paróquia de Santa Cruz e São Dimas, quanto ao devotamento de seu amor e dedicação ao trato dos misteres sagrados.

Recordo-me em vê-lo como sacristão, para as missas dominicais ao tempo do Mons. Martinho Salgot, preparando as galhetas com vinho e água e o manustérgio; o cálice com o sanguíneo, o véu na mesma cor do paramento do dia e o corporal no interior da bolsa, onde também estava colocada a chave do sacrário; a âmbula com as partículas a serem consagradas; e, por fim, sobre a cômoda, as alfaias: manipulo casula, singulo, estola, alva e o amito, observando-se a cor do paramento para a celebração: verde, vermelho, branco ou preto. Nas proximidades era deixado o missal.

Preparava a mesa da celebração com a pedra d'ara – relíquia dos santos para aquela mesa – que fora das celebrações era retirada e recolhida ao armário para evitar furto – e, mesmo com toda esta precaução em certa ocasião ocorreu o furto de uma pedra; depois estendia as toalhas, colocava os castiçais e por fim o porta missal ou estante. Finalizando esta preparação estendia as toalhas sobre a mesa da comunhão. Após a celebração eucarística recolhia todo o aparato e tomava as providências cabíveis, como encaminhar para lavar as toalhas, o sanguíneo, amito e o manustérgio; guardava as alfaias na cômoda, aguardava que todos os fiéis deixassem o templo e cerrava todas as portas, entregando a chave para a família Agurelli, que residia em frente à capela.

O Sr. Alberto pertenceu a Ordem Terceira dos Frades Capuchinhos, onde trajava a opa marrom da ordem; catequista do ensino religioso; Vicentino por longos anos e como capelão revezava-se em “puxar o terço”, ao tempo dos srs. José Benedicto de Lima, José Gosser, Izidoro Christofolletti, Maria Luiza Benedicto, Celina Fortes Ferreira, dentre os que me vieram à lembrança. Recordando o costume ao tempo das celebrações em Latim: para a assistência não ficar de boca aberta ou bocejando, recitava-se o terço durante as celebrações, procedendo-se pausas durante a homilia, a consagração e a comunhão; fora esses momentos, prosseguia a recitação do terço.

Em alguns anos o Sr. Alberto fez parte das comissões pró-manutenção da capela, onde exerceu cargos eletivos. Participava dos preparativos das quermesses dos meses de maio e colaborava nas suas realizações.

Por toda sua dedicação e devotamento ao apostolado cristão, por estas linhas, deixo o reconhecimento e a homenagem deste seu discípulo.

#### Casa Aberta

A Casa Aberta é o local para o encontro do crescimento na Fé e na Intimidade com Jesus Cristo. Em nossa paróquia, em 3 de agosto de 2012, estavam em atividades três Domicílios, dos seis setores em que a paróquia foi dividida, com os dias e horários das reuniões, a saber: 3ª feira, às 20h, à Rua dona Eugênia, nº 850; 4ª feira, às 19h30, à Rua Ajudante Albano, nº 466; 5ª feira, às 19h30, à Rua Edu Chaves, nº 703.

As equipes evangelizadoras em cada setor com seus missionários eram os seguintes: setor 2 – Rua Ajudante Albano: Claudina Rocchia, Rosa Maria de Jesus, Olga Alonso Brunelli e Antonio Tranquilin; setor 4 – Rua Dona Eugênia: Rosa Maria Silveira Nicolau, Nathalia Dourado Corder e Vera Lucia Martinelli Furlan; setor 5 – Rua Edu Chaves: Ana Aparecida Sartori, Eloa Sartori Cândido Teixeira e Aparecida de Fátima Goia Maciente.

Para marcar e difundir o projeto, foi instituído na Matriz a logomarca com o seguinte simbolismo: a cruz entrelaçada de Dimas e Cristo, simbolizando os padroeiros da paróquia; o arco ligando os dois braços das cruzes, com a mensagem: ir a todos; o arco do lado esquerdo das cruzes, com a mensagem: envolver todos; por fim o arco menor sobre as cruzes, significando Maria, estrela da Evangelização e a estrela com seis pontas, representando em cada ponta, os seis setores em que a paróquia foi dividida. Compõe a cesta de material promocional do projeto, na visita do missionário, o folder de apresentação do projeto e um decalque para que seja afixado na porta de entrada do domicílio, simbolizando a adesão daquela família ao Projeto Missão Permanente.

A paróquia providenciou junto à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos a produção de um selo personalizado, com a logomarca da Missão Permanente, para uso em postagem de correspondências da paróquia.

Por ocasião do envio, para demonstrar externamente que a paróquia integrou-se ao Projeto Missionário de Evangelização, foi afixado na parede frontal do templo a placa de aço inoxidável com a logomarca da Missão Permanente. Para a redação do texto acima recebi substancial colaboração do missionário Antonio Tranquilin, além de dados do informativo diocesano “Em Foco”, dezembro de 2011, fevereiro e março de 2012, números 56, 57 e 58.

#### Morte de D. Eduardo Koalk

“A notícia foi divulgada logo pela manhã. Os sinos das igrejas, após as 6 horas, em tom plangente, anunciaram através de suas badaladas. Não posso referir-me ao dobre, pois com a automação dos mesmos já não é mais possível este toque, ademais, também, alguns sacristães já não o conhecem.

Foi no sábado, 25 de agosto de 2012, às 5 horas, no hospital Unimed, nesta cidade, onde estava internado, o bispo emérito da diocese de Piracicaba. Aos 86 anos, completados no último dia 21, já estando internado, devido a complicações em decorrência do câncer, pertinaz enfermidade que lhe minava as forças, da qual lutava há cinco anos e que mais recentemente, além do couro cabeludo, atacou seus pulmões e o fígado. Seu corpo ficou exposto na Catedral de Santo Antonio, aonde chegou após as 12 horas do mesmo dia e foi velado em câmara ardente por dois dias e duas noites.

Enquanto bispo titular da diocese e depois bispo emérito, D. Eduardo residiu na casa paroquial da paróquia de Santa Cruz e São Dimas, por quase trinta anos. No período da sua enfermidade foi assistido de forma filial pelos párocos padres Cândido Aparecido Mariano, e depois, Kleber Fernandes Danelon. Só muito próximo de seu fim é que arrefeceu os ânimos. Reclamar, jamais! Os que com ele conviveram comprovam.

Esteve à frente da diocese de Piracicaba por 22 anos, onde deixou um extenso legado social, preocupando-se essencialmente com o crescimento e desenvolvimento humano dos cidadãos da comunidade. Seu histórico de vida e suas realizações encontram-se em outro local do Memorial. Nas cerimônias de exéquias, presidida pelo bispo diocesano D. Fernando Mason, iniciadas às 10 horas da segunda feira, dia 27 de agosto, se fizeram presentes aproximadamente 1500 pessoas, incluindo autoridades civis e religiosas da cidade e região, que lhe prestaram as derradeiras homenagens.

Em seguida, seu corpo foi inumado no jazigo no interior da Catedral, local adrede preparado para tal fim, ao rés do piso, junto aos despojos de D. Aníger F. M. Melillo e Mons. Manoel Francisco Rosa, próximo à entrada do templo, na lateral esquerda. A cripta, local próprio no interior das Catedrais para os sepultamentos, como era tradição, em nossa Sé deixou de existir desde o dia 4 de abril de 2012.

Para reverenciar sua memória e seu profícuo trabalho social o Prefeito de Piracicaba, Barjas Negri, decretou luto oficial por três dias no município, como forma de pesar e justa homenagem.” (Texto em pesquisas alhures e mais Folha Cidade, 30/agosto a 05/setembro 2012, p.16)

#### Falecimentos

Sra. Ângela Furlan. Faleceu aos 16 de outubro de 2012, aos 91 anos e era viúva do Sr. Antonio (sapateiro) Furlan, estimada genitora de ativos e estimados membros da comunidade. Empreendeu denotado esforço ao participar, na sala ao lado da matriz, do curso de alfabetização de adultos e tão empenhada conseguiu vencer o analfabetismo. Integrada com outras senhoras voluntárias se apresentava no antigo Centro Paroquial, no dia seguinte às festas, para a faxina do ambiente: varrer o piso, lavar os utensílios e demais atividades. Em sua casa se dispunha a lavar os guardanapos e as toalhas das mesas e em seguida passá-los. Pertenceu ao Apostolado da Oração.

Sra. Rosa Vicentini Seghesi. Faleceu aos 29 de outubro, aos 92 anos e era viúva do Sr. José Seghesi. Foram valorosos e prestativos paroquianos, uma família que esteve integrada com ardor às causas da religião e o desvelo no compromisso com as atividades da comunidade. Foram genitores de 5 filhos e atuaram desde o tempo da Capela da Santa Cruz e São Dimas como membros das associações religiosas como Filhas de Maria, Congregado Mariano e Cruzados, tomando parte em diretorias e até como fundadores nas respectivas associações.

O Sr. José empenhou-se plenamente nas atividades das quermesses, sendo sua especialidade o preparo e tempero das carnes para depois assá-las, tornando-as um suculento e delicioso churrasco, principalmente no dia 1º de maio, primeiro no pátio da primitiva Capela e depois, quando inaugurada por Mons. José Nardin, a área de lazer do Centro Paroquial, na confluência das ruas Dona Eugênia e Capitão Emídio.

Dona Rosa, primeiro como auxiliar na cozinha, depois respondendo pela coordenação, era incumbida de manter o estoque da despensa com campanhas de arrecadação ou compra dos ingredientes para o preparo dos suculentos cuscus, fritas, macarronadas, pastel e demais quitutes, característicos destas festividades, além de assessorar as companheiras auxiliares no preparo e cozimento dos pratos.

Durante muitos anos ambos deixaram seus afazeres domésticos ou descanso e se dispuseram a integrar-se aos grupos de voluntários aos quais dedicavam horas a fio, com o intuito de arrecadar fundos para a construção destes conjuntos que compõem o patrimônio da Paróquia: a Matriz, a Casa Paroquial e o Centro Social da Paróquia.

O Sr. José pertenceu à Congregação Mariana e Dona Rosa ao Apostolado da Oração. Nossa homenagem a família.

Prof. e Maestro Vicente Gimenes. Faleceu a 30 de novembro, com a idade de 96 anos. Sua relação com a Paróquia, iniciou-se com a Capela da Santa Cruz, em 1952, e diz respeito à fundação do Conjunto Coral São Luiz, grupo musical integrado em sua maioria por industriários, nos mais diversos ramos de atividades.

Além de Maestro do Coral São Luiz, que fez suas apresentações por mais de trinta anos, foi professor no Conservatório Dramático e Musical de Piracicaba, formou um conjunto infanto-juvenil denominado Grupo Orfeônico Uirapuru. Este grupo realizava seus ensaios na sede do Coral São Luiz, à Rua do Rosário, e gravou um disco de músicas populares em estúdio na capital paulista.

Em algumas ocasiões, para apresentações públicas, o maestro Gimenes mesclou o Coral São Luiz, o Orfeon Uirapuru e o Coral dos Meninos do Lar Franciscano de Menores, regido pelo Domenico, para memoráveis apresentações.

#### Despojos de D. Ernesto na Catedral

Repousam na Catedral de Santo Antonio, na lateral esquerda da nave, próximo à entrada da sacristia, os despojos de D. Ernesto de Paula, trasladados da cripta da Catedral da Sé, em São Paulo, cidade onde faleceu em 31 de dezembro de 1994 e local onde foi sepultado, conforme seu desejo testamentário. D. Ernesto foi criador, por decreto canônico de 1º de outubro de 1959, da nossa paróquia.

Por iniciativa de D. Fernando Mason e um grupo de amigos, após acordo com as autoridades da Sé paulistana, a urna mortuária com os restos mortais de D. Ernesto foi para esta cidade trasladada e ficou exposta à visitação pública, reverência e orações, de 29 a 31 de dezembro de 2012, na Catedral de Santo Antonio, dezoito anos após seu falecimento, quando, em celebração Eucarística e cerimônia de exéquias, celebradas pelo pároco da Catedral, Mons. Jamil Nassif Abib, procedeu-se a inumação dos despojos em urna lacrada. A Catedral que ele construiu acolheu-o em suas entranhas.

(Em Foco, fevereiro 2013, nº. 68, p 09).

2013

#### Renúncia do Papa

O Papa Bento XVI, em 11 de fevereiro, aos 85 anos, depois de 7 anos e 10 meses de pontificado, durante o Consistório para a Canonização de três mártires, anunciou que, por não ter mais forças para administrar a Cátedra de Pedro, proclamaria o ato de sua renúncia em 28 de fevereiro de 2013, às 20 h, horário da Santa Sé, Roma, a partir de quando se tornaria Papa Emérito. Eleito em 19 de abril de 2005, teve o início solene do seu Pontificado em 24 do mesmo mês. A sede de São Pedro ficou vacante e foi convocado o conclave para a eleição do novo Sumo Pontífice. Foi o 265º papa da igreja católica. (Em Foco, nº. 68, fevereiro de 2013, p. 11)

#### Falecimento

Sr. Moacyr Tavares dos Santos (poceiro). Faleceu aos 8 de março, com 77 anos. Seu nome entra no registro dos homenageados do Memorial, lembrado pelo pedreiro chefe das construções da matriz, torre e casa paroquial, Sr. Guilherme Zaia, por ter o Sr. Moacyr conduzido os trabalhos das perfurações dos poços da fundação para as colunas da torre da Matriz. A narrativa que o Sr. Zaia desfilou sobre as atividades de um poceiro revela-nos que, além da habilidade e domínio da arte, é necessário ter muita coragem e sangue frio, por ser um serviço de extrema periculosidade. Nossa homenagem ao profissional e seus familiares.

#### ABEMUS PAPAM

##### Papa Francisco

Em 13 de março, o Cardeal-diácono anunciou que o eleito fora o cardeal argentino Jorge Mário Bergoglio, aos 76 anos, em conclave que reuniu 115 cardeais. Assumiu o pontificado com o nome de Francisco. É o 266º a suceder o apóstolo Pedro. Os sinos das igrejas vibraram em festiva alegria. A cerimônia inaugural do Pontificado de Francisco ocorreu em 19 de março, festa de São José. Este foi o novo termo por ele adotado, substituindo a tradicional "Coroação Papal".

Papa Francisco nasceu em Buenos Aires, em 17 de dezembro de 1936. Ingressou no Seminário aos 22 anos. Sua ordenação sacerdotal ocorreu em 13 de dezembro de 1969. Em 27 de junho de 1992 recebeu a ordenação episcopal. Tornou-se cardeal presbítero em 21 de fevereiro de 2001, por nomeação do Papa João Paulo II, quando recebeu o barrete vermelho. Na Santa Sé tomou parte na Congregação para o Culto Divino e a disciplina dos Sacramentos, e da Congregação para o Clero. (O Semanário, 16 e 17 de março, nº194, Em Foco, abril 2013, nº. 69, p. 6)

#### Visita ao Brasil

O mês de julho foi de grandes emoções para os brasileiros católicos, com a presença em nossa terra do Papa Francisco, para a realização da Jornada Mundial da Juventude-Rio 2013. Esbanjou vitalidade, embora aos seus 76 anos. Da nossa comunidade quatorze paroquianos participaram ativamente deste momento marcante. Agradou e deixou saudades.

#### Secretaria da paróquia

Desde o 1º de abril, administra a secretaria, cuidando dos afazeres burocráticos da matriz, a secretária contratada Elda Meneghini Claudino.

#### Falecimentos

Sra. Cecília Stênio Forti (dona Joana) faleceu a 4 de maio, com 91 anos. Viúva do Sr. José Leonardo Forti, exemplar Congregado Mariano, ambos sempre prontos para auxiliarem nas mais diversas atividades relacionadas às quermesses. Deste consórcio deixaram 9 filhos. Pertenceu ao Apostolado da Oração e sempre pronta às segundas feiras para lavar os guardanapos e toalhas de mesas das quermesses.

Sr. Gino Reame faleceu aos 23 de maio, com 93 anos. Viúvo da Sra. Idalina Agostini Reame, deixaram 7 filhos. O casal teve extensa folha de prestação de serviços dedicada às atividades festivas e entretenimentos na paróquia, sempre prontos a atender aos chamados dos coordenadores. Limpeza, montagem das barracas, serviço de bar, cozinha, churrasco, lavar toalhas e guardanapos e tantas outras atividades. Sr. Gino também disponibilizava boas horas para ajudar nas construções da matriz e da torre, nas mais diversas funções.

#### Saudoso banco

Por ocasião de reforma no prédio onde residiu o Sr. Antonio Basaglia, o banco que pertenceu à capela e por muitos anos esteve acomodado no hall da entrada da residência, que já foi alvo de referência no Memorial, foi retirado e encostado na parede lateral do prédio, ao relento, sujeito às intempéries, tomando sol e chuva, o que prenunciava o seu fim. A observação da ausência do banco ocorreu em 24 de agosto. Pouco tempo depois, o vi sobre o entulho do material de construção e, mais alguns dias, a área estava limpa. Creio que a madeira já se tornou cinzas.

#### Vigário paroquial

"A partir de 1º de agosto foi designado vigário paroquial à paróquia, com direito à sucessão ao pároco Pe. Kleber, o Pe. Claudemir Aparecido da Rocha, após seu regresso de Roma, na última semana do mês de julho, onde cursou Mestrado em Teologia Moral". (O Semanário, nº. 214, agosto 2013)



Celebração eucarística na comunidade do setor 6 (19/12/2013)

"D. Fernando Mason, em reunião do clero, em 28 de novembro, determinou mudanças de presbíteros de várias paróquias da diocese, inclusive a Paróquia de Santa Cruz e São Dimas passará a ter como Pároco o Pe. Claudemir Aparecido da Rocha, que assumirá em substituição ao Pe. Kleber, que em 2014 seguirá para Roma, para estudos". (Em Foco, nº. 77, dezembro 2013, p. 05).

Presença do vigário paroquial pe. Claudemir Aparecido da Rocha, se integrando às atividades da paróquia, celebrou a missa na comunidade do setor 6, em 19 de dezembro de 2013, às 20h, no espaço de recepções do edifício Dona Odila, trav. Dona Eugênia. 135, onde reside a Família Gilberto Edson Verdi Favarin - Rosa Elizabete dos Santos Arruda Favarin, participantes ativos daquela comunidade. (O Semanário, nºs. 231, 232, dezembro/13).

#### Falecimentos

Sr. Hélio Raymundo. Faleceu aos 24 de outubro, com 80 anos. Casado com a Sra. Isabel Germano Raymundo. O casal teve 5 filhos. Membros da comunidade sempre prontos para auxiliarem nos afazeres dos preparos dos comestíveis servidos nas quermesses ou no preparo do recinto, como distribuir as mesas e cadeiras, toalhas nas mesas, dentre outras atividades próprias do ambiente.

Sr. Pedro Senicato (Pedrinho entalhador). Faleceu em 18 de dezembro, aos 81 anos e era casado com a Sra. Ivone Rosino Senicato. Teve o casal 4 filhos. Dona Ivone participou por muitos anos das reuniões do Grupo de Oração.

Saudosas lembranças pelas conversas sobre a capela, o bairro, a Vila Progresso de então, o primeiro Dispensário dos pobres, o da Rua Voluntários de Piracicaba, e outras histórias. Seu relato cheio de emoções e reminiscências, está reproduzido neste Memorial. Pertenceu ao Coro Paroquial após a saída do Coral São Luiz da Paróquia. Meu reconhecimento pela colaboração. Valeu amigo!

2014

#### Os sinos

Os sinos do campanário da matriz deixaram de badalar em maio de 2012. Os paroquianos demonstravam saudades em ouvir suas badaladas. Também o Pároco, Pe. Kleber, o Vigário Paroquial, Pe. Claudemir, e os membros do CAEP sentiram o silêncio no campanário. Nas reuniões, a ordem do dia trazia na pauta o assunto "sinos". Porém, o alto custo para sua manutenção era barreira impeditiva para qualquer iniciativa.

Nos últimos meses do ano de 2013 decidiu-se arregaçar as mangas e enfrentar o desafio. Foi contatada novamente a empresa piracicabana Santo Dia – Angeli e Ferreira – Ind. e Com. Prestação de Serviços de Metais Não Ferrosos Ltda., que anteriormente já manifestara interesse em sanar os problemas dos mecanismos de acionamento dos sinos. Após visita técnica ao campanário e receber os quesitos de interesse da paróquia sobre a execução dos serviços, avaliado os custos, em 2 de dezembro de 2013 a empresa apresentou um orçamento de dez mil e quinhentos reais (R\$10.500,00) e a forma do pagamento.

O informativo paroquial "O Semanário", nºs. 230 e 231 (30 de novembro e 01 de dezembro e 07 e 08 de dezembro de 2013), relata que em 17 de dezembro haveria reunião do CAEP, às 20 horas, com o pároco e o vigário paroquial. Deliberou-se nesta reunião que uma campanha, sem tempo de validade e com doações espontâneas, seria deflagrada na paróquia com a finalidade de arrecadação do numerário necessário para a reforma dos sistemas de acionamento mecânicos e eletrônicos dos sinos. Esta providência foi divulgada pelo "O Semanário" de nº. 235 (4 e 5 de janeiro de 2014). Foram disponibilizados na secretaria da matriz os envelopes para as adesões.

A adesão da comunidade, paroquianos e devotos de São Dimas foi imediata, tanto que já na terceira semana da campanha o informativo divulgava que a colaboração atingia a cifra de R\$650,00. Paulatinamente, os informativos de números 238 a 249 dão conta sobre os valores arrecadados semana a semana (transparência). O último boletim, para o final da semana 12 e 13 de abril, traz o seguinte texto: "Já arrecadamos R\$10.489,00. Falta-nos arrecadar R\$11,00. Esperamos contar ainda com a sua generosa colaboração para saldarmos a diferença desse pagamento que ainda temos que fazer".

Finalmente "O Semanário" de nº. 250, do Domingo da Ressurreição do Senhor, (19 e 20 de abril de 2014), tem o seguinte texto: "Campanha para reforma dos mecanismos e automação dos sinos - Agradecemos aqueles que compartilharam conosco nesta Campanha, que graças à colaboração de todos atingimos o valor necessário de R\$10.500,00 (dez mil e quinhentos reais). Deus os abençoe!". Foram exatamente 15 semanas de convites à colaboração, através do informativo, e o retorno à Campanha, com a respectiva prestação de contas.

Satisfeitos os itens do contrato, ou seja, o pagamento dos valores referentes à execução dos serviços no campanário, em 8 de maio de 2014 tiveram início os trabalhos com a substituição dos motores, correntes acionadoras e demais itens desgastados pelo tempo de uso, por novos equipamentos – máquinas e sistema eletrônico de acionamento programado.

Na semana seguinte, a partir do dia 16 de maio, tiveram início os testes do sistema eletrônico programado, cuja operação se prolongou até o dia 2 de junho, quando ainda pequenos ajustes foram executados.

Com a aprovação do pároco, Pe. Claudemir, e dos membros do CAEP, os serviços foram dados por concluídos e entregues.

A programação eletrônica para os toques ficou estabelecida da seguinte forma:

- De segunda-feira a sábado: às 12h e às 18h, "Ângelus Domini" e às 15h, Momento da Misericórdia;
- De terça-feira a sábado: às 18h50 e aos sábados, às 19h, anunciando as celebrações das missas noturnas;
- Aos domingos: às 8h50 e 9h, missa matutina; às 12h e às 18h: "Ângelus Domini"; às 15h, Momento da Misericórdia; às 18h20 e 18h30, preparação para a missa vespertina.
- Por não haver celebrações às segundas e quartas-feiras, às 19 horas, os sinos não tocam às 18h50. Os motores estão programados para atuarem por um minuto.

Em 2 de outubro de 2014, quando concluiu a redação deste texto, os sinos da Matriz estão bimbando às 18 h, anunciando o momento da recitação do "Ângelus Domini". Indescrevível a emoção sentida!

#### Falecimento

Sra. Anna Pazzeto Favarim. Faleceu em 13 de janeiro, aos 100 anos e era viúva do Sr. Guerino Favarim, deixando deste casamento 7 filhos. O casal teve intensa participação no voluntariado das festividades em prol de arrecadação de fundos para as construções dos imóveis da paróquia, as construções da igreja matriz, da torre e da casa paroquial.

A Sra. Anna na cozinha e o Sr. Guerino no serviço de bar e atendimento das mesas. Ela pertenceu à Associação do Apostolado da Oração, na qual chegou a presidente. Ele pertenceu à Liga de São José. Empenhavam-se nos afazeres da cozinha e das barracas nas quermesses ou outros eventos festivos no Centro Paroquial. No dia posterior às festas marcavam presença na antiga sede paroquial para a faxina. Com o máximo empenho, Dona Anna participou do curso de alfabetização de adultos, promovido no salão ao lado da matriz e conquistou o seu certificado de alfabetizada.

Dona Anna, Sr. Guerino e familiares, nosso reconhecimento.

#### Vocacionado

Em 24 de janeiro, às 19h, na matriz, durante a celebração Eucarística, foi realizado ato do envio do vocacionado Cláudio Henrique Furlan.

As aulas do curso do Ano Seminarístico no seminário propedêutico Imaculada Conceição da Nova Suíça iniciaram em 9 de fevereiro para cinco jovens vocacionados, incluindo o aluno paroquiano Cláudio Henrique. (O Semanário, nº. 236 e 237, jan. 2014; Em foco, nº. 78, fev. 2014, p.8)

#### Final do paroquiato do Pe. Kleber Fernandes Danelon

O paroquiato do Pe. Kleber expirou em 31 de janeiro de 2014, após 5 anos à frente da paróquia.

Foram intensas as atividades por ele vividas junto aos paroquianos pela celebração do cinquentenário de criação da paróquia, em 2009; exemplarmente assistiu ao bispo emérito D. Eduardo Koalk em suas necessidades pela enfermidade que o atormentou; alterou o visual do presbitério com a instalação do mural de São Dimas; propiciou, por doação e campanha, as substituições das portas do templo; iniciou em conjunto com o vigário paroquial Pe. Claudemir, as articulações com a campanha para o restabelecimento do funcionamento dos sinos no campanário; dentre outras importantes medidas adotadas para o bom andamento das atividades na matriz, tais como: atualização do limite paroquial; instalação da Missão Permanente; Casa Aberta. No âmbito diocesano atuou, até o final de 2013, como articulador da Comissão de Liturgia; animador do Projeto da Missão Permanente e da Pastoral Litúrgica e membro da Comissão Diocesana de Arquitetura e Arte Sacra. Pe. Kleber deixou a administração da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas em 31 de janeiro e continuou residindo na casa paroquial e na matriz, atuando como vigário colaborador.

Paulatinamente se desincompatibilizou dessas atividades se preparando para o próximo passo em sua carreira sacerdotal que é o mestrado em Liturgia. Essa etapa de estudos se dará na Pontifícia Università della Santa Croce, entre 2014 até 2016, em Roma, Itália, quando estará residindo no Pontifício Collegio Pio Brasileiro. (Em Foco, nº. 83, agosto de 2014, p.12)



Arquivo Rosa Nicolau

#### Posse do pároco Claudemir

De acordo com as determinações do bispo diocesano, ouvido o Conselho Presbiteral Diocesano em 28 de novembro de 2013, tendo em vista a retirada da paróquia para estudos do pároco Pe. Kleber, solenemente foi empossado como o 14º pároco da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, o Pe. Claudemir Aparecido da Rocha, em 1º de fevereiro, sábado, às 19h, durante a celebração eucarística presidida por D. Fernando Mason, bispo diocesano. Durante a cerimônia, simbolizando a autoridade, o bispo efetuou a entrega da chave da porta principal da matriz, ao Pároco, Pe. Claudemir.

Posse do 14º Pároco, Pe. Claudemir Aparecido da Rocha, em 1º de fevereiro de 2014, pelo bispo D. Fernando Mason

#### Sua vida sacerdotal

Pe. Claudemir Aparecido da Rocha é piracicabano, nascido em 8 de setembro de 1967, filho de Oscar da Rocha e Ana Aparecida F. da Rocha. cursou Filosofia no Mosteiro de São Bento e Faculdades João Paulo II, na Arquidiocese do Rio de Janeiro, e Teologia na PUC-Campinas.

Durante seus estudos exerceu estágio nas atividades pastorais nas comunidades de São José-Piracicaba, São Benedito-Capivari, Santana-Piracicaba e Imaculada Conceição-Santa Bárbara D'Oeste. A nível diocesano integra a Pastoral Vocacional.

Sua ordenação diaconal ocorreu em 11 de agosto de 1995. A ordenação presbiteral ocorreu dentro da Celebração Eucarística na matriz de São José, onde exerceu seu estágio pastoral. A cerimônia foi presidida pelo bispo D. Eduardo Koalk, em 10 de dezembro do mesmo ano. Iniciou seu ministério sacerdotal na paróquia São Sebastião, em Santa Bárbara D'Oeste como vigário paroquial e depois assumiu como pároco. Em fevereiro de 2002, assumiu a paróquia Nossa Senhora Aparecida – Piracicamirim, em substituição ao Pe. Joaquim de Paula Correa, falecido a 7 de dezembro de 2001.

Preparando-se para aprofundamento de estudos em Roma, o Conselho Presbiteral da diocese nomeia-o como vigário paroquial da paróquia de Santo Antonio - Catedral de Piracicaba, como auxiliar do pároco, Mons. Jamil Nassif Abib, de fevereiro a agosto de 2011. Após 6 meses de preparativos, em 26 de agosto de 2011, viajou para Roma onde cursou mestrado em Teologia Moral, na Accademia Alfonsiana, ligada à Pontifícia Universidade Lateranense.

Dois momentos marcantes de sua estada em Roma foram os que diretamente estão ligados à direção da Igreja Católica. O primeiro foi referente à renúncia do papa Bento XVI, decisão anunciada em 11 de fevereiro de 2013 e efetivada em 28 do mesmo mês. O segundo momento especial foi quando o conclave escolheu e foi anunciado o novo papa, o Cardeal Argentino Jorge Mário Bergoglio, em 13 de março. A Missa inaugural do Pontificado do papa que se inspirou no santo da humildade e pobreza, Francisco, deu-se em 19 de março de 2013.

O retorno do Pe. Claudemir ocorreu no início do mês de julho, após permanecer na Itália por 22 meses, após concluir o mestrado. Desde 1º de agosto de 2013 atuou como vigário paroquial na paróquia de Santa Cruz e São Dimas, cargo que exerceu até o dia 1º de fevereiro de 2014, quando foi empossado pároco na mesma comunidade.

Atuou no cargo de articulador diocesano da Pastoral da Sobriedade e diretor espiritual dos seminaristas do Seminário Propedêutico Imaculada Conceição. No momento atua como animador do Movimento de Schönstatt – Mãe Rainha. (Boletim Informativo da Diocese de Piracicaba, v. 1992-1995, ano XV- nº. 147 p.18, nov. - dez 1995; Em Foco, nº. 73, agosto 2013, p.10; O Semanário, nº. 214 a 219, agosto, 231 dezembro 2013 e 235 a 238, janeiro 2014).

#### Ordenação diaconal

No domingo, 9 de fevereiro, às 15h, na igreja matriz da Paróquia de São João Batista, em Santa Bárbara D'Oeste, o seminarista Luiz Carlos de Siqueira Martins, foi ordenado diácono para a diocese de Piracicaba. O seminarista fez estágio pastoral em nossa paróquia nos anos de 2009 e 2010. As cerimônias foram oficiadas pelo bispo D. Fernando Mason.

Uma caravana de paroquianos se deslocou àquela cidade, representando a paróquia de São Dimas, a fim de prestigiar o ato. (O Semanário, 236 a 240, fevereiro 2014)

#### Visita pastoral na Paróquia

A visita pastoral desenvolvida nas paróquias da diocese, conforme cronograma da nova sistemática adotada, presidida pelo bispo D. Fernando Mason, foi realizada na matriz da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas em 9 de março. Teve início às 15h com encontro com os agentes da Comissão Regional e Paroquial dos Movimentos Pastorais da paróquia, tendo como local o Salão Social.

Às 18h30, com acolhida na matriz, iniciou-se a celebração eucarística com a administração do sacramento da Crisma para 19 jovens, intensamente preparados pela equipe da Pastoral e oficiada pelo bispo diocesano, concelebrada pelo pároco Pe Claudemir Aparecido da Rocha e Pe. Kleber Fernandes Danelon. (Em Foco, nº. 78, fevereiro 2014, p.6; O Semanário, nº. 244, 9 de março 2014)

#### D. Eduardo, patrono - Homenagem póstuma

Assim foi a tramitação para a concretização da idéia. "A Diocese de Piracicaba através de suas paróquias, está colhendo assinaturas que serão encaminhadas à Assembléia Legislativa de São Paulo para que seja dado o nome de D. Eduardo Koalk, falecido em 25/08/2012, como patrono de uma Escola Estadual, em uma das 15 cidades que formam a Diocese de Piracicaba, da qual ele foi Bispo por 22 anos. Participe!". (O Semanário, nº. 219, setembro 2013).

#### Nome de escola

"A comunidade do bairro Santa Fé, nesta cidade, festejou no último dia 30 de maio de 2014, a inauguração oficial da escola do bairro, que passou a ser denominada de 'Escola Estadual Dom Eduardo Milad Koalk'. A Lei Estadual da denominação tem o nº. 15.357, de 14/03/2014. O projeto de lei é de autoria do deputado Roberto Morais e foi debatido pela equipe escolar e pela comunidade do entorno, que aprovaram a denominação em reconhecimento à grande contribuição de D. Eduardo para a área social de Piracicaba'. A escola está construída no quadrante sul da cidade e na região do bairro Novo Horizonte. (Em Foco, julho 2014, nº. 82, p.5).

#### Os sinos

Para não deixar cair no esquecimento. A partir deste mês de junho, após intensa campanha para a arrecadação de contribuição e os trabalhos de manutenção executados nos sinos do campanário da matriz, em diversos momentos eles são ouvidos em toda a nossa paróquia. Valeram os esforços!

#### Falecimento de D. Moacyr José Vitti

A notícia causou impacto no meio religioso, especialmente de quem privou da amizade e amabilidade do prelado. Pelo curto espaço de 2 anos dirigiu a igreja particular, a Diocese de Piracicaba. Granjeou respeito, simpatia e admiração de todos os diocesanos. O falecimento ocorreu aos 26 de junho de 2014, em Curitiba-PR, onde exercia o cargo de Arcebispo, naquela Arquidiocese, desde 18 de junho de 2004. D. Moacyr nasceu em 30 de novembro de 1940, no bairro de Santana e faleceu aos 73 anos.

Seu histórico de trabalho, principalmente dentro da Congregação dos Estigmatinos, ordem à qual pertencia, ficou marcado entre os religiosos da comunidade. Na diocese implantou algumas alterações na estrutura diretiva e dimensional das pastorais. Dividiu e acomodou a diocese em seis regiões pastorais; criou o seminário Propedêutico, no bairro Nova Suíça, dentre outros feitos. Durante seu episcopado a diocese celebrou os 60 anos de criação e instalação.

Foi o quarto bispo da diocese de Piracicaba. Dentre as Ordenações que presidiu consta a diaconal do Pe. Kleber Fernandes Danelon.

O sepultamento ocorreu em 28 de junho, em jazigo na Catedral Curitibaana. (Em Foco, nº. 82, julho 2014).

#### Falecimento

Sra. Elvira Chiquito Defávári. Faleceu em 28 de junho, aos 91 anos e era viúva do Sr. Antonio Defávári. Deixou o casal 5 filhas. Dona Elvira pertenceu à Associação do Apostolado da Oração e todas as suas filhas foram associadas da Pia União das Filhas de Maria ou Cruzada Eucarística Infantil. Algumas chegaram a pertencer às respectivas diretorias das associações. Dona Elvira participou, com bom aproveitamento, do curso de alfabetização de adultos, promovido pelo Centro da Comunidade, em 1968/1969. Estava sempre disposta a colaborar na cozinha na preparação dos quitutes que eram servidos durante as quermesses ou eventos festivos, cujo objetivo era angariar fundos para as obras de construções e manutenção dos prédios da paróquia.

#### Ordenação presbiteral

Com viva participação de amigos, seminaristas, clero e familiares, na Catedral de Santo Antonio, sendo celebrante D. Fernando Mason, bispo diocesano, no dia 29 de junho de 2014, acolhido no Ministério Presbiteral, foi ordenado sacerdote o diácono Luiz Carlos de Siqueira Martins. Ele fora ordenado diácono em 9 de fevereiro do corrente ano. Enquanto seminarista fez estágio pastoral nesta paróquia. (Em Foco, julho 2014, nº. 82, p.10).

#### Secretária

Ainda no mês de junho expirou o contrato de trabalho da secretária Simone Aparecida Sérgio. Demitiu-se.

#### Atividade social

No mês de agosto deixou de prestar atendimento gratuito no Salão Social da Paróquia a assistente social Antonia Regina Cavalheiro. As atividades que desenvolvia desde junho de 2009 visavam à inclusão social, bem estar das famílias e orientações quanto a buscar soluções em órgãos e instituições públicos e privados. Por incompatibilidade de horários em função de outros compromissos assumidos pela profissional, este serviço está suspenso. (O Semanário, nº. 271, setembro 2014).

#### Missa do envio de Pe. Kleber

Assim expressava o convite: "Convidamos todos os paroquianos para participar da missa do Envio (despedida) do Pe. Kleber Fernandes Danelon, que seguirá para o curso de Mestrado em Liturgia na Pontifícia Università della Santa Croce. Ele estará residindo no Pontifício Collegio Pio Brasiliano – Roma (Itália). Também, em ação de graças pelo 10º aniversário de sua ordenação presbiteral (5/09/2004), no domingo, dia 3 de agosto de 2014, na celebração Eucarística das 18h30". (O Semanário, nº. 264, julho 2014).

#### Bingo beneficente

Na mesma edição consta outro convite: "Colabore com prendas para o bingo beneficente com galinhada, em prol da viagem e estada do Pe. Kleber em Roma. O bingo será no dia 22 de agosto, 6ª feira, às 19h30, no Salão Social Paroquial, com valiosos brindes. Adquira sua adesão".

#### Partida

Após sua substituição na direção paroquial, ocorrida em 1º de fevereiro de 2014, com a posse do Pe. Claudemir Aparecido da Rocha, Pe. Kleber continuou a residir na casa paroquial e prestando sua colaboração ao Pe. Claudemir nas celebrações e atividades diversas na matriz, enquanto ultimava os preparativos para viagem.

Calorosas manifestações de carinho e apreço Pe. Kleber recebeu no encontro que se deu no dia 22, de seus inúmeros amigos e paroquianos. Uma caravana o conduziu ao aeroporto de Guarulhos para o embarque, no dia 24 de agosto de 2014, rumo a Roma.

#### Voluntária

Deixou de prestar efetiva colaboração como voluntária, a Sra. Emilia Puglia Solce, desde o início do mês de setembro, nos afazeres de auxiliar na limpeza do templo, secretaria, sala de arranjos e centro paroquial; preparação do presbitério e capela do Santíssimo Sacramento, referente à ornamentação e alfaias; substituindo nas férias os funcionários titulares, sacristão e faxineira; realizando serviços externos como banco, pagamentos e compra no comércio de materiais de uso comum.

A Sra. Emilia integrou-se paulatinamente nesta atividade, logo após o desligamento da secretária Luciana Pires da Rosa Anjuleto, em fevereiro de 2010. Por sua dedicação, empenho, assiduidade e disponibilidade a comunidade agradece.

#### Falecimentos



Madre Teresinha

Madre Teresinha de Jesus. Faleceu na madrugada do dia 11 de outubro, aos 88 anos, no Hospital Sírio Libanês, na capital paulista. Estava há 5 dias internada, para onde fora transportada para uma cirurgia, após sofrer uma queda caminhando no interior do Mosteiro das Carmelitas Descalças. A religiosa nasceu na capital paulista em 14 de outubro de 1925 e tornou-se irmã de clausura em 1946. Após 5 anos de vida religiosa, participou do grupo de cofundadoras que rumou para esta cidade a fim de fundar um Mosteiro dessa Ordem. Faziam parte do grupo: Madre Ana de Jesus, Irmã Teresa Cristina de São José, Irmã Luiza, Irmã Inês de Jesus e Irmã Teresa do Menino Jesus.

Após o falecimento da Madre Ana de Jesus, em 29 de setembro de 1998, Irmã Teresa assumiu o priorado do Convento e nesse cargo permaneceu por 12 anos. Era carinhosamente chamada pelas Irmãs e pelos amigos do convento de Madre Teresinha e era a última das remanescentes do grupo das pioneiras que ajudaram a fundar o Carmelo em Piracicaba, em 11 de abril de 1951.

Seu corpo ficou exposto e foi velado no 'chorus' do Mosteiro, local onde as Irmãs participam das celebrações, da manhã do sábado até após celebração da missa de corpo presente, no domingo, 12 de outubro, consagrado a Nossa Senhora Aparecida, celebrada pelo bispo diocesano, D. Fernando Mason. Em seguida, em cortejo fúnebre, foi seu corpo transportado para o Cemitério da Saudade, onde foi inumado em jazigo perpétuo da congregação.

Madre Teresinha, nossa homenagem e lembrança do nosso primeiro encontro, quando da inauguração do Convento das Carmelitas, aqui na Vila Boyes, no distante ano de 1956.

Sra. Ilda Azine Pereira. Faleceu em 17 de outubro, aos 85 anos, viúva do Sr. Oswaldo Pinto Pereira, deixando desse consórcio 3 filhos. Cabe enaltecer as atuações do casal no âmbito religioso na comunidade lembrando a participação de ambos nas funções litúrgicas e nos eventos festivos no Centro Paroquial, como as quermesses, os almoços e outros eventos do gênero, sempre com o intuito de angariar fundos carreados para as construções ou manutenção dos bens paroquial. Ambos integraram o corpo de pioneiros do Ministério Extraordinário da Comunhão, da comunidade, ao tempo em que D. Aníger F. M. Mellilo administrou a paróquia.

Dona Ilda pertenceu à Associação Apostolado da Oração por muitos anos, como voluntária auxiliar e depois, juntamente com a Sra. Terezinha Zago Strazzacapa, atuou como coordenadora dos afazeres da cozinha no Centro Paroquial, no preparo dos variados pratos de quitutes para as quermesses e outras festividades.

#### Minha homenagem aos familiares e eternas lembranças.

Sra. Isaura Argeu Galastri Barbosa. Faleceu em 3 de novembro, aos 92 anos, e era viúva de Aurélio de Oliveira Barbosa. Deixou o casal 5 filhos.

Sr. Jesulino Panciera (Bitá). Faleceu em 18 de novembro, aos 72 anos e era casado com a Sra. Maria Inês Mendes Panciera. Deixou um filho.

Ambos tiveram em comum às mesmas atividades na igreja: pertenceram às associações religiosas e foram voluntários na prestação de serviços no Centro Paroquial.

Dona Isaura pertenceu ao Apostolado da Oração, logo imediatamente após a sua fundação, e prestava sua colaboração como auxiliar na cozinha do Centro Paroquial, no preparo dos quitutes servidos nas quermesses e, nos dias seguintes às festas, estava sempre disposta para auxiliar na faxina.

Jesulino pertenceu à Congregação Mariana e, como tal, quando convocado, estava sempre pronto e disponível em atender e colaborar, empregando seus conhecimentos como marceneiro na feitura das barracas, mesas, as poltronas que foram adaptadas para servir de bancos no interior do novo templo e outras produções. Colaborava nas quermesses no atendimento do bar ou como garçom. Para ambos, registro meu preito de respeito e consideração.

#### O Semanário

A produção de um informativo para a divulgação de eventos de uma comunidade ou empresa requer uma pessoa ou departamento específico nessa atividade.

Os boletins que são produzidos na paróquia estiveram a cargo dos párocos ou das secretárias. No início do paróquiato do Pe. Kleber este encargo também esteve sob sua coordenação. Porém, em vista de seus inúmeros compromissos, especificamente dedicando suas atenções nos cuidados da saúde de D. Eduardo Koaiq, houve a necessidade de delegar esse encargo. Tendo em vista a disposição, capacidade e interação com os meios midiáticos, essa responsabilidade foi transferida na integralidade, ainda em 2009, para a paroquiana Rosa Maria Silveira Nicolau que se incumbiu da redação, diagramação, editoração e impressão do atual 'O Semanário'.



Rosa Nicolau, editora de Imagem de 'O Semanário'

Para dividir o encargo, na elaboração das artes, entre julho de 2012 a outubro de 2013, prestou colaboração o paroquiano Guilherme Meneghetti. De outubro daquele ano até dezembro de 2014, ocasião da revisão final do Memorial, presta sua participação o paroquiano Alexandre Delgado.

Mais uma faceta dessa versátil paroquiana responsável pela produção do boletim semanal, com os avisos, reflexões e notícias da paróquia, além do que, as fotos das atividades na Matriz ou no Salão Paroquial, que ficam em arquivo virtual ou são publicadas em 'O Semanário', também são de sua autoria. Assina suas produções como 'Rosa Nicolau'.

#### Dizimistas

Consta no painel afixado na secretaria da Matriz, em dezembro de 2014, a seguinte informação: Paroquianos inscritos como dizimistas= 475, sendo 381 ativos, isto é, que efetivamente contribuem.

Mons. Geraldo Gomes da Silva  
Primeiro vigário na recém criada  
Paróquia de Santa Cruz e São Dimas

#### Vida religiosa

##### Infância

Foi o sexto filho em uma prole de sete irmãos. Foram seus pais Sr. Carlos Gomes da Silva e Sra. Cândida Ponce Gomes, ambos do interior paulista, onde nasceram os filhos pela ordem: Maria Izabel e Lúcia, em Americana; Ignez, em São Carlos; João Carlos e Fernando, em Americana; Geraldo e José, em Amparo. As razões dos nascimentos ocorrerem em três cidades diferentes deram-se pelo fato do Sr. Carlos exercer o cargo de gerente administrativo na empresa de distribuição de energia elétrica no interior do estado -CPFL- e por sua presença ser requerida pela expansão, novos investimentos ou substituições nos cargos de gerente nestas localidades. Por sua experiência, confiabilidade e desempenho, ele era removido para o exercício da função, e junto se deslocava a família.

Com esses deslocamentos, em 1932 a família se transfere da cidade de Americana para Amparo, onde em 6 de novembro nasce o nosso biografado. Ainda nesta cidade nasceu o caçula dos irmãos, José. Por dever do ofício, em 1939, a família novamente se põe em viagem, se estabelecendo em São Pedro. Nesta cidade, o garoto Geraldo, com seis anos, já se vê nos preparativos para a matrícula para o curso primário, no que era a denominação da época “Grupo Escolar”.

Em 25 de setembro de 2014, na Diretoria de Ensino-Região de Piracicaba, solicitei a Sra. Eliane Aparecida Marcellino Oriani, diretora I do Núcleo de Vida Escolar, a gentileza em pesquisar nos documentos ali arquivados, dados referentes a vida escolar de Geraldo Gomes da Silva. Nos Livros de Registros do Grupo Escolar “Gustavo Teixeira”, da cidade de São Pedro, foram encontrados, dentre outros, os respectivos dados de interesse:

Data do registro de matrícula para o primeiro ano: em 30 de janeiro de 1940, com 7 anos de idade. A conclusão do curso primário consta em 11 de novembro de 1943, aos 11 anos. Pela sequência nos quatro anos letivos, 1940 a 1943, avalio ter sido um aluno aplicado nos estudos, não constando repetência em nenhuma série do curso primário.

Por este tempo fez a preparação para a sua primeira Eucaristia e, conforme as informações transmitidas por seu irmão Fernando Gomes da Silva, com 85 anos, residente em Americana, (correspondência de 20/09/2014), o menino Geraldo servia no altar como coroinha e incentivado pelo Cônego Luiz de Abreu, pároco da matriz de São Pedro (20/09/1943 a 4/12/1944), (Revista Comemorativa dos 150º anos da Criação da Paróquia de São Pedro -1864 Abril 2014-, p. 53, Edição Especial maio - 2014, Divulgação da Paróquia de São Pedro), preparava-se para o encaminhamento à admissão ao Seminário Menor na cidade de Campinas.

#### Início dos estudos

É possível que no ano de 1944 tenha cursado algum reforço escolar, preparatório para o curso ginásial, para prestar o exame admissional de ingresso no Seminário Diocesano de Campinas, que ocorreu no ano de 1945, onde cursou o ginásio, o científico - atual ensino médio - e o curso de Filosofia.

Em 8 de maio de 1945, em definitivo a família retorna para a cidade de Americana. O adolescente Geraldo não o acompanhou, pois já se encontrava no Seminário de Campinas.

Concluído o curso de Filosofia, três anos em Campinas, no Seminário Menor, rumou para a capital paulista, ao Seminário Maior, para cursar a Teologia, quatro anos. Específico para religioso. (Seminário Menor e Maior era a denominação da época).

Segundo seu irmão, Sr. Fernando Gomes da Silva, em relato feito em junho de 2014, “tendo em vista as dificuldades financeiras, características de famílias assalariadas, viajava a São Paulo para as visitas e para abastecer-lo com roupas, dinheiro para os gastos normais e alimentos que nossa mãe, dona Cândida, fazia em casa e sabia que Geraldo gostava, principalmente doces, geléias e compotas”.

#### Ordenação Sacerdotal

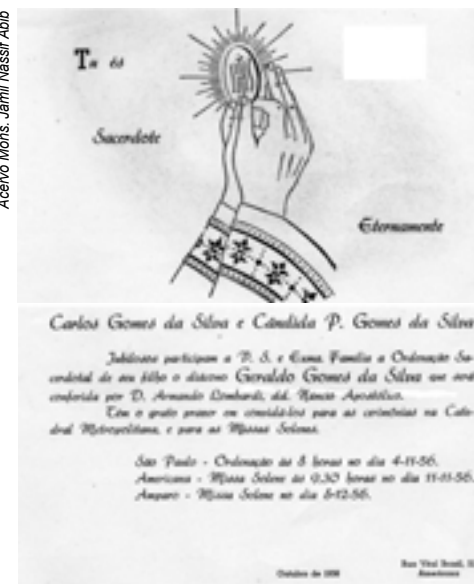
Em uma pasta sob a guarda do Mons. Jamil Nassif Abib, existe o seguinte documento:

Complementando o texto do convite ao lado sobre a ordenação sacerdotal, reproduzo artigo do site o ‘O Construtor’:

“A Primeira Missa Solene Cantada pelo neófito Pe. Geraldo Gomes da Silva, foi celebrada na nova matriz de Santo Antonio de Pádua, ainda em construção, na cidade de Americana, em 11 de novembro de 1956.

Para a pomposa celebração o pároco da matriz Mons. Nazareno Magi, preparou com muito interesse e carinho a igreja para o ato solene. Sob a grandiosa cúpula da nova matriz foi montado um altar monumento, de madeira, condignamente ornado para a celebração. Na ocasião Mons. Luiz Fernandes de Abreu, seu orientador espiritual em São Pedro, foi lembrado. Participaram da solenidade cerca de 4000 pessoas.”

Tornaram-se fortes os laços de amizade entre Geraldo Gomes da Silva, seminarista no Seminário Nossa Senhora da Conceição Aparecida, e o seu professor por dois anos, 1947-1949, Mons. Nazareno Magi, nas matérias de Latim, Grego e Italiano, matérias que o professor conhecia sobejamente e cujo ensino se entregava com rara dedicação e muita eficiência.



Convite da Ordenação Sacerdotal do diácono Geraldo G. da Silva



Arquivo Mons. Jamil Nassif Abib

A amizade entre ambos perdurou por muitos anos, pois Pe. Geraldo se fazia presente nas cerimônias da Semana Santa, auxiliando o Mons. Magi, até abril de 1972, quando ocorreu seu falecimento. Continuou a auxiliar no paróquiato do Pe. Constantino Gardinali, até 2009. Recentemente a Matriz foi elevada à condição de Basílica de Santo Antonio de Pádua. (“Monsenhor Magi nos bastidores Políticos”, <http://www.oconstrutor.art.br/>).

Neófito Geraldo Gomes da Silva

#### Presença em Rio Claro

Não foram localizados documentos oficiais que resgate a razão da sua presença na cidade de Rio Claro. Na pasta arquivo do Mons. Jamil Abib Nassif existe uma estampa (santinho) de São José em cujo verso consta: “Lembrança da homenagem prestada ao Rvmo. Sr. Padre Geraldo Gomes da Silva pelo transcurso do 1º aniversário de sua ordenação sacerdotal e aniversário natalício. Rio Claro, 4 e 6 de Novembro de 1957.” Também uma foto pxb, 17x11cm, que traz no verso a inscrição: “Rio Claro, 6 de Novembro de 1957 - ... uma lembrança da benção e lançamento da pedra fundamental e um punhado de terra portuguesa na base da ‘Herma à Camões’, em 7 de Abril de 1957. Abraços. a) Venâncio Chaves”. (manuscrita).

#### Provisões

Em consulta, em 7 de novembro de 2014, nos Livros de Registros de Provisões, arquivados na Cúria Diocesana de Piracicaba, foram encontradas:

L. 03 – 14/12/1959, para o cargo de vigário cooperador de São João Batista em Rio Claro;

L. 03 – 23/12/1959, para o cargo de vigário na Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, em Piracicaba.

Com a presente provisão de nomeação fica preenchido o cargo de vigário da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, criada em 1º de Outubro de 1959.

N. A. A solene posse do primeiro vigário, após intensos preparativos, ocorreu em 21 de fevereiro de 1960.

Ainda na paróquia de São Dimas outras provisões foram passadas:

L. 03 – 21/10/1960, como membro do conselho de vigilância do Seminário Diocesano;

L. 03 – 20/12/1960, como vigário ecônomo na mesma paróquia;

L. 03 – 19/12/1961, novamente como vigário ecônomo na mesma paróquia;

29/12/1961, nomeando-o diretor da Federação Mariana Masculina da Diocese;

23/05/1962, nomeando-o Consultor Diocesano.

N. A. Estas duas últimas provisões são documentos da pasta arquivo do Mons. Jamil Abib Nassif.

Não foi localizada a provisão de transferência para Pároco da Matriz de São João Batista, em Rio Claro. Porém, acha-se registrado no Livro do Tombo v.I, da paróquia de São Dimas, com data de 17 de Julho de 1962, o termo:

“A nota oficial da Cúria Diocesana publica a nomeação do atual vigário para Rio Claro, e ao mesmo tempo a anexação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas à Paróquia de São Judas Tadeu. a) Pe. Geraldo Gomes da Silva”.

#### Retorno à Rio Claro

No dia 22 de julho de 1962, às 15 h, na matriz, reuniu-se com os membros das associações religiosas e demais paroquianos, leu um relatório de prestação de contas, apresentou sua despedida e teceu um agradecimento especial ao Sr. Joaquim Ferraz Barbosa e a Irmã Maria Ferraz do Amaral. Às 17h30, seguido de um ônibus em caravana, o Pe. Geraldo partiu para a cidade de Rio Claro, onde, durante a celebração da missa, foi empossado como o 17º vigário daquela comunidade. Padre Geraldo sucedeu ao Pe. Vicente Fernandes, que substituíra provisoriamente ao Mons. Martins, em afastamento temporário.

Enquanto vigário na matriz de São João Batista, em Rio Claro, pelo tempo de 3 anos, foram-lhe passadas provisões, principalmente no primeiro semestre de 1965, que julgo de menor importância para o estudo. Mas, reputo de importância a provisão seguinte:

L. 04 – 25/06/1965, nº. 902, passada ao Pe. Geraldo G. da Silva, com o despacho: ‘Ausentar-se da Diocese. Deixa a paróquia de São João Batista, em Rio Claro’.

(Contei com a orientação do Mons. Jamil para melhor redação do texto, no período outubro e novembro 2014).

#### Capelão na Marinha

Não localizei o processo e os trâmites da transferência de sacerdote secular para as lides Castrenses.

Em 13 de janeiro de 2015, via telefone, recebi as informações do Capelão Emanuel, do 8º Distrito Naval-RJ, em resposta a minha consulta:

“O Padre Geraldo Gomes da Silva foi incorporado ao quadro da Marinha do Brasil em 21 de janeiro de 1969, como Capelão no SARM, “Serviço de Assistência Religiosa da Marinha”, área que presta assistência religiosa aos militares católicos, protestantes e espíritas, por seus sacerdotes, pastores de diversas confissões e orientadores da doutrina espírita, na base do 8º Distrito Naval, Niterói-RJ, passando, assim, a pertencer ao Ordinariato Militar do Brasil.

As atividades religiosas não se restringiram somente à sua base. Frequentemente esteve embarcado em vasos de guerra em visitas de inspeções e orientações aos religiosos, seus subordinados, ou celebrações festivas nas demais bases brasileiras, e também no exterior em congressos e outras manifestações, principalmente durante o período de atuação como Capelão Chefe, entre 30 de abril de 1991 a 28 de junho de 1993. Galgou a patente de Capitão de Mar e Guerra, último posto da hierarquia dentro do quadro da Capelania da Marinha”.

Prossigue no relato o Capelão Emanuel: “Quanto ao relacionamento Monsenhor Geraldo Gomes, nome de farda, era uma pessoa reservada, pacata, sendo pequeno seu círculo de amizades na base da marinha, com os demais companheiros.

Sua aposentadoria da classe militar ocorreu em 16 de julho de 1993, passando, assim, para o quadro de Capelão Emérito do SARM”.



Fac-símile Título de Monsenhor, ao Padre. Geraldo

#### Monsenhor

No período que esteve engajado às fileiras militares, foi agraciado com o título do Monsenhorato, nomeado como Capelão Pontifício.

O fac-símile do Documento faz parte do acervo do Mons. Jamil e por ele foi traduzido em 04 de novembro de 2014, a meu pedido. Vejamos a tradução:

#### “Secretaria de Estado

O Sumo Pontífice João Paulo II elegeu entre os seus Capelães, o Reverendo Senhor Geraldo Gomes da Silva, do ordinariato Castrense brasileiro.

Pelo que isto seja oportunamente comunicado ao mesmo Reverendo Senhor Gomes da Silva.

Junto ao Vaticano, dia 21 do mês de março de 1988.

O documento deu entrada na Nunciatura Apostólica no Rio de Janeiro em 15 de julho de 1988”.

A ‘Revista Informativo da Marinha’, novembro-2007, divulgou:

Ex Capelães visitam a chefia do SARM

“Monsenhor Geraldo Gomes, que foi Capelão Chefe de 30 de abril de 1991 a 28 de junho de 1993, passou notícias que está se transferindo de Niterói, onde residiu por longos anos, para a sua diocese de incardinção em Piracicaba”.

Em outro local, a mesma revista relata:

“Arcebispo Militar do Brasil visita Capelanismos no Rio de Janeiro.

De 09 a 12 de setembro de 2007, D. Osvaldo José Both, Arcebispo do Ordinário Militar do Brasil, realizou visitas a algumas capelanismos da Marinha na área do Grande Rio.

Dom Osvaldo cumpriu extensa agenda de compromissos durante a visita”.

Pelo texto observamos que no Ordinário Eclesiástico Castrense segue-se a hierarquia idêntica ao Ordinário Eclesiástico Secular, com Bispos, Arcebispos, etc.

De acordo com o texto mencionado da “Revista Informativo da Marinha”, infere-se que, pelo final do ano 2007 Mons. Geraldo estava se transferindo para o interior paulista, talvez Piracicaba, na Diocese onde era incardinado.

Mons. Jamil relatou que pelos anos 1980, Mons. Geraldo, em diálogo com o Bispo D. Eduardo Koaik foi convidado para retornar à Piracicaba e reintegrar-se ao corpo de presbíteros da diocese. Mons. Jamil não tinha outras informações.

Quando visitei o Sr. Fernando, irmão de Mons. Geraldo, em Americana, em junho de 2014, recebi a informação seguinte:

“Após a aposentadoria da Marinha, Pe. Geraldo tornou-se Capelão Emérito e residiu ainda por alguns anos em Niterói. Transferindo-se daquela cidade, passou a residir na cidade de Vinhedo-SP, em um condomínio residencial denominado de Santa Fé.” E acrescentou o Sr. Fernando: “Pelos últimos tempos apresentava saúde debilitada, visto ser portador de diabetes que, mesmo sob constante tratamento, lhe minava a saúde. Pelos últimos dias de sua vida esteve internado em uma clínica na cidade de Itatiba, para um tratamento mais acentuado, visto ter sofrido algumas quedas”.

#### O falecimento

De acordo com a certidão de óbito, por mim requisitado junto ao Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais da Comarca de Jundiaí-SP, “Monsenhor Geraldo Gomes da Silva faleceu com assistência médica em estabelecimento hospitalar, às 7h30, do dia três (3) de março de 2014, aos 81 anos, na cidade de Jundiaí-SP, sendo seu corpo trasladado para a cidade de Vinhedo-SP, onde residia”.

Por ocasião do levantamento mantive diversos contatos com o Sr. João Carlos Gomes da Silva Jr., seu sobrinho, de quem obtive muitos indícios de informações para a pesquisa. Relatou-me: “Seu corpo foi velado no velório do cemitério municipal de Vinhedo, onde ocorreu o sepultamento, por volta das 14 h, do dia 4, após a celebração de missa de corpo presente, celebrada por um capelão do SARM que, com um grupo de amigos da Base Naval de Niterói, se deslocaram até Vinhedo para prestar esta última homenagem ao capelão emérito.” Concluiu o Sr. João Carlos: “O sepultamento deveria ter ocorrido no período da manhã, porém, houve um atraso no deslocamento da comitiva a Vinhedo e, havendo a comunicação, providenciaram o retardo do sepultamento”.

#### A notícia

Em 4 de março de 2014, por volta das 18 h, o paroquiano Adevar Carlos Lourenço, a pedido do Pe. Kleber Fernandes Danelon, transmitiu a triste notícia que Mons. Geraldo Gomes da Silva, o primeiro vigário da paróquia, havia falecido no dia anterior, segunda-feira de carnaval, e o sepultamento ocorreu neste mesmo dia 4, terça-feira. Nenhuma outra informação complementar quanto a horário e local do sepultamento foi acrescentada.

Homenagem do Paroquiano. Gratas recordações!



## Bibliografia consultada

- ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL 2000. CERIS, 2000. 1043p.  
 ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL 2005. CERIS, 2005. 2 Vol. 2.325p.  
 GUERRINI, Leandro. História de Piracicaba em Quadrinhos. Piracicaba: IHGP, 1970. Vol. 1 e 2.  
 Histórico Bom Jesus do Monte. 1932, 43 p.  
 Festas inauguraes da Magestosa Estatua do Senhor Bom Jesus – Piracicaba: Typografia do Jornal de Piracicaba, 1932.
- Reminiscências  
 80 anos de vida de Dom Ernesto de Paula.  
 Edições Loyola -1979  
 Revista Comemorativa dos 150º anos da Criação da Paróquia de São Pedro  
 Edição Especial - 1864 Abril 2014 - maio 2014, p 10, p 53.
- Documentos  
 Processos Cíveis - Espaço Memória Piracicabana, Centro Cultural Miss Martha Watts/ UNIMEP.  
 Registro de escrituras e anexos – Cartórios de Notas da cidade.  
 Arquivo IPPLAP, Cadastro Técnico e Arquivo Morto – Prefeitura Municipal de Piracicaba.
- Jornais  
 A Gazeta de Piracicaba, 1ª série.  
 Folha de Piracicaba  
 Jornal de Piracicaba  
 O Diário – Piracicaba  
 Tribuna Piracicabana  
 As consultas nos Jornais foram feitas no IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba), processo físico, e na Biblioteca Pública Municipal “Ricardo Ferraz de Arruda Pinto”, pelo processo de microfilme.
- Livros de Assentos de Casamentos, Batismo, Óbitos.  
 Cúria Diocesana, Paróquia do Bom Jesus do Monte, Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. (1)
- Livros de Atas  
 Associações Religiosas da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas.  
 Conselho Central da Conferência dos Vicentinos de Piracicaba. (Núcleos: São Dimas, Bom Jesus, São Tomas de Aquino)
- Livros de Registros de Provisões  
 Cúria Diocesana
- Livros de Registros de Sepultamentos  
 Cemitério da Saudade
- Livros do Tombo  
 Paróquias: Catedral de Santo Antonio, Senhor Bom Jesus do Monte, São Judas Tadeu, Santa Cruz e São Dimas.
- Mídia Eletrônica  
 Diversos assuntos transcritos e citados no texto as referências.
- Periódicos  
 Em Foco: Informativo mensal da Cúria Diocesana.

Informativo - Paróquia Santa Cruz e São Dimas, Vigariato Pe. José Boteon, abril 1982, edição mensal.

O Semanário: Informativo semanal da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas. Vigariato Pe. Kleber Fernandes Danelon.

O Tirolês Trentino: Jornal da Colônia Tirolesa de Santa Olímpia.

Folha Cidade - Semanal.

\*\*\*

Entrevistas realizadas:

Adele Magdalena Petinele Müller  
 Alberto Boliani  
 Amálio Duarte Toledo  
 Amélio Pizzinatto  
 Antenor Nicolau  
 Antonia Rosa Marques Lopes  
 Antônio Basaglia  
 Antônio Everaldo  
 Antônio Mendes de Barros  
 Antonio Servette  
 Aracy Moniz Lovadini  
 Armando Strazzacapa  
 Cezário (Tico) Franzoni  
 Dasio Oswaldo Delazari  
 Durval Ferraz da Silva  
 Elpidio Carioca  
 Elza Maia Duarte  
 Emanuel – Capelão no 8º Distrito Naval-RJ  
 Essio Christofolletti  
 Esther Maria Everaldo Módolo  
 Fernando Gomes da Silva  
 Francisco Belotto - Frei  
 Francisco (Tito) de Assis Maniero  
 Francisco Senicato  
 Geny Ferraz do Amaral  
 Guilherme Vitti  
 Guilherme Zaia  
 Haldumond Nobre Ferraz  
 Hugo Pedro Carradore  
 Idalina Delázaro Borghese  
 Jair Toledo Veiga  
 Jamil Nassif Abib - Mons.  
 João Andreoni  
 João Bottene  
 João Carlos Gomes da Silva Junior

João Chiarini  
 Joaquim Ferraz Barbosa  
 José Antonio Gomes Coelho  
 José Benedicto de Lima  
 José Faganello  
 José Luiz Stape  
 José Maria Arthuso  
 Laerte Pena dos Santos  
 Leandro Guerrini  
 Liana Santos Andreoni  
 Luiz Geraldi Pacheco  
 Marcelo Angeli  
 Maria da Glória Gouvea - Irmã  
 Maria do Carmo - Irmã  
 Maria Layder Carnio Oriani  
 Maria Luiza Benedicto  
 Marlene Gobet Rissato  
 Marly Therezinha Germano Perecin  
 Nair Montibeller Mezzacappa  
 Nivaldo Roque Gobbo  
 Noedi Kräehnbul  
 Noedi Monteiro  
 Orlando Cárnio  
 Pedro Cham Duarte  
 Pedro Chiarini Neto  
 Pedro Senicato  
 Pedro Vitti  
 Philomena Róccia  
 Said Chalita  
 Salvador Ferraz  
 Silvio Pampolini  
 Terezinha Zago Strazzacapa  
 Thereza Silveira Nicolau  
 Valdemar Iglesias Fernandes  
 Virgílio Carraro  
 Wilma Boni Basso

## Anexo

### SANTA CRUZ DO ALEIXO

Cruz mais que centenária

A Igreja celebra a 14 de setembro a festa da Exaltação da Santa Cruz que, para o cristão é sinal da esperança do Reino e instrumento pelo qual Cristo, nesse madeiro, se ofereceu ao Pai para redenção da humanidade.

É prática comum nas missões populares, fundamentadas por pregações de missionários, nos encerramentos destas, uma grande manifestação, quando se chanta uma Cruz em local de destaque, no adro ou no pátio dos templos.

Pelos idos de 1873, no mês de janeiro, a cidade de Piracicaba, Constituição na época, recebeu o missionário jesuíta pe. Bartolomeu Thaddey que, na matriz de Santo Antônio, pregou grande Missão, desenvolvendo o seu tema predileto: 'A devoção ao Sagrado Coração de Jesus', de quem se fez missionário por todo o Brasil. Como coroamento dessa missão, houve a benção de uma grande Cruz.

No livro de Atas da Câmara, p. 76, na reunião de oito de fevereiro de 1873, consta o seguinte assento: "... foi aprovada a indicação do vereador Antônio da Costa Pinto propondo a collocação da cruz, em frente da Igreja Matriz, feita nesta cidade, em dias de janeiro, e que seja permitida a construção de um pedestal que a preserve do contato dos animais".

Em a Gazeta de Piracicaba, 19 de março de 1884, 11 anos depois de chantada a Cruz no pátio da Matriz, encontramos na coluna "Notícias" que: "A grande cruz do largo da Matriz, por ordem do vigário, pe. Francisco Galvão Paes de Barros, (1869 - 1898) foi recolhida para o interior do Templo onde foi posta em uma parede formando um altar. Tal medida adotada veio de encontro a satisfazer os anseios da população que via a melhor eficácia da cruz no interior da Igreja do que no pátio, onde mais parecia um espantalho no local".

Quase meio século se passou e nenhuma notícia sobre a Cruz. Precisamente 49 anos depois, em 14 de setembro de 1933, volta a ser notícia a referida Cruz.

Fazemos excertos do memorial que nos legou o Sr. José de Souza Gomes Coelho, Nhonhô Coelho, (1880-1952), sobre a "Capella Santa Cruz do Aleixo", acervo do seu filho, Dr. José Antônio Gomes Coelho, juntamente com outras fontes citadas, na sequência do estudo.

Conforme inserção no Jornal de Piracicaba, de 13 de setembro de 1933, na coluna Culto Católico, Matriz de Santo Antônio, consta o seguinte convite:

"Amanhã, dia 14, exaltação de Santa Cruz, sahirá desta Matriz, às 17 1/2 horas, uma procissão, na qual será carregada pelos fiéis a tradicional cruz, que antigamente se achava no largo da Matriz, devendo a mesma ser levada para a futura Capela de Santa Cruz do Aleixo, à rua do Rosário".

Pelo histórico do Nhonhô Coelho, somos informados que "às 6 horas da tarde, com grande número de católicos, acompanhados pelo Cônego Rosa, foi transportada uma grande e histórica Santa Cruz, da Matriz de Santo Antônio ao local onde deveria ser edificada a Capella, não menos histórica e vulgarmente conhecida pela Cruz do Aleixo. Nessa ocasião, depois de fincada a cruz, uma pessoa nella prendeu uma nota de Rs\$ 20.000 (vinte mil réis).."

#### O Aleixo e sua Orada

Conforme tradição na cidade, sob uma paineira existente no lado esquerdo da Rua do Rosário, pela altura do atual número 1.261, havia uma choça, que foi a morada do negro Aleixo. O infeliz vivia isolado de todos, por ser portador do Mal de Hansen, contudo era um bom homem, não fazia mal a ninguém. Uma espécie de jirau feito com quatro forquilhas e coberta com palhagem lhe servia de abrigo e duas tábuas como cama. Aos benevolentes que lhe ofertavam esmolas, alimentos ou roupas, como gratidão, prometia orações. Dizem que muitas graças foram alcançadas por sua intercessão. (in CARRADORE, Hugo Pedro. Retrato das Tradições Piracicabanas, 1.998, p. 33,34)

Certo dia, após violenta tempestade que se abateu sobre a cidade, foi seu corpo encontrado inerte em seu sítio; perecera afogado. No local edificou-se uma Orada, em memória ao negro Aleixo, retratada em uma tela pelo artista plástico Joaquim Bueno de Mattos (1879-1933), e, de uma foto da tela, nova tela foi pintada pelo artista plástico Pedro Chiarini Neto, de quem também ouvi narrativas históricas para divulgação neste trabalho.

Sobre a tempestade, a data da ocorrência e morte do desditoso Aleixo, nada encontrei, embora as pesquisas efetuadas nos jornais da cidade e livros de assentos de sepultamentos no cemitério da Saudade. Que pena! Talvez a morte tenha ocorrido antes da inauguração do cemitério da Saudade, cuja benção pelo vigário da Matriz pe. Joaquim Cypriano de Camargo ocorreu em 5 de maio de 1872, a partir do que se instituiu o assento do sepultamento. Tem mais: outros cemitérios houveram na cidade antes de 1880.



Tela Orada do Aleixo – lado esquerdo da Rua do Rosário. Foto pintura

Conforme depoimento do Dr. João Chiarini, em 1º de agosto de 1985, relatou-me que "na celebração das tradicionais Festas do Divino, no encontro das Bandeiras no Rio Piracicaba, os irmãos de cima se agrupavam em frente da Igreja dos Frades, onde o Irmão-Mor Julio Fischer coordenava a descida do grupo pela Rua do Rosário em direção à Rua Quinze de Novembro, para daí atingir a Rua do Porto. Nesta caminhada havia uma parada obrigatória em frente à Capela do Aleixo para as Louvações e Cantorias do Divino".

Concluiu o Dr. João Chiarini: "era voz corrente na cidade, nas primeiras décadas dos anos de 1.900, que o Aleixo foi um negro esquio, barbudo, pelos seus 50 anos, leproso, que para recolher as esmolas estendia um varapau e na ponta estava pendurada uma canequinha, onde eram depositadas as ofertas, esta precaução justamente pela sua condição de leproso".

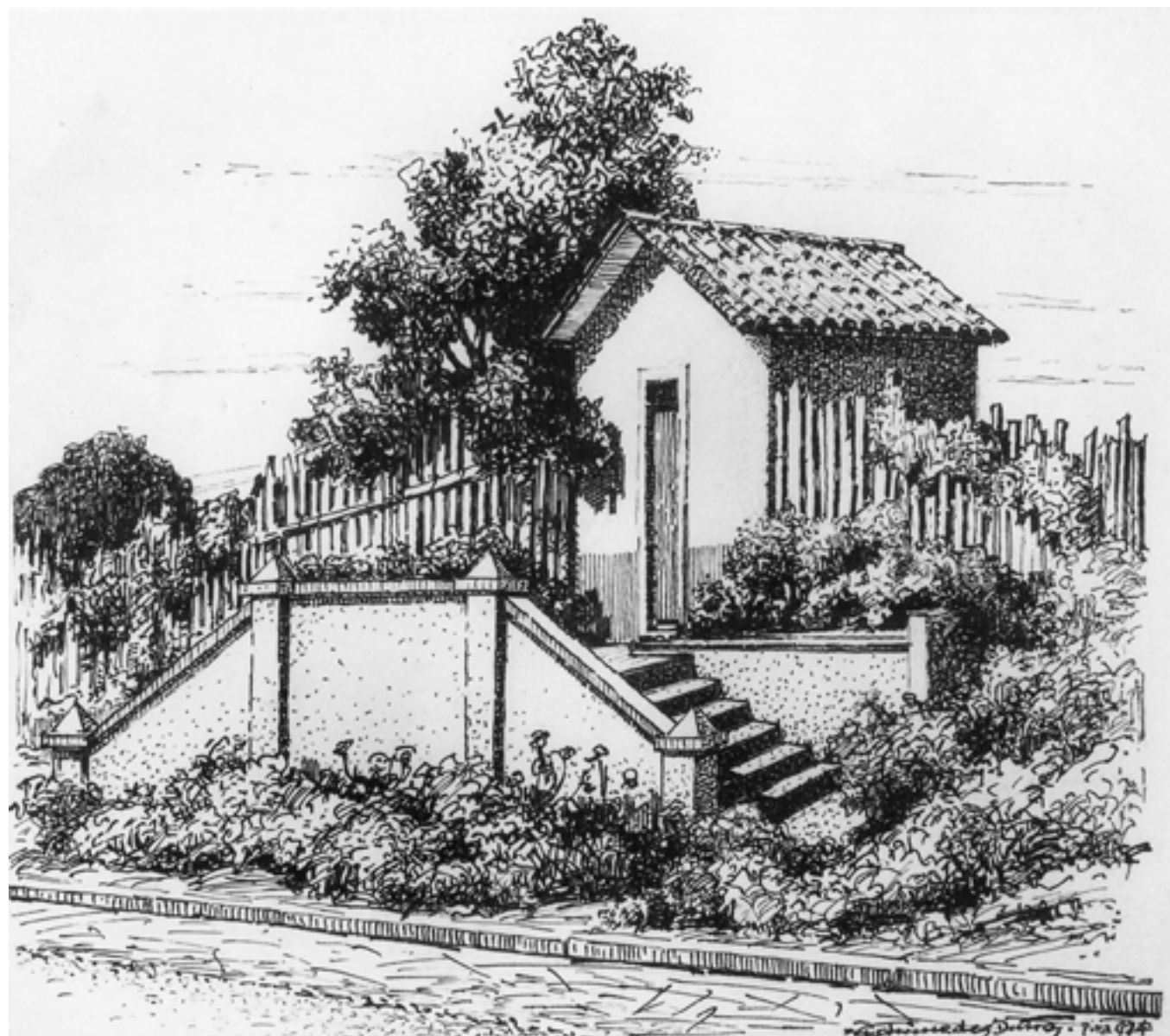
#### Terreno para a capela

Conforme escritura de doação, lavrada em 6 de março de 1928, o Tte. Cel. João Mendes Pereira de Almeida e sua esposa Dona Anna Joaquina de Camargo doaram um terreno de 6m de frente por 12m da frente ao fundo à Paróquia de Santo Antônio, representada no ato pelo vigário, Cônego Manoel Francisco Rosa, sob a condição de nele se construir uma Santa Cruz, em substituição a Orada do Aleixo, recentemente demolida pela proprietária do terreno onde a mesma se achava edificada.

O resumo acima é corroborado pela inserção no Jornal de Piracicaba de 12 de outubro de 1933, no convite à população para a “benção da pedra fundamental da nova Capella da Santa Cruz do Aleixo, que será edificada em terreno fronteiro a antiga”. Nessa solenidade, “do assentamento da pedra da futura Capella, que irá substituir a antiga Santa Cruz do Aleixo, que por seus milagres foi sempre muito venerada pelos Piracicabanos e que há anos foi demolida com sentimento geral”.

O ato acima foi registrado pelo Sr. José de Souza Gomes Coelho: “às 8 horas da manhã, perante grande multidão de católicos, foi benta a primeira pedra. Presentes autoridades, clero e demais pessoas. A banda de música Capitão Lorena tocou diversas peças, entre elas o nosso Hino Nacional e por último a todos agradeceu o nosso venerando Cura Mons. Rosa”.

Acervo Arquivo Paroquial (Gentileza Mons. Jamil Nassif Abib)



Capela de Santo Aleixo. Bico de pena por Archimedes Dutra-1974

A Capela foi edificada e solenemente inaugurada em dez de dezembro, conforme convite veiculado na Gazeta de Piracicaba, de oito de dezembro de 1933.

Localizava-se no atual número 1.252 e a beleza da sua fachada foi também retratada por Pedro Chiarini Neto, numa tela. As atividades se desenvolviam inerentes ao seu fim, com celebrações de missas, rezas, ladainhas e tudo o mais. No pátio, em algumas ocasiões, realizavam-se as populares quermesses, sendo que no período da construção da Catedral muitas ali foram realizadas, com o propósito de se arrecadar rendas à serem revertidas para as obras da mesma. No seu interior a Cruz estava instalada à meia altura, conforme nos informou o Dr. José Antônio Gomes Coelho, filho do Nhonhô Coelho.

Acervo do Autor



Capela à Santa Cruz – Cruz da Missão 1873, Rua do Rosário, lado direito

Com a transferência do Dispensário dos Pobres, em meados dos anos 50, agora estabelecido em prédio próprio, à Rua do Rosário 1.114, a Capela da Santa Cruz do Aleixo perdeu seus encantos à vista da Igreja, não, porém, para os moradores das imediações que frequentavam a referida capela, e que, ainda hoje, lamentam sua demolição, ocorrida em meados de 1962, com a venda do terreno pela Mitra Diocesana, em 31 de julho daquele ano. A destacar na escritura de venda: “... que nesse terreno, no ano de 1933, a Paróquia de Santo Antônio fez construir uma Capela, que se encontra há muitos anos em desuso...”. A autorização para a venda foi passada pelo bispo, D. Aníger Francisco Maria Melillo. Pouco antes da demolição da Capela, a grande Cruz, objeto central do nosso histórico, foi recolhida à Casa de Férias dos seminaristas, no bairro Nova Suíça, que depois se tornou o Seminário Diocesano, Centro Diocesano de Formação e, por fim, Seminário Diocesano Propedêutico 'Imaculada Conceição’.

Bem, após todo este arazoado nota-se que não se fez referência alguma sobre a Capela estar sob a proteção ou invocação de ‘Santo Aleixo’. As referências sempre recaem sobre negro Aleixo. O Santo tem sua festa celebrada a 17 de julho.

#### A cruz na Matriz de São Dimas

A Cruz, por dois anos esteve acomodada no depósito de trastes na Nova Suíça, sujeita a tornar-se moirões de cerca ou tornar-se matéria prima para alimentar uma fogueira. Providencialmente, com a necessária licença do bispo diocesano, D. Aníger Francisco Maria Melillo, sem maiores formalidades, pela gestão do Mons. José Nardin em seu primeiro paróquiato (1963 -1966), a Cruz foi trazida para a matriz de Santa Cruz e São Dimas, ainda em construção, em novembro de 1964, sendo instalada no presbitério, mais precisamente no que denominávamos de ‘prateleira’, figurando o Calvário, juntamente com as imagens de São Dimas e Nossa Senhora das Dores. “No presbitério a colocamos como relíquia da memória do passado com a história da Cruz do Aleixo, o velho preto rezador”, escreveu Mons. Nardin em seu relato sobre a Santa Cruz do Aleixo.

#### A Prateleira ou plataforma

Comentário sobre a marquise, plataforma ou prateleira, que sustentava a Cruz e as imagens de São Dimas e Nossa Senhora das Dores, no presbitério da matriz. Este acessório fazia parte integral da estrutura original da construção em 1964, e foi edificado justamente para simbolizar o calvário.

Na plataforma, por ocasião de festas de maiores expressões na matriz, principalmente no sábado da ressurreição do Senhor, e festas em Louvor à Santa Cruz, dentre outras celebrações, uma equipe de voluntários executava uma ornamentação com flores e cortinas que deixavam o presbitério de uma beleza ímpar. Os arranjos florais, flores naturais ou artificiais, e o cortinado tornaram-se motivo de elogios dos paroquianos, que já não mais se verá.



Plataforma ornamentada

Acervo do Autor (Moriçulo Antonio Fischer)

Para nós, que trabalhávamos na ornamentação, era motivo de orgulho e satisfação. Este trabalho executamo-lo nos anos do vigariato do Pe. Ivo Vigorito. Ele convidou o decorador Arquilião Bázio Teston, seu conterrâneo da cidade de Capivari, que nos ensinou a técnica desse tipo de ornamento e por um lustro assim procedemos.

Os voluntários: Ana Guilhermina Rodrigues Parede, coordenadora, as irmãs Maria Amélia, Maria de Lourdes e Celina Corrêa Bueno, as irmãs Cecília e Antonia Fabian e Odete Fessel, mais os artífices, Elpídio Carioca, Antonio Córdoba Filho, Wilson José Trevisan, Edison Luiz Bottene, Moises Trevisan e Geraldo Ermo Fischer.

#### Alterações no Presbitério

Em sua segunda passagem como vigário (1972-1973), Mons. Nardin promoveu uma pequena adequação no presbitério. Eliminou a "plataforma", revestiu a parede do fundo do presbitério com uma faixa de granito branco e, à meia altura, fixou a imagem de São Dimas, desprovida da base de sustentação e a Cruz do Aleixo, com a imagem de Jesus crucificado fixada nela. A solenidade da inauguração deu-se durante a celebração da missa comemorativa das bodas de ouro do casamento de Ricardo Carnio e Angelina Perecin Carnio, a dois de setembro de 1972.

Este painel permaneceu no presbitério até nova reforma, entre abril e novembro de 1988, durante o paroquiato do Pe. Fermio Luís dos Santos Neto (1987-1990), sendo dali retirada à cruz centenária e recolhida para os fundos da sacristia. Uma nova Cruz, nada significativa, sob orientação de um decorador, foi colocada em seu lugar, não mais fixada na parede, mas apoiada no piso. Nela fixou-se a imagem de Jesus crucificado, que anteriormente esteve na Cruz do Aleixo, sendo marcante a desproporcionalidade entre as peças.

Por oito anos ficou a Cruz centenária relegada ao esquecimento e ocupando espaço na sacristia. Um empecilho!

Quando vigário, o Pe. Sérgio Roberto de Sá Alves (1995-1997) tomou a iniciativa de expô-la novamente à veneração pública, fixando-a na parede do átrio do nosso templo, a exemplo do procedimento dado quando fora recolhida ao interior da antiga Matriz de Santo Antônio, nos idos 1884.

Para equacionar a desproporcionalidade entre a imagem do crucificado e a cruz que estava no presbitério, Pe. Sérgio adquiriu uma nova imagem e instalou-a na grande cruz de ipê.

Pomposa cerimônia marcou o solene ato, em dez de agosto de 1996. Antecedendo a missa das 19 horas, foi solenemente benzida a nova imagem. Houve descerramento de tecido vermelho, aspersão com água benta, incensação e curta preleção pelo celebrante, Pe. Sérgio.

O ato solene da entronização da Cruz à entrada do templo, próximo ao guichê de atendimento da secretaria, deu-se a quatorze de setembro de 1996, à entrada da procissão em louvor a Santa Cruz, que percorrerá as ruas do bairro, antes da missa vespertina, com aspersão de água benta, incensação, seguindo-se a leitura de um breve histórico, elaborado por Mons. José Nardin, do qual fiz inserções no Memorial.

Em dezembro de 1997 o vigário, pe. Candido Aparecido Mariano, promove uma pequena reforma no presbitério e a cruz que estava apoiada no piso foi elevada a 1 metro de altura. A conclusão da obra deu-se a 20 do respectivo mês.

Na ocasião foi fixado na parede, ao lado direito do presbitério, um painel com a pintura de São Dimas, executada pelo Pe. André Andrade Brandão, artista plástico, vigário na igreja de Santo Antonio, em Santa Bárbara D'Oeste.

No ano de 1999, o pároco, Pe. Candido, promoveu uma ampla e significativa reforma no templo.

Do presbitério ele retirou a cruz que fora instalada pelo Pe. Fermio, que em 1997 ele havia elevado-a a um metro do piso. Essa cruz foi doada e removida para a cidade de Santa Bárbara D'Oeste, à Paróquia de São José, onde era pároco o Pe. Ronaldo Francisco Aguiar, no residencial Furlan, e chantada no centro de uma área, que, conforme perspectiva, algum dia se tornará uma praça e no local construir-se-á a capela Imaculado Coração de Maria. Para melhor proteção foi construída uma pequena calçada em seu entorno. Nada artístico e significativo. Em 28 de maio de 2004 estive no local, verifiquei o estado de conservação da cruz, fiz anotações sobre suas dimensões e algumas fotos.



Cruz de ipê instalada no presbitério pelo Pe. Firmio. Transportada para futura praça no residencial Furlan, em Santa Bárbara D'Oeste

O resultado final da reforma foi a edificação no presbitério de uma parede com 4,80 m de altura, em semicírculo. Nesse mural foi instalada, suspensa por cabo de aço, a Cruz que esteve na Capela do Aleixo, ou melhor, a Cruz das Missões Populares de 1873, que fora retirada do átrio, daqui da matriz, da parede onde se localiza o guichê de atendimento da secretária, na entrada do templo.

A inauguração solene dessa reforma deu-se em 14 de novembro de 1999, conforme já descrito neste Memorial.

No ano de 2007, para a cerimônia do Domingo da Ressurreição, a paróquia recebeu em doação a imagem de Jesus Ressuscitado. Para celebrar a Festa da Exaltação da Santa Cruz, em setembro de 2007, o pároco, Pe. Candido, fez pequena modificação no presbitério. Retirou a Cruz do Aleixo que estava fixada na parede em semicírculo (mural), substituindo-a pela imagem de Jesus Ressuscitado, suspensa por cabo de aço.

A Cruz de Aleixo foi fixada no piso, à direita do presbitério, próximo à entrada da Capela do Santíssimo Sacramento.

Este serviço foi executado pelo paroquiano Francisco Boliani, no dia 13 de setembro e a bênção deu-se no dia seguinte, pela celebração da Festa da Exaltação da Santa Cruz.

De acordo com o Pe. Candido, esta localização teve por objetivo propiciar que os fiéis que se dirigem ao templo pudessem venerar tocando a cruz e persignar-se.

#### CARACTERÍSTICA DA CRUZ DO ALEIXO

Em sua forma original, de acordo com declarações de pessoas que assim a conheceram, ela foi lavrada à enxada e machado, rústica, secção quadrada medindo 20 x 20 cm, 3,5 m de altura e 2 m de braço. A junção era cavilhada, encaixe à meia madeira. Em sua base fora deixado um segmento redondo, parte do tronco original.

De conformidade com informação de José Arismar Carnio, a árvore que nos forneceu a madeira para a Cruz é da espécie 'arindiuva'. Em 1964, antes de ser instalada no presbitério, estando ainda à igreja em construção, a grande cruz foi transportada do Seminário para a marcenaria do Sr. Eugênio Nardin, onde recebeu um primeiro tratamento. Em seguida foi transportada para a marcenaria São José, do Sr. José Carnio & Filhos, onde foi aparelhada, sendo reduzida sua espessura, lixada e suas extremidades arredondadas em meia-cana, e pintada de preto. Em seguida foi transportada para a igreja e fixada no presbitério. Conforme projeções após este desbaste e acabamento, ela passou a ter 3 m de altura, 1,20 m de envergadura e 18 cm de espessura.

Sua forma e medidas atuais lhes foram dadas em 1972. Para eliminar algumas fissuras naturais da madeira houve necessidade de se reduzir ainda mais a sua espessura. Também se eliminou a meia cana, operações feitas novamente na marcenaria São José. Um fundo preto recobriu a madeira, dando-lhe o brilho uma demão de verniz e fixada na parede de granito branco. Proporcionava um sutil destaque.

Este é o histórico de uma cruz, com mais de 139 anos, na ocasião desta redação, em 2012.

#### Informações técnicas

De acordo com Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, a 'arindiuva' também é conhecida como aroeira, aruiva, arendiuva, dentre outras. Essa espécie, em solos férteis, pode atingir a altura entre 20 a 25m, tendo o diâmetro do tronco entre 50 a 80 cm, d.a.p.. Madeira muito pesada, de grande resistência mecânica e ao ataque do cupim. É praticamente imputrestável. Espécie em extinção em floresta, em face a grande procura da madeira para confecção de postes, moirões, dormentes, vigas, caibros, tacos, etc., usos em construção civil. Sua ocorrência era comum em todo o Brasil.

Assistência técnica sobre a madeira da Cruz do Aleixo, obtive junto ao prof. José Luiz Stape, da ESALQ, a quem expressei meus sinceros agradecimentos.

#### "Eis o Lenho da Cruz"

A epígrafe do trabalho que intitulou o artigo publicado pela "A TRIBUNA" foi tirada da Antífona para o descobrimento da Cruz, na cerimônia da 3ª parte da Ação Litúrgica, da sexta-feira Santa.

Ecce lignum Crucis, in quo Salus mundi pepéndit. Venite, adorémus.

Ou seja:

"Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo. Vinde, adoremos."

A Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: por meio dela nos beneficiamos da Redenção. (cf. Gálatas 3,13)

( Pesquisa por mim desenvolvida para publicação originalmente no jornal "A Tribuna", sob o título "Eis o Lenho da Cruz", em 10/09/1997).

## Conclusão

Outros fatos aconteceram e não estão escritos neste Livro.  
Contudo, nada impede que outros pesquisem e deem  
Continuidade a este singelo Memorial  
Cujos objetivos foram o de registrar os fatos  
vivenciados pelo autor.  
Com um fraternal abraço, agradeço aos amigos  
que deram suporte para a elaboração do mesmo.  
Foram longos meses de intenso trabalho  
de pesquisa, ordenamento, redação e digitação.  
Desde o dia 15 de fevereiro de 2009,  
quando recebi o convite do Pe. Kleber Fernandes Danelon  
para desenvolver e descrever os acontecimentos  
que integram o histórico dos 50 anos  
da caminhada de evangelização da  
Paróquia de Santa Cruz e São Dimas.

Piracicaba. Maio de 2015.



(1) "Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi". (cf. Jo 19, 22)



(2) "As palavras voam, a escrita fica". (Autor desconhecido)





